

UNIVERSIDAD DE SALAMANCA
Facultad de Traducción y Documentación
Departamento de Biblioteconomía y Documentación



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

Maria José Paiva Fernandes Carvalho

“IN or OUT”:

A *Biblioteca Casa da Saudade*: facilitadora da *IN*-clusão dos/as seus/suas
utilizadores/as imigrantes portugueses/as na cidade de *New Bedford*,
Estado de *Massachusetts*, Estados Unidos da América



Tese de Doutoramento em Ciências Sociais y Jurídicas . Información,
sob a orientação do Professor Doutor Genaro Luis García López, apresentada como requisito
parcial para a obtenção do grau de “Doutor em Biblioteconomía y Documentación” à
Facultad de Traducción e Documentación,
Departamento de Biblioteconomía y Documentación de la Universidad de Salamanca

Salamanca, Julho, 2017

UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

Facultad de Traducción y Documentación

Departamento de Biblioteconomía y Documentación



“IN or OUT”:

A Biblioteca Casa da Saudade: facilitadora da *IN*-clusão dos/as seus/suas utilizadores/as imigrantes portugueses/as na cidade de *New Bedford*, Estado de *Massachusetts*, Estados Unidos da América do Norte

Tese de Doutoramento em Ciências Sociais y Jurídicas . Información, sob a orientação do Professor Doutor Genaro Luis García López, apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de “Doutor em Biblioteconomía y Documentación” à Facultad de Traducción e Documentación, Departamento de Biblioteconomía y Documentación de la Universidad de Salamanca

SALAMANCA, Julho, 2017



“IN or OUT”: *A Biblioteca Casa da Saudade*: facilitadora da IN-clusão dos/as seus/suas utilizadores/as imigrantes portugueses/as na cidade de *New Bedford*, Estado de *Massachusetts*, Estados Unidos da América (2017). Maria José Paiva Fernandes Carvalho; orientador Genaro Luís García López. Tese de Doutoramento. Facultad de Tradicci3n y Documentaci3n. Universidad de Salamanca.

Descriptoros

1. Multiculturalismo. 2. biblioteca intercultural 3. inmigraci3n portuguesa. 4. servicios bibliotecarios a las poblaciones necesitadas. 5. inclusi3n 6. exclusi3n.

CDU 027.4(73)

UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

Facultad de Traducción y Documentación
Departamento de Biblioteconomía y Documentación



“IN or OUT”:

A Biblioteca Casa da Saudade: facilitadora da *IN*-clusão dos/as seus/suas utilizadores/as imigrantes portugueses/as na cidade de *New Bedford*, Estado de *Massachusetts*, Estados Unidos da América do Norte

Tese elaborada por *Maria José Paiva Fernandes Carvalho*
Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas (Variante Inglês/Alemão) – Universidade de Coimbra, Portugal, 1982.

Mestrado em Ciências de Informação e Biblioteconómicas, *Graduate School of Library and Information Science, Simmons College, Boston, Massachusetts, USA*, 1991.

Orientação do Professor Doutor Genaro Luis García López,

Departamento de Biblioteconomía y Documentación,
Facultad de Traducción y Documentación, Universidad de Salamanca, España

SALAMANCA, Julho, 2017



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

Facultad de Traducción y Documentación

Departamento de Biblioteconomía y Documentación



“IN or OUT”:

A Biblioteca Casa da Saudade: facilitadora da *IN*-clusão dos/as seus/suas utilizadores/as imigrantes portugueses/as na cidade de *New Bedford*, Estado de *Massachusetts*,
Estados Unidos da América

Fdº: _____

Maria José Paiva Fernandes Carvalho (Doutoranda)

Vº Bº: _____

Genaro Luís García López, Director

Tese de Doutoramento em Ciências Sociais y Jurídicas . Información,
sob a orientação do Professor Doutor Genaro Luis García López, apresentada como requisito
parcial para a obtenção do grau de “Doutor em Biblioteconomía y Documentación” à
Facultad de Traducción e Documentación,
Departamento de Biblioteconomía y Documentación de la Universidad de Salamanca

SALAMANCA, Julho, 2017



DEDICATÓRIA

À minha filha Elisabeth/Betinha por todos os momentos de cumplicidades na alegria e nas perdas – desejando que encontre a felicidade e todo o bem do mundo, com uma mensagem de esperança no futuro. “May fair winds and safe tides guide you!”

À nhá Emília, AMIGA com letra maiúscula por ter criado um coração generoso, o nosso Gilinho e pela companhia nas nossas andanças na imigração.

A todos os amigos e amigas vivos e vivas, porque a vida é feita de alegria, riso, ganhos e perdas, choro, tristeza mas, sobretudo porque se algo se travessar no nosso caminho e nos fizer cair, o importante é buscar apoio para nos levantarmos e seguirmos ...e aos que não já estando presentes mas que guardamos no nosso coração

In memoriam

À minha mãe, Conceição Paiva, figura de força incontornável na minha vida. Porque algumas palmadas surtiram efeito; e ao meu pai, Jaime Fernandes pela serenidade e por tentar fazer-me acreditar que nunca se é bondoso demais!

À minha amiga Dineia Sylvia, mãe de tantos e tantas crianças e jovens, espírito aberto e alma da Casa da Saudade.



AGRADECIMENTOS

“Gostava de vos dizer que, para a jovem imigrante que, eu era, quando, em 1982, descobri a Biblioteca Casa da Saudade, ela se transformou de imediato, aos meus olhos, na *minha* Casa (assim mesmo com um pronome possessivo destacado)”¹.

Ao Professor Doutor **Genaro Luis Garcia López** por ter acreditado em mim e por socorrer sempre que o pânico me atacava... ora, o pagamento das propinas; ora, as inscrições; ora, a entrega de documentos; ora, as aflições sempre de última hora. *Muchas Gracias!*

À minha grande amiga, **Doutora Graça Simões** que, literalmente, cheia de “lirismo”, acreditando no quase impossível, me empurrou para esta aventura, sempre observando, aconselhando e,... *perseguindo* para que eu não procrastinasse nem cedesse ao desânimo.

À **Doutora Cristina Freitas** pelo companheirismo, pela compreensão, pela partilha de experiências, conhecimento e, claro, “*tons of bibliography*”. Obrigadíssima!

Ao Professor Doutor **Boaventura de Sousa Santos** por ter acreditado em mim, por me ter aberto a porta de regresso ao CES e pela compreensão que ditou este meu presente.

Ao Doutor **João Paulo Dias**, pela percepção e pelo consideração; às várias **Direções do CES** pelo apoio e pela compreensão e a todos e todas os/as colegas do **Centro de Estudos Sociais** por estes quase 15 anos de experiências enriquecedoras.

Aos Professores Doutores **Francisco Cota Fagundes** pelas biografias da imigração; **Frank Sousa** pela edição da *Série Portuguese in the Americas*; e **Onésimo Teotónio Almeida** pelas crónicas da imigração e, aos três pelo apoio pessoal ao longo dos anos em que me ajudaram Amigos da *Casa da Saudade e sendo amigos pessoais*. **Bela Feldman-Bianco (Titi Bela)** que acreditou no projeto *Casa da Saudade*, que me encorajou a seguir sempre em frente e a acreditar. Pelo carinho de mana mais velha e pelos conselhos dos últimos 30 anos. E ao **Sr. Corte-Real** (in memoriam) pelas cumplicidades que permitiram tantos anos de parcerias em prol da cultura portuguesa e das tarefas comunitárias.

Aos Honorable **Jonathan F. Mitchell**, *Presidente da Câmara de New Bedford*². **Stephen Fulchino**, *o então (2013) Diretor da NBFPL*; **Luís Aguiar**, *1º Diretor da Casa por vincar que o projeto era válido*; **João Aguiar**, *2º Diretor da Casa, por me ensinar que é preciso não parar no mesmo lugar*; **Susan Hughey**, *3ª Diretora da Casa, por compreender a função primordial da Casa*; **Board of Library Trustees**³ *por permitirem esta minha incursão no espaço da Biblioteca Casa da Saudade e da New Bedford Free*

¹ Adaptado de Cortês, J. M. (2016). Prefácio. In: *Bibliotecas em Portugal: Rede de Bibliotecas Públicas*. Casal de Cambra: Caleidoscópio, Edição e Artes Gráficas, S. A.

² <http://www.newbedford-ma.gov/>

³ <http://newbedford.wpengine.netdna-cdn.com/library/wp-content/uploads/sites/44/meeting/2016/mlib0426.pdf>



Public Library. À Professora Doutora Shelley Quezada, Massachusetts Board Of Library Commissioner, pela partilha de memórias da Casa e pela amizade ao longo dos anos.

E, é claro, a todos/os os/as meus/minhas amigos e amigas do lado de cá. A lista é mesmo muito extensa mas pretendo agradecer a todos e a cada um deles e delas ... porque este e outros caminhos da vida ... não os fiz sozinha!

Um OBRIGADA maiúsculo e especial ao *meu querido Gilinho* (o companheiro que perdi em Outubro de 2008) por ter insistido *in-ce-ssan-te-mente* em levar-me para aquela América que mudaria o nosso percurso de vida que me traria aqui, a este trabalho.

Obrigada à minha filhote – *Elisabeth/Betinha* – que neste percurso me acompanhou nas muitas perdas. Para ela não houve nem almoços, nem jantares enviados em tupperwares; nem roupa lavada e passada a ferro; nem tantos miminhos de mãe como seria de esperar! “Anda cá minha rica menina...” o meu carinho de mãe é absoluto.

Ao *Acácio Machado* (o Zeca da nossa Xana), à *Alexandra Carvalho* (a Xana do Aqueishiô), à *Inês Lima* (nossa Inesita), subornados com uns pastelinhos para que lhes fosse menos penoso lidar com o meu desvario entre: doenças da filha; doenças dos pais; exposições de terramotos e tsunamis; conferências; Publicar-Sem-Perecer (PSP atrás de mim!), projetos de prisões, e formações...mais formações ...muitas formações e, ainda esta tese e ... porque me souberam tolerar e compreender com sabedoria e companheirismo. *Ana Correia* (nossa Ninocas pelo sacrífico de me aturar durante 9 anos e à sua pipoquita que alegra a nossas vidas). *Pedro Abreu* por tantos anos de apoio nas horas de aperto, pelos inquéritos e os outputs e a amizade sempre com um sorriso. *Francisco Freitas* pela ajuda imprescindível dos SPSSs e MAXQDAs e pelo apoio sempre profissional e amigo, e *Fernanda Bolito* por me ter salvado dos ataques dos punhos cerrados, pelas visitas constantes, pelos Xi.corações e pela amizade incondicional.

Ana Miguéis e à *Margarida Umbelino* pelo ânimo e o apoio em momentos difíceis, e pelas risadas a caminho de Salamanca. *Fatinha Curado*, porque somos amigas há 57 anos ...com ela não há longe, nem distância. *Graça Azevedo* por me ouvir, pelos cozinhados, pelo controlo da diabetes e pela amizade com que me permitiu entrar de rompante no seu dia-a-dia. *Graça Capinha* por 40 anos de amizade, pelas múltiplas viagens que me abriram os horizontes, pelas férias relâmpago, pelas formações ecléticas que desviaram o meu caminho de tese, pelos “Oh! Pazinha matas-me, a caminhar tão rápido!”, e sobretudo, por todas as gargalhadas até às lágrimas, em noites camonianas e outras. *Professor João Arriscado Nunes* por nos apoiar ao longo destes 14 anos. *Inês Elias* (AKA Loirinha) pelo olho perspicaz e ligeiro, pela amizade pelos abraços e pela presença sorridente e constante. *Inês Vicente e ao Dinis* pelas conversas, pelas estadias em Lisboa, pela amizade e à *Inês* pelo apoio à revisão, *Leandro Gomes* pelos almoços, e a paciência a ouvir a minhas histórias – quiçá repetidas (a idade não perdoa!) – por me incluir no seu núcleo de amigos e amigas, por me fazer rir- quando tinha vontade de chorar - e pela insistência da amizade e abraços contínuos. *Luísa de Pinho Valle* (AKA “Suca”) pelos poemas, pelas discussões acesas, pelos “teasers” de pensamento, pelos “puxões de



orelhas” para contrariar minha procrastinação e pelos empurrões ao som do “Vai trabalhar, vagabund(a)/ Vai trabalhar, criatura/ Deus permite a todo mundo/ Uma loucura ... (Chico Buarque). Adelante mujer! **Kátia Cardoso, Patrícia Branco; Paulinha Casaleiro**, e, ainda à **Sílvia Matias** e à **Inês Sacchetti**, amigas do coração, a quem vejo muito menos do que gostaria; que me deram e dão apoio quando preciso: “*All I need to do is call!*”! **Manuela Guilherme** por ter estado atenta e de olho vivo me alertar há já quase 15 anos. **Margarida Gomes** pelo ombro disponível, vezes e vezes sem conta, pelos conselhos, pelos “*Olá sacanita!*” matinais. **Mónica del Vecchio** pelos abraços quebra-ossos, pelas florzinhas na secretária, pelo “amo você, amiga!” e pelos pensamentos positivos que me dizem que vale a pena ter esta amiga. **Olga Solovova** pelos desafios, pelas pomadas russas, pelos *bagels* e pelos cuidados com a minha saúde. **SANDRA CARVALHO - em maiúsculas** – pela companhia e por me aturar, pela leitura da tese, pela visão da revisão, e a revisão, pelos “na sua América” com risinhos de cumplicidade...*Xi Coração*. Aos “avós” **Martelo e Justina** por nos incluírem na sua família e por todo o apoio emocional em tantos momentos de perda. **Fernando e Cinha** pelos momentos hilariantes das viagens partilhadas. E, ainda do lado de cá, ao **Zé Paiva**, meu irmão, protetor da sua mana na infância e na juventude, e à **Beatriz** que cuidou dos meus felinos *Cota, Loki e Chester*. À “acanhada” **Beth** e **Carlos Carvalho** presentes na vida da nossa nhá Emília, facilitando a minha vida. E, claro, à **D. Zita** por ter cuidado dos meus pais com todo o carinho e por, consciente da minha ausência, tão bem cuidar dos nossos espaços, dos meus felinos e da nossa nhá Emília.

Também, a todos/os os/as meus/minhas amigos e amigas especiais no lado de lá, na “nossa América” ou, quiçá algures no mundo, um especial agradecimento:

Elisabeth Figueiredo (Bizaleth, Zibaleth, Lizzie-whatever), por toda a cumplicidade e por me acompanhar em tantos momentos de loucura. **Jorge Pereira** pelos desafios do cinema alternativo, dos concertos, das cantatas aos marinheiros. **João e à Luísa Lima** que me acolheram com paciência, entusiasmo, “Sopas do Espírito Santo” e “Cozido à portuguesa”, pelo “truck” e pelo caixote de “*gooddies*” americanos. **Julie Arruda** pelas suas memórias de infância e pelos bons momentos dos nossos aniversários: *July 8th Forever!* **Manuel Pedro -mê compadri - e Zelinda** pelo acolhimento em sua casa e pela liberdade de ação para que fosse bem-sucedida no meu trabalho e por tantos e tantos anos de cumplicidades e amizade incondicional. Meus “meninos” **Pedro e Melanie** por quem tenho carinho de mãe e por me ensinarem a ser melhor. Ao **Alijah** a quem “roubei” o quarto. ... **Joseph & Eglantina Canha** por recordarem como era “*in those days when*” em que se faziam *walkathons*, se plantavam árvores e se reconhecia o cidadão comum! **Olívia Melo**, a amiga, e aos seus **John, Devon e Corbin**, por terem “emprestado” a mulher, a mãe e a condutora para me acompanhar nas minhas andanças, pela memorável despedida de *Cinco de Mayo*, e pelo apoio à distância! **Odete Amarelo** pelas conversas da imigração e da amizade. **Rosemary Medeiros Saber** pelo empurrão a caminho do *Simmons College*, pela força e pelo facto de acreditar no potencial que há em todos nós. **Sandrita, João e Juliana** pelo carinhoso caminho das memórias no *Cape Cod*. **Sandra “Paw Rain”** (Pata Chuva) e ao seu **Alanzinho** pelo carinho, pela incomensurável amizade, pelos presentes da nossa América e pelos fantásticos “*Advil*” que tantas dores de cabeça mataram. **Natacha**



(*Titachi*), e ao *Roberto* pela companhia. Grazie Tante! “*Mãe Maria José*” e *Sr. Borges* por tantas ajudas, pela amizade e pelo apoio. Ao *João Leonardo* pelo apoio. Aos avós *Rosa e João* (in memoriam), meus “pais emprestados”, com uma saudade imensa e a tristeza de não ter podido ver-vos, pelo menos mais uma vez, antes da vossa partida.

Beverly Roberts por manter acesa a chama da cultura portuguesa na *Casa* e no coração dos jovens imigrantes portugueses e luso-descendentes. *Helena da Silva Hughes* pelas conversas “*across de table*”, pela frontalidade, pelas paciência e informações essenciais. *D. Isabel Ferreira* pelo carinho que teve com a minha Betinha e pela recepção em sua casa. *Maria da Glória Sá* com o maior lamento por não ter tido coragem de me juntar a ela, naquele que – quiçá – teria sido o projeto profissional das nossas vidas. *Clotilde Branco, Inês Drolet, Irene Amaral, Maria Tomásia* e, outra vez a *Maria da Glória Sá* pelos “palm readings” e pela companhia ao longo dos anos de imigração, os “*community endeavors*”, as *Padeiras de Aljubarrota* e tantos outros momentos hilariantes.

Aos entrevistados e entrevistadas pela generosidade dos “*Momentos à conversa com...*”: *Graça Fonseca*⁴, Cônsul de Portugal em *New Bedford* e *Teresa Borges*, Chanceler do Consulado de Portugal em *New Bedford*; *Joseph Canha*, Vice Cônsul (reformado), *Luís Aguiar*, 1º Diretor da Casa; *João Aguiar*, 2º Diretor da Casa; *Manuel Fernando Neto* que, como vereador, soube defender os direitos fundamentais dos imigrantes portugueses e levou a que a *Casa* e tantas outras instituições sentissem o seu apoio e desafiassem o existir; Representante Estadual *Tony Cabral*, pelo contínuo reconhecimento da contribuição dos portugueses e pelo esforço em recuperar e dignificar o espaço da *Casa*.

Também não posso deixar de agradecer aos: Sr. *Adelino Ferreira* e *Portuguese Times*; *Lurdes Silva* e *O Jornal*; *Doutor Onésimo Almeida* e *Portuguese Channel: Canal 20*; *Irene Amaral, Jorge Morais, Vítor Rafael* e *WJFD-FM*; *Maria José Carvalho* (a shará), *Frank Baptista* e *Rádio Voz do Emigrante* pelas nossas conversas e por continuarem a manter as tradições, e a língua e a cultura portuguesas e de língua portuguesa vivas.

And last, but not least, ao pessoal da Casa da Saudade: À *Judith Downey*, sua Diretora em 2013, que me permitiu ampla liberdade de ação; *Auntie Janice, Sharon Pinho e Tammy Arruda* companheiras e amigas de outras andanças bibliotecárias; e um agradecimento muito especial à minha amiga *Ana Monteiro*, ao *Jeff Cardoza* e *Maria Gadmonski* pela calorosa recepção, pelo apoio e entusiasmo que tanto facilitou o meu trabalho de campo.

E, um muito, mesmo muito especial agradecimento a **todos/todas os/as imigrantes portugueses/portuguesas** sem os/as quais não teria sido possível apresentar este trabalho.

Especial agradecimento a todos e todas com quem me cruzei, e que de uma forma ou de outra, me ajudaram a chegar até aqui e de quem quiçá me poderei ter esquecido. Acreditem não foi um esquecimento intencional.

Muito, mesmo muito obrigada!

⁴ <http://observatorioemigracao.pt/np4/1130.html>



RESUMO

Muitos foram os motivos que levaram os portugueses a “abandonar” o seu país⁵ entre os quais podemos destacar: condições sociais e económicas precárias, guerra colonial e descontentamento político, entre outros. Se a continuidade em Portugal previa um futuro incerto, a permanência nos Estados Unidos (EUA) adivinhava a sujeição a preconceitos e a atitudes discriminatórias e marginalizantes. Estes fatores e o analfabetismo dos portugueses, dificultaram a aprendizagem da língua inglesa reforçando um dos impeditivos à *INclusão*⁶ na sociedade de acolhimento. O papel da Biblioteca *Casa da Saudade*⁷ na *INclusão* dos portugueses, debatido política e socialmente ao longo dos 42 anos (em 2013) de existência, norteou os nossos objetivos. A presente tese propõe como *objetivo geral* refletir sobre o papel da *Casa*, única biblioteca pública americana de língua portuguesa ao serviço dos portugueses, no contexto de imigração portuguesa, em *New Bedford, Massachusetts*, Região da Nova Inglaterra na Costa Leste dos EUA. Como *objetivos específicos*, pretendemos: *i) Investigar e analisar se a Casa – biblioteca intercultural – se constituiu num meio facilitador da INclusão dos/as imigrantes portugueses/as seus/suas utilizadores/as, no espaço da imigração na cidade de New Bedford; ii) Averiguar e analisar até que ponto a Casa – biblioteca intercultural – se constituiu num reduto de afirmação cultural da comunidade de imigrantes portugueses/as.* Para dar cumprimento aos propósitos enunciados desenhamos uma metodologia de âmbito qualitativo que contemplou dois tipos de técnicas metodológicas. Num primeiro momento, para problematizar e contextualizar o objeto de estudo e os seus utilizadores, recorreremos: *i) à revisão sistemática de literatura* da imigração portuguesa nos EUA e também de alguns autores relevantes no contexto das temáticas dos oprimidos, conhecimentos localizados, racismo epistémico, conhecimentos experienciados, e da ecologia de saberes; *ii) à revisão narrativa de literatura* sobre as bibliotecas públicas multiculturais e fizemos o percurso para identificar a presença/ausência da *Casa* em estudos sobre o seu papel enquanto espaço de promoção da *INclusão – 1º objetivo específico*. Num segundo momento, ainda para cumprimento do *1º objetivo específico*,

⁵ Portugal, e a Região Autónoma da Madeira e a Região Autónoma dos Açores.

⁶ Grafismo nosso por analogia ao *IN*, do inglês, significando contido em, fazendo parte de...

⁷ Doravante designada como *Casa*



optámos por *um estudo de caso*. Para dar resposta ao 2º objetivo específico conduzimos e analisámos o conteúdo de *Entrevistas* não estruturadas, transformadas em “*Momentos à conversa com...*” algumas pessoas chave da comunidade. Esta análise centrou-se na busca da informação relativa ao funcionamento da instituição enquanto facilitadora da INclusão. Assim, considerando que a *Casa* sustentou ligações de proximidade com a comunidade portuguesa, com as restantes comunidades lusófonas e com a diversidade de comunidades residentes na vizinhança; afirmou tanto o uso da língua portuguesa como da língua inglesa, do crioulo-português, e, quando necessário, da língua espanhola, pudemos partir da hipótese de que ela foi percursora das dinâmicas de acolhimento intercultural. É neste sentido que buscaremos obter informação segundo o “parecer” dos participantes nas nossas conversas. Consideramos ainda que a *Casa* marcou a sua presença de forma interativa e intercultural como: 1. *Biblioteca pública*; 2. *Centro de informação*; 3. *Centro de apoio educacional*; 4. *Centro de pesquisa*; e 5. *Centro de atividades comunitárias*. Deste modo, constatamos que a *Casa*, ao serviço da “*invisible majority*”, se distanciou do papel da biblioteca convencional, criando espaço para a INclusão social dos seus utilizadores e promovendo o conhecimento intercultural. Pudemos também observar a *Casa* na sua dimensão contra-hegemónica, de afirmação da cultura e língua portuguesa no contexto americano, deixando o caminho aberto para uma investigação mais aprofundada, aplicada à temática da biblioteca intercultural contra-hegemónica, desconstrutora da visão da biblioteca convencional como “contentor de livros” onde as dinâmicas comunitárias perecem.

Palavras Chave: Biblioteca multicultural/Biblioteca intercultural; emigração/imigração portuguesa; serviços bibliotecários às populações carenciadas; inclusão/exclusão.



RESUMEN

Muchos fueron los motivos que llevaron a los portugueses a "abandonar" su país entre los que podemos destacar: condiciones sociales y económicas precarias, guerra colonial y descontento político, entre otros. Si la continuidad en Portugal preveía un futuro incierto, la permanencia en Estados Unidos adivinaba la sujeción a prejuicios y actitudes discriminatorias y excluyentes. Estos factores y el analfabetismo de los portugueses dificultaron el aprendizaje de la lengua inglesa reforzando uno de los impedimentos a la *IN*clusión en la sociedad de acogida. El papel de la Biblioteca Casa da Saudade en la *IN*clusión de los portugueses, debatido política y socialmente a lo largo de sus 42 años de existencia (en 2013), orientó nuestros objetivos. La presente tesis propone como *objetivo general* reflexionar sobre el papel de la Casa, única biblioteca pública americana de lengua portuguesa al servicio de los portugueses, en el contexto de inmigración portuguesa, en *New Bedford, Massachusetts*, Región de Nueva Inglaterra en la Costa Este de Estados Unidos. Como *objetivos específicos*, pretendemos: i) *Investigar y analizar si la Casa - biblioteca intercultural - se constituyó en un medio facilitador de la IN-clusión de los / las inmigrantes portugueses / sus usuarios / as, en el espacio de la inmigración en la ciudad de New Bedford*; ii) *Averiguar y analizar hasta qué punto la Casa - biblioteca intercultural - se constituyó en un reducto de afirmación cultural de la comunidad de inmigrantes portugueses y portuguesas*. Para dar cumplimiento a los propósitos enunciados diseñamos una metodología de ámbito cualitativo que contempló dos tipos de técnicas metodológicas. En un primer momento para problematizar y contextualizar el objeto de estudio y sus usuarios, recurrimos: i) a *la revisión sistemática de literatura* de la inmigración portuguesa en los Estados Unidos y de algunos de los autores relevantes sobre las temáticas de los oprimidos, conocimientos localizados, racismo epistémico, conocimientos experimentados, y de la ecología de saberes; ii) a *la revisión narrativa de literatura* sobre las bibliotecas públicas y bibliotecas multiculturales e hicimos el recorrido para identificar la presencia / ausencia de la Casa en estudios sobre su papel como espacio de promoción de la *IN*clusión - *1º objetivo específico*. En un segundo momento, también, para el cumplimiento del *primer objetivo específico*, optamos por un *estudio de caso*. Para dar respuesta al 2º objetivo específico conducimos y analizamos el contenido de Entrevistas no estructuradas, transformadas en "Momentos a conversación



con ..." algunas personas clave de la comunidad. Considerando que la Casa ha sostenido vínculos de proximidad con la comunidad portuguesa, con las demás comunidades lusófonas y con la diversidad de comunidades residentes en la vecindad; Afirmó tanto el uso de la lengua portuguesa como de la lengua inglesa, del criollo-portugués, y, cuando era necesario, de la lengua española, pudimos partir de la hipótesis de que ella fue precursora de las dinámicas de acogida intercultural. Consideramos además que la Casa marcó su presencia de forma interactiva e intercultural como: 1. *Biblioteca pública*; 2. *Centro de información*; 3. *Centro de apoyo educativo*; 4. *Centro de investigación*; 5. *Centro de actividades comunitarias*. De este modo, constatamos que la Casa, al servicio de la "invisible mayoría", se distanció del papel de la biblioteca convencional, creando espacio para la *IN*-clusión social de sus usuarios promoviendo el conocimiento intercultural. También podemos observar la Casa en su dimensión contrahegemónica, de afirmación de la cultura y lengua portuguesa, dejando el camino abierto para una investigación más profunda, aplicada a la temática de la biblioteca intercultural contrahegemónica, desconstructora de la visión de la biblioteca convencional: "contenedor de libros" donde las dinámicas comunitarias perecen.

Palabras clave: Biblioteca multicultural/biblioteca intercultural; emigración/inmigración portuguesa; servicios de biblioteca a las poblaciones carenciadas; inclusión/exclusión



ABSTRACT

There were many reasons for the Portuguese to "abandon" their country, among which we can highlight: precarious social and economic conditions, a colonial war and political discontent among others. If remaining in Portugal predicted an uncertain future, the arrival in the United States forecasted the domination through prejudice and discriminatory and marginalizing attitudes. These issues and the Portuguese illiteracy made it difficult (almost impossible) to learn English thus, reinforcing the obstruction to *IN*clusion in the host society. The role of the Casa da Saudade Library in the *IN*clusion of the Portuguese, debated politically and socially throughout its existence (42 years in 2013), guided our objectives. The present thesis, as a general objective, proposes to reflect on the role of *Casa*, the only Portuguese language American public library at the service of the Portuguese speaking, in the context of Portuguese immigration, in New Bedford, Massachusetts, New England Region on the East Coast of the USA. As specific objectives, we intend to: *i) Investigate and analyze if Casa - an intercultural library - was a facilitator of the IN-clusion of the Portuguese immigrants /Casa's library users, in the path of immigration in the city of New Bedford; ii) To investigate and analyze the extent to which Casa - an intercultural library - has become a stronghold of cultural affirmation of the Portuguese speaking community and Portuguese immigrants.* In order to fulfill the aforementioned purposes, we designed a methodology of qualitative scope which comprised of two types of methodological techniques. Firstly, to study and contextualize the object of study and its users, we led: (i) *a systematic review of literature* concerning Portuguese immigration in the USA and a systematic review of some of the relevant authors on the subjects of the oppressed; situated knowledges; epistemic racism; and the ecology of knowledges; ii) *a narrative review of the literature* on public libraries and multicultural libraries, and followed course to identify the presence / absence of Casa in studies about its role as a space for the promotion of *IN*clusion - *1st specific objective*. In a second moment, yet to fulfill the first specific objective, we have chosen the *case study method*. In order to accomplish the *2nd specific objective*, In order to answer the 2nd specific objective, we conducted and analyzed the content of unstructured interviews, transformed into "Talk moments ..." with some key people in the community.. Considering that Casa has maintained close ties with and within the Portuguese



community, with the other Portuguese-speaking communities and with the diversity of communities living in the neighborhood; Affirmed both the use of the Portuguese language and the English language, as well as the Portuguese-Creole of Cape Verde, and, when necessary, the Spanish language, we may assume as hypothesis that Casa was a precursor of the intercultural welcoming dynamics. We also consider that Casa has manifested its presence in an interactive and intercultural way as: 1. *Public library*; 2. *Information center*; 3. Educational support center; 4. Research center; And 5. Center for community activities. In this way, we find that Casa, at the service of the "invisible majority", distanced itself from the role of the conventional library, creating space for *IN*-clusion of its users by promoting intercultural knowledges. We may also note Casa in its counter-hegemonic dimension, affirming Portuguese culture and language, leaving space for future and more in-depth investigation, applied to the theme of the counter-hegemonic intercultural library, deconstructing the view of the conventional library: "Container of Books" where community dynamics perish.

Keywords: Multicultural library/Intercultural library; Portuguese emigration/immigration; Library services to the underserved; inclusion/exclusion.



ACRÓNIMOS & ABREVIATURAS

APEEUC	Associação de Professores de Português dos Estados Unidos e Canadá
APPLE	APPLE Computer, Inc.
ASL	American Sign Language (Linguagem Gestual Americana)
CASA	Casa da Saudade Branch Library
DN	Diário de Notícias
DRC	Direção Regional das Comunidades
EOHHS	Executive Office of Health and Human Services
EUA	Estados Unidos da América do Norte
FLAD	Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
GNBC3	Greater New Bedford Community Computer Centers
IAC	Immigrants Assistance Center
IFLA	International Federation of Library Associations
IGBA	Inspecção Geral das Bibliotecas e dos Arquivos
JNE	Junta Nacional de Educação
LASA	Luso-American Soccer Association
MA	Estado de Massachusetts
MIT	Massachusetts Institute of Technology
NBFPL	New Bedford Free Public Library
NBHS	New Bedford High School
OJornal	The Herald News/ojornal de Fall River
OEm	Observatório da Emigração
PACE	People Acting for Community Endeavors
PAJ	Portuguese American Journal
PALCUS	Portuguese American Leadership Council of the United States
PT	Portuguese Times
RCCS	Revista Crítica de Ciências Sociais
RI	Rhode Island State
RTP	Rádio Televisão Portuguesa



RTP-I	Rádio Televisão Portuguesa - Internacional
SMU	Southeastern Massachusetts University
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UMASS-D	University of Massachusetts-Dartmouth
UMD	University of Massachusetts-Dartmouth
UPC	União Portuguesa Continental
USA	United States of America
WASP	White, Anglo-Saxon, Protestant

WGCY & WJFD-FM**& WNBW-FM⁸** Estações de radio em língua portuguesa**WWW** **World Wide Web**

⁸ The 97.3 frequency has broadcast in the Portuguese language from the 50's, initially as WBSM-FM (1950-1972), then WGCY-FM (1972-1975) and finally as WJFD-FM (1975-present). WJFD 97.3 is the only 50,000-watts FM radio station in New England broadcasting in the Portuguese language 24/7/365. From its 600' tower in the New Bedford area it reaches the various Portuguese, Brazilian and Cape Verdean communities located throughout Eastern New England from Salem, NH to Mystic, CT; from Worcester, MA to Boston, MA and the world via the Internet.



Índice de Figuras

Figura nº 1. Igreja de S. João Baptista, em New Bedford, 1871	35
Figura nº 2. Jornal A Voz Portuguesa, de São Francisco, Califórnia, de 1887:	36
Figura nº 3. Diário de Notícias, nos EUA.....	38
Figura nº 4. Cheque passado por Abraham Lincoln	56
Figura nº 5. Aldeia Wampanoag	95
Figura nº 6. Chegada dos Colonos Ingleses.....	96
Figura nº 7. Wamsutta Fábrica de Algodão em New Bedford	107
Figura nº 8. Indústria têxtil. Trabalhadores adultos e crianças	108
Figura nº 9. Selo Oficial da Cidade de New Bedford 1787	230
Figura nº 10. Edifício da New Bedford Free Public Library (1856 a 1910).....	232
Figura nº 11. Edifício da New Bedford Free Public Library (1910-presente).....	235
Figura nº 12. Biblioteca Wilks (1958) -Extensão da NBFPL	236
Figura nº 13. Biblioteca Lawler (1960) - Extensão da NBFPL	237
Figura nº 14. Biblioteca Howland-Green - Extensão da NBFPL.....	238
Figura nº 15. Biblioteca Casa da Saudade – Extensão da NBFPL	245
Figura nº 16. Centro de computadores da Casa da Saudade	252
Figura nº 17. Resultado da pesquisa “Multicultural library”.....	415
Figura nº 18. Resultado da pesquisa “Multicultural library”.....	416
Figura nº 19. Resultado da pesquisa “Multicultural library”.....	417
Figura nº 20. Resultado da pesquisa “Multicultural library” & “Portuguese”	418
Figura nº 21. Resultado da pesquisa “Multicultural library” & “Portuguese”	418
Figura nº 22. Resultado da pesquisa “Multicultural libraries”	419
Figura nº 23. Resultado da pesquisa “Multicultural libraries” & “Portuguese”	419
Figura nº 24. Resultado da pesquisa “Bibliotecas multiculturales”	420
Figura nº 25. Resultado da pesquisa “Bibliotecas multiculturales”	420
Figura nº 26. Resultado da pesquisa “Bibliotecas multiculturais”	421
Figura nº 27. Resultado da pesquisa “multicultural”& “Libraries and immigrants” & “Portuguese”	422
Figura nº 28. Resultado da pesquisa “multicultural libraries”& “Portuguese”	422
Figura nº 29. Resultado da pesquisa “multicultural libraries” & “Portuguese”	423
Figura nº 30. Resultado da pesquisa “portuguese” & “libraries”	423
Figura nº 31. Resultado da pesquisa “portuguese” & “libraries”	424
Figura nº 32. Resultado da pesquisa “ multicultural libraries”	424
Figura nº 33. Resultado da pesquisa “Ryan, Kathryn	425



Índice de gráficos

Gráfico nº 1. Principais países de acolhimento da emigração portuguesa	29
Gráfico nº 2. Estatísticas de ascendência dos residentes de New Bedford	75
Gráfico nº 3. Identificação da Idade e Sexo da população de New Bedford	76
Gráfico nº 4. Diversidade de línguas faladas em casa, em New Bedford,	76
Gráfico nº 5. Situação face ao emprego em New Bedford	78
Gráfico nº 6. Regiões e países de origem dos imigrantes em New Bedford	78
Gráfico nº 7. Níveis de Educação	79
Gráfico nº 8. Crescimento dos alunos inscritos em língua estrangeiras (Português)	83
Gráfico nº 9. Número de imigrantes portugueses por estado, nos EUA	86
Gráfico nº 10. Taxa de analfabetismo segundo os Censos: total e por sexo – Portugal	183
Gráfico nº 11. Mediana dos rendimentos por agregado familiar,	308



Índice de Mapas

Mapa nº 1. Países de acolhimento dos emigrantes portugueses	30
Mapa nº 2. Estimativa de imigrantes portugueses nos EUA, em 2015	31
Mapa nº 3. As Treze Colónias Americanas	34
Mapa nº 4. Zonas de concentração da imigração na Nova Inglaterra, de acordo com a incidência étnica	45
Mapa nº 5. O Arquipélago Português, no Estado de Massachusetts	57
Mapa nº 6. Os portugueses em Massachusetts	58
Mapa nº 7. O círculo assinala os locais onde há alunos inscritos nos cursos de Estudos Portugueses	84
Mapa nº 8. Índias Ocidentais.....	99
Mapa nº 9. Cidades Portões de Entrada	170
Mapa nº 10. Taxa de imigração, total da população por país de origem, 2006-2010	192
Mapa nº 11. Bristol County e os Enclaves Portugueses: New Bedford, Fall River e Taunton	259
Mapa nº 12. Plymouth County e os Enclaves Portugueses: Falmouth, Plymouth, Provincetown e Wareham	260



Índice de tabelas

Tabela nº 1. <i>A presença das comunidades de ascendência portuguesa nas cidades do MA, 2000</i>	58
Tabela nº 2. <i>Imigração portuguesa para os EUA 1820 a 1977</i>	66
Tabela nº 3. <i>Número de falantes de línguas europeias, por idades,</i>	69
Tabela nº 4. <i>Emigração Portuguesa para os EUA 1990-2015</i>	69
Tabela nº 5. <i>Falantes de outras línguas em casa: 1980, 1990, 2000, 2009</i>	77
Tabela nº 6. <i>Línguas Estrangeiras: Instituições de Ensino Superior, 1º Semestre, 2013</i> .82	
Tabela nº 7. <i>Pessoas que falam a língua portuguesa nos EUA</i>	87
Tabela nº 8. <i>Imigrantes Portugueses no Estado de Massachusetts: Capacidade de falar inglês</i>	87
Tabela nº 9. <i>Exclusão social.</i>	123
Tabela nº 10. <i>Inclusão Social</i>	124
Tabela nº 11. <i>Fatores de Exclusão Social</i>	125
Tabela nº 12. <i>Fatores de Inclusão Social</i>	126
Tabela nº 13. <i>Síntese dos fatores de INclusão e EXclusão, 2011</i>	127
Tabela nº 14. <i>Características das abordagens da Pesquisa Quantitativa e Qualitativa</i> 274	
Tabela nº 15. <i>Faixa etária</i>	300
Tabela nº 16. <i>Local de proveniência</i>	301
Tabela nº 17. <i>Estado Civil à altura da emigração</i>	302
Tabela nº 18. <i>Estado civil atual</i>	302
Tabela nº 19. <i>Nível de educação presentemente, nos EUA</i>	305
Tabela nº 20. <i>Situação face ao emprego, antes da emigração</i>	306
Tabela nº 21. <i>Situação face ao emprego, nos EUA</i>	307
Tabela nº 22. <i>Razões que motivaram a saída de Portugal</i>	309
Tabela nº 23. <i>Cidades de residência</i>	311
Tabela nº 24. <i>Domínio da Língua Inglesa</i>	313
Tabela nº 25. <i>Na Casa recebeu orientação que facilitou a Inclusão?</i>	315
Tabela nº 26. <i>Participação em eventos norte-americanos</i>	317
Tabela nº 27. <i>Importância das eleições americanas</i>	321
Tabela nº 28. <i>Cidadania</i>	322
Tabela nº 29. <i>Onde se preparou para o Exame de Cidadania</i>	322
Tabela nº 30. <i>Participação em atividades da Casa</i>	323
Tabela nº 31. <i>Participação nos programas da Casa, últimos 12 meses</i>	325
Tabela nº 32. <i>A Casa ajudou na INclusão?</i>	334
Tabela nº 33. <i>Acervo em Línguas Extranjeiras</i>	353
Tabela nº 34. <i>Acervo da Casa: Tipologia e existências</i>	354
Tabela nº 35. <i>Empréstimos, registo de utilizadores e horas de serviço</i>	356
Tabela nº 36. <i>Estatísticas de Empréstimo Domiciliário 2010-2012</i>	357
Tabela nº 37. <i>Maior número de empréstimos por tipologia do utilizador</i>	357
Tabela nº 38. <i>Estatísticas de Empréstimo Domiciliário 2013 a 2105</i>	358



[...] *“There was a time when if one simply said: -
“lend me this book?” The owner shook his head.
And smelling thieves in that preposterous call,
Padlocked the book, and chained it to the wall;
You, in the spirit of the time’s great gain;
Have taken off the padlock and the chain;
For this still look, in all the time be,
For youth aspiring, and manhood free”*⁹

Charles T. Congdon¹⁰ (1856), City of New Bedford, August 28, 1856

⁹ Todas as traduções e retroversões são da nossa responsabilidade pelo facto de sermos fluentes em Inglês e Português.

¹⁰ Charles T. Congdon (1856), aquando do lançamento da primeira pedra do novo edifício da *New Bedford Free Public Library*, apresentou o poema do qual, pela sua relevância, recolhemos esta passagem.

[...] Houve um tempo em que se alguém simplesmente dissesse: -
"Empresta-me este livro?" O dono abanava a cabeça.
E cheirando ladrões no absurdo do pedido,
agrilhou o livro ao cadeado, e acorrentou-o à parede;
Vós, no grande espírito altruísta da época;
Retirastes o cadeado e a corrente;
Pois só isso irá de encontro, em qualquer momento,
às aspirações da juventude, e à liberdade do ser humano.



NOTA PRÉVIA

“Siempre imaginé que el Paraíso sería algún tipo de biblioteca.”¹¹ (Borges, s.d.)

Numa manhã de Agosto de 1982, iniciei a viagem rumo àquela que eu viria a designar como a “minha América”¹². A curiosidade do desconhecido e a esperança situada num mundo novo levaram-me até *New Bedford* onde, impulsionada pelo excesso de tempo livre, encontraria a biblioteca de língua portuguesa *Casa da Saudade*¹³, extensão da *New Bedford Free Public Library*¹⁴ (NBFPL), Estado de *Massachusetts* (MA), Região da Nova Inglaterra¹⁵, Estados Unidos da América do Norte (EUA). Ali recebi a minha primeira identificação no espaço americano: o cartão de utilizadora da única biblioteca pública americana ao serviço dos imigrantes portugueses - para mim, o *paraíso* naquele lado do Atlântico. O mesmo Atlântico que, entre 1982 e 1985, eu atravessaria múltiplas vezes, num vaivém de idas e vindas... na inconstância de decisões sobre que rumo tomar... todavia, sempre com uma constante no meu caminho: *a Casa*.

Em Novembro de 1985 tomei a decisão de partir para uma experiência que duraria 17 anos nos espaços da imigração portuguesa, no Estado de *Massachusetts* e em Fevereiro de 1986, concorri à posição de Auxiliar Bibliotecária para trabalhar na - *Casa* - que até então me permitira manter o contacto com os dois lados do meu novo mundo: Portugal e Estados Unidos da América (EUA).

¹¹ “*Eu sempre imaginei que o paraíso seria algum tipo de biblioteca*” Jorge Luís Borges

¹² Expressão que uso para designar os EUA, tendo sempre em mente, que pela sua diversidade *as Américas* não podem ser concebidas como uma. Dentro de cada América estão múltiplas Américas e outras dentro destas.

¹³ Doravante designada apenas por *Casa*.

¹⁴ *New Bedford Free Public Library*. Sistema Integrado de *Bibliotecas Livres e Públicas da Cidade de New Bedford*, no Estado de *Massachusetts* (MA), nos EUA, doravante designado por *NBFPL*.

¹⁵ Nova Inglaterra – constituída pelos estados de *Vermont, New Hampshire, Maine, Massachusetts, Rhode Island e Connecticut*.



SUMÁRIO

<i>Introdução</i>	1
<i>Desenho Metodológico</i>	6
<i>Estrutura da Tese</i>	8
PARTE I:	13
<i>Enquadramento Teórico</i>	13
1. <i>O oprimido. Paulo Freire (1987)</i>	15
2. <i>Saberes localizados/Conhecimento situado. Donna Haraway (1995)</i>	17
3. <i>Racismo epistémico. Ramón Grosfoguel (2008)</i>	18
4. <i>Conhecimento experienciado. Oscar Jara Holliday (2007)</i>	20
5. <i>Ecologia dos saberes. Boaventura de Sousa Santos (2007)</i>	21
<i>Enquadramento Teórico</i>	23
Capítulo 1. A Imigração Portuguesa: Os EUA & New Bedford	23
<i>Despertar. João Luís de Medeiros (1990)</i>	25
1.1 <i>Emigração e Imigração portuguesa nos EUA: contextualização</i>	27
1.2 <i>Imigrantes portugueses: experiência de emigração/imigração</i>	32
<i>Enquadramento Teórico</i>	71
Capítulo 2. Os portugueses na Imigração: New Bedford, região de Massachusetts. A Wamponoag nation, os Pilgrims & os Fugitive Slaves: Breves apontamentos históricos	71
<i>Partir é ficar um pouco. José Brites (1995)</i>	73
2.1. <i>New Bedford e os portugueses</i>	75
2.2. <i>A Língua Portuguesa e os Estudos Portugueses nos EUA</i>	80

2.3. A região do Massachusetts pré-Pilgrims.....	94
<i>Thanksgiving Grace. ALL Poetry.....</i>	<i>94</i>
2.4. A região do Massachusetts: o desenvolvimento, a economia e os Fugitive Slaves.....	101
2.5. New Bedford e a era industrial.....	105
<i>Desespero. Maria Ilda da Costa (1985).....</i>	<i>111</i>
Enquadramento Teórico.....	113
Capítulo 3. Os processos de inclusão/exclusão: Insiders ou Outsiders.....	113
<i>Los nadies: Eduardo Galeano.....</i>	<i>115</i>
3.1. EXclusão e INclusão.....	118
3.1.1. <i>Cultura.....</i>	<i>131</i>
3.1.2. <i>Etnicidade.....</i>	<i>135</i>
3.1.3. <i>Identidade/Identidade colectiva.....</i>	<i>139</i>
3.1.4. <i>Comunidade.....</i>	<i>146</i>
3.1.4.1. <i>Melting-pot.....</i>	<i>149</i>
3.1.4.2. <i>Acculturation.....</i>	<i>150</i>
3.1.4.3. <i>Integration.....</i>	<i>151</i>
3.2. <i>Da invisibilidade à visibilidade em permanência.....</i>	<i>152</i>
3.3. <i>A Casa em contexto de imigração e de INclusão</i>	<i>155</i>
3.4. <i>A Casa: ponte entre dois [vários e diferenciados] mundos.....</i>	<i>165</i>
Enquadramento Teórico.....	171
Capítulo 4. As bibliotecas públicas. A leitura pública & o multiculturalismo..	171
<i>Of Lava, Salt and Spirit. Elisabete Figueiredo Kastin.....</i>	<i>172</i>



4.1 . <i>A tradição da leitura pública em Portugal; breves apontamentos.....</i>	175
4.2 . <i>A leitura pública e o multiculturalismo.....</i>	183
4.3 . <i>As minorias; exclusão, marginalização, estigma.....</i>	195
4.4 . <i>O papel das bibliotecas públicas multiculturais.....</i>	208
Enquadramento Teórico.....	219
Capítulo 5. <i>As bibliotecas públicas nos EUA, a New Bedford Free Public Library & a Casa.....</i>	219
<i>Às bibliotecas. Elisabete Figueiredo Kastin.....</i>	221
5.1. <i>A Biblioteca Pública nos EUA: breves apontamentos históricos.....</i>	223
5.2. <i>A New Bedford Free Public Library (NBFPL) e as suas extensões...225</i>	
5.3. <i>O percurso da Biblioteca Casa da Saudade: os Ins e os Outs.....</i>	238
5.4. <i>A interculturalidade e a Casa.....</i>	250
PARTE II:	265
<i>A metodologia qualitativa e o estudo de caso: mapeamento & Identificação das experiências “In America”: Inclusão dos utilizadores da Biblioteca Casa da Saudade.....</i>	265
Capítulo 6. <i>Desenho Metodológico</i>	
<i>Saudade. Elisabete Figueiredo Kastin (1990).....</i>	269
Enquadramento geral.....	271
6.1. <i>A pesquisa qualitativa.....</i>	271
6.1.1. <i>Os critérios de seleção do objeto de estudo.....</i>	273
6.2. <i>Objetivos específicos.....</i>	275
6.3. <i>Técnicas para implementação do Estudo de Caso.....</i>	278
6.3.1. <i>Objeto de Estudo.....</i>	279
6.3.2. <i>Universo inquirido.....</i>	280



6.3.3. Amostra – universo inquirido.....	280
6.4. As entrevistas: “Momentos à conversa com...”.....	280
6.4.1. A Análise de conteúdo.....	282
6.5. As Fontes documentais.....	283
6.6. A Observação.....	283
ESTUDO DE CASO: A BIBLIOTECA CASA DA SAUDADE.....	285
Mapeamento & identificação das experiências “In America”: Os utilizadores, as coleções, as estatísticas & indicadores de inclusão.....	285
Capítulo 7. A viagem da investigação na/da Casa da Saudade: Os procedimentos, as técnicas, os dados e sua discussão.....	287
Saudade. Pablo Neruda.....	289
7.1. Inquérito por Questionário.....	292
7.1.1. A Análise dos Dados do Inquérito por Questionário.....	295
7.1.2. O Universo dos utilizadores da casa & os inquiridos.....	296
7.1.3. Caracterização sociodemográfica dos utilizadores da Casa.....	297
7.1.4. A importância e o impacto da Internet.....	324
7.2. As entrevistas.....	333
7.2.1. ”MOMENTOS À CONVERSA COM...”.....	335
7.3. As fontes documentis: livros, relatórios, papers, notícias, sobre a Casa.....	347
7.4. As coleções.....	350
7.5. Os relatórios e as estatísticas de utilização.....	353
7.5.1. Estatísticas de utilização/requisições de materiais e Registo de utilizadores.....	353
7.5.2. Os projetos para adultos e os adultos mais velhos.....	356
7.6. A Casa nos media.....	357



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

IN OR OUT: A CASA DA SAUDADE



<i>CONCLUSÕES</i>	361
<i>TESTEMUNHOS</i>	369
 <i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS & OUTRAS</i>	375
 <i>ANEXOS</i>	403



INTRODUÇÃO

Atentando à citação de Jorge Luís Borges [s.d.], supra mencionada, que equipara o *Paraíso* a uma biblioteca e refletindo sobre as palavras de Charles T. Congdon (1856), apresentadas em epígrafe, onde este autor felicita a *NBFPL* por ter facilitado o desencarceramento dos livros, retirando-lhes “ [...] o cadeado e a corrente”¹⁶; tendo sobretudo em conta que só essa postura iria de encontro às aspirações da juventude, e à liberdade do ser humano, poderemos conceber a *Casa* como um *paraíso* onde a *comunidade imigrante de língua portuguesa* de todos os géneros, raças, credos, convicções políticas ou orientações sexuais pôde (e ainda hoje - 2017 – pode, basta que para isso haja vontade) encontrar amplo e livre acesso à informação *desencarcerada*. Este desencarceramento é o princípio de liberdade que permitirá a concretização das aspirações da comunidade de garantia do acesso ao conhecimento, ora em português, ora em inglês.

Tendo ido ao encontro da *Biblioteca Casa da Saudade*, vemos que tendo em conta a força de vontade demonstrada pelo então Diretor da *NBFPL*, *Mr. Solomon*, pelo vereador *Manuel Fernando Neto*, e pela comunidade imigrante portuguesa para que este espaço comunitário se tornasse uma realidade, considerámos da maior relevância estudar o seu papel enquanto *biblioteca intercultural* facilitadora da *INclusão* social dos seus utilizadores. Ou quiçá, da *EXclusão*¹⁷ sustentada como forma de afirmação cultural, política e social, no contexto de um país marcado pelas tendências do *Melting-pot*, da *Assimilation*, da *Anglo-Conformity*, e da *Acculturation* onde os imigrantes são forçados ou passam a adotar atitudes e comportamentos característicos da sociedade que os domina. As tendências referidas foram impostas pelas hierarquias constituídas pelos norte-americanos e até por alguns portugueses há muito ali radicados. Não sendo indígenas, são todos eles imigrantes contudo, muitas vezes arrogados em privilegiados, distanciam-se dos

¹⁶“Nas Bibliotecas Monásticas, os livros eram acorrentados, o acervo era composto em sua maioria por textos religiosos; e todo grande mosteiro possuía oficinas de copistas ou *scriptorium*, local onde os monges confeccionavam os livros; geralmente funcionava junto à biblioteca. Mesmo assim, Morigi e Souto (2005, p.2) chamam atenção ao facto de que “as obras existentes em seu acervo eram controladas, pois algumas delas eram consideradas de natureza profana”, esse controle também se estendia ao trabalho dos escribas.” (Bezerra, 2011, p.14)

¹⁷ Grafismo nosso por analogia a *Out*, inglês, que significa fora de, EXcluído de ...



interesses e necessidades grupos imigrantes recém-chegados, e afirmam-se como senhores do mundo¹⁸

Continuando a exploração desta temática, verificamos que, por seu turno, Berry defende existência de 4 tipos de respostas sociais: (i) *assimilação*; (ii) *segregação*; (iii) *marginalização*; e (iv) *integração* (Berry, 1990 *apud* Gois, 2011). Para Berry, a *assimilação* representa a imersão total do imigrante na sociedade dominante (ou *main stream*). Neste caso, o imigrante adota a língua, a imagem, as formas quotidianas de interação, de pensar e de atuar na comunidade. Em 1997, Berry (1997¹⁹, 2005²⁰) refere que ao nível dos grupos há evidência para se apoiar o desenvolvimento de políticas nacionais que não só não forcem a perda dos traços culturais (através da *assimilação*), como também não levem à *guetização*, isto é, à *segregação* ou qualquer outra combinação das duas práticas mencionadas, já que estas conduzirão à *marginalização* do indivíduo.

A escolha do título: *IN or OUT* (*dentro de ou fora de*) – advém de uma leitura de Angelika Bammer (1994, p. 93), que refere que Eric Hobsbawm ao examinar a relação entre nacionalismo e etnicidade, considera que ambos estabelecem uma estrutura de *INclusão* ou de *EXclusão* na qual se podem distinguir aqueles que pertencem ao grupo; os *IN*cluídos (os *IN*siders), separando-os daqueles que não pertencem; os *EX*cluídos (os *OUT*siders). O mesmo processo pode ser reconhecido no contexto da imigração onde o grupo de acolhimento²¹ estabelece uma relação de *INclusão* entre si mesmos e de *EXclusão* relativamente aos outros; os imigrantes e os recém-chegados (*newcomers*), particularmente quando estes pertencem a grupos tradicionalmente discriminados. Como sabemos, o significado do termo *acolhimento* pressupõe uma atitude positiva: *receber com*

¹⁸ Ver: Adam Smith – Os senhores da humanidade e Noam Chomsky – Os senhores do mundo.

<http://www.oribatejo.pt/2016/12/13/os-senhores-do-mundo-por-noam-chomsky/>

¹⁹ Berry, John W. (1997) Immigration, Acculturation and Adaptation. In: *Applied Psychology: An International Review*, 1997.46 (1). Pp.5-68. Kingston, Ontario, Canada: Queen's University.

<http://www.ucd.ie/mcri/resources/Dermot%20Ryan%20Reading.pdf>

²⁰ Berry, John W.(2005). Acculturation: Living successfully in two cultures. *International Journal of Intercultural Relations* 29 (2005) 697–712. Kingston, Ontario, Canada: Queen's University

<https://isites.harvard.edu/fs/docs/icb.topic551691.files/Berry.pdf>

²¹ Acolher = 1. Receber em sua casa; recolher. 2. Receber com agrado. In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2013. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/acolher>



agrado, definição claramente contraditória ao que acontece na maioria dos processos migratórios onde a discriminação, a xenofobia²² e a pressão para a rejeitar a cultura de origem e abraçar a do país de imigração são o apanágio da aceitação.

Assim, elegemos avaliar se os portugueses utilizadores da *Casa* experienciam uma situação de *IN*cluídos (os *IN*siders) ou de *EX*cluídos (os *OUT*siders), no contexto daquela América do Norte, especificamente na cidade de *New Bedford*, e qual o contributo da *Casa*, *biblioteca intercultural*, para que se sintam *Incluídos*.

O conceito de biblioteca multicultural, tal como definido pela IFLA²³, em 2006, e ratificado em 2015 através do *Multicultural Library Manifest*²⁴, está associado à coexistência e interação de diferentes culturas num mesmo espaço (Leong, 2016). Não podemos, contudo, deixar de questionar de que forma a mera coexistência de diferentes culturas resultará numa real partilha de culturas. Ainda, segundo Leong (2016), este *Manifesto* prevê a criação de serviços cultural e linguisticamente relevantes, adequados e acessíveis no espaço de sociedades culturalmente diversificadas. Tendo em conta estas afirmações, podemos assegurar que o objetivo das bibliotecas públicas, em geral, e da biblioteca multicultural, em particular, é assumirem-se como facilitadoras da *IN*clusão social, conferindo coerência e harmonia à vida dos cidadãos, num mundo cada vez mais complexo. Por tradição, as bibliotecas públicas têm-se transformado em espaços de “santuário” (*sanctuary*) para todos os que procuram informação, serviços, acolhimento e cultura independentemente do seu género, raça, credo, convicções políticas, orientações sexuais, educação ou origem.

No nosso estudo, a dimensão espacial refere-se à *Casa*, e ao contexto geográfico de Portugal e aos locais de origem dos/as seus/suas utilizadores/as; geográfica e

²² Xenofobia = Aversão a pessoas ou coisas estrangeiras. O termo é de origem grega e se forma a partir das palavras “*xénos*” (estrangeiro) e “*phóbos*” (medo). <https://www.significados.com.br/xenofobia/>

²³ The International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) é a entidade líder que representa os interesses das bibliotecas, dos serviços de informação e dos seus utilizadores. É a voz global da profissão de bibliotecária e de informação.

²⁴ *Manifesto para a Biblioteca Multicultural*, adotado pela Unesco, revisto em 2009.



culturalmente diversificados, e, ainda, à área específica de inserção da imigração portuguesa: a cidade de *New Bedford*, no *Massachusetts*, nos EUA.

A falta de bibliotecas ao serviço da comunidade portuguesa - esta *invisible majority* - na cidade de *Fall River* e outras cidades da região é referida por Ryan (1982). A escolha da expressão *invisible majority* para definir a comunidade imigrante portuguesa daquela região não é desprovida de sentido, tendo em conta que, em 1973, M. Estellie Smith, autora de “*Portuguese Enclaves: The Invisible Minority*” identifica a comunidade portuguesa como (uma minoria) invisível. Ryan (1982) considera que os portugueses não serão uma *minority* (minoria) mas sim uma *majority* (maioria) da população local que permanece invisível. Perguntar-nos-emos: *Porquê uma maioria invisível e não minoria invisível?* A resposta encontra-se no facto constatado por Ryan (1982) e por uma vasta camada de autores - dos quais destacamos Almeida, e Feldman-Bianco - de que os portugueses apesar de, nos anos 1960 a 1980, constituírem uma *maioria* étnica nas cidades de *New Bedford* (65%), *Fall River* (65%), e, ainda *Taunton* (50%) e em outras cidades do Sudeste de *Massachusetts* (Ryan, 1982), são uma população sem impacto político, cultural e social, em nada proporcional à sua presença. Esta *maioria/minoria* não aparece isto é, tornou-se *invisível* por não ter conseguido alcançar a representação política e a participação democrática que desse a esta maioria/minoria garantia plena de cidadania. Deste modo, até então, não houve da parte dos governos locais, responsáveis pelas dinâmicas de apoio educacional, social, político e cultural, qualquer preocupação em direccionar-lhes serviços. No contexto das inferências de Ryan (1982), analisamos o percurso da *Casa* enquanto *biblioteca pública intercultural* - estrutura única - facilitadora do acesso à informação, criada com o fim específico de servir e apoiar os/as imigrantes portugueses/as na sua busca pela aprendizagem da língua inglesa, da cultura e da história americana ou, pura e naturalmente, pela busca de um ponto de contacto com língua e cultura do(s) país(es) de origem. Com base numa análise pluri-epistemológica à luz dos pensamentos de Freire (1987), a *pedagogia do oprimido*²⁵; Haraway (1995), *os saberes*

²⁵ À altura das grandes vagas de imigração a imagem dos portugueses como povo é de total marginalização e estigmatização. Esclarecemos que partimos do pressuposto de que os portugueses embora sendo uma população europeia, que tendo tido no seu passado um império, se encontravam no Sul do Norte hegemónico onde as suas epistemologias não eram reconhecidas perante as sociedades dominantes de

localizados; Grosfoguel (2007), especificamente, *o racismo epistémico*; Jara Holliday (2006), os *conhecimentos experienciados*; e Santos (2014) a *ecologia dos saberes*, analisamos a *Casa* na fuga ao papel tradicional, de mero local de empréstimo de livros e avaliamos até que ponto as suas intervenções, programas e serviços foram pensados para a facilitação da *INclusão* dos seus utilizadores. Estes aspetos levaram a que formulássemos a seguinte **pergunta de investigação**: “Terá a casa funcionado como elemento facilitador da inclusão dos imigrantes portugueses na conjuntura migratória no contexto espacial considerado?”

Os aspetos acima referidos e a pergunta de investigação levaram-nos aos **objetivos** seguintes:

1. Investigar e analisar se a *Casa – biblioteca intercultural* – se constituiu num meio facilitador da *INclusão* dos/as imigrantes portugueses/as seus/suas utilizadores/as²⁶, no espaço da imigração; a cidade de *New Bedford, Massachusetts*, Costa Leste dos EUA.
2. Averiguar e analisar até que ponto a *Casa – biblioteca intercultural* – se constituiu num reduto de afirmação cultural da comunidade de imigrantes portugueses. [Isto é, poderá a *Casa* ter-se distanciado da missão que lhe foi atribuída pela *NBFPL*, tendo-se transformado num meio de afirmação e dinamização da língua e cultura portuguesas no espaço Newbedfordiano?]

Embora não sendo o foco do nosso estudo, nem tão-pouco um dos nossos objetivos teceremos, com base nos dados obtidos, algumas considerações sucintas sobre se a *Casa* também poderá ter funcionado como um meio de guetização dos imigrantes portugueses,

origem europeia também imigrantes nos EUA (Inglês, Alemão e Francês) para quem os portugueses apresentavam formas de estar inaceitáveis. Tal como visto em Grosfoguel “se considera «occidente» como la única tradición de pensamiento legítima capaz de producir conocimiento y como la única con acceso a la «universalidad», la «racionalidad» y la «verdad» (2008a, p. 343).

²⁶ Doravante usaremos os termos *comunidade portuguesa e/ou imigrantes portugueses*. Esclarecemos que esta alteração se deve apenas ao facto de pretendermos facilitar o processo de leitura e não reflete uma renúncia à linguagem inclusiva, nem um desrespeito pelas questões de identidade ou identificação de género.



seus utilizadores, uma das questões levantadas por algumas das pessoas antagónicas ao projeto *Casa*. Tal opção prende-se com o facto desta questão se encontrar implicitamente imbricada nos objetivos deste estudo.

DESENHO METODOLÓGICO

Para atender aos objetivos enunciados desenhamos uma **metodologia** de âmbito qualitativo que se ramificou em vários segmentos: primeiro, uma revisão sistemática²⁷ de literatura e revisão narrativa²⁸ de literatura para contextualizar e problematizar o objeto de estudo; ao mesmo tempo para sustentar a parte de natureza empírica, optámos por um *estudo de caso*²⁹ dada a complexidade da realidade estudada, marcada por fatores tão diferenciados como a diversidade de origem geográfica dos imigrantes portugueses, os diversos níveis de escolaridade, a desigualdade dos níveis socioeconómicos e a diversidade de motivações para as sucessivas vagas de emigração. Além de ser difícil determinar variáveis que os pudessem mensurar, o objetivo do estudo, que aqui se apresenta, pretende apenas evidenciar uma realidade, interpretá-la e compreendê-la de modo a que este entendimento se possa generalizar, o mais possível e, como tal, estendê-lo a outros casos análogos. Por estes motivos optámos por este modelo metodológico.

²⁷ A Revisão sistemática (RS) é um modelo de revisão que usa métodos rigorosos e explícitos para identificar, selecionar, coletar dados, analisar e descrever as contribuições relevantes à sua pesquisa. Quando a RS utiliza análise estatística, essas revisões são chamadas de Meta-análise. (CORDEIRO et al., 2007 *apud* Alves et al., Universidade Federal de Santa Catarina. Biblioteca Universitária Programa de capacitação (Maio de 2011). Acedido 10 de Maio de 2017 disponível em:

<http://www.bu.ufsc.br/design/ModuloAvancadoPesquisaIntegrativa2011oficial.pdf>

²⁸ Revisão narrativa - “Quando comparada à revisão sistemática, a revisão narrativa ou tradicional apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão de pesquisa bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada, sendo frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva.” (CORDEIRO, 2007, p. 429 *apud* Alves et al., Universidade Federal de Santa Catarina. Biblioteca Universitária Programa de capacitação. Acedido 10 de Maio de 2017 disponível em:

<http://www.bu.ufsc.br/design/ModuloAvancadoPesquisaIntegrativa2011oficial.pdf>

²⁹ Estudo de caso - é investigação empírica que pesquisa um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos (Yin, 2009, p.32).



O desenho metodológico no que respeita à revisão de literatura (capítulos 1, 2, 3, 4 e 5 – ou seja os capítulos de Enquadramento Teórico das várias temáticas relativas ao nosso estudo), como já referimos realiza-se em dois segmentos: uma revisão sistemática da literatura - cap. 1, onde foram privilegiadas obras específicas, centradas nas questões relativas à situação das populações oprimidas, estigmatizadas e marginalizadas, e o tema da imigração portuguesa onde foram selecionados - obedecendo a um critério cronológico (à exceção de Cardozo, 1976, por a sua obra ser já uma cronologia da presença portuguesa nos EUA) - autores-chave estudiosos da imigração portuguesa, o que nos permitiu aprofundar o conhecimento da forma como os portugueses foram percebidos, possibilitando deste modo uma reflexão sobre as representações da comunidade portuguesa; o que ficou na memória ao longo do seu percurso histórico naquela região³⁰ e qual a sua postura perante um universo que lhes foi hostil, como veremos a longo do nosso estudo. Para este propósito, analisámos autores, tais como: Taft, Donald R. (1923); Tavares, Belmira E. (1973); Rogers, Francis M. (1974 e 1979); Wolforth, Sandra Knight (1976); Pap, Leo (1981); Ryan, K. E. (1982); Almeida, Onésimo T. (1987); Feldman-Bianco, Bela (1996); Capinha, Graça e Keating, Clara (1997) e alguns dos títulos mais pertinentes da *Série Portuguese in the Americas* (Frank Sousa, ed.), entre outros e outras.

Os capítulos 3, 4 e 5 – continuação do Enquadramento Teórico - incidiram sobre a revisão narrativa de literatura, pelo facto destes capítulos abordarem questões relacionadas com exclusão e inclusão social; os portugueses; as bibliotecas públicas e sua função perante a sociedade, temas que são transversais a qualquer sociedade. Como tal houve a premência de consultar uma diversidade de autores de diferentes nacionalidades. Ressalva-se, contudo, que o capítulo 5 centra-se na presença da *Biblioteca Casa da Saudade* em obras cuja abrangência incluía a comunidade imigrante portuguesa no seu todo e as respetivas instituições.

Para o **estado-da-arte** foram consultados vários catálogos bibliográficos onde fizemos múltiplas pesquisas³¹ usando as línguas: inglesa, portuguesa e espanhola,

³⁰ Estado de Massachusetts, Estados Unidos da América.

³¹ Detalhes destas pesquisas, no capítulo 6. apresentados em anexos.



utilizando as palavras-chave: *portuguese and libraries; imigrantes portuguesas e bibliotecas; e inmigrantes portuguesas y bibliotecas* (ver anexos). Deste modo, foram consultados os catálogos bibliográficos de Universidades (Salamanca, Coimbra), a Biblioteca Nacional de Portugal, o Sistema Integrado de Bibliotecas SAILS³², a base de dados Biblioteca do Conhecimento Online (B-on)³³ e, ainda, o Youtube e o Facebook³⁴.

De um modo geral, pode dizer-se que a bibliografia foi bastante diversificada, incluindo autores norte-americanos, latino-americanos, espanhóis, franceses, portugueses e luso-americanos. Podemos dizer que a mais usada foi em língua inglesa e que o formato das fontes foram diversos, ou seja, livros, *sites*, revistas, vídeo, digital, redes sociais, etc.

A ESTRUTURA DA TESE

Para a persecução dos temas de suporte teórico estruturámos a tese em duas partes; Na Parte I., apresentamos o enquadramento teórico e a problemática dos temas subjacentes ao estudo de caso. Deste modo a primeira parte compreende os capítulos 1, 2, 3, 4 e 5; a segunda parte, compreende a metodologia sendo estada direcionada para o estudo de caso e integra os capítulos 6 e 7 e as conclusões.

Na Parte I, capítulos 1, 2, 3, 4 e 5 investigamos o contexto da imigração portuguesa em *New Bedford* e nos EUA. Durante décadas, a comunidade portuguesa radicada no Sudeste de *Massachusetts* foi discriminada, oprimida e sujeita à situação de subalterna, sofrendo a imposição dos paradigmas hegemónicos norte-americanos como se poderá notar nos vários estudos sobre imigração que retratam a segregação social, o estigma, a discriminação étnica, linguística e cultural.

³² SAILS Library Network: https://sails.ent.sirsi.net/client/en_US/nbedmain/

³³ B-On. www.b-on.pt

³⁴ Youtube. www.youtube.com



No capítulo 1., para enquadramento teórico do contexto opressor, situado, experienciado na imigração, usámos como aporte teórico o conhecimento abordado na pedagogia do oprimido de Paulo Freire (1987); Ramón Grosfoguel (2007), especificamente, no que concerne ao racismo epistémico; Donna Haraway (1995) no que toca aos conhecimentos situados; Oscar Jara Holliday (2006), e a relevância dos conhecimentos experienciados; e Santos (2004, 2014) e a pertinência da ecologia dos saberes, teorias de conhecimento científico que se aplicam ao contexto da imigração portuguesa (e outras) numa situação de uma sociedade opressora, incapaz de reconhecer os saberes da sociedade intercultural que a rodeia.

Ainda no capítulo 1, pela sua relevância relativamente ao objeto de estudo, estudamos as questões da emigração portuguesa para os EUA, especificamente para a cidade de *New Bedford* e cidades limítrofes tais como: *Fall River, Taunton, Fairhaven*, entre outras, no Estado de *Massachusetts*. Analisamos a contribuição dos imigrantes portugueses e as perceções dos “americanizadores” sobre os mesmos, ao longo de diversos períodos de emigração.

No capítulo 2, também para enquadramento teórico, partilhamos uns breves apontamentos históricos os povos indígenas nativos norte-americanos e a chegada dos *pilgrims* à região do *Massachusetts* e, a chegada dos portugueses com a era industrial e dentro dessa história abordamos e a colocação da língua portuguesa nos EUA, ao nível do ensino secundário e superior, e a posição dos imigrantes portugueses em termos de conhecimento da língua inglesa e também a sua situação social e educacional.

No capítulo 3, para enquadramento teórico dos temas da EXclusão/INclusão continuando na sequência das temáticas abordadas no capítulo anterior. Aqui tecemos considerações sobre se os imigrantes portugueses se poderão considerar *INSiders* ou *OUTsiders* (*INcluídos* ou *EXcluídos*)³⁵, à luz dos conceitos de inclusão e exclusão, exploramos a temática dos *OUTsiders* ou *underserved* no contexto das bibliotecas em comunidades de imigrantes por oposição aos *INSiders*. Exploramos ainda as teorias da

³⁵ *INSiders* ou *OUTsiders* (*INcluídos* ou *EXcluídos*) – Grafismos nossos



etnicidade, identidade e identidade coletiva, exclusão e inclusão, relevantes para a compreensão da permanência do grupo nos EUA.

No capítulo 4, delineamos uma breve história dos momentos impulsionadores das bibliotecas públicas e o seu rumo, e a leitura pública em Portugal de forma a estabelecermos o padrão de conhecimento e utilização das mesmas por parte dos imigrantes portugueses. Fazemos um breve trajeto pela temática do multiculturalismo;

No capítulo 5, para dar continuidade à última das nossas temáticas de enquadramento teórico, observamos o papel da biblioteca pública como multicultural. Antedizemos, contudo, que no nosso entender a biblioteca ao serviço da imigração deverá ser intercultural³⁶. À luz do pensamento de Santos (2004) o conceito de multiculturalismo pode gerar alguns equívocos. Se tivermos em conta que o multiculturalismo se desenvolve em situação eurocêntrica, apolítica, descritiva, iludindo as questões das relações de poder, da exploração, das desigualdades e da exclusão, podemos inferir que as sociedades são, de facto, multiculturais e não interculturais e que o multiculturalismo tem assumido uma forma meramente descritiva (Santos, 2004). O multiculturalismo tem sido manipulado de forma a apresentar-se como uma mera reprodução do “eurocentrismo e ocidentocentrismo e, muitas vezes, assume a forma de racismo. Para além disso, designa também a existência de múltiplas culturas num contexto transnacional e global” (Santos, 2004) o que é inegável (Tavares, 2013, p. 2)

Observamos que embora a interculturalidade parta do pressuposto da multiculturalidade, os seus horizontes são mais amplos e mais dinâmicos dado que apontam para “um diálogo frutífero e crítico entre as diferentes tradições culturais e paradigmas civilizatórios” (Tavares, 2013, p.77). Neste capítulo, seguimos o caminho da *New Bedford Free Public Library* e das suas bibliotecas de extensão; e a história do aparecimento da *Casa: os seus INs e OUTs* e, ainda o uso das novas tecnologias e o seu impacto no contexto dos utilizadores portugueses da *Casa*.

³⁶ *Observatorio de Diversidad Cultural e Interculturalidad*. Acedido em 20 de abril, 2017. Disponível em: http://www.iesalc.unesco.org.ve/index.php?option=com_content&view=article&id=2474&Itemid=642&lang=es



Na parte II, capítulo 6, abordamos a estratégias metodológicas, e partimos da hipótese de que a *Casa*, como o espaço privilegiado de acolhimento dos imigrantes portugueses, poderá ao longo do seu percurso ter funcionado como facilitadora da *INclusão* dos imigrantes portugueses mas também ponderamos a hipótese de a *Casa* poder ter-se desviado da missão de apenas e só facilitadora da integração dos seus utilizadores na comunidade Newbedfordiana/Norte-Americana e ter-se afirmado culturalmente dentro do referido espaço. Apresentamos uma breve história de um percurso e de um projeto; o objetivo geral e os objetivos específicos do nosso projeto; a metodologia e as técnicas utilizadas: O inquérito; as entrevistas; os procedimentos (processos de recolha de dados, os contactos prévios); a caracterização sociológica dos entrevistados e o problema: A Casa funcionou como espaço de *INclusão*? Ou de afirmação da língua e cultura portuguesas na região? Ou ambos?

De que forma a Casa funcionou como a ponte entre as coisas: objetos, história/estórias e rituais; as diversas culturas da imigração de língua portuguesa e as outras culturas representadas na comunidade de acolhimento, particularmente marcada pela receção de imigrantes originários de múltiplos espaços geográficos e linguísticos?

No capítulo 7, apresentamos os dados coletados através do inquérito; de *Entrevistas* não estruturadas, transformadas em “*Momentos à conversa com...*” algumas pessoas chave da comunidade e a análise de fontes documentais da instituição. Apresentamos também, de forma resumida os resultados da consulta de algumas fontes documentais (relatórios anuais, notícias sobre a Casa, etc.); as coleções, as estatísticas de utilização, os projetos infantis, juvenis, adultos e adultos mais velhos, e uma breve contextualização da relação da *Casa* com os *media* locais, particularmente na Rádio WJFD-FM, nos jornais Portuguese Times e O Jornal, e na Televisão: Channel 20 e, ainda, a sua presença na Internet e nas redes sociais.



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

IN OR OUT: A BIBLIOTECA CASA DA SAUDADE



Maria José Paiva Fernandes Carvalho - 2017

PARTE I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO



Com o intuito de cumprirmos o objetivo de investigar e analisar se a *Casa* – biblioteca intercultural – constituiu um meio facilitador da *INclusão* dos/as imigrantes portugueses seus utilizadores, no espaço da imigração na cidade de *New Bedford*, e/ou se a *Casa* se constituiu num reduto de afirmação cultural da comunidade de imigrantes portugueses e portuguesas, iremos apoiar-nos em vários conceitos à luz das teorias: do oprimido (Freire, 1987); dos saberes localizados (Haraway, 1995); do racismo epistémico (Grosfoguel, 2007); dos conhecimentos experienciados (Jara Holliday, 2006) e da teoria da ecologia dos saberes (Santos, 2007).

1. “O oprimido” - Paulo Freire (1987)³⁷- Relativamente à pedagogia do oprimido (Freire, 1987), relevamos a experiência como fator essencial para que os oprimidos, identificados no nosso estudo como os imigrantes portugueses, possam libertar-se da opressão que lhes é imposta pela sociedade hegemónica, oprimente e excludente.

“Quem melhor que os oprimidos se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão?” (Freire, 1987, s.p.), e “Os oprimidos, como objetos, como quase “coisas”, não têm finalidades. As suas são as finalidades que lhes prescrevem os opressores” (Freire, 1987, s.p.)

Contextualizando os termos em que a opressão se processa, Freire (1987) assegura que esta também é “invasão cultural” afirmando que “ [...] a invasão cultural é a penetração [forçada] que fazem os invasores no contexto cultural dos invadidos, impondo a estes sua visão do mundo, enquanto lhes freiam a criatividade, ao inibirem sua expansão” (Freire, 1987, s.p.). Esta é uma situação de alheamento que advém da invasão cultural que para além de alienante, é violenta na medida em que ao invadir a cultura original, a altera vendo-se o invadido ameaçado a perdê-la (Freire, 1987). No caso da

³⁷ Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. [online] 23ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 129 p. Série Mundo de hoje, nº 21. Versão Online. Acedido a 10 de dezembro, 2013, em: <http://lelivros.space/book/download-pedagogia-do-oprimido-paulo-freire-em-epub-mobi-e-pdf/>



imigração, em geral, quem chega é visto pela sociedade de acolhimento³⁸ como potencial invasor quer no campo da captação de postos de trabalho, quer pela demonstração de diferentes crenças, modos e formas de estar. O “acolhimento” passa a ter um significado antagónico transformando-se em repressão e rejeição. Por isso, os recém-chegados sofrem a pressão para aceitarem - sem questionamento - empregos de baixa qualificação e consentirem como natural a posição hegemónica cultural e linguística do país onde se acham. Na sociedade de acolhimento – que manifesta desagrado em receber quem procura estabelecer-se nela – a ação é antidialógica, ou seja, não há espaço para o debate ou para a compreensão do Outro. Como de resto em todas as modalidades da ação antidialógica, os invasores são os autores e atores do processo, seu sujeito. Na imigração os invadidos (os imigrantes), são seus objetos. Assim,

“Os invasores modelam; os invadidos são modelados. Os invasores optam; os invadidos têm de seguir a opção dos invasores. Pelo menos é esta a expectativa daqueles. Os invasores agem; os invadidos têm a ilusão de que agem, através dos atos dos invasores” (Freire, 1987, p.86).

Ainda seguindo o pensamento de Freire (1994), vemos que a “A invasão cultural tem uma dupla face. De um lado, é já dominação; de outro, é tática de dominação”. Freire (1994) leva-nos a inferir que a dominação, que faz parte de todo o processo invasor, surge não só de forma física, visível, mas também tem uma forma de se apresentar sub-repticiamente, camuflada, em que o invasor se apresenta como se fosse o amigo que pretende ajudar. No fundo, a invasão é uma forma de dominar económica e culturalmente o invadido. A Invasão cultural é realizada por uma sociedade dominante, metropolitana, sobre uma sociedade dependente; ou invasão implícita na dominação de uma classe sobre a outra, numa mesma sociedade (Freire, 1994).

³⁸ Relembramos aqui o significado de *Acolher* - 1. Receber em sua casa; recolher.2. Receber com agrado. Em: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/acolher>



As afirmações de Freire (1987 e 1994) levam-nos a debater se os imigrantes portugueses:

- o Numa conjuntura de discriminação, de reforço de estereótipos e de múltiplas formas de *EXclusão* – poderão entender a atitude dos norte-americanos, quer pela imposição da língua inglesa, quer pela integração forçada através da imposição do *melting-pot*, da *assimilação*, da *Anglo-conformity*, da *aculturação* e até do multiculturalismo com o intuito da invasão implícita de dominação.
- o Na luta pela criação da *Casa* se exerceram poder enquanto força de rejeição à opressão e à invasão cultural exercida pelos norte-americanos.

Os estudos pós-coloniais referem que em “cada olhar – seja este cada olhar - do grupo dominante ou do grupo dominado, do colonizador ou do colonizado, do povo anfitrião ou do povo hóspede –“ apenas pode ir tão longe quanto lhe permitirem os seus próprios, inevitáveis, preconceitos” (Ladeira, 2010, p. 2). Estes preconceitos deixam marcas e, ao exacerbarem-se, transmutam-se em estigmas que distorcem a representação do Outro; uma distorção que dá origem a novos preconceitos que fazem com que o Outro se sujeite à dominação e à opressão (Ladeira, 2010).

2. *Saberes localizados/Conhecimento situado* – Donna Haraway (1995)³⁹ -

Para podermos refletir sobre a importância da existência de uma instituição como a *Casa* para a contribuição de uma imagem própria dos portugueses, teremos de situar-nos no tempo, no espaço e no contexto e observar as experiências dos seus utilizadores como “os outros”, “os oprimidos”, “os discriminados”. Com esse intuito, exploraremos a teoria dos conhecimentos situados, ou seja, apresentaremos uma abordagem à luz das epistemologias

³⁹ Haraway, D. (1988). Situated Knowledges: The science question in feminism and the privilege of partial perspective. *Feminist Studies* [online], 14 (3), 575-599. doi: 10.2307/3178066 Acedido a 5 de Outubro, 2016, em <http://www.jstor.org/stable/3178066>

_____. (1995). “Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial” [online]. UNICAMP, *Cadernos PAGU*, nº 5, p.41. Acedido a 5 de Outubro, 2016, em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773/1828>



feministas como demarcada por Donna Haraway (1988) que afirma que “os nossos conhecimentos são, sempre, situados”. Assim, “o conhecimento é assumidamente parcial, contextualizado e experiencial (Haraway, 1988 *apud* Oliveira & Amâncio, 2006, p. 599).

O conhecimento situado de Haraway (1995) pressupõe que “ [...] O único modo de encontrar uma visão mais ampla é estando em algum lugar em particular” (p.33) e que “não perseguimos a parcialidade em si mesma, mas pelas possibilidades de conexões e aberturas inesperadas que o conhecimento situado oferece.” (p.33). Assim, também nós, *IN*cluídos nesse que foi o nosso tempo de emigração e o nosso espaço de imigração, contextualizámos o nosso conhecimento do objeto de estudo observado a partir do local em que este estamos situados: como imigrantes portugueses e como observadores. Fomos testemunhas (durante 17 anos) e durante 6 semanas de trabalho de campo, tentando procurar objetividade contudo não optámos por ser invisíveis.

3. **Racismo epistémico – Ramón Grosfoguel (2008)**⁴⁰ Ao assegurar a importância do conhecimento socialmente, geograficamente contextualizado, pois “Ninguém escapa às hierarquias de classe, de género, espirituais, linguísticas, geográficas e raciais do “sistema-mundo-patriarcal/capitalista /colonial/moderno”, observamos a perspectiva de Ramón Grosfoguel (2008 *apud* Valle, 2016, p.13), especificamente, no que concerne ao racismo epistémico. Assumindo o conhecimento contextualizado, Grosfoguel (2008) defende que este está situado em relações de poder que ora se centram no lado dos que exercem o domínio, ora do lado dos que se submetem a subalternidade. Para este autor essas relações “tem a ver com a geopolítica⁴¹” - no nosso estudo essas relações são

⁴⁰ Grosfoguel, R. Racismo epistémico, islamofobia epistêmica e ciências sociais coloniais. In: *Tábula Rasa*. Bogotá - Colombia, No.14: 341-355, enero-junio 2011. Acedido 20 de Abril, 2017, em:

<http://www.scielo.org.co/pdf/tara/n14/n14a15.pdf>

⁴¹ *Geopolítica* - A Geopolítica é uma área da Geografia que interpreta os fatos da atualidade e do desenvolvimento político dos países usando como parâmetros principais as informações geográficas. **Outros objetivos** - A geopolítica tenta compreender e explicar os conflitos internacionais da atualidade e as principais questões políticas da atualidade. **Temas abordados** – Alguns temas estudados pela Geopolítica são: Globalização, Conflito árabe-israelense, influência dos Estados Unidos no mundo atual, Nova Ordem Mundial e o uso dos recursos energéticos no mundo. Acedido em 20 de Abril, 2017. Disponível em: http://www.suapesquisa.com/o_que_e/geopolitica.htm



relativas às políticas de imigração no contexto dos EUA – “e a corpo-política⁴² do conhecimento” – que no nosso estudo se centram na questão de pensar na presença concreta do Outro - o imigrante – e participar corpo-politicamente com ele. “A neutralidade e a objectividade (sic) desinserida e não situada da egopolítica do conhecimento é um mito ocidental” (Grosfoguel, 2008, *online*, para. 9). Assim, à luz do pensamento de Grosfoguel, não podemos ignorar que também as hierarquias no contexto dos utilizadores da *Casa* que, na condição de imigrantes e fora do seu elemento, estão sujeitos à pressão para aceitar sem questionamento que o seu conhecimento seja substituído pelo conhecimento norte-americano sustentado no pensamento “masculino «occidental» como el conocimiento superior en el mundo actual” (Grosfoguel, 2011). Através do saber do autor vemos que: “el racismo y el sexismo epistémicos son las formas de racismo y sexismo más veladas en el sistema global que todos habitamos, el «sistema mundo capitalista/patriarcal moderno/ colonial/ occidentalizado/ cristianizado» (véase Grosfoguel, 2008^a) (p.343).

Segundo este autor “En esta tradición racista/patriarcal se considera «occidente» como la única tradición de pensamiento legítima capaz de producir conocimiento y como la única con acceso a la «universalidad», la «racionalidad» y la «verdad» (p. 343). Assim, sob a forma de “ racismo/sexismo epistémico”, a tradição racista/patriarcal vê o conhecimento “não ocidental” como inferior. Na nossa perspetiva, o conhecimento trazido pelos imigrantes portugueses - os europeus do sul - é visto como inferior ou até como não-conhecimento porque que não reproduz o “conhecimento ocidental” anglo-saxónico - inglês norte-americano, ou francês, alemão e italiano. Atentamos a que “el racismo epistémico y su fundamentalismo eurocéntrico derivado en la teoría social se manifiestan en discusiones sobre los derechos humanos y la democracia hoy día” (Grosfoguel, 2011).

⁴² *Corpo-política* - Noção descolonial de corpo-política do conhecimento. Esta noção nos leva a definir a transformação da antropologia como um processo localizado de disputa encarnada – corporalizada – pela construção de outros lugares de enunciação e de novas formas de produzir efeitos de verdade. Pensar com os outros, como propõe Viveiros, significa, para nós algo muito mais radical. Significa pensar na presença concreta do outro, engajados corpo-politicamente com ele. Acedido em 20 de Abril, 2017. Disponível em: <https://umaincertaantropologia.org/tag/descolonizacao-do-pensamento/>



Desta forma, o autor confirma que “Las epistemologías «no occidentales» que definen los derechos y la dignidad humana en términos diferentes a occidente se consideran inferiores a las definiciones hegemónicas «occidentales» y, por donde, se excluyen de la conversación global sobre estas cuestiones” (p.353). Ainda de acordo com Grosfoguel (2011), se a filosofia e o pensamento não ocidentais são representados como inferiores, então a consequência lógica desta visão, perante uma comunidade imigrante cujos modos, crenças e formas de estar são distintas, será ignorar esse conhecimento; revelá-lo como inferior; oprimi-lo e marginalizá-lo. Desta forma, justifica-se e “normaliza-se” a sua não-aceitação pela sociedade de acolhimento, independentemente dos contextos sociais em que o encontro, ou o choque de culturas, se dá.

4. **“Conhecimento experienciado” – Oscar Jara Holliday (2007)⁴³**- Para o desenvolvimento da temática dos contextos sociais relativos às comunidades oprimidas, analisaremos como situações de aprendizagem crítica surgem a partir das nossas experiências (Jara Holliday, 2007). O autor afirma que, como processos históricos e sociais dinâmicos, as experiências alteram-se e mantêm-se em movimento permanentemente. As experiências são processos complexos onde intervêm uma série de fatores objetivos e subjetivos que se interligam (Jara, 2007):

- a) *Condições* de contexto ou de momento histórico em que se desenvolvem;
- b) *Situações* particulares que as tornaram possíveis;
- c) *Acções(sic)* intencionais que são realizadas com determinados objetivos (sic) (ou acções (sic) não intencionais que são apenas respostas a situações);
- d) *Reacções (sic)* geradas a partir das acções (sic);
- e) *Resultados* esperados ou não esperados que vão surgindo;
- f) *Percepções(sic)*, interpretações, intuições e emoções dos homens e das mulheres intervenientes;

⁴³ Jara Holliday, Oscar (2006). Para sistematizar experiências; tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA.128 p.; 24 cm. (Série Monitoramento e Avaliação, 2). Acedido a 5 de julho, 2016, em: http://www.mma.gov.br/estruturas/168/_publicacao/168_publicacao30012009115508.pdf

g) *Relações* que se estabelecem entre os sujeitos das experiências.- As experiências são processos vitais e únicos: expressam uma enorme riqueza acumulada de elementos. São inéditos e irrepetíveis (pp. 16-17).

5. **“Ecologia dos saberes” – Boaventura Sousa Santos (2007)** ⁴⁴,...“O contexto cultural em que se situa a ecologia de saberes é ambíguo” (Santos, 2007). Segundo o autor “a ideia da diversidade sociocultural do mundo [...] favorece o reconhecimento da diversidade e pluralidade epistemológica como uma das suas dimensões”. É importante saber que, para a ecologia dos saberes, os conhecimentos se entrecruzam (Santos, 2007). Assim, Santos (2007) afirma:

Na ecologia de saberes, enquanto epistemologia pós-abissal, a busca de credibilidade para os conhecimentos não-científicos não implica o descrédito do conhecimento científico. Implica, simplesmente, a sua utilização contra-hegemónica. Trata-se, por um lado, de explorar a pluralidade interna da ciência, isto é, as práticas científicas alternativas que se têm tornado visíveis através das epistemologias feministas e pós-coloniais e, por outro lado, de promover a interação e a interdependência entre os saberes científicos e outros saberes, não-científicos (*online*, para. 40).

Assim, à luz das ecologia dos saberes (Santos, 2007) vemos os imigrantes portugueses a serem “empurrados” para um processo forçado de aprendizagem do novo mundo norte-americano enquanto no processo de aprendizagem, inevitavelmente, estabelecem uma comparação “entre o conhecimento que está a ser aprendido e o conhecimento que nesse processo é esquecido e desaprendido” (p.25). Deste modo, segundo a ecologia dos saberes, “La utopía del inter-conocimiento es aprender otros conocimientos sin olvidar el propio. Esta es la idea de la prudencia que subyace en la

⁴⁴ Santos, Boaventura de Sousa (2007). Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia dos saberes. *IN: Revista Crítica de Ciências Sociais*, 78, Outubro de 2007, p.3-46. Coimbra: Centro de Estudos Sociais. Acedido a 19 de Abril, 2017, em: <http://www.ces.uc.pt/>



ecología de saberes”⁴⁵ (Santos, 2011) a fim de que os *OUTsiders* (no nosso estudo os imigrantes portugueses nos EUA) aprendam sobre a sociedade que lhes impõe à condição de *OUTsiders*, sem esquecerem o conhecimento da própria.

É pois com base na nossa tomada de consciência de que: os imigrantes portugueses foram um grupo oprimido, tal como Freire o compreende; dos nossos conhecimentos situados (Haraway) naquela América que nos pretende transformar; e experienciados (Jara Holliday) onde nos situamos no tempo e no espaço da nossa experiência imigrante, inseridos no tempo e no espaço norte-americano; da tomada de consciência de que não escapamos às hierarquias de classe, de género, espirituais, linguísticas, geográficas e raciais do “sistema-mundo-patriarcal/ capitalista/ colonial/moderno” que levam ao racismo epistémico referido por Grosfoguel, e da “ecologia dos saberes” de Santos que sustentamos a abordagem ao nosso tema, tentando cumprir “...a promessa de objetividade: [pois] um conhecedor científico não procura a posição de identidade com o objeto, mas de objetividade, isto é, de conexão parcial” (Haraway, 1995, p.26), tendo como base o contexto do conhecimento a partir das experiências dos seus utilizadores e, também, pessoais, tendo em conta que fomos funcionários e diretores da *Casa*.

Considerando ainda as afirmações de Jara Holliday (2007) podemos afirmar que estes imigrantes portugueses, situados no espaço daquela América⁴⁶, ainda que sujeitos as situações de dominação, exclusão e discriminação, vivenciaram experiências de aprendizagem de onde extraíram ensinamentos através da presença da *Casa* e, numa abordagem crítica, ordenaram e reconstruíram o processo vivido para ser partilhado e afirmado. Prova disso é a forma como, atualmente, naquela América se manifesta a cultura portuguesa, tendo-se tornado numa mais-valia em termos de turismo local, nacional e internacional.

⁴⁵ Santos, B. S. Epistemologías del Sur; Epistemologies of the South. *Utopía y Praxis Latinoamericana: Revista Internacional de Filosofía Iberoamericana y Teoría Social* / Año 16. Nº 54 (Julio-Septiembre, 2011) Pp.17 -39/ ISSN 1315-5216. Maracaibo, Venezuela: CESA – FCES – Universidad del Zulia.

⁴⁶ Partimos aqui do pressuposto de que não existe uma “América” tal como é constantemente afirmado no discurso hegemónico ocidental e norte-americano. Para além das restantes Américas: Norte, Central e Sul, existem múltiplas Américas dentro da América do Norte.



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

IN OR OUT: A BIBLIOTECA CASA DA SAUDADE



Maria José Paiva Fernandes Carvalho - 2017

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO 1.

A IMIGRAÇÃO PORTUGUESA: OS EUA & NEW BEDFORD



Despertar

imigrante, povo em saldo,
lágrima breve, adiada,
ciosamente guardada
na muralha do futuro

partir (mas devagar)
a emigrar se vai ao longe...
imigrante-caminhante
preso ao fio duma aposta;
o peito é o mirante
onde se acoita a distância
na velha mala do sonho
a coragem
faz excesso de bagagem...

vamos! vamos! toca a andar

emigrar não é trair nem vergar:

– é partir para um novo-estar...

dor do parto da partida
casto luto da mudança
duma luta de cansar
piece-work, cheque forte
há mais gente a chegar
para os combates da sorte ...

Imigrante-caminhante
corre, corre, corre, corre
que a saudade só morre
no peito de quem parar
de sonhar até à morte
agarrado ao passaporte ...

*João Luís de Medeiros, Fall River, EUA*⁴⁷

⁴⁷ Macedo, Donald (ed.) (1990). *Vozes Submersas*. Taunton, Mass, New England: Atlantis Publishers.



1.1 Emigração e Imigração portuguesa nos EUA: contextualização

Partir faz parte da história dos portugueses desde o princípio da nacionalidade; *partir* à reconquista cristã empurrando outros povos e outros credos; *partir* a definir fronteiras; *partir* à procura do além-mar; *partir* à colonização dos territórios encontrados; *partir* para as migrações e até *partir* para regressar.

A emigração constitui para o povo português, talvez a única forma de conseguir mover-se socialmente numa sociedade hierarquicamente rígida e desigual. Ao povo, pelo menos às classes mais baixas a educação e as oportunidades estavam vedadas, não lhes sendo permitido ascender socialmente (Afonso, 2011). Para os mais pobres, destituídos de oportunidades, a emigração abria as portas para um mundo novo, particularmente no novo mundo.

Na sua grande maioria os portugueses que partiram para os EUA eram originários do Arquipélago da Madeira, do Arquipélago dos Açores e do Arquipélago de Cabo Verde (até 1974)⁴⁸, tendo eles já partido de Portugal e de outros países europeus para colonizar estes arquipélagos. A “diáspora” portuguesa foi, desde o século XVI, pioneira da emigração em massa e contribuiu para a criar parâmetros pelos quais a história moderna se orientou (Newitt, 2015, p. 17).

Considerando o pensamento de Jara Holliday (2007), analisamos as condições dos contextos e dos momentos históricos em que as migrações portuguesas se desenvolveram e as situações particulares que as tornaram possíveis. Assim, para o desenvolvimento da temática, recorreremos a uma revisão sistemática de literatura, relativa à imigração portuguesa nos EUA, delineando o seu percurso histórico. Para este quadro histórico é relevante o posicionamento de Portugal que, durante séculos, tendo prosseguido políticas de empobrecimento e censura do seu povo que forçaram a sua saída do país, reivindica como um triunfo que, para além dos dez milhões e oitocentos mil portugueses recenseados

⁴⁸ Cabo Verde alcançou a sua independência em 1975 e só a partir de então os seus cidadãos passaram a ter a nacionalidade cabo-verdiana.



como residentes, se conta também com “os quase cinco milhões que o Ministério dos Negócios Estrangeiros [...] reclama como total dos portugueses residentes no estrangeiro” “E isto sem falar dos milhões de luso-descendentes que vivem pelo mundo” (Rocha-Trindade, 2009, p.44). Para uma visão da dispersão geográfica da emigração portuguesa e das vagas migratórias, apresentamos abaixo os principais países de seu acolhimento, sendo para nós relevante, o número de imigrantes portugueses nos EUA.

Ainda afirmando essa dispersão, observamos que a história da emigração portuguesa remonta aos tempos da ocupação dos territórios descobertos, conquistados e colonizados durante os séculos XV e XVI, quando os portugueses se espalharam pela África, Ásia, Índia e América do Sul (Paiva, 1989). No século XIX, assistiu-se a uma nova e grande vaga de emigração portuguesa, dirigida ao Brasil (Paiva, 1989, p.15). Também Newitt (2015) partilha connosco a importância da emigração portuguesa. Segundo este autor, o estudo das migrações aponta para a emigração dos portugueses como uma das primeiras a criar domínios na Ásia, África, Índia e nas Américas do Norte, do Centro e do Sul. Assim, trouxeram para o comércio mundial as especiarias, sedas, algodões e as drogas, e redistribuíram as culturas do milho, da batata e do tabaco tornando-se nos promotores da globalização. Estiveram também ligados ao comércio de escravos tendo transferido milhares de populações negras para as Américas e Europa - uma parte da história mundial que não abona em seu favor. Neste processo, a língua portuguesa tornou-se uma língua internacional através da qual o comércio se processava desde o Japão às ilhas Molucas e da África Ocidental às Américas (Newitt, 2015). Segundo Caeiro (Rocha-Trindade, 2009), “Nas Américas, e por ordem, os Estados Unidos, a Argentina e o Brasil foram os principais receptores de emigrantes” (p.55)

Segundo informação da *Revista Visão-História* (2013)⁴⁹, entre 1950 e 1974, saíram de Portugal 126 700 portugueses rumo aos EUA, onde já existiam milhares de imigrantes portugueses, saídos em massa, entre os anos de 1880 e os anos 1910, quando um quinto da população portuguesa emigrou para diversas partes do mundo. Num país rural e pobre,

⁴⁹ Um país em viagem: Os primeiros emigrantes portugueses na América. Os engajadores de mão-de-obra. As saídas a salto. As fortunas feitas no Brasil. Os exilados políticos. *Visão: História*, nº 22. Dezembro de 2013.

onde não havia emprego, não se promovia a educação e onde os meios de sustentabilidade eram parcos, a solução passava pela fuga continuada. Assim, desde o século XIX, Portugal transforma-se num país exportador de pessoas em busca de um futuro melhor para si próprios e para os seus dependentes. De particular relevância para o nosso estudo, revelam-se os fluxos migratórios dos portugueses para os EUA, particularmente, antes e após a data de criação da *Casa* (1971) e a forma como o grupo foi/é percebido e retratado pela sociedade de acolhimento.

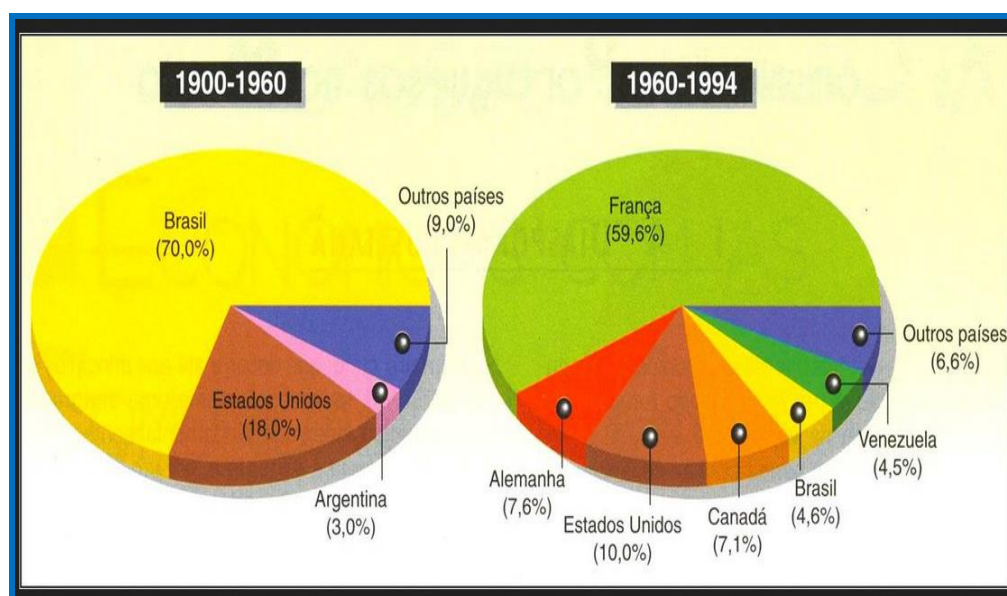


Gráfico n.º 1. Principais países de acolhimento da emigração portuguesa ⁵⁰

A última década (2000-2010) viu 700 mil portugueses saírem de Portugal, em busca de trabalho e melhores condições de vida noutras paragens europeias, africanas, asiáticas, australianas ou americanas⁵¹ (Diário de Notícias (*DN*) Novembro 28, 2010). Só entre 2007 e 2008, emigraram mais de 200 mil pessoas Álvaro Santos Pereira (*DN*, 2010) considera que esta poderá ser a terceira grande vaga da emigração e com níveis muito próximos aos dos anos 1960 e 1970. Contudo, enquanto no século XIX (1870 e 1880) e no século XX (1910, 1960 e 1970 e 1980), saiam do país emigrantes com nível de

⁵⁰ Gonçalves, Sara Pitães Azevedo. *Geo-Dinâmica*. Disponível em: <https://sites.google.com/a/agvv.edu.pt/geo-dinamica/conteudos-temas/8o-ano/migracoes/portugal-migratorio-1/portugal-migratorio>

⁵¹ Americanas, isto é, da América Central e da América do Sul, onde incluímos o Brasil e da América do Norte, que abrange o Canadá e os EUA como destino de eleição.



alfabetização residual (analfabetos e educação oficial até 4ª classe do ensino básico), de camadas sociais modestas e na sua maioria trabalhadores agrícolas que enchem as fábricas têxteis dos EUA, esta nova vaga migratória é constituída por emigrantes com formação académica superior, dando origem à "fuga de cérebros"⁵².



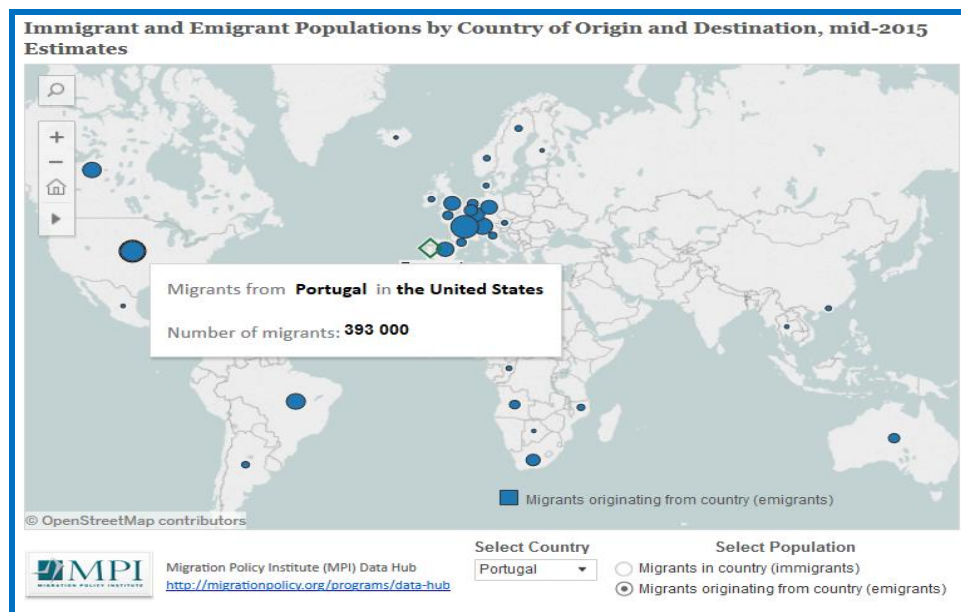
Mapa nº 1. Países de acolhimento dos emigrantes portugueses⁵³

Segundo estimativas do Banco Mundial, em 2010, em todo o mundo cerca de 216 milhões de migrantes internacionais, ou seja 32% da população mundial. “A mesma organização estimava que destes 216 milhões de emigrantes, 2.3 milhões seriam portugueses” (Portugal, 2014)⁵⁴. Deste modo os emigrantes portugueses representavam, em 2010, 1% do número total de emigrantes espalhados pelo mundo, uma percentagem sete vezes superior ao peso da população de Portugal na população mundial total, 0.16%.

⁵² A “fuga de cérebros combinada com a baixa natalidade, as medidas de austeridade e a quebra de investimento poderão levar Portugal à ruptura económica e social.

⁵³ Gonçalves, Sara Pitães Azevedo. *Geo-Dinâmica*. Disponível em: <https://sites.google.com/a/agvv.edu.pt/geo-dinamica/conteudos-temas/8o-ano/migracoes/portugal-migratorio-1/portugal-migratorio>

⁵⁴ Portugal. Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas (2014). Relatório da Emigração, 2013. Lisboa: Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas. Acedido a



Mapa nº 2. Estimativa de imigrantes portugueses nos EUA, em 2015⁵⁵

Para uma revisão sistemática da literatura sobre os imigrantes portugueses e das suas experiências de emigração/imigração, destacamos algumas obras cuja relevância se deve ao facto de apresentarem uma análise metódica da imigração portuguesa e serem tidos como referências. Assim, obedecendo a um critério cronológico (à exceção de Cardozo1911-1985)⁵⁶ pela sua obra ser já uma cronologia da presença portuguesa nos EUA) buscámos autores-chave estudiosos da imigração portuguesa, o que nos permitiu aprofundar o conhecimento da forma como os portugueses foram percebidos, possibilitando deste modo uma reflexão sobre as representações da comunidade portuguesa; o que ficou na memória ao longo do seu percurso histórico naquela região⁵⁷ e qual a sua postura perante um universo que lhes foi hostil. Para este propósito, e como já referido, analisámos autores como: Taft, Donald R. (1923); Tavares, Belmira E. (1973); Rogers, Francis M. (1974 e 1979); Wolforth, Sandra Knight (1976); Pap, Leo (1981); Ryan, K. E. (1982); Almeida, Onésimo T. (1987); Feldman-Bianco, Bela (1996); Capinha, Graça e Keating, Clara (1997), e autores incluídos na *Portuguese in the Americas Séries* (2000-), entre outros e outras.

⁵⁵ Fonte: <http://www.migrationpolicy.org/programs/data-hub/charts/immigrant-and-emigrant-populations-country-origin-and-destination>

⁵⁶ Ver: <http://www.nch.pt/biblioteca-virtual/bol-nch22/bol-NCH22-125.pdf>

⁵⁷ Estado de Massachusetts, Estados Unidos da América.



1.2 Imigrantes portugueses: experiências de emigração/imigração

Iniciámos com Manoel da Silveira Cardozo (1976)⁵⁸ cuja obra se propõe a corrigir a desinformação que existia sobre os portugueses e a retirar as “teias de aranha” (*cobwebs*) da discriminação. Logo na introdução o autor mostra que os imigrantes portugueses foram alvo de atitudes xenófobas e discriminatórias, daí resultando a necessidade de se recriar a sua imagem.

Cardozo (1976) apresenta-nos uma sucessão de eventos históricos da imigração portuguesa para e nos EUA, particularmente nas regiões onde a sua presença tem maior incidência, das quais salientamos a *Nova Inglaterra*.

Na introdução, o autor descreve o seu trabalho como apenas um ponto de partida para o desenvolvimento da temática da presença portuguesa na América, isto é, nos EUA. Cardozo (1976) afirma que, embora a maioria dos portugueses sejam católicos originários da Península Ibérica, ele tomou a decisão de colocar “todos debaixo do mesmo chapéu como Portugueses: Católicos, Sefarditas, Protestantes, originários de Portugal continental, Açores, Madeira, e Cabo Verde (p.vi). Num alinhamento cronológico, o autor destaca os momentos e acções (sic) que manifestam a presença portuguesa no Continente Americano (norte, centro e sul) desde 590 a.C. até 1974. De acordo com o referenciado por Delabarre (1926, e Silva, 1971 *apud* Cardozo, 1976, p.5), a presença portuguesa na região da *Nova Inglaterra* remonta ao século XVI, aquando das expedições de Gaspar Corte-Real, em 1500, e de Miguel Corte-Real, em 1502 contudo, de acordo com Cardozo, os contactos dos portugueses com a América deram-se já a partir de 590 A.C. Na sequência desta avaliação, o autor identifica a *Nova Inglaterra* como um dos bastiões dos portugueses, chegando mesmo a afirmar que:

“Nenhum outro povo europeu tem permanecido tão continuamente no *Novo Mundo* como os portugueses” [...] (Cardoso, 1976, p.vi).

⁵⁸ Almeida, O. T. (2013), Manoel da Silveira Cardozo (1911-1985) – Um historiador picoense nos Estados Unidos. Boletim do Núcleo Cultural da Horta, 22: 123-136. Disponível em: <http://www.nch.pt/biblioteca-virtual/bol-nch22/bol-NCH22-125.pdf>



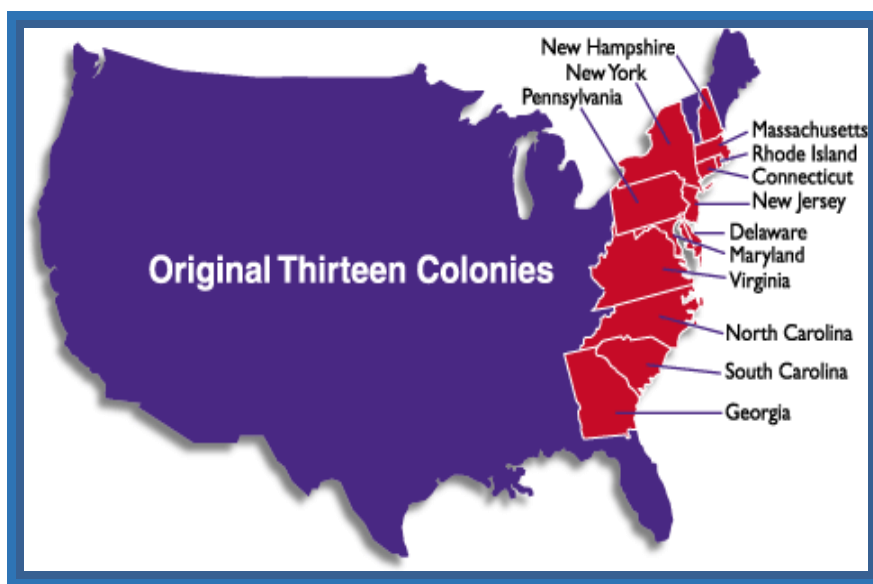
“As duas maiores comunidades portuguesas nos Estados Unidos, uma na Nova Inglaterra e a outra na Califórnia, ambas criadas nos últimos 100 anos [reportando-se o último ano deste estudo a 1974] encontram-se separadas por distância, por clima, e de certo modo, também por ocupação” (Cardozo, 1976, p. vi).

O autor relembra ainda que, entre 1654 e 1677, uma comunidade portuguesa – constituída por uma maioria de judeus sefarditas fugidos da Inquisição, se refugiaram em *Newport, Rhode Island* (p.17). Assim podemos afirmar que a perseguição religiosa foi também um dos fatores que impulsionou a emigração portuguesa de judeus sefarditas o que pudemos comprovar através da seleção aleatória que o autor fez de alguns nomes de família, ainda hoje encontrados nas lápides dos cemitérios judeus de *Newport* e de *New York*, como por exemplo: Azevedo, Cardozo, Carvalho, Costa, Nunes e Silveira.

Em 1765, segundo o mesmo autor, a pesca da baleia praticada pelos navios baleeiros norte-americanos, é alargada aos Açores e, em 1780, duzentos navios baleeiros regressavam aos EUA com tripulações completas, provenientes das ilhas do Faial, Pico, São Jorge, Flores e Corvo, não tendo estas tripulações regressado aos Açores, onde a pesca da baleia era tradicional. Durante os séculos seguintes, um grande número de homens continuou a embarcar nestes navios e, em 1850, a imigração referida por Cardozo como “tripulação de frente do mastro” (*fore-the-mast crew*), tinha trazido milhares de portugueses e cabo-verdianos para os EUA. Como já mencionámos, a maioria destes conseguiu trabalho na pesca da baleia e viajou a bordo dos barcos cujo destino era os portos de *New Bedford, Nantucket* e outros da Costa Leste. Apesar de as viagens a bordo dos baleeiros demorarem entre dois a três anos de trabalho em condições bárbaras e severas, aos açorianos e aos cabo-verdianos flagelados por secas, por erupções vulcânicas, pela pobreza ... só restava uma saída: o mar (*Visão-História*, 2013). “Navegar, mais do que preciso, era vital. Ainda que atravessar o Atlântico implicasse um longo purgatório” (Caetano, 2013).⁵⁹

⁵⁹ Um país em viagem: Os primeiros emigrantes portugueses na América. Os engajadores de mão-de-obra. As saídas a salto. As fortunas feias no Brasil. E, Os exilados políticos. *Visão: História*, nº 22. Dezembro

Sob a influência comercial portuguesa, Cardozo relata que, entre 1700 e 1770, a ilha da Madeira era o principal fornecedor de vinho (da Madeira) às *Thirteen Colonies*.



Mapa nº 3. As Treze Colónias Americanas⁶⁰

Prosseguindo a cronologia traçada por Cardozo (1976), podemos perceber que uma vez fixados, os portugueses se congregaram à volta da religião católica e, por isso, em 1871, é canonicamente criada a Igreja de São João Baptista, primeira igreja portuguesa dos EUA, inaugurada a 27 de junho de 1875. Cardozo descreve-a como “magnífica Igreja de São João Batista”⁶¹, um marco em *New Bedford*, condizente com a sua posição como igreja-mãe das igrejas portuguesas nos Estados Unidos” (p.29).

de 2013.

⁶⁰ Thirteen Colonies

http://www.princeton.edu/~achaney/tmve/wiki100k/docs/Thirteen_Colonies.html

⁶¹ “... magnificent Church of St. John the Baptist is a land mark in new Bedford, befitting its position as mother church of the Portuguese in the United States”. A paróquia de S. João Baptista fundada em 1871, teve a sua última celebração religiosa em Novembro de 2012. Marco da presença portuguesa em New Bedford, a Igreja de S. João Baptista, é encerrada por ordem do Tribunal Católico, por falta de sustentabilidade. Fonte: DaSilva, Lurdes C. (O Jornal). 20 de Novembro de 2015.

<http://www.tauntingazette.com/article/20151120/news/151129162>

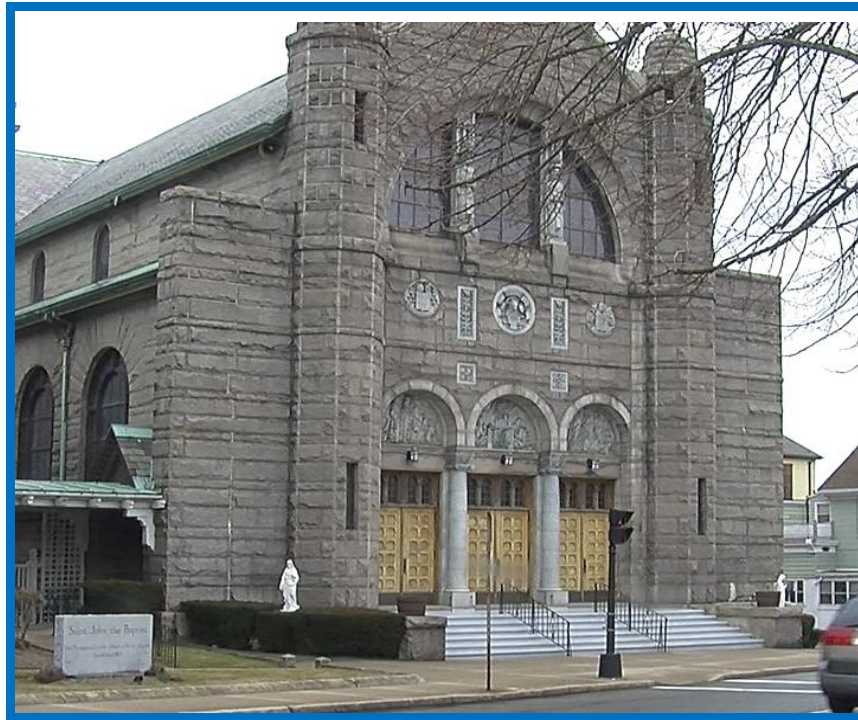


Figura nº 1. Igreja de S. João Baptista, em New Bedford, 1871⁶²

Em 1874, é criada a primeira missão portuguesa em *Fall River (Massachusetts)* e, em 1892, é instituída a primeira paróquia com a denominação de “Senhor Santo Cristo dos Milagres”. Entretanto, também em *Fall River*, são instituídas várias paróquias portuguesas, mais precisamente seis (Cardozo, 1976, p. 31). Este número de paróquias portuguesas numa só cidade, confirma que, no fim do século XIX princípio do século XX, o número de portugueses residentes em *Fall River*, é já muito elevado.

Em destaque surge, em 1876, a participação da Banda Açoriana na parada de comemoração do centenário da fundação da Cidade de *New Bedford*. Esta participação/visibilidade indicia algum reconhecimento dos imigrantes portugueses.

Os censos de 1880 identificou um número relativamente pequeno de imigrantes portugueses das ilhas atlânticas; 7.512 (açorianos e madeirenses) e 8.138 de Portugal continental, concentrando-se a sua maioria nos Estados da *Califórnia e de Massachusetts*,

⁶² Portuguese American Journal (2012). http://portuguese-american-journal.com/wp-content/uploads/2012/03/17150210_SS.jpg

por estes serem os estados com tradições ligadas à pesca. De salientar que os números mencionados não contabilizam os imigrantes que entraram no país em condição “incógnita” isto é, sem visto de entrada, nem os que foram chegando como tripulantes dos navios baleeiros. Entre 1900 e 1925, cerca de 12.500 cabo-verdianos de nacionalidade portuguesa⁶³ emigraram para os EUA, tendo uma grande maioria permanecido nas cidades de *New Bedford* e *Wareham*.

Esta elevada percentagem de falantes da língua portuguesa leva à criação e impressão de jornais em português, tal como observa Ladeira (2010). A presença destes jornais contribuiu para o ensino da língua às gerações mais novas e/ou aos analfabetos. Segundo Ladeira (2010) “É justamente nestas publicações periódicas – que se editam nos EUA desde o século XIX – que se encontram as primeiras expressões [de uma] nova literatura sob a forma de crónica, testemunho, reportagem, um poema ocasional, etc.” (p.5). Em 1877, o *Jornal de Notícias* é publicado nos EUA e nos anos subsequentes surgem diversos periódicos portugueses em *Massachusetts*, *California* e *Hawaii*.



Figura nº 2. *Jornal A Voz Portuguesa, de São Francisco, Califórnia, de 1887: a imprensa portuguesa dos EUA começou a circular em meados do século XIX*⁶⁴

Pela pertinência em relação à área de estudo, concentrar-nos-emos nas entradas referentes à publicação de jornais portugueses no Estado de *Massachusetts*, o que demonstra haver uma margem de leitores que contraria a teoria do quase total analfabetismo dos portugueses. Os títulos que foram surgindo foram os seguintes: O

⁶³ Pelo facto de na altura Cabo Verde ser uma colónia portuguesa.

⁶⁴ Fonte: <https://ventosdalousofonia.wordpress.com/?s=jornais+portugueses+massachusetts>



semanário *Luso-Americano* (*New Bedford*, 1881) que terá pouca duração; *A Civilização Luso-Americana* (*Boston*, 1883); *O Novo Mundo* (*New Bedford*, 1890); *As Novidades* (*Fall River*, 1908-1940); *O Portugal* (*New Bedford*, 1914); *A Alvorada* (*New Bedford*, 1919), que em 1920 é substituído pelo *Diário de Notícias*,⁶⁵ que viria a ser publicado até 1973, tendo sido considerado o mais conceituado jornal publicado pela comunidade portuguesa.⁶⁶

O jornal de *Diário de Notícias* (DN), por se ter assumido como farol da cultura e língua portuguesa em território norte-americano, e por estar alinhado como um dos agentes de dinamização política, económica e cultural da diáspora lusófona na *Nova Inglaterra* e na maior parte da orla costeira onde houvesse presença portuguesa, deu origem a situações de repressão mesmo no espaço das ilhas açorianas onde o jornal também chegava. António Santos conta-nos que “Pela Nossa terra -Na Ilha de X é-se preso por ler o *Diário de Notícias*”⁶⁷ (Peña-Rodriguez, s.d.). O autor prossegue com a descrição da relevância do DN: “El diario de Noticias publicado en *New Bedford* (Massachusetts) durante casi de medio siglo, fue probablemente el más importante periódico de la historia del periodismo portugués en los Estados Unidos de América” (Peña-Rodriguez, HC: História da comunicação, p.10). Peña-Rodriguez [s.d.] prossegue assegurando que [o DN] “fue una escuela, un hogar, un espejo, un soplo de libertad y, ante todo, un sueño realizado” (p. 12) para e pela comunidade portuguesa de *New Bedford*. Também Ladeira (2010) refere que o DN “foi um agente de dinamização política, económica e cultural da diáspora lusófona na *Nova Inglaterra*”.

⁶⁵ Alberto Peña- Rodriguez, coloca a data da sua criação em 1927. Disponível em: <http://revistahe.sopcom.pt/ficheiros/20170204-ap.pdf>

⁶⁶ Diário de Notícias – hoje faz parte do acervo dos Arquivos Ferreira Mendes, da Universidade de Massachusetts; Informação disponível em: <http://www.lib.umassd.edu/paa>

⁶⁷ Diário de Noticias - nº 5790, 27 de mayo de 1938, p. 5.



Figura nº 3. *Diário de Notícias*, nos EUA⁶⁸

Em 1882, é fundado o *Monte Pio Luso-Americano*⁶⁹, a mais antiga organização beneficente dos EUA. Nos anos que se seguem, a sua importância é tal que lhe é permitido hastear apenas a bandeira portuguesa, como se de um território independente se tratasse e em 1909, surge a primeira escola portuguesa nos EUA, associada à paróquia de Santo Cristo dos Milagres, em *Fall River*.

A 28 de janeiro de 1917, a *União Portuguesa Continental (UPC)*, uma sociedade beneficente, surge na Califórnia tendo depois criado filiais em vários pontos dos EUA. Em 1925, a filial de *New Bedford* é fundada e em 1929, a *União Portuguesa Continental dos Estados Unidos* torna-se numa corporação segundo as leis do Estado de *Massachusetts*⁷⁰.

⁶⁸ *Diário de Notícias. A Alvorada (New Bedford, 1919)*, que em 1920 é substituído pelo *Diário de Notícias*, que viria a ser publicado até 1973.

⁶⁹ Corporação segundo as leis do Estado de Massachusetts. A statute of *Massachusetts*, G. L. c. 63, 32, as amended by St. 1923, c. 424, 1, provides: <https://www.law.cornell.edu/supremecourt/text/279/620>

⁷⁰ Anacleto-Matias, Maria Helena. Os Azorean refugee acts de 1958 e 1960 <http://hdl.handle.net/10400.22/855>



Para um estudo mais detalhado da presença portuguesa nos EUA tal como descrita na obra de Cardozo (1976), considerámos de maior relevância as entradas referentes à região da Nova Inglaterra, em geral, e a *New Bedford*, em particular. Concentrar-nos-emos, agora, com mais pormenor nas entradas do período entre 1958 e 1974 por este ser um período de grandes migrações de Portugal para os EUA e incluir o ano de criação da *Casa*.

Uma grande parte dos imigrantes portugueses do século XX chega à região de *New Bedford e Fall River* após a erupção do Vulcão dos Capelinhos, na Ilha do Faial (Açores), que esteve em atividade entre 27 de Setembro de 1957 e 24 de Outubro 1958. Este desastre natural levou a que os EUA, apoiando os portugueses contra as adversidades, abrissem cotas específicas para os sinistrados e desalojados, e seus familiares diretos.

De acordo com Cardozo (1976), a *Public Law 85-892. Sec. 2*⁷¹ previa a abertura de novas cotas para imigrantes portugueses, facilitando vistos de entrada a 1.500 chefes de família (o que incluiria também todos os dependentes diretos), originários dos Açores. Em 1960, a *Public Law 86-648*⁷² aumenta o número de cotas tendo permitido a entrada de um total de 4.811 açorianos, ainda ao abrigo da *Azorean Refugees Act* (pp. 80-81),⁷³. A *Public Law 87-301*⁷⁴ de 1961, permite a entrada de mais 2.500 portugueses.

A pedido dos constituintes luso-americanos, os Senadores John Pastore, de *Rhode Island*, e John Kennedy, de *Massachusetts*, promoveram, em conjunto, uma *Congressional Bill*⁷⁵ em 1958, que veio a dar origem à chamada *Azorean Refugee Act* (ARA). Esta decisão autorizou a emissão de 1.500 vistos fora da quota regular a chefes de família do Faial (incluindo os seus dependentes), para serem usados até 30 de Junho de 1960. Em 1960, uma emenda à ARA, aumentou o número de vistos para 2.000, a serem usados até Junho de 1962. Após o desastre natural no Faial, 4.811 portugueses foram para

⁷¹ ““Public Law 85-892” – Act for the relief of certain distressed aliens.

<https://www.gpo.gov/fdsys/pkg/STATUTE-72/pdf/STATUTE-72-Pg1712-2.pdf>

⁷² “Public Law 86-648” <http://www.gpo.gov/fdsys/pkg/STATUTE-74/pdf/STATUTE-74-Pg504.pdf>

⁷³ *Azorean Refugees Act* (ARA). Legislação para os refugiados açorianos (Cardozo, 1976, pp. 80-81).

⁷⁴ “Public Law 87-301” <http://www.gpo.gov/fdsys/pkg/STATUTE-75/pdf/STATUTE-75-Pg650.pdf>

⁷⁵ *Congressional Bill* – Proposta de Lei emanada do Congresso Americano.

https://www.gpo.gov/help/about_congressional_bills.htm



os EUA, além da quota regular de imigrantes (Pap, 1981). Assim, a ditar a fuga para os países de acolhimento da emigração portuguesa temos, por um lado, uma causa natural e, por outro lado, a ameaça da participação dos jovens portugueses em idade de cumprimento do serviço militar numa guerra insustentável, a guerra colonial (?).

Em 1966, os portugueses beneficiam da *Immigration and Naturalization Act*⁷⁶ de 1965, que permitiu mais uma grande vaga de emigração portuguesa. A partir de 1966, mais de 30.000 portugueses e portuguesas escolheram a *Nova Inglaterra*, como destino de imigração, particularmente os Estados de *Massachusetts* e *Rhode Island* onde, só no ano de 1969, se estabeleceram cerca de 7.000 portugueses. Segundo os dados de Cardozo, em 1960, haveria 32.000 portugueses nos EUA. Em 1965, esse número aumentou para 38.000 e, em 1969, para 72.000. Na ânsia de poderem ter acesso a direitos, liberdades e garantias fundamentais como cidadãos, mais de 1.200 portugueses pediram a cidadania americana, em 1960, tendo, em 1965, esse número aumentado para mais de 1.700, e em 1969, para mais de 1.500 (Cardozo, 1976, p.81).

Seguindo a cronologia delineada por Cardozo (1976), ficamos a saber que em 1964 se dá a união de cerca de 188 organizações cívicas, sociais, irmandades e de fraternidade da *Nova Inglaterra* dando origem à *Portuguese-American Federation*⁷⁷ o que revela a necessidade que a comunidade portuguesa sentia de se agregar num “espaço” conjunto. Em 1970, a estação de rádio WGCY⁷⁸ de *New Bedford* tornou-se a primeira estação de rádio a emitir em língua portuguesa a tempo inteiro e a *estação de rádio americana* WNBM-FM passou a ter segmentos de programação em português. Também na mesma altura a WTEV, Canal 6 de televisão americana local, passou a ter um programa semanal em português.

⁷⁶ “*Immigration and Naturalization Act*”, 1965. Lei da Imigração e Naturalização.

⁷⁷ Portuguese American Federation. Federação Portuguêso-Americana.

⁷⁸ The 97.3 frequency has broadcast in the Portuguese language from the 50’s, initially as WBSM-FM (1950-1972), then WGCY-FM (1972-1975) and finally as WJFD-FM (1975-present). WJFD 97.3 is the only 50,000-watts FM radio station in New England broadcasting in the Portuguese language 24/7/365. From its 600’ tower in the New Bedford area it reaches the various Portuguese, Brazilian and Cape Verdean communities located throughout Eastern New England from Salem, NH to Mystic, CT; from Worcester, MA to Boston, MA and the world via the Internet.



O surgimento de múltiplas coletividades e organizações portuguesas criadas com o intuito de promover a união entre imigrantes de uma mesma região ou de uma mesma cidade de Portugal Continental ou dos Açores ou Madeira, facilitou a fixação das novas vagas de imigrantes e manteve vivas atividades de caráter cultural regional, contudo criou, como refere o autor, algumas situações de separatismo. A concentração destas associações, em conjunto com o facto de os imigrantes desenvolverem todos os esforços para alcançarem independência económica com o intuito de adquirir casa própria e bens materiais, supostamente, negligenciando o valor da educação, levou-os a aceitar trabalhos menores e a perder a força coletiva. Todavia, nos anos 1970, o influxo de imigrantes portugueses com um nível educacional mais elevado, tornou a comunidade mais audível, mais visível e coletivamente mais exigente tentando romper com os retratos que deles foram feitos ao longo das décadas.

Pareceu-nos igualmente relevante alertar para as saídas durante os anos de 1961 a 1974 - período da guerra colonial portuguesa - por este ser também um período de elevada emigração portuguesa, sobretudo de jovens do sexo masculino que não pretendiam servir na *Guerra do Ultramar*, como era referida.

Apesar de a *Casa* ter sido inaugurada a 25 de Abril de 1971, Cardozo não faz qualquer menção à sua criação. Supomos que essa omissão se deva ao facto de esta não ser uma instituição de raiz portuguesa mas sim, uma instituição americana ao serviço da comunidade imigrante de língua portuguesa.⁷⁹ Podemos adivinhar que sopram ventos de mudança pois, é, também, em 1971 que surge o *Immigrants Assistance Center/Centro de Assistência ao Imigrante (IAC/CAI)*⁸⁰ e o jornal local *Portuguese Times*⁸¹

Também no desporto surgem projetos associativos. Criada em 1973, a *Luso-American Soccer Association*⁸², veio partilhar o espaço com a *Casa*, em 1975, dando origem ao que veio a ser um centro comunitário português. Por essa altura, a presença portuguesa na região manifesta-se de tal maneira que, segundo Cardozo (1976), 60% das

⁷⁹ Em 1971, por determinação estadual, a língua portuguesa passa a ser ministrada como língua estrangeira no ensino secundário na *New Bedford High School (NBHS)* e em três das escolas intermédias (*junior high schools*).

⁸⁰ Centro de Assistência ao Imigrante, 1971. <http://www.immigrantsassistancecenter.org/>

⁸¹ Portuguese Times, 1971. <http://www.portuguesetimes.com/fichaTecnica.php>

⁸² Luso-American Soccer Association, 1973. Associação Luso-Americana de Futebol.



poupanças depositadas nos bancos de *Fall River* pertenciam a pessoas de nacionalidade, ou ascendência, portuguesa (p. 87).

Passamos à revisão da obra de Donald R. Taft (1923)⁸³ que nos traz uma imagem em nada abonatória para os portugueses, não pelas questões raciais mas por toda a inferência da inferioridade que está subjacente à sua caracterização do povo português. Observamos que a mesma se centra na análise de duas comunidades portuguesas, estabelecidas na Nova Inglaterra, uma urbana (*Fall River, Massachusetts*) e outra rural (*Portsmouth, Rhode Island*). Tratando-se de um estudo sobre a mortalidade infantil nas comunidades imigrantes portuguesas, Taft caracterizou-as em relação às suas origens geográficas, por exemplo: imigrantes originários de S. Miguel (Açores). O autor afirma que o seu estudo se concentra “somente e apenas” na caracterização dos imigrantes originários da ilha de S. Miguel (ou seja, todos os *St. Michael Portuguese*) (p.344). Mais reitera que para uma melhor caracterização, seria necessário obter informação sobre as comunidades portuguesas originárias de Portugal Continental (“*mainland Portuguese*”); de Cabo Verde (à altura denominadas como “Bravas”, segundo Taft); dos Açores, (especificamente, do Faial por esta presença faialense ser considerada pelo autor como “superior” por ser de influência genética flamenga); das comunidades portuguesas da comunidade piscatória de *Provincetown*; e das comunidades portuguesas da *California*, etc. (p.345) pois, só assim poderia, confirmar as suas asserções. O autor prossegue questionando se os infortúnios da comunidade portuguesa são devidos a baixa inteligência inata ou não, muitos deles são devidos, em grande parte, à ignorância. Mortalidade infantil alta, falta de interesse e sucesso reduzido na educação (p. 346). Partilhamos aqui a descrição de Taft (1923), que levaria a muitas décadas de estigma, exacerbação dos fatores discriminatórios e xenófobos:

As crianças portuguesas deixam a escola, quase invariavelmente, com a maior brevidade possível e quase nunca frequentam o ensino secundário.

⁸³Taft, Donald R. (1923). *Two Portuguese Communities in New England*. New York: Columbia University. Arno Press and the New York Times, 1969 reprint from a copy in the Columbia University Library. Ver também: http://www.rtp.pt/acores/comunidades/revisiting-donald-tafts-two-portuguese-communities-in-new-england_48677

Têm as notas mais baixas, quando comparados com os outros alunos, tanto em Portsmouth e Fall River, e são um pouco retardados [...] Eles fazem pouco uso da biblioteca pública, embora este uso esteja a aumentar. [...] Nos nossos dados fica sem resposta a questão fundamental, se os Portugueses são naturalmente inferiores ou se o seu fraco desempenho se deve, principalmente, à tradição e falta de incentivo e oportunidade. (Taft, 1923, p.347)

Taft afirma que já Biddle⁸⁴ (1882) caracterizou os madeirenses como não sendo verdadeiramente portugueses, pelo menos os das classes mais baixas por terem uma mistura de sangue africano nas suas veias (Biddle, 1882, *apud* Taft, 1923, p.39). As considerações tecidas por Taft (1923) revelam uma preocupação exacerbada de carácter racista e xenófobo pois, centrando-se na distinção racial, afirma que os imigrantes portugueses pertencem aos grupos “não-branco” (*non-white*) (p. 345); de baixa inteligência inata (*low innate intelligence*), ignorante e analfabeto (como está em inglês também), composto por trabalhadores não qualificados (p.346). O autor considera que esta comunidade faz pouco uso da biblioteca pública, contudo denota que essa tendência estaria a mudar (p.347), não considerando o fator do desconhecimento da língua ou o analfabetismo, nem explicando o porquê desta alteração.

Apesar destas afirmações, o autor considera que os dados recolhidos não são conclusivos, não lhe permitindo confirmar se os portugueses serão naturalmente inferiores ou se a sua pouca visibilidade se deverá a questões relacionadas com a tradição, a falta de incentivo e a falta de oportunidades. Taft salienta que a presença dos portugueses constitui um peso para as organizações públicas de saúde, uma grande desvantagem para as escolas públicas e que, como grupo, constituíram num fator de atraso para *Fall River* (p.349). Taft insiste que, se o atraso dos portugueses provar ser por questões de atraso social e não por serem racialmente inferiores então poderá haver esperança para o seu futuro mesmo em *Fall River* (p.349). Estas afirmações levaram a que, em 1924, seis mil portugueses se dispusessem a organizar um protesto nos *media* locais e, recorrendo as manifestações

⁸⁴ Biddle, A. J. Drexel (1882). *The Madeira Islands*. London, p.58.
<https://archive.org/stream/madeiraislands00biddgoog#page/n27/mode/2up>



organizadas, contestaram o livro de Taft, exigindo uma explicação científica para pôr fim às afirmações discriminatórias. Não obstante, fundamentado em questões de miscigenação (p.28), este livro acaba por se transformar num tratado de demonstração da inferioridade dos portugueses, imagem que perdurará na região e nos EUA por muitos e longos anos.⁸⁵

De acordo com Bastos (2013),⁸⁶ estudiosa de Taft, as questões sobre a ciência racial americana e o racismo afetaram a forma como os migrantes portugueses foram olhados num contexto mais vasto das migrações de outros países. Neste contexto, vemos que os portugueses daquela época se (auto)-marginalizaram, voltando-se para dentro da comunidade portuguesa, numa tentativa de fugir às reproduções xenófobas e racistas e, assim, poderem manter a sua forma de vida tradicional e afirmar a sua presença pelo desenvolvimento do associativismo⁸⁷, este impulsionado pela “relevância das redes interétnicas, familiares e de vizinhança e o desconhecimento da língua do país de acolhimento” (Rocha, Coord.; Ferreira; & Mendes, 2011, p.27).

Continuando o estudo da imigração portuguesa e da imagem que dela é dada, Belmira E. Tavares (1973), fala-nos sobre o sucesso dos primeiros imigrantes portugueses que desembarcaram na orla costeira dos EUA e que procuraram melhorar a sua vida na Terra de Melhor Oportunidade (*Land of Better Opportunity*), como era conhecida.

⁸⁵ Em 1982, aquando da nossa chegada aos EUA, ainda se falava da imagem que Taft criou dos portugueses: uma imagem que levou ao racismo anti-imigrante português. Esse racismo foi exacerbado em 1983 quando um grupo de portugueses foi identificado num caso de estupro, em *New Bedford*. O caso do *Big Dan's* tornou-se um catalisador de discriminação e de sentimentos anti-imigrante-português e deu origem a clivagens dentro da própria comunidade portuguesa. Disponível em:

https://en.wikipedia.org/wiki/Cheryl_Araujo

⁸⁶ Segundo Cristiana Bastos, antropóloga, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, a análise da obra de Taft contribuirá para a discussão das questões raciais relativas aos migrantes, produzindo maior e melhor conhecimento sobre as minorias. (Bastos, P.A.J., 26 de Abril, 2013). Disponível em:

<http://portuguese-american-journal.com/revisiting-two-portuguese-communities-in-new-england-lecture/>

Ver também: RTP/Açores: Comunidades. Frank Sousa, 10 de Novembro de 2015. Disponível em:

http://www.rtp.pt/acores/comunidades/revisiting-donald-tafts-twoportuguese-communities-in-new-england_48677

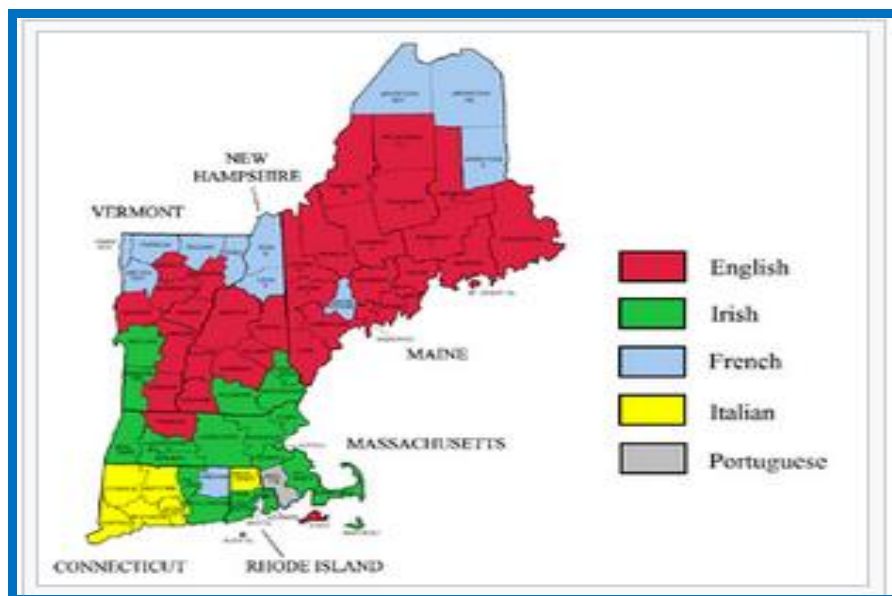
Ver também; Sarah Walsh and Sebastián Gil-Riaño, “Racial Conceptions in the Twentieth-Century: Comparisons, Connections and Circulations in the Portuguese-Speaking Global South,” *History of Anthropology Newsletter* 40 (20 de junho 2016):

<http://histanthro.org/racial-conceptions-in-the-twentieth-century/>

⁸⁷ O associativismo tornou-se excessivo pois deu origem a uma infinidade de coletividades; [por ilha; por região; por cidade, etc.] numa tentativa de preservação da cultura de origem e a manutenção de relações intensas com os Açores e [com as diversas regiões do Continente].

O que leva uma pessoa a deixar a sua terra, as pessoas com quem privou toda a vida, até a sua própria língua, para vir viver nos EUA? Esta é a pergunta com que Tavares (1973) inicia o 3º capítulo do seu livro. A resposta será “para encontrar melhor qualidade de vida, um lugar onde o cidadão comum pode ter as coisas que mais ambiciona, tais como uma casa própria e uma boa educação para os seus filhos” (p.30). De acordo com a autora, os Portugueses demonstraram ser bons cidadãos, respeitadores das leis, contribuintes cumpridores e chefes de família responsáveis. Os portugueses eram reconhecidos pela sua frugalidade e as novas vagas de imigrantes já encaram a educação dos filhos como uma forma de avanço (p.33).

Como a autora não indica datas supomos que ela se referirá ao período imediatamente anterior à escrita da sua obra, i.e., início dos anos 1970. Tavares (1973) comenta que os primeiros tempos dos portugueses nos EUA, foram tempos de grande pobreza e o dia-a-dia era uma luta constante para a sustentabilidade da família. Para além destes fatores, os portugueses “fixados” em zonas de imigração inglesa, irlandesa e francesa, como comprova o mapa da região abaixo incluído, eram discriminados pelas atitudes de superioridade e xenofobia destes imigrantes já instalados na região (p.36-37).



Mapa n.º 4. Zonas de concentração da imigração na Nova Inglaterra, de acordo com a incidência étnica ⁸⁸

⁸⁸ Fonte: Demographics: https://en.wikipedia.org/wiki/New_Bedford,_Massachusetts



Numa atitude de interajuda, os portugueses criaram fraternidades (os Miquelenses; o Monte Pio; a Associação de Mulheres, St^a Catarina; a União Portuguesa Continental; etc.), cuja finalidade era ajudar os portugueses em dificuldades por motivos de saúde, desemprego ou morte. Esta ajuda era extensiva a Portugal, Açores e Madeira, particularmente em caso de catástrofes naturais (p.40-41). Em termos de educação, Tavares (1973) assegura que os “pais portugueses compreenderam as vantagens da educação como força dinamizadora do sucesso económico e mobilidade social. Em 1970, dos 166 licenciados da *Southeastern Massachusetts University (SMU)*, residentes de *Fall River*, 45 eram descendentes de portugueses. Os filhos dos pioneiros portugueses e os imigrantes portugueses surgem representados nos comércios, na educação, na política, na religião e nas profissões liberais tais como médicos, advogados, jornalistas, dentistas, psicólogos, enfermeiros, músicos, entre outras categorias uma melhoria substancial relativamente aos anos 1900 e 1940 (p.44-45). Tavares (1973) afirma que os portugueses também foram responsáveis pela riqueza da dieta local tendo trazido os seus hábitos alimentares.

Os eventos sociais e os festivais portugueses, afirma, sucedem-se durante todo o ano e são celebrados pelos portugueses e pelos irlandeses, franceses ou italianos. Tavares (1973) prossegue apresentando-nos exemplos de pioneiros da imigração portuguesa cujas histórias de vida comprovam o sucesso a nível educacional, económico, político e religioso (p.53- 71). A autora dedica vários capítulos à descrição das diversas paróquias e aos seus paroquianos portugueses, cujo percurso de vida foi notório: Senhor St^o Cristo; S. Miguel; Espírito Santo; St^o António de Pádua; St^a Elizabeth; Nossa Senhora dos Anjos; e Nossa Senhora da Saúde. Apesar de se ter centrado nas histórias de sucesso, o que transmite um imaginário lírico da comunidade, Tavares (1973), no fim do livro, aponta uma falha aos imigrantes portugueses. Tendo a maioria chegado entre os anos 1960 e início dos anos 1970, parecem demonstrar apenas uma grande preocupação no investimento em bens visíveis, ou seja, compra de televisão, carro, etc., e na acumulação de poupanças para a compra de casa. Segundo Tavares, “não demonstrando a preocupação de se educarem ou de educarem os seus filhos, naturalmente, jamais se transformarão em líderes comunitários (p. 172).



Continuando o estudo das comunidades portuguesas e de ascendência portuguesa, Francis M. Rogers⁸⁹ (1974) que apresenta algumas questões de teoria social relacionadas com este coletivo étnico, tratando a diferenciação dentro da comunidade portuguesa e luso-americana com base na raça, tempo de imigração e origem geográfica, em Portugal Continental, dos Açores, da Madeira e de Cabo Verde.

A socióloga Estielle M. Smith, autora de “*A Tale of Two Cities*,” (1975), considera que os portugueses constituíam uma *invisible minority* consequência da discriminação exercida sobre eles apesar de serem um grupo perseverante, diligente e trabalhador, contudo, sem aspirações políticas ou educacionais. Prosseguindo a nossa revisão de literatura, detivemo-nos nas perspetivas de Estelle M. Smith (1973, 1975)⁹⁰ que nos apresenta os perfis identitários dos portugueses. No primeiro texto, Smith (1973) fala-nos de uma comunidade de Portugueses e Luso-Americanos de que pouco se conhece, em que as fronteiras entre quem é português e quem não é português são bastante bem definidas, ainda que estes possam conviver com outros grupos nas escolas, nos empregos, nos desportos, mas esse contacto é mínimo nas áreas de residência. Por não abdicarem da sua cultura e das suas tradições e por rejeitarem as formas de estar norte-americanas são ridicularizados e descritos de forma pejorativa. Tanto assim, que quando alguém pretendia insultar alguém fora e dentro da comunidade portuguesa utilizava o termo *dumb portygee*, sendo que o insulto não seria a palavra *dumb* (burro, bronco, imbecil, tapado, estúpido, etc.) mas sim *portygee* (p.3), que significaria português.

Dando continuidade à pesquisa de publicações sobre a presença portuguesa nos EUA, encontramos a dissertação de mestrado de Sandra Knight Wolforth (1976), defendida no *College of Humanities* da *Florida Atlantic University*. Autora de *The Portuguese in America*, Wolforth (1976) afirma que a maioria das populações residentes nos estados de *Massachusetts*, *Rhode Island* e *California* não se aperceberam da presença dos luso-americanos ou dos imigrantes portugueses embora estes constituíssem uma parte

⁸⁹ Rogers, Francis M. (1974). *Americans of Portuguese Descent: a Lesson in differentiation*.

⁹⁰ Smith, Estelle M. autora de “*Portuguese Enclaves: The Invisible Minority*” (1973) e de “*A Tale of Two Cities: the Reality of Historical Differences*” (1975)



significativa da população desses estados. Por esta altura, os portugueses já eram cerca de 1 milhão da população total dos EUA, constituindo-se na 25ª minoria étnica, no país e uma maioria nas cidades de *Fall River*, *New Bedford* e *Taunton*, como já mencionámos. Wolforth (1976) apresenta-nos uma das poucas descrições positivas sobre os portugueses, que encontrámos. Partilhada pelo jornalista Jordan D. Fiore num artigo intitulado *Mr. Lincoln's Portuguese Neighbours*⁹¹ afirma que:

“They were industrious and very honest. They borrowed and loaned money to each other without note. Their word was as good as their note. They were law abiding and became good citizens. They were not looking for jails and none of them ever saw a penitentiary” (Fiore, 1971 *apud* Wolforth, 1976, p. 10).

Uma leitura de *Atlantic Islanders of the Azores and Madeiras* (Rogers, 1979), obra considerada por alguns dos académicos portugueses nos EUA como um estudo onde a coerência temática se perde muitas vezes em *faits-divers* (Almeida, 1987), verificamos que Rogers (1979) referencia a existência de uma alta cultura (*high culture*) aludindo aos arquivos e às bibliotecas em Portugal. Neste campo, Rogers refere a existência de bibliotecas fixas e itinerantes da *Fundação Calouste Gulbenkian* contudo (apesar de mencionar que são apreciadas pelos jovens) não se debruça mais sobre o assunto, nem tão pouco refere a existência da *Casa*, no espaço dos EUA.

Para a continuação do estudo dos portugueses enquanto imigrantes, considerámos *The Portuguese-Americans* (Pap, 1981) que foi vista por muitos como a primeira obra de grande abrangência no que se refere ao estudo dos portugueses nos EUA. De acordo com a *Portuguese American Review*⁹², esta obra apresenta uma lista quase exaustiva de livros e artigos disponíveis em bibliotecas americanas que fazem referência explícita aos portugueses nos EUA. As cerca de 800 entradas, também citando fontes publicadas

⁹¹ Fiore, Jordan D. (1971). Mr. Lincoln's Portuguese Neighbors. The Lincoln Herald, 73 (Fall, 1971), 153.

⁹² [Portuguese-American review](http://www.portugueseamericanreview.com/?page_id=166): A page about scholarship focusing on the Portuguese-American experience, disponível em: http://www.portugueseamericanreview.com/?page_id=166 e <http://eric.ed.gov/?q=leo+pap&id=ED139727>



durante o século XX, cobrem principalmente escritos em Inglês. O período de abrangência vai da descoberta da América do Norte, do século XV a meados do século XX, inclui histórias, relatórios sobre a população, relatórios de pesquisa psicológicos e fisiológicos, documentos diversos e, ainda, romances cobrindo desde a *New England* até ao *Hawaíi*. Esta bibliografia apresenta duas seções principais: *Portugueses nos EUA, incluindo Hawaíi* e *Portugueses em Portugal*. Na primeira seção, as entradas são divididas de acordo com seis regiões geográficas. A segunda seção pretende ser um complemento da primeira, e contém sete subseções sobre as condições económicas e de bem-estar social; descrições gerais do país; e crenças populares, costumes e linguagem. A sétima subseção lista literatura ficcional que retrata imigrantes portugueses nos EUA. Esta obra poderá, assim, ter contribuído para uma outra visão dos portugueses e da sua história, demonstrando que o fator “preservação da cultura”, não é mais do que uma reação às atitudes de discriminação económica e social.

Um dos nomes mais prestigiados no mundo das letras da diáspora portuguesa, autor de *Cantares de Além-Mar: uma colectânea de poesia vivencial popular dos emigrantes portugueses nos Estados Unidos* (1982), é Eduardo Mayone Dias. Estudioso da literatura e “cronista da América”, publicou diversos livros de crónicas sobre a “América” e os portugueses: *Crónicas das Américas* (1981); “*Açorianos na Califórnia*” (1982); *Coisas da LUSAlândia* (1983); *Novas Crónicas das Américas* (1986); *Crónicas da Diáspora* (1993); *Miscelânea LU.S.A.landesa*; e “*O Meu Portugal Antigo e Distante*” (1997). As crónicas de Mayone Dias documentam a presença do emigrante português em vários países, privilegiando a América. Mayone Dias distinguiu-se pela “construção de pontes entre a universidade e o grande público e as comunidades portuguesas” (Fagundes, 2000)⁹³. Ele é por um lado, “o espectador de tradições estrangeiras (americanas, mexicanas, brasileiras); e por outro, o infatigável observador e historiador de tradições portuguesas emigradas” (Fagundes, 2000, p.520).

De acordo com Mayone Dias, “pensa-se que o primeiro português a fixar-se no que são agora os Estados Unidos da América tenha sido Matias de Sousa, um cristão-novo que

⁹³ SATÚRNIA - Letras e Estudos Luso-Canadianos - Manuel Carvalho (hiperligação corrompida)



desembarcou em território que hoje pertence ao estado do Maryland, em 1643⁹⁴ (Dias, 1982). Mayone Dias foi o autor homenageado pela *Casa* quando esta organizou “a 1ª Feira do Livro do Autor Imigrante Português nos EUA” em 2000 que trouxe até *New Bedford* autores imigrantes vindos do Canadá, da Califórnia, de *Rhode Island* e de *Massachusetts*.

O facto de se ser imigrante e português, ou descendente de portugueses, influenciou o nível socioeconómico do indivíduo, no contexto da imigração portuguesa nos Estados de *Massachusetts* e de *Rhode Island*, segundo Maria da Glória Pires de Sá Pereira (1985)⁹⁵. O estudo de Pereira (1985) confirmou que as características pessoais dos trabalhadores tais como: o nível de instrução, a idade e o grau de prestígio eram fatores relevantes na atribuição dos salários, particularmente no caso dos imigrantes que auferiam de remunerações substancialmente mais baixas que as dos norte-americanos, dos irlandeses ou dos polacos. Para a maioria dos imigrantes é quase impossível modificar o seu nível de instrução, visto chegarem à América do Norte na idade adulta e já com família formada, o que impõe sérios obstáculos ao avanço escolar, mesmo dos mais audazes (Pereira, 1985). Esta autora afirma que “é possível que a diferença de remunerações, que foi também identificada em igualdade de circunstâncias, ganhando os portugueses menos”, se deva a factores discriminatórios (p.58).

Da mesma autora⁹⁶ consultámos um documento incontornável para a compreensão da presença portuguesa na região e respetivas dinâmicas: *A posição socioeconómica dos imigrantes portugueses e seus descendentes nos Estados de Massachusetts e Rhode Island (U.S.A.)* onde, tal como o título indica, Pereira (1985) avalia a situação socioeconómica dos imigrantes portugueses, especificamente para a região onde o nosso trabalho tem lugar.

⁹⁴ DIAS, E. M. (1982). *Açorianos na Califórnia*. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional da Educação e Cultura e Secretaria Regional dos Assuntos Sociais da Região Autónoma dos Açores.

⁹⁵ Pereira, Maria da Glória Pires de Sá (1985) trabalho apresentado no último Seminário de Verão [de 1985] que se realizou no Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro (IUTAD)

⁹⁶ Pereira, Maria da Glória Pires de Sá. - *A posição socioeconómica dos imigrantes portugueses e seus descendentes nos Estados de Massachusetts e Rhode Island (U.S.A.)*. Porto : Centro de Estudos, Secretaria de Estado da Emigração, 1985. (Série migrações. Sociologia).



Mary Heaton Vorse (1980, *apud* Pereira, 1985, p.27) diz-nos que os portugueses de *Massachusetts*, se estabeleceram junto dos portos de pesca como *Provincetown*, *Gloucester*, *New Bedford*, *Martha's Vinyard*, e “outros lugares onde haja peixe para apanhar” (p.27) e tendo a mesma perceção, Pereira (1985) menciona que a maioria dos 16 528 imigrantes portugueses que entraram nos Estados Unidos em 1969, se radica no Estado de *Massachusetts*, onde os portos de pesca acima mencionados se localizam. Ilustrando este envolvimento dos portugueses na indústria piscatória, Vorse (1980 *apud* Pereira, 1985, p.27) menciona que:

“Em Provincetown⁹⁷ ...o negócio da pesca passou ...para as mãos dos portugueses. Eles são os donos dos barcos; capital português possui as lindas escunas de cem pés, tão belas como qualquer *yatch*: capitães portugueses comandam-nas, e homens portugueses manobram-nas.” (pp. 27 -28).

Pereira (1985) confirma que “*as regiões que mais portuguesas atraem, nos fins do século XIX, são as regiões do Pacífico e da Nova Inglaterra*” (p. 27). Só para a *Nova Inglaterra* emigraram 4.239 (em 1890); 16.701 (em 1900); e 33.916 (em 1910) (Pereira, 1985, p.26).

Em *Emigração portuguesa: Algumas características dominantes dos movimentos entre os anos de 1950 e 1984*, Cassola Ribeiro (1986) dá-nos conta de que no número de imigrantes portugueses é muito maior do que o anotado estatisticamente pois, as estatísticas oficiais não englobam a “*emigração clandestina e/ou o falso turismo*” (1986, p.17).O autor dedica o seu estudo à emigração dita regular, aquela que está oficialmente registada. Repleta de quadros estatísticos, esta é uma obra onde o autor conta a emigração através de estudos de natureza demográfica. O autor também chama a atenção para o elevado número de portugueses que tendo obtido vistos como turistas, opta por continuar nos EUA, mesmo sabendo que poderão estar sujeitos a procedimentos legais de repatriamento.

⁹⁷ New England Historical Society. <http://www.newenglandhistoricalsociety.com/how-portuguese-immigrants-came-to-new-england/>



Numa perspetiva governamental portuguesa, verificamos que Manuela Aguiar⁹⁸ (1987), dá visibilidade às suas intervenções enquanto Deputada e Secretária de Estado da Emigração Portuguesa, durante os VI, VII, IX e X governos constitucionais de Portugal, dos quais fez parte. Deste modo, a autora traz à luz a problemática socioeconómica portuguesa e o seu impacto nos movimentos migratórios portugueses. Aguiar apresenta-nos a sua obra como uma proposta de discussão sobre a necessidade de criar uma política de emigração que defenda os direitos políticos, culturais, sociais e económicos dos portugueses residentes no estrangeiro. Considerando, que esta publicação surge no final dos anos de 1980, e observando que a emigração portuguesa se prolongou entre do fim do século XIX e as várias décadas no século XX (com uma pequena interrupção entre os finais dos anos de 1980/1990), seria da maior importância que os governos “exportadores” de emigrantes defendessem os interesses e direitos dos cidadãos portugueses “exportados”.

Também a apoiar a nossa pesquisa, verificamos que existe uma vasta obra, da autoria de Onésimo Teotónio de Almeida, Professor Catedrático da *Brown University, Providence (Rhode Island)*, cuja temática se concentra na presença portuguesa nos EUA, em geral, e mais particularmente, na presença dos portugueses de origem açoriana. Almeida, jogando com palavras, dá à região o nome de L(USA)lândia⁹⁹ e, em 1987, dá a um dos seus livros o título de “*A L(USA)lândia: a décima ilha*”. Almeida confere um toque muito particular à sua obra, falando-nos das experiências imigrantes dos portugueses na sua “América”, criando crónicas que são o reflexo da cultura portuguesa/açoriana em permanência no contexto daquela L(USA)lândia onde se situam. Almeida não nos fala de histórias de sucesso, nem de histórias de fracasso, fala-nos da diáspora açoriana numa perspetiva sociocultural. As “dinâmicas da dialética entre enraizamento e desenraizamento, entre americanização e defesa da identidade açoriana” (Alarcão, 2013, p.2) são contextualizadas no tempo e no espaço, facilitando a

⁹⁸ Aguiar, Manuela (1987), autora de *Política de Emigração e comunidades portuguesas*. Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas.

⁹⁹ Neologismo criado por Almeida, O. T. (1987). *L(USA)Lândia a décima ilha*. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional dos Assuntos Sociais. Informação bibliográfica recolhida em:

<http://www.worldcat.org/title/lusalandia-a-decima-ilha/oclc/930582428?referer=di&ht=edition>



compreensão das experiências vividas no contexto da imigração portuguesa naquela que é quase outra terra de portugueses: a *L(USA)lândia*. Como já referimos, a presença de informação detalhada sobre as origens dos portugueses e a insistência na diferenciação racial, evidencia uma preocupação norte-americana muito sublinhada pelas questões raciais, numa perspetiva *WASP* (*White, Anglo-Saxon, Protestant*) em que a expectativa é que o imigrante se ajuste à imagem da cultura do povo branco, anglo-saxónico e protestante (Almeida, 1987). Almeida descreve esta *L(USA)lândia* como “uma porção de Portugal rodeada de América por todos os lados” (página). Deste modo, Almeida aborda a problemática da automarginalização da comunidade portuguesa referindo que “a comunidade acaba por criar um mundo todo voltado para dentro de si própria, marginalizando-se em relação à América que muitas vezes lhes passa ao lado” (p. 23).

Continuando a nossa pesquisa sobre a emigração/imigração portuguesa, observamos que Stephen L. Cabral (1989)¹⁰⁰, em *Tradition and Transformation: Portuguese feasting in New Bedford* dá ênfase à partilha das tradições religiosas da Região Autónoma da Madeira, valorizando o contributo civilizacional dos imigrantes portugueses para a cultura regional americana e para a afirmação dos portugueses enquanto “visíveis”. Centrando-se na *Festa do Santíssimo Sacramento*¹⁰¹, culto madeirense que em 2017, celebra já 102 anos, Cabral (1989) na sua perspetiva de luso-americano, refere que a forma como os imigrantes portugueses, originários dos Açores e da Madeira, expressam os conceitos tradicionais de identidade regional e de afiliação social ao grupo étnico, concebe-se através das representações festivas e religiosas em *New Bedford*, que se mantêm até aos nossos dias.

¹⁰⁰ Ver também: Cabral, Stephen L. (2015). *Tradition and Transformation for the next century*. Em: <http://portuguese-feast.com/page/tradition-and-transformation-for-the-next-century>

¹⁰¹ Founded in 1915 by four Madeiran immigrant men who wanted to recreate the religious festivals that were so common in the villages of their home island and to commemorate their safe passage to these American shores, this traditional mid-summer gathering for family and friends has become the Largest Portuguese Feast in the World and the largest ethnic festival in New England. Em: <http://feastoftheblessedsacrament.com/>



A *saudade*, como vimos também está associada ao nome da biblioteca, define, segundo Feldman-Bianco¹⁰² (1993), a identidade “peregrina” cultural dos portugueses num contexto de multiplicidade de espaços e tempos. Feldman-Bianco¹⁰³ (1995) fala-nos das identidades e vivências dos portugueses no contexto da imigração numa América (EUA) multiétnica. *Saudade* retrata com sensibilidade a dimensão humana da imigração. As suas pesquisas e publicações centram-se nas questões relacionadas com cultura e poder, migrações transnacionais, colonialismo/pós-colonialismo e globalização em perspetiva comparada, particularmente no estudo das migrações portuguesas na *Nova Inglaterra* e, ainda, o conceito de *Saudade*. Para Feldman-Bianco (1995), a *Saudade* teve a sua origem no século XVI quando os portugueses se espalharam pelo mundo encontrado aquando dos “descobrimientos”. Tendo como pano de fundo história local, o vídeo *Saudade* (Feldman-Bianco, 1995) desvenda o significado da recriação pelos portugueses de seu passado anterior à emigração, na sua vida quotidiana em *New Bedford*, uma cidade da *Nova Inglaterra, EUA*, “celebrizada por *Melville* em *Moby Dick*, que se tornou também conhecida como a “capital dos portugueses na América” (Feldman-Bianco, 2013, página).

É importante mencionar que, segundo Feldman-Bianco, apesar do diferentes contingentes de portugueses originários dos Açores e de Portugal continental, se concentrarem nas fábricas ou na pesca e no processamento de pescado, experienciaram um processo gradual e diferenciado de mobilidade social e a sua incorporação no tecido social norte-americano fez-se de forma desigual. Alguns dos seus descendentes tendo obtido graus académicos universitários: licenciaturas, mestrados e doutoramentos, tornaram-se representantes e mediadores comunitários. Tendo beneficiado dos seus conhecimentos bilíngues e biculturais, passam de uma *minoría invisível* (anos 1970) a uma posição de reaparecimento da etnicidade portuguesa, realçando a portugalidade como

¹⁰² Feldman-Bianco, Bela (1995). Reconstruindo a saudade portuguesa em vídeo: Histórias orais, artefatos visuais e a tradução de Códigos culturais na pesquisa etnológica. In *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 1, n. 2, p. 73-86, jul./set. <https://www.ufrgs.br/ppgas/ha/pdf/n2/HA-v1n2a06.pdf>

¹⁰³ Feldman-Bianco, Bela ocupou, entre 1987 e 1991, a Cátedra de Estudos Portugueses na University of Massachusetts-Darmouth e em 2008, a cátedra Hélio e Amélia Pedrosa no Center for Portuguese Studies and Culture e Depart. de Sociologia e Antropologia nessa mesma universidade da Costa Sul de Massachusetts. dinamizadora de vários projetos sobre a imigração portuguesa nos EUA, incluindo o vídeo-documentário *Saudade*¹⁰³ e consultora incentivadora para a publicação do livro *Spinner: People and culture in Southeastern Massachusetts*¹⁰³, nos quais participámos, respetivamente, como entrevistada e consultora.



uma mais-valia. Talvez, este seja o sinal de que algo está a mudar no terreno da imigração portuguesa em *New Bedford*. Segundo Feldman-Bianco, fica a margem para futuros estudos (Holton & Klimt, 2009).

Baganha & Gois (1999) afirmam que no início dos anos 1990, 30% por cento do total da população portuguesa vivia e/ou trabalhava fora das fronteiras nacionais. De facto, como afirmou Magalhães Godinho (1978), a emigração é uma constante estrutural da história portuguesa, uma constante que, para Joel Serrão (1970), terá tido início na colonização da Madeira (cerca de 1425), e que desde então foi sendo progressivamente interiorizada no modo de vida e na mentalidade dos portugueses, tendo-se mantido ao longo dos séculos. Assim, em 1990 estimava-se que o total de portugueses a residir no estrangeiro fosse de perto de 2 milhões dos quais 768.3 mil, ou sejam 40%, residia nos EUA. O texto de 1999, artigo da RCCS¹⁰⁴, escrito por Maria Ioannis Baganha e Pedro Gois, encontra-se dividido em duas partes; a primeira sobre emigração e a segunda sobre imigração. Aqui apresentamos um balanço da produção científica nacional que se debruçou especificamente sobre os vários fluxos migratórios internacionais de e para Portugal no período pós II Guerra Mundial, prestando particular atenção aos trabalhos publicados nos últimos 20 anos. Finalmente, os autores apresentam os temas de investigação que, no estágio de saber (relativamente à data da publicação, 1998-1999), parecem relevantes para aprofundar o conhecimento sobre a sociedade portuguesa. O facto de a investigação de Maria Ioannis Bennis Baganha¹⁰⁵ ser centrada nas temáticas da emigração/imigração portuguesas e parte do seu trabalho empírico ser na investigação da emigração portuguesa para os EUA, torna os seus estudos incontornáveis para o nosso estudo. Autora de *Portuguese emigration to the United States: 1820-1930* (1990) e de *Migrações internacionais de e para Portugal: o que sabemos e para onde vamos?* (1999, pp. 229-280)¹⁰⁶ baseia-se numa análise das regiões de procedência dos portugueses e

¹⁰⁴ Idem. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/pt/publicacoes/revista-critica-de-ciencias-sociais/numeros>

¹⁰⁵ Maria Ioannis Baganha (1950 - 2009) (In memoriam) foi Professora Associada da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Investigadora do Centro de Estudos Sociais-Laboratório Associado (CES), onde fundou e coordenou o Núcleo de Estudos de Migrações.

http://www.flad.pt/uploads/CV_Maria%20Ioannis%20Baganha.pdf

¹⁰⁶ Revista Crítica de Ciências Sociais (RCCS). Coimbra: Centro de Estudos Sociais Nº 52/53 (Nov.

1998/Fev. 1999) pp. 229-280. Disponível em: http://www.ces.uc.pt/rccs/index.php?id=676&id_lingua=1

analisa as redes de imigrantes como o aspeto determinante na influência para a partida. A análise das condições económicas e sociais em Portugal e nos EUA conferem coerência à decisão de partir para os EUA.

Na segunda parte, Baganha descreve a natureza da emigração entre 1820 e 1930, analisando as decisões de partir, de ficar e/ou de regressar. Baganha apresenta uma análise das dinâmicas de emigração regionais e das condições socioeconómicas das comunidades portuguesas na imigração, na *Nova Inglaterra*, na *California*, e no *Havai*.

Em Mock (2004) vemos como em 1860, os portugueses originários das Ilhas da Madeira e Porto Santo, conversos protestantes, refugiados em *Jacksonville* e *Springfield, Illinois*, são descritos de forma positiva, reconhecedores do apoio que lhe fora dado quando ali se refugiaram da perseguição católica, vindos de *Trinidad*, primeiro refúgio. A sua forma de estar é positiva ao ponto de receberem um donativo de Abraham Lincoln, para a construção da sua segunda igreja.

“The grateful Portuguese became model residents integrating with the business and professional life of the community... In the first generation they maintained their ethnic culture ...” (Mock, 2004, pp.25-26) ¹⁰⁷

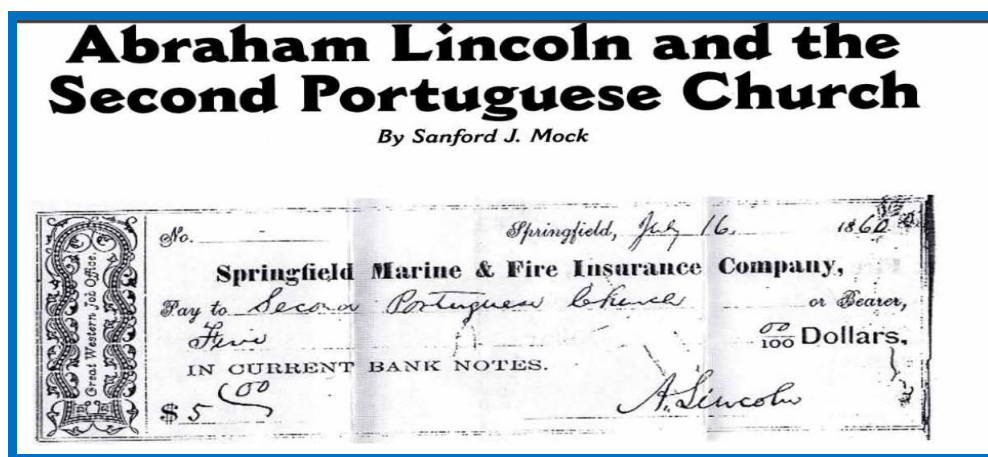


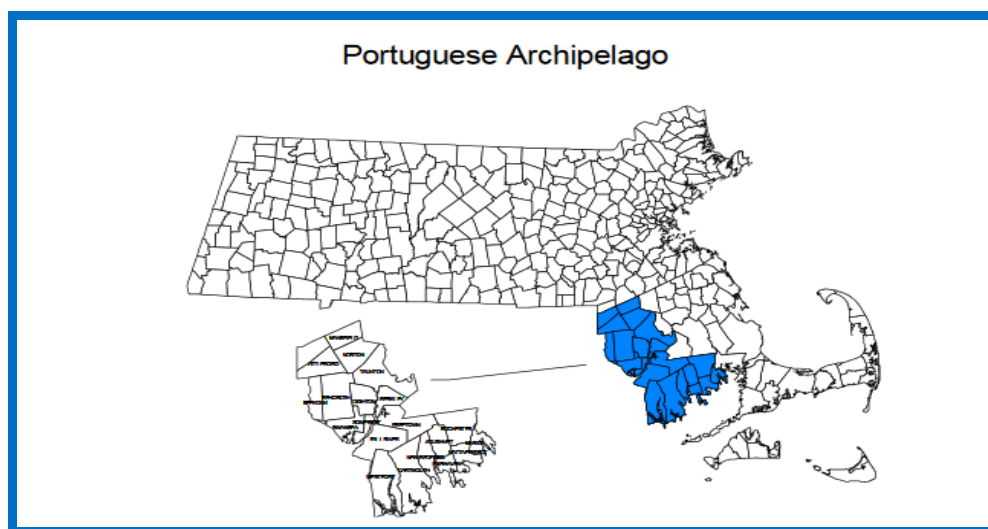
Figura nº 4. Cheque passado por Abraham Lincoln ¹⁰⁸

¹⁰⁷Cf. Mock, *Financial History*, 2004, s.p. Disponível em;

http://www.moaf.org/exhibits/checks_balances/abraham-lincoln/materials/Lincoln_Portuguese_Church2.pdf

*The Portuguese in the Americas Series*¹⁰⁹, UMass-Dartmouth Center for Portuguese Studies and Culture, coordenada pelo Professor Frank F. Sousa, documenta a variedade e complexidade da experiência luso-americana através da publicação e estudos nas áreas das ciências sociais: estudos sobre e/imigração portuguesa, pesquisa biográfica, memória, história e literatura. Desta série escolhemos 3 títulos pela sua relevância para o desenvolvimento do nosso tema:

Barrow, Clyde W. (ed) (2002) em *Portuguese-Americans and Contemporary Civic Culture in Massachusetts*, afirma que relativamente ao comportamento cívico e político dos imigrantes portugueses não tem havido estudos académicos que documentem esta realidade. Segundo o autor, a região do *Portuguese Archipelago* tem uma população de cerca de 415.896 pessoas, das quais 232.472 reclamavam total ascendência portuguesa e incluía grandes e pequenas cidades (ver mapa).



Mapa nº 5. O Arquipélago Português, no Estado de Massachusetts 110

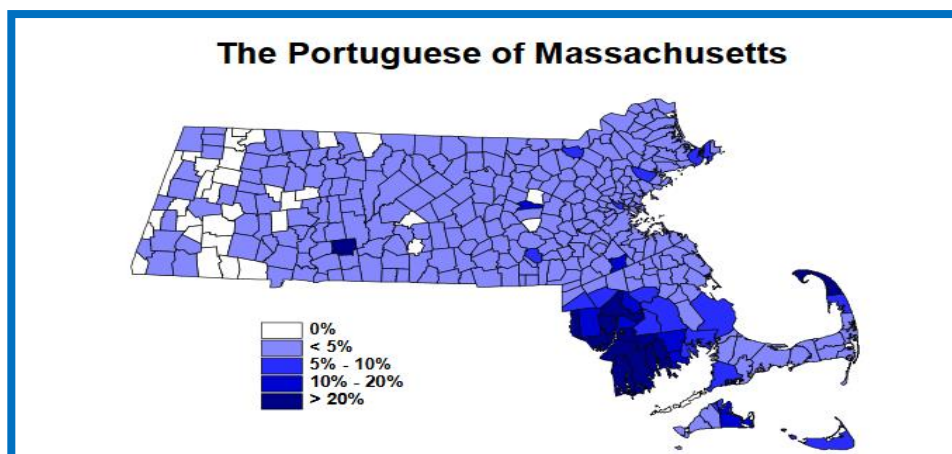
¹⁰⁸ Cheque passado por Abraham Lincoln para a ajuda na construção da segunda igreja portuguesa. Ver:

http://www.moaf.org/exhibits/checks_balances/abraham-lincoln/materials/Lincoln_Portuguese_Church2.pdf

¹⁰⁹ *Portuguese in the Americas Series*. Para outros títulos consultar: <http://www.portstudies.umassd.edu/pas/>

¹¹⁰ Center for Policy Analysis, p. 4. There are 232,472 residents in Massachusetts who claim Portuguese as their primary ancestry, which is 4.3% of the state's total reported ancestries (U.S. Census SF3, 2000). Persons of Portuguese heritage reside in all but 33 of Massachusetts' 351 towns and cities: Fall River (49.6%), Dartmouth (43.0%), New Bedford (41.2%), Somerset (39.4%), and Acushnet (36.9%) have the highest percentage of residents who are primarily of Portuguese ancestry, although there are 24 towns and cities statewide that have a Portuguese population of 10 percent or greater. http://www.portstudies.umassd.edu/docs/power_structure050920.pdf

O Mapa nº 5 assinala a área de maior concentração geográfica dos portugueses no Estado de *Massachusetts*, conhecida como o Arquipélago Português.



Mapa nº 6. *Os portugueses em Massachusetts* ¹¹¹

O Mapa nº 6 apresenta em percentagem a distribuição geográfica dos portugueses no Estado de *Massachusetts*, EUA.

Major Portuguese Communities in Massachusetts, 2000					
Primary Ancestry Portuguese					
Town/City	Number	Percent	Town/City	Number	Percent
Fall River	39,475	49.6%	Truro	458	23.2%
Dartmouth	11,054	43.0%	Provincetown	672	22.6%
New Bedford	33,308	41.2%	Seekonk	2,644	22.3%
Somerset	6,621	39.4%	Rehoboth	1,815	19.9%
Acushnet	3,380	36.9%	Berkley	973	19.5%
Swansea	4,935	34.3%	Hudson	2,112	13.1%
Westport	4,263	34.2%	Mattapoisett	679	12.7%
Dighton	1,723	33.2%	Raynham	1,257	12.3%
Fairhaven	4,357	30.8%	Rochester	486	11.8%
Freetown	2,111	28.4%	Stoughton	2,573	11.0%
Taunton	13,440	28.3%	Edgartown	347	10.5%
Ludlow	4,322	25.2%	Oak Bluffs	359	10.4%

Sources: U.S. Census Bureau, STF3 File

Tabela nº 1. *A presença das comunidades de ascendência portuguesa nas cidades do MA, 2000* ¹¹²

¹¹¹ Idem.

¹¹² Center for Policy Analysis, p.5. http://www.portstudies.umassd.edu/docs/power_structure050920.pdf



Na Tabela nº 1 podemos verificar a percentagem real da presença portuguesa nas diversas cidades do Estado de *Massachusetts*.

Muitos dos estudos partem do pressuposto de que os portugueses, imigrantes de primeira geração, entre 1926 e 1974, viveram num regime ditatorial, justificando a sua falta de cultura cívica e política pelo facto de estas não fazerem parte da sua educação. Barrow (2002) afirma, contudo, que muitas destas conclusões resultam dos estereótipos culturais. A falta de participação cívica e política tornou-se, segundo Barrow (2002), num problema que extravasa as fronteiras da etnicidade, demonstrando os estudos que, também os norte-americanos estão cada vez menos interessados quer na política, quer nas questões da governação. No contexto de uma sociedade que saiu da era industrial e, muito rapidamente passou à era de serviços-de-informação-e-tecnologia; as ditas TICs, a baixa escolaridade dos portugueses e luso-americanos não adivinha grandes avanços económico-sociais para os mesmos. Segundo Barrow, os portugueses acreditam que só através de uma forte ética laboral, uma boa educação e trabalho árduo se consegue obter sucesso pessoal e económico. Tendo-se adaptado às novas estruturas económicas, em 2002 - data da publicação do estudo, os portugueses reconhecem a importância da educação como uma mais-valia.

Do ponto de vista da atenção às questões cívicas, os portugueses aparecem preocupados com a qualidade da educação, com a falta de capacidade governamental para reduzir a pobreza e, sobretudo, com a incapacidade do governo para gerar equidade entre todos cidadãos. Os portugueses são caracterizados como maioritariamente democratas nas suas opções políticas e os que se recenseiam têm tendência para votar com mais frequência em todas as eleições que os restantes grupos.

Do ponto de vista ideológico, os portugueses surgem como seres híbridos, ou seja, economicamente liberais, socialmente liberais (no que se reporta aos direitos dos indivíduos e dos grupos) contudo, culturalmente conservadores (no que se reporta a valores morais). Barrow conclui que a falta de interesse dos portugueses pela política norte-americana se deve a fatores históricos, culturais e socioeconómicos. Conclui,



igualmente, que os portugueses apresentam problemas de ajustamento à globalização económica, à desindustrialização e à noção de cidadania num país que é novo para eles (Barrow, 2002, p.32-35)

Charles Reis Felix (2004) em *Through a Portagee Gate, Portuguese in the Americas Series*¹¹³ (2), conta-nos as histórias de vida de dois imigrantes portugueses: Um pai, sapateiro, que chegou aos EUA em 1915 e o filho, que participou na II Guerra Mundial, e que tendo estudado na *University of Michigan* e na *Stanford University*, foi professor da escola básica, imperativamente fora da comunidade. “Through a Portagee Gate” relata a vida de Felix, pela via da biografia do pai e da postura deste perante a condição de imigrante. Aqui, observamos memórias que nos transportam a alguns momentos anedóticos, e repletos de emoção, do ser-se português e imigrante. Histórias de vida da imigração de primeira geração, numa América que muitas vezes lhes escapa. Mas também histórias da segunda geração que demonstram a necessidade de se esconder para não ser discriminado. Por exemplo, a necessidade de esconder a origem do apelido Felix, um nome francês, “*Fay-leaks*”. Felix usa o discurso de Francis A. Walker, Presidente do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), publicado na *Yale Review* em 1893 (pp.134-135), como capítulos no seu livro. Nesse discurso, Walker (1893) retrata os imigrantes (irlandeses, polacos, boémios, húngaros, judeus russos e italianos do sul) como ignorantes, sem capacidades profissionais, passivos, acostumados a condições de vida animais, e sem qualquer aspiração social ou desejo de terem boas condições de vida. (Felix, 2004, p.23): “Taking what they can get in the way of wages, living like swine” (p. 27). A necessidade de esconder a origem portuguesa nota-se na passagem seguinte: “Westwater was not his real name. Joe Alves was, but he had changed it to Westwater for business reasons” (p. 31). Segundo Felix (2004) é este discurso que o leva a escrever o livro *Through a Portagee Gate* que surge como um documento valioso onde se releva a presença histórica e biográfica dos portugueses nos EUA, contribuindo para a compreensão do que era a imigração e etnicidade dos portugueses e das experiências dos portugueses-americanos em contexto de “americanização”.

¹¹³ Tradução: Através de um portão portagee. *Série Portugueses nas Américas*. Frank Sousa (ed.) UMass-Dartmouth



Reinaldo Silva (2008) em *Representations of the Portuguese in American Literature. Portuguese in the Americas Series* (7) analisa os estereótipos raciais, étnicos, religiosos, económicos e culturais que os escritores norte-americanos de ascendência predominantemente anglo-saxónica criaram alusivos aos portugueses. Estes estereótipos confirmam que a questão racial, na época da chegada dos portugueses, parece ser uma obsessão da sociedade norte-americana (Silva, 2008).

Segundo o autor, os textos de autores norte-americanos analisados mostram “como a tez ligeiramente mais escura dos europeus do sul causou ansiedade e desconforto nas mentes dos norte-americanos originários do norte europeu” . Um país que supostamente fez da teoria do *pot de Crèvecoeur*, ou seja, o *melting pot*, uma das pedras angulares da sua cultura, não a aplicou uniformemente a todas as minorias étnicas [...] tendo nela incluído apenas povos do Norte da Europa e da Europa Central, como os ingleses, os holandeses, os alemães e os franceses” (pp.8-11). O comportamento xenófobo e estigmatizante vindo, particularmente, dos autores brancos, masculinos, anglo-saxónicos, baseou-se nesses estereótipos para representar os portugueses, tal como haviam feito relativamente às vagas de imigração anteriores de italianos e irlandeses (Silva, 2008). Embora Silva (2008) inclua os negros nesta mesma linha de pensamento, permitimo-nos discordar desta visão, considerando que a migração dos negros, não é migração. Muito pelo contrário, esta migração é uma chegada aos EUA involuntária – uma “deslocação de país forçada” pela violência da captação impulsionada pelos movimentos escravagistas e por isso não cabe no mesmo contexto. Não há na história dos negros norte-americanos uma “migração espontânea” ou voluntária, uma escolha de vida, uma aposta num futuro melhor, uma procura de bem-estar como as motivações da maioria dos emigrantes. Trata-se, antes, de violência racista onde os grupos étnicos negros não tiveram influência na decisão quer de deixar os seus países africanos, quer de permanecer num país que lhes foi hostil.

Holton, Kimberley; Klimt, Andrea (2009). *Community, culture and the makings of identity: Portuguese-Americans along the eastern seaboard. Portuguese in the Americas Series*, 11. Esta compilação junta vários estudos sobre os portugueses e os portugueses-



americanos na região do Sudeste de *Massachusetts*, em *Newark (New Jersey)*, no Canadá e na Alemanha. Os textos partilham a realidade emigratória e imigratória das comunidades portuguesas. A contextualização nos períodos migratórios permite identificar os fatores políticos (falta de participação política), económicos (aceitação de empregos de baixa remuneração) e culturais (a manutenção das suas tradições, da sua língua e até da sua forma de estar) que permitiram a caracterização dos portugueses de forma derogatória. Alguns textos denotam os retratos discriminatórios que foram marcando a presença portuguesa.

O texto *The shadow minority: an ethnohistory of Portuguese and Lusophone racial and ethnic identity in New England* de Miguel Moniz (in Holton & Klimt, 2009, p.409-430), cujo título parece uma reminiscência de designação de Smith, demarca um quadro etno-histórico da presença portuguesa nos EUA e de como estes imigrantes desaparecem como grupo minoritário apesar do *Ethnic Heritage Program*, em 1972, os considerar uma minoria étnica. Analisando o relato de Moniz do “*Harvard Portuguese Congress*” vemos que a imagem que caracterizou os portugueses como racistas, numa conjuntura de marginalização, discriminação e estigmatização em que eles próprios foram expostos no contexto anglo-saxónico, se desvanece.

“Pointing to the difficulty of social integration, social marginalization, and discrimination against the group, ... the Congress passed a key resolution ... that local, state, and federal authorities recognize the Portuguese as a legal minority” (Holton & Klimt, 2009, p.410)

“Another resolution passed at the Congress defined the Portuguese minority as a unitary group, regardless of race. ... All Portuguese would be welcomed – whether they are black or white”¹¹⁴ (Holton & Klimt, 2009, p.410)

¹¹⁴ Nota 2 do autor. The Boston Globe, June 4, 1973.



Moniz (Holton & Klimt, 2009) apresenta-nos as complexidades do ser-se português-branco e ser-se português-negro, os problemas que advêm das classificações étnicas e raciais, as leis que as promovem e as consequências. Para Moniz, uma das características que define a identidade social dos portugueses é a capacidade que têm de manter identidades étnicas e raciais múltiplas. Moniz levanta uma questão pertinente no contexto da presença portuguesa nos EUA: está ainda por averiguar se a perda do estatuto de minoria étnica teve ou não influência benéfica do ponto de vista das questões de marginalização económica, política, educacional (p.427-428).

Com a investigação de Francisco Cota Fagundes¹¹⁵ (2010) ficamos a conhecer diversas histórias biográficas de imigrantes portugueses, incluindo a sua. Vindo dos Açores ainda adolescente, Fagundes fixou-se numa quinta da Califórnia. Sem estudos, foi trabalhar com a família numa exploração de laticínios. Após muitas vicissitudes e peripécias, estudou e tornou-se professor universitário numa universidade de prestígio, sendo também um escritor conceituado na/dia diáspora portuguesa. Por ordem cronológica Fagundes (2010) fala-nos das histórias de vida e das memórias de vários autores de origem portuguesa e imigrantes portugueses, excluindo a sua própria história, *Hard Knocks: An Azorean-American Odyssey* (2000) por razões óbvias:

The Autobiography of Charles Peters (1915); *Retalhos de uma vida incrível* de Higinio Faria (1963); *Eu falo por mim mesmo* de João J. Vieira Jr. (1963); *The Open Door* de Laurinda Andrade (1968); *Never Backward* de Lawrence Oliver (1972); *From Madeira to the Sandwich Islands* de Anna Martins Gouveia (1975); *Wind Chimes in My Apple Tree* de Josephine B. Korth (1978); *Building His Bridges: The Life and Times of John P. Rio* (1980); *Emigrar... Emigrar: as contas do meu rosário!* de Serafim Alves de Carvalho (1985); *An Immigrant's Story* de Mateus L. Fraga (1985); obras estas que poderão servir de base a um estudo biográfico conjunto, e ainda *Through a Portagee Gate* de Charles Reis Felix (2004), acima apresentado.

¹¹⁵ Francisco Cota Fagundes (2010) *Hard Knocks: An American Odyssey*. Disponível em: <http://www.socgeografialisboa.pt/wp/wp-content/uploads/2010/01/Literaturas-da-Diaspora-nos-EUA-e-Canad%C3%A1.pdf>
<https://www.youtube.com/watch?v=9s33OTHQcig> <http://www.franciscofagundes.com/>



Revisitando o passado e o momento atual da presença vemos que Santos (1995)¹¹⁶ confirma que “o primeiro baleeiro da Nova Inglaterra a parar nos Açores fê-lo por volta de 1730”. Durante 175 anos esta prática manteve-se, tendo apenas terminado em 1921, quando o último navio baleeiro apareceu. Para estes homens esta era a oportunidade para chegar à *Land of Opportunity*¹¹⁷ como mencionado por Tavares (1973).

Após o declínio da indústria baleeira, os investidores viraram-se para a indústria têxtil, tendo investido largamente na criação de fábricas têxteis (Santos 1995) que viriam a receber mais uma vaga de portugueses. Uma grande transformação tem lugar nesta altura; anteriores pescadores da baleia são forçados a tornar-se empregados fabris. A primeira fábrica têxtil foi construída em *New Bedford*, em 1848, e em 1990, já ali existiam 14 fábricas. Em 1920, no pico da expansão da indústria têxtil existiam 63 fábricas e a emigração portuguesa para os EUA atingiu o seu número recorde: 158.881 portugueses provenientes dos Açores, Madeira e Portugal Continental. Entre 1970 e 1977, ainda a indústria têxtil laborava à custa da mão-de-obra imigrante, tendo em sete anos emigrado para os EUA 151.782 portugueses. Este é o grupo que, desde o início do século XX, vai enchendo as fábricas têxteis da *New England*. Mão-de-obra barata, com nível de exigência de apoios sociais diminuto, sujeitos à classificação profissional que se centrava em fatores como: nacionalidade, qualificações e conhecimento da língua inglesa, tais como os ingleses e os irlandeses, e até mesmo os franco-canadianos, os portugueses (açorianos, cabo-verdianos, continentais e madeirenses) ocupam os piores postos de trabalho. Existe também um grupo de portugueses que “estigmatizados, desde a era baleeira, pela alcunha de “Black Portugee” [os cabo-verdianos] ficavam confinados num setor conhecido como o “departamento da escravidão das tecelagens” ” (Georgianna; Aarosan, 1993).

Baseando-nos na informação disponibilizada pelo *US Department of Homeland Security, Yearbook of Immigration Statistics 2013*, no que se refere a *Persons obtaining lawful permanent resident status by region and country of birth, fiscal years 2004 to*

¹¹⁶ Santos, Robert (1995). *Azoreans to California: A History of Migration and Settlement*. Denair, California: Alley-Cass Publications. Disponível em:

http://library.csustan.edu/sites/default/files/Bob_Santos-Azoreans_to_California.pdf

¹¹⁷ Terra das oportunidades



2013¹¹⁸ e o *Relatório Observatório da Emigração (OEm)*¹¹⁹ (Pires et al., 2015)¹²⁰ observamos que os EUA são um país de emigração portuguesa mais velha. Como o número de mortes e de regressos dos portugueses não foi compensado pelo número de novas entradas, tendo este diminuído substancialmente, o número de portugueses residentes nos EUA reduz para apenas 544 mil em 2013, (em comparação com 768 em mil 1990), apesar de haver muitos mais (1,400 milhão e quatrocentos mil – (Matos, PAJ, 2011) quando contabilizamos os descendentes e os que não passaram pelo crivo do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras como imigrantes. Depois da grande vaga de emigração impulsionada pela erupção do Vulcão do Capelinhos (Azorian Refugee Acts 1958-1960)¹²¹ seguiu-se um interregno de três décadas.

Pereira (1985) afirma que “ [...] a imigração portuguesa para os Estados Unidos foi reatada a partir de 1965 e, no ano de 1969, Portugal passou a ocupar o sétimo lugar na lista de países contribuintes para a imigração norte-americana. A autora afirma que em aproximadamente duas décadas (1971-1989) deram entrada nos EUA cerca de 106 700 imigrantes portugueses.

¹¹⁸ Estados Unidos da América. Departamento de Segurança do Estado, Livro Anual de Estatísticas de Imigração 2013, Tabela 3; Pessoas que obtiveram entrada legal para residência permanente por região e país de nascimento, anos fiscais de 2004 a 2013.

¹¹⁹ OEm - www.observatorioemigracao.pt

¹²⁰ Pires, R.P. et al. (2015).Op cit

¹²¹ Azorian Refugee Acts 1958-1960. <https://www.gpo.gov/fdsys/pkg/BILLS-110hres1401ih/html/BILLS-110hres1401ih.htm>
<https://sol.sapo.pt/artigo/115732/kennedy-abriu-portas-a-emigracao-de-175-mil-acorianos-para-os-eua>



Década	Nº de Imigrantes	Década	Nº de Imigrantes
1820-1830	35	1901-1910	69.149
1831-1840	829	1911-1920	89.732
1841-1850	550	1921-1930	29.994
1851-1860	1.055	1931-1940	3.329
1861-1870	2.658	1941-1950	7.423
1871-1880	14.082	1951-1960	19.588
1881-1890	16.978	1961-1970	76.065
1891-1900	27.508	1971-1977	75.717
Total 436,837			

Tabela nº 2. Imigração portuguesa para os EUA 1820 a 1977 ¹²²

Tal como com outros imigrantes europeus, os nomes de família portugueses são alterados, muitas vezes pelo próprio serviço de imigração, para repercutirem como nomes norte-americanos. Assim, a título de exemplo, mencionamos alguns nomes e as alterações que sofreram: Branco/White, Castanho/Brown, Henriques/Henry, Magalhães/McLean, Martins/Martin, Moraes e Morais/Morris, Moura/Moore, Oliveira/Oliver, Pereira/Perry, Pontes/Bridges, Rocha/Rock (ou Stone), Rodrigues/Rogers, Silva/Silver/Sylvia, Souto/Sutton, etc. Existem muitos nomes que hoje já se encontram incorporados como norte-americanos, tendo-se perdido informação da origem. Contudo, em 2017, os 20 nomes de família mais comuns em *New Bedford* ¹²³ eram: 1. Medeiros, 2. Silva, 3. Costa, 4. Cabral, 5. Ferreira, 6. Souza, 7. Smith, 8. Santos, 9. Pacheco, 10. Mello, 11. Pereira, 12. Sousa, 13. Oliveira, 14. Perry, 15. Correira (eventualmente uma gralha de grafismo para Carreira ou Correia), 16. Amaral, 17. Tavares, 18. Martin, 19. Arruda e 20. Almeida. Pela lista dos nomes de família podemos confirmar a presença portuguesa na região do Sudeste

¹²² Fonte: Francis M. Rogers, "Portuguese" & Lionel Holmes and Joseph D'Alessandro, Portuguese in the Sacramento Area. (Para. 25)

¹²³ [Most Common Last Names On The Southcoast](http://fun107.com/most-common-last-names-on-the-southcoast/?trackback=tsmclip) | <http://fun107.com/most-common-last-names-on-the-southcoast/?trackback=tsmclip>



de *Massachusetts*. Consultando a lista telefónica de New Bedford, documento único, também podemos verificar que há nomes cuja influência portuguesa é bastante forte.

Na edição de 13 de Abril de 2011 do *Portuguese American Journal (PAJ)*¹²⁴, Carolina Matos (ed.), refere que as estimativas pressupõem a existência de cerca de 1,4 milhão de cidadãos de origem portuguesa a viver nos EUA, sendo que uma grande percentagem é originária do Arquipélago dos Açores. Matos (PAJ, 2011) menciona que “as comunidades portuguesas mais significantes, em termos de números, se localizam nos Estados de Massachusetts, Rhode Island, New Jersey, Florida, Louisiana, Nevada, California, e Havai” (*online*, para. 1), confirmando o que vínhamos lendo.

No Massachusetts, a língua portuguesa surge como a terceira língua europeia mais falada e por isso, o interesse em aprender português continua a aumentar, havendo necessidade de se criarem respostas e recursos adequados às exigências. A língua portuguesa é falada em sete países que formam o mundo Lusófono, um universo cultural e linguístico que se tornará num mercado de oportunidades infinitas, nas próximas décadas (*online*, para. 4).

Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir nos EUA em 2014, representando apenas 0.4% do total 311,536,594 milhões). Apesar do decréscimo do número de portugueses a viver neste país, “o alicerce continua a ser muito alto, sendo os Estados Unidos da América o terceiro país do mundo onde residem mais portugueses emigrados” (Pires et al., 2015, p. 174).

A nossa primeira revisão sistemática de literatura dedicada à emigração/imigração portuguesas, não é de modo algum exaustiva. Muito mais autores deveriam fazer parte deste nosso estudo, contudo não sendo esta a temática central da nossa tese, seleccionámos alguns dos documentos pelo contributo que dão para a imagem dos portugueses e a definição das questões da sua *INclusão* nos EUA.

¹²⁴Ver: *Portuguese American Journal Online* <http://portuguese-american-journal.com/>
<http://portuguese-american-journal.com/portuguese-americans-are-organized-and-well-connected/>



Da breve passagem por estes autores, ficou-nos a certeza de que os portugueses, no seu percurso como grupo étnico imigrante nos EUA, tiveram múltiplas histórias de segregação social, discriminação racial, étnica, linguística e cultural contudo, também nestas histórias existem momentos de triunfo educacional, sucesso económico, reconhecimento social, valorização étnica, linguística e cultural. Mantendo as distintas características que lhes são próprias, não deixam de participar nas tomadas de decisão com impacto na sociedade norte-americana e, mais especificamente, Newbedfordiana.

No contexto da *EXclusão*, Silva (2008) afirma que na realidade não são os imigrantes que se excluem. Muito pelo contrário, são os grupos hegemónicos que têm resistido à *INclusão* de culturas e povos que eles, na ânsia de controlar, não conseguem entender. Devemos mencionar que os norte-americanos, desejosos de que os novos imigrantes se moldassem à forma de estar da sociedade americana, ou seja, à *White Anglo-Saxon Protestant conformity* – conforme a raça branca anglo-saxónica protestante - de forma a tornar a sociedade mais igual (a eles) e coesa, jamais aceitaria a afirmação cultural de grupos imigrantes particularmente, considerados “não brancos”.

Nos EUA, a presença portuguesa manteve-se com um registo de entradas relativamente estável, à exceção dos anos entre 1995 e 2014 quando assistimos a um declínio. O Observatório da Emigração acrescenta que “de 2000 a 2002, os valores foram superiores a 1.000 entradas, tendo sido registado, em 2001, o valor máximo na série em análise, com 1.601 portugueses a entrarem em território norte-americano”.

Se atentarmos ao número de imigrantes que, em 2009, falava português em suas casas, mais precisamente 731.282 mil, os quais, segundo os dados do *Executive Office of Health and Human Services (EOHHS)*¹²⁵ demonstravam um nível de conhecimento da língua inglesa: *muito bom*, 58,6¹²⁶, podemos inferir que as dinâmicas acima identificadas

¹²⁵ *Executive Office of Health and Human Services (EOHHS)*. Translation Toolkit: Foreign Language Guide. Massachusetts: Office of Public Health Strategy and Communications. <http://www.mass.gov/eohhs/>

¹²⁶ *bom*, 20,8%; *não muito bom*, 15, 3%; ou ainda, total desconhecimento da língua inglesa, 5,3% (Ver Tabelas N° e N°, p.45)



são potenciadoras da “convocatória” de novos utilizadores, de novos parceiros e de novas dinâmicas interculturais.

Language spoken and age group	Number (in thousands)			Percent		
	2010	2015	2020	2010	2015	2020
French	1,961	1,938	1,905	100.0	100.0	100.0
5-17 years	288	275	267	14.7	14.2	14.0
18-24 years	199	165	134	10.1	8.5	7.0
25-44 years	580	587	611	29.6	30.3	32.1
45-64 years	588	575	531	30.0	29.7	27.9
65 years and over	306	336	362	15.6	17.3	19.0
Italian	726	620	527	100.0	100.0	100.0
5-17 years	57	63	70	7.9	10.2	13.3
18-24 years	32	16	9	4.4	2.6	1.7
25-44 years	166	158	157	22.9	25.5	29.8
45-64 years	297	233	167	40.9	37.6	31.7
65 years and over	173	150	123	23.8	24.2	23.3
Portuguese	726	790	852	100.0	100.0	100.0
5-17 years	98	112	126	13.5	14.2	14.8
18-24 years	70	54	41	9.6	6.8	4.8
25-44 years	289	310	328	39.8	39.2	38.5
45-64 years	183	202	214	25.2	25.6	25.1
65 years and over	86	111	143	11.8	14.1	16.8
German	1,093	1,031	960	100.0	100.0	100.0
5-17 years	155	167	173	14.2	16.2	18.0
18-24 years	94	84	73	8.6	8.1	7.6
25-44 years	251	193	155	23.0	18.7	16.1
45-64 years	383	363	327	35.0	35.2	34.1
65 years and over	210	223	233	19.2	21.6	24.3

Tabela nº 3. Número de falantes de línguas europeias, por idades, 2010, 2015 e 2020¹²⁷

Ano	Total		Europa		América		Outros	
	Milhares	Percentagem	Milhares	Percentagem	Milhares	Percentagem	Milhares	Percentagem
1990	2 060 790	100,0	1 092 141	53,0	910 907	44,2	57 742	2,8
1995	2 097 189	100,0	1 187 356	56,6	853 198	40,7	56 635	2,7
2000	2 174 444	100,0	1 301 084	59,8	815 315	37,5	58 045	2,7
2005	1 936 066	100,0	1 114 618	57,6	758 905	39,2	62 543	3,2
2010	2 098 897	100,0	1 308 130	62,3	712 886	34,0	77 881	3,7
2015	2 306 321	100,0	1 433 482	62,2	775 050	33,6	97 789	4,2

Fonte: Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015), Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin (United Nations database, POPDB/MIG/Stock/Rev.2015).

Atualizado em 15 de dezembro de 2016.

link <http://www.observatorioemigracao.pt/np4/5751>

Tabela nº 4. Emigração Portuguesa para os EUA 1990-2015¹²⁸

¹²⁷ Selected social characteristics in the United States, 2011-2015 American Community Survey 5-Year Estimates. Especificamente relevante para o nosso estudo é a previsão da presença da língua portuguesa. https://www.census.gov/hhes/socdemo/language/data/acs/Ortman_Shin_ASA2011_paper.pdf (p.22)

¹²⁸ OEm. Observatório da Emigração Portuguesa. <http://observatorioemigracao.pt>
http://observatorioemigracao.pt/np4/file/5751/OEm_EmigracaoPortuguesa_RelatorioEstatist.pdf



Em 2014, apenas 892 portugueses escolheram os EUA como país de emigração, ou seja, apenas 0,1% do total de entradas de estrangeiros 1.016.518, segundo os dados do US Department of Homeland Security, citados pelo Observatório da Emigração (OEm). Desde 2000, o número de entradas de portugueses nos EUA tem sido variável.

Para Feldman-Bianco (2009), a pesquisa por ela conduzida em *New Bedford* e *Fall River*, foi marcada “por múltiplas e contraditórias imagens alegóricas de diferentes tempos e espaços portugueses que pareciam se impor e se contrapor à paisagem industrial americana” (p.21). Na perspectiva da autora, estas imagens “aparentavam, assim, demarcar fronteiras simbólicas em torno dos enclaves portugueses espalhados pelas pequenas cidades da Nova Inglaterra”. Baseando a sua pesquisa “na análise de genealogias da migração, estruturas domésticas e observação de eventos”, Feldman-Bianco (2009) identifica que, quer no passado quer no presente, “as experiências de vida dos migrantes portugueses se estendem entre localidades do continente, dos Açores e da Madeira e estas localidades (*Fall River e New Bedford*) da Nova Inglaterra” (p.22).

Ainda de acordo com Feldman-Bianco (2009), a última década assistiu a uma drástica redução na emigração portuguesa para a costa sul do *Massachusetts*. *New Bedford* e *Fall River* que “fazem parte da costa sul de Massachusetts continuam interligadas às regiões e localidades portuguesas através dos campos sociais de imigrantes e das práticas incorporativas de intermediários biculturais (Feldman-Bianco, 2009, pp.24-25). Feldman-Bianco afirma que o Estado português, reconfigurando as práticas pós-coloniais, canaliza, agora, verbas e doações para instituições locais destas regiões americanas, como parte da sua política de investimento na língua e cultura portuguesa além-fronteiras.



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

IN OR OUT: A BIBLIOTECA CASA DA SAUDADE



Maria José Paiva Fernandes Carvalho - 2017

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO 2.

OS PORTUGUESES NA IMIGRAÇÃO: NEW BEDFORD, REGIÃO DE MASSACHUSETTS.

A WAMPANOAG NATION, OS PILGRIMS & OS FUGITIVE SLAVES : BREVES APONTAMENTOS HISTÓRICOS



PARTIR É FICAR UM POUCO

Partem
negras andorinhas
crianças jovens idosos
partem (re)partidos
carregados de amanhã
de sorrisos mentirosos
Partem
e à partida partidos
ficam afoitos e medrosos
no espectro da ausência
mastigando as lágrimas
de gritos no cais silenciosos

Partem
e raios partam os donos
dos seculares cais da partida
aonde jamais se volta
mesmo se de volta no fim da vida

Partem
nos pés das nuvens
nas asas do vento de sonho louco
E partem
sem saber que
partir é ficar um pouco

José Brites, 1995¹²⁹

¹²⁹ E Vinte e cinco anos de poesia e meio século de vida (1995). Lisboa: Edições Peregrinação.

2.1 New Bedford e os portugueses

Afirmando-se *New Bedford* como uma cidade multicultural, sendo - de acordo com o Census de 2010 - os seus residentes representantes de múltiplos grupos étnicos *dos quais* 46.7% são portugueses e luso-americanos. Em 2015, a representação étnica destaca os seguintes grupos: 37.4%, portugueses; 10.3 porto-riquenhos; 9.8% franceses; 10% cabo-verdianos, 8.9% irlandeses e 7.2% ingleses.

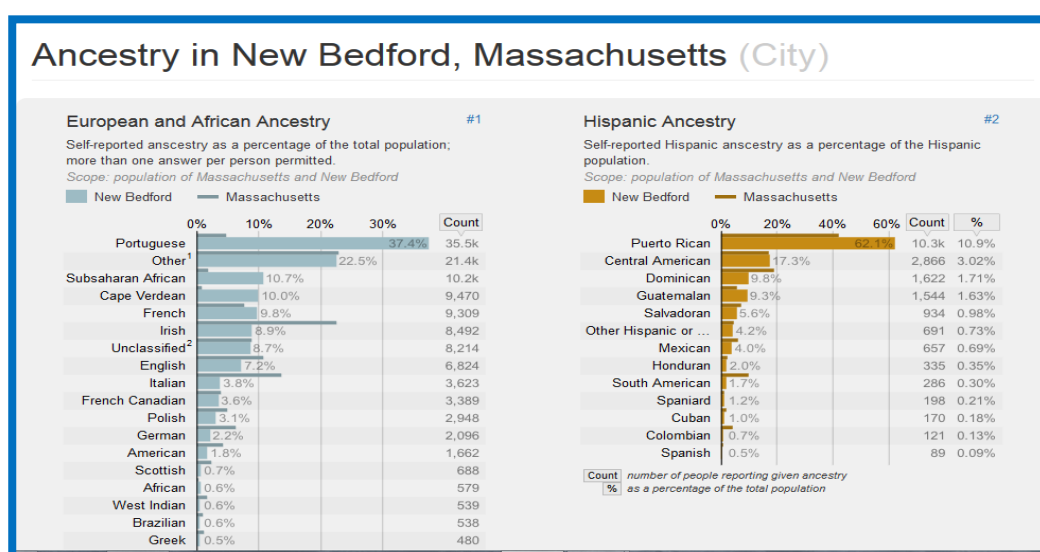


Gráfico nº 2. Estatísticas de ascendência dos residentes de New Bedford¹³⁰

Relativamente às idades os dados mostram que 56% dos homens e das mulheres se situam nos grupos etários entre os 22-39 anos (25,4%) e o 40-64 (30,8%). O grupo entre os 18-21 está englobado na categoria *College*, ou seja, estudantes do ensino superior. Podemos daqui inferir que se trata de uma população cujas idades se coadunam com a designação de população ativa¹³¹.

¹³⁰ Statistical Atlas of the United States: Massachusetts (2015).

<http://statisticalatlas.com/place/Massachusetts/New-Bedford/Ancestry>

¹³¹ *População ativa*. Conjunto de pessoas que exercem ou que procuram activamente exercer uma actividade remunerada. EuroVoc, thesaurus multilingue da União Europeia: <http://eurovoc.europa.eu/drupal/?q=pt>

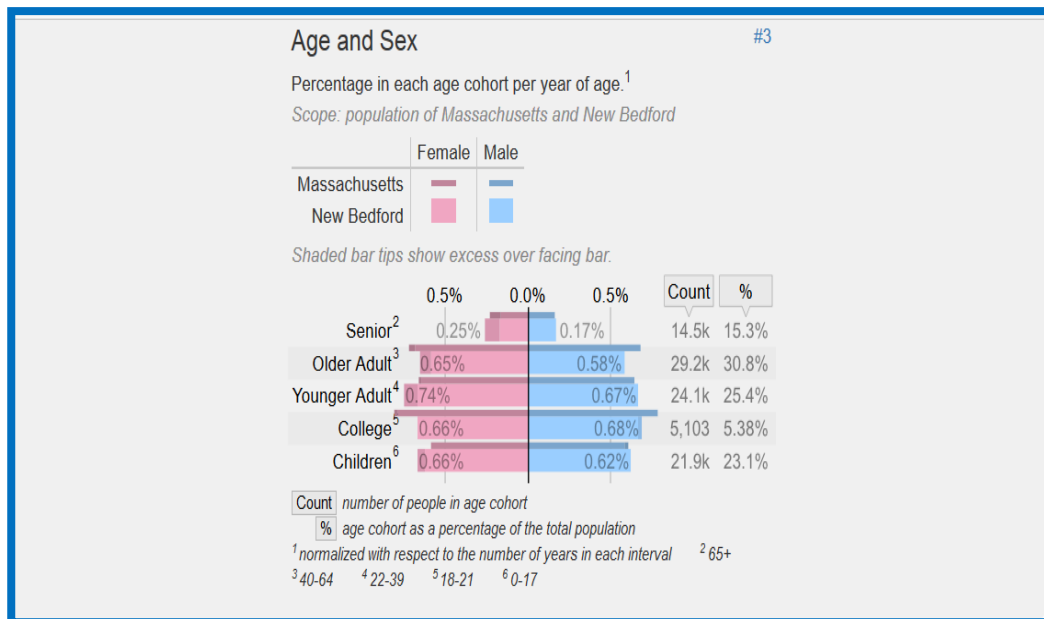


Gráfico nº 3. Identificação da Idade e Sexo da população de New Bedford¹³²

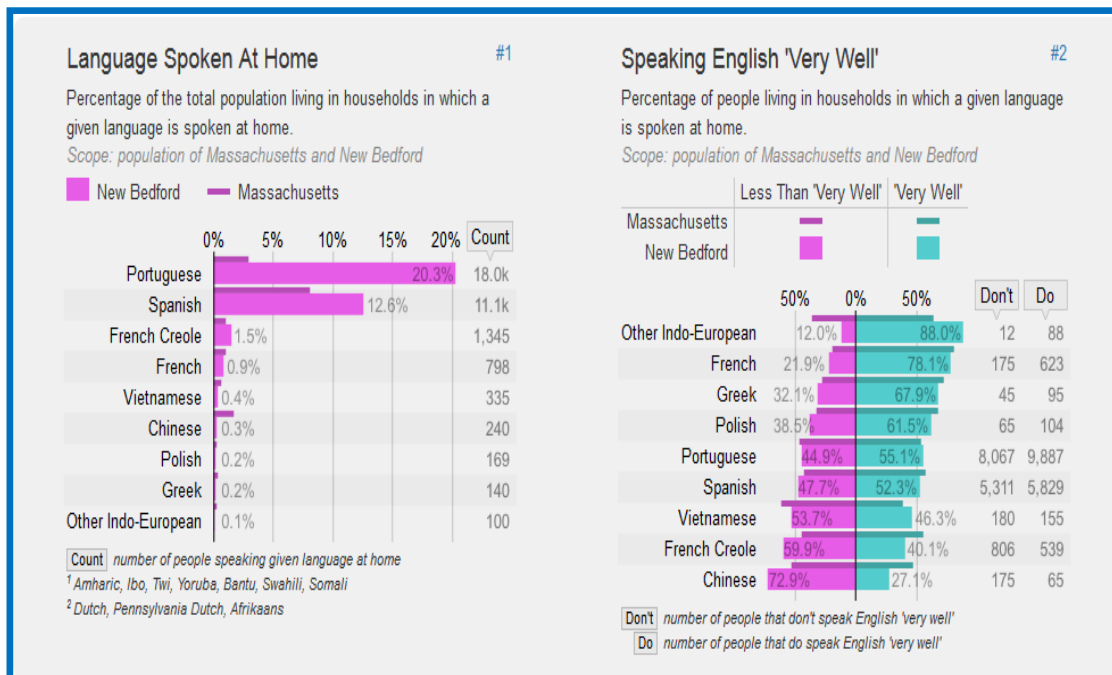


Gráfico nº 4. Diversidade de línguas faladas em casa, em New Bedford, e respetivo nível de conhecimento da língua inglesa¹³³

¹³² Statistical Atlas of the United States: Massachusetts (2015)

<http://statisticalatlas.com/place/Massachusetts/New-Bedford/Age-and-Sex>

¹³³ Statistical Atlas of the United States: Massachusetts (2015)

<http://statisticalatlas.com/place/Massachusetts/New-Bedford/Languages>

A análise deste gráfico mostra que há uma percentagem elevada de imigrantes que falam as suas línguas em casa: 20,3% Português; 12,6% Espanhol; seguindo-se outras línguas tais como o Crioulo Francês, o Francês, o Vietnamita, etc.

De acordo com o EOHHS¹³⁴, a seguir ao Inglês; o Espanhol e o Português são as línguas mais faladas no estado de Massachusetts seguidas do Chinês [Mandarin], Crioulo do Haiti, Vietnamita, Kmer, Crioulo de Cabo Verde, Russo, Árabe e Coreano. O português é falado em Portugal (incluindo as ilhas dos Açores, da Madeira e Porto Santo) Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Timor Leste, e Macau. Nestas variantes geográficas, a língua escrita é bastante uniforme, com pequenas diferenças na estrutura gráfica e gramatical. (EOHHS, 2010, pp.8-9). A língua portuguesa e os portugueses surgem como um dos grupos em permanência nos EUA.

Characteristic	1980	1990	2000	2006	2007	2008	2009
Population 5 Years and older	210,247,455	230,445,777	262,375,152	279,012,712	280,950,438	283,156,079	285,797,349
Spoke only English at home	187,187,415	198,600,798	215,423,557	224,154,288	225,505,953	227,295,534	228,699,523
Spoke a language other than English at home	23,060,040	31,844,979	46,951,595	54,858,424	55,444,485	55,860,545	57,097,826
Spoke a language other than English at home ²	23,060,040	31,844,979	46,951,595	54,858,424	55,444,485	55,860,545	57,097,826
Spanish or Spanish Creole	11,116,194	17,345,064	28,101,052	34,044,945	34,547,077	34,615,394	35,468,501
French (includes Patois, Cajun, Creole)	1,550,751	1,930,404	2,097,206	1,997,618	1,984,824	1,973,531	1,964,556
Italian	1,618,344	1,308,648	1,008,370	828,524	798,801	782,173	753,992
Portuguese or Portuguese Creole	351,875	430,610	564,630	683,405	687,126	661,120	731,282
German	1,586,593	1,547,987	1,383,442	1,135,999	1,104,354	1,121,465	1,109,216
Russian	173,226	241,798	706,242	823,210	851,174	860,568	881,723
Polish	820,647	723,483	667,414	640,265	638,059	616,492	593,598

Tabela nº 5. Falantes de outras línguas em casa: 1980, 1990, 2000, 2009¹³⁵

Sendo o emprego um dos indicadores da inclusão, parece-nos relevante observar o perfil geral da cidade, no que concerne a essa categoria. Assim, relativamente ao emprego, notamos que a taxa de desemprego se situa nos 8,3%, o que não seria muito elevada tendo

¹³⁴ EOHHS. Disponível em: <http://www.mass.gov/eohhs/>

¹³⁵ Fonte: U.S. Census Bureau, 1980 and 1990 Census, Census 2000, and 2006-2009 American Community Sur. Falantes de outras línguas em casa; população com 5 anos ou mais anos de idade.

em conta a depressão económica que se instalou desde 2008. Contudo, a categoria “Other” (Outro) inclui 38,1% indivíduos que não integram a força laboral o que pressupõe uma forte dependência dos serviços de apoio social.

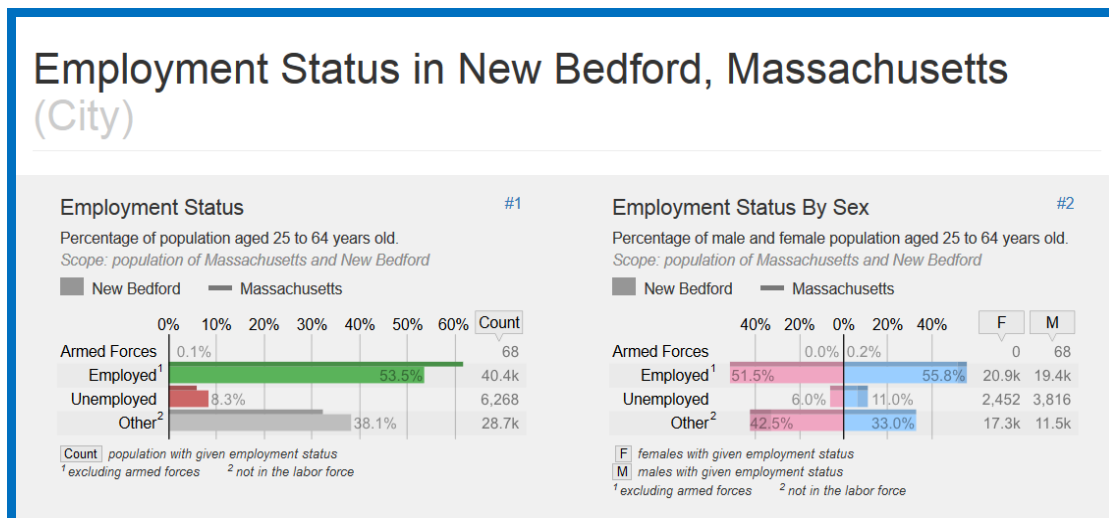


Gráfico n.º 5. Situação face ao emprego em New Bedford ¹³⁶

Relativamente à percentagem de imigrantes de língua portuguesa presentes em *New Bedford*, os grupos apresentam a seguinte incidência: Portugal 67%, ou seja; Portugal continental 54,6% e Açores 12,4%; Cabo Verde 12,2% ; Brasil 2,5%.

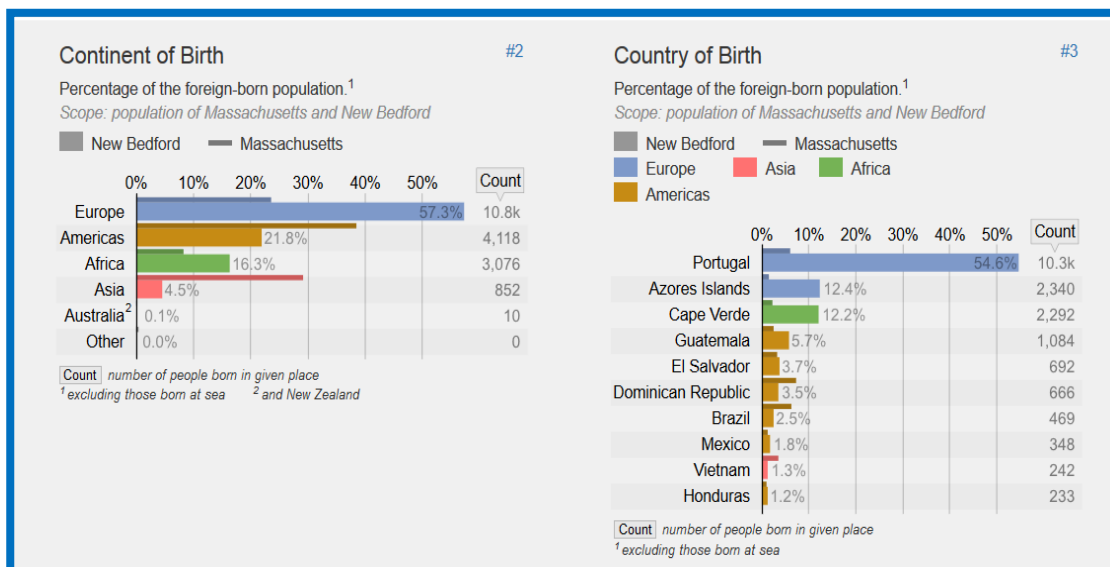


Gráfico n.º 6. Regiões e países de origem dos imigrantes em New Bedford ¹³⁷

¹³⁶Idem. <http://statisticalatlas.com/place/Massachusetts/New-Bedford/Employment-Status#top>

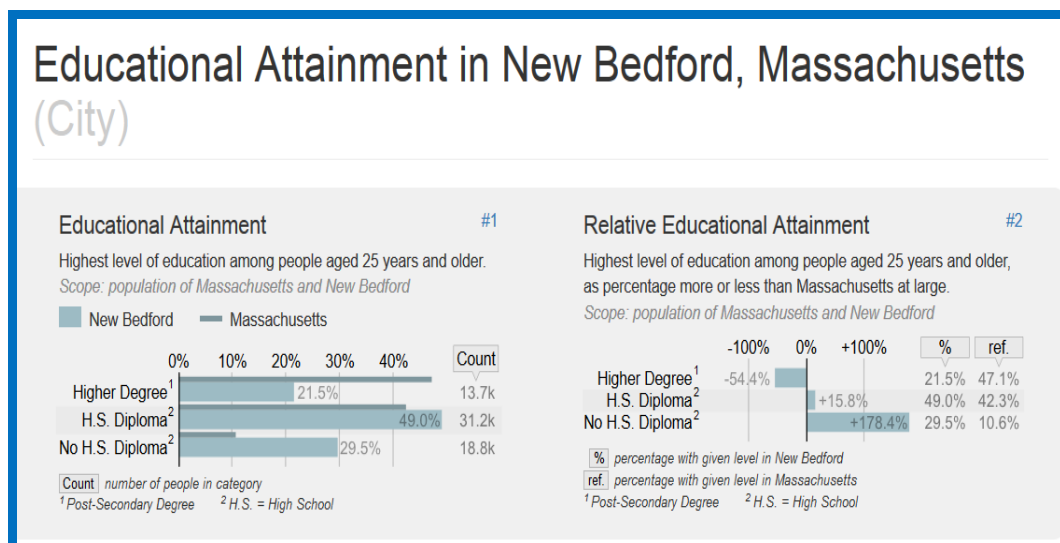


Gráfico n° 7. Níveis de Educação ¹³⁸

No que respeita aos níveis de educação podemos concluir que em *New Bedford*, para o número de indivíduos com 25 ou mais anos de idade, a percentagem com um grau de ensino superior é bastante mais baixa do que a que surge a nível estadual.

Esta percentagem 21,5% corresponde a menos 54,4% da percentagem geral para o Estado de Massachusetts. Relativamente aos indivíduos com diploma do Ensino Secundário há uma percentagem mais elevada do que a nível estadual 49% vs 42,3%, contudo, o número de indivíduos que não terminaram o Ensino Secundário é muito mais elevado 29,5% vs 10,6%. Estas percentagens denotam que a competência e concretização académica fica aquém dos níveis estaduais, algo expectável tendo em conta o número de pessoas que fala inglês como segunda língua e o fator “necessidade” em assegurar um posto de trabalho.

Atualmente, *New Bedford* é uma das grandes cidades do Estado de Massachusetts (94,924 habitantes) cuja maioria de imigrantes é constituída pela “ ‘minoría maioritária’ portuguesa com 50,74% dos apelidos no código postal da cidade” (Mendes, *Portuguese*

¹³⁷ Statistical Atlas of the United States: Massachusetts (2015).

¹³⁸ Fonte: Statistical Atlas of the United States: Massachusetts (2015).

<http://statisticalatlas.com/place/Massachusetts/New-Bedford/Educational-Attainment>



Times, 3 de fevereiro, 2016)¹³⁹ uma cidade onde o baixo desempenho a nível educacional tem uma influência negativa não só ao nível de melhoria das condições económicas, como também da melhorais das condições sociais e do bem-estar social.

Em *New Bedford*, desde 1972 os portugueses podem ouvir a *WJFD-93.7 FM*, a sua rádio 24 horas por dia. Mais tarde surge o Canal de Televisão: *Portuguese Channel* (ou *Channel 20*), e a RTP Internacional, canal patrocinado pela Rádio Televisão Portuguesa (RTP). “Já houve duas livrarias portuguesas, agora não há nenhuma, mas quem gosta de ler tem muito por onde escolher na Casa da Saudade, a única biblioteca pública [americana] portuguesa nos Estados Unidos”¹⁴⁰ (Mendes, *Portuguese Times*, 3 de fevereiro, 2016). Existe, presentemente uma escola portuguesa¹⁴¹ mas, à altura do nosso trabalho de campo, em 2013, ainda existiam duas: a *Escola Oficial Portuguesa Casa da Saudade* e a *Portuguese United for Education*.

2.2 A Língua Portuguesa e os Estudos Portugueses nos EUA

Segundo Machete & Vicente (2010), historicamente, a comunidade portuguesa preserva as suas tradições e a sua língua. Para tanto, os imigrantes portugueses suportam económica e pessoalmente o ensino da língua e cultura portuguesas aos seus descendentes, criando as escolas portuguesas que só nos anos 80 começaram a ter algum apoio da Secretaria de Estado da Emigração. Tendo em conta que as escolas portuguesas funcionam em horário pós-escolar norte-americano, os jovens tendem a sentir-se pouco compenetrados quando participam nestas aulas. Para Machete e Vicente (2010) o ensino da cultura e da língua portuguesas deveria passar para a responsabilidade do sistema escolar americano, permitindo a sua entrada no *mainstream* do processo educativo.

¹³⁹ Mendes, Eurico (2016). Um arzinho português no Livro “A Picture History of New Bedford”. In: *Portuguese Times*, *Portuguese Beat*, 3 de fevereiro de 2016. Acedido a 27 de Abril, 2017, em: http://www.spinnerpub.com/A_Picture_History_of_NB_2_files/Portuguese%20Times%20-%202016-02-03%20.pdf

¹⁴⁰ A Escola Oficial Portuguesa Casa da Saudade, servindo o sul da cidade e a Escola Portuguesa: Portuguese United for Education, servindo norte da cidade, tendo sido recentemente integradas numa só com o nome de Discovery Language Academy

¹⁴¹ Ver: Discovery Language Academy. <https://www.facebook.com/discoverylanguageacademy.org/>



No ano letivo de 2003/2004, a FLAD¹⁴² coordenou um projeto de investigação sobre o ensino da língua portuguesa nos EUA. O estudo efetuado em diversas organizações ligadas à emigração/imigração portuguesa¹⁴³, levou à conclusão que havia 75 escolas com a disciplina de *Portuguese-as-a-Foreign-Language*. Nesta altura, foram identificados programas bastante bem estruturados, com diversos níveis de ensino da língua portuguesa, desde o nível básico até ao nível avançado. O *Durfee High School*, em *Fall River*; o *New Bedford High School*, em *New Bedford*, e o *Falmouth High School*, em *Falmouth*, eram alguns dos liceus onde estes departamentos estavam instalados.

Através da análise deste trabalho de Machete & Vicente (2010) confirmámos que os estados onde o ensino da língua portuguesa tinham maior incidência eram os seguintes: Massachusetts com 40 escolas, seguindo-se a Califórnia e Rhode Island com 12 em cada; Florida com 5; New Jersey com 4; Connecticut com 2 (pp.98-100).

De acordo com a MLA¹⁴⁴ (2006) existem diversos departamentos de línguas e literaturas modernas com programas de doutoramento em língua e cultura portuguesa. Presentemente, há nos EUA uma série de universidades que ensinam a língua e a cultura portuguesas a nível de estudos superiores. Os círculos encontrados no mapa assinalam onde se localizam as universidades onde existem departamentos de estudos portugueses.

Segundo o relatório da MLA (Goldberg, Looney, & Lusin 2015, p.2), em termos de posicionamento na tabela das línguas estrangeiras mais estudadas nos EUA, em primeiro lugar continua a o Espanhol seguido do Francês, como as duas línguas mais

¹⁴² Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento

¹⁴³ Com o apoio da Embaixada de Portugal em Washington; da Coordenação do Ensino de Português nos EUA; dos consulados portugueses; e associações luso-americanas, tal; Portuguese American Leadership Council of the United States (PALCUS) e outras,

¹⁴⁴ Since 1958, the Modern Language Association (MLA) has gathered and analyzed data on undergraduate and graduate course enrollments in languages other than English in United States colleges and universities. The previous survey examined language enrollments in fall 2009; here the MLA presents its twenty-third survey in the series, describing trends in language course enrollments in fall 2013. From 1958 through 2009, the MLA conducted these surveys with the support of the United States Department of Education. The Department of Education's International Research and Studies Program has not funded new awards since 2010. In 2013, the survey was partially funded by the National Endowment for the Humanities and the National Security Educational Program. (MLA, online report). Disponível em: https://www.mla.org/content/download/31180/1452509/EMB_enrllmnts_nonEngl_2013.pdf



estudadas nos EUA. A escolha da Linguagem Gestual Americana (American Sign Language, ASL) continua em crescendo, tendo as inscrições aumentado 19%, entre 2009 e 2013. O Italiano, Japonês e o Chinês aparecem em sequência, mantendo-se nos lugares que ocupam desde 1998, seguidos do Árabe, do Latim e do Russo, tal como se verificou em 2009. As matrículas do ano de 2013 mostram que as escolhas dos alunos recaíram sobre o: Chinês (61,055); Árabe (32,286); Latim (27,192), mantendo também as posições que tinham aquando do inquérito de 2009. As matrículas em cursos de línguas como o Coreano, que embora tenha mais alunos que o Hebraico moderno, continua numa posição abaixo do Português que é a décima quarta língua mais estudada em 2013. Apresentamos a tabela onde podemos confirmar o posicionamento das diversas línguas e a percentagem de alteração no número de alunos inscritos (Goldberg et al., 2015, p. 27).

	2002	2006	% Change, 2002–06	2009	% Change, 2006–09	2013	% Change, 2009–13
Spanish	745,215	822,094	10.3	861,008	4.7	790,756	-8.2
French	201,985	206,014	2.0	215,244	4.5	197,757	-8.1
American Sign Language	60,781	79,708	31.1	92,072	15.5	109,577	19.0
German	91,100	94,147	3.3	95,628	1.6	86,700	-9.3
Italian	63,899	78,176	22.3	80,322	2.7	71,285	-11.3
Japanese	52,238	65,403	25.2	72,359	10.6	66,740	-7.8
Chinese	34,153	51,381	50.4	59,876	16.5	61,055	2.0
Arabic	10,584	23,987	126.6	34,908	45.5	32,286	-7.5
Latin	29,841	32,164	7.8	32,444	0.9	27,192	-16.2
Russian	23,921	24,770	3.5	26,753	8.0	21,962	-17.9
Greek, Ancient	20,376	22,831	12.0	20,040	-12.2	12,917	-35.5
Hebrew, Biblical	14,155	14,109	-0.3	13,749	-2.6	12,551	-8.7
Portuguese	8,385	10,310	23.0	11,273	9.3	12,415	10.1
Korean	5,211	7,146	37.1	8,449	18.2	12,229	44.7
Hebrew, Modern	8,619	9,620	11.6	8,307	-13.6	6,698	-19.4
Other languages	25,344	33,855	33.6	41,111	21.4	40,059	-2.6
Total	1,395,807	1,575,715	12.9	1,673,543	6.2	1,562,179	-6.7

Tabela nº 6. Línguas Estrangeiras: Instituições de Ensino Superior, 1º Semestre, 2013.
Nº de inscritos e percentagem de alteração entre 2002, 2006, 2009 e 2013¹⁴⁵

¹⁴⁵ Tabela organizada em ordem decrescente, totais 2013. Fonte: Goldberg, D., Looney, D. & Lusin, N. (2015). Enrollments in Languages other than English in the United States Institutions of Higher Education. Fall 2013. Modern Language Association of America. [online]. Table 1a. Language Enrollments and Percentage Change (Languages in Descending Order of 2013, Totals) (p. 27) https://www.mla.org/content/download/31180/1452509/EMB_enrllmnts_nonEngl_2013.pdf

As inscrições em cursos de Língua Portuguesa aumentaram ao nível dos cursos de 4 anos, mas já não mantem a posição que sustentava nos programas de estudos avançados, tendo deixado de figurar entre as 15 línguas, posição que mantinha desde 1960. Apesar disso as inscrições em Língua Portuguesa, estudos avançados aumentaram entre 2009, 434 e 2013, 514. (Goldberg et al., 2015, p. 5).

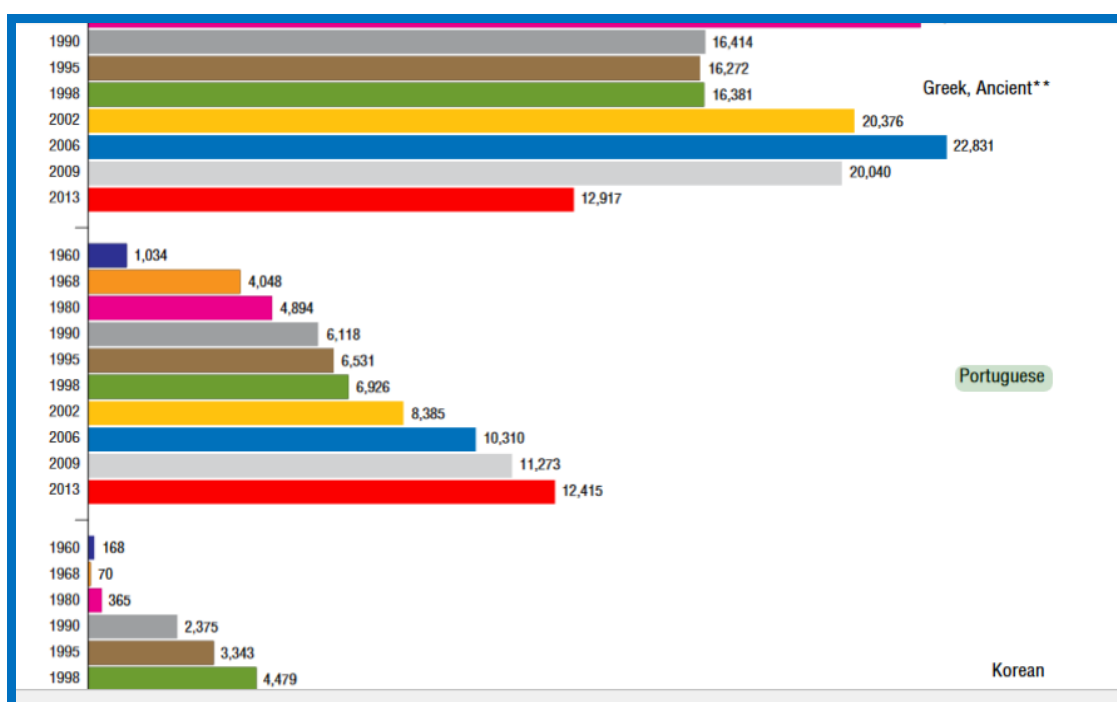


Gráfico n.º 8 Crescimento dos alunos inscritos em língua estrangeiras (Português)¹⁴⁶

Segundo a MLA os cursos de Língua Portuguesa e alguns dos Portuguese Studies Programs são oferecidos em muitos Estados nos EUA tendo o número de inscritos vindo a aumentar progressivamente, como podemos observar no Gráfico 7 . Em 2006, havia cursos nos Estados de: *Alabama; Arizona; Califórnia; Colorado; Connecticut; Washington –DC; Flórida; Georgia; Hawaii; Iowa; Illinois; Indiana; Kansas; Kentucky; Louisiana; Massachusetts; Maryland; Maine; Michigan; Minesota; Mississipi; North*

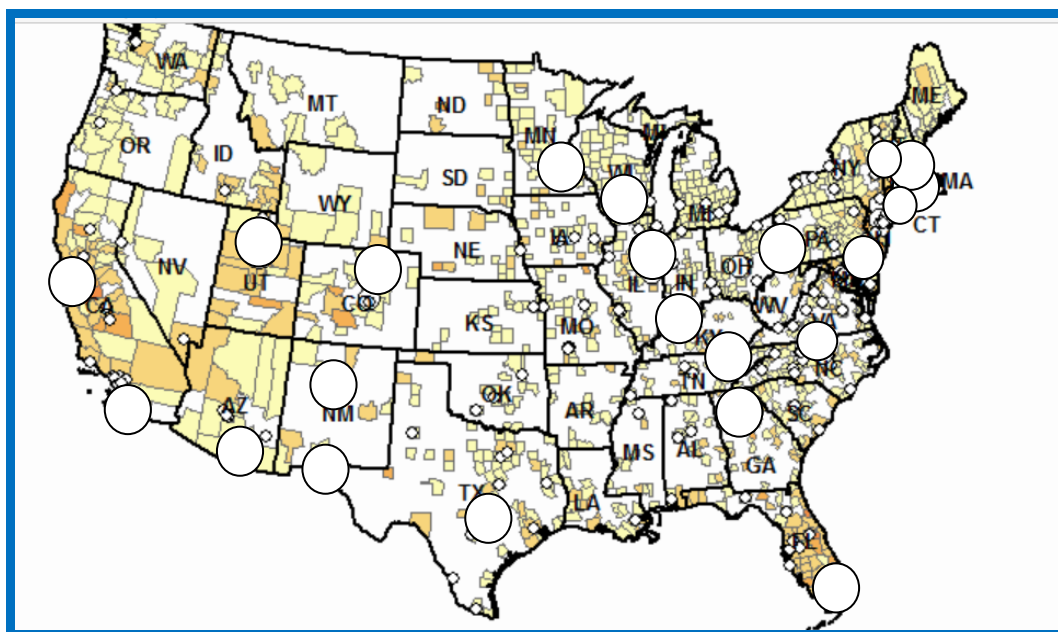
¹⁴⁶ Goldberg, D., Looney, D. & Lusin, N. (2015). Enrollments in Languages other than English in the United States Institutions of Higher Education. Fall 2013. Modern Language Association of America. [online]. Table 1a. Language Enrollments and Percentage Change (Languages in Descending Order of 2013, Totals) (p. 24) Korean, Portuguese, Greek, Ancient**Hebrew
https://www.mla.org/content/download/31180/1452509/EMB_enrllmnts_nonEngl_2013.pdf

Carolina; New Hampshire; New Jersey; New Mexico; New York; Ohio; Oklahoma; Oregon; Pennsylvania; Rhode Island; South Carolina; Tennessee; Texas; Utah, Virginia; Vermont; Washington; Wisconsin; e West Virginia.

Relativamente aos dados referentes a 2013, este panorama parece ter-se alterado relativamente a alguns Estados que figuravam em 2006, como comprova o mapa nº 8, tendo contudo o número de alunos vindo a aumentar progressivamente desde 1960, como comprovamos.

Número de alunos a estudar a língua e a cultura portuguesas:

2002, 8.385 ; 2006, 10.310; 2009, 11.273; e 2013, 12.415



Mapa nº 7. O círculo ○ assinala os locais onde há alunos inscritos nos cursos de Estudos Portugueses¹⁴⁷

Os programas de Estudos Avançados existiam em quase todos os Estados em 2006. Havia programas de doutoramento (PhD programs) nas universidades seguintes: Brown University, City University of New York, Harvard University, Indiana University, Pennsylvania University, University of California – Berkeley; University of California -

¹⁴⁷ Fonte: Áreas onde os cursos de Língua Portuguesa são oferecidos.
<http://arcmap.mla.org/mla/Default.aspx>



Irvine; University of California – Los Angeles; University of Georgia, University of Illinois at Urbana-Champaign, University of Minnesota, University of New Mexico, University of North Carolina at Chapel Hill, e University of Wisconsin-Madison (Machete & Vicente, 2010, p. 93).

Aproveitando o espaço de abertura para o desenvolvimento dos Estudos Portugueses, em meados dos anos 1960, a *Southeastern Massachusetts University (SMU)* - hoje *University of Massachusetts/ Dartmouth (UMASS-D)*¹⁴⁸ - cria o departamento de Estudos Portugueses, apesar de “as grandes vagas de imigração portuguesa naquela região datarem de 1870 a 1930 e 1960 e 1980” (Leal, 2005). Esta informação leva-nos a confirmar que até então a comunidade não estaria muito influenciada pela ideia de que a educação traz um valor acrescentado

Em 1975, a UMD inaugurou o *Center for the Portuguese-Speaking-World* onde, em 1988, o *Portuguese Studies Group* inicia a sua acção tendo-se mantido em atividade académica durante três anos. É este grupo que dinamiza um projeto de história oral e, juntamente com as Edições Spinner¹⁴⁹, dão visibilidade à cultura portuguesa, mostrando a outra face do que é ser português.

Em 1991, sob a direção da Doutora Bela Feldman-Bianco, Professora Visitante da Universidade de Campinas, Brazil, foi produzido o vídeo *Saudade*, um documentário sobre várias vagas de imigrantes portugueses naquela região, onde (talvez) pela primeira vez os imigrantes portugueses surgem retratados como seres iguais a qualquer outro ser, tendo o grupo contribuído para o enriquecimento cultural, social e económico daquela região da Nova Inglaterra.

¹⁴⁸ UMass Dartmouth or UMASS-D – tem as suas raízes no ano de 1895, quando são criadas a *New Bedford Textile School* e a *Bradford Durfee Textile School*, em *Fall River*.

¹⁴⁹ Spinner Publications – <http://www.spinnerpub.com/Home.html>

Em 1996, foi criado o *Center for Portuguese Studies and Culture*¹⁵⁰. Liderado pelo Professor Doutor Frank Sousa, juntamente com a Professora Doutora Klobucka iniciou um período de grande expansão dos Estudos Portugueses e de maior disseminação da cultura portuguesa na UMD (Sousa & Klobucka, 2004,)

Considerando que os imigrantes portugueses tendem a agregar-se em comunidades já estabelecidas, no gráfico nº 8 mostramos o aumento ou decréscimo, entre 2000 e 2010, relativamente à presença portuguesa nos Estados onde as comunidades portuguesas têm maior representação, representação esta que poderá refletir-se numa maior tendência para frequentar os programas de Estudos Portugueses.

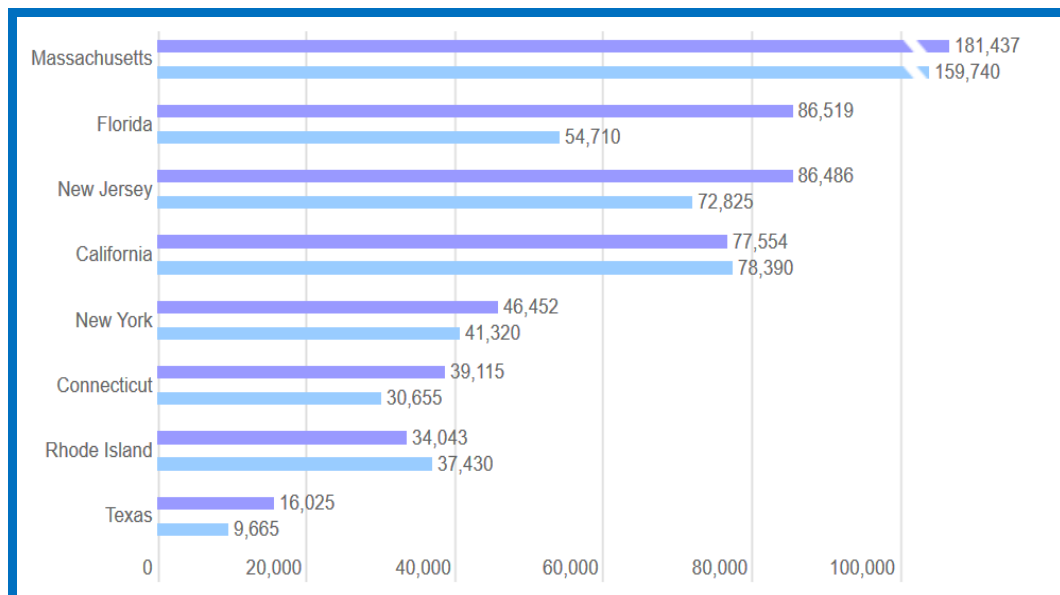


Gráfico nº 9. Número de imigrantes portugueses por estado, nos EUA¹⁵¹
(a barra azul representa o ano de 2000; a barra anil representa o ano de 2010)

Para confirmarmos o número de falantes da língua portuguesa em todos os EUA consultámos os dados da *Modern Language Association* sobre o número de pessoas língua portuguesa. Os números totais citam para **684.493** e apontam para uma maioria nos Estados de Massachusetts com 181.437; Florida com 86.519; New Jersey com 86.486; California com 77.554... A seguir a Utah surge Virginia com 7.436 e Illinois com 6.190

¹⁵⁰ Center for Portuguese Studies - www.portstudies.umassd.edu

¹⁵¹ American Community Survey 5-Year Estimates, Public Use Microdata Sample, 2006–2010 and Census 2000, Summary File 3, STP 258.

Portuguese Full list of languages reported to the US Census
Show age breakdown (all states)
Show ability to speak English (all states)

Source: American Community Survey
5-Year Estimates, Public Use Microdata Sample, 2006–2010

Click a state name for details

	Ages 5 +	%
Massachusetts	181,437	26.51%
Florida	86,519	12.64%
New Jersey	86,486	12.64%
California	77,554	11.33%
New York	46,452	6.79%
Connecticut	39,115	5.71%
Rhode Island	34,043	4.97%
Texas	16,025	2.34%
Georgia	14,269	2.08%
Pennsylvania	11,940	1.74%
Maryland	9,697	1.42%
Utah	7,450	1.09%

Tabela nº 7. Pessoas que falam a língua portuguesa nos EUA¹⁵²

Portuguese Print | Close

Year: 2010

	Ages 5 - 17	18 - 64	65 +	Total
Massachusetts	22,857	138,975	19,605	181,437
Speak English "very well"	18,889	66,647	5,717	91,253
Speak English "well"	2,847	36,031	3,846	42,724
Speak English "not well"	1,039	25,987	6,327	33,353
Speak English "not at all"	82	10,310	3,715	14,107

Data are estimates based on a sample and are subject to sampling variability. Data are not displayed where there were insufficient samples with which to compute an estimate.

Tabela nº 8. Imigrantes Portugueses no Estado de Massachusetts: Capacidade de falar inglês¹⁵³

Ao observarmos a capacidade de falar inglês, dos residentes no Estado de *Massachusetts* podemos inferir que houve um maior investimento na aprendizagem da língua inglesa pois mais de 74% afirma falar “muito bem” ou “bem”. 18% fala “não muito bem” e apenas cerca de 8% afirma não falar inglês. Perante os dados apresentados

¹⁵² Fonte: American Community Survey 5-Year Estimates, Public Use Microdata Sample, 2006–2010 https://apps.mla.org/cgi-shl/docstudio/docs.pl?map_data_results . (ver restantes estados em: American Community Survey 5-Year Estimates, nota 150) .

¹⁵³ American Community Survey 5-Year Estimates, Public Use Microdata Sample, 2006–2010

https://apps.mla.org/cgi-shl/docstudio/docs.pl?map_data_results

Para informação sobre o número de falantes de português nos restantes estados, consultar:

https://apps.mla.org/cgi-shl/docstudio/docs.pl?map_data_results



podemos concluir que número de pessoas que em 2010 afirma não falar “muito bem” ou “nada” inglês ainda demonstra que há caminho a percorrer para a aprendizagem da língua inglesa.

Contudo, de acordo com Machete & Vicente (2010), mais importante que tentar saber quantas pessoas falam ou escrevem uma determinada língua no mundo da imigração, como é o caso da língua portuguesa ou da língua inglesa, é preciso ter em conta se nos lugares onde estes imigrantes se implantam, o valor da sua língua nativa passou a ser económico e cultural.

Assim, considerámos a visão de Ammon (2007 *apud* Machete & Vicente, 2010, p. 25) para a promoção da língua e cultura alemãs, no exterior. Na nossa perspetiva, os principais argumentos justificativos de Ammon poder-se-ão adaptar à divulgação do conhecimento da língua e cultura portuguesas nos países de acolhimento, tendo em conta que essa promoção permitirá:

1. Estabelecer maiores laços de cooperação económica entre os imigrantes e as sociedades de acolhimento (as pessoas que aprendam a língua portuguesa terão maior tendência em estabelecer ligações económicas com as comunidades portuguesas e com Portugal);
2. Facilitar a melhoria da imagem dos imigrantes (os que aprendam a língua portuguesa tenderão a ter uma melhor imagem de Portugal e das suas regiões: Açores, Madeira e Portugal Continental);
3. Trazer maior facilidade na comunicação (quando os estrangeiros conhecem a língua portuguesa, fica facilitada a comunicação com os portugueses dentro e fora do espaço de imigração);
4. Disseminar os valores e as culturas de língua portuguesa (os que aprendam português estarão mais atentos às subtilezas das culturas de língua portuguesa e reconhecem-nas mais facilmente);
5. Captar mais capital humano (os que aprendam português terão maior margem para trabalhar na/com comunidade imigrante portuguesa);



6. Valorizar o uso da língua portuguesa (o seu alcance será muito maior e deste modo, estender-se-á a um maior número de falantes não nativos e nativos);
7. Elevar mais o *status* da língua portuguesa (quanto maior for o número de falantes, maior será o reconhecimento da língua e maior será o número dos que pretendem aprendê-la)
8. Trazer proveitos para a “indústria” da aprendizagem e ensino da língua (com a oferta de mais cursos, básicos, médios e superiores e outros produtos derivados do ensino da língua)¹⁵⁴;
9. Reforçar a identidade dos portugueses e dos cidadãos dos PALOP¹⁵⁵ (governos e cidadãos sentirão maior auto-estima dado o maior impacto da sua língua no estrangeiro, deste modo fortalecendo a comunidade linguística de expressão portuguesa). (pp.25-26)

A nossa adaptação da proposta de Ammon (2007) à realidade da língua portuguesa enquanto património de desenvolvimento económico e cultural, leva-nos a atentar que a Portugal interessará investigar se as condições acima mencionadas se poderão aplicar ao ensino da língua portuguesa na diáspora e aos nativos dos países de acolhimento dos emigrantes portugueses.

Segundo Marçalo (Fonseca, 2010) as relações económicas que os descendentes dos imigrantes portugueses, com níveis de ensino mais elevados e melhor integrados nos EUA, estabelecem com o espaço de onde emigraram, são mais visíveis ao nível

¹⁵⁴ Por exemplo a preparação de manuais específicos para o ensino de português como língua estrangeira, tais como:

1. Fagundes, Francisco Cota (2010). Um Passo Mais no Português Moderno. Gramática Avançada, Leituras, Composição e Conversação. Dartmouth, MA: Tagus Press at UMass Dartmouth. <http://www.portstudies.umassd.edu/>
2. Lathrop, T., & Dias, E. M. (2003). *Portugal: Língua e cultura*. Newark, De: Lingua Text.
3. Matos, M. A., & Neto-Kalife, S. M. (2002). *Bom dia!: Level 1*. New Bedford, Mass: Spinner Publications.
4. Matos, M. A., & Neto-Kalife, S. M. (2007). *Bom Dia!: Level 2*. New Bedford, Mass: Spinner Publications. Disponível em: http://www.spinnerpub.com/Bom_Dia_Home.html

¹⁵⁵ PALOP. Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique. <https://www.dicio.com.br/palop/>



empresarial. No caso dos imigrantes da primeira geração, menos integrados e menos instruídos, o principal elo de ligação com a terra natal faz-se através do envio de remessas. Através destes resultados podemos inferir que “uma integração bem sucedida favorece o desenvolvimento de práticas económicas transnacionais, com efeitos positivos mais duradouros no desenvolvimento dos territórios de origem do que envio de remessas” (p.155). A autora afirma que

as redes de carácter económico e político que contam com a participação de luso-americanos residentes nos Estados Unidos, é possível observar a existência de instituições e grupos de pressão (“lobbying”) que visam assegurar a participação desta comunidade no processo político e económico norte-americano, nomeadamente no que diz respeito às questões que se revestem de especial importância para essa mesma comunidade (Marçalo In Fonseca, 2010, p.156)

Também na nossa perspetiva, se o ensino e aprendizagem da língua inglesa pela parte dos imigrantes portugueses fosse constante e mais conseguido, poderiam estabelecer-se laços de comunicação muito mais fortes, facilitando o processo de comunicação inter-comunidades deste modo, dando origem a maior respeito pela diversidade de valores culturais portugueses partilhados na língua do país de acolhimento. Este fator contribuiria para desenvolvimento económico transnacional, como afirma Marçalo. Nesta perspetiva Machete & Vicente (2010) afirmam que:

Quanto mais integrados estão os emigrantes e os seus descendentes, quanto mais activos (sic) cívica e socialmente no seu país de acolhimento, melhor poderão assumir o papel de “embaixadores” culturais, económicos e políticos de Portugal. Por outro lado, á medida que se dá essa integração, inevitavelmente vão-se perdendo os laços com o país de origem, algo particularmente notório entre as segundas gerações (p.30).



Muito antes do revivalismo da política identitária (anos 1960), já os líderes das comunidades imigrantes portuguesas encabeçavam campanhas para a preservação da herança e do património cultural português nos EUA, tais como: sítios considerados de relevância histórica; construção de monumentos; e reconhecimento da presença portuguesa (Fernandes, 2016, p.18).

No Verão, quase todos o fins-de-semana há uma festa portuguesa em Fall River, em Taunton e em *New Bedford* onde, *nas ruas* se celebra o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas; *No mar*; a Benção dos Barcos; *Nas paróquias*; as procissões, sendo as maiores a Festa do Sr. Santo Cristo e a Festa Madeirense do Santíssimo Sacramento que ali se realiza desde 1915, tendo este ano completado 102 anos de existência.

Mendes (Portuguese Times, 3 de fevereiro, 2016) deixa-nos uma pergunta retórica:

“Ora digam lá se *New Bedford* é ou não a capital dos portugueses nos Estado Unidos da América?”

De acordo com o exposto por Matos (PAJ, 2013), confirma-se a pergunta de Mendes. “Nos últimos 150 anos, os portugueses organizaram-se em redor de mais de 400 organizações de carácter social, cívico, recreativo e cultural” (*online*, para. 3). Das muitas instituições criadas algumas destinam-se à defesa da língua e cultura portuguesas e dos direitos dos imigrantes portugueses. Na comunidade portuguesa para além da *Casa*, foram criadas escolas e programas de ensino médio e secundário onde a língua, a história e a cultura portuguesas são estudadas. Várias instituições académicas conceberam programas de estudos portugueses: língua, literatura e cultura. Assistiu-se também ao aparecimento de “organizações sociais e desportivas; fundações para atribuição de bolsas de estudo aos portugueses; organizações reciprocidade fraterna e mutualista; associações profissionais e comerciais; bibliotecas; grupos de teatro, filarmónicas; grupos de música e dança; associações filantrópicas; igrejas e congregações religiosas, tudo isto a nível local e nacional” (*online*, para. 3). Nos EUA, em 2013, “para além da Embaixada de Portugal em Washington, existiam 15 representações diplomáticas ao serviço das comunidades portuguesas residentes nos EUA: Consulado Geral em *Boston (MA)*; *New Bedford (MA)*;



Providence (RI); New York (NY); Waterbury (CT); Newark (NJ); Philadelphia (PA); Washington (DC); Coral Gables (FL); Palm Coast (FL); Chicago (IL); Houston (TX); Los Angeles (CA); San Francisco (CA); Honolulu (HI) e San Juan (PR)” (PAJ, 2011, *online* para. 4).

Na perspetiva de Matos (PAJ, 2013), a comunidade portuguesa é uma comunidade bem estruturada, com contactos que extravasam os *media* tradicionais:

“Estes meios incluem acesso a um imenso número de jornais, estações de rádio e televisão e, ainda uma miríade de *media* sociais tais como *Facebook*, *blogs*, *webpages*, *forums* e *chat rooms*, incluindo uma variedade de páginas online sobre genealogia” (*online*, para. 5).

Assim, podemos inferir que “os portugueses, tal como outros grupos imigrantes que, no passado, se estabeleceram nos EUA, não ficaram passivos perante situações de preconceito e discriminação” (PAJ, 2011, *online*, para. 6). Também, perante as pressões para que se assimilassem, os portugueses criaram um sistema de interajuda e redes de organizações comunitárias que permitiram a sua sobrevivência, rejeitando a integração forçada. Segundo o PAJ de 28 de Julho de 2013¹⁵⁶, para facilitar o ensino da língua e da cultura portuguesas, a Universidade dos Açores - em associação com a *Association of Teachers of Portuguese in the United States and Canada* (APEEUC), apoiada pela FLAD¹⁵⁷, o Instituto Camões¹⁵⁸ e a Secretaria Regional do Governo dos Açores através da sua Direção Regional das Comunidades (DRC) - criou cursos intensivos para professores de língua portuguesa de espaços geográficos tão diversos como: *California, New Jersey, New York, Massachusetts e Rhode Island* (*online*, para. 1-2).

¹⁵⁶ Fonte: *Portuguese American Journal*. <http://portuguese-american-journal.com/>
<http://portuguese-american-journal.com/education-teachers-of-portuguese-complete-professional-development-program-azores/>

¹⁵⁷ Fundação Luso-americana para o Desenvolvimento. <http://www.flad.pt/>

¹⁵⁸ Instituto Camões. <http://www.instituto-camoes.pt/>



Em 2017, destaca-se a comemoração do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas com o hastear das bandeiras portuguesa e americana que subiram o mastro do *New Bedford City Hall* ao som dos hinos dos dois países, cantados nas vozes da juventude da escola portuguesa da cidade baleeira. (*Portuguese Times*¹⁵⁹, 22 de junho de 2017)

A diversidade de grupos imigrantes presentes na cidade leva à necessidade de diálogo entre as diversas bibliotecas de extensão da *NBFPL* (Branches) e as populações da sua área de implantação de forma a que possam cumprir a função preconizada por Tripp (Exercises, 1910, pp. 24-31) aquando da sua incorporação: *Lucem Diffundo* (difundir a luz) pois só assim se cumprirá o desígnio de facilitarem melhores serviços, apoio e conhecimento à diversidade de utilizadores que a buscam.

Pelo que observamos podemos dizer que *New Bedford* é uma cidade de imigrantes de múltiplas origens geográficas e étnicas que tem estado sujeita a períodos de instabilidade laboral e económica. *New Bedford* há muito luta para atrair outras formas de reforço económico tendo-se virado para a indústria do turismo, onde a forte presença portuguesa com as suas festas religiosas, atrações musicais, tradições populares, artesanato e a culinária tradicional portuguesa se transformaram num polo de atração regional e nacional, podendo assim afirmar-se que a língua e cultura portuguesas se englobam nos fatores de desenvolvimento económico da cidade.

¹⁵⁹ *Portuguese Times*. <http://www.portuguesetimes.com/>



2.3 A região do Massachusetts pré-Pilgrims¹⁶⁰

Thanksgiving Grace

<p>Please sit down to this our bounty for we have reaped what we have sown. Now it sits before us groaning to hear of truths so long unknown. Let us rouse our minds to hearken to the way affairs have fallen on the peoples that were foremost when this epoch rushed to darken. Before the thunders of world war, before the strife between us tore, before the revolution's roar the English landed on our shore.</p> <p>They found a nation strong and proud. Farms built by Pawtuxet peoples. Homes and fields spread out before them. A land of plenty well endowed. They boarded ships and returned home Reporting what they'd done and seen. They left behind a bitter seed that took root in the fertile loam. Pawtuxet by the thousands died. a people cleansed from off the earth. All save one, the slave Squanto, the last remaining of their pride.</p> <p>Mayflower brought more Englishmen who viewed the dead and darkened homes a blessing from their Christian God thanking Him for selecting them. They thanked Him too for Squanto's worth, the former slave who knew their speech and freely taught them all the ways to cultivate this new found earth.</p>	<p>Years went by with celebration. The English peoples soon increased. They befriended the Wampanoag, helping them expand their nation. But greed for land soon led to death. The Pequots, strong and powerful, resisted slavery with the knife and sacrificed their very breath</p> <p>Village after village destroyed. All men, women, and children killed or captured to be sold as slaves a future they could not avoid. The English again thanked their God for making them so powerful that they should be the Child of Light by His will employing the rod.</p> <p>Even the Wampanoag, their friends, would feel the sting of English greed. Divine Right tore them asunder. They found how quickly friendship ends. Their chieftain's head placed on a pole where it remained for twenty years. Each English town gave God their thanks annually for the land they stole.</p> <p>George Washington later proclaimed one day of thanks to celebrate. Lincoln advanced Thanksgiving Day and a new holiday was named. Of course on that exact same day he ordered troops to fight the Sioux. Continuing in the same vein what history books will not portray. I pray to you almighty Lord, remove the blinders from our eyes. Forgive those who came before us. Don't let this lesson be ignored.¹⁶¹</p>
---	--

¹⁶⁰ *Pilgrim Fathers* ou simplesmente *Pilgrims* é o nome dado aos primeiros [colonos ingleses](#), que eram [calvinistas](#), e que se estabeleceram na [Nova Inglaterra](#), região que veio a ser o embrião dos Estados Unidos, em 1620. <https://www.britannica.com/topic/Pilgrim-Fathers>

¹⁶¹ *All Poetry*. [Online]. Disponível em: <https://allpoetry.com/poem/12957329-Thanksgiving-Grace-by-That-Happy-Chica>

Para esta breve história de *New Bedford* cabe referir a história dos indígenas¹⁶² da região, os nativos americanos que antecedem a chegada dos *Pilgrims*.

O último trabalho de Lodi¹⁶³, contem informação recuperada a partir do livro escrito por escrito Baker¹⁶⁴ (1894, 1904), e segundo Barbosa (2016)¹⁶⁵ releva a história dos nativos americanos antes da chegada dos *Pilgrims* a *Plymouth*.



Figura nº 5. Aldeia Wampanoag¹⁶⁶

¹⁶² Dicionário Houaiss, vol 2, p. 2081, Índigena = Significado “Relativo a/ou população autóctone de um país ou que neste se estabeleceu anteriormente a um processo colonizador”...;Relativo a/ ou indivíduo que a habitava as Américas em período anterior à sua colonização por europeus. [significa] “que ou o que é originário do país, região ou localidade em que se encontra; nativo”, que nós designaremos como nativos americanos.

¹⁶³ Lodi, Edward (2016). *Massasoit's Town: Sowams and Pokanoket*. Middleborough MA: Rock Village.

¹⁶⁴ Baker, V. (1904). *Massasoit's town Sowams in Pokanoket, its history, legends and traditions*. Warren, R.I. Published by the author. 58 p. <http://www.archive.org/details/massasoitstownso00bake>

Ver também: *American Anthropologist*, N.S., 6, 1904.

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1525/aa.1904.6.4.02a00160/pdf>

¹⁶⁵ Robert Barboza/Special Writer. *South Coast Today. Acushnet* — Middleboro [online]. Native Americans subject of new book. Acedido 5, 2016. Disponível em:

<http://www.southcoasttoday.com/special/20161005/native-americans-subject-of-new-book>

¹⁶⁶ Imagem disponível em:

<https://static1.squarespace.com/static/50a02efce4b046b42952af27/t/50a7d040e4b0ea694c5175ff/1353175104866/Wampanoag.jpg>



Figura nº 6. *Chegada dos Colonos Ingleses*¹⁶⁷

De acordo com Boss & Thomas (1983), em 1602, Bartholomew Gosnold, explorador inglês, foi o primeiro inglês a chegar à zona de *New Bedford*, onde atracou e foi recebido pelos nativos americanos que lhe ofereceram peles de animais e outros adereços tendo a permuta de bens tido lugar nessa altura. Embora estivesse previsto que parte dos tripulantes ingleses ficariam em *Smoking Rocks*, uma das ilhas do arquipélago *Elizabeth*, onde tinham construído uma fortificação de madeira para se abrigarem, a tripulação de Gosnold não quis ficar por receio de perder o direito à partilha dos bens recebidos que incluía plantas medicinais, tartarugas, tabaco, peles raras, pedras semi preciosas, etc.(pp.13-14). Passariam muitos anos até que os ingleses voltassem àquelas terras.

Em 1620, os *Pilgrims* chegam a *Plymouth* tendo ao longo do anos avançado com a tomada de terrenos até à zona do sudeste de *Massachusetts*. Em 1652, estenderam-se até aos terrenos que envolviam a antiga cidade de *Dartmouth*, *New Bedford*, *Fairhaven* e *Westport*. Segundo Boss & Thomas (1983, p. 14), a primeira povoação estabelecida ao longo do Rio *Acushnet* foi na margem este, isto é, em *Fairhaven* (trad. *Porto seguro*). E

¹⁶⁷ Imagem disponível em: <https://media1.britannica.com/eb-media/71/125671-004-A0EF90FC.jpg>



tanto quanto a memória alcança, só em 1700 a povoação se estendeu à margem oeste, isto é, o lugar onde hoje está a cidade de *New Bedford*.

Lodi narra a história anterior à tomada da região pelos *Pilgrims* onde havia a presença dos *Pokanoket*, tribo que constituía e liderava a *Wampanoag Nation*¹⁶⁸, também conhecida como *Pokanoket Confederacy* (Barbosa, 2016). Em 1620, o território dos *Pokanoket* incluía quase toda a região do Sudeste do *Massachusetts* e ainda partes do Este do Estado de *Rhode Island (RI)*. O território da tribo designado como *Sowams*, era composto pelas terras que envolviam a região que, nos nossos dias, engloba *Bristol, Barrington, e Warren, RI*. O chefe da tribo dos *Pokanoket* e da *Wampanoag Nation* era *Woosamequin* ou *Ousamequin = Yellow Feather*¹⁶⁹, que ficou conhecido como *Massasoit*, nome que lhe foi atribuído pelo colono William Bradford (Barbosa, 2016) com o significado de “grande líder”.

Encontrando-se as tribos *Wampanoag* enfraquecidas pelas epidemias e encurraladas pela invasão dos seus inimigos o povo *Narragansett* de *Rhode Island*, *Massasoit* aceitou de bom grado a presença dos colonos ingleses com quem estabeleceu tratados de amizade logo após a chegada destes a *Plymouth*. *Massasoit* contava que os colonos ingleses – apesar de em pequeno número - pudessem ser bons aliados nas lutas contra os *Narragansett* e outras tribos vindas do norte. Durante algum tempo a estratégia funcionou, pois impediu as tribos inimigas dos *Pokanoket e da Wampanoag nation* de prosseguirem a sua expansão em direção aos territórios do Este. As relações entre os colonos e os *Pokanoket* fortaleceram-se quando, em 1623, o colono *Edward Winslow* tratou e salvou o chefe *Massasoit* da morte por doença grave. A partir de então a amizade entre ambos os povos foi reforçada (Barboza, 2016). A morte de *Massasoit*, em 1661, chefe da *Wampanoag nation* pôs fim a 20 anos de coexistência pacífica.

¹⁶⁸ Eldredge, Nancy; Wampanoag, Nauset & Penobscot . *Who are the Wampanoag?* Plymouth: Plimoth Plantation. <https://www.plimoth.org/learn/just-kids/homework-help/who-are-wampanoag>

¹⁶⁹ Yellow Feather = pena amarela



Com a passagem da liderança para os seus filhos *Wamsutta* (Alexander) e *Metacomet*, também conhecido como *King Philipp*, as relações entre os nativos americanos e os colonos tornaram-se menos cordiais, surgindo o confronto que levou à *King Phillip's war*¹⁷⁰, em 1675-1676. A *King Philip's War* marcou o último grande esforço por parte dos nativos americanos do sudeste da Nova Inglaterra para expulsarem os *Pilgrims*. Com o colapso dos acordos comerciais e a expansão cada vez mais agressiva por parte dos colonos, as tensões ficaram ao rubro entre os povos.

Embora não se saiba ao certo o que levou a *King Phillip's War* a rebentar, sabe-se que o nativos americanos há muito se sentiam traídos pelos ingleses. As suas melhores terras tinham sido usurpadas e a sua dependência dos colonos ingleses tornou-se cada vez maior. À medida que o comércio de peles enfraqueceu, assim enfraqueceu o poder de negociação dos *Wampanoag* com os ingleses. A sua dependência abrangia desde a comida às armas com as quais combatiam as outras tribos. Tendo em 1660 sido obrigados a reconhecer a soberania inglesa tomaram a decisão de combater os ingleses. Sabemos contudo que outras tribos tais como os *Mohegan*, os *Pequot* e os *Nauset* (History.com, online) apoiaram os ingleses na luta contra a *Wampanoag nation*.

Metacomet (*King Phillip*) liderou a mais sangrenta revolta das tribos *Wampanoag*, *Nipmuck*, *Pocumtuck* e *Narragansett*. A revolta levou à destruição de 12 cidades fronteiriças. Contudo, com a sua captura e decapitação o conflito terminou, tendo os seguidores de *Metacomet* procurado refúgio no Canadá.

Os puritanos interpretaram a sua vitória como um sinal de providência divina para a purificação espiritual da comunidade. Os índios que sobreviveram enfrentaram a escravatura, doenças, afrontas culturais e expropriação das suas terras.

¹⁷⁰ King Phillip's War. In: Foner, E. , Garraty, J. (eds) (1991). The Reader's Companion to American History. Houghton Mifflin Harcourt Publishing Company. Disponível em: <http://www.history.com/topics/native-american-history/king-philips-war>

Os que se renderam, foram enviados como escravos a bordo dos navios que seguiam para as *Índias Ocidentais (Ilhas Caribenhas)*¹⁷¹.



Mapa nº 8. Índias Ocidentais

Pudemos observar o que se passou no poema *Thansgiving Grace*, do qual traduzimos um extrato que aqui partilhamos.

<p>[...] Aldeia atrás de aldeia destruída Todos os homens, mulheres e crianças mortas ou capturados para serem vendidos como escravos um futuro que não podiam evitar. Os Ingleses novamente deram Graças ao Seu Deus por torná-los tão poderosos julgando ser os Filhos da Luz Levantando pela Sua vontade o varão de Deus.</p>	<p>Até os Wampanoag, os seus amigos iriam sentir a punhalada da ganância dos Ingleses O Direito Divino rasgou os acordos em pedaços. Eles descobriram quão rapidamente a amizade termina. A cabeça de seu chefe colocada num poste Onde permaneceu por vinte anos. Cada cidade Inglesa deu graças a seu Deus todos os anos pela a terra que eles roubaram¹⁷²</p>
---	--

¹⁷¹ Índias Ocidentais. <https://www.britannica.com/place/West-Indies-island-group-Atlantic-Ocean>

¹⁷² [...] Village after village destroyed./ All men, women, and children killed/ or captured to be sold as slaves/ a future they could not avoid./The English again thanked their God/ for making them so powerful
 Roubaram



Segundo Lodi, a *Wampanoag Nation* no seu todo foi dizimada pelas epidemias trazidas pelos europeus que exterminaram quase 90% das tribos, incluindo os *Patuxet*, que viviam no território que, hoje, circunscreve *Plymouth*.

Atualmente, existem 4 a 5 mil *Wampanoags*. A maioria vive em *Massachusetts* onde, a nível governamental, são reconhecidas duas tribos: os *Aquinnah Wampanoag* e os *Mashpee Wampanoag*. Nas ilhas Caribenhas existem também alguns descendentes da *Wampanoag Nation*, cujos antepassados foram vendidos como escravos após a *King Philipp's war*.

Segundo Cooper (*Online, s.d.*), muitos dos representantes governamentais dos ingleses consideravam que a assimilação dos nativos americanos era a melhor solução para resolver o “*indian problem*”¹⁷³. Assim, para dar cumprimento a esta posição, forçaram-nos a sair das suas zonas conhecidas de domicílio, obrigaram-nos a deixar as suas casas tradicionais e a tornarem-se agricultores. Algumas leis federais foram aprovadas para obrigar os nativos americanos a alterar a sua forma de vida e a sua aparência exterior, forçando-os a cortar o cabelo e alterar o seu vestuário. Outras leis proibiram as suas práticas religiosas. Autoridades inglesas estabeleceram-se nas Reservas criando tribunais que puniam quem mantivesse a cultura tradicional ou as práticas religiosas tribais (Cooper, *online*).

Para acelerar o processo de assimilação o governo norte-americano estabeleceu escolas para forçar a americanização/ocidentalização das crianças nativas americanas. De acordo com um dos fundadores da *Carlisle Indian School*, na *Pennsylvania*, estas escolas destinavam-se a “Matar” o índio e salvar o homem” (“*kill the indian and save the man.*”)

Even the Wampanoag, their friends,/ would feel the sting of English greed./Divine Right tore them asunder./They found how quickly friendship ends./Their chieftain's head placed on a pole/ where it remained for twenty years./Each English town gave God their thanks annually for the land they stole. [...]

All Poetry. [Online]. Disponível em: <https://allpoetry.com/poem/12957329-Thanksgiving-Grace-by-That-Happy-Chica>

¹⁷³ American Indian History. Em: <http://www.americanindiancoc.org/native-american-tribes-the-indian-history-in-new-bedford-massachusetts/>



(Cooper, *online*, s.d.). Para cumprir este objetivo, os alunos foram forçados a falar apenas inglês, usar vestuário europeu e a alterar os seus nomes para nomes mais “americanos”. Estas políticas da assimilação pela violência “legal”, levaram ao fim das tradições dos nativos americanos e à perda da sua identidade, dando início a uma existência absolutamente errónea e sob o controlo do governo norte-americano (Cooper, *online*, s.d.).

O contributo das culturas nativas americanas¹⁷⁴ para as artes e ciências é ilimitado em alcance, pois abrange a medicina, as artes performativas, a música, a pintura e muitos outros campos. As tribos nativas americanas têm uma história de tradição oral muito rica, sendo essa tradição ainda atualmente mantida por algumas tribos apesar de muitas se encontrarem confinadas aos territórios das Reservas.

A expropriação dos seus territórios, a negação de direitos políticos, culturais e sociais, a introdução da escravatura e de outras formas de trabalhos forçados, e ainda o seu extermínio pressupunham uma visão do mundo que distinguia os Europeus – filhos de Deus, seres humanos, etc. – dos “outros” – os indígenas, os negros, alargada depois aos imigrantes. Esta visão foi necessária para se explicar porque razão uns eram “livres” e os outros “escravizados”, porque uns tinham direito à propriedade e os outros não. Raça, e a interpretação das diferenças raciais, tornaram-se no fator central dessa visão do mundo.

2.4. A região do Massachusetts: o desenvolvimento, a economia e os Fugitive Slaves

Nos anos entre 1765 e 1783, período da *American Revolution*, a Bedford Village teve um crescimento exponencial. Em 1767, o *Dartmouth*, o primeiro navio baleeiro, construído em *New Bedford* foi lançado ao mar com destino à pesca da baleia. Com a criação de estaleiros em *Bedford Village* surgem os negócios dos metais, da cordoaria e comércios associados.

¹⁷⁴ Cooper, Aho (2015) Native American Tribes & the Indian History in New Bedford, Massachusetts.
<http://www.americanindiancoc.org/native-american-tribes-the-indian-history-in-new-bedford-massachusetts/>



A partir de 1771, tanto *Fairhaven* como *Bedford Village* (cidade da qual *Fairhaven* fazia parte) eram centros de grande azáfama. Para além do óleo da baleia para uso doméstico comercializado na região do Sudeste de Massachusetts, o consumo do óleo na Grã-Bretanha estava em grande demanda, o que deu origem a um intercâmbio comercial muito ativo, entre o comércio britânico e a colónia.

Nos anos de 1775 existia 75 navios baleeiros em *Bedford Village* e havia mais de 1.000 marinheiros na pesca da baleia, trazendo à cidade um período de grande prosperidade. Em 1807, já havia 100 navios.

Já uma década antes do início da *American Revolution* (1775/1783), as tensões aumentavam entre os colonos e as autoridades britânicas. As pressões do governo britânico para aumentar a sua receita ao tributar as colónias (especificamente com a passagem da *Stamp Act* de 1765, os impostos *Townshend* de 1767 e a *Tea Act* de 1773) levaram a protestos por parte dos colonos, que reclamavam a falta de representatividade no Parlamento e exigiam os mesmos direitos que os britânicos. A resistência colonial levou à violência e, em 1770, um grupo de soldados britânicos abriram fogo contra uma multidão de colonos, matando cinco homens no que ficou conhecido como o massacre de *Boston*. Em Dezembro de 1773, vários navios de transporte do óleo da baleia tendo deixado a sua carga em Londres, regressaram ao porto de *Boston* carregados de chá vindo da Companhia das Índias. Aí, um grupo de *bostonians* disfarçados de índios *Mohawk*, abordaram os navios e derrubaram 342 cofres de chá no porto de *Boston* (numa ação que ficaria conhecida como a 1ª *Boston Tea Party*). O Parlamento britânico ultrajado com os atos dos colonos, aprovou uma série de medidas (conhecidas como ações intoleráveis ou coercivas) destinadas a reafirmar a autoridade imperial em *Massachusetts*.

O apoio de *Fairhaven*, *Acushnet* e *Bedford Village* à *American Revolution*, levou a que os britânicos enfurecidos com a postura dos colonos enviassem tropas que saquearam e incendiaram os portos, edifícios e navios destruindo as cidades à sua passagem.



Em 1787, a antiga cidade de *Dartmouth* separou-se de *Bedford Village*, tendo esta juntamente com *Fairhaven* e *Acushnet* formado a cidade de *New Bedford*.

Entre 1800 e 1860, *New Bedford* tornou-se na maior cidade baleeira do país. Nesta altura, a região tinha uma diversidade étnica muito acentuada: ingleses, cabo-verdianos, franceses, e negros originários de múltiplas étnias africanas trazidos para os EUA como escravos.

“Nos EUA, a linha negro/branco foi historicamente definida e aplicada de forma rígida, porque ser branco significava ser “puro”. Qualquer outra tez ou mistura tornava a pessoa “não branca”, logo impura;” (Omi & Winant, 1994, *online*, [p.4])¹⁷⁵. Na nossa perspetiva esta postura dava legitimação à ideologia moderna das relações hierarquizadas para explorar/dominar, controlar/ marginalizar, perseguir/exterminar. Contudo, no que concerne às questões de raça e às perseguições raciais sofridas pelos escravos africanos, a história de *New Bedford* distancia-se da posição puritana e vincula-se aos movimentos abolicionistas.

Após a adoção da lei de 1793¹⁷⁶ que permitia a captura dos *Fugitive Slaves* pelos seus “donos”, uma grande parte desses escravos fugitivos foi acolhida em *New Bedford*, passando pela conhecida rota da *Underground railroad*¹⁷⁷, o movimento abolicionista que ajudava os escravos a procurarem refúgio nos estados do norte e no Canadá. Este êxodo passou pelas *stations* de *New Bedford* e de *Fall River*, a caminho da *Boston station*, como eram designadas estas cidades, transformadas em portais por onde escapar era possível (Phillips, 1946). *New Bedford* era uma cidade atrativa para os *Fugitive Slaves*. Em primeiro lugar porque lhes era permitido trabalhar na indústria baleeira onde já havia mão de obra negra. Em segundo lugar, porque a cidade era um porto muito ativo com uma rede comercial com os portos de sul, ou seja, a região das ilhas Caribenhas, onde podiam

¹⁷⁵ Omi, Michael & Winant, Howard (eds) (1994). Racial formations. In: _____ *Racial formations in the United States: from 1960s to 1990s*. 2nd Ed. New York: Routledge. 226p. (pp.3-13) Acedido a 7 de Maio, 2017.

Disponível em: http://homepage.smc.edu/delpiccolo_guido/Soc34/Soc34readings/omiandwinant.pdf

¹⁷⁶ David, C. (1924). The Fugitive Slave Law of 1793 and its Antecedents. *The Journal of Negro History*, 9(1), 18-25. doi:10.2307/2713433 http://www.jstor.org/stable/2713433?seq=1#page_scan_tab_contents

¹⁷⁷ Ver: Underground Railroad = <http://www.history.com/topics/black-history/underground-railroad>

procurar refúgio. Ajudados pelos tripulantes e pelos estivadores, ou por capitães abolicionistas, faziam a viagem escondidos nas cargas dos navios.

Os *Quakers*¹⁷⁸ tomaram uma posição anti-escravatura, anti-violência e o espírito liberal de *New Bedford* facilitaram o movimento para acolher e transferir muitos *Fugitive Slaves*. Segundo a narrativa de fuga à escravatura de Henry “Box” Brown¹⁷⁹, *New Bedford* foi um dos mais grandes centros de transferência e esconderijo de escravos que ali chegavam via *Underground railroad*. Entre os *Fugitive slaves* destacou-se Henry “Box” Brown e *Frederick Douglas*¹⁸⁰.

Brown (1851), nas sua *Narrative* retrata assim os EUA daquela época:

Enquanto os Estados Unidos se orgulham de sua liberdade e fazem o mundo confrontar-se com os seus pregões de igualdade, retém milhões de habitantes em escravidão. Isso certamente deve ser uma maravilha para todos os que refletem, seriamente, sobre o facto de um homem ter como bens a posse de outro homem, numa terra de instituições republicanas.

Essa escravatura, em todas as suas fases, é desmoralizante para todos os interessados. Nenhum dos que possam ler esta narrativa, pode por um momento duvidar. Na minha opinião, a menos que os americanos se purifiquem desta mancha, terão que sofrer um sofrimento muito severo, se não prolongado (p.ii) (Brown, 1851, p.ii)¹⁸¹

¹⁷⁸ *Quakers* = *Society of Friends*, que se formou no final da Reforma Protestante, no século XVII, na Europa. Como missionários chegaram à América do Norte onde se envolvem na política no Estado da *Pennsylvania*, antes de, por volta de 1750, rejeitarem o envolvimento na política. Foram a primeira Sociedade a banir a escravatura e nos anos 1800 eram, em grande número, os dinamizadores do movimento abolicionista. Ver também: [http://www.patheos.com/Library/Society-of-Friends-\(Quaker\)](http://www.patheos.com/Library/Society-of-Friends-(Quaker))

¹⁷⁹ Brown, Henry “Box”(1851). *Narrative of the Life of Henry Box Brown, Written by Himself* (1st english edition):Electronic Edition. Manchester

¹⁸⁰ Ver: Frederick Douglas <http://nbhistoricalsociety.org/Important-Figures/frederick-douglas/>

¹⁸¹ While America is boasting of her freedom and making the world ring with her professions of equality, she holds millions of her inhabitants in bondage. This surely must be a wonder to all who seriously reflect on the subject of man holding property in man, in a land of republican institutions. That slavery, in all its phases, is demoralizing to every one concerned, none who may read the following narrative, can for a

Tendo em conta estas questões de discriminação étnica e social, manifestadas por atitudes de xenofobia, hostilidade e intolerância em relação aos seus cidadãos negros e aos imigrantes de vários países, verificamos que nos EUA existe uma contradição entre a decisão legal de acabar com a escravatura e facilitar a inclusão dos negros no tecido social norte-americano. Relativamente à atribuição de autorizações de residência (*green cards*)¹⁸² a contradição está no crescente ressentimento contra a presença dos grupos imigrantes¹⁸³.

2.5. *New Bedford e a era industrial*

New Bedford, geograficamente localizada na margem rio *Acushnet*, tem uma extensão de mais de 10 milhas, num prolongamento de norte-sul, e possui um porto natural que se estende até à orla costeira de *Buzzard's Bay*. A sua linha de horizonte, de norte a sul, é preenchida por campanários de igrejas das mais diversas denominações religiosas (Carvalho, 1991).

Até 1800, *New Bedford* e as comunidades *imigrantes* circundantes eram, na sua maioria protestantes de origem inglesa, escocesa e galêsa. No início do século XIX, muitos católicos irlandeses fixaram-se em *New Bedford* e em *Massachusetts*. Ainda no início do século XIX, os imigrantes irlandeses criaram, em 1818, a Missão Católica que deu origem à construção da igreja de *St Mary*. Os franco-canadianos também se estabeleceram em *New Bedford* tendo, em 1877, construído a sua própria igreja; *Sacred Heart*. À semelhança dos grupos anteriormente mencionados muitos dos polacos que chegaram pelo fim do século XIX, escolheram *New Bedford*, e em 1903 estabeleceram a sua paróquia: *Our Lady of Perpetual Help*.

moment doubt. In my opinion unless the Americans purge themselves of this stain, they will have to undergo very severe, if not protracted suffering (*p.ii*) [Tradução nossa].

¹⁸² Cartão verde - corresponde ao documento que garante a autorização de entrada e autorização de trabalho e serve garantia de permanência legal nos EUA perante as autoridades dos serviços de imigração.

¹⁸³ Escrevemos esta tese, sem podermos prever o que irá acontecer aos imigrantes, seus descendentes e suas instituições, à séculos ou décadas, estabelecidos nos EUA. Em 2017, era Trump, assistimos à maior investida contra os grupos imigrantes, em geral, e contra os grupos de imigrantes de países muçulmanos, em particular.



Também um vasto número de famílias judias de origem portuguesa, ou seja, judeus sefarditas, chegaram pela mesma altura, tendo-se concentrado nos negócios da indústria baleeira e no comércio ligado a esta como por exemplo, a venda de provisões, alimentos e equipamentos para os navios baleeiros.

Alguns açorianos tendo permanecido na pesca da baleia, tornaram-se capitães e proprietários de vários navios. Não demorou muito para a indústria da caça à baleia ficasse nas mãos dos portugueses.

Outrora uma vila rural, é a vanguarda da economia global baleeira (1815-1860) e a indústria têxtil (1880-1925) que colocam *New Bedford* no caminho da emigração portuguesa. A força de trabalho e desenvolvimento das indústrias têxteis foram conseguidos à custa de salários baixos, da exploração do trabalho infantil e de trabalhadores imigrantes europeus, onde se incluíam as famílias portuguesas. De acordo com Feldman-Bianco (2009), que na sua pesquisa teve acesso às estatísticas publicadas em “Os portugueses em *New Bedford*¹⁸⁴, *New Bedford, Mass: Diário de Notícias* (1932) refere que, por volta de 1910, os portugueses já constituíam 40% do operariado têxtil de *New Bedford*.

¹⁸⁴ Os portugueses em New Bedford. New Bedford: Diário de Notícias (1932?) Título, na capa: "O 5. Centenario dos Acores na Nova Inglaterra: Um Serulo de actividade Lusa na Cidade da Baleia. O 50. Aniversário do Montepio Luso-Americano."



Figura nº 7. Wamsutta Fábrica de Algodão em New Bedford ¹⁸⁵

Uma tentativa redução dos - já baixos - salários por parte dos donos das fábricas têxteis , em 1928¹⁸⁶, origina uma das maiores greves de operários têxteis de sempre. A sua importância é tal que teve destaque nos jornais nacionais, tendo-se estes, contudo, concentrado nas situações de conflito entre os trabalhadores qualificados e os outros, os imigrantes pobres e sem qualificações. Contudo, nesse período histórico os imigrantes tendiam mobilizar-se tendo esta greve levado a manifestações com cerca 30.000 operários da indústria têxtil (Silvia, 2013). Esta greve contestava as mais de 80 horas de trabalho semanais a que estavam sujeitos os operários da indústria têxtil, incluindo as crianças que começavam a trabalhar nas fábricas têxteis a partir dos 8 anos de idade e que, no seio de famílias numerosas e pobres, eram vistas como fonte de rendimento adicional para o agregado familiar, levando a que o trabalho infantil fosse aceite como natural. O período prolongado da greve - seis meses - gera um novo período de declínio e pobreza em que muitas famílias imigrantes portuguesas são obrigadas a regressar aos Açores.

¹⁸⁵ Imagem disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/thumb/5/52/Wamsutta-Mills-pc.jpg/380px-Wamsutta-Mills-pc.jpg>

¹⁸⁶ Silvia, Joe (2013). *New Bedford's Forgotten History: 1928 Textile Strike*. New Bedford: New Bedford Guide. <https://www.newbedfordguide.com/new-bedford-1928-textile-strike/2013/04/04>



Figura nº 8. Indústria têxtil Trabalhadores adultos e crianças ¹⁸⁷

Com o declínio da indústria têxtil e a chegada da *Great Depression*¹⁸⁸, muitos imigrantes retornaram à sua terra natal com suas famílias; outros já deixaram seus filhos casados nos Estados Unidos, regressando com os filhos mais novos, já nascidos nos EUA¹⁸⁹. Mais tarde estes portugueses com cidadania americana regressam a *New Bedford* juntamente com as suas famílias. Com abertura dos vistos para portugueses, assistimos a novas vagas de emigração 60 e 70.

Ainda com algumas fábricas a laborar e a pesca tradicional em alta, estes imigrantes vão inserir-se nesses dois setores industriais. Contudo, em meados da década de 1980, *New Bedford* e *Fall River* sofreram novo declínio económico com o encerramento das últimas fábricas têxteis. Só a riqueza trazida pela indústria piscatória que teve o seu auge no fim da década 1980, manteve o porto de *New Bedford* quase tão

¹⁸⁷Imagem disponível em

http://mediad.publicbroadcasting.net/p/wcai/files/styles/x_large/public/201409/SCP_00080_-_Textile_Mill_Workers_-_New_Bedford.jpg

¹⁸⁸ Ver: American Experience: <http://www.pbs.org/wgbh/americanexperience/search/?q=Great+depression>

¹⁸⁹ Timelines of the great depression: <http://www.colorado.edu/AmStudies/lewis/west/depresstime.pdf>



vivo como o tinha sido no tempo da indústria baleeira, diminuindo o impacto a recessão na cidade.

Apesar, de se encontrar em declínio, a indústria piscatória ainda, em 2017, manteve *New Bedford* na dianteira como um dos maiores portos de pesca dos EUA¹⁹⁰, tendo nos últimos sete anos sido o porto número um em valor de pescado vendido.

É na pesca do arrasto e na apanha da ameijoia do alto-mar (*scalopps*) que muitos dos imigrantes portugueses, provenientes das cidades costeiras de Portugal tais como Viana do Castelo, Aveiro, Figueira da Foz, Peniche, Lisboa, Sesimbra, Setúbal, Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António e de muitas vilas e aldeias piscatórias portuguesas, atualmente se integraram.

Como parte de um padrão inter-relacionado na economia global, as indústrias de processamento de pescado foram incorporadas por companhias maiores, retirando o trabalho de *New Bedford*. “Resumindo, as duas últimas décadas do século XX foram marcadas em *New Bedford* por um novo ciclo de desindustrialização” (Feldman-Bianco, 2009, p.25) o que levou as antigas gerações de trabalhadores, imigrantes de origem rural a reconstruírem as práticas sociais associadas ao seu passado agrícola criando hortas, fazendo vinho, ou dedicando-se à costura, bordados e festas folclóricas – uma forma de enfrentar a monotonia do trabalho industrial ou da falta deste.

Se durante o turno de trabalho eram operários ou pescadores, no seu tempo livre continuavam a ser camponeses e artesãos.

Com base na análise de genealogias da migração, estruturas domésticas e observação de eventos, Feldman-Bianco (2009) menciona que no passado, e no presente, as experiências de vida dos imigrantes portugueses estabeleciam elos de ligação entre

¹⁹⁰ *New Bedford* (2016). *The New Bedford fishing industry Information for teachers*. New Bedford, MA: Fishing Heritage Center.

<http://fishingheritagecenter.org/wp-content/uploads/2016/02/New-Bedford-Fisheries-Grades-8-12.pdf>



localidades do continente, dos Açores e da Madeira e localidades da Nova Inglaterra. Feldman-Bianco (2009) também afirma ter notado que “[...] desde a década de 1970, ocorria uma intensificação de antigas, e a emergência de novas, formas de conexão e identificação com Portugal.” (p. 22).

Prosseguindo com Feldman-Bianco (2009) atentamos nos “aparentes paradoxos subjacentes aos projetos neoliberais em curso, que se apoiam na organização flexível do trabalho, em políticas migratórias cada vez mais restritivas de segurança nacional e na decorrente criminalização dos imigrantes, bem como em ideologias neo-liberais de diversidade cultural” (p.22-23). Assistimos também a uma redução na emigração portuguesa para a costa sul de *Massachusetts*.

Maria Ilda da Costa descreve assim o seu dia de trabalho numa das fábricas onde trabalhava em 1982. Partilhamos, em homenagem a todos e todas; homens, mulheres, mas sobretudo a todas as crianças imigrantes cuja infância roubada encheu as linhas de produção da indústria têxtil em *New Bedford*.

Desespero

Entre paredes austeras
Parecendo o roncar de feras
Das máquinas a trabalhar
E ainda a sorte me diz:
Conforma-te que és feliz
Por teres esse lugar

Carregando a cruz aos ombros
Caminhando entre escombros
Cumprindo com o meu dever
Cada passada é um ai
Que na pobreza se esvai
Se esvai trabalhando para viver

Na leva dos desgraçados
Que por máquinas vigiados
Passam horas de tortura
O meu corpo está presente,
Está aqui porque sente
Da miséria a amargura

E no inverno da vida
Já de cabeça pendida
Pro dia que vai ser o meu leito
A vida vai fenecendo
O patrão enriquecendo
Não importa de que jeito

Nos versos que eu escrevo
A dizer tanto me atrevo
Só o papel a que sabe
Desabafar me faz bem
Não incomodo ninguém
Pois cá dentro já não cabe

Maria Ilda da Costa¹⁹¹

¹⁹¹ Recuperado do original escrito pela autora. Poema publicado também em: *A diáspora em letra viva: 100 artistas lavram a ponho a marcha das suas criações* (1985). Cacilhas: Peregrinação Editora.



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

IN OR OUT: A BIBLIOTECA CASA DA SAUDADE



Maria José Paiva Fernandes Carvalho - 2017

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO 3.

*OS PROCESSOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO:
INSIDERS OU OUTSIDERS*

[...]

Los nadies:

los hijos de nadie, los dueños de nada.

Los nadies,

los ningunos, los ninguneados.

*Corriendo las liebres, muriendo la vida, jodidos,
rejodidos:*

Que no son, aunque sean.

Que no hablan idiomas sino dialectos.

Que no profesan religiones, sino supersticiones.

Que no hacen arte, sino artesanía.

Que no practican cultura, sino folclore.

Que no son seres humanos, sino recursos humanos.

Que no tienen cara, sino brazos.

Que no tienen nombre, sino número.

Que no figuran en la historia universal.

Sino en las páginas rojas de la prensa local.

Los nadies.

Que cuestan menos que la bala que los mata.

Eduardo Galeano, p. 52¹⁹²

¹⁹² Galeano, Eduardo (1989??) Los nadies. *El Libro de los abrazos*. Ediciones la Cueva, p. 52



Os conceitos de *Insider* e *OUTsider*, segundo Waldren (2003) estão baseados na percepção da distância social entre os que se compreendem uns aos outros através de uma língua e uma linguagem comuns, participação em associações tradicionais, conhecimento partilhado, experiências de vida – os *Insiders*, e os Outros – os *OUTsiders* - que não apresentam estas características e que por isso são “inexistentes” à luz do conhecimento dos *Insiders*. Assim, tudo o que é concebido como inexistente é excluído de forma radical porque permanece exterior ao universo da conceção frequentemente aceite de inclusão que considera como sendo o Outro (Santos, 2007).

No caso da imigração nos EUA, os *Insiders* – os norte-americanos, mantêm uma imagem de partilha entre si enquanto empurram os *OUTsiders* – os imigrantes, para fora do seu *ethos*¹⁹³ (p.xix)¹⁹⁴, embora pretendendo que os *OUTsiders* reneguem a sua língua, a sua cultura, os seus hábitos e as suas crenças, e os traços comportamentais que os distinguem para que possam *assimilar* outros conhecimentos, *aculturando-se* aos na comunidade de acolhimento, sem que, como já referimos, o mesmo se processe relativamente a si próprios.

Neste capítulo debruçamo-nos sobre a realidade norte-americana e a imigração portuguesa, a sua relação com as questões de âmbito social e político relativas às identidades portuguesas, e as situações de *EX*clusão e *IN*clusão, questões centrais do nosso estudo.

A *EX*clusão social invoca sempre algo que se encontra em oposto. Para a compreensão destas questões não basta falarmos de *EX*clusão e de *IN*clusão. É também necessário perceber os fatores que determinam o aumento, a diminuição ou a ausência da vulnerabilidade dos indivíduos.

¹⁹³ Ethos: “em grego significa a toca do animal ou a casa humana; conjunto de princípios que regem, transculturalmente, o comportamento humano para que seja relamente humano, no sentido de ser consciente, livre e responsável; o ethos constrói pessoal e socialmente o habitat humano” (Boff, 1999, p.195)

¹⁹⁴ Santos, B.S. (2007). Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia dos saberes. *IN: Revista Crítica de Ciências Sociais*, 78, Outubro de 2007, p.3-46

3.1 *EXclusão e INclusão*

Os portugueses *EXcluídos* “condenados a emigrar, por se encontrarem “exteriores ao centro” económico, acabam por se (re)-encontrar “internamente excluídos” no seu novo espaço geográfico” (Capinha (1997, p.1)¹⁹⁵. *EXcluídos*, dentro do seu próprio espaço de onde foram forçados a emigrar, e *EXcluídos* fora, no espaço da imigração.

A constatação “da multiplicidade e da alternância” dos poderes discursivos sobre a mobilidade e a diferença que reconfiguram as múltiplas identidades do emigrante e a diversidade “das vozes de um 'eu' ” que está entre espaços (lá e cá) e tempos (antes e agora)” (Capinha, 1997, p.3), constitui-se como um factor de choque na vida dos imigrantes. Para eles “as estratégias de sobrevivência terão de se jogar, forçosa e paradoxalmente, entre o desejo da assimilação e a afirmação da resistência cultural” e as “outras formas imaginadas de configurações identitárias” resultantes dos múltiplos processos de negociação “do qual depende o espaço da sua própria sobrevivência” (Capinha, 1997, p.3-4). A autora reforça a ideia da *EXclusão*, afirmando que “os valores do colonizado (do emigrante, do pobre, das minorias – dos que se encontram condenados a ser “exteriores ao centro” ou “internamente excluídos”, para usar a terminologia de Balibar)¹⁹⁶ estão sempre a jogar-se ambigualmente no seu próprio universo simbólico, entre um discurso de exclusão [...] e um discurso de inclusão ...”. (p.35).

Na perspetiva de López Blasco & McNeish & Walther (2003), o paradigma da inclusão pessoal, social, económica, cultural e política é respeitado como “direitos” do indivíduo. Isto quer dizer que, enquanto a *INclusão* social é conceptualizada no sentido de dar a possibilidade de acesso, como uma garantia do indivíduo e dos grupos sociais poderem ter direitos sociais, a *EXclusão* social deve ser definida como a impossibilidade ou incapacidade do indivíduo, ou dos grupos, de poderem aceder ou realizar esses direitos sem a ajuda de outrém (p. 267).

¹⁹⁵Graça Capinha, Coord., investigadora responsável, e C. Keating (1997), investigam as questões do discurso da emigração e da imigração portuguesa no Brasil, nos EUA e na Inglaterra.

¹⁹⁶ Balibar, Etienne e Wallerstein, I. (2010). *Race, Nation, Class. Ambiguous identities*. London: Verso.



Segundo López Blasco et al. (2003), embora o desemprego pareça ser o fator central à vulnerabilidade social do indivíduo, existem outras dimensões a considerar, como a:

- *EXclusão do mercado de trabalho* por motivo de diversas barreiras que podem ser capacitação profissional ou outras;
- *EXclusão económica* que se reporta às questões de pobreza, dependência dos sistemas de segurança social e rendimento não suficiente para a sustentabilidade própria e da família;
- *EXclusão institucional* que acontece quando o indivíduo não teve as mesmas oportunidades em termos educacionais ou quando instituições tais como bancos, seguros, programas de apoio profissional, o discriminam levando a que através da vergonha se auto-exclua ou assuma a atitudes de passividade, não possibilitando, assim, a sua inclusão;
- *EXclusão em que pela via do isolamento social* o indivíduo reduz os contactos sociais e de certa forma auto-isola-se;
- *EXclusão cultural* pela via da estigmatização do indivíduo ou porque este não encaixa nas normas e valores sociais pre-estabelecidos;
- *EXclusão espacial* manifestada pela segregação do indivíduo confinado a um determinado espaço onde faltam todas as infra-estruturas que possibilitariam a sua inclusão (tais como falta de transportes, comércio, escolas, eventos culturais, etc.) (p.46-7)

Tendo em conta que o nosso estudo se desenvolve em torno da *Casa*, biblioteca pública ao serviço da comunidade imigrante portuguesa, e das questões de *INclusão*, prosseguimos com a definição daquilo que entendemos por *INclusão* (e *EXclusão*).

Assim, ao verificarmos o Dicionário Ilustrado “*O Dicionário*”¹⁹⁷, vemos que *INclusão* refere-se ao acto de incluir, isto é, *conter, abranger, integrar* (vol. 2, p. 1046) enquanto o seu oposto, a *EXclusão* se refere ao acto de *pôr ou deixar fora, privar da posse* (vol.2, p. 809).

¹⁹⁷ Editado pelo Público sob a chancela da Porto Editora,



Num artigo de opinião publicado a 17/3/2014, no jornal Público, o Professor David Rodrigues (2014)¹⁹⁸ afirma que o termo *INclusão* apareceu para trazer algo de novo, uma evolução em termos de identificação dos processos migratórios, uma alternativa à palavra “integração”. Entendia-se, assim, que a justificação desta mudança advinda do facto de o termo “integração” ter “um significado muito conotado com uma estrutura social que se mantém incólume e impávida enquanto algo ou alguém se pretende “integrar” nela (Rodrigues 2014). A palavra “inclusão” apareceu para assinalar outra visão, surgiu com a ideia de que não é só o indivíduo que tem de se integrar na sociedade/comunidade/escola mas que estas estruturas têm pelo seu lado de se modificar, de se aproximar do indivíduo (Rodrigues, 2014). Ainda, segundo o mesmo autor, não será correcto colocar o ónus na atuação do indivíduo, considerando que a *INclusão* é um processo interativo, e assim sendo, apresenta duas dimensões. Deste modo, o autor pretende que se questione: “o que é que o indivíduo pode fazer para se incluir e o que é que o “lugar da inclusão” faz para o incluir” (Rodrigues, 2014). E o autor prossegue o seu artigo identificando a palavra inclusão como sendo alvo de alguma controvérsia, afirmando que enquanto os países anglo-saxónicos a utilizam com o sentido de *envolvimento, abrangência, compreensão*, nos países latinos ela surge como *fechar uma coisa dentro de outra coisa* e que, por isso, o termo não seria o mais adequado. Ainda na perspectiva de Rodrigues (2014), estar incluído não significará certamente estar “encerrado” ou “contido”, em suma “obrigado” a pertencer a uma estrutura que não se pediu filiação nem se deseja integrar” [como preconizado pela teoria do *melting pot*]. Para Rodrigues (2014) [...] estar incluído numa estrutura indesejada seria até o contrário de *INclusão*: seria uma violência”. Rodrigues prossegue afirmando que “Na verdade, todos nós gostaríamos, face a um grupo com o qual profundamente discordamos, de afirmar “Incluam-me por favor fora do vosso grupo”.

Mas a *INclusão* não se pode conceber só como “estar fora”. A *INclusão* deve ser a possibilidade, a virtualidade ou a realidade de “pertencer” (*online*, para.6). Deste modo, Rodrigues (2014) realça a importância do facto de que “estar incluído é antagónico a estar

¹⁹⁸ Rodrigues, David - (2104). O que é a inclusão? Público, 17/3/2014, Disponível em: <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/o-que-e-a-inclusao-1628577>. David Rodrigues é Professor universitário, presidente da Pró-Inclusão – Associação Nacional de Docentes de Educação Especial.



excluído” e de que o termo *INclusão* deve considerar as necessidades de se fazer parte de, enfatizando o sentido de pertença.

[...] Rodrigues tal como Sasaki (1997) entende que a *EXclusão* se deve à desigualdade social, “às condições de deficiência, exclusão [*essa que é*] justificada pela inteligência, pelo dinheiro, pelo nascimento, pela origem e pelo género”. Atendendo o exposto, para podermos considerar se estamos perante uma prática de *INclusão* social, é necessário que haja a aceitação mútua das diferenças (Sasaki, 1997). O autor observa que a aceitação dessas diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação são imperativos para a *INclusão*. Para o autor, o paradigma da *INclusão* social prevê a capacidade de tornarmos a sociedade toda um lugar onde a convivência entre pessoas de todos os tipos e condições na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades seja possível. A diversidade humana é afirmada, representada, principalmente, por origem nacional, opção sexual, religião, género, cor, idade, raça e deficiência. Também, neste sentido, Sasaki (1997) afirma que os apoiantes e defensores da *INclusão* trabalham para que a sociedade mude no que concerne “a estrutura dos seus sistemas sociais comuns, as suas atitudes, os seus produtos e bens, as suas tecnologias, etc. em todos os aspetos: educação, trabalho, saúde, lazer, mídia, cultura, esporte, transporte, etc. (Sasaki, 1997).¹⁹⁹ Então, ao falarmos em *INclusão*, falamos também da forma como as sociedades devem garantir que todos os que as integram, incluindo os imigrantes, possam beneficiar de oportunidades e de recursos que lhes permitam participar em pleno na vida económica, social e cultural do país de acolhimento.

Nesta linha de pensamento, a “inclusão é pois, e antes de mais, o oposto, o antídoto e a convocatória para lutar contra a *EXclusão*.” (Rodrigues, 2014). “Estar incluído” é ter acesso sem ser discriminado; é ter o direito de permanecer na comunidade de acolhimento e “é ser bem-vindo aos serviços, às instituições, aos grupos e às estruturas que podem interessar ao desenvolvimento, à participação, à cidadania e à actividade humana de cada pessoa (Rodrigues, 2014, *online*). O autor afirma que há necessidade de progressão para que as estruturas sociais passem a incluir todos os indivíduos impedidos

¹⁹⁹ Inclusão Social: O Novo Paradigma. Disponível em: <http://saci.org.br/?modulo=akemi¶metro=1061>



de aceder aos serviços seja “ [...] por preconceitos, por barreiras, por atitudes afectadas, pela defesa patética dos valores da instituição à custa dos valores das pessoas” (Rodrigues, 2014, *online*). A desigualdade criou-se quando no sistema do liberalismo/capitalismo produziu uma sociedade em que uma minoria usufrui de uma maioria dos recursos e uma maioria recebe quase nada, comparativamente.

Inscrever a *INclusão* nas prioridades da missão das instituições não é mais do que regressar à verdadeira causa pelas quais elas foram criadas. Contudo, a *EXclusão* não acontece por oposição à *INclusão* mas sim como resultado da inclusão de alguns à custa da exclusão do Outro - vulnerável e marginalizado. E este é um dos cenários que leva as populações migrantes a abandonarem os seus países, como já referimos. Através da observação dos quadros elaborados por Alvino-Borba e Mata-Lima (2011) tomamos conhecimento das perspetivas do que é exclusão e inclusão de acordo com diversos autores.

Assim, pelas leituras efetuadas e pela análise das afirmações incluídas nos quadros abaixo apresentados, podemos afirmar que *INclusão* social é imperativa porque existe a *EXclusão* e as duas concepções só se podem explicar quando, da parte da sociedade onde se “integram”, há um esforço para retificar as situações políticas e sociais que deram origem à *EXclusão*. Ou seja, para que os *EX*cluídos possam ter os direitos, liberdades e garantias de cidadania os quais lhes foram usurpados pela via do capitalismo selvagem, é necessário compreender como esses direitos lhes foram suprimidos e preparar o caminho para que sejam *IN*cluídos, não através do sistemas de assistencialismo mas sim, através da igualdade de oportunidades educativas, profissionais e sociais.

Por um lado, olhando o fenómeno da *EXclusão* social concluímos que não pode ser compreendido fora do contexto social em que as populações são destituídas da dignidade humana, sujeitas à pobreza e à desigualdade. Estas populações suprimidas dos bens essenciais, do reconhecimento social, desqualificadas, empurradas para fora dos sistemas educativos, políticos e de saúde perdem o direito à sua sobrevivência física, social e mental. Vejamos, então, que condições colocam os indivíduos em situação de *EX*clusão social:

EXCLUSÃO SOCIAL	FONTE
Indivíduos - Empurrados para a margem da sociedade; impedidos participar pela sua pobreza ou pela falta de competências básicas e de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, ou ainda em resultado de discriminação.	COM, 2003, p. 9
Exclusão social - violação das exigências da justiça social. Manifesta-se pela falta de oportunidades que leva à incapacidade de participar na política.	Barry, 1998, p. 1
Exclusão social - Múltiplas privações resultantes da falta de oportunidades pessoais, sociais, políticas ou financeiras. Participação social inadequada...	Hunter, 2000, p. 2-3
Marginalização de indivíduos ou grupos sociais em relação àqueles que produzem, consomem, convivem e são competentes.	Proença, 2005, p. 21
A exclusão social de um grupo, ou dos indivíduos que pertencem a esse grupo é, antes de tudo, uma negação de respeito, reconhecimento e direitos.	Silver, 2005, p. 138
É um processo dinâmico, multidimensional, por meio do qual se nega aos indivíduos — por motivos de raça, etnia, género e outras características que os definem — o acesso a oportunidades e serviços de qualidade que lhes permitam viver produtivamente fora da pobreza.	Mazza, 2005, p. 183
Exclusão social - Grupos em situação de pobreza, desemprego e carências múltiplas associadas e que são privados de seus direitos como cidadãos, ou cujos laços sociais foram danificados ou quebrados.	Sheppard, 2006, p. 22

Tabela nº 9. Exclusão social.²⁰⁰

Por outro lado, o fenómeno da *INclusão* confirma que é imperativo que os indivíduos tenham as oportunidades e os recursos para que, em contexto de direitos, liberdades e garantias funcionem em pleno na sociedade onde se incluem.

²⁰⁰ O que é Exclusão social segundo a compilação de informação de Alvino-Borba, Andreiley, & Mata-Lima, Herlander. (2011). Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia. *Serviço Social & Sociedade*, (106), 219-240. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-66282011000200003>

INCLUSÃO SOCIAL	FONTE
Garante acesso às oportunidades e aos recursos necessários para participarem plenamente nas esferas económica, social e cultural e beneficiem de um nível de vida e bem-estar considerado normal na sociedade em que vivem.	COM, 2003, p. 9
Políticas sociais contemporâneas que priorizam, equivocadamente, atingir os excluídos que estão no limite das privações através de programas focalizados que sustentam rótulos de “inclusão social”.	Lopes, 2006, p. 22
Processo que visa promover a inclusão dos segmentos em vulnerabilidade social, destacando a cidade, a escola, o emprego e a proteção social.	Kowarick, 2003, p. 75
<i>Abertura</i> , entendida como sensibilidade para identificar e recolher as manifestações de insatisfação e dissensos sociais, para reconhecer a “diversidade” social e cultural; <i>gestão</i> , entendida como crença no carácter quantificável, operacionalizável, de tais demandas e questionamentos, administráveis por meio de técnicas gerenciais e da alocação de recursos em projetos e programas (as políticas públicas).	Laclau, 2006, p. 28
Caracteriza-se pela busca da redução da desigualdade através de objetivos estabelecidos que contribuam para o aumento da renda e do emprego.	Wixey et al., 2005, p. 16
A inclusão social está relacionada com a procura de estabilidade social através da cidadania social, ou seja, todos os cidadãos têm os mesmos direitos na sociedade. A cidadania social preocupa-se com a implementação do bem-estar das pessoas como cidadãos.	Sheppard, 2006, p. 22

Tabela nº 10. *Inclusão Social* ²⁰¹

Observando as perspetivas de vários autores sobre a *EX*clusão e a *IN*clusão notamos ser necessário perceber quais os fenómenos que lhes dão origem e de que forma se manifestam. Logo reproduzimos a lista de fatores que, segundo a observação Alvino-Borba e Mata-Lima (2011) contribuem para as diversas formas de sujeição à exclusão e como ultrapassá-las pela via da inclusão.

²⁰¹ Fonte: O que é Inclusão Social segundo a compilação de informação de Alvino-Borba, Andreilcy, & Mata-Lima, Herlander. (2011). Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia. *Serviço Social & Sociedade*, (106), 219-240. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-66282011000200003> p.222

FATORES DE EXCLUSÃO por Alvino-Borba e Mata-Lima (2011) ²⁰²	FONTE
Fenómenos que se configuram no campo alargado das relações sociais contemporâneas: o desemprego estrutural, a precarização do trabalho, a desqualificação social, a desagregação identitária, a desumanização do outro, a anulação da alteridade, a população de rua, a fome, a violência, a falta de acesso a bens e serviços, à segurança, à justiça e à cidadania, entre outras	Lopes, 2006, p. 13
Pobreza, fome, desigualdade educacional, violação da justiça social e solidariedade social.	Barry, 1998, p. 11
Pobreza e privação de capacidades (e.g. fome, desabrigado, desempregado e perda de liberdade) e exclusão no processo de governação.	Sen, 2000, p. 40
Inacessibilidade ao mercado de trabalho — a incapacidade de gerar uma renda familiar de subsistência, a desvalorização ou falta de reconhecimento do trabalho diário do indivíduo, a discriminação e a ausência de proteções legais básicas do trabalho. Segregação física em comunidades marginais, o estigma social associado à baixa qualidade dos empregos, condições de trabalho inseguras e o abandono prematuro da escola.	Mazza, 2005, p. 183
Desemprego, pobreza, grupos associados a carências múltiplas que são privados de seus direitos como cidadãos.	Lesbaupin, 2000, p. 10

Tabela nº 11. *Fatores de Exclusão Social*

A partir da observação e análise da síntese de informação sobre os fatores de inclusão, abaixo incluída, desenvolvida por Alvino-Borba e Mata-Lima (2011), concluímos que, para que haja inclusão, é necessário reconfigurar a sociedade de modo a que os fatores de exclusão sejam reduzidos.

²⁰² Alvino-Borba, Andreilcy, & Mata-Lima, Herlander. (2011). Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia. *Serviço Social & Sociedade*, (106), 219-240. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-66282011000200003> p.223. Adaptado por nós

FATORES DE INCLUSÃO por Alvino-Borba e Mata-Lima (2011) ²⁰³	FONTE
Programas institucionais de encontro a exclusão social.	Lopes, 2006, p. 22
Justiça social e solidariedade social.	Barry, 1998, p. 17
Segurança, proteção, segurança social, direitos democráticos e oportunidades comuns de participação política.	Sen, 2000, p. 36 e 40
A melhoria de capital humano por meio da educação, do treinamento e de empregos de melhor qualidade pode contribuir significativamente para o aumento da inclusão social.	Mazza, 2005, p. 183
(Re)inserção no mercado de trabalho, solidariedade social.	Lesbaupin, 2000, p. 7 e 9
Valorização das pessoas e grupos independentemente da religião, étnia, género ou diferença de idade; estruturas que dêem possibilidades de escolhas; envolvimento nas decisões que afetam a si em qualquer escala; disponibilidade de oportunidades e recursos necessários para que todos possam participar plenamente na sociedade.	Wixey et al., 2005, p. 17

Tabela nº 12. *Fatores de Inclusão Social*

Tendo em conta o conteúdo das afirmações acima expostas, para podermos falar de *INclusão* social na imigração, é essencial que, nos países de acolhimento, se criem as condições de igualdade de direitos no acesso: à educação; aos bens e serviços; aos apoios e programas sociais; à saúde; à segurança; à formação profissional, de forma a que haja uma melhoria da qualidade de vida de todos: imigrantes e não imigrantes.

De forma a melhor compreendermos de que forma a *Exclusão* e a *Inclusão* estão em relacionadas, partilhamos os contextos situacionais onde as mesmas se inserem, através da síntese que nos é apresentada por Alvino-Borba & Mata-Lima (2011).

²⁰³ Alvino-Borba, Andreiley, & Mata-Lima, Herlander. (2011). Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia. *Serviço Social & Sociedade*, (106), 219-240. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-66282011000200003> p.223. Adaptado por nós

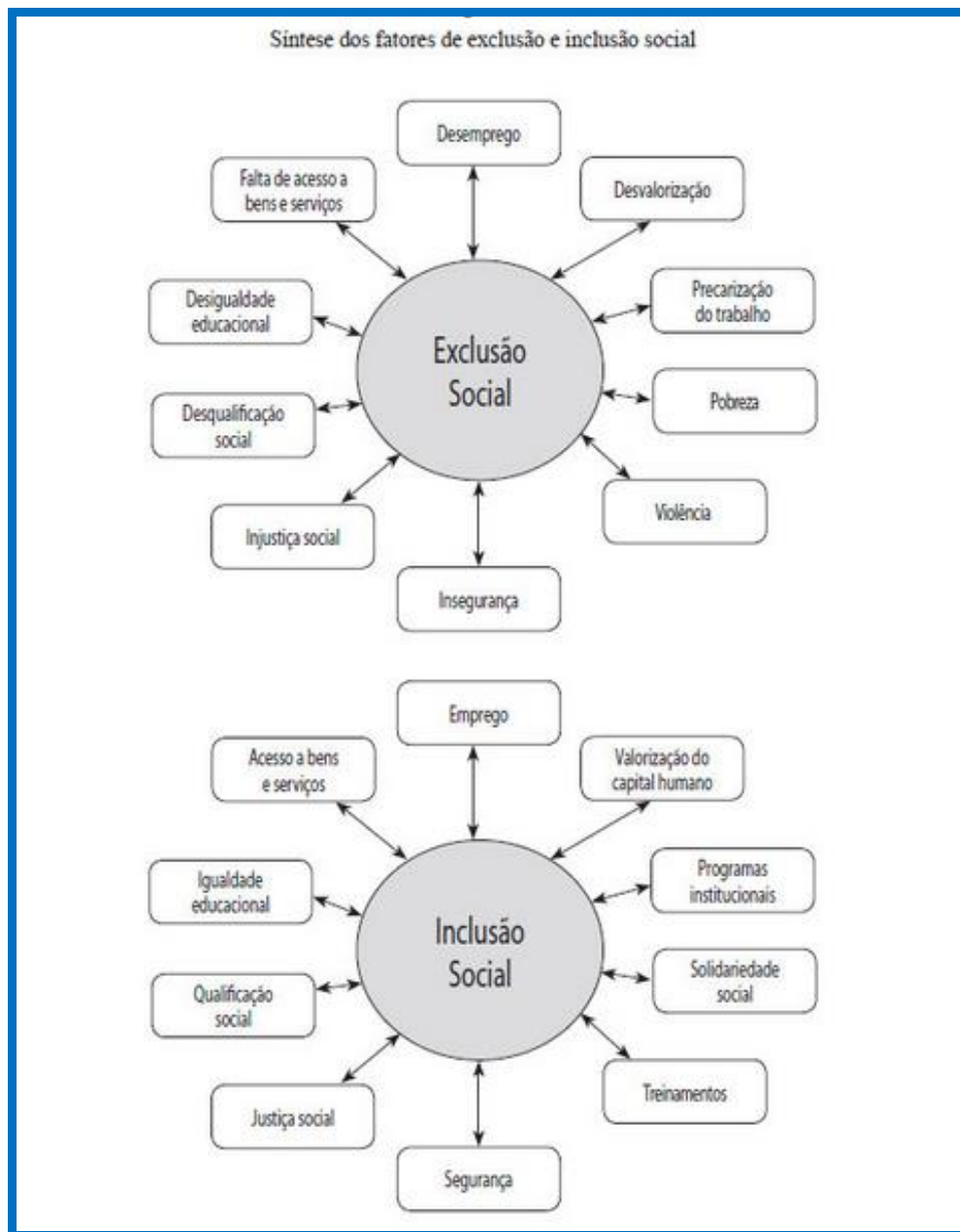


Tabela nº 13. Síntese dos fatores de INclusão e EXclusão, 2011²⁰⁴

A síntese dos fatores de *EXclusão* e *INclusão* no contexto da imigração permite-nos inferir que, para a redução das exclusão social²⁰⁵, é necessário considerar:

²⁰⁴ Alvino-Borba, Andreilcy, & Mata-Lima, Herlander. (2011). Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia. *Serviço Social & Sociedade*, (106), 219-240. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-66282011000200003> p. 225

²⁰⁵ Adaptado da Comissão Europeia (2001, 2003)



1. *O Emprego* - O acesso ao trabalho possibilita maior envolvimento social, facilita o poder de decisão e de escolha, relativamente aos recursos sociais, promovendo inclusão social;

2. *A Educação* - Pela via do apoio complementar de instituições como as bibliotecas interculturais, as associações de assistência e apoio aos imigrantes ou através de serviços de voluntariado, em empresas ou da sociedade civil. No contexto da imigração nos EUA, podemos falar de programas de ESL; cursos de formação profissional, cursos profissionalizantes para inserção ou reinserção no mercado de trabalho; avaliação dos percursos académicos e orientação educacional para jovens recém-chegados.

3. *A Saúde* - Programas de apoio à família, campanhas preventivas com a participação de todos (sociedade, escolas, entidades públicas, privadas e sem fins lucrativos) em temas mais relevantes para a região (*e.g.* tabagismo, alcoolismo, obesidade e gravidez na adolescência);

4. *A Protecção à criança e ao jovens* – Programas educativos, informativos e lúdicos com a participação de diferentes grupos.

5. *A Protecção à população mais velha* - Programas de saúde em instituições de apoio à população imigrante mais velha; atividades físicas, culturais, desportivas e de lazer com a participação de todos os atores sociais; Incentivo ao voluntariado; apoio as instituições de solidariedade social.

Os fatores acima mencionados, preconizam o que se deve fazer no combate à exclusão social e compete aos cidadãos representantes das comunidades acionar os mecanismos necessários para que a redução da exclusão se concretize. Fica-nos a pergunta: “De que forma é que a biblioteca intercultural pode estabelecer a diferença?”

Seguindo as orientações acima mencionadas, podemos visualizar a biblioteca pública como parceira quer a nível do processo educativo, promovendo o ensino e a aprendizagem a diferentes níveis; promovendo ações de formação sobre emprego, saúde, ensino, ambiente; quer ao nível das dinâmicas comunitárias para a aprendizagem das novas tecnologias de informação (TIC); estabelecendo-se como pioneira no ensino e aprendizagem da língua inglesa e da cultura norte-americana ao mesmo tempo que



promove as culturas imigrantes e o conhecimento étnico sobre os grupos representados no tecido social norte-americano.

De acordo com Machado (2009)²⁰⁶, a biblioteca pública encontra-se vinculada aos órgãos públicos e localizada em bairros de características urbanas ou rurais, devendo estruturar-se em torno da organização e implementação de serviços informacionais e promoção da leitura pública. Servindo comunidades específicas, caracterizadas como excluídas ou em situação de *underserved*²⁰⁷. Mais ligada à ação cultural do que à organização e tratamento biblioteconómico da informação, esta, no contexto dos espaços de imigração, deve incluir ações para a preservação da diversidade das culturas dos migrantes, facilitar o conhecimento da diversidade de culturas do país de acolhimento e estimular o processo de inclusão dos indivíduos a quem se destinam. Assim, as bibliotecas públicas são criadas para atender às necessidades de um público heterogéneo.

Na nossa perspetiva, a *EXclusão* e a *INclusão* estão associadas ao uso das bibliotecas públicas onde os cidadãos (no nosso estudo os imigrantes portugueses) quando se encontram *INcluídos*, beneficiam de espaços de encontro na comunidade com a informação, o conhecimento, o lazer e a cultura.

As bibliotecas públicas ao serviço das comunidades de imigrantes, em particular, devem manifestar-se como agentes ativos para o desenvolvimento e promoção cultural e, nesse contexto, alcançarem a capacidade de articulação entre diversas comunidades e respetivas culturas de forma a facilitar a *INclusão*. Assim, observamos as bibliotecas públicas na promoção do conhecimento, na criação, na recriação do património cultural e da memória coletiva dos grupos, contribuindo para a manifestação das suas identidades, respeitando a sua pluridiversidade, promovendo assim o respeito mútuo e a verdadeira inclusão.

²⁰⁶ Machado, E. (2009). Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 7(1), 80-94.

doi:<http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v7i1.1976>

²⁰⁷ Underserved: Quando a generalidade dos serviços é direcionada para outras populações, ignorando o leque de serviços essenciais e específicos para as populações, sendo diminuto o serviço que lhes é prestado.



Aquando da análise do percurso da *Casa*, observamos que esta se posicionou, desde o seu início como biblioteca intercultural ao serviço das populações de língua portuguesa, em particular das populações de vizinhança carenciadas de serviços, em geral, implementando programas interculturais, promovendo a leitura intercultural e, sobretudo, mais importante, criando um espaço onde os indivíduos independentemente do seu género, raça, credo, convicções políticas, orientações sexuais, nível de escolaridade ou origem se sentem acolhidos.

As questões de exclusão/inclusão aplicam-se ao imigrante e à comunidade de imigrantes em geral. Assim, quando procedermos à análise dos dados recolhidos, poderemos confirmar se a *Casa* – apesar de surgir como outrém na vida dos *imigrantes portugueses seus utilizadores*, poderá ter sido, ou não, o motor da mudança do paradigma de *EXclusão*, transmutando a vida do indivíduo de forma a que este pudesse/possa usufruir de *INclusão* pessoal, social, económica, cultural, política ao mesmo tempo que lhe foi permitido manter a sua identidade.

A identidade é parte da “construção, distorção e apropriação pessoal que se inscrevem nas representações das duas sociedades entre as quais o emigrante hesita permanentemente – como num limbo identitário. [...] Toda a representação é, neste sentido, falsificação. Toda a identidade é, sobretudo, desejo de identidade” (Ladeira, 2010a, p.16). Assim, para Ladeira os portugueses que vivem fora de Portugal já não vêem o mundo como portugueses mas também nunca passam a vê-lo como estrangeiros (Ladeira, 2010a). Neste sentido Ladeira (2010a) evidencia que a realidade imigrante está “no exterior de um mundo que lhes é, num certo sentido, impenetrável mesmo quando se integram nele. Quem está, como eles (como nós) ‘fora’, está também em permanente suspensão (e até em conflito) entre duas culturas” (p.2). E o que é a cultura?

3.1.1. Cultura

Tomamos aqui a ideia de cultura no seu sentido mais amplo de conhecimentos, crenças, arte, costumes e quaisquer atitudes e hábitos adquiridos no contexto de um grupo social específico, A cultura manifesta-se pelas formas de comportamento (adquirido ou transmitido) e transformam-se em património único dos próprios grupos. Assim, o homem ao produzir, fá-lo para se adaptar em torna das relações com quem priva (Silva, 2014).

Para Gramsci (*apud* Coutinho, 1990, p.17) “a organização da cultura, em suma, é o sistema de instituições da sociedade civil cuja função dominante é a de concretizar o papel da cultura na reprodução ou transformação da sociedade como um todo” . Gramsci afirma que “é muito comum um determinado grupo social, que está numa situação de subordinação com relação a outro grupo, adotar a concepção do mundo deste, mesmo que ela esteja em contradição com a sua atividade prática” (Alves, 2010, p.71). Vemos aqui refletida a situação dos grupos imigrantes; “os dominados”, perante “os dominadores” que forçam a sua aculturação. Nas palavras de Gramsci

“a supremacia de um grupo se manifesta de dois modos, como “domínio” e como “direção intelectual e moral”. Um grupo social domina os grupos adversários, que visa a “liquidar” ou a submeter inclusive com a força armada, e dirige os grupos afins e aliados. Um grupo social pode e, aliás, deve ser dirigente já antes de conquistar o poder governamental (esta é uma das condições fundamentais inclusive para a própria conquista do poder); depois, quando exerce o poder e mesmo se o mantém fortemente nas mãos, torna-se dominante, mas deve continuar a ser também [dirigente]” (2002, pp. 62-63, *apud* Alves, 2010, p. 79)

Gramsci (1976, p.13) também afirma que ”Criar uma nova cultura significa difundir criticamente verdades já descobertas, socializá-las por assim dizer, transformá-las, portanto, em base de ações vitais”. (*apud* Silveira, 2014, p.284). Para Silveira (2014)



“o termo “cultura” é responsável por demarcar fronteiras, por estabelecer categorias de pensamento, justificar pensamentos e ações” (p. 281).

O conceito de cultura foi-se alterando ao longo dos anos e, por isso, não podemos usá-lo sem ter em conta a abrangência temporal e espacial. Segundo Gramsci (1993), as instituições e as crenças da cultura dominante são tão fortes que subjagam as pessoas desde muito jovens, de tal modo que outras formas de ver a realidade tornam-se inimagináveis. E, deste modo, a hegemonia cultural é criada e perpetuada, transformando-se em dominação. Nesta perspetiva vemos que, de acordo com Escobar (1994) a prática cultural se define como um processo através do qual o próprio corpo social se representa e, de certo modo, se constitui. (Es en este sentido que se dice que la cultura es la sociedade en tanto escenificada; en cuanto vuelta metáfora de sí misma) (Escobar, 1994, apud Gorosito L., 2009, p. 9).

“En este sentido la cultura como parte de un todo social no se reduce ni se separa de las relaciones territoriales, económicas y políticas que se establecen en esse plano; que vincula a la biblioteca com un espaço socialde terminado, siendo su beneficiário principal la comunidade que está definida como barrio, cuadra, población, sector territorial, etc. (Gorosito L., 2009, p.12-13)

Assim, podemos concluir que a cultura encontra sentido em “los valores humanos, de convivência, de vivencia, de referencia y pertinência social; importa el ser humano: com su cultura, sus saberes, vivencias, recursos, experiencias, necesidades y expectativas de vida” (Gorosito L., 2009, p.12)

De acordo com Silveira (2014) “a cultura é composta de construções, interpretações que não são únicas e verdadeiras, mas subjetivas, relativas e políticas”(p.283). Conhecimento este que é permeado por relações históricas, sociais e políticas, constituindo-se de valores, significados e sentidos múltiplos. Ele expressa visões particulares, significados próprios de determinadas culturas e insere-se na disputa e



manutenção do poder, sendo, a noção de valor que aqui atribuímos, a que orienta a prática do sujeito para a ação social, a qual espelha as convicções e as crenças de um sistema particular.

O conceito gramsciano de hegemonia inclui o conceito de cultura “como processo social global que constitui a ‘visão’ de mundo de uma sociedade e de uma época” (Chauí, 1986, p.21). As principais modalidades de relação do Estado com a cultura, no Brasil [e nos EUA.] identificadas por Chauí (1995) são quatro:

- *A liberal*, que identifica cultura e belas-artes, estas últimas consideradas a partir da diferença clássica entre artes liberais e servis. Na qualidade de artes liberais, as belas-artes são vistas como privilégio de uma elite escolarizada e consumidora de produtos culturais.
- *A do Estado autoritário*, na qual o Estado se apresenta como produtor oficial de cultura e censor da produção cultural da sociedade civil.
- *A populista*, que manipula uma abstração genericamente denominada *cultura popular*, entendida como produção cultural do *povo* e identificada com o pequeno artesanato e o folclore, isto é, com a versão popular das belas-artes e da indústria cultural.
- *A neoliberal*, que identifica cultura e evento de massa, consagra todas as manifestações do narcisismo desenvolvidas pela *mass media*, e tende a privatizar as instituições públicas de cultura deixando-as sob a responsabilidade de empresários culturais (p.81)

Em 1871, Edward B.Tylor²⁰⁸ esclareceu que a “cultura é um todo complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, leis, moral e costumes, e outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade” («*Human Culture: What is Culture?*», s. d.). Estas afirmações prevêm que as diferenças culturais podem entrar em conflito e, por isso, “Os termos do embate cultural, seja através de antagonismo ou afiliação, são produzidos performativamente” (Bhabha, 1998, pp.20-21). Assim, ao

²⁰⁸ Edward B. Tylor, antropólogo inglês, no seu livro *Primitive Culture*, publicado em 1871, foi o pioneiro a apresentar uma definição do termo *Cultura*.



representar-se a diferença não se pode agir desvalorizando essa diferença, limitando a nossa visão apenas à “perspectiva da minoria, a articulação reflexo de traços culturais ou étnicos *preestabelecidos*, inscritos na lápide fixa da tradição” (Bhabha, 1998, pp.20-21). O desígnio social da diferença, da perspectiva da minoria, processa-se em continuidade e renova-se numa negociação complexa “que procura conferir autoridade aos hibridismos culturais que emergem em momentos de transformação histórica” (Bhabha, 1998, pp.20-21).

E, como afirma Homi Bhabha (1998), as condições de produção de conhecimento estão implícitas nos estudos sobre cultura e são identificadas em relação às condições de poder. Uma vez identificados os diversos centros de poder que estão “preocupados em definir, entender, controlar e agir sobre o desenvolvimento da cultura, cuja esfera de atuação institucionalizada expressa os conflitos e os interesses presentes na sociedade” (Silveira, 2014, p.281) torna-se mais fácil compreender as alterações que se processam no seio das culturas.

Segundo Silveira (2014) o estudo da cultura contribui no combate aos preconceitos oferecendo os elementos históricos, conceituais, cognitivos, sociais e políticos como plataforma para a construção de relações de reconhecimento, valorização e respeito no convívio com e entre as culturas” (p.283). Ao abordarmos as questões dos hibridismos culturais, temos de considerar a existência de culturas dominantes que veiculam o poder, a discriminação, a opressão e exacerbam a diferença. A cultura dominante pretende instalar o pensamento único, o individualismo, a desmemorização através do alargamento do seu modo de pensar e agir, transmitido e manipulado pelos seus meios de comunicação. Só as práticas alternativas da interculturalidade, de respeito pela diferença, permitirão que os seres humanos silenciados e oprimidos possam romper com a pressão da cultura dominante em ambiente de diversidade cultural e em convivência plural. Assim, devemos considerar que a *cultura* é um processo dinâmico que, no contexto das comunidades imigrantes, sofre e recebe influência dos diferentes grupos étnicos (Silveira, 2014). E é através destas influências, que cada grupo põe em evidência a sua cultura e a sua *etnicidade*.

3.1.2. *Etnicidade*

Os grupos étnicos são entendidos como uma população que:

- Se Perpetua biologicamente de modo amplo;
- Compartilha valores culturais fundamentais, realizados em patente unidade nas formas culturais;
- Constitui um campo de comunicação e de interação;
- Possui um grupo de membros que se identifica e é identificado por outros como se constituísse uma categoria diferenciável de outras categorias do mesmo tipo (Narro²⁰⁹ *apud* Simões, 2010, p.330)

Para a compreensão do conceito de *etnicidade* recorremos a Gonçalves (2004) que afirma que “o conceito de etnicidade surge em meados dos anos 1950, no domínio africano da antropologia social britânica, e na sociologia e na ciência política nos EUA” (Poutignat e Streiff-Fenart, 1998, p.5)²¹⁰. Ao lermos Poutignat e Streiff-Fenart (1998) concluímos que também as questões do multiculturalismo se centram em redor das teorias da etnicidade. Para estes autores, a etnicidade implica a presença de diversos fatores tais como uma língua, uma religião ou costumes outros (p.86). Ainda de acordo, com Poutignat e Streiff-Fenart (1995, *apud* Gois, 2011, p. 45) embora seja importante estudar o “grupo étnico”, devemos também observar a dinâmica social e histórica em que a ‘etnicidade’ se manifesta. As diferenças entre categorias étnicas não estão subordinadas a uma ausência de mobilidade, contato e informação (Barth, 1969, *apud* Poutignat & Streiff-Fenart, 1998, p.189-190). Quando num sistema social, a interação dos vários grupos existe, isso não implica o desaparecimento, a mudança e a aculturação, pois as diferenças culturais podem permanecer apesar do contato interétnico e da interdependência dos grupos.

²⁰⁹ Ver: Poutignat, P., Streiff-Fenart, J. (1998). Teorias da etnicidade. Pp 189-190.

²¹⁰ Compare-se a forma como nos EUA trataram o “problema dos negros” separando-o do “problema étnico” colocado pelas sucessivas vagas de imigrantes europeus, até que - nos anos 1950 e 1960 – um novo “paradigma de etnicidade” levou este a projectar-se no anterior (Omi, Michael e Winant, Howard (1986) *Racial Formation in the United States*. Routledge & Kegan Paul. London) – referência em nota de rodapé?

Também Gois (2011)²¹¹ partilha algumas afirmações de autores que trabalham a temática da etnicidade e que consideramos relevantes para a compreensão da temática. Gois (2011) afirma que os autores/investigadores das teorias da etnicidade concordam que a manifestação de etnicidade não acontece de forma isolada mas sim através das “interacções sociais” (p.45). À luz dos autores que referencia, Gois (2011) concluiu que “a ‘eticidade’ *per si* e isolada não existe mas, aparentemente, existem “eticidades contextuais” (p. 46). Assim, “a ‘eticidade’ de cada um apenas se torna manifesta quando ocorre um contacto com outros “grupos étnicos” pelo que esta não é uma característica importante numa sociedade mono-étnica” (Gois, 2011, p.46).

A identidade étnica, segundo Fearon (1999, pp. 17-18)²¹² estabelece-se pela via da pertença. Se pertencemos a um determinado grupo étnico será porque os nossos ascendentes (pais ou avós) também seriam membros do mesmo grupo.

A etnicidade serve para designar os elos de formação de um povo (Gordon, 1964 *apud* Izidoro, 2007) enquanto Hecter (1974 *apud* Izidoro 2007, p.74) e Brass (1976 *apud* Izidoro, 2007, p.74) “avaliam a etnicidade como um termo de representações ou de sentimentos associados à pertença”.

Por seu lado, Burgess (1978 *apud* Poutignat & Streiff-Fenart, 1998, p.86) tenta conciliar os diversos aspetos, afirmando que a etnicidade corresponde à pertença de grupo, à identidade étnica, à consciência de pertença e/ou das diferenças de grupo, às ligações afetivas ou vínculos baseados num passado comum e putativo e nos objetivos ou interesses étnicos reconhecidos, “e aos vínculos elaborados ou simbolicamente diferenciados por marcadores (uma tradição, emblemas, crenças culturais, territoriais ou biológicas” (p.86-87).

²¹¹ Gois, Pedro (2011) *A construção secular de uma identidade étnica transnacional: a cabo-verdianidade* Disponível em:

<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/17848/1/tese%20vers%c3%a3o%20final.pdf>

²¹² Fearon, J. D. (1999). What is identity (as we now use the word)? (pp.17-18). Disponível em:

<https://web.stanford.edu/group/fearon-research/cgi-bin/wordpress/wp-content/uploads/2013/10/What-is-Identity-as-we-now-use-the-word-.pdf>



Atentando a que as questões sobre etnicidade são complexas, Hasmath (2011) sugere que serão necessários quatro critérios para que esta se manifeste, a saber:

- Uma língua distinta;
- Um território comum;
- Vida económica comum; e, ainda,
- Um profundo sentido de identidade e costumes distintos, começando pela forma de vestir, religião, comida, festivais, entre outros.

A consequência desta conceção resulta na classificação de etnicidade pelo país de nascimento. Assim, segundo Hasmath (2011), uma minoria étnica nasce dentro de uma categoria étnica, baseada em fronteiras nacionais e é vista como parte do grupo específico para sempre. Neste sentido, Abramson (1979) refere que o indivíduo desenvolve a noção de etnicidade, de individualidade enquanto pessoa, partindo de uma história cultural contemporânea própria e da sua estrutura num mundo diversificado.

Nos EUA “vivem 58 milhões de pessoas de ascendência alemã, 39 milhões de ascendência irlandesa e 33 milhões de ascendência inglesa”, por isso, “podemos considerar que os portugueses constituem um grupo étnico ‘minoritário’”. (Fonseca, 2010, p.159, *apud* Ribeiro, 2000, p.34)

A questão das relações comunitárias étnicas são analisadas por Max Weber que afirma que o grupo étnico não apenas através das características raciais ou culturais, mas por meio da ideia de pertença subjetiva definida ora como temporária ora como permanente, ou seja, “[...] quando é sentida subjetivamente como característica comum [...]”. (Weber, 1999, p.267). Já em 1997, Weber afirma que a etnicidade é vista como uma combinação de costumes comuns a um determinado grupo, língua e valores. Weber (1997) observa que, “o efeito persistente de anteriores formas de estar [...] continua, entre os emigrantes, como fonte de ligação sentimental ao país natal, mesmo quando eles já se encontram completamente ajustados ao novo país” (p. 18). E porque estes ajustamentos



não se processam de forma imediata “ocorre que muitas comunidades acabam reprimindo a sua etnicidade devido a determinados fatores como a modernização e até mesmo a globalização que levam a repensarem as suas formas de viver” (Michelin, 2014, p.14).

No que concerne aos imigrantes nos EUA, Buenker & Ratner (2005), afirmam de forma contundente que independentemente da origem, do tempo ou do método de chegada, dos grupos étnicos imigrantes nos EUA, todos foram vítimas de tratamento preconceituoso e de discriminação, pelo menos durante algum tempo. Frequentemente, esta discriminação culmina em campanhas para forçar a aculturação, ao mesmo tempo que se pretende que eles (os imigrantes) “voltem para os países de onde vieram” (p.410). Buenker & Ratner (2005) prosseguem afirmando que estas atitudes para forçar a aculturação, quase sempre manipuladas por hostilidades vindas da parte dos americanizadores, atrasam o processo de *INclusão* (sobretudo porque os grupos étnicos acabam por se revelar contra estes processos), reforçando os seus elos étnicos, virando-se para a “sua” América, isto é, para dentro da sua comunidade e identidade coletiva.

Assim, se analisarmos os imigrantes portugueses à luz das teorias acima apresentadas, podemos pensar que estes se alinham como um grupo étnico pois apresentam uma língua distinta; partilham um território nacional ou regional comum; apresentam uma vida económica comum e, não contemplando aqui as diferenças regionais dos próprios imigrantes portugueses, podemos afirmar que apresentavam um sentido de identidade coletiva e costumes distintos dos da comunidade de acolhimento, na altura das grandes vagas de migração portuguesa; quer pela forma de vestir, religião – na sua maioria católicos - comida e festivais, entre outros.

3.1.3 Identidade e identidade coletiva

Considerando que a forma de vestir pode constituir uma factor de identidade étnica e de identidade coletiva mas também de discriminação, partilhamos aqui a história de JA, que, memorizando os anos da sua infância como imigrante em *New Bedford*, nos disse numa entrevista:

A minha mãe vestia-nos qualquer coisa. Não importava se eram riscas, com flores, vestidos por cima das calças ... O importante era que não tivéssemos frio. Quando comecei a sair sozinha para a escola, mudava de roupa - que guardava na pasta - e escondia as outras roupas nuns arbustos perto de minha casa para voltar a vestir quando regressasse da escola. Isto tudo enquanto tentava que a minha mãe não desse conta! Na escola, lembro-me bem como era mal tratada, discriminada pela forma como a minha mãe nos vestia e por não saber falar bem inglês.”

(JA, Maio de 2013).

Ainda, relativamente à questão da identidade e etnicidade portuguesa, consideramos o trabalho de Keating (in Capinha & Keating, 1997)²¹³. Para Keating, “a comunidade portuguesa de New Bedford parece construir uma identidade mais étnica, e isto acontece por razões de vária ordem” (p.138). Primeiro porque a comunidade portuguesa está presente na cidade e na região há muito tempo, tendo a primeira grande vaga de emigração portuguesa surgido nos anos pós 1870 (1820?)²¹⁴.

Constituindo-se como o grupo étnico heterogéneo, a sua localização geográfica em *New Bedford* não deixa de ter maior concentração na área das instituições como a *Casa da Saudade* e o *Centro de Assistência ao Imigrante*, no sul da cidade onde também se encontra a estação de rádio (*WJFD-FM*) e, até a presença de várias igrejas portuguesas e um cemitério português.

²¹³ Keating, C. As linguagens da Emigração. IN Capinha, G. (Coord) & Keating, C. (1997). Emigração e identidade: Relatório de investigação. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, FEUC.

²¹⁴ Alguns autores e gráficos colocam a presença portuguesa nos EUA colocam a sua chegada em 1820.



Podemos afirmar que, em *New Bedford*, a identidade étnica portuguesa leva ao uso do português nos espaços de trabalho (Keating, 1997), nas “[...] fábricas, por exemplo, mesmo que o patrão não fale português, a classe operária ou os responsáveis das secções são portugueses; a actividade da pesca (donos das empresas, pescadores, representantes dos sindicatos ou outros agentes envolvidos nesta actividade) processa-se maioritariamente em português” (Keating, 1997, p.142). A estes nós adicionamos os espaços comerciais, de lazer, de saúde e até da lei. “Em *New Bedford* é facto assente a existência de tradução ou interpretação do inglês para o português no advogado, no médico, no hospital, no Centro de Assistência ao Imigrante ou no tribunal” (Keating, 1997, p.144). Keating (1997) também afirma que “se por um lado, este facto promove os direitos que o imigrante português tem ao uso da sua própria língua, por outro lado, posiciona-o como subalterno, a quem não se reconhece a possibilidade de acesso ao discurso médico ou legal [...]” (p.144-145), permanecendo, assim, o imigrante português desqualificado, condicionado ao poder hegemónico de quem o representa.

Podemos confirmar que actualmente, é pouco provável que em *New Bedford* não se encontrem produtos portugueses em quase todas as grandes superfícies comerciais; mini-mercados, padarias, agências de viagens, cabeleireiros, lojas de venda de roupas, farmácias, etc, têm nomes portugueses, o que ilustra bem a implantação do grupo étnico português. Esta presença étnica levou a que, a partir dos anos 1970, as escolas oficiais americanas passassem a oferecer programas educativos bilíngues onde as crianças imigrantes recém-chegadas, ou cuja língua materna era/é o português, podem ser ensinadas na sua própria língua. A passagem para o sistema educativo americano processa-se assim progressivamente, após a aprendizagem do inglês. Na mesma altura foram criadas as aulas de língua portuguesa como língua estrangeira com o intuito de alargar o conhecimento da língua portuguesa a alunos de outros grupos imigrantes, ali radicados.

No âmbito da educação, a partir de 1970 em *Massachusetts*, a lei prevê que desde que haja um grupo superior a vinte estudantes de outra língua que não o inglês, o sistema escolar é obrigado a oferecer a educação bilíngue. Assim, pretende-se facilitar o acesso à



educação em diversas línguas, e não só em inglês (Keating, 1997, p. 151). Para aqueles que pretendem manter o pluralismo linguístico, a educação bilíngue surge como uma forma de afirmação, “de manter a diferença, promover a tolerância intercultural, contribuindo assim para a igualdade de oportunidades na sociedade americana, no sentido de empoderar as minorias” (Keating, 1997, p.152).

A questão da manutenção da educação bilíngue é uma questão nada pacífica entre os grandes defensores da imersão total (*total immersion*). Segundo o entendimento de Keating (1997),” a comunidade portuguesa de New Bedford é uma comunidade visível, [...] inserida numa sociedade dominante que promove o multiculturalismo como característica eminentemente nacional: o fenómeno do multiculturalismo” é visto por Keating como “traço característico do discurso da sociedade americana, país de imigrantes, colonos e índios” (p.138). Keating (1997) também refere que existem pelo menos três tipos de identidade associados aos portugueses, tendo em conta os princípios do “*American Dream*”²¹⁵. Estas identidades surgem associadas ao sucesso económico-financeiro e ao momento de chegada. A saber: “os americanos, que nós consideramos serem resultantes de vários séculos de políticas assimilação e integração; os luso-descendentes, e os portugueses (Keating, 1997, p.138).”

Ainda sobre as questões da identidade, adiante exploramos os elos que permitem a criação de uma *identidade coletiva* que, segundo Wholey (2007) - tomando como base um contexto de teoria do movimento social - se refere a um sentido de partilha de grupo que deriva do facto dos seus membros compartilharem interesses comuns, experiências e solidariedades. De acordo com este autor, a identidade coletiva não é fixa, nem tão-pouco inata antes pelo contrário, emerge das disputas à medida que diferente atores políticos, incluindo os movimentos sociais e políticos, interagem e reagem em relação uns aos outros. A projecção de qualquer identidade coletiva afeta a mobilização e a trajetória, e

²¹⁵ Sonho Americano:1. Ideais de Liberdade, igualdade e oportunidade, tradicionalmente disponíveis para todo e qualquer Americano.2. a life of personal happiness and material comfort as traditionally sought by individuals in the U.S. Disponível em: <http://www.dictionary.com/browse/american-dream>



tem impacto nos movimentos sociais. Assim sendo, a identidade coletiva torna-se num conceito central para o estudo das comunidades portuguesas no espaço da imigração.

Tendo emergido na Europa nos anos 1980, o conceito de identidade coletiva, surge integrado no *New Social Movement* (NSM). Muitos consideram que o conceito de identidade coletiva se deve ao trabalho de Alberto Melucci. O facto de vivermos num mundo onde as tecnologias da comunicação, os *media* mundiais [...] e o impacto das diferenças culturais nas sociedades nacionais, à escala mundial, expõem as culturas a momentos de confronto recíproco massivo, podendo dar origem a que identidade coletiva se dilua. Em primeiro lugar, Melucci (*apud* Johnston & Klandermans, 1995), referencia a identidade coletiva como processo relativo aos fins, meios e ao campo de ação de uma multiplicidade de indivíduos (ou grupos) e as relações estabelecidas entre eles. Para Melucci (1995), estes elementos são definidos no espaço linguístico de um determinado grupo e integram determinados rituais, práticas e bens culturais construídos através de processos de interação. Em segundo lugar, apresenta a identidade coletiva como um processo relativo a uma rede ativa de relacionamentos estabelecidos entre indivíduos (atores) que interagem, comunicam, exercem influência uns sobre os outros, negociam e tomam decisões. Melucci (1995) refere também que a identidade coletiva reflete a existência de um grau de investimento emocional que leva os indivíduos a sentirem-se parte de um coletivo com o qual se identificam. A identidade coletiva define-se, assim, como a existência do indivíduo (ator) reconhecida pelos outros. Para Melucci (1995) é essencial que haja reconhecimento social mútuo entre os indivíduos (movimentos, autoridades, outros movimentos) mesmo que este reconhecimento seja em forma de negação, desafio à presença, ou oposição:

“*We are for you the you that you are for us*” (Nós somos para Vós o Vós que Vós sois para nós).

No se refere à identidade coletiva, Almeida (2004) afirma “Ando há trinta e dois anos a traduzir Portugal para a América e vice-versa”. O autor partilha a sua visão do que é a identidade coletiva afirmando que:



sobre a questão da identidade colectiva: assim em jeito de preâmbulo, devo dizer que ela própria tem duas vertentes: uma, é a tentativa de captar as linhas de força dominantes numa cultura. [...]. A outra dimensão da questão da identidade tem a ver com o futuro, com aquilo que um indivíduo ou um grupo almeja ou pretende conseguir. Neste sentido, a identidade, ou identidades, são os objectivos, os ideais que congregam as vontades, os desejos, os pontos de convergência e identificação, as aspirações de um grupo. Como tendem a situar-se num nível elevado, se não inatingível, poderemos designá-los de utopias. (Almeida, 2004, entrevista²¹⁶)

A identidade coletiva manifesta-se pela presença de tradições, ideias e valores que são reproduzidos no seio do espaço da comunidade. A necessidade de manterem proximidade com os indivíduos com quem mais se identificam, particularmente no contexto das comunidades imigrantes, faz com que se recriem essas tradições, as práticas e os rituais (Trindade, 2009). Segundo a autora, “A mais importante das tradições é a própria língua, veículo de comunicação e símbolo poderoso de identificação etnocultural” (p. 274). Apesar das transformações que ocorrem no seio das comunidades imigrantes, particularmente nos EUA onde a migração maciça de populações das mais diversas proveniências geográficas, culturais e linguísticas trouxeram alterações profundas em todas as comunidades imigrantes, os imigrantes de uma determinada comunidade sentem a necessidade de manutenção da memória coletiva e através de encontros gastronómicos, espectáculos musicais, teatro, folclore, festivais religiosos, etc, esperando assim o reconhecimento da sua identidade coletiva. Quando este reconhecimento (pelo menos mínimo) não existe, então só existe repressão, um vazio de significado anulador do campo social onde a *identidade coletiva* e a memória coletiva não têm margem para reprodução (Johnston & Klandermans, 1995, p.48).

²¹⁶ “Onésimo Teotónio de Almeida: uma entrevista sobre o utopismo português no rescaldo de uma palestra sobre conceito de identidade”, *E-topia: Revista Electrónica de Estudos sobre a Utopia*, n.º 1 (2004). ISSN 1645-958X . Disponível em <http://www.lettras.up.pt/upi/utopiasportuguesas/e-topia/revista.htm> ou em https://www.academia.edu/8855933/A_utopia_no_pensamento_portugu%C3%AAs



“Os estudos étnicos nos Estados Unidos representam um espaço contraditório no qual dois discursos hegemônicos (*multiculturalismo identitário e colonização disciplinar*) [itálico nosso] e um contra-hegemônico (*epistemologias descoloniais*) [itálico nosso] se adensam e entram em debate e luta” (Grosfoguel, 2012, p. 81). O autor afirma que “até ao momento, a história do sistema-mundo patriarcal/capitalista/colonial/moderno tem privilegiado a cultura, o conhecimento e a epistemologia produzidos pelo Ocidente (Spivak, 1988; Mignolo, 2000)” Segundo Grosfoguel (2007) nenhuma cultura no mundo permaneceu intacta perante a modernidade europeia. Não há, em absoluto, como estar fora deste sistema. O monologismo e o desenho monotópico global do Ocidente relacionam-se com outras culturas e povos a partir de uma posição de superioridade e são surdos às cosmologias e epistemologias do mundo não-ocidental (p.137). Nesta perspectiva, os eurocentristas [e os americanizadores] buscam “desqualificar as outras epistemologias para inferiorizá-las, subalternizá-las e desautorizá-las e, desse modo, construir um mundo de "pensamento único" que não permite pensar "outros" mundos possíveis mais para além da mundialização "capitalista neoliberal branca masculina” (Grosfoguel, 2007, p. 33). A proposta de Grosfoguel é a de reconhecimento da importância da diversidade de conhecimentos de forma a superar “o monopólio epistêmico eurocêntrico do sistema-mundo moderno/colonial”. E, Grosfoguel (2007) vai mais longe, afirmando que essa diversidade epistémica leva à criação de alternativas anticapitalistas, antipatriarcais e anti-imperiais. Estas, por sua vez, dão origem a novas formas de encarar a arrogância eurocêntrica [no caso dos americanizadores: anglo-saxónica] e de encontrar soluções para a problemática das “relações de poder sexuais, raciais, espirituais, lingüísticas, de gênero e de classe no presente ‘sistema-mundo capitalista/patriarcal moderno/ colonial’”.

Em contraste com outras partes do mundo, os estudos étnicos nos Estados Unidos surgiram no âmbito do movimento dos direitos civis reivindicados pelas minorias raciais (Grosfoguel, 2007). No final dos anos 1960 e início dos anos 1970, várias greves estudantis e movimentos de ocupação das universidades foram organizados por essas minorias, levando à criação de programas de estudos afro-americanos, porto-riquenhos, asiáticos, indígenas [e até portugueses] em muitas universidades dos Estados Unidos. Esta insurgência epistémica [sublinhado nosso], foi fundamental para que nas universidades



houvesse abertura para que se desse a entrada de professores originários de diversos grupos étnicos/raciais, até então sujeitos à discriminação (Grosfoguel, 2011). É também neste contexto que surge a abertura para o pensamento epistemológico não-ocidental, dinâmico e diferenciado. Este é um processo que se estende às áreas até então monopolizadas por professores, estudantes brancos, epistemologias cartesianas e eurocêntricas que privilegiavam a "Ego-política do conhecimento" (Grosfoguel, 2012).²¹⁷

Segundo Burker (2003 *apud* Izidoro, 2007, p.84) “as culturas não sobrevivem sendo independentes”. Segundo Burker “Em nosso mundo nenhuma cultura é uma ilha”. Apoiando-nos nestas afirmações de Burker, nas afirmações de Weber (1999), de Grosfoguel (2007, 2008, 2012) e, ainda, no texto de Sousa & Klobucka (2004) podemos compreender que as culturas que se desenvolvem no seio das comunidades de acolhimento afetam os imigrantes mas também estas são afetadas por eles. Estas culturas, por sua vez, vão-se concebendo no seio de cada *comunidade* e dão origem a outras epistemologias (de insurjeição) (Grosfoguel, 2012), abrindo espaço para que a comunidade deixe de ser o Outro visto de fora para dentro e se afirme como produtora de conhecimento. O aparecimento dos Estudos Portugueses e dos projetos que ali se foram desenvolvendo, permitiram novas dinâmicas culturais que, integradas em parcerias de atividades de extensão cultural entre a SMU/UMassDartmouth, a *Casa*, as Edições Spinner e outras agências comunitárias ou indivíduos e grupos vindos de Portugal, partilharam conhecimentos da cultura portuguesa, dando uma nova dimensão à sua presença e à sua cultura - até então subalternizada e inferiorizada pela sociedade de acolhimento.

A hegemonia epistemológica e de poder que manteve a comunidade portuguesa como mera produtora de “folclore, mythology or culture but never knowledge equal to that of the West”²¹⁸ (Grosfoguel, 2012) até quase aos finais do século XX, transforma-se

²¹⁷Grosfoguel, R. (2012). The Dilemmas of Ethnic Studies in the United States Between Liberal Multiculturalism, Identity Politics, Disciplinary Colonization, and Decolonial Epistemologies. Disponível em: <http://www.okcir.com/Articles%20X%201/Grosfoguel.pdf>

²¹⁸ “folclore, mitologia ou cultura mas nunca conhecimento igual ao conhecimento Ocidental” (Grosfoguel, 2012)



num “potential for decolonization of knowledge”²¹⁹ (Grosfoguel, 2012) dando lugar a uma nova forma de olhar a comunidade portuguesa e não, apenas, um olhar sobre a comunidade portuguesa. Para tal, e dando seguimento ao nosso raciocínio parece-nos pertinente avaliar o conceito de comunidade.

3.1.4 Comunidade

Para uma melhor interligação das temáticas abordadas, consideramos pertinente explorar a noção de *comunidade*, ainda que de forma breve. Tendo em conta as considerações anteriormente apresentadas, podemos assegurar que nenhuma comunidade pode ser considerada estanque. Assim, propomo-nos a estudar esta noção de forma a melhor compreendermos a atuação da comunidade portuguesa.

Ao considerarmos o conceito de comunidade verificamos que a Encyclopedia Britannica Online (2016) nos remete para o termo *communitarianism*²²⁰, definindo este como uma filosofia política e social onde a ênfase é colocada na importância do conceito de comunidade para o funcionamento da vida política; na análise e avaliação das instituições políticas; e na compreensão da identidade humana e o seu bem-estar.

O termo comunidade surgiu nos anos 1980 como crítica a duas proeminentes escolas filosóficas: o *liberalismo contemporâneo*, que procura proteger e melhorar a autonomia pessoal e os direitos individuais (em parte) pela via da atividade governamental, e a *escola do libertarianismo*, uma forma de liberalismo - por vezes chamado o “liberalismo clássico” que pretende proteger os direitos individuais - particularmente os direitos à liberdade e o direito de propriedade através do limite restritivo ao poder governamental (Etzioni, 2016).

²¹⁹ “potencial para a descolonização do conhecimento” (Grosfoguel, 2012)

²²⁰ [Amitai Etzioni](http://www.britannica.com/topic/communitarianism). *Communitarianism*: filosofia política e social que dá ênfase à importância de a comunidade funcionar ao nível da vida política, da análise e avaliação das instituições políticas, e na compreensão da identidade e bem estar dos indivíduos em comunidade.
<http://www.britannica.com/topic/communitarianism>



Continuando o nosso percurso na busca do conceito de comunidade, verificamos que Crow (2007)²²¹ refere que o termo implica - entre outros - o facto de as pessoas terem alguma coisa em comum. A abordagem mais convencional indica a partilha de uma área geográfica, tal como tipicamente, um lugar. O *lugar* é central para o conceito de comunidade apesar de não se poder presumir que só pelo facto de viverem numa determinada vizinhança, bairro ou cidade, as pessoas mantenham elos sociais. Assim, o conceito de comunidade está baseado em relações de proximidade através de algo em comum – normalmente um sentido comum de identidade (Marshall, 1994)²²².

Para uma clara definição de comunidade surgem alguns desafios. Esses desafios são caracterizados segundo um elevado nível de intimidade, interesse emocional, empenho moral, coesão social e continuidade ao longo do tempo (Marshall, 1994). Deste modo, o sentido de comunidade define-se pela ligação existente entre grupos de pessoas que têm um elo comum relativamente às suas tradições, às crenças ou aos seus objetivos (Tönnies, 1887)²²³ e o conhecimento e capacidades práticas são transmitidas por herança, experiência e exemplo criando uma “consciência intuitiva” dos indivíduos em comunidade. Uma comunidade será, então, um conjunto específico de relações sociais baseadas em algo que os participantes têm em comum – habitualmente um sentido de *identidade*. O termo comunidade aparece associado à literatura sociológica quando se pretende mencionar alguns tipos de “aglomerados populacionais” tais como “aldeias, ou bairros urbanos fisicamente delimitados; a supostas formas da vida típico-idealistas nesses lugares”. Uma comunidade pode também ser uma referência “às redes sociais, cujos membros compartilham alguma característica em comum além de ou para além de um local comum (tais como etnia ou ocupação)” (Marshall, 1994, pp.72-73).

Apesar do conceito de comunidade poder ser considerado questionável (Turner (2006), Etzioni (1996) define-o com bastante precisão. Para este autor, o conceito de comunidade apresenta duas características:

²²¹ *Community*. Crow, G. (2007). In: G. Ritzer (ed.) *The Blackwell Encyclopedia of Sociology*, vol.II (Oxford: Blackwell), pp.617-20

²²² *The Concise Oxford Dictionary of Sociology*, (p.72-73).

²²³ Ferdinand Tönnies's *Gemeinschaft und Gesellschaft* (publicado em 1887) teórico dos temas de *Comunidade e Sociedade*.

http://assets.cambridge.org/97805215/61198/frontmatter/9780521561198_frontmatter.pdf



- uma teia afetada pela carga das relações entre um grupo de indivíduos relações que muitas vezes se cruzam e se reforçam mutuamente; e
- uma forma de compromisso com um conjunto de histórias e identidades compartilhadas - em suma, uma cultura em particular [...].

Por outro lado, os membros de uma comunidade residencial são, muitas vezes, também membros de outras comunidades, por exemplo, de trabalho, étnicas, ou religiosas [ou de utilizadores de uma biblioteca]. (Turner, 2006, p. 83)

No caso da comunidade portuguesa radicada em *New Bedford*, podemos afirmar que embora a herança, a experiência e o exemplo sejam diversificados, existem fatores comuns tais como: a língua, a história, a religião que permitem o sentimento de comunidade. Não podemos, contudo, deixar de considerar a diversidade de lugares de proveniência dos portugueses²²⁴, através qual podemos inferir que existem indícios de *comunidades portuguesas* dentro da grande *comunidade portuguesa* cada uma delas com as especificidades regionais e as suas tradições e diversidade cultural originando um espaço de interculturalidade, o da língua portuguesa, dentro de um espaço de multiculturalidade, o da sociedade de acolhimento.

Sobre a temática da permeabilidade cultural, consideramos a abordagem de Santos (2009)²²⁵ relativa ao lugar que é, ou não, possibilitado às culturas subordinadas, partilhando o seu questionamento: “Que possibilidades existem para um diálogo intercultural quando uma das culturas em presença foi moldada por massivas e continuadas agressões à dignidade humana perpetradas em nome da outra cultura?” (p.17). Esta realidade tal como notada por Santos (2009, p.17) é observável nas práticas de imposição da integração pela “força”, tais como:

²²⁴ Portugueses originários de Portugal, no Continente Europeu, das Ilhas Atlânticas dos Açores e da Madeira e, ainda Cabo Verde, que até 1975, data da sua independência, constituía uma das grandes comunidades imigrantes de cidadania e língua portuguesas.

²²⁵ Santos, B.de S.(2009) – Direitos humanos: o desafio da interculturalidade. http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Direitos%20Humanos_Revista%20Direitos%20Humanos2009.pdf



3.1.4.1 *Melting pot*²²⁶ - a metáfora que teve a sua origem numa peça de teatro de Zangwill onde surge a “imagem da América como destino terminante onde as nacionalidades europeias se transformariam numa “nova raça”. As teorias do *melting pot* pressupõem a perda de identidade dos grupos imigrantes e a assimilação da cultura de acolhimento não aceitando que também esta suportará alterações estabelecidas pelo contacto com as múltiplas culturas dos imigrantes.

Em 1908, quando a peça “*The Melting Pot*” estreou em *Washington*, os Estados Unidos estavam no processo de absorver o maior fluxo de imigrantes na sua história - irlandeses e alemães seguidos pelos italianos e europeus do Leste, católicos e judeus - cerca de 18 milhões de novos cidadãos entre 1890 e 1920 (Meirelles, 2012, p.40).

Segundo Cashmore (2000, p. 271-273) entende-se a *assimilação* como o processo de absorção total de uma cultura por outra, recebendo metaforicamente a designação de pote de raças. Já o conceito de mosaico étnico (integração de diferentes peças da sociedade reunidas em um arranjo) é utilizado para designar formas menos arbitrarias de integração.

De acordo com Sá Pereira (1985), Park e Burgess referem que a *assimilação* é um processo de interpretação e fusão através do qual pessoas e grupos adquirem as memórias, sentimentos e atitudes de outras pessoas ou grupos e, compartilhando a sua história e experiência, se incorporam com eles numa vida cultural comum (Park e Burgess, 1969 *apud* Sá Pereira, 1985, p.14).

Em 1914, Robert Park, um dos mais conhecidos teóricos do *melting-pot*, apresentou um estudo sobre os resultados do contacto entre culturas e línguas diversificadas. Através de uma teoria ecológica estrutural, Park definiu aquela que viria a ser o pilar da Escola de Sociologia de Chicago e, buscando suporte na teoria de

²²⁶ O *melting pot* (caldeirão onde tudo se funde) é uma metáfora usada quando uma sociedade heterogênea se torna mais homogênea, “derretendo” os diferentes elementos e se transforma num todo supostamente mais harmonioso, com uma cultura comum.

http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Direito_MeirellesAO_1.pdf



Persons (1987), propõe três fases para o *melting-pot*: contacto, acolhimento, e *assimilação*. Para Park, à medida que os imigrantes aprendem a acomodar o grupo dominante, dá-se um processo de assimilação que culmina em casamentos intergrupais, dando origem a uma fusão.

A teoria do *Melting Pot* sugere, assim, que todos os grupos imigrantes nos EUA se foram misturando, resultando dessa fusão o “novo americano”. A ideia subjacente a esta teoria é que “a identidade nacional deste país [os EUA] pode transformar as pessoas de todas as cores [culturas, línguas, e tradições] e fundi-las em “uma América” (Booth, 1998, p.A1).

Para os defensores do *melting-pot* a perda da identidade étnica é imperativa para que os imigrantes se transformassem em *new americans*.

Segundo Gois (2011), nos EUA, nos anos 1960-1970, autores como Nathan Galzer e Daniel Moynihan defenderam que a teoria do *melting pot* já não constituía uma descrição adequada do processo da incorporação dos imigrantes na sociedade norte-americana (Glazer et al., 1975, Galzer e Moyhan, 1963 [1970]). Esta teoria (do fim do *melting pot*) foi igualmente difundida pela psicologia social, por autores como o psicólogo John Berry, de base funcionalista, que desenvolveu uma síntese teórica sobre as estratégias de aculturação em sociedades “eticamente” diversas sugerindo que há limite para a gestão social da diversidade. Nestas teorias, o autor postula que a integração e outras estratégias de interação social são operacionalizadas em termos de identificação individual como a maioria cultura/ sociedade e como a minoria cultura/sociedade (Berry, 1990 e 1997, p.37).

3.1.4.2. Acculturation²²⁷ - para Redfield et al. (*apud* Padilla & Perez, 2003, p.36), a *aculturação* “ocorre quando grupos de indivíduos de diferentes culturas estão em contacto uns com os outros continuamente e conseqüentemente surgem mudanças nos

²²⁷ *Acculturation* – Padilla, A. M.; Perez (2003), <http://web.stanford.edu/~apadilla/PadillaPerez03a.pdf>



padrões culturais originais de cada um dos grupos ou de ambos” (p. 36); Para os defensores da *acculturation* a perda da identidade étnica é natural pois o contacto com a cultura de acolhimento transformará a cultura de origem. A teoria da aculturação pressupõe que também a cultura de acolhimento sofrerá alterações, consequentes desse contacto (Padilla & Perez, 2003). Por seu lado, a *aculturação*, de acordo com Padilla e Perez (2003) assenta em quatro pilares: socio-cognitivo; competência cultural; identidade social; e estigma social. Estes autores analisam os referidos pilares, numa perspetiva da relevância dos processos de *aculturação* a que são sujeitos os imigrantes e os norte-americanos-seus-descendentes. Ainda segundo estes autores, ao longo do século XX, os cientistas sociais apresentam teorias pouco claras sobre o processo de incorporação dos imigrantes no *main stream* norte-americano (Padilla e Perez, 2003).

Continuando no estudo da temática da assimilação, vemos que Gordon (1961)²²⁸ considera três teorias sobre as questões da assimilação: a teoria da *Anglo-Conformity*²²⁹ (conformidade com o modelo *WASP*, como já mencionámos), a teoria do *Melting Pot* (fusão total das diversas culturas) e a teoria do *Cultural Pluralism* (pluralismo cultural resultante da aceitação da diversidade cultural). Gordon reconhece, contudo, que a teoria da *Anglo-conformity* foi a mais prevalente ao longo da história dos EUA.

3.1.4.3. Integration²³⁰ - Para o *Migration Policy Institute (MPI)*, a integração dos imigrantes “é o processo de mobilidade económica e inclusão social dos recém-chegados e dos seus filhos. Como tal, a integração refere-se às instituições e mecanismos que promovem o desenvolvimento e o crescimento em sociedade”. (*MPI*, 2001-2017, *online*). Estes processos de mobilidade económica e *INclusão* social compreendem “os cuidados na primeira infância; sistemas educativos elementar, secundário, pós-secundário e educação de adultos; crescimento da força de trabalho; cuidados de saúde; garantir serviços governamentais a comunidades linguisticamente diversificadas” (*MPI*, 2001-

²²⁸ *Assimilation in American Life: Theory and Reality*,

²²⁹ *Anglo-conformity*. <http://immigrationtounitedstates.org/344-anglo-conformity.html>

²³⁰ *Integration* - (Migration Policy Institute, 2001-2017)

<http://www.migrationpolicy.org/topics/immigrant-integration>



2017, *online*), assim originando uma integração bem sucedida, comunidades mais fortes economicamente, e elos social e culturalmente mais inclusivos.

Assim, enquanto a teoria do pluralismo cultural ou multiculturalismo é caracterizada pelo ideal da diversidade cultural, considerando que todos os indivíduos fazem parte da mesma sociedade independentemente da sua raça, religião, nacionalidade, língua ou *status* social (Dinnerstein, 2005), o ideal da *assimilação* defendido pelas teorias do *melting pot* e da *Anglo-conformity* contrastam com essa teoria por terem implícita a rejeição da cultura nativa, em favor da assimilação da/pela cultura de acolhimento. A reforçar as ideias apresentadas Dinnerstein (2005) que afirma que a História demonstra que, para se ser aceite pelos Outros como norte-americano, o indivíduo tem de estar em conformidade com os valores Anglo-saxónicos dos EUA, sendo que, Anglo-saxónico se reporta às características “WASP” – branco, anglo-saxónico, e protestante.

Podemos, assim, concluir que a teoria da *Anglo conformity* pressupõe que a assimilação dos imigrantes é conseguida através da aprendizagem da língua inglesa, e que a adaptação às inúmeras normas, valores e instituições de forma a estar em *conformidade* com a sociedade anglo-americana, no seu todo e a maioria anglo-saxónica, em geral. [...] Muitos imigrantes fizeram esforços em busca do que é ser norte-americano para se tornarem norte-americanos por meio do modelo anglo-conformidade de assimilação. Os valores culturais e os costumes [e, até os nomes de família] dos imigrantes mudaram para acomodar o idioma Inglês, rituais cívicos norte-americanos e cultura norte-americana. [...] Estes requisitos de abandono das suas culturas, forçando a aculturação, à semelhança do que havia acontecido com os nativos americanos, terá ajudado a uma aproximação à *homogeneidade*²³¹ dos norte-americanos.

²³¹ Destacado nosso, por considerarmos a questão da homogeneidade do ser-se norte-americano uma utopia. *Homogeneidade* pressupõe uniformidade, semelhança e uma única identidade, longe do que acontece com a população dos EUA.



3.2. *Da invisibilidade à visibilidade em permanência*

Observámos que estamos, pois, perante contextos de imigração bastante complexos, onde o imigrante português se sente excluído, desenraizado e daí surge a sua alienação, ou se sente transplantado/a, desenvolvendo-se num espaço que não é o seu e que o/a obriga a assimilar-se, a aculturar-se ou a integrar-se. E, então, nestes casos predomina a repressão, estabelece-se um vazio onde a identidade coletiva não tem margem para reprodução.

De qualquer modo, quer pela via da assimilação, quer pela via da aculturação ou pela via da integração, o imigrante português (ou qualquer outro), no contexto norte-americano, é forçado a prescindir dos traços linguísticos e culturais que o caracterizam e a transformar-se num Outro, o novo americano. Assim, no espaço de comunidades específicas para que se possa manter a identidade e se possa afirmar a pertença a um determinado grupo é importante que o processo se desenrole em interculturalidade, onde a permanência das características que o distingue é facilitada, podendo assim identificar-se com um coletivo. Como se devem então comportar as comunidades?

Na nossa perspetiva, no caso da comunidade portuguesa de *New Bedford*, a afirmação dessa identidade coletiva surgiu em forma de manifestação política contra à negação dos direitos desta *invisible majority*. Numa atitude de afirmação da identidade coletiva sem precedentes, o movimento²³² - que deu origem à *Casa*, exigiu o direito à informação em língua portuguesa e serviços de apoio à leitura. Este movimento transformou-se no movimento pelo reconhecimento da presença da comunidade portuguesa, até então ignorada pelos olhos do Outro: o americano, o imigrante já americanizado - entre os quais se encontrava o imigrante de nacionalidade inglesa, irlandesa, francesa, holandesa, e também alguns portugueses de segunda e terceira geração, já ali instalados.

²³² Mais adiante, no nosso trabalho apresentaremos os dados que confirmam a existência de um movimento organizado pela comunidade portuguesa que - com o apoio do, então Diretor da *NBFPL*, *Mr. Solomon* - leva à criação da Biblioteca Casa da Saudade.



Apesar de partirmos da importância do reconhecimento da presença da comunidade imigrante portuguesa e das suas particularidades culturais, educacionais, étnicas, [...], “*é de salientar o fato de [...], o tema da desigualdade social permanecer uma constante [...]*” (Fraser, 1997 *apud* Meirelles, 2012, p.70), particularmente no que concerne às diversas vagas de emigração portuguesas quer voluntárias, quer forçadas.

Ana Cristina Pereira, no seu artigo de *Destaque* do jornal Público de 29 de dezembro de 2013²³³, reflete sobre os constrangimentos da vida económica e social em Portugal, enfatizando no título do referido artigo o desencanto dos portugueses: “*Emigração: Num país onde não se sonha, emigrar é natural*”. Esta nova vaga de emigração reveste-se de um carácter diferente pois trata-se de uma emigração com nível de alfabetização elevado, academicamente mais qualificada por oposição às múltiplas vagas de emigração que ocorreram ao longo dos séculos XVIII, XIX e XX. A emigração dos séculos anteriores era maioritariamente circunscrita à população rural e analfabeta, como é referido pela autora no capítulo dedicado aos movimentos migratórios dos portugueses (Pereira, 2013).

Depois dos anos 1960, a Europa e os EUA presenciaram um aumento de novos movimentos sociais centrados nas questões da *identidade* (com origem, sobretudo, na classe média) que politizaram a vida quotidiana suportando as suas lutas através de meios culturais e simbólicos.

O surgimento de movimentos sociais que questionam a discriminação e os processos “de *EXclusão* do Outro do espaço público, que buscam um conceito de justiça social que valide a complexidade e a diversidade humana por meio do reconhecimento da existência desse Outro; o Outro diferente, o Outro estrangeiro, o Outro fronteiriço” (Meirelles, 2012, pp.27-28) levou a que comunidade imigrante portuguesa passasse a sentir que havia espaço para a sua afirmação cultural.

²³³ Disponível online em:

<https://www.publico.pt/sociedade/noticia/num-pais-onde-nao-se-sonha-emigrar-e-natural-1617870>



Tendo em conta um contexto de reivindicação de direitos de cidadania, de direito às múltiplas identidades, de interpretação do espaço da imigração como mais justo, onde os imigrantes e os seus direitos sejam respeitados, podemos afirmar que a *biblioteca intercultural* prepara o terreno para uma *INclusão* social coerente, na medida em que parte de um pressuposto de respeito pela diversidade cultural, mantendo espaço para quem já está, em permanência na imigração, e para quem acaba de chegar. A *biblioteca intercultural* prevê a coexistência e interação de diferentes culturas de forma harmonizada num mesmo espaço: *o espaço intercultural*.

3.3. A Casa em contexto de imigração e de *INclusão*

A Biblioteca *Casa da Saudade*., única biblioteca pública americana ao serviço da comunidade portuguesa (biblioteca de extensão do *New Bedford Free Public Library - NBFPL* - sistema de bibliotecas livres e públicas da cidade de *New Bedford*), Estado de *Massachusetts* (MA), EUA, é o nosso objeto de estudo, como aliás já afirmámos.

A designação *Casa da Saudade* surge, desde a sua inauguração, com uma conotação emocional e afetiva; ora porque se refere ao espaço *Casa*, ora porque se reporta ao sentimento de ser português, transportando consigo a *Saudade*. Durante as nossas conversas informais, alguns dos utilizadores mencionaram mesmo que “o melhor da existência da instituição é o facto de, desde sempre, se sentirem em casa na *Casa*” (J.P., originário dos Açores). Este facto advém da conotação do termo “*casa*”, como o lar (a nossa casa/ *our home*) e, por isso, muitos dos que a utilizam consideram que ela adiciona um espaço de acolhimento especial às suas vidas e à vida em comunidade.

Quanto ao conceito de *Saudade*, uma forma de estar que contém a identidade “peregrina portuguesa” que caracteriza a experiência de desenraizamento localizado “entre as memórias do passado e o desejo do futuro” (Feldman-Bianco, p.4), ou simplesmente memórias dos tempos e dos espaços anteriores aos da emigração, abrangendo as múltiplas histórias de imigração... da separação de familiares espalhados pelo mundo (Feldman-Bianco, 1995) e, quiçá, de um futuro imaginado.



Muitos dos utilizadores da *Casa* aproveitam, hoje, não só os seus recursos impressos mas também os seus recursos eletrónicos (computadores pessoais de acesso livre) para se manterem em contacto com as suas famílias em Portugal, ou em outras partes do mundo e mencionam que esta é quase “uma segunda casa para os imigrantes, fazendo-os sentir-se mais próximos da família, ao mesmo tempo que se sentem *IN*cluídos na *Casa*.”²³⁴

Centrando-nos na questão da *IN*clusão e *EX*clusão dos portugueses utilizadores da *Casa*, estudamos, como já mencionámos, o seu papel num contexto de *interculturalidade*.

Considerando os EUA como um país de imigrantes originários de múltiplas partes do mundo, não será possível dissociar a *Casa* da existência - em simultaneidade - com outras culturas, originárias de outros países e outros continentes. Apesar de especificamente orientada para a comunidade portuguesa, estão também fixados na cidade de *New Bedford* imigrantes de Angola, do Brasil, de Cabo Verde, de Moçambique, etc, todos partilhando a língua oficial portuguesa. A estes grupos juntam-se os outros imigrantes originários de outras partes do mundo²³⁵.

Destaca-se a história dos cabo-verdianos que, sendo de nacionalidade portuguesa até 1975, também marcaram a presença portuguesa na região²³⁶. De acordo com Rocha (2015), o livro de Fanon, um dos grandes teóricos dos estudos coloniais, tornou-se um clássico do pensamento sobre a diáspora africana, do pensamento psicológico, dos estudos culturais e pós-coloniais. A ligação do colonizado com o colonizador, no caso dos cabo-verdianos com o ser português, que segundo Nunes (1982) era tão completa que os colonizados se consideravam eles próprios franceses, ingleses ou portugueses. É sobretudo com a chegada aos EUA que os cabo-verdianos acordam para uma realidade até então

²³⁴ J.C., utilizador originário da Madeira, em conversa informal aquando do preenchimento do questionário.

²³⁵ United States Census. Table People reporting single ancestry, 2011-2015 American Community Survey 5-Year Estimates. Ver anexo.

https://factfinder.census.gov/bkmk/table/1.0/en/ACS/15_5YR/B04004/1600000US2545000

²³⁶ A imensa massa de cabo-verdianos que emigrou para os EUA, uma grande parte saídos a bordo dos navios baleeiros, e a sua identificação com a cultura portuguesa resultou de um longo processo de colonialização. Esta identificação – do colonizado com o colonizador – foi analisada por Franz Fanonem *Pele negra máscaras brancas*²³⁶



mascarada: descobrem que perante a sociedade norte-americana, são considerados negros colonizados (Nunes, 1982). Na sociedade norte-americana em geral, o imigrante cabo-verdiano passa a ser considerado negro, tendo vindo a superfície a questão da dualidade negro/branco que no contexto da hierarquia social cabo-verdiana não se tornaria tão visível. Perante uma sociedade estigmatizante, surge também o afastamento da comunidade portuguesa que conduzia um distanciamento até então não experienciado.

Assim, nos EUA, os cabo-verdianos sujeitaram-se a trabalhos menores, que contudo lhes garantiam a independência étnica e gravitavam em torno do seu grupo étnico onde lhes era permitido manter as suas línguas (o crioulo e o português), ouvir a sua música, comer a sua comida, mantendo-se no seu nicho cultural. Conservando as suas tradições e a sua cultura, os cabo-verdianos contribuem também para a interculturalidade da *Nova Inglaterra*, particularmente no *Cape Cod* e em *New Bedford* região onde se instalam. Para estes cabo-verdianos, a *Casa* constitui um espaço de refúgio onde buscam o contacto com a língua portuguesa, língua da sua alfabetização, contudo nos primeiros anos a ligação não foi muito acentuada.

Considerando o relatório elaborado por Clara M. Chu (IFLA, 2005)²³⁷ onde esta define *multiculturalismo* como [...] “a co-existência de diversas culturas, onde a cultura inclui os grupos raciais, religiosos ou culturais e se manifesta em comportamentos, pressupostos e valores culturais habituais, padrões de pensamento e estilos de comunicação” (p.1) podemos atentar a que a *Casa* supera a ideia de multiculturalidade transformando num paradigma de um espaço intercultural.

Ao confirmarmos a proveniência geográfica dos seus utilizadores, verificamos que a *Casa* é não só um espaço de acolhimento da diversidade das próprias comunidades portuguesas, como também acolhe comunidades das outras culturas imigrantes, particularmente angolanos, brasileiros, cabo-verdianos, moçambicanos e, ainda, muitos

²³⁷ IFLA (2005). Library Services to Multicultural Populations Section. Final Report submitted by Clara M. Chu. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s32/pub/multiculturalism-en.pdf>



dos Outros grupos imigrantes. A *Casa* não é, contudo, um espaço de mera coexistência de várias culturas, ela estabelece relações de reciprocidade e troca de aprendizagens, na comunicação e nas relações humanas interculturais. O diálogo com as outras culturas faz parte da vida da comunidade de utilizadores. Assim, consideramos a *Casa* como um espaço de interculturalidade, onde a(s) comunidade(s) de língua portuguesa convivem com as outras comunidades imigrantes (provenientes América Latina, da Ásia, do Médio Oriente, etc) frequentadoras da biblioteca.

Estando a *Casa* instalada no sul da cidade de *New Bedford*, onde o aglomerado populacional é constituído por uma maioria de imigrantes de língua portuguesa, originária dos Açores e de Portugal Continental²³⁸, podemos considerar que as noções de comunidade apresentadas poder-se-ão aplicar ao espaço onde a *Casa* se insere. Aqui encontramos estruturas de trabalho e de serviços, tais como: escolas, padarias, pastelarias, mercearias e peixarias, talhos, restaurantes, supermercados, cabeleireiros, seguradoras, imobiliárias, uma estação de rádio, e outros tipos de comércio e serviços portugueses. Nesta zona, encontrava-se igualmente o Centro de Assistência ao Imigrante, as comunidades religiosas da Igreja de *Mount Carmel* e da Igreja Portuguesa de São João Baptista²³⁹, comunidades educativas como a Escola Oficial Portuguesa Casa da Saudade, Escolas de condução e, claro a *Casa*.

Inicialmente, a concentração de imigrantes portugueses foi maior na *Acushnet Avenue*, no norte da cidade de *New Bedford* que, por isso, era conhecida como *portagee*²⁴⁰ *street* (rua portuguesa). Apesar de atualmente os comércios portugueses se encontrarem espalhados um pouco por toda a cidade, o bairro onde a biblioteca se insere, viu, entre os anos 1970-1980, surgir um núcleo agregador de comércios e serviços que ali se concentrou, com o intuito de apoiar, especificamente, a comunidade portuguesa.

²³⁸ A comunidade originária da Ilha da Madeira e Porto Santo concentra-se na zona norte da cidade de *New Bedford* e outras cidades limítrofes, tais como: *Dartmouth* e *Fairhaven*.

²³⁹ *St John Baptist* - a mais antiga Igreja portuguesa nos Estados Unidos da América – é neste momento, alvo de grande polémica por ter sido desativada. Apesar do esforço da comunidade portuguesa a Administração da Igreja encerrou-a e considerou espaço disponível para uso laico.

²⁴⁰ *Portagee*, plural *Portagees* - forma **ofensiva** de designar os portugueses enquanto grupo étnico e de tratamento pejorative. Uma pessoa vinda de Portugal ou de ascendência portuguesa.



Neste contexto, a *Casa*, inaugurada em 1971, transformada no centro da dinâmica sociocultural da comunidade de língua portuguesa local e regional (tal como se poderá ver em algumas das entrevistas/conversas) constituiu-se como um espaço privilegiado de diálogo intercultural dos imigrantes portugueses e imigrantes originários dos países de língua portuguesa. Podemos, todavia, questionar-nos se ao tornar-se em *safe haven*²⁴¹, a *Casa* poderá ter perpetuado a mentalidade de *gueto*²⁴² tornando-se num espaço de *EXclusão* e ao mesmo tempo, um espaço de *INclusão* e de afirmação da língua e cultura portuguesas?

Por isso, também é importante fazer referência ao processo de *guetização* já que estes conceitos permitirão aferir de forma mais efetiva o papel da *Casa* no espaço onde se integra. Segundo SC²⁴³ a *Casa* quebra a barreira dos preconceitos e afirma-se como um espaço onde todos e todas, independentemente da classe social ou da condição podem sentir-se *IN*cluídos estando na condição de bem-vindos à instituição e ao serviço

Esta postura contrasta com a questão da segregação e da limitação no espaço urbano onde um determinado grupo (étnico, linguístico, socioeconómico, etc.) se encontra confinado a um lugar, a uma área, ou a um *gueto*. Segundo Wacquant (2004), o gueto, não está circunscrito a uma área urbana restrita, uma rede de instituições ligadas a grupos específicos e uma constelação cultural e cognitiva (valores, formas de pensar ou mentalidades)” (p.155) dado que tem implicações mais vastas ao nível de “o isolamento sócio-moral de uma categoria estigmatizada quanto ao truncamento sistemático do espaço e das oportunidades de vida de seus integrantes” (p.155).

²⁴¹ “*Safe haven*” - Porto de abrigo - pode ser um local, uma situação ou uma atividade onde o indivíduo busca segurança e distanciamento das situações desagradáveis . Interpretação da autora

²⁴² “*Gueto*”, | (italiano *ghetto*, do hebraico *guet*) *substantivo masculino*

1. [História] Bairro em que outrora os judeus eram obrigados a residir, nas cidades europeias.
2. [Figurado] Local onde uma minoria está separada do resto da sociedade (ex.: *em Nova Iorque, o Harlem era um gueto negro*). 3. Isolamento. 4. Carência de liberdade; in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/gueto> [consultado em 29-06-2014].

²⁴³ SC Ex-funcionária da Biblioteca Casa da Saudade, em conversa, em Abril de 2013



Tendo em conta que também a *Casa* foi considerada por alguns (ainda que poucos) norte-americanos como um espaço de promoção da *guetização* da comunidade portuguesa, por estar inserida no coração do *South End* (extremo Sul da cidade), espaço urbano onde a comunidade portuguesa tinha e tem maior implantação e por maioritariamente usar a língua portuguesa²⁴⁴. Podemos, no entanto, contestar a associação da *Casa* a um espaço de *guetização*, particularmente se tivermos em conta que não existe uma dominação etno-racial. Defendemos que, a sua função não é meramente de reprodução do espaço da emigração, mas sim de facilitadora do processo de inclusão onde se promove a educação para a saúde, a educação para a cidadania, ensino e aprendizagem das línguas inglesa e portuguesa e, ao mesmo tempo, se promove a afirmação da presença cultural e linguística portuguesa e a cultura representativa da diversidade de grupos étnicos que constituem a sua vizinhança.

Neste sentido podemos concordar com Wacquant (2004) quando este afirma que “guetos e bairros étnicos têm estruturas diferentes e funções opostas” (p.160), podendo assim reclamar que a situação da comunidade imigrante portuguesa (e da *Casa*) devem incluir-se na categoria de bairro étnico. Enquanto a *guetização* é imposta, dando origem a grupos social e culturalmente marginalizados, os conglomerados imigrantes/bairros étnicos apesar de sujeitos ao “estigma; o limite, o confinamento espacial e o encapsulamento institucional [...] não são cápsulas étnicas dedicadas a manter o grupo excluído numa relação de subordinação separatista” (Wacquant, 2004, p.157 -159). Pelo contrário, estas constelações de imigrantes tornaram-se sítios de recriação espacial e de afirmação cultural e social transmutando algumas das “hostilidades” em afinidades de atração étnica.

Na nossa perspetiva, a *Casa* pode ser considerada uma estrutura onde se entende a “valorização das pessoas e grupos independentemente da sua religião, etnia, género ou diferença de idade” (Wixey, 2005, p. 17). A sua programação institucional e comunitária tendo como base a postura de centro educacional, vai de encontro “à melhoria do capital

²⁴⁴ Por ser um espaço de promoção e contenção da cultura de um grupo específico de imigrantes, inicialmente apenas os portugueses e, posteriormente os imigrantes de língua portuguesa, em geral.



humano por meio da educação” (Mazza, 2005, p.183). As suas atividades são direcionadas para formação profissional, aprendizagem de Inglês-come-Segunda-Língua (ESL), aulas de cidadania e programas de caráter informativo e de apoio social contribuindo assim para a diminuição dos fatores de *EXclusão* social.

Considerando o preconizado na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, “*a fim de lutar contra a EXclusão social e a pobreza*”²⁴⁵ e facilitar o processo de *INclusão*, é importante reconhecer e respeitar o direito às oportunidades e aos recursos necessários para que todos possam “*assegurar uma existência condigna*”.²⁴⁶

Assim como a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia defende que os mais desfavorecidos devem beneficiar de recursos e oportunidades para que possam fazer parte dos processos de tomada de decisão que lhes garantirá o bem-estar e acesso aos seus direitos fundamentais, também o Manifesto das Bibliotecas Públicas da IFLA (1994)²⁴⁷, preconiza no mesmo sentido:

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Estes só podem ser alcançados através da capacidade dos cidadãos bem informados para conseguirem exercer seus direitos democráticos e terem um papel activo na sociedade (Manifesto das Bibliotecas Públicas da IFLA, 1994).

Com intuito de enfatizar os direitos declarados pelo Manifesto das Bibliotecas Públicas da IFLA (1994), prosseguimos explanando que este adverte que, “a participação construtiva e de consolidação da democracia dependem da educação satisfatória e da garantia do acesso gratuito e ilimitado ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e informação”

²⁴⁵ Carta dos direitos fundamentais da união europeia (2010/C 83/02). Disponível em: <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2010:083:0389:0403:pt:PDF>

²⁴⁶ Ibidem.

²⁴⁷ Manifesto das Bibliotecas Públicas da IFLA, 1994. <http://www.ifla.org/publications/iflaunesco-public-library-manifesto-1994>



A biblioteca pública, porta de acesso local ao conhecimento, providencia a condição básica para a aprendizagem ao longo dos anos, para a tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais (Manifesto das Bibliotecas Públicas da IFLA, 1994, *online*, para. 1-2)²⁴⁸. Este Manifesto proclama, pois, a crença da UNESCO na biblioteca pública como uma “força viva” para o desenvolvimento da educação e cultura, para facilitar o acesso à informação e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual e mental dos homens e das mulheres.

Os vários Manifestos da IFLA têm identificado a biblioteca pública como uma força dinâmica, impulsionadora de práticas educativas, culturais e informacionais. Deste modo, a IFLA preconiza a biblioteca pública como uma instituição dinamizadora e promotora do conhecimento, para que os cidadãos, seus utilizadores, possam desenvolver as suas capacidades e adquirir mais conhecimento. Uma vez bem informados, espera-se que consigam tomar as decisões que terão impacto na melhoria da sua participação ativa para um maior e melhor desenvolvimento dos seus conhecimentos, e possam aceitar e valorizar as diferenças, intervindo como facilitador da *INclusão* social.

As afirmações supra mencionadas, estão intimamente ligadas à tomada de posição das bibliotecas públicas, nos EUA, que trabalham para a promoção da *INclusão* através da facilitação da acessibilidade aos espaços, do acesso a mais e melhor educação, à cultura e à informação, como garante da liberdade, da prosperidade e do desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos.

A *Casa* encontra-se num desses espaços recriados, num espaço de características portuguesas, particularmente de origem açoriana, onde (contrariamente aos espaços locais americanos, de cor cinza escura) as casas foram “pintadas” de branco, rodeadas de jardins portugueses coloridos que tanto podem ter rosas e hortênsias azul celeste intenso, como alfaces, tomates ou feijão verde “recriando memórias de uma paisagem mais diversa e de

²⁴⁸ Manifesto da ifla/unesco sobre Bibliotecas públicas 1994

<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>



uma outra forma de vida” (Sears, 1998, *online*)²⁴⁹. O autor prossegue identificando o contributo da comunidade portuguesa para a alteração do espaço onde a imigração portuguesa se instalou:

os jardins de casas urbanas no nordeste dos Estados Unidos são uma expressão de saudade, que recriam a lembrança de uma paisagem e modo de vida muito mais amplo em Portugal continental ou nos Açores. Os jardins de casas de campo [portuguesas] nos EUA celebram uma memória composta, um microcosmo de toda a paisagem portuguesa. (Sears, 1998, *online*, para.7).

Sears (2011)²⁵⁰ vincula esta postura com a consciência ambiental, a importância da ligação à terra demonstrada pelos próprios portugueses, afirmando que “Numa altura em que a relação do ser humano com a natureza está cada vez mais sob tensão, estes jardins portugueses refletem uma relação de cooperação entre os seus criadores e a terra (Sears, 2011, *online*, para.6)²⁵¹

Podemos afirmar que a *Casa* se confirmou, à semelhança dos jardins portugueses descritos por Sears (2011), como um espaço característico da presença e da cultura portuguesa, através das suas características de espaço de apoio informacional, educacional e cultural. Consideramos que a *Casa* se estabeleceu como interveniente nas dinâmicas de *INclusão* dos imigrantes de língua portuguesa, em geral, e de nacionalidade portuguesa, em particular²⁵².

²⁴⁹ Sears, J. (1998). *Portuguese gardens*. New Bedford: Spinner Publications. No Sudeste da Nova Inglaterra “the gardens of Portuguese communities define and give character to many local neighborhoods, Dr. Sears said “At a time when man's relationship to nature is increasingly strained, these Portuguese gardens reflect a cooperative relationship between their makers and the land.”

²⁵⁰ Sears, J. (2002, 2011) entrevista disponível no sítio South Coast Today .

<http://www.southcoasttoday.com/article/20020604/life/306049959>

²⁵¹ *South Coast Today* [online]. January 12, 2011. Disponível em:

<http://www.southcoasttoday.com/article/20020604/life/306049959>. Acedido a 23 de março, 2016.

²⁵² Neste estudo, os imigrantes portugueses são diferenciados dos brasileiros, cabo-verdianos, moçambicanos, e outros apesar de que também para estes a *Casa* funcionou como uma “âncora de segurança” um espaço de “santuário”.



O motivo para a nossa seleção dos imigrantes de nacionalidade portuguesa prende-se com o facto de esta comunidade ter particularidades culturais específicas que a distinguem das restantes comunidades de língua portuguesa. Instalados numa cidade onde podemos encontrar grupos árabes: libaneses e sírios; grupos europeus do norte, do centro e do sul: escandinavos, holandeses, noruegueses, estonianos, russos, polacos, ingleses, irlandeses, escoceses, belgas, franceses, italianos; grupos africanos: cabo-verdianos, nigerianos, senegaleses; grupos hispânicos: guatemaltecos, argentinos, mexicanos e, ainda alguns grupos asiáticos, os portugueses convivem num espaço de interculturalidade²⁵³. Reiteramos que a comunidade é constituída por portugueses originários do Arquipélago dos Açores, do Arquipélago da Madeira e de outras regiões de Portugal Continental. Esta diversidade geográfica deu origem a microcomunidades dentro da própria comunidade de imigrantes portugueses e, ainda que falando a mesma língua, cada uma delas com as suas particularidades culturais. Por isso, a *Casa* procura funcionar como local de encontros e de verdadeiro acolhimento onde as diversidades se desvanecem, quando o utilizador ali se dirige para a requisição ou consulta dos materiais, ou se acentuam consoante a dinâmica da programação cultural da própria biblioteca.

Por outro lado, a *Casa* tem sido considerada um exemplo de boas práticas pelo *Board of Library Commissioners*, pelos representantes estaduais e pelos *media* locais (jornais, imprensa local, dinâmicas com os governantes, etc), ora afirmando-se como a dinamizadora de atividades de carácter intercultural, ora integrando diversos projetos e atividades interculturais a nível local, estadual e nacional.

Considerada por Ryan (1982) como um caso exemplar de sucesso, tal como já enfatizámos, a *Casa* permaneceu no seio da comunidade como uma das instituições modelares no contexto da imigração portuguesa. Para esta autora, a falta de planeamento adequado foi a razão do insucesso de criação de outros espaços “semelhantes” à *Casa*. A atribuição de umas quantas estantes com livros portugueses, num espaço intimidador de uma outra biblioteca, de modo algum tem o impacto de uma biblioteca com acervos em

²⁵³ Ver também: People reporting single ancestry 2011-2015. American Community Survey 5-Year Estimates https://factfinder.census.gov/bkmk/table/1.0/en/ACS/15_5YR/B04004/1600000US2545000



língua portuguesa, com funcionários que conhecem a cultura, falam a língua e estimulam de forma proactiva, a biblioteca como um espaço cultural dinâmico. Ryan (1982) afirma que: “The success of this kind of realistic planning can be seen in the case of New Bedford Free Public Library’s branch, Casa da Saudade...”(p. 18) ²⁵⁴

A *Casa* não deixou, contudo, de estar exposta a situações de conflito dentro do próprio sistema da *NBFPL*, muito embora tenha conseguido manter-se viva, insistentemente. Ao longo dos seus 46 anos (em 2017) de existência esteve sujeita a várias tentativas de encerramento; a primeira em 1980 e a segunda em 1990, como veremos aquando da análise do horário de serviços, de notícias recolhidas nos jornais da região e através dos testemunhos de alguns dos entrevistados. Alguns dos testemunhos confirmaram as tentativas levadas a cabo para que a *Casa* deixasse de existir e de que forma a comunidade se organizou para que tal não acontecesse.

Alguns dos estudos apresentados, embora contestados pela comunidade portuguesa, deixaram uma marca negativa e um estigma que perdurou durante décadas, subalternizando todo um povo, desconsiderando o valor da sua contribuição para o desenvolvimento das cidades onde se instalaram. Estas imagens foram combatidas pelo grupo de imigrantes portugueses que, na ânsia de criarem uma imagem diferente do povo português, defenderam a proposta de criação da *Casa*, apresentada pela *NBFPL*.

3.4 A *Casa*: ponte entre dois [vários e diferenciados] mundos

Tendo tomado como objetivo principal da nossa investigação analisar se *Casa* cumpriu o papel de facilitadora do processo *INclusão* do imigrante português na sociedade norte-americana afirmando-se como “un instrumento capaz de impulsar y sostener el renacimiento psicosocial del individuo, el clan, la ciudad, la comunidad y todo el país”

²⁵⁴ O sucesso deste tipo de planeamento realista pode ser observado no caso da Biblioteca Casa da Saudade, extensão da *New Bedford Free Public Library*.



(Adimorah, 1983)²⁵⁵, estudamos as dinâmicas da *Casa* com o propósito de a ir ao encontro dos desígnios da *NBFPL* cuja missão é:

providenciar materiais e serviços para ajudar as pessoas a obterem informação direccionada para as suas necessidades pessoais, educacionais e profissionais, colocando especial ênfase nos serviços para jovens e serviços de referência, e servir como repositório para a história e arte locais (*NBFPL* homepage)²⁵⁶.

A *NBFPL* mantém um acervo de significativa relevância histórica incluindo o terceiro maior acervo mundial sobre a pesca da baleia, materiais da primeira metade do século XIX sobre “os *Quaker*²⁵⁷ e uma vasta coleção sobre genealogia. O acervo em língua portuguesa pode encontrar-se na *Casa* e uma coleção em língua espanhola está disponível na Biblioteca Howland Green” (*NBFPL*, online).

Seguindo o determinado pela missão institucional da *NBFPL*, podemos ver nos planos de trabalho da *Casa* que a sua missão específica se definiu para: facilitar materiais, serviços e programação com vista a ajudar os membros da *comunidade* a obter informação e conhecimento para o seu desenvolvimento pessoal, cultural, educacional e profissional e apoiar todos os que pretendam obter conhecimento sobre outras culturas, nos EUA, e sobre as culturas dos países de expressão portuguesa.

²⁵⁵ Adimorah (1983). Análisis de los adelantos logrados por las bibliotecas públicas en Nigeria en su calidad de instituciones sociales. [online] *apud* Civalero, Edgardo. Bibliotecas aborígenes un modelo teórico aplicable en comunidades aborígenes argentinas. Trabajo de Tesis (Lic. Bibliotecología y Documentación). Universidad Nacional de Córdoba. Facultad de Filosofía y Letras, p. 5. Disponível em: <https://www.academica.org/edgardo.civallero/118.pdf> ; Acedido em 27 de março, 2017.

²⁵⁶ Missão da New Bedford Free Public. Disponível na página da Internet, acessível em: <http://www.newbedford-ma.gov/Library/mainlibrary.html>

²⁵⁷ **Quaker** - byname of Friend, member of a Christian group (the [Society of Friends](#), or Friends church) <http://www.britannica.com/topic/Quaker>
Society of Friends, also called Friends Church, byname Quakers, Christian group that arose in mid-17th-century [England](#), dedicated to living in accordance with the “[Inward Light](#),” or direct inward apprehension of God, without creeds, clergy, or other ecclesiastical forms. <http://www.britannica.com/topic/Society-of-Friends>



Por comunidade, no contexto da Casa , deve ler-se, específica e particularmente, cidadãos imigrantes de língua portuguesa e outros cidadãos, independentemente da sua origem, da sua língua ou da sua nacionalidade, que nela busquem apoio para as suas atividades como leitores ou como investigadores.

Para a persecução da sua missão a *Casa* oferece um acervo constituído por material em formato impresso (livros e publicações periódicas: revistas, jornais, etc.); formato áudio-visual (CDs, DVDs, etc); e formato eletrónico (i.e., bases de dados cujo acesso é facilitado via portal da *NBFPL*, em português e em inglês:²⁵⁸

Material em língua portuguesa:

- Para que a comunidade de imigrantes portugueses, utilizadores da biblioteca, se mantenha em contacto com a sua cultura;
- Para que a comunidade de imigrantes dos países de língua oficial portuguesa (PALOP), utilizadores da biblioteca, se mantenha em contacto com as suas culturas;

Material em língua inglesa:

- Sobre as culturas dos países de língua oficial portuguesa - para que a comunidade de língua inglesa possa tornar-se conhecedora da diversidade dessas culturas;
- Destinado a apoiar as necessidades informativas dos utilizadores americanos e outros falantes da língua inglesa, residentes na área da *Casa*;

Material em língua inglesa e portuguesa;

- Destinado a desenvolver o conhecimento sobre o país de acolhimento (EUA) e a diversidade de culturas que o compõem.

²⁵⁸ *NBFPL* acessível em: <http://www.newbedford-ma.gov/library/locations/main-library/>



Considerando a sua missão, questionamo-nos se a *Casa* funcionou como ponte entre “as coisas” (espaços; estórias; rituais; objetos) da comunidade de acolhimento de forma a facilitar a *INclusão* dos imigrantes portugueses e dos outros imigrantes de língua portuguesa?

Durante os vinte anos de contato com a *Casa*, observámos que esta foi um espaço agregador das manifestações culturais portuguesas; lançamento de livros de autores portugueses e de imigrantes portugueses; exposições de pintura, fotografia, artesanato e bibliográficas: livro antigo e novidades; programas de música portuguesa, e outros, transformando-se assim no pólo de identidade coletiva da comunidade portuguesa ali radicada e um reduto da afirmação linguística e cultural portuguesa.

A *Casa* também despontou como um pólo agregador dos imigrantes dos outros países de língua portuguesa por abranger manifestações culturais dos referidos países e de outros grupos imigrantes radicados na cidade. Quando consultamos os seus relatórios de atividades, ou os seus projetos comunitários, podemos afirmar que *à priori* a *Casa* cumpriu a função de ponte entre os dois mundos: o mundo dos primeiros colonizadores dos EUA e os mundo dos imigrantes portugueses e, também, entre vários mundos norte-americanos de origem:

- brasileira; cabo-verdiana; coreana, egípcia; francesa; grega; italiana; libanesa; mexicana, polaca; ...
- e o mundo origem portuguesa:
- açoriana, alentejana, algarvia, beirã, madeirense, minhota, ribatejana ou transmontana ... e o mundos de origem:
 - britânica, escocesa, irlandesa

Desde a década de 1990, a *Casa* tem mantido uma ligação com a comunidade cabo-verdiana tendo-se contratado uma funcionária, imigrante cabo-verdiana que domina a língua portuguesa mas que, sobretudo, domina um crioulo português transversal à maior parte das ilhas cabo-verdianas. Daí em diante, a *Casa* tem levado a cabo várias iniciativas

destinadas à promoção da cultura cabo-verdiana. Com o projeto Sepharad '92²⁵⁹ as iniciativas organizadas através de uma parceria entre a *Casa*, a comunidade judaica sefardita, a comunidade cabo-verdiana e a comunidade portuguesa, permitiu o desenvolvimento de uma ligação histórica e intercultural.



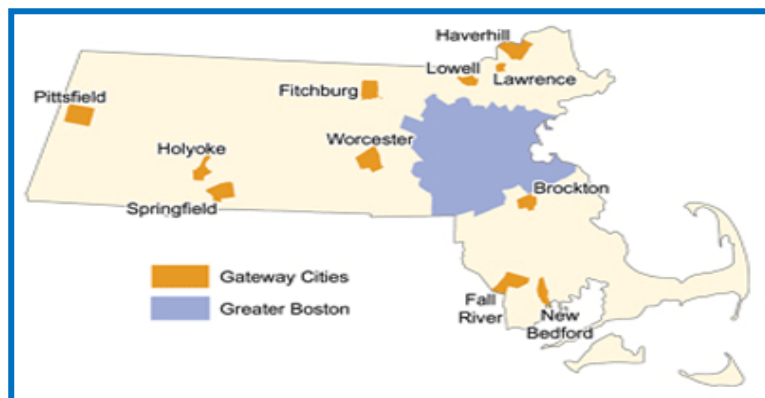
Steve Gorban, Coodenador do Programa Sepharad'92 (Judeu Sefardita), Ron Barbosa, Fotógrafo (Cabo-verdiano), e Maria José Carvalho, Diretora da Casa da Saudade (Portuguesa)

Para as dinâmicas de interculturalidade importa mencionar que os imigrantes portugueses e a *Casa* se situam numa das *gateway cities*²⁶⁰ - cidades portão de entrada de imigrantes de todas as partes do mundo. A Casa situando-se num bairro multiétnico foi contemplada com uma bolsa Gateway Cities a que tinha concorrido com o intuito de dar apoio às comunidades imigrantes em geral.

²⁵⁹ A common “Saudade”. In: South Coast Today 1996, jan, 14. Acedido a 10 Abril, 2017, em: <http://www.southcoasttoday.com/article/19960114/News/301149989>. The project is part of “Sepharad '92 The Next 500 Years,” which began last year as a multi-group effort to explore cultural links and will continue with occasional programs.

Ver também: <http://www.southcoasttoday.com/article/19960414/News/304149986?start=2>

²⁶⁰ *Gateway Cities* - Entry point to or from a country; a primary arrival and departure point. (Cidades ponto de entrada num ou de um país; ponto primordial de chegada ou de partida. The Gateway Cities Legislative Caucus was founded in 2008 by State Representative Antonio F.D. Cabral, of New Bedford, and State Senator Stephen J. Buoniconti. As House and Senate co-chairs of the Caucus, they were joined by 58 other representatives and 20 other senators who represent Gateway Cities



Mapa n° 9. Cidades Portões de Entrada ²⁶¹

O projecto *Gateway Cities* foi levado a cabo por múltiplas instituições públicas em *New Bedford* e no Estado de *Massachusetts*. Na *Casa*, o projecto *Gateway Cities* destinou-se a apoiar os imigrantes jovens recém-chegados que através dos diversos programas levados a cabo na *Casa*, recebiam orientação educacional, eram integrados nos programas culturais, eram encaminhados para as escolas, ou para as agências de apoio social e financeiro para poderem prosseguir os seus estudos corrigindo assim um potencial de vulnerabilidade que os situaria num espaço de EXclusão. A estes novos imigrantes foram concedidos apoios que os situaram numa condição menos vulnerável dado estarmos perante uma abordagem não assistencialista mas de apoio social com a colaboração de segmentos da sociedade a trabalharem em conjunto para a melhoria da qualidade de vida dos imigrantes recém-chegados.

²⁶¹ Fonte:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/thumb/3/34/Massachusetts_gateway_cities_map.gif/220px-Massachusetts_gateway_cities_map.gif



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

IN OR OUT: A BIBLIOTECA CASA DA SAUDADE



Maria José Paiva Fernandes Carvalho - 2017

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO 4.

AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS, A LEITURA PÚBLICA & O MULTICULTURALISMO



Of Lava, Salt and Spirit

for Josefina A. Freitas do Canto e Castro & the Azores

Charcoal rocks plunge deep
strips of sand stretch gently
seducing wind and tide
to harbor enchantment; here Time
suspends its inscrutable mask
to return unto itself;
it undoes past cycles to seek
regeneration; to redeem its purity
in elemental discharge.

Time harvested the ragged remnants
of Atlantis, the luring breezes
of a New World yet to be
discovered; and the bittersweet Fado
of the Portuguese to forge
Saudade's language in lava, salt
and spirit.

This child born of tectonic forces,
this temple of uncertainty could
leap into fireworks any moment,
and disintegrate its current shape.
A fragile stability submerged forever yet
it may rise to recline once more
in the ocean's arms, pulling seeds
and souls close to its haunting mists.

It bore such children destined to roam
wide and far; its children of legacy are
destined to return.

Elisabete Figueiredo Kastin



As bibliotecas públicas, no sentido moderno do termo, aparecem nos espaços anglo-saxónicos, em meados do século XIX. As referidas bibliotecas foram consagradas universalmente no Manifesto da UNESCO de 1949 (Melo, 2004, p. 19). Estas são tradicionalmente espaços onde o seus públicos buscam fortalecimento para, através da leitura pública, chegarem a mais e melhor informação e conhecimento. Em 1947, já havia sido atribuído à *International Federation of Library Associations (IFLA)*, fundada em 1927, o propósito de órgão consultivo de todas as associações de bibliotecas.

O valor das bibliotecas públicas reside na sua constante utilização apesar de atualmente a sociedade oferecer acessos a toda uma gama de sistemas à distância. Os serviços das bibliotecas públicas são destinados a uma ampla diversidade de utilizadores: pessoas que as usam apenas pelo prazer do acesso ao livro e à leitura; pessoas mais velhas que a buscam para a leitura pública e lazer; pessoas desempregadas à procura de programas que possam ajudá-las na busca de emprego; estudantes de todas as faixas etárias através das horas de conto dos programas direcionados aos jovens, das sessões de instrução para pesquisa de informação, etc, e, claro, muitas outras pessoas com poucos recursos para quem a biblioteca pública oferece a possibilidade de acesso à leitura a custo zero e num lugar reconhecido como seguro (Cox, 2000). As múltiplas possibilidades de interação com outras pessoas cujos interesses podem ser comuns situam as bibliotecas públicas e os serviços de leitura pública como um dos maiores contributos para o desenvolvimento do capital social.

As bibliotecas públicas também são vistas como “o lugar” onde a diversidade de grupos se integra, levando ao reconhecimento da existência do Outro e ao respeito pelas necessidades especificadas de cada grupo seja este pela diferença etária, étnica, religiosa, nível educacional, deficiência, etc. Na nossa perspetiva, este processo de facilitação da convivência intercultural e intergrupar releva o papel das bibliotecas públicas enquanto promotoras de autoestima, assim aumentando a capacidade de se funcionar na sociedade como um todo.



No contexto da leitura pública, as bibliotecas públicas são percebidas como espaços onde se pode requisitar livros, filmes, música; usar as suas coleções *in loco*, mastambém como lugares onde as redes de convívio social são importantes.

Voltando ao relatório de Cox (2000), para os mais jovens a biblioteca é um espaço onde não só podem ter acesso à leitura pública mas também, um espaço de interação com amigos e colegas, com outros públicos e desenvolver o conhecimento do mundo em toda a sua amplitude. De acordo com Cox (2000), para as pessoas mais velhas, a biblioteca pública é um espaço onde não só podem ter acesso à leitura pública – tal como os jovens - mas também constitui um espaço para sair e encontrar o convívio com outras pessoas na mesma condição (de isoladas socialmente) e estabelecerem um sítio para o convívio e a interação social e sobretudo o contacto humano .

Cox (2000) afirma que a característica mais singular das bibliotecas públicas é a ausência do sentido de exclusão, ou o conceito do Outro como diferente. As bibliotecas públicas são lugares onde todas as pessoas podem ir ou vão pela garantia de direito ao acesso independentemente de quem (ou como) são. Ao usarem da biblioteca pública, as pessoas parecem ter a noção de que alí há lugar para todos criando-se assim um espaço de igualdade de direitos e, deste modo, neutralizando o sentido de marginalização ou de exclusão.

Ainda de acordo com Cox (2000), os utilizadores das bibliotecas públicas afirmam que estas são muito importantes e, apesar de tudo aqueles que não as usam, vêm-nas como algo válido e bom.

No que se refere à biblioteca pública norte-americana, Shera (1949) afirma que se desenvolveu a partir de ações comunitárias, e, como estava dependente de processos democráticos de decisão, o seu avanço foi vagaroso e a sua aceitação foi forçada a aguardar pelo momento em que foram reconhecidas, pelo menos, como complementos essenciais à criação de uma sociedade culturalmente sofisticada (p.200). Segundo Johnson (2009), Shera (1971) afirma que as bibliotecas norte-americanas desempenham um papel



extremamente relevante para a sociedade, atuando frequentemente como símbolos da maturidade e do orgulho cívico (pp. 146-147). Também segundo Johnson, a maioria dos cidadãos, sejam ou não seus utilizadores, reconhecem que biblioteca pública desempenha um papel muito importante para a comunidade onde se encontra.

Apesar da imagem das bibliotecas públicas como importantes, as ameaças que recaem sobre elas estão latentes quer pela presença da Internet, quer pela recessão económica. Quase sempre que esta ameaça surge, emerge o fantasma da redução de financiamento às bibliotecas públicas e, conseqüentemente, as tentativas de redução do horário de atendimento, ou apenas a proposta de encerramento, sem haver a percepção da validade dos serviços singulares prestados (Johnson, 2009), tal como tem vindo a acontecer ao longo dos 46 anos de existência da *Casa*.

4.1 A tradição da leitura pública em Portugal: breves apontamentos

No sentido de podermos demonstrar que tipo de acesso à leitura tiveram as camadas sociais desfavorecidas que constituem a emigração portuguesa, apresentamos uma breve contextualização das bibliotecas públicas em Portugal.

A existência das bibliotecas está ligada aos conventos e mosteiros que ao serem extintos, deixam espólios que posteriormente serão agregados aos diversos projectos de bibliotecas públicas criadas no século XVIII. Em 1796, é criada a primeira biblioteca de acesso “público”²⁶², a Real Biblioteca Pública da Corte. Em 1815, é fundada a biblioteca Pública de Évora e em 1822, já existem três bibliotecas públicas em Portugal: a Real Biblioteca Pública da Corte, acima mencionada, com cerca de 80 000 a 85 000 volumes.; a Biblioteca da Universidade de Coimbra, que não sendo uma biblioteca pública, vem também beneficiar das distribuição destes acervos, com cerca de 38 000 volumes e a Biblioteca de Évora, com cerca de 20 000 volumes, a saber, que a maioria dos acervos se constituiria através da recuperação dos espólios dos mosteiros e conventos extintos e de algumas bibliotecas particulares (Fontes, 2000, pp.18-19).

²⁶² Optamos por colocar a palavra “público” entre aspas por sabermos que o acesso era restrito aos elementos da Corte, o que não confere com a ideia de acesso público.



Em 1833, surge a Biblioteca Pública do Porto e em 1870 são criadas as bibliotecas populares em todas as sedes de concelho. Surgem então as bibliotecas populares de Setúbal (1873), Santarém e Elvas (1880), Guimarães (1883) e Coimbra (1892) (Fontes, 2000, p.19). Em Portugal, o decreto de 1870 prevê a criação de bibliotecas públicas, nos moldes acima apresentados, competindo aos municípios agregar as bibliotecas populares e as bibliotecas públicas de forma a que a dinamização da leitura fosse da responsabilidade de cada município.

Como já verificámos, a concepção moderna de biblioteca pública vem contrapor-se às concepções de bibliotecas “populares”, destinadas ao operariado e às massas populares, e as bibliotecas “eruditas”, espaços destinados às elites. As bibliotecas “populares” embora sendo espaços abertos a qualquer pessoa, não permitiam o empréstimo domiciliário, nem o acesso livre às estantes (Melo, 2004, p. 20). Também no século XIX, surgem os “gabinetes de leitura” que, segundo Fontes (2000) “tinham uma natureza muito diversificada, incluindo desde os “gabinetes” comerciais, funcionando como lojas de leitura e de aluguer de livros, até aos gabinetes de sociedade cívicas e políticas, onde a leitura era reservada aos associados “(p.19)

Entre 1911 e 1926, período da primeira República, é criado um novo serviço de bibliotecas. Desta feita, é implulsionada a criação de bibliotecas ao serviço dos utentes dos hospitais, prisões, um serviço de leitura nos caminhos de ferro, e um aumento das bibliotecas populares. É também em 1911 que é “instituída uma secção popular junto da Biblioteca Nacional de Lisboa (BPL) encarregada de fornecer leituras de presença e domiciliária” destinada ao povo mantendo-se a dicotomia entre bibliotecas “populares” e municipais vis-à-vis bibliotecas eruditas (Melo, 2004, p.30). No entanto, às bibliotecas “populares” têm o papel fundamental para combater a ignorância, promover a instrução e a democratização da cultura (Fontes, 2000, p.19)

Com a criação das bibliotecas de Depósito Legal, a saber, Biblioteca Nacional de Lisboa, Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa, Biblioteca da Universidade de Coimbra, Biblioteca Municipal Central de Lisboa, Biblioteca Municipal do Porto,



Biblioteca Municipal de Coimbra, Biblioteca Municipal de Évora, Biblioteca Municipal de Braga e a Biblioteca Popular Central de Lisboa, o Estado Novo enriquece um conjunto restrito de bibliotecas e acentua as desigualdades regionais do acesso (pois a maioria das bibliotecas encontrava-se em Lisboa ou nos centros urbanos mais desenvolvidos (Melo, 2004, pp. 34-35).

Em 1931, entre as diversas tentativas de dinamização da leitura pública, deparamos com o diploma que “confere poderes à IGBA²⁶³ para desenvolver os serviços de leitura popular, pela criação de “salas públicas de jornais” e de hemerotecas” (Melo, 2004). Também de acordo com o autor o diploma previa “a expedição frequente de bibliotecas móveis para fora de Lisboa (por um semestre, renovável duas vezes), pela instalação de bibliotecas populares e educativas junto dos arsenais, fábricas, quartéis, hospitais, prisões, (preâmbulo e arts 133.º, 136.º, e 151.º-154.º) (Melo, 2004, pp.36-37).

Com a finalidade de efetuar um “estudo dos problemas relativos à formação de carácter, ao ensino e à cultura do cidadão português”, em 1936, é criada a JNE²⁶⁴ cujas atribuições seriam as seguintes:

- “Promover o desenvolvimento da literatura sã para as crianças portuguesas e pronunciar-se sobre os livros destinados a prémios escolares;
- “Propor os meios mais eficientes para a extinção do analfabetismo em curto prazo”;
- “Promover a instituição de pequenas bibliotecas populares adequadas ao meio e tendo por sede a escola” (Melo, 2004, pp. 38-40).

Para a continuidade do desenvolvimento da área bibliotecária, em 1947 a JNE passa a ter a responsabilidade de “criação de bibliotecas” para apoio ao ensino primário e nas sedes de freguesias, particularmente, rurais (Melo, 2004). Estas estratégias são sintomáticas de que o analfabetismo crescente e a falta de hábitos de leitura precisavam

²⁶³ IGBA = Inspeção Geral das Bibliotecas e dos Arquivos

²⁶⁴ JNE =Junta Nacional de Educação



de sofrer alteração. Assim, a tradição da biblioteca pública em Portugal surge apenas no final dos anos 1950. Em 1958, as bibliotecas municipais; 84 em todo o país, são constituídas por pequenos acervos e a sua frequência é diminuta (Fontes, 200, p.20).

Tendo o governo da República Portuguesa falhado na concretização de uma política para a criação de bibliotecas, a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) iniciou, em 1958, um projeto de leitura pública com ambição nacional que levou à criação da rede de bibliotecas itinerantes e fixas da FCG. Este projeto enquadrava os princípios básicos das bibliotecas públicas modernas: serviço gratuito para todos, empréstimo domiciliário, livre acesso às estantes e a sua finalidade era educativa, cultural e recreativa. Apresentava ainda outras características inovadoras para Portugal, o serviço assentava numa rede de bibliotecas itinerantes (1958) e na procura do leitor pelas bibliotecas (Pereira, 2012). Em 1972, a FCG tinha criado 60 bibliotecas itinerantes e 166 bibliotecas fixas. Segundo Fontes (2000), em 1972, existia um total de “301 bibliotecas com alguma expressão, ou seja, com acervos de mais de 5000 volumes” (p. 21).

Os estudos sobre a política bibliotecária durante o período da ditadura (Estado Novo, 1926 a 1974) consideram que o regime pouco fez para a dinamização da leitura pública. A prática da censura à comunicação social e a redução dos direitos de liberdade de expressão limitam (intencionalmente) a expansão do conhecimento e do pensamento. O crescente analfabetismo, a proibição de leituras consideradas antioficiais e o apelo à delação levam as camadas sociais desfavorecidas a afastarem-se das bibliotecas, sejam elas “populares”, “municipais” ou públicas, pois que das “eruditas”, pela segregação social que estas medidas implicavam, nem sequer poderiam aproximar-se. A censura, o controlo ideológico, a falta de intercâmbio intelectual conjugados com a delação dão origem a um contraditório; entre o desígnio do governo de combater o analfabetismo e a ignorância e a prática de entrave do acesso à informação, à liberdade de pensamento e à democracia.

“No período pós-revolução 25 de Abril de 1974, nem as bibliotecas, nem a cultura ou a leitura pública foram uma prioridade dos diversos governos” (Fontes, 2000, p. 21).



Pelo contrário, assistiu-se a uma alternância de entidades responsáveis pelas bibliotecas públicas e à redução do seu número. De 301 bibliotecas, com mais de 5000 volumes em 1972, Portugal passou a ter apenas 264

Numa busca clara de novas práticas em termos de desenvolvimento social pela via da leitura, no final dos anos 1970 surgem novas dinâmicas nas bibliotecas públicas portuguesas. Assim, “em 1979, é criado o Instituto Português do Livro (Fontes, 2000, p.21). Pelo Decreto- Lei 87/82 de 13 de julho, foi instituído o Curso de Especialização em Ciências Documentais (CECD). Neste âmbito, em 1983 é criado o CECD nas Universidades de Coimbra e de Lisboa (1983) e na Universidade do Porto, em 1985.

Em 1986, é lançada a rede nacional de leitura pública e o Instituto Português do Livro (IPL) que em 1987 passa a designar-se como Instituto Português do Livro e da Leitura, passa a ter a responsabilidade e coordenar os projetos de criação de bibliotecas públicas sob alçada dos municípios, tendo, a adesão dos municípios ao programa nacional de leitura sido notória. Em 1994, aponta-se para a existência de 735 bibliotecas e um conjunto de 2 611 170 leitores (263 em cada 1000 habitantes) (Fontes, 2000, p.22).

Continuando o percurso pela informação produzida por Fontes (2000) podemos concluir que o “estabelecimento de uma rede de bibliotecas públicas em Portugal, mesmo que ainda longe de uma cobertura universal nos concelhos, traduz um investimento apreciável na qualidade de vida cultural e, em particular, nas condições de acesso à informação e à leitura”(p.23).

Maria José Moura (2015)²⁶⁵, Coordenadora da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas de 1986 a 2007?, ao falar do projecto de leitura pública, afirma que “antes da generalização da Internet e do advento das TIC, a vida em sociedade era muito diferente” (para. 2). Portugal viveu um período de 48 anos (1926-1974) de grande obscurantismo de onde resultara uma taxa de analfabetismo elevadíssima (65,6%, em 1960; 50,7%, em

²⁶⁵ FONTE: <http://www.bad.pt/noticia/2015/04/29/e-preciso-juntar-de-novo-todas-as-nossas-forcas-em-defesa-de-uma-politica-publica-fundamental-diz-nos-maria-jose-moura/>



1970 ; 36,7%, em 1981) e daí a permanência de um país obsoleto. Quando o país despertou, já se estava em plena sociedade da imagem e do audiovisual! (Moura, 2015).

À luz desta vertiginosa evolução surge um país a aspirar pelo modelo de bem-estar europeu e aos novos direitos de uma cidadania reconquistada a duras penas (Moura, 2015). Recorrendo “aos princípios preconizados pela UNESCO, e através de contratos-programa foi possível gastar, até ao último dia de 1987 (forçosamente) a parca verba vinda do PIDDAC”. (Moura, 2015, para.3). Moura prossegue afirmando que só [...] com um grande apoio dos autarcas, que estavam perplexos e , ao mesmo tempo, inseguros com os novos conceitos de “ (livre acesso a livros e mais documentos recentes, emprestados para casa; pessoal qualificado para gerir amplos e bonitos equipamentos culturais” e a garantia de que, se respeitassem os parâmetros, receberiam a rigorosa comparticipação de 50%), “os quais se respeitavam pela primeira vez, com o objetivo bem claro de inclusão e de construir cidadania!” (2015, para.3)

“Nos anos 1950 metade das raparigas nunca chegou entrar numa sala de aula, assim como 30% dos rapazes, apesar de a lei definir que elas eram obrigadas a frequentar a escola até à 3.^a classe e eles até ao 4.^o ano” (Expresso, 9/3/2016)²⁶⁶. Só em meados dos anos 1960, “o ensino chega às aldeias mais remotas através da telescola, usando a mais avançada tecnologia daquele tempo: a televisão” (Expresso, 9/3/2016). Ainda assim, o acesso à educação via televisão estava condicionado à existência de condições, ou seja, era preciso haver electricidade e agregar os alunos em espaço conducentes ao ensino e à aprendizagem. O país era rural, as aldeias recônditas, os serviços básicos de água, luz e esgotos ausentes e o sistema de transportes praticamente inexistente.

Nos anos 70, afirma-se que um em cada quatro portugueses não sabia ler (25%) embora haja dados não coincidentes, que apontam para uma taxa muito mais elevada

²⁶⁶ Botelho, Nuno (2016). Taxa de analfabetismo em Portugal ainda é uma das maiores na Europa. *Expresso*, 3 de Março de 2016. Sociedade. Disponível em: <http://expresso.sapo.pt/sociedade/2016-09-03-Taxa-de-analfabetismo-em-Portugal-ainda-e-das-maiores-na-Europa>

50,7% ²⁶⁷ (ver gráfico *Taxa de analfabetismo segundo os Censos: total e por sexo - Portugal*). Nos anos 1980, o cenário para cativar alunos nas escolas e torná-los potenciais leitores era já melhor apesar da herança do analfabetismo ser ainda muito pesada. Vejamos, então, qual era e é o nível de alfabetização dos portugueses.

ANO	Proporção % por Sexo	
	Masculino	Feminino
1960-2011		
1960	26,6	39,0
1970	19,7	31,0
1981	13,7	23,0
1991	7,7	14,1
2001	6,3	11,5
2011	3,5	6,8

Gráfico nº 10. *Taxa de analfabetismo segundo os Censos: total e por sexo – Portugal*

Atualmente, os analfabetos são menos de 5%, mas Portugal continua no topo da tabela dos países europeus com maior taxa de analfabetismo (Expresso, 9/3/2016). Contudo, ao avaliarmos os dados PORDATA, 2015, concluímos que o número é mais elevado 10,3%. Nos últimos 20 anos houve uma redução substancial do analfabetismo em Portugal, o país continua na cauda da Europa, segundo o jornal Expresso, de 3 de Março de 2016.

A realidade dos anos 1950, 1960 e 1970 (anos de grandes migrações portuguesas) e até dos anos 1980, mostra-nos que o nível de analfabetos era tão elevado que a aprendizagem da língua inglesa parece uma tarefa quase impossível. Sem alfabetização na sua própria língua e tendo em conta que a maioria dos imigrantes portugueses foram encher as linhas de produção da indústria têxtil com o objetivo principal a manutenção das famílias podemos concluir que saber ler não era um imperativo. Contudo, para que a mobilidade se concretize, no contexto da imigração portuguesa nos EUA; *Saber ler era preciso!*

²⁶⁷ Taxa de analfabetismo segundo os Censos: total e por sexo. Fontes de Dados: INE - X, XI, XII, XIII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População Fonte: PORDATA. Última actualização: 2015-06-26. <http://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Gr%C3%A1fico>



Em 2017, podemos ver a Direção Geral do Livro, dos Arquivistas e das Bibliotecas²⁶⁸, promove múltiplas iniciativas de incentivo à leitura, enquanto as escolas públicas já têm as suas bibliotecas escolares. Assim, a realidade é bem diferente. O país parece ter acordado para a ideia de que a educação e a capacidade de ler constituem formas mais efetivas de podermos afirmar a nossa presença e ampliarmos os horizontes pessoais e profissionais. A leitura facilita-nos a aprendizagem, a capacidade de percebermos o mundo que nos rodeia. Sabendo onde estamos, poderemos definir melhor para onde vamos, enquanto fazemos o caminho numa sociedade excludente que nos pressiona para nos submetemos aos seus hábitos e as suas crenças. A relevância da leitura extravasa o acesso ao formato livro. Ela está em todo o lado; no supermercado, no médico, na escola, nos serviços públicos, entre outros. Independentemente do meio utilizado, seja a Internet, os computadores, tablets, smartphones; os jornais; os documentos ou os panfletos informativos impressos ou digitais, aceder à informação não se restringe ao lazer. Muito pelo contrário saber ler exerce influência económica, social e cultural. Por isso, saber ler não só é preciso, como é um imperativo para o sucesso em comunidade nacional ou internacional.

Enquanto, atualmente (2017), se fala de uma emigração caracterizada pela “fuga” de cérebros: gente com cursos superiores para a qual o país não conseguiu encontrar respostas profissionais, foi a realidade das décadas de 1950 a 1980 que levou a que os portugueses imigrados nos EUA fossem caracterizados como inferiores, sujeitos a discriminação étnica, se submetessem aos trabalhos menores e de baixa remuneração, tendo, por isso, alguns dos autores considerado o grupo étnico naturalmente subalterno, sem compreensão para fazer uso de uma biblioteca.

²⁶⁸ PORTUGAL. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas – Site DGLAB: DGLAB - Livro [Em linha]. Lisboa: DGLAB, actual. 29-03-2017. [Consult. 04-06-2017]. Disponível em WWW: < <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portuques/Paginas/Home.aspx> >

4.2 A leitura pública e o multiculturalismo

As bibliotecas públicas, atualmente, são compreendidas como entidades de verdadeira importância pela ação de difusão da informação, e as políticas públicas criadas em seu favor fundamentam a diversidade de ações nesse contexto pela abrangência de recursos e pelo impacto social. O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) determinante para o processamento, armazenamento e disseminação da informação, parecem ter como finalidade primordial a inclusão social, isto é, “a participação social de todos os sujeitos, independentemente de classe social, raça ou credo. Assim, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) consolidam-se como importante estratégia para o desenvolvimento educacional, económico, político e cultural de uma sociedade” (Barreto, 2008, p.27). Partindo deste pressuposto podemos ver a biblioteca pública em diálogo com a diversidade cultural dos seus utilizadores. A preocupação com a inclusão de grupos desfavorecidos, provenientes de múltiplas culturas afirma-se como uma realidade no contexto da biblioteca pública.

Desde a década de 1980, a *Library Services to Multicultural Populations Section of the International Federation of Library Associations and Institutions*²⁶⁹ (IFLA) tem vindo a traçar orientações específicas para o desenvolvimento de serviços bibliotecários para as minorias étnicas, linguísticas e culturais. Se tivermos em conta a definição de *multiculturalismo* da IFLA - apresentada em *Defining Multiculturalism: Final report* (Março de 2005) verificamos que esta se centra na ideia da coexistência de diversas culturas, sendo que cultura é aqui entendida como raça, religião, ou grupos culturais e as suas manifestações habituais, significações culturais e valores, modos de pensar e formas de comunicação (Chu, 2005). Neste contexto, a “biblioteca de serviços multiculturais” inclui simultaneamente o fornecimento de serviços a todos os tipos de utilizadores, bem como a facilitação de serviços especificamente orientados para o grupo alvo, tradicionalmente carenciado (*underserved*).²⁷⁰ Nesta perspetiva, o *IFLA/UNESCO*

²⁶⁹ Fonte: <http://www.ifla.org>

²⁷⁰ Grupos para os quais os serviços oferecidos são insuficientes, grupos excluídos ou carenciados de serviços.



*Multicultural Library Manifesto (MLM)*²⁷¹ (Janeiro de 2014) reafirma que o seu maior objetivo é a facilitação de serviços às populações multiculturais. Há neste manifesto uma proclamação de que o respeito pela diversidade cultural e linguística é um princípio fundamental para a liberdade e a igualdade de acesso à informação e ao conhecimento, enfatizando-se a ideia de que este deve ser o princípio dinamizador de qualquer serviço bibliotecário que contemple os contextos multiculturais.²⁷²

Segundo o *MLM*, a *Diversidade Cultural* ou o *Multiculturalismo* [...] preconiza uma coexistência harmoniosa e interação de diferentes culturas, em que a cultura deve ser considerada como o conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais da sociedade ou um grupo social, e que abarca, para além da arte e da literatura; estilos de vida, modos de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças " (IFLA/UNESCO 2014).

A diversidade cultural ou multiculturalismo torna-se o fundamento da nossa força coletiva nas nossas comunidades locais e na nossa sociedade global. Ainda nesta linha de pensamento, o *MLM* considera que “a diversidade cultural e linguística” compreende “[...] a herança comum da humanidade e deve ser valorizada e preservada em benefício de todos”, Bezerra, 2011, p.3). O *MLM* reforça que esta diversidade é “uma fonte para o intercâmbio, a inovação, a criatividade e a convivência pacífica entre os povos”. Nesse sentido reitera que o "respeito pela diversidade de culturas, a tolerância, o diálogo e a cooperação, em um clima de confiança mútua e entendimento estão entre as melhores garantias da paz e da segurança internacionais" (IFLA/UNESCO, 2014). Logo, as bibliotecas de todos os tipos devem refletir, apoiar e promover a diversidade cultural e linguística, a nível internacional, nacional e local, e, portanto, trabalhar para um diálogo intercultural e para uma cidadania ativa e a paz.

²⁷¹ IFLA/UNESCO *Multicultural Library Manifesto (MLM)*/ Manifesto das Bibliotecas Multiculturais da IFLA/UNESCO

<http://www.ifla.org/publications/iflaunesco-multicultural-library-manifesto>

²⁷² Grupos para os quais os serviços oferecidos são insuficientes, grupos excluídos ou carenciados de serviços.



De acordo com o *MLM*, como as bibliotecas servem diversos interesses e comunidades, elas funcionam como centros de divulgação de informação, aprendizagem e culturais. Ao dar resposta à diversidade cultural e linguística, os serviços de biblioteca são orientados pelo seu compromisso com os princípios das liberdades fundamentais e igualdade de acesso à informação e conhecimento para todos, no respeito pela identidade e pelos valores culturais.²⁷³ Ainda na linha de pensamento do *MLM*, o *multiculturalismo* surge como resposta “à presença do pluralismo cultural nas democracias modernas e é, simultaneamente, uma forma de compensar os grupos culturais pela experiência de um passado de *exclusão*, de discriminação e de opressão” (Eagan, 2016, *online*²⁷⁴) tendo em conta que as sociedades modernas se constituem de diversos pontos de vista: culturais, práticas e diversas contribuições. Para Eagan (2016) o multiculturalismo é “a perspectiva de que outras culturas, raças e étnicas, particularmente as que pertencem a grupos minoritários, merecem o reconhecimento das suas diferenças dentro da cultura política dominante” (*online, s.p.*)

Não podemos deixar de notar, tal como menciona Eagan (2016), que “muitos dos grupos culturais minoritários foram alvo de exclusão ou as suas contribuições e identidades foram denegridas no passado”. De acordo com o pensamento de Eagan, podemos afirmar que o multiculturalismo procura a “*IN*-clusão” de pontos de vista e contribuições dos diversos membros da sociedade mantendo o respeito pelas suas diferenças e travando a exigência da sua assimilação pela cultura dominante como se pode observar na passagem seguinte. Se houver reconhecimento “das contribuições culturais da comunidade política no seu todo, a exigência de proteção de certos grupos culturais perante a lei, ou certas culturas poderem ter direito à governação autónoma” (Eagan, 2016, *online*). [...] Assim, na perspectiva de Eagan, “o multiculturalismo é simultaneamente resposta à presença do pluralismo cultural nas democracias modernas e uma forma de

²⁷³ IFLA/UNESCO *Multicultural Library Manifesto*. Acedido em 18 de agosto, 2016. Disponível em: http://www.ifla.org/files/assets/library-services-to-multicultural-populations/publications/multicultural_library_manifesto-en.pdf

²⁷⁴ Eagan, Jennifer (2016) - Multiculturalism: (Sociology). Encyclopædia Britannica, inc. <https://www.britannica.com/topic/multiculturalism>



compensar os grupos culturais por um passado de *exclusão*, *discriminação* e *opressão*.” (online, s.p).

Na concepção original, a expressão *multiculturalismo* designa “a coexistência de formas culturais ou de grupos caracterizados por culturas diferentes no seio de sociedades modernas” (Santos e Nunes, 2003, p. 26).

Apesar do termo *multiculturalismo* poder ser considerado vago, pode afirmar-se que este se tornou rapidamente um modo de descrever as diferenças culturais num contexto transnacional e global. O termo multiculturalismo, porém, pode continuar a ser associado a projetos e conteúdos emancipatórios e contra-hegemônicos, baseados em lutas pelo reconhecimento da diferença (Santos & Nunes, 2003). Assim, a ideia de movimento, de articulação de diferenças, de emergência de configurações culturais baseadas em contribuições de experiências e de histórias distintas tem levado a explorar as possibilidades emancipatórias do multiculturalismo, alimentando os debates e iniciativas sobre novas definições de direitos, de identidades, de justiça e de cidadania. (Santos & Nunes, 2003). Assim, a ideia de movimento, de articulação de diferenças, de emergência de configurações culturais baseadas em contribuições de experiências e de histórias distintas tem levado a explorar as possibilidades emancipatórias do multiculturalismo, alimentando os debates e iniciativas sobre novas definições de direitos, de identidades, de justiça e de cidadania. (Santos & Nunes, 2003, p. 33).

O multiculturalismo torna-se a base da força coletiva nas comunidades locais e na sociedade global (IFLA’s Manifesto, 2015). ²⁷⁵. Assim, é necessário percebermos a sociedade multicultural à luz das diferenças culturais existentes entre migrantes [e outros migrantes] e migrantes e os povos autóctones (Abramson, 1979) ²⁷⁶. Para este autor “as crenças, valores e hábitos dos grupos contemporâneos, das diversas populações migrantes [...], servem para ilustrar as questões relativas às diferenças culturais” (p. 11). Ainda

²⁷⁵ Abramson, H. J. (1979) Migrants and Cultural Diversity: On Ethnicity and Religion in Society. In: *Social Compass*. vol. XXVI, 1979/1, 5-29.

<http://journals.sagepub.com/sci-hub/bz/doi/abs/10.1177/003776867902600101>

²⁷⁶ Abramson, H. J. (1979) Migrants and Cultural Diversity: On Ethnicity and Religion in Society. In: *Social Compass*. vol. XXVI, 1979/1, 5-29.

<http://journals.sagepub.com/sci-hub/bz/doi/abs/10.1177/003776867902600101>



segundo Abramson, estas minorias étnicas, tal como a maioria das minorias étnicas e diversas raças, estão subordinadas a um mundo cultural diferente e estão sujeitas a um duplo *estigma*: O *estigma do comportamento* como estrangeiro e o ser-se diferente entre os nativos, e o *estigma da pobreza* no meio dos afluentes.

Os conceitos históricos de raça, de diversidade e de diferença que levam à tomada de decisão sobre que pessoas se incluem nos grupos majoritários ou minoritários são importantes para compreensão das questões de identidade. Por exemplo, nos EUA, os latino-americanos são frequentemente agrupados pela língua que falam, em vez de pela cultura ou etnicidade. Os asiáticos e os orientais aparecem como um e o mesmo, reforçando a discriminação e os estereótipos. Sujeitos a leis de exclusão laboral e social, tal como os latino-americanos ou os asiáticos, os portugueses concentraram-se em áreas geográficas muito específicas tornando-se “invisíveis” perante o tecido multi-étnico norte-americano. Tendo a sociedade norte-americana atingido a posição de “tapestry of multiracial and multiethnic heritage” (Robbin, 2000, p.10).

Depreendemos que as sociedades onde existem múltiplas dissemelhanças são tendencialmente norteadas pela existência de situações de *estigma*. Na imigração, a dissemelhança desponta: pela uso da língua do país do **Outro**; pela diferença de sotaque quando se usa a língua do país de acolhimento; pela aparência exterior; pela forma de se apresentar e pelos modos de estar... Estes fatores externos de diferença levam a uma rejeição social que transmite ao indivíduo a ideia de que ele/ela não está habilitado a fazer parte da sociedade que o “acolheu”.

Dussel (2009) afirma que uma análise do pensamento de Las Casas [...] leva-nos a crer que “el único modo de ataer a los miembros de una cultura extraña a una doctrina para ellos desconocida es, aplicando el arte de convencer (por “un modo persuasivo, por medio de razones en cuanto al entendimiento, y suavemente atractivo en relación à la voluntad”) (pp. 41-42). Para que haja aceitação, segundo Las Casas (*apud* Dussel, 2009) [...] se propone un doble acto de fe:



1. en el Otro como otro (porque si no se afirma la igual dignidade del Otro y se cree en su interpelación no hay posibilidad de acuerdo racial ético); y
2. En la pretensión de la aceptación por parte del Otro la propuesta de una nueva doctrina, lo exige por parte del Otro también un acto de fé. Para ello es necesario que el otro sea libre, que acepte voluntariamente las razones que se le proponen.(p.43)

Contudo o consentimento para que a participação seja livre é necessário que as barreiras do *estigma*, dos estereótipos, da marginalização e dos processos discriminatórios sejam ultrapassados.

Segundo Goffman (1978), existem três tipos de estigma que demonstram a não aceitação do Outro. Em primeiro lugar, apresenta-nos o estigma relativo às “abominações do corpo - as várias deformidades físicas” passando depois para as questões de “culpas de carácter individual, percebidas como vontade fraca, paixões tirânicas ou não naturais, crenças falsas e rígidas, desonestidade”. E o autor prossegue afirmando que estas são depreendidas “a partir de relatos conhecidos de, por exemplo, distúrbio mental, prisão, vício, alcoolismo, homossexualismo, desemprego, tentativas de suicídio e comportamento político radical”. Em terceiro lugar, Goffman menciona “os estigmas tribais de raça, nação e religião, que podem ser transmitidos através de linhagem e contaminar por igual todos os membros de uma família” (Goffman, 1978). Em todos esses exemplos de estigma encontram-se as mesmas características sociológicas: um indivíduo que poderia ter sido facilmente recebido na relação social quotidiana possui um traço que pode-se impor à atenção e afastar aqueles que ele encontra, destruindo a possibilidade de atenção para outros atributos seus”. (p.7) Para Goffman (1978),

A situação especial do estigmatizado é que a sociedade lhe diz que ele é um membro do grupo mais amplo, o que significa que é um ser humano normal, mas também que ele é, até certo ponto, "diferente", e que seria absurdo negar essa diferença (p.106).



Goffman (1978) também salienta que a “diferença, em si, deriva da sociedade, porque, em geral, antes que urna (sic)[uma]diferença seja importante ela deve ser coletivamente conceptualizada pela sociedade como um todo (p.106).

De acordo com Link & Phelan (2001), a falta de capacidade, por parte dos estudiosos da temática, para encontrarem uma definição mais específica relativamente ao processo de estigmatização é notória. Assim, os referidos autores afirmam que desde Goffman (1963), surgiram novas definições de estigma, tais como:

“Stafford & Scott (1986, p.80) propõem: “característica contrária à norma de uma determinada unidade social, apresentada por algumas pessoas, onde norma é definida como “a crença partilhada de que uma pessoa, numa determinada altura, deveria comportar-se de uma determinada maneira” (Link & Phelan, 2001,pp.364-365);

Link & Phelan prosseguem afirmando que “Crocker et al. (1998, p.505), [...] “os indivíduos estigmatizados possuem (ou acredita-se que possuem) algum atributo ou alguma característica que manifesta uma identidade social que é desvalorizada, num determinado contexto”; e

Jones et al. (1984) refere, com base no trabalho de Goffman, que o estigma pode ser visto como uma relação entre um “atributo e um estereótipo”, surgindo a “marca” (atributo) associada a características indesejáveis (estereótipos) (pp.364-365).

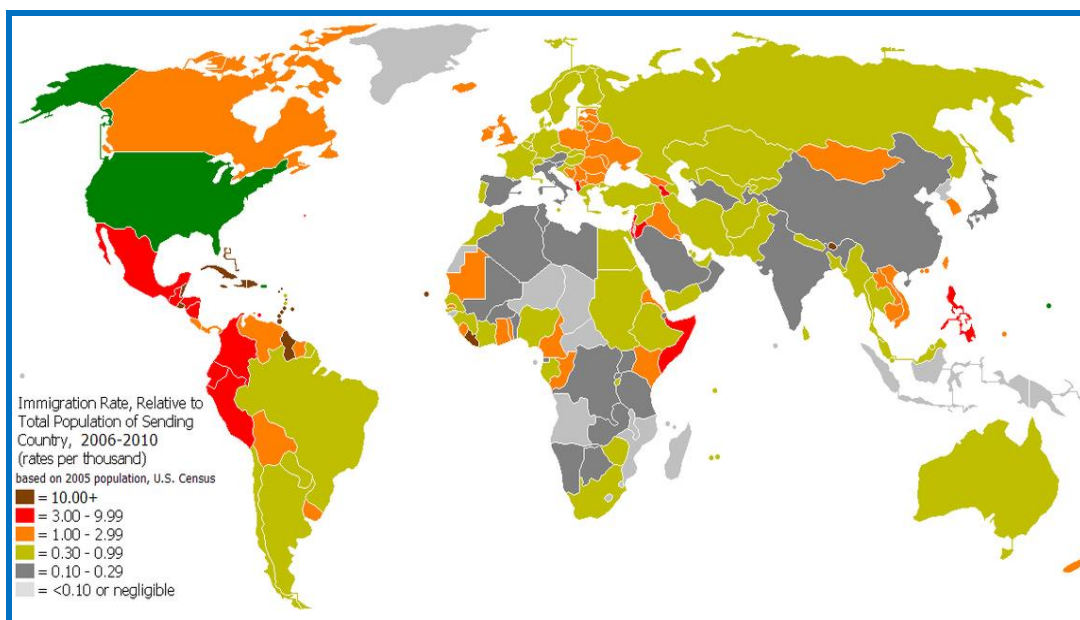
A história dos EUA está repleta de situações de afirmação da separação entre “nós” (os norte-americanos) e “eles”: os nativos norte-americanos exterminados ou ostracizados, os afro-americanos escravizados, os imigrantes marginalizados; todos eles grupos estigmatizados por serem diferentes dos “nós”. “Eles são uma ameaça para “nós” porque são imorais, preguiçosos, e predadores (Morone, 1997).

No mesmo sentido, Abramson (1979) assevera que “o migrante sabe quem é pelo que acredita e pelo grupo com quem se relaciona, no mundo de contrastes culturais em que vive»” (p. 16) resultando num distanciamento dos fatores estigmatizantes e abarcando

aspectos de uma multiplicidade de culturas, transformando-se ele/ela próprio/a num/a indivíduo/a multicultural. Mais uma vez se aplica a afirmação de Manuela Dacosta “Sou o que sou, no lugar onde estou! (MC, 2016).

Deste modo, nestas teorias a “cultura dominante [a cultura norte-americana, ela própria resultante de uma mistura de múltiplas culturas] tornou impronunciáveis algumas das aspirações à dignidade humana por parte da cultura subordinada” (Santos, 2009) [no nosso estudo a cultura da comunidade portuguesa].

Os Estados Unidos da América do Norte, tal como o Canadá e outros países do continente americano são nações feitas de e por imigrantes. Com a exceção dos nativos (eles próprios apresentando aspetos culturais diversos), o povo norte-americano é constituído por múltiplos grupos étnicos com origem nas mais diversas partes do globo, cada um deles com a sua diversidade e especificidade cultural e linguística.



Mapa nº 10. Taxa de imigração, total da população por país de origem, 2006-2010 ²⁷⁷

²⁷⁷ Fonte: *Immigration Rate, Relative to Total Population of Sending Country (2006-2009)*
<http://www.vividmaps.com/2015/04/immigration-rate-relative-to-total.html>



Para podermos compreender melhor o contexto da sociedade norte-americana como multicultural, analisámos as teorias da *assimilação*, *aculturação* e *integração* que surgiram em consequência do falhanço das teorias do *melting pot* e da *Anglo conformity*, ou seja a teoria *WASP*, como já mencionámos anteriormente²⁷⁸.

De notar que, no contexto da comunidade imigrante portuguesa do século XIX e do início do século XX, os filhos dos primeiros imigrantes portugueses foram empurrados para as escolas norte-americanas sem qualquer conhecimento da língua inglesa e sem qualquer processo de transição. Como testemunhou Júlia Francisco (imigrante portuguesa do início do século XX, funcionária da *NBFPL*, que chegou em criança, aos EUA) as crianças imigrantes portuguesas “eram forçadas a permanecer nas salas de aula, e, sem possibilidade de interação linguística, eram consideradas ignorantes, seres inferiores, sem competência ou capacidade para desenvolvimento intelectual, sentindo na pele o peso da diferença” (Júlia Francisco).

Esta imagem de ignorância e analfabetismo fez parte do retrato que Taft (1923) fez da comunidade portuguesa, que afirma não saber se “a generalidade dos portugueses é ignorante e analfabeta, pouco inteligente” ou se é “o nível de instrução, a experiência profissional e o grau de prestígio ocupacional principais factores, determinantes do nível socio-económico do emigrante (Blau e Duncan, 1967, *apud* Sá Pereira, 1985, p.16) que para os portugueses não têm qualquer relevância.

Para atestarmos se os restantes grupos imigrantes, não Anglo-saxónicos, tinham sido percebidos de forma distinta da dos portugueses, consultámos alguns documentos onde se afirma que a “chegada dos católicos carenciados e desesperados, muitos dos quais só falavam irlandês ou tinham conhecimento limitado de Inglês, teve um impacto muito diferente. (Santry, C. Irish genealogy tool kit ...2008-2016).²⁷⁹

²⁷⁸ *WASP* – White, Anglo-Saxon, Protestant

²⁷⁹ Santry, C. . Irish genealogy tool kit, Irish immigration to America after 1846 to the early 20th century. Acedido a 5 de julho, 2014. Disponível em: <http://www.irish-genealogy-toolkit.com/Irish-immigration-to-America.html>



Desconfiando dos anglo-americanos protestantes (um traço recíproco baseado em questões históricas), e limitados pela barreira da língua, o analfabetismo e a falta de competências, essa onda de imigrantes irlandeses procurou refúgio entre sua própria gente. [...] Um trabalho - um salário - era o que eles procuravam, e, realmente, não se importavam muito com os detalhes. Não tendo competências, sem educação formal e, normalmente, analfabetos, eles aceitaram os trabalhos mais braçais que outros grupos de imigrantes não queriam. A chamada “Sociedade elegante” olhou para eles com desdém, e assim o fizeram quase todos os outros grupos (Santry, C. (2008-2016). Podemos, assim, inferir, que a sua caracterização não é significativamente diferente daquela a que os portugueses foram sujeitos.

No que concerne à imigração franco-canadiana, podemos verificar que também a sua representação é influenciada pelas mesmas ideias preconceituosas da época, estando a linguagem, utilizada para tal, carregada de preconceito e estereótipos:

Enquanto muitos imigrantes francófonos que vieram para os EUA, eram de pequenas comunidades rurais de Québec, e, portanto, provavelmente possuíam competências para o trabalho agrícola, muito poucos migraram para as pradarias. Isto é surpreendente, tendo em conta, que as oportunidades para empregar a família eram poucas na América do Norte, fora das fábricas têxteis da Nova Inglaterra e a agricultura que era um sector onde a mulher e o trabalho infantil poderia ter sido utilizado em atividades como manutenção da pecuária, manutenção de jardins, e tendo em conta que os trabalhadores rurais recebem alojamento, etc.

[...] O modelo pressupõe que os imigrantes francófonos tendem a deslocar-se para regiões mais próximas Québec e que dada a pobreza extrema “alojamento e comida e um trabalho rural” seria o suficiente para atraí-los. O idioma tenderá a atrair francófonos para áreas já habitadas por migrantes do Québec. Aqueles considerados capital humano menor, aqui definido pela falta de alfabetização, serão atraídos para as fábricas têxteis da Nova



Inglaterra, onde o rendimento familiar pode ser complementado pelo trabalho infantil (Lew & Cater, 2013).²⁸⁰

Quanto à imigração italiana - cerca de 5 milhões, entre 1875 e 1920²⁸¹ (Gambino, p.3) - observamos que são retratados pelos mídia norte-americanos como ignorantes, insulares, supersticiosos, preguiçosos, propensos ao crime, desconhedores das leis e da democracia e vocacionados às vinganças pessoais e atos de violência (Woolf, 2015). Ainda segundo a informação de Woolf (2015)²⁸² em 1907, um livro afirmava categoricamente que os imigrantes do leste e do sul da Europa invadiam “as muralhas nórdicas²⁸³ dos EUA, originando uma mutação híbrida no capital humano americano” (Woolf, 2015). De acordo com Woolf (2015), Gambino (2003) já tinha abordado esta temática afirmando que os norte-americanos, *WASPs*, há muito se haviam manifestado contra as novas vagas de imigração através do movimento “Know nothing”²⁸⁴. Este movimento que partia de três pressupostos de atuação: Ódio pela religião Católica Romana; Ódio pelos estrangeiros e pelas suas formas de estar que consideravam anti-americanas; e ressentimento contra os imigrantes por representarem a mão de obra barata (Gambino, 2003, p.106). O movimento afirmava sentimentos nativistas (não relativo aos indígenas nativos-americanos, mas sim ao norte-americanos de origem anglo-saxónica) e promovia, sobretudo, o sentimento anti-imigração dos países do sul da Europa.

²⁸⁰ Lew, B; Cater, B (2013). *The Language of Opportunity: Canadian Inter-regional and International Migration, 1900–1930*. Department of Economics, Trent University: Peterborough, ON, Canada, p. 8. [work in progress] Acedido a 5 de julho, 2014. Disponível em: <http://people.trentu.ca/blew/canMig.pdf>

²⁸¹ Gambino, R. (2003). *Blood of my blood: The dilemma of the Italian-Americans*. Toronto: Guernica.

²⁸² Woolf, Christopher (2015). *A brief history of America's hostility to a previous generation of Mediterranean migrants — Italians*. *PRIs: The World*: Acedido a 6 de Outubro de 2016. Disponível em: <https://www.pri.org/stories/2015-11-26/brief-history-america-s-hostility-previous-generation-mediterranean-migrants> or <https://www.pri.org/>

²⁸³ Nordic walls = simbolicamente, representantes dos primeiros imigrantes e dos que vindo dos países do norte se foram instalando nos EUA antes das grandes migrações dos países do sul da Europa.

²⁸⁴ Know nothing movement = Movimento contra os que não sabem nada.

VER: The GOP: The New Know Nothing Party? [John W. Traphagan](http://www.huffingtonpost.com/john-w-traphagan/the-gop-the-new-know-noth_b_9010454.html), Professor of Religious Studies and Human Dimensions of Organizations, University of Texas, Austin http://www.huffingtonpost.com/john-w-traphagan/the-gop-the-new-know-noth_b_9010454.html



Expressões derogatórias tais como “*No Irish need apply*” (Os irlandeses não devem candidatar-se); “*No Micks²⁸⁵, Dagos²⁸⁶ or Dogs allowed in this establishment*” (Não é permitida a entrada a irlandeses, ou falantes de espanhol, português ou italiano ou a cães.) ou “*No Greasers*” (Não é permitida a entrada aos latino-americanos, italianos ou a portugueses) eram frequentemente encontradas juntos dos locais de procura de emprego, locais públicos, restaurantes, cafés, etc.

Ao tomarmos conhecimento das descrições da imigração irlandesa, franco-canadiana, italiana, e ainda a mexicana²⁸⁷ que aqui não analisaremos, podemos concluir que a caracterização destas comunidades migrantes não foi diferente da caracterização dos portugueses. Isto leva-nos a concluir que os retratos do imigrante (irlandês, franco-canadiano, italiano, mexicano ou português) são resultado de uma sociedade norteada pelo imperialismo cultural e pelos preconceitos da teoria WASP; uma sociedade hegemónica e excludente.

O mapeamento de quaisquer grupos migrantes feito através de estereótipos maliciosos, torna evidente que a questão não está relacionada com as diferentes nacionalidades mas sim com questões como: género, masculino vs feminino; dicotomia entre a cor de pele do imigrante – e, do outro lado, o branco, caucasiano²⁸⁸. Para a caracterização negativa do imigrante surge também a presença de um sotaque diferente quando fala inglês ou uso de outras línguas. Todos estes pressupostos de diferenciação tornam-se estigmatizantes.

²⁸⁵ Forma derrogatória e discriminatória de aludir aos irlandeses, pela frequente utilização do nome Michael.

²⁸⁶ Forma derrogatória e discriminatória de aludir aos originários da Península Ibérica: os espanhóis e os portugueses; posteriormente utilizada para designar os italianos, por associação ao uso do nome Diego.

²⁸⁷ Ver: Bender, Steven W. (2003). *Greasers and Gringos: Latinos, Law, and the American Imagination*. New York: New York University Press.

²⁸⁸ Caucasiano - Diz-se das pessoas de pele branca que especialmente apresentam descendência europeia. O termo é usado porque a maioria dos indivíduos de cor branca surgiram na região do Cáucaso, que fica próximo ao Mar Negro. <http://www.dicionarioinformal.com.br/caucasiano/>

4.3 As minorias: exclusão, marginalização, estigma

Por tudo o que expusemos anteriormente, podemos concluir que a sociedade norte-americana se tem afirmado como uma sociedade, tendencialmente, excludente das minorias étnicas e subalternizadora dos que não se encontram “em conformidade” com os valores anglo-saxónicos.

Audebert (2007) assegura que “o encontro dos povos origina lógicas complexas que contribuem para o surgimento de muitos problemas sociais e culturais” (p.10). Audubert afirma que esses problemas envolvem:

- i) Transformação das sociedades e redefinição das identidades tendo como fundo a alteridade e as distância/proximidade sociais;
- ii) Políticas socio-económicas;
- iii) Génese de novas hierarquias sociais;
- iv) Gestão e controlo dos fluxos migratórios, e
- v) Questões de convivência e de cidadania (p.10).

Estas mudanças dinamizam os territórios se acompanhadas de uma multiplicidade de procedências e dos destinos de migratórios. As lógicas de chegada e de trânsito revelaram várias deficiências nas teorias imigratórias do “*push and pull*”²⁸⁹.

“[...] Estes modelos modernos de repulsão-atracção ou, na sua denominação mais vulgar, os modelos de push-pull (cf., por exemplo, Jackson, 1991: 20-2)”, levam à reflexão de que “no centro dos processos migratórios, se encontra a decisão de um agente racional que, na posse de informação sobre as características relativas das regiões A e B” e tendo em conta o contexto em que as dinâmicas sociais se desenvolvem, o indivíduo ou o grupo pode decidir-se “pela permanência ou pela migração” (Peixoto, 2004, p.5). Voltando a Audubert (2007) e analisando o discurso de Peixoto, podemos considerar que o impulso migratório está interligado com a [...] “lógica económica da oferta e da

²⁸⁹ Teoria do push-pull de Ravenstein (1885) in: Lechner (2010), *Migrações e Conflito*.



procura” [...] “na melhor das hipóteses torna-se um trabalhador; na pior das hipóteses transforma-se numa mercadoria” (pp.10-12). Assim, Audubert afirma que a presença continuada na sociedade de acolhimento pressupõe uma integração inevitável.

Para Lechner (2010), os factores de *push* (empurrar para fora) estão ligados às questões sociais de “guerra, fome, desemprego, salários baixos, opressão política ou pressão demográfica” (p.12). Segundo a autora, os factores de *pull* (atração) são relativos às características dos países de acolhimento que oferecem melhores condições económicas de trabalho e consequentemente melhores condições de vida.

Para uma melhor compreensão das migrações, será necessário procurar alternativas às abordagens tradicionais do *melting pot*, da *assimilation*, da *acculturation* que não nos parecem as mais adequadas, voltando-se as comunidades para as teorias da *integration* e da *INclusão*.

Em “*Displacements*”, uma obra que analisa o impacto da deslocação das pessoas da sua cultura nativa, ou da imposição de uma cultura estrangeira por processos coloniais, Angelika Bammer (1994) afirma que “a separação das pessoas das suas culturas de origem provocada pela deslocação (como refugiados, imigrantes, migrantes, exilados ou expatriados) ou pela imposição de uma cultura estrangeira” (p. xi) – a que dá o nome de *displacement* (deslocação forçada) “é uma das experiências mais instrutivas do século 20” - tendo em conta o elevado número de pessoas sujeitas à deslocação transnacional. Bammer relembra-nos que só durante o período histórico da II Guerra Mundial mais de 30 milhões de pessoas foram “arrancadas” e “desenraizadas” dos seus espaços, numa deslocação forçada.

Bammer (1994) prossegue afirmando que, para além das guerras e dos desastres naturais, as práticas coloniais e imperialistas de discriminação étnica, religiosa e racial, muitas vezes apoiadas pelos próprios Estados, forçaram as migrações em massa. Bammer (1994) reflete ainda sobre a forma como, forçadas ou por escolha própria, as pessoas se encontram divididas entre diferentes culturas (p.91). Para a autora as coisas (objetos,



estórias e rituais) que carregamos connosco dos lugares de partida para os lugares de chegada representam uma ligação entre o passado e o futuro criando o enraizamento que permite o conhecimento de que fazemos parte de uma comunidade social. Segundo Bammer (1994), Eric Hobsbawm ao examinar a relação entre nacionalismo e etnicidade, refere que ambos estabelecem uma estrutura de *IN*-clusão/*EX*-clusão na qual se pode distinguir aqueles que pertencem (os *IN*-siders²⁹⁰), separando-os daqueles que não pertencem (os *OUT*-siders²⁹¹) à comunidade.

Durante o seu percurso, as comunidades imigrantes foram estigmatizadas, sujeitas a comentários derogatórios, olhadas como inferiores e em resposta fecharam-se no espaço seguro das comunidades com a mesma origem geográfica e linguística, e já anteriormente instaladas nas cidades americanas.

No discurso académico²⁹², segundo Knopf (2005), o multiculturalismo apresenta-se como "pluralismo cultural" que determina "o grau em que uma sociedade organiza suas diferenças étnicas e raciais" (para.1) e "como um conceito que serve para desafiar a hegemonia cultural e o universalismo cultural" (para.1).

"No centro deste multiculturalismo canadiano está a *visão idealista* de um país" que tanto pode ser o Canadá como os EUA – "onde os indivíduos não são avaliados ao longo das linhas de raça e cor, mas de acordo com o carácter e de uma sociedade que não se baseia na diferenciação, mas na inclusão" (Knopf, 2005, para 22-24). Allen (Knopf, 2005) contradiz o multiculturalismo canadiano que sustenta as diferenças culturais e sociais e as fronteiras com sua sociedade visionária que se concentra nos pontos em comum.

Continuando a análise do multiculturalismo, na leitura *Retos y dilemas de las sociedades multiculturales: Ante un cambio de época*²⁹³, podemos ver que Prado Rodríguez (2001), define quatro prioridades para uma gestão do multiculturalismo:

²⁹⁰ Insiders – Os que pertencem ao grupo e têm acesso aos serviços

²⁹¹ Outsiders – os que não pertencem ao grupo e não têm acesso aos serviços

²⁹² Knopf, Kerstin (2005) "Oh Canada": reflections of multiculturalism in the poetry of canadian women dub artists", *Revue LISA/LISA e-journal* [En ligne], Vol. III - n°2 | 2005, Acedido a 23 maio 2017, em: <http://lisa.revues.org/2562>

²⁹³ Ver: Prado Rodríguez, Javier de, ed. lit.(2001) - Diversidad cultural, identidad y ciudadanía : Ponencias y comunicaciones presentadas en el Seminario Permanente organizado en Córdoba por el Instituto de Estudios Transnacionales (INET). Córdoba : Sociedad de Estudios Transnacionales, 2001 (Los libros del INET ; 4). ISBN 849224528X

1. Favorecer la expresión de la diversidad intercultural, sobre la base de la obligación legal del respeto a los derechos y deberes básicos por todos (no sólo los inmigrantes) (p.9). [...]
2. Evitar la conversión de la identidad en algo excluyente, que sólo favorece la extensión de la xenofobia, del racismo, de la segregación en general.
3. Elaborar y aplicar políticas públicas de inmigración, que deben tener dos pilares básicos: política de admisión y políticas de integración social.
4. Extender la ciudadanía, en primer lugar para ser consecuentes con el principio de identidad más arriba enunciado, según el cual el único espacio en que la misma debe estar fundamentada en derecho es el político.[...] La ciudadanía implica una visión transversal de los rasgos culturales, que previene la formación de guetos excluyentes al igualar en derechos e deberes a la población. (pp.9-12)

Nos “Guias de Serviços Bibliotecários para as Comunidades Multiculturais”²⁹⁴, os grupos tradicionalmente excluídos, no seio de uma sociedade multicultural, são compostos por:

1. *Minorias imigrantes* – indivíduos que possuem a(s) sua(s) própria(s) língua(s) e cultura(s), sendo estas distintas das da sociedade de acolhimento. Pode incluir descendentes de imigrantes cuja identidade é definida pela sua ligação à cultura ancestral;
2. *Pessoas que buscam asilo* – refugiados e residentes temporários;
3. *Trabalhadores migrantes* – trabalhadores imigrantes temporários e os seus dependentes. Este grupo não tenciona permanecer nos países de acolhimento podendo, contudo, beneficiar de políticas de imigração que lhes permitirão obter os estatuto de minorias imigrantes;

²⁹⁴ Idem. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s32/pub/multiculturalism-es.pdf>



4. *Minorias nacionais* – composto por indígenas ou grupos há muito tempo estabelecidos no(s) país(es) de acolhimento mantendo, contudo, a sua identidade étnica, linguística ou cultural distinta da maioria da sociedade de acolhimento. Estes grupos podem usar a língua oficial do país de residência ou optam por utilizá-la, a maior parte do tempo (como, por exemplo os nativos norte-americanos). As minorias nacionais podem partilhar a sua língua ou cultura com maiorias de países vizinhos ou podem estar confinados ao território onde são uma minoria. (IFLA, Library Services to Multicultural Populations Section, 2005, P.1-2)

Tendo em conta a caracterização das comunidades feita por Chu (IFLA, 2005) relativamente ao serviço que a IFLA poderá prestar às comunidades migrantes, podemos afirmar que as comunidades imigrantes portuguesas se podem incluir nas *minorias imigrantes; pessoas em busca de asilo* (por motivos políticos e descontentamento com a situação do regime político); *trabalhadores migrantes e, ainda, minorias nacionais*, este último, constituído por descendentes de portugueses, primeira e segunda geração, contudo mantendo uma identidade étnica, linguística ou cultural distinta da maioria.

Assim sendo, devemos considerar as recomendações do *Manifesto IFLA/UNESCO (2008) por uma Biblioteca Multicultural* que define “diversidade cultural” ou “multiculturalismo” como “a coexistência e interação harmónica de culturas diferentes devendo essa diversidade cultural e linguística” ser considerada património comum, deve ser conservada e mantida para benefício de todos. Continuando a análise do Manifesto da IFLA/UNESCO, na versão de 2015, verificamos que as recomendações são para que os *Princípios* que regem a *Library Services to Multicultural Populations Section*,²⁹⁵ sejam os seguintes:

²⁹⁵ Manifesto da IFLA/UNESCO (2015). Seção de Serviços de Biblioteca para Populações Multiculturais. Disponível em: <http://www.ifla.org/node/8976>



“Numa sociedade global, cada indivíduo tem direito a uma gama completa de serviços de biblioteca e de informação. Ao abordar a diversidade cultural e linguística, as bibliotecas devem:

- Servir a todos os grupos da comunidade, sem discriminação com base no património cultural e linguístico;
- Fornecer informações em idiomas e formatos apropriados;
- Dar acesso a uma ampla gama de materiais e serviços que reflitam todas as comunidades e necessidades;
- Recrutar pessoal que seja o reflexo da diversidade da comunidade, treinado para trabalhar e servir em contexto dessa diversidade. (IFLA/UNESCO, 2015)

Ainda de acordo com o referido Manifesto, a diversidade cultural linguística é a herança comum da humanidade e deve ser valorizada e preservada em benefício de todos. É uma fonte de intercâmbio, inovação, criatividade e convivência pacífica entre os povos, originando o "respeito pela diversidade de culturas, a tolerância, o diálogo e a cooperação, em clima de confiança mútua e entendimento estão entre as melhores garantias de paz e segurança internacionais" (IFLA/UNESCO, 2015). Os serviços de biblioteca e de informação num contexto cultural e linguisticamente diversificado devem incluir tanto a prestação de serviços a todos os tipos de utilizadores, como a prestação de serviços orientados, especificamente, para grupos culturalmente e linguisticamente carenciados.

Ainda de acordo com IFLA (2015), uma sociedade culturalmente diversificada deve ter como foco os seguintes objetivos principais relativos à informação, alfabetização, educação e cultura:

- *Consciencializar* sobre o valor positivo da diversidade cultural e fomentar o diálogo cultural;
- *Encorajar* a diversidade linguística e respeito pela língua materna;
- *Facilitar* a coexistência harmoniosa de várias línguas, incluindo a aprendizagem de várias línguas desde tenra idade;



- *Salvaguardar* o património linguístico e cultural, dando apoio à expressão, criação e difusão em todas as línguas relevantes;
- *Apoiar* a preservação da tradição oral e do património cultural imaterial;
- *Apoiar* a inclusão e participação das pessoas e grupos de origens culturais diversas;
- *Incentivar* a alfabetização da informação na era digital, e o domínio das tecnologias de informação e comunicação;
- *Promover* a diversidade linguística no ciberespaço;
- *Promover* o acesso universal ao ciberespaço; apoiar o intercâmbio de conhecimentos e boas práticas no que diz respeito ao pluralismo cultural. (IFLA/UNESCO, 2015)

Considerando a representação da comunidade portuguesa radicada na Nova Inglaterra, apresentada por Almeida (1987), em L(USA)lândia, “[...] a comunidade acaba por criar um mundo todo voltado para dentro de si própria, marginalizando-se em relação à América que muitas vezes lhe passa ao lado” (p. 22-23). Poderemos, por isso, inferir que os portugueses constituem um dos grupos auto-excluídos nesta sociedade multicultural? Ou serão eles reflexo de grande diversidade dentro da própria comunidade portuguesa, marcada pelos diversos períodos de imigração?

Por seu turno, Marinho (1992) relembra que “os portugueses constituem, agora [anos 1990], o único grupo imigrante, de certo relevo [na região], que pode ser estudado comparativamente, em termos de imigrantes mais antigos, com os respectivos descendentes de segunda e terceira geração e, ao mesmo tempo, [que inclui] outro grupo de referência constituído pelos recém chegados” (p.26).

Numa sociedade cada vez mais diversificada, o direito ao “respeito à diversidade das culturas, à tolerância, ao diálogo e à cooperação, em um clima de confiança e de



entendimento mútuos, estão entre as melhores garantias da paz e da segurança internacionais” (UNESCO, 2001) ²⁹⁶ e facilitação da democracia multicultural.

Jaggar (1999) fala-nos de três formas *de democracia multicultural*:

A *primeira forma* é apresentada como aquela em que o estado liberal aceita apenas algumas expressões de diversidade cultural; contudo, ao encorajar os grupos minoritários a manterem a sua expressão cultural, na esfera privada (nomeadamente no que se refere às questões de religiosidade, práticas sociais ou às práticas culinárias), permitindo que as práticas públicas sejam restritas à forma de vestir e pouco mais, dá origem a que a solidariedade e coesão entre grupos culturalmente diversificados não exista. Cria-se, assim, um sentimento de alienação e ressentimento entre os diversos grupos resultante do facto de a participação não ser plena mas ser apenas formal, e, por isso, pouco democrática.

Na *segunda forma* de democracia intercultural, o autor observa a proposta de Young que afirma que a desigualdade cultural pode impedir a participação democrática. Segundo o autor, Young argumenta que a democracia multicultural necessita de estabelecer mecanismos institucionais e recursos públicos que sirvam de suporte aos diversos grupos, facilitando, assim, formas de auto-organização dos que se consideram oprimidos numa sociedade excludente. De acordo com Jaggar (1999), a proposta de Young pode ser bastante problemática por ter como base a ideia de que os grupos são homogêneos, com limites bastante definidos, exclusivos e caracterizados por interesses bem definidos (p.313), o que não corresponderá à realidade.

Young sugere, igualmente, que o reconhecimento político deve ser dado a estes grupos tendo em conta as diferentes faces da opressão a que estão sujeitos: exploração, marginalização, falta de poder, imperialismo cultural e violência sistemática. Esta proposta confronta-se com o problema de que numa sociedade multicultural (onde os

²⁹⁶ Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf> . Acedido em: 23 de Março, 2014.



indivíduos pertencem, frequentemente, a mais do que um grupo) torna-se difícil a definição clara da sua associação a um grupo específico como por exemplo: raça, etnicidade, género, idade, classe, etc., dificultando a questão política fundamental: Como se determina quem fala pelo grupo?

A terceira forma de democracia multicultural proposta é construída com base nas considerações de Valeve P. Gagnon (1997, *apud* Jaggar, 1999, p. 310) que nos mostra que grupos definidos por:

eticidade, nacionalidade ou religião são, *a priori*, definidos como grupos de pessoas que partilham uma igualdade essencial e deste modo interesses comuns... As pessoas são membros de um grupo pelo que “são”. ... Nós tendemos a pensar em grupos culturalmente definidos – povos, nações, grupos étnicos – como grupos organicamente naturais (Gagnon 1997, p.50, *apud* Jaggar, 1999, p.315).

Jaggar (1999) refere que Gagnon propõe que o coletivo culturalmente definido (*culturally-defined groupness*) seja construído em termos de sistemas de comunicação ou, seja, por um tipo de linguagem. A intenção de Gagnon, segundo Jaggar, era claramente desvalorizar as percepções rígidas e essencialistas do que é identidade de grupo existe só “quando as pessoas que compartilham uma cultura em comum, partilham uma forma semelhante de expressar sentimentos e pensamentos” e é demonstrada pelo uso de “Palavras específicas, gestos e comportamentos têm um significado relativamente comum ou partilhado. Se as pessoas que partilham uma cultura também tiverem uma História em comum, então essas pessoas partilham também um quadro de referências em termos de passado” (Gagnon 1997, p.50, *apud* Jaggar, 1999, p.316).

Nesta perspectiva, gera-se a ideia de que a identidade cultural produz concepções mais integradas de cidadania e de pertença cultural muito maiores do que no caso da primeira e da segunda forma de democracia multicultural (Jaggar,1999). O autor alerta



ainda para o facto de que estas discussões sobre as desigualdades sociais baseadas em questões culturais não são novas, elas já acontecem desde os anos 1960, e deram origem a muitos movimentos sociais, particularmente nos EUA.

Tendo recebido inspiração dos movimentos de defesa dos direitos civis dos afro-americanos, estes novos movimentos atrevem-se a desafiar as barreiras culturais americanas exigindo igualdade de direitos para as mulheres, para os povos indígenas e para as minorias étnicas, contrariando assim a passividade até então demonstrada.

Tal como afirmado por Charles Taylor (1992) “a projecção de uma imagem de inferioridade ou de humilhação do Outro pode realmente distorcer e oprimir, na medida em que a imagem é interiorizada” (p.36). No entanto, Taylor (1992) também defende que apesar da pertença natural a um grupo, a forma como os membros de um grupo se entendem a si e a sua história, tradições e valores, é culturalmente construída.

Nesta linha de pensamento, Gohn (2002) sugere que são estas referências partilhadas e a experiência colectiva associadas a contextos históricos e sociais específicos que levam ao desencadear de ações coletivas que poderão surgir sob a forma de lutas, protestos, revoltas, revoluções, [...] insurreições, etc. (p.13), como reivindicação de novas formas de organização da sociedade em que os indivíduos se inserem, frequentemente sem direitos, em privação cultural e em exclusão social. Ainda segundo Gohn (2002) enquanto que na Europa os paradigmas tenderam a centrar-se em processos históricos globais, nas contradições existentes e nas lutas entre diferentes classes sociais [...] o paradigma latino-americano concentrou-se, em sua quase totalidade, nos estudos sobre os movimentos sociais libertários ou emancipatórios (indios, negros, mulheres, minorias em geral); nas lutas populares urbanas por bens e equipamentos colectivos [...] e nas lutas pela terra, na área rural. (p.14-15).

As afirmações de Gohn levam-nos a uma associação com caso da imigração portuguesa na cidade de New Bedford (no fim da década de 1960, início dos anos 1970) quando surgem movimentos sociais emancipatórios que conduziram às lutas por bens e



equipamentos colectivos como forma de afirmação da sua presença. Estas lutas foram possíveis pelo facto de os portugueses se entenderem (a si mesmos) como um grupo imigrante minoritário relativamente aos EUA, mas maioritário no contexto da cidade de *New Bedford*.

Existe, na nossa perspectiva, grande diversidade de práticas e muitas diferenças socioculturais entre os imigrantes portugueses, que durante muito tempo “dividiram” a comunidade portuguesa em espaços identitários associados às suas origens regionais (Açores, Madeira, Portugal-Norte, Portugal-Centro, Portugal-Sul, Portugal-cidade, Portugal-vila, Portugal-aldeia, Portugal-bairro, Portugal-recanto, etc). Estas divisões chegam mesmo a reflectir-se nas áreas de concentração de cada grupo; os madeirenses mais a norte; os açorianos mais a sul; e os originários de Portugal Continental mais espalhados pelas diversas áreas da cidade, consoante a atividade e o nível económico.

Os movimentos sociais norte-americanos do fim dos anos 1960, parecem ter despertado a consciência dos portugueses para a noção de “identidade étnica” como uma mais valia no combate à discriminação e à exclusão do grupo. Assim, de acordo com Gois (2011), nessa altura parece começar a surgir a percepção de uma comunidade com laços socioculturais distintos de outros grupos (p.32).²⁹⁷

Ao tomar consciência da retórica dos governos dos municípios, onde a população de origem portuguesa era uma minoria em termos de representação (ainda que numericamente uma maioria), alguns líderes portugueses incentivam esta mesma comunidade a tomar consciência “do direito aos direitos” e usam-na, por exemplo, como forma de contestação à decisão do Conselho Municipal que tinha determinado a não aprovação da contratação e pagamento do corpo de funcionários necessário para a gestão do dia-a-dia da *Casa*.

²⁹⁷ Devemos lembrar que estes códigos culturais associam-se às “identidades étnicas” como “afinidades e ligações primordiais” (Geertz, 1963 *apud* Gois, 2011, p. 32)



A apropriação do discurso do reconhecimento da existência do Outro torna-se a bandeira da defesa do direito à sua própria biblioteca, eleva a autoestima da comunidade portuguesa e ajuda à “construção” de uma *identidade coletiva portuguesa* (Jenson *apud* Johnston e Klandermas, 1995, p. 107), por oposição às comunidades de língua portuguesa existentes dentro da própria comunidade (açorianos, madeirenses e continentais).

Apesar de dominada, oprimida e sem poder político, a comunidade portuguesa não deixa de exercer assim o poder de forma indireta. Uma vez consciente de uma identidade comum, são dados os primeiros passos que levam a exigir outras instituições para que a comunidade possa usufruir de mais e melhor apoio e serviços. Deste modo, ficou pavimentado o caminho que levou à criação do Centro de Assistência ao Imigrante (durante muitos anos ao serviço quase exclusivo da comunidade portuguesa) cujos funcionários são eles próprios imigrantes portugueses ou bons conhecedores da língua e da cultura portuguesas.

Ao recusar a proposta de criação de uma biblioteca ao serviço da comunidade portuguesa, que na altura constituía cerca de 65% da população da cidade de New Bedford (Ryan, 1982; Sá-Pereira, 1985), o Conselho Municipal abre as portas à contestação social e à organização de um movimento sem precedentes na comunidade de língua portuguesa. No dia da votação final, os cidadãos já prevendo uma nova rejeição da proposta, marcharam sobre o *City Hall* (Passos do Concelho) e, apoiados pelo então Vereador Manuel Fernando Neto, reivindicaram o financiamento do projeto *Biblioteca Casa da Saudade*, já apoiado ao nível estatal.

Segundo o Reverendo Bebis, a iniciativa deveu-se ao próprio Director da *NBFPL*, *Mr. Solomon*, tendo dado origem ao movimento impulsionado pelo, então, Vereador Manuel Fernando Neto. Assim, a *Casa* desponta como um símbolo da afirmação portuguesa, resultando de um conjunto de relações sociais que levaram ao reforço do poder representativo da comunidade. Este ato marca uma posição de força comunitária cuja exigência estava baseada na lógica de direitos dos contribuintes e cidadãos numericamente maioritários. Esta demanda, tinha subjacente a ideia de que quem paga



impostos tem direito a serviços ou seja o direito “ao desenvolvimento da Comunidade” de que nos fala Gohn (2002, p. 27).

É ainda de referir que, esta comunidade pretende, assim, afirmar-se por meios educativos e culturais, já que o projecto da *Casa* incluía não só o desenvolvimento de colecções/acervos em língua portuguesa mas também a criação de serviços de apoio à aprendizagem da língua inglesa, história dos EUA, e outros, nomeadamente servir como ponte de ligação entre a comunidade portuguesa e as restantes comunidades radicadas na cidade: a francesa, a irlandesa, a norte-americana (que tendo em conta a presença histórica dos nativos americanos, consideramos uma comunidade radicada nos EUA); esta última constituída por todos os cidadãos cuja identificação com o grupo étnico ou cultural específico se dissolveu na cultura dominante. Podemos, possivelmente, encontrar entre estes, os portugueses de segunda e terceira geração, que – para fugirem à identificação discriminatória sobre os *portagee* ou *portaghee* ou *portygee*, preferiam identificar-se como norte-americanos.

Afirmando a sua presença através do apoio ao projecto da *Casa*, a comunidade portuguesa distanciou-se, assim, no nosso entender, da imagem preconceituosa e estereotipada de que os portugueses prezavam pouco a educação e a leitura. Este distanciamento devia-se, na nossa perspetiva, à necessidade de assegurarem a sua subsistência, faltando-lhes o tempo para a leitura; ao desconhecimento da sua própria língua escrita (analfabetismo), ao desconhecimento da língua inglesa; e à inexistência de bibliotecas públicas que dessem resposta às necessidades linguísticas dos portugueses.

Inaugura-se assim, no início dos anos 1970, um novo ciclo para as comunidades portuguesas (radicadas no Sudeste do Estado de Massachusetts e no Estado de Rhode Island) que, organizadas num movimento (pacífico) de insubmissão, asseguraram a



aprovação do projecto de criação da *Casa*, que irá contribuir para a alteração da imagem dos portugueses e para o reconhecimento da comunidade portuguesa.²⁹⁸

A esta comunidade portuguesa resta:

1. Reconhecer que o respeito conquistado a “ferro e fogo”, dê espaço para a criação de uma democracia verdadeiramente intercultural, de modo a facilitar o respeito e a manutenção de laços interculturais com os outros grupos étnicos de língua portuguesa e com os restantes grupos étnicos representados na cidade sobretudo, considerando que todos são imigrantes, em transição, e que pelo fator migração têm de lidar com novas pressões e práticas socio-culturais (Padilla & Perez, 2003).
2. Garantir que os direitos conquistados, tais como os de poderem usufruir de uma biblioteca sua, intercultural, onde podem manter a sua cultura enquanto dialogam com as outras culturas em toda a sua diversidade, não lhes são usurpados.

4.4 O papel das bibliotecas públicas multiculturais

O multiculturalismo e a interculturalidade só podem ser pensados a partir do conceito de cultura e das suas diferentes concepções.

A concepção de Garreton (1994) refere que a cultura é “la imaginación, pulsiones y pasiones, y al modo como se ha vivido la experiencia individual y colectiva”. Deste modo a cultura é concebida como individual e comunitária, podendo considerar-se como a/uma forma de expressão do Outro, em que o Outro surge como construtor de um projeto cultural próprio, diferente e diversificado. Nesta dimensão cada cultura encontra-se fortemente relacionada com o local de pertença e no caso das sociedades multiétnicas o

²⁹⁸ Para a alteração da imagem portuguesa contribuiu também o Video Saudade (1996), da autoria da Professora Bela Feldman-Bianco e a publicação do livro Portuguese Spinner: An American Story de Marsha L. McCabe & Joseph D. Thomas (1998); e a comemoração do Dia de Portugal.



reconhecimento do Outro permite o intercâmbio entre realidades culturais diversas, levando a ligações sociais multiculturais.

Para a concretização dos princípios acima enunciados “Sería necessário, en cualquier caso, profundizar en una concépción multicultural de derechos humanos, que haga posible que estós puedan “operar como una forma cosmopolita y contrahegemónica de globalización” (Santos, 1997:7), (Prado Rodríguez, 2001, p.10). A aplicação destes princípios também transformará a sociedade na medida em que esta será indubitavelmente intercultural e levará à aceitação e ao desenvolvimento do pluralismo cultural (Prado Rodríguez, 2001) que deverá ser refletido não só em ambiente escolar mas também em ambiente político, institucional, social e através dos *media*.

Mesmo que possamos garantir que os direitos multiculturais possam ser imparciais e contra-hegemónicos, defendendo que todas as culturas devem ser respeitadas, não temos como controlar o fator *tolerância*²⁹⁹. Tolerar pode pura e simplesmente levar aos conflitos inter/intra culturais pelo facto de a aceitação não ser real, por se agir com condescendência relativamente a algo que não se quer ou que não se pode impedir.

Os diversos estudiosos do multiculturalismo, apresentam-nos variantes que não sendo antagónicas, transmitem a noção de indefinição quanto ao reconhecimento do multiculturalismo. Assim, “Charles Taylor referia-se a uma teoria do reconhecimento; David Holliger a um modelo pluralista e modelo cosmopolita de multiculturalismo; Vermeulen distingue o “difference multiculturalism” do “critical multiculturalism”, e Inglis apela a um multiculturalismo demográfico-descritivo, multiculturalismo-programático-político e multiculturalismo ideológico-normativo” (Neto, 2005, p. 198).

No contexto do multiculturalismo-programático, de acordo com os autores mencionados, partimos pressuposto de que a diversidade é, em si mesma, uma mais-valia porque enriquece a vida de todos e de todas, sendo esta mais-valia proporcionada pelas

²⁹⁹ Tolerância é um termo que vem do latim *tolerare* que significa "suportar" ou "aceitar". A tolerância é o ato de agir com condescendência e aceitação perante algo que não se quer ou que não se pode impedir. Em: <https://www.significados.com.br/tolerancia/>

políticas públicas para a promoção do multiculturalismo, tal como aparecem enunciadas por Neto³⁰⁰ (2010), nos diversos domínios, e citamos:

- a) Das diversas línguas étnicas minoritárias, deve ser estabelecida a liberdade de uso da língua, nos locais de ensino, a existência de rádios, televisões e imprensa na língua das minorias específicas. O seu uso deve estender-se às áreas de serviços de saúde, sistema legal e serviços sociais; a disponibilidade de intérpretes e informação traduzida para a língua das minorias; e no acesso à aprendizagem da língua do país de acolhimento;³⁰¹
- b) Da religião, como garantia da liberdade de culto e do direito a cumprir as práticas religiosas ou das instituições compatíveis com as religiões das minorias (quer a nível do sistema legal, quer a nível do sistema educacional);
- c) Do estatuto legal, como nas regras de acesso à nacionalidade, de possibilidade de dupla nacionalidade, de existência de um estatuto especial para grupos étnicos minoritários, de reconhecimento da liberdade de associação e de liberdade de expressão cultural;
- d) Da educação, como igualdade no acesso ao sistema educativo e na construção de um *curriculum* escolar que integre perspectivas e experiências dos estudantes das minorias étnicas, na adequação da formação inicial e contínua dos professores e do pessoal não-docente à realidade multicultural do país, na colocação de mediadores socioculturais nas escolas e valorização da sua carreira, no

³⁰⁰ Neto, Luísa (2010). *Novos Direitos: Ou novo(s) objecto(s) para o Direito*. Porto: Universidade do Porto Editorial.

³⁰¹ Idem. Nota da autora. Como foi acentuado v.g., pela Declaração de Salamanca e pela Declaração de Madrid, não se trata minimamente de politizar a educação mas antes perceber a identidade linguística.

reconhecimento das associações locais e de imigrantes como parceiros sociais com um papel decisivo na formação, ensino e educação;

- e) Do emprego, como garantia do acesso ao emprego sem discriminação, ou o reconhecimento de qualificações e experiência pré-existentes e o acesso a oportunidades de formação;
- f) Da habitação [condigna];
- g) Da proibição de discriminação racial;
- h) ou, em domínio estritamente político, no âmbito da determinação do lugar da minoria na identidade nacional e da respectiva representação política e autonomia (p.199-200).

No contexto do multiculturalismo canadiano, um país constituído pelas múltiplas vagas de emigração europeia, incluindo a portuguesa, Evelyn Kallen (*apud* Knopf, 2005)³⁰² argumenta que a "Política de multiculturalismo dentro de um quadro bilíngue (inglês/francês) "é na prática" uma clara divisão entre os setores público e privado". Esta política exige que os "sujeitos multiculturais" se adaptem [não a uma mas a duas] às línguas oficiais em público, incentivando-os a manter as práticas culturais essencialistas em privado" (para.1). A política multicultural define direitos linguísticos e obrigações institucionais no que diz respeito às normas e práticas do país de acolhimento, sem conceder às diversas práticas culturais do Outro, direitos públicos coletivos. Ainda de acordo com Knopf (2005), Bissoondath,³⁰³ um dos estudiosos do multiculturalismo no Canadá, afirma que: "O Multiculturalismo não tem servido, nenhum dos interesses [nem os dos recém-chegados, nem os da sociedade de acolhimento]". Bissoondath considera que, pelo contrário, o multiculturalismo "aumentou as diferenças em vez de as diminuir" e

³⁰² Knopf, Kerstin (2005). "Oh Canada": reflections of multiculturalism in the poetry of canadian women dub artists. In *Revue LISA/LISA e-journal* [En ligne], Vol. III - n°2 | 2005. Acedido a 22 de maio, 2017, em : <http://lisa.revues.org/2562> ; DOI : 10.4000/lisa.2562

³⁰³ Bissoondath, Neil (1994) *Selling Illusions: The Cult of Multiculturalism in Canada*, Toronto: Penguin Books, 1994, 42-43.



ao pregar a tolerância em vez de encorajar a aceitação, “conduziu a uma divisão tão enraizada que enfrentamos um futuro de solidões múltiplas sem nenhuma noção central para nos ligar” (para. 4).

Como a etnicidade dos grupos do país de acolhimento não é reconhecida, as culturas entendidas como diferentes são marcadas como "visíveis" (isto é diferentes) e "multiculturais": “Esses modos seletivos de etnicização transvertem o multiculturalismo como veículo para a racialização” (Knopf, 2005). Segundo Bannerji (*apud* Knopf, 2005):

"Enquanto o "multiculturalismo" apenas roçar a superfície da sociedade, expressando-se como a ética tradicional, tal como casamentos arrançados, e comida étnica, roupas, canções e danças (facilitando assim o turismo), é tolerado pelo Estado e pelos "canadianos" como não ameaçador” (para.5).

Contudo, se da parte do Outro (o migrante, o refugiado, o nativo norte-americano) “as exigências se tornam mais profundas do que isso (por exemplo, a vontade de ensinar 'outras' religiões ou outras línguas), elas produzem uma reação violenta, indicando um ressentimento profundo em relação ao financiamento das artes e culturas do Outro” (para.5).

Posto que os conteúdos programáticos do multiculturalismo parecem não ser cumpridos quanto ao respeito pelas culturas dos Outros, para a nossa análise da *Casa*, optámos por uma leitura do papel da Casa enquanto biblioteca intercultural, sem imposições linguísticas, sociais ou culturais, e iremos observá-las à luz do pensamento pós-abissal de Santos (2007a)³⁰⁴ considerando o contexto das distinções entre a cultura de quem está deste lado (os norte-americanos) e de quem está do outro lado da linha (os imigrantes portugueses).

Segundo este autor “o pensamento moderno ocidental é um pensamento abissal³⁰⁵ que consiste num sistema de distinções visíveis e invisíveis, sendo que estas últimas

³⁰⁴ Santos, Boaventura de Sousa. (2007). Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos Estudos - CEBRAP*, (79), 71-94. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>

³⁰⁵ Nota do autor: Não pretendo que o pensamento moderno ocidental seja a única forma de pensamento abissal. Ao contrário, é muito provável que existam ou tenham existido formas de pensamento abissal fora do Ocidente. Não é meu propósito analisá-las neste texto. Defendo apenas que, abissais ou não, as formas de pensamento não-ocidentais têm sido tratadas de um modo abissal pelo pensamento moderno ocidental. Também não trato aqui do pensamento pré-moderno ocidental nem das versões do pensamento moderno



fundamentam as primeiras” (p.71). A afirmação do autor é que “As distinções invisíveis são estabelecidas por meio de linhas radicais que dividem a realidade social em dois universos distintos: o "deste lado da linha" e o "do outro lado da linha" (p.71).

Para Santos (2007a) “a característica fundamental do pensamento abissal é a impossibilidade da co-presença dos dois lados da linha” e, nesse caso, para que os dois lados da linha possam existir e inter-agir é importante pensar à luz da ecologia dos saberes, dado que esta permite a manutenção das culturas independentes; as Outras culturas em toda a sua diversidade. Santos (2007a), através do pensamento pós-abissal, defende uma ecologia dos saberes em que o conhecimento é também interconhecimento e “confronta a monocultura da ciência moderna, na medida em que se funda no reconhecimento da pluralidade de conhecimentos heterogêneos e em interações sem comprometer sua autonomia” (p.85)

Devemos, por isso, considerar que “a interação de todas as culturas deve constituir o ponto de partida para a construção de um mundo intercultural, uma vez que as sociedades se formaram pluriculturais” (Olaio, p.28)³⁰⁶.

Pela necessidade de se considerar o que é característico e próprio de cada um, deve ter-se em consideração essa diferença, tendo por meta valorizá-la e aceitá-la (Olaio, 2010). A autora refere que para Cunha (1993) o problema que se coloca [...] é o de saber: “[...] como reconhecer e valorizar as diferenças culturais, provocando ao mesmo tempo a autêntica integração [interação] cultural, primeiro na Escola e depois em Sociedade” (Cunha, *apud* Olaio, 2010, p.26). Como é óbvio o mesmo problema se coloca no âmbito da Biblioteca Pública quando esta pretende ser uma instituição de apoio à pluridiversidade, ao conhecimento contra-hegemónico.

Poderão as bibliotecas públicas mitigar os efeitos da diferenciação social e da desigualdade? O problema do acesso à informação através das bibliotecas está diretamente

ocidental marginalizadas ou suprimidas por se oporem às versões hegemónicas, as únicas de que me ocupo aqui.

³⁰⁶ Olaio, Maria João Marques Pinto (2010). (In memoriam) Bibliotecas escolares e multiculturalismo. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Dissertação de mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media. Tese não publicada, nem defendida por falecimento precoce da sua autora. (RIP – Nono)



relacionado com as questões de pobreza. Os países conscientes dessas desigualdades, devem preparar as suas bibliotecas, como centros de apoio onde a diferença entre os “have” (os que têm tudo) e os “have nots” (os que não têm nada) se diluem, particularmente nas questões de acesso ao conhecimento facilitado via *Internet* (Robbin, 2000).

Ao lermos Puertas M., Sunyer i L. & Vives i G. (2004) vemos que o seu trabalho se centra na importância da cultura que envolve um sistema de significados e valores compartilhados por um determinado grupo. Assim sendo, existe o pressuposto de que “uma sociedade aberta aos intercâmbios entre culturas diferentes, se enriquece, sempre que paralelamente é garantida a conservação da identidade própria” (p. 62).

Num contexto de globalização/mundialização, a diversidade cultural constitui uma mais-valia, na medida em que, de acordo com a UNESCO (2001), é considerada património comum da humanidade (Puertas M. Sunyer i L. Vives i G., 2004, p.63). As bibliotecas como agentes de desenvolvimento educacional não deverão poupar esforços para conservar este património cultural porque ele é fonte de desenvolvimento económico, intelectual de impacto moral. Para Buttlar, 1994³⁰⁷ (*apud* Puertas M., Sunyer i L. y Vives i G., p.65) é importante:

1. Contratar bibliotecários profissionais pertencentes aos grupos minoritários;
2. Organizar seminários sobre as questões de diversidade cultural;
3. Apresentar sessões de formação, direcionadas aos utilizadores internacionais;
4. Apresentar sessões de formação em línguas diferentes da língua do país;
5. Avaliar os fundos bibliográficos em termos de conteúdos multiculturais;
6. Adquirir materiais (em diversos formatos) nas línguas dos diversos utilizadores;
7. Contactar os líderes dos diversos grupos étnicos e trabalhar com eles/elas; etc.

Podem também organizar-se outras atividades para facilitar a compreensão do pluralismo cultural:

³⁰⁷ Buttlar, Lois (1994). Facilitating cultural diversity in college and university libraries. In . The Journal of Academic Librarianship, Vol. 20, Issue 1(1994), pp. 10-14.



- Charadas, enigmas e quebra-cabeças culturais para a sensibilização relativamente ao tema;
- Programação inter-religiões, intercultural, interlinguística;
- Apresentação de filmes, exposições e outras iniciativas que encorajem os utilizadores a assumirem os seus valores culturais.
- Dar oportunidade aos estudantes ou voluntários dos diversos grupos étnicos para apoiarem na biblioteca. (Paris, 1997³⁰⁸ apud Puertas Molina, Sunyer i Lázaro Vives i Garcia, 2004, p.66)³⁰⁹

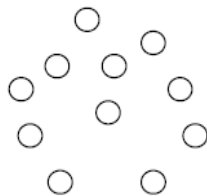
Ao lermos Malone (2000) podemos considerar que a proposta para uma melhor compreensão do papel da biblioteca, até agora designada como multicultural, deve, hoje (em 2017), ser desenvolvida em torno da interculturalidade, sendo para isso necessário que os estudiosos das bibliotecas analisem: as grandes diferenças entre os papéis e os propósitos subjacentes às bibliotecas multiculturais e às bibliotecas interculturais no contexto das bibliotecas públicas; as questões de dominação e da resistência à dominação; e ao organizarem estudos de utilização e utilizadores, o façam não com num olhar sobre, mas sim num olhar com. Torna-se, assim, importante esclarecermos as diferenças básicas entre multiculturalidade e interculturalidade³¹⁰.

³⁰⁸ Paris, Lee (1997). Responses to diversity: A comparison of libraries at Stanford and UCLA. The Journal of Academic Librarianship, Vol. 23, Issue 2 (1997), pp. 91-99.

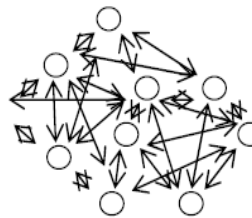
³⁰⁹ Adaptado de Paris, 1997³⁰⁹ apud Puertas Molina, Sunyer i Lázaro Vives i Garcia, 2004, p.66)³⁰⁹

³¹⁰ Ver: Spring Institute for Intercultural Learning- <https://www.springinstitute.org/whats-difference-multicultural-intercultural-cross-cultural-communication/> . Refere-se que este assunto (interculturalidade) será desenvolvido, dentro de um contexto particular, no capítulo 4. A sua menção neste ponto deve-se ao facto de apenas tornar mais inteligível o papel e a função das bibliotecas multiculturais.

Multiculturalidade³¹¹



Interculturalidade³¹²



Assim, segundo o *Spring Institute for Intercultural Learning*, uma sociedade multicultural é aquela que contém diversos grupos culturais e étnicos vivendo lado a lado, cada um mantendo-se no seu próprio espaço sem necessariamente estabelecerem relações sociais recíprocas. Por exemplo, as pessoas de diferentes grupos podem frequentar os mesmos espaços públicos sem haver interação entre elas. Tendo em conta o referido, no espaço das bibliotecas multiculturais, os diversos grupos culturais ou étnicos encontram-se lado a lado num mesmo espaço, podem até usar o espaço com as mesmas intenções, contudo, isso não significa que exista um espaço de interação entre uns os outros. Pura e simplesmente co-existem.

Enquanto a sociedade intercultural abrange comunidades diversas promovendo a compreensão profunda entre culturas e o respeito por todas elas, estimulando o intercâmbio mútuo, desenvolvendo relacionamentos baseados no respeito intercultural. Numa sociedade intercultural nenhum elemento permanece “ignorante” do Outro porque as aprendizagens são simultâneas.

Por outro lado, ao atentarmos ao conceito de interculturalidade como “uma relação e um diálogo entre a diversidade cultural, uma “ecologia dos saberes” (Santos, 2004) podemos considerar que a *Casa*, ao manter relações entre culturas e entre a pluridiversidade de saberes que implicam o reconhecimento do outro, valorizando e respeitando as diferenças como enriquecedoras de um outro saber, se metamorfoseou num

³¹¹ The United Church of Canada/L'Église Unie du Canada(2011). *Defining Multicultural, Cross-cultural, and Intercultural.*(multicultural-crosscultural-intercultural.pdf)
<https://www.researchgate.net/file.PostFileLoader.html?id=55d345b56225ff51088b457e&assetKey=AS%3A273834429616132%401442298623252>

³¹² Idem



espaço entre culturas; num espaço intercultural. Embora o interculturalismo parta do pressuposto da multiculturalidade, os seus horizontes são mais amplos e mais dinâmicos dado que apontam para “um diálogo frutífero e crítico entre as diferentes tradições culturais e paradigmas civilizatórios” (Tavares, 2013). (...) É por isso necessário enfrentar as relações de poder e as assimetrias realmente existentes entre as culturas (Tavares, 2013), particularmente, no caso da Casa, tendo em conta as múltiplas funções interculturais situadas ao longo do tempo e no espaço. “A teoria intercultural deve ser por isso crítica colocando a questão do poder” (Estermann, 2013, p. 207) e das assimetrias entre as culturas no presente e ao longo da história (Tavares, 2013).

Quando falamos de interculturalidade, falamos do diálogo, conhecimento e intercâmbio entre culturas (Tinoco Carrillo, 2010, 2. Introduccion), tal como já afirmámos, e percebemos que viver no mundo dos nossos dias é viver em permuta constante com outras epistemologias que resultam da diversidade étnica, linguística e epistemológica, riquezas culturais existentes no mundo, enfim, diversidades múltiplas, que Santos (2016) designa como como pluridiversidade(s).

Deste modo, nas bibliotecas interculturais o propósito é dinamizar a compreensão e o respeito pelos indivíduos independentemente do grupo étnico ou cultural, da classe social, raça ou religião. Através do intercâmbio de ideias, da partilha de aspetos culturais e do desenvolvimento de relacionamentos os grupos interagem. Numa biblioteca intercultural, todos aprendem uns com os outros e o espaço torna-se num espaço onde o desenvolvimento cultural é conjunto.

Assim, consideramos que o papel da Casa já é intercultural mas, pode ir mais além, tornando-se no elemento impulsionador de uma maior dinâmica intercultural através da promoção e desenvolvimento de laços de uma ainda maior proximidade entre açorianos, brasileiros, caboverdianos, madeirenses, angolanos, moçambicanos, as restantes comunidades da vizinhança, e, claro, os norte-americanos, de forma a permitir ainda maior conhecimento interculturais. No contexto dos grupos de língua portuguesa, pertence à Casa o papel de promover o respeito e de divulgar as diferenças que distinguem os



grupos. No nosso estudo, pensamos as bibliotecas multiculturais e as bibliotecas interculturais de forma diferenciada, daí referirmo-nos à Casa como biblioteca intercultural.



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

IN OR OUT: A BIBLIOTECA CASA DA SAUDADE



Maria José Paiva Fernandes Carvalho - 2017

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO 5.

*AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NOS EUA, A NEW BEDFORD FREE PUBLIC LIBRARY
& A CASA*



Às bibliotecas

*“Lugares onde se conjugam paradoxos;
onde se plantam sonhos
e visões de outra realidade” ³¹³*

Elisabete Figueiredo Kasting

³¹³ In: *Santuário Santa Maria*. Elisabete Figueiredo Kasting (não publicado)



A biblioteca pública nos EUA tem sido estudada em muitas das suas diversas funções: informacional, educacional, cultural, recreativa e social, contudo, a dimensão do multiculturalismo e da interculturalidade, em particular associada à imigração portuguesa e à prestação de serviço às comunidades de língua portuguesa não têm sido objeto de estudo em trabalhos com um olhar sociológico.

As bibliotecas públicas estabeleceram-se na América do Norte, em meados do século XIX, tendo desempenhado um papel muito importante para a sociedade americana, atuando frequentemente como símbolo de maturidade da comunidade e de orgulho cívico (Johnson *apud* Shera, 1971, pp.146-147).

Apesar de todos os problemas económicos com que se debatem as cidades americanas, particularmente em tempos de recessão, nenhuma cidade, bairro e até mesmo pequena urbanização parece estar completa a não ser que tenham uma biblioteca (Johnson, 2006). E, a maioria dos cidadãos reconhece o papel importante que as bibliotecas desempenham na comunidade sejam eles utilizadores delas ou não (Johnson *apud* Public Agenda, 2006, 20).

5.1 *A Biblioteca Pública nos EUA: breves apontamentos históricos*

Não se poderá falar das bibliotecas públicas nos EUA sem mencionar o Relatório Especial do *Ministério do Interior dos Estados Unidos da América, Secretaria da Educação*³¹⁴ (DIBE) de 1876, onde se traça a história das bibliotecas públicas entre 1774 e 1874. Este relatório reflete sobre os primeiros passos dados para que a cultura literária fosse acessível de forma mais imediata. Assim, Scudder em DIBE, 1876, nas suas reflexões iniciais afirma que, nas principais cidades e vilas americanas de maior dimensão existem bibliotecas livres. As livrarias, nas suas montras promovem “constantemente, não

³¹⁴ United States. Department of the Interior, Bureau of Education (1876) – Public Libraries in the United States of America: their history, condition, and management: Special report. Part I. Washington: Government Printing Office. [em linha] [Consultado 1 de Fevereiro 2014]. Disponível em: <http://digicoll.library.wisc.edu/cgi-bin/History/History-idx?type=header&id=History.PublicLibs>



só livros americanos mas também importações “frescas” de Inglaterra e do continente, enquanto revistas e jornais de carácter genérico ou especial, são de acesso facilitado ao mais pobre dos cidadãos, na mais remota aldeia”³¹⁵. O autor deixa, contudo, bem claro que para que a ideia da existência destas bibliotecas fosse aceite, foi primeiro necessário que os cidadãos interiorizassem e compreendessem a educação livre e pública como uma mais-valia para todos e todas.³¹⁶

Ainda de acordo com Scutter, o crédito da criação das bibliotecas públicas americanas deve ser atribuído a Benjamin Franklin que, juntamente com alguns cidadãos empenhados em criar uma sociedade mais alfabetizada e mais culta, criou a sociedade “The Junto” à qual, segundo Franklin (1729) poderia ser dado o nome de “*mãe de todas as bibliotecas ‘de sócios’ norte americanas*”³¹⁷.

Na sua biografia, Franklin (1729) relata como foi a criação desta biblioteca: “[...] E, agora [1729] pus o pé no meu primeiro projeto de natureza pública, o da biblioteca por cotas”. Segundo a sua reminiscência “cada membro comprometia-se a pagar uma certa quantia para a primeira aquisição de livros, e uma contribuição anual para o seu aumento” (Franklin, 172. p.4). Apesar desta dinâmica inovadora, o autor depara-se com dificuldades. Segundo ele, os leitores em Filadélfia eram poucos e a maioria era pobre. Tanto assim, que, apesar da sua grande subtileza, ele não conseguiu “encontrar mais do que cinquenta pessoas, a maioria jovens homens de negócios, cada um disposto a pagar quarenta *shillings* para este propósito, e dez *shillings* por ano” (Franklin, 1729.). E foi com aquele pequeno fundo que começaram - “Os livros eram importados; a biblioteca estava aberta um dia por semana para emprestar aos membros com notas promissórias de pagarem o dobro do valor caso não devolvessem, a tempo” (Franklin, 1729). Assim, “A instituição [que] depressa mostrou capacidade, foi imitada por outras cidades, e noutras províncias” (Franklin, 1729). Surgem então donativos que aumentam os fundos das bibliotecas. “*Ler tornou-se moda e o nosso povo não tendo acesso a diversões públicas*

³¹⁵ Idem. Scutter, Horace E. *Public Libraries a hundred years ago*. “Chapter I. [Em linha] [Consultado 1 de Fevereiro 2014]. Disponível em: <http://images.library.wisc.edu/History/EFacs/PublicLibs/M/0051.jpg>. s.p.

³¹⁶ Idem, “*The idea of a free public library could hardly find general acceptance until the idea of free public education had become familiar to men’s minds...*” Chapter I.

³¹⁷ Idem, “*...the mother of all the North American subscription libraries.*” Chapter I, p.4.



para desviar a atenção do estudo, tornou-se mais familiarizado com livros (Scutter, 1876)³¹⁸.

Para a continuação da contextualização da fundação da biblioteca pública nos EUA, torna-se relevante a referência ao livro *Foundations of the Public Library The Origins of the Public Library Movement In New England 1629-1855*, de Jesse H. Shera editado em 1949, Shera descreve a *public library* (biblioteca pública) como uma *social agency* (agência social) por oposição à ideia da *social institution* (instituição social).

É na sequência destas iniciativas que, em 1852, surge a *New Bedford Free Public Library*, biblioteca livre e pública que, hoje, nas suas salas de Arte e Arquivos facilita o acesso à história local, agregando e preservando informação relevante, seja ela constituída por documentos governamentais, manuscritos, livros raros, litografias, pinturas, catálogos, fotografias, imagens históricas, pautas de música, plantas e desenhos arquitetónicos, histórias orais, informação sobre artistas locais e mapas relacionados com a história da comunidade, constituindo-se num desses espaços onde “*ler se tornou moda*” tal como descritos por Scutter, em 1876.

5.2 A *New Bedford Free Public Library (NBFPL)* e as suas extensões

Segundo García López o conceito de biblioteca surgem com diversos tons e matizados (2007, p.11):

El adjetivo “pública”, tal y como se entiende en la Edad Contemporánea, tiene sus orígenes en la Ilustración con la difusión de la cultura y la proliferación de los saberes. El liberalismo y la progresiva tendencia hacia

³¹⁸Scutter, Horace E. –Public Libraries a hundred years ago. In: United States. Department of the Interior, Bureau of Education (1876) – *Public Libraries in the United States of America: their history, condition, and management: Special report*. Part I. Washington: Government Printing Office. [em linha] [Consultado 1 de Fevereiro 2014].. Disponível em: <http://digicoll.library.wisc.edu/cgi-bin/History/History-idx?type=header&id=History.PublicLibs>



la democratización resaltarán el papel de la biblioteca pública como centro donde toda la población se podía informar y formar (p.11)

No caso da *NBFPL*, ela não só se identifica como pública mas o seu nome, também, reforça a ideia do acesso sem custo para os seus utilizadores. Ela é uma biblioteca livre (free) e pública (public).

Na descrição histórica da *NBFPL*, disponível na sua página online, podemos ler:

Quando a *New Bedford Free Public Library* foi constituída em 1852, a coleção que a sustentou consistia de livros, periódicos e outros materiais comprados à Biblioteca Social de *New Bedford* (*New Bedford Social Library*) fundada em 1807. A Biblioteca Social de *New Bedford* tinha absorvido as coleções da Sociedade Enciclopédia (Encyclopedia Society, fundada em 1798), da Sociedade Bibliotecária de Bedford (Bedford Library Society), do Ateneu (Athenaeum) e do Liceu (Lyceum). Considerando este histórico, a *NBFPL* possui um acervo antigo e raro com datas muito anteriores à sua incorporação. Outros livros antigos foram doados à *NBFPL* por coleções privadas ou adquiridos no mercado de livros raros. Em conformidade com a política de desenvolvimento das Coleções Especiais de 1864, os materiais de maior valor podem ser encontrados no Departamento de Coleções Especiais. Nesta coleção estão incluídas obras relacionadas com a história local da área de *New Bedford*, genealogia, pesca da baleia e da Sociedade de Amigos.” (*NBFPL, Online, tradução nossa*)

Pela descrição histórica e pela análise de alguns documentos de relevante valor histórico, verificamos que a *NBFPL*³¹⁹, tendo absorvido as coleções de instituições criadas

³¹⁹ *NBFPL* Homepage - “When the New Bedford Free Public Library was incorporated in 1852 the core of its collection consisted of the books, periodicals and other materials that were purchased from the New Bedford Social Library (founded in 1807). The Social Library had assimilated the collections of the Encyclopedia Society (founded in 1798), the Bedford Library Society, the Athenaeum and the Lyceum. Because of this history the collections of the New Bedford Free Public Library have some publication dates



ao longo do século XVIII, beneficiou da dinâmica do movimento iniciado a partir de 1729, impulsionado por Benjamin Franklin. O seu contínuo desenvolvimento deve-se também à vontade de alguns cidadãos empenhados que, em 1787, decidem promover a educação e especificamente a autoeducação, numa cidade prioritariamente orientada para as dinâmicas comerciais. Assim, podemos afirmar que a ideia da criação da *Free Public Library* remonta ao ano de 1787, embora só tenha sido aprovada em 1851 e inaugurada em 1852.

Durante o lançamento da primeira pedra para um novo edifício que irá alojar a *Free Public Library*, em 16 de Agosto de 1856, James B. Congdon, relembra de que forma a cidade se empenhou em utilizar os recursos financeiros das contribuições das empresas para criar um sistema escolar público e livre e uma biblioteca que lhe pudesse servir de suporte, e isto em 1787, data em que a *Bedford Village* ou *Bedford Landing* é reconhecida pelo *Commonwealth* como cidade. Congdon (1856) prossegue dizendo que não seria necessário corar de vergonha pela cidade de *New Bedford* ter, sem subterfúgios, distribuído pelas instituições públicas as contribuições pagas pelas empresas, pois já desde o tempo em que John Pickens registou o voto aprovado na primeira reunião dos seus habitantes em 1787, havia a compreensão de que “... se deveria contratar uma pessoa para a tarefa de mestre escola nesta cidade,” que também supervisionasse o uso dos recursos biblioteconómicos (Proceedings, pp. 17-18)³²⁰. Analisando o discurso de Congdon, ficamos a saber que, por parte do então Escrivão da Cidade, John Pickens, fora tomada a decisão de atribuir “mais de 50 mil dólares ao Sistema de Escolas Públicas da cidade” e metade desse valor “à Biblioteca Pública Livre, a joia da coroa do nosso Sistema de Escolas Públicas, - a partir da data dessa primeira reunião”, em 1787. (Proceedings, pp. 17-18)

previous to its incorporation. Other earlier books were donated to the library from private collections or acquired through purchase in the rare book market. In accordance with the 1864 collection development policy for Special Collections, the most valuable items are found in the Special Collection Department. Included in this collection are items relating to the local history of the New Bedford area, genealogy, whaling, and the Society of Friends”. Acedido 12 de Abril de 2014. Disponível em: <http://www.newbedford-ma.gov/Library/search.html>.

³²⁰Proceedings on the Occasion of Laying the Corner-stone of the Library Edifice, for the Free Public Library, of the City of New Bedford, August 28, 1856. Pp.17-18.

Acedido 12 de Abril de 2013. Disponível em:

https://archive.org/stream/proceedingsonoc00massgoog/proceedingsonoc00massgoog_djvu.txt.

Confirmando a vontade de dar continuidade aos projetos de desenvolvimento de bibliotecas públicas, George H. Tripp (Exercises, 1910, pp. 24-31)³²¹, afirma que a assembleia legislativa do Estado de *Massachusetts*, em Maio de 1851, aprovou a lei que permitia a criação de bibliotecas públicas. Alguns cidadãos de *New Bedford*, especificamente James B. Congdon e Warren Ladd, aproveitaram a oportunidade e desencadearam uma ação de interesse público, recolhendo o apoio dos cidadãos, para que a cidade de *New Bedford* pudesse tirar partido da referida lei. Na reunião do Concelho Municipal (Julho 1851), Ladd apresentou uma moção preliminar para a criação de uma biblioteca pública de raiz e a 16 de agosto de 1852, a criação da *NBFPL* é aprovada. O selo da cidade, recentemente criado, declarava que a missão da cidade era difundir a luz (*lucem difundo*); assim, de acordo com Tripp (Exercises, 1910), “o literal: difundir a luz, que alguns atribuem à venda do óleo da baleia que servia para iluminação das casas e das ruas das cidades - passou a figurativo, conquistando o significado de lâmpada da sabedoria que iluminaria a aprendizagem e que esta deveria manter sempre ‘chama acesa’ para benefício de todos os cidadãos” pp. 24-31.



322

Figura nº 9. Selo Oficial da Cidade de New Bedford 1787

³²¹Exercises at the opening of the new library building of the Free public library, New Bedford, Massachusetts, December first, 1910". New Bedford, 1910. Acedido a 12 de Abril, 2013], em: http://archive.org/stream/exercisesatopeni00freerich/exercisesatopeni00freerich_djvu.txt

³²² Selo Oficial da Cidade de New Bedford . Imagem disponível em: https://www.google.pt/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&ved=0ahUKEWjd6fP_pIvUAhXCQBQKHbxJCBMQjRwIBw&url=http%3A%2F%2Fmetaboston.typepad.com%2Fmetaboston%2Fpage%2F2&psig=AFQjCNH7j4EPkxJ0dtvyOioBOyWt51FjoQ&ust=1495810071487903&cad=rjt



Tendo como pano de fundo difundir a luz, o primeiro relatório de atividades, escrito seis meses após a abertura da biblioteca, relata a vontade dos seus administradores em manterem uma biblioteca aberta aos habitantes, uma biblioteca rica em meios de oferta cultural, tornando-se também num novo e atrativo espaço recreativo para as populações.

Curiosamente, Tripp (Exercises, 1910) menciona que uma das citações do referido relatório assinala a popularidade da referida biblioteca junto da população feminina que visitava as salas da biblioteca não só com o intuito de requisitar livros para ler em casa mas, também, com o intuito de ler os periódicos da época. De acordo com o referido relatório mais de metade dos nomes registados nas fichas dos livros era constituída por mulheres, tendo durante o primeiro ano circulado 22,607 livros.

Em 1856, o interesse em criar uma biblioteca melhor é reafirmado por Warren Ladd e por James B. Congdon. Este esforço é reconhecido George H. Tripp, em 1910, aquando do discurso de inauguração do novo edifício, quando Congdon é proclamado o “*Pai da Biblioteca*”³²³. Embora não mencionando a data de 1787, Tripp (Exercises, 1910) refere a diversas fases que levaram à criação e desenvolvimento da *NBFPL*; desde o tempo das bibliotecas privadas de visível relevância à *Old Encyclopedia*, uma das primeiras bibliotecas privadas, assim designada por ter como base a compra da *Encyclopedia Dobson*.

Ainda segundo Tripp, a mais notável destas bibliotecas terá sido a *Social Library*, estabelecida no início do século XIX, que durante muitos anos serviu os propósitos de uma biblioteca ao serviço dos cidadãos. O seu acervo constituído por cerca de 5.500 livros foi transferido para a *FPLNB*, oficialmente inaugurada a 3 de março de 1853. O crescimento desta biblioteca é exponencial, levando os seus responsáveis a procurar um espaço maior, “justamente algo que se enquadrava na linha das bibliotecas *Carnegie*, que

³²³“*Father of the Library*”. Exercises at the opening of the new library building of the Free public library, New Bedford, Massachusetts, December first, 1910”. New Bedford, 1910. Pp. 24-31. [Acedido a 12 de Abril, 2013] http://archive.org/stream/exercisesatopeni00freerich/exercisesatopeni00freerich_djvu.txt

poderia conferir à cidade um novo edifício e receber os aplausos dos cidadãos”³²⁴ (Exercises, 1910, ...). De acordo com os desígnios de Andrew Carnegie³²⁵, um mecenas das bibliotecas, “a riqueza deveria ser distribuída para benefício da comunidade” (página?), tendo ele subsidiado a construção de 2.509 bibliotecas (espalhadas pelo mundo); 1.689 das quais nos EUA, fundadas com o intuito de fornecer a toda a gente meios de autoeducação.



Figura nº 10. Edifício da *New Bedford Free Public Library* (1856 a 1910)³²⁶

Tripp refere que os defensores da criação de uma biblioteca *Carnegie* desistem dessa ideia por acharem que poderiam estar a exigir demais, como se pode ler na citação que se segue: “sentindo que poderiam estar a exigir demais a sua atenção virou-se para o

³²⁴ Exercises at the opening of the new library building of the Free public library, New Bedford, Massachusetts, December first, 1910". New Bedford, 1910.[Acedido a 12 de Abril,2013] http://archive.org/stream/exercisesatopeni00freerich/exercisesatopeni00freerich_djvu.txt

³²⁵ Andrew Carnegie. In *Infopédia* [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2014. Andrew Carnegie e a Corporação Carnegie gastaram mais de 56 milhões de dólares na construção de 2.509 bibliotecas, espalhadas pelos países de expressão inglesa. Este programa terminou em 1917, mas a Corporação continua a providenciar o melhoramento dos serviços bibliotecários.[Consult. 2013-04-15]. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$andrew-carnegie](http://www.infopedia.pt/$andrew-carnegie)>

³²⁶ Fonte: <https://www.digitalcommonwealth.org/search/commonwealth:xg94j0489>



City Hall³²⁷, e foi sugerido que ‘a biblioteca passasse a ocupar o andar térreo do seguro, central, e lindo edifício’ lugar ideal para acomodar a biblioteca” (Exercises, 1910)³²⁸. O uso deste edifício era partilhado, tendo na cave um mercado. A necessidade de um espaço maior para dar resposta ao crescimento das coleções tornou-se evidente a partir de dada altura. Os administradores da biblioteca reclamavam a utilização do espaço total, tentando “desalojar” o mercado, partindo do pressuposto de que “*os livros suplantam a carne de vaca e que os galináceos sejam desalojados pela poesia.*”³²⁹

Ainda de acordo com a descrição de Tripp, esta ação de desalojamento não foi necessária, já que James B. Congdon conseguiu apoios para a criação de um novo edifício, tendo a primeira pedra sido lançada a 28 de Agosto de 1856 com grande pompa e circunstância. A 9 de Novembro de 1857, a *Free Public Library* localizada no primeiro andar do novo edifício abriu as suas portas ao público, partilhando o espaço com gabinetes de atendimento público no rés-do-chão.

De novo, por volta de 1877, este jovem edifício já se tornava pequeno para toda a atividade ali desenvolvida: visitas escolares, leitura presencial, crescimento das coleções, etc. Assim, em 1878, os administradores da biblioteca, mais uma vez reclamam a utilização do edifício todo. Contudo, só em 1886 o edifício foi adaptado, tendo aumentado a capacidade de instalação de novas estantes. No relatório anual de 1891, e em sucessivos relatórios elaborados daí em diante, os administradores retomam a exigência de um espaço maior. Em 1906, um incêndio no edifício onde a biblioteca se encontrava instalada, torna-se “providencial”, levando à tomada de decisão de construção de um edifício novo, saindo finalmente do edifício do *City Hall*³³⁰.

³²⁷ Edifício da Câmara Municipal de New Bedford

³²⁸ Exercises at the opening of the new library building of the Free public library, New Bedford, Massachusetts, December first, 1910". New Bedford, 1910.[Acedido a 12 de Abril, 2013] https://archive.org/stream/exercisesatopeni00freerich/exercisesatopeni00freerich_djvu.txt

³²⁹[...] “and the trustees waxed eloquent in advising that books supplant beef and that poultry be displaced by poetry”.

³³⁰ Passos do Conselho Municipal.



É durante o discurso de inauguração deste novo edifício que Tripp (1910) assegura que a nova biblioteca tem espaços amplos que perdurarão ao longo de muitos anos e afirma que a mesma possui recursos fantásticos para encher as suas estantes. Tripp (1910) deixa, contudo, um aviso, afirmando “que a biblioteca, de tempos a tempos, necessitará de expansão para que a marca da civilização seja sentida por todos na cidade” (p.31).

No relatório de atividades da *FPLNB*, do ano fiscal de 1877, Eobeets preconiza o quão importante ela é e será para todos os que a usam, afirmando que a experiência de um quarto de século atesta a sensatez da sua criação e é indicativa de que, no futuro, terá uma muito mais ampla esfera de utilidade. É uma fonte de conhecimento e de cultura onde todos são convidados a beber livremente; e ninguém é privado da sua bênção. O número de livros retirado das suas estantes, evidencia a grande estima em que é tida como educadora e mostra até que ponto eles se servem da sua riqueza intelectual e moral (FPL, *Annual Report, 1877*).³³¹ É esta instituição que, mais tarde - seguindo diretivas estaduais, de acordo com a informação obtida em entrevista com o Reverendo C. Bebis³³² - irá criar novas dependências espalhadas pelo Norte, o Este e o Sul da cidade, com o intuito de continuar a dar resposta às necessidades de uma comunidade diversificada que se vai localizando em áreas de predominância étnica quase exclusivas, dando origem a comunidades dentro, ou *quiçá* fora, da comunidade de acolhimento.

³³¹ Library, Free Public. (2013). *Annual Report of the Trustees of the Free Public Library, 1877*. London: Forgotten Books. Pp. 5-6 . Disponível em: http://www.forgottenbooks.org/readbook_text/Annual_Report_of_the_Trustees_of_the_Free_Public_Library_1877_1000718434/7.

³³² Reverendo C. Bebis - um dos mais antigos membros do Conselho de Administração da *NBFPL*.

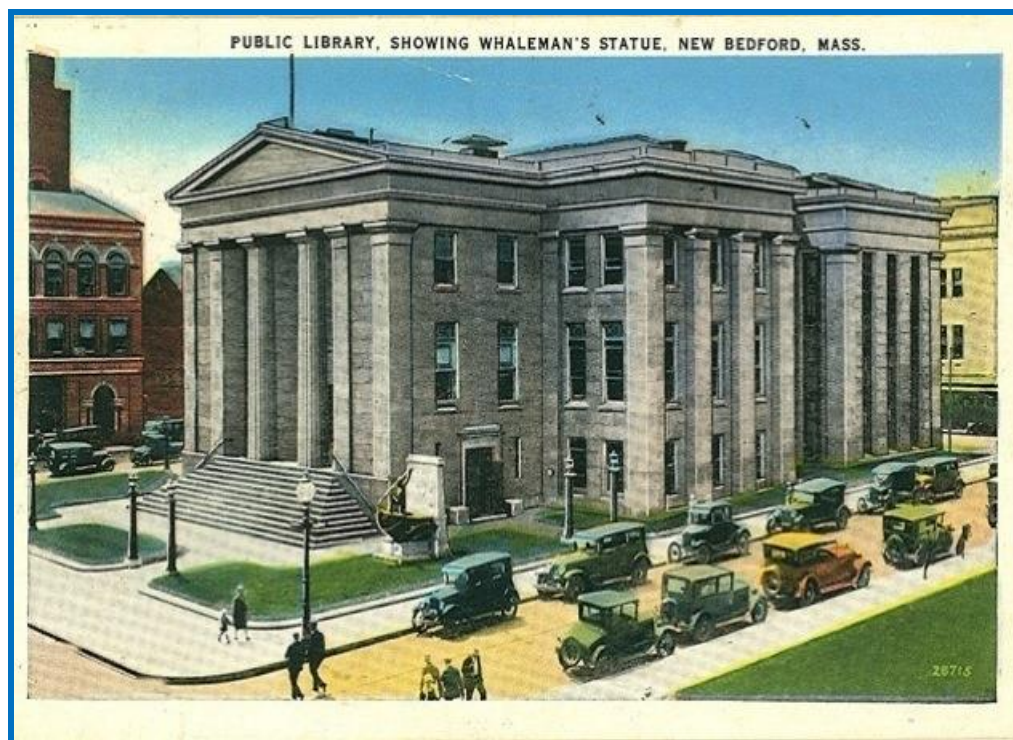


Figura nº 11. Edifício da *New Bedford Free Public Library* (1910-presente)³³³

Continuando a tradição de filantropia, iniciada por James B. Congdon e, sobretudo seguindo o legado de Andrew Carnegie³³⁴, Sylvia Ann Howland Green Wilks³³⁵ decide partilhar a sua fortuna, atribuindo um fundo fiduciário à *NBFPL* que mantém a obrigação de o gerir em benefício das bibliotecas. É a existência deste fundo que irá permitir a construção de três novas dependências:

Em 1958, é criada a Biblioteca *Wilks*, extensão da *NBFPL* localizada no norte da cidade³³⁶. Do seu acervo constam mais de 24.000 volumes, jornais, revistas, DVDs, vídeos e cassetes áudio. Aqui, é posteriormente alojada uma pequena coleção de publicações em

³³³ http://www.johnson-roberts.com/postcard-library/images/MA/NewBedfordMA_1.jpg

³³⁴ Andrew Carnegie e a Corporação Carnegie gastaram mais de 56 milhões de dólares na construção de 2.509 bibliotecas, espalhadas pelos países de expressão inglesa. Este programa terminou em 1917, mas a Corporação Carnegie continua a providenciar o melhoramento dos serviços bibliotecários. In *Infopédia* [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2014. Acedido a 15 de Abril, em: [http://www.infopedia.pt/\\$andrew-carnegie](http://www.infopedia.pt/$andrew-carnegie)>

³³⁵ Sylvia Ann Howland Green Wilks – Uma americana rica do século 19, foi uma das grandes filantropas de *New Bedford*. https://simple.wikipedia.org/wiki/Harriet_Sylvia_Ann_Howland_Green_Wilks

³³⁶ Esta área do norte da cidade é uma área de implantação dos imigrantes franco-canadianos vindos da Província do Québec; franceses, irlandeses e uma vasta comunidade de portugueses.

língua portuguesa, constituída sobretudo por romances, revistas e publicações periódicas, com o intuito de apoiar a população imigrante portuguesa que, entretanto, por questões de maior proximidade com as novas fábricas de indústria têxtil, se instala no norte da cidade.



Figura nº 12. Biblioteca Wilks (1958) -Extensão da *NBFPL* ...³³⁷

³³⁷ Wilks Branch. <http://www.newbedford-ma.gov/library/locations/wilks-library/>



Figura nº 13. *Biblioteca Lawler (1960) - Extensão da NBFPL* ³³⁸

Em 1960, junto a um dos maiores parques da cidade (*Buttonwood Park*), é construída a Biblioteca *Lawler*, extensão da *NBFPL* situada na área do oeste da cidade, servindo maioritariamente a população americana de origem judaica, que se instala nesta área devido à proximidade com a Sinagoga *Tifereth Israel Congregation*³³⁹. O seu acervo inclui aproximadamente 40.000 volumes, jornais, revistas, DVDs, vídeos e cassetes áudio.

E, em 1964, com verbas do mesmo fundo é construída a biblioteca *Howland-Green*, localizada no sul da cidade. Aqui encontra-se um acervo em língua inglesa e também o acervo constituído por publicações para adultos e crianças, em língua espanhola.

Podemos pois considerar que *New Bedford* demonstrou uma grande preocupação com seus cidadãos excluídos com base na identidade étnica. Esta é, então, mais uma iniciativa da *NBFPL* para dar resposta às necessidades de informação das populações -

³³⁸ Lawler Branch. <http://www.newbedford-ma.gov/library/locations/lawler-library/>

³³⁹ *Tifereth Israel Congregation* <http://www.tinewbedford.org/index.html>

desta vez às populações latino-americanas que, nos anos 1960 se instalaram naquela zona da cidade. O seu acervo conta com aproximadamente 24.000 volumes, jornais, revistas, DVDs, vídeos e cassetes áudio, em língua inglesa e castelhana.



Figura nº 14. Biblioteca *Howland-Green* - Extensão da *NBFPL*³⁴⁰

No contexto da sociedade norte-americana dos anos 1960, as bibliotecas públicas foram reconhecidas como instituições fundamentais de apoio às populações imigrantes pelo seu papel de facilitadoras de informação. Ao longo dos tempos, estas bibliotecas constituíram-se em espaços de convivência intercultural, particularmente nas *gateway cities*³⁴¹.

No fim da década de 1960, faltava dar resposta às necessidades da população de língua portuguesa, maioritária em número, contudo pouco visível. Habituada a sobreviver

³⁴⁰ Howland Green Branch. <http://www.newbedford-ma.gov/library/locations/howland-green-library/>

³⁴¹ Gateway Cities - Cidades portão de entrada dos fluxos migratórios, tais como: Attleboro, Boston, Brockton, Brookline, Cambridge, Chelsea, *Fall River*, Fitchburg, Gloucester, Haverhill, Holyoke, Lawrence, Lowell, Lynn, Milford, *New Bedford*, Newton, Peabody, Quincy, Revere, Salem, Somerville, Springfield, Taunton, Waltham, and Worcester
<http://archives.lib.state.ma.us/bitstream/handle/2452/49156/ocm30691475.pdf?sequence=1>



sem benefícios e com poucos recursos, esta população parece, aparentemente, fácil de contentar não fazendo exigências a quem a governa.

Voltando ao depoimento do Reverendo Bebis, ainda em 1970, numa iniciativa do então Diretor da *NBFPL*, *Mr. Laurence H. Solomon*, surgiu a visão da criação da *Casa*. Consciente da necessidade de uma biblioteca para servir a comunidade portuguesa, *Mr. Solomon*, em conjunto com os Administradores da *NBFPL*, aproveitou a abertura dos concursos a nível estadual para as propostas *Library Service and Construction Act (LSCA)*, que definiam a criação de serviços para as populações carenciadas, e prepara o projeto de criação da *Casa*. A atribuição de uma verba de \$56,000 dólares, garantida a nível estadual, permitiu a concretização do projeto. Faltava convencer o elenco municipal para a justificação da criação de uma biblioteca direcionada para a comunidade de imigrantes portugueses e para o pagamento do salário do seu diretor (\$6,000 anuais) que, à semelhança das restantes bibliotecas públicas de extensão da *NBFPL*, deveriam ser pagos pelo erário público. A Câmara Municipal de *New Bedford* propõe a integração dos serviços numa das outras bibliotecas de extensão da *NBFPL*.

Num movimento inesperado e sem precedentes, a comunidade organizou-se e os portugueses rejeitaram a proposta de criação de uma sala, numa outra biblioteca de extensão³⁴². Os portugueses, apoiados pelo então Vereador, Manuel Fernando Neto, exigem a sua própria biblioteca, um espaço que fosse um centro comunitário coletivo dos imigrantes portugueses e de língua portuguesa e ao mesmo tempo único, com funcionários que dominassem a língua portuguesa e conhecessem a cultura portuguesa, podendo assim dar origem a elos de afinidade e empatia entre a biblioteca e os seus utilizadores, criando um espaço de acolhimento da diversidade cultural portuguesa.

É nesta circunstância que, a 25 de Abril de 1971, depois de movimentações sociais por parte de uma comunidade até então discriminada que a *Casa* é inaugurada. Tal como exigido, a *Casa* ocupou um espaço próprio numa pequena loja da *Rivet Street*, em mesmo

³⁴² Na Biblioteca Central já havia uma coleção de clássicos da literatura portuguesa.



em frente à Igreja Portuguesa de *Mount Carmel*, numa zona de implantação comercial portuguesa. Deste modo, o sonho/projeto tornou-se realidade.

5.3 O percurso da Biblioteca Casa da Saudade: os *INs* e os *OUTs*

Iniciou-se, então, em 1971, o percurso de uma instituição que viria a transformar o tecido social imigrante português oferecendo serviços e apoios pouco habituais no contexto das bibliotecas públicas tradicionais. Inserida numa sociedade global, a existência da *Casa* passou a ser a imagem de uma *NBFPL* dinâmica e respeitadora da presença portuguesa.

A instituição biblioteca, quando ao serviço da diversidade cultural e linguística, surge como um núcleo de direitos, onde cada indivíduo, independentemente da sua origem, beneficia de uma gama completa de serviços. Seguindo os princípios definidos pela IFLA/UNESCO, a *Casa* propôs-se a servir todos os grupos da comunidade, sem discriminação com base no património religioso, cultural e linguístico, racial ou de origem geográfica, facilitando:

- Informações em idiomas e formatos apropriados (desde o formato impresso em língua portuguesa, inglesa e algumas revistas em espanhol; DVDs, CDs e audiovisual para recreação e para a autoaprendizagem de ESL)
- Acesso a uma ampla gama de materiais e serviços que refletem as comunidades de vizinhança e suas necessidades (daí a presença de um acervo que conjuga a leitura pública recreativa com a académica);
- Pessoal que fosse o reflexo da diversidade da comunidade, treinado para trabalhar e servir em contexto dessa diversidade (os seus funcionários falavam inglês, português e até espanhol) (IFLA/UNESCO, 2015)

Partilhamos uma notícia, publicada em 1972, no *Portuguese Times*, em *New Bedford* e em *Newark, New Jersey*. Ainda que incompleta, nesta notícia podemos ler sobre os serviços, a afluência e o impacto que a *Casa* teve na comunidade.



*Portuguese Times, 27 de Dezembro de 1972
(Arquivo da Casa)*

SE TIMES Quarta-feira, 27 de Dezembro de 1972 17

"CASA DA SAUDADE"

(Continuação da página 8)

assimilação cultural é rápido porque começa a frequentar a escola e a contactar, pelo menos em parte do dia, com a criança nativa.

Os adultos porém, mesmo os mais instruídos, tendem a isolar-se do ambiente para eles estranho e olham com frieza para tudo o que não seja a sua família, a sua igreja, e os clubes e associações que lhe são familiares.

Compreendendo o problema que envolve este isolamento, a

possui a "Casa da Saudade"?

A "Casa da Saudade" possui presentemente, à volta de 5.000 livros portugueses, isto é, cerca de sessenta por cento do total dos livros; perto de 1.000 discos portugueses. Além disto, claro, possui livros, discos, jornais e revistas em língua inglesa.

Qual é a circulação média mensal?

A circulação média mensal anda à volta de 3.900 exemplares, e tende a aumentar.

Tem a "Casa da Saudade" tido a afluência de público que seria de esperar?



Direcção da Biblioteca Pública de New Bedford, propôs a criação da "Casa da Saudade", tendo para isso pedido ao governo federal uma verba de 56.050 dólares, através dos fundos do Título I do "Bureau of Library Extension". Concedida essa verba, e depois de o Conselho Municipal de New Bedford, ter aprovado uma outra no montante de 6.000 dólares para pagamento do director foi necessário que umas largas centenas de portugueses se reunissem na Sala de Sessões para que os vereadores municipais aprovassem tal verba, rejeitada na primeira votação, a biblioteca "Casa da Saudade" tornou-se uma realidade, tendo sido inaugurada oficialmente em 25 de abril de 1971.

Existe outra biblioteca de língua portuguesa nos Estados Unidos?

A afluência e interesse da população pela "Casa da Saudade" tem sido extraordinária. A cortesia dos empregados, bem como a estética da biblioteca proporcionam um primeiro contacto agradável. Além disso, o ambiente português da "Casa" tornou-se querido dos imigrantes que nela vêem a imagem temporariamente perdida da Mãe-Pátria.

Outras actividades da "Casa da Saudade", e planos futuros?

Todos os meses organizamos programas que tendem a instruir e educar o imigrante na vida Americana. Para isso usamos a nossa aparelhagem Audio-Visual. Como o edifício onde a Casa da Saudade está alojada já se tornou pequeno para as secções em que está dividida, e para as pessoas que a utilizam, entre os planos futuros, pensa-se arranjar

Portuguese Times, 27 de Dezembro de 1972
(Arquivo da Casa)



De acordo com Luís Aguiar, primeiro Diretor da *Casa*, a popularidade da biblioteca portuguesa era de tal ordem que muitas vezes as estantes se encontravam (praticamente) vazias, obrigando os utilizadores a regressar mais tarde para poderem usufruir do acesso às obras que pretendiam ler. Uma vez inaugurada, os imigrantes portugueses vinham de muitas partes dos Estados de *Massachusetts* e *Rhode Island* e, ainda, de outros estados e até do Canadá, em busca de livros escritos em língua portuguesa. Aguiar enumera os objetivos da criação da *Casa*:

- *Consciencializar* a comunidade portuguesa sobre o valor positivo da diversidade cultural;
- *Encorajar* o respeito pela língua materna: o português, mas também pela língua inglesa;
- *Facilitar* a aprendizagem da língua inglesa e coexistência harmoniosa das diversas línguas e culturas;
- *Salvaguardar* o património linguístico e cultural português;
- *Apoiar* a preservação da tradição oral e do património cultural imaterial;
- *Apoiar* a inclusão e participação de pessoas e grupos de origens culturais diversificadas;
- *Incentivar* a alfabetização em português e em inglês.

No primeiro ano, a *Casa* registou 672 utilizadores. A circulação de livros e cassetes de música atingiu 42.465 volumes, havendo uma presença constante de imigrantes portugueses para lerem as notícias dos jornais portugueses locais (*Portuguese Times* e *Diário de Notícias*), jornais nacionais portugueses ou dos jornais das suas terras e as revistas generalistas que, entretanto, foram integrando o acervo da hemeroteca. Num mesmo panfleto informativo sobre a *Casa* podemos ler o seguinte:

A Casa é muito mais do que uma biblioteca de extensão. É nela que a criança imigrante busca o espaço para o alívio da confusão que é viver entre dois mundos diferentes. É também nela que os jovens se podem certificar que não há qualquer razão para se envergonharem dos seus pais

“greenhorns”³⁴³, pois nela podem apreender sobre o que há de melhor nos dois mundos. A Casa da Saudade é onde podem aprender inglês, onde podem estudar para a obtenção da cidadania norte-americana. É nela que podem descobrir a história de mais de 60% da população new bedfordiana [os portugueses]... Ficamos muito orgulhosos por partilhar uma relação intensa e dedicada com a comunidade portuguesa, em particular, e com New Bedford, no seu todo. (Dineia Sylvia, 1972) (In memoriam).

Em 1975, a *Casa*, ocupava um espaço muito pequeno para dar resposta às demandas culturais da comunidade e também já não tinha como conter o crescimento do acervo. Contudo, o tratamento relativamente a esta biblioteca é, novamente diferenciado. A cidade de *New Bedford* e a *NBFPL* não propõem a construção de um edifício próprio adequado às funções primordiais de uma biblioteca, tal como acontecera com as bibliotecas de extensão *Wilks*, *Buttonwood* e *Howland-Green*. À *Casa* foi atribuído um espaço numa antiga escola desativada que, apesar de renovada, apresenta problemas estruturais. As salas, separadas por paredes fechadas, criam espaços de bloqueio, que obrigam a uma quase impossível supervisão individualizada. Sem uma sala própria para atividades, é na sala principal que tudo acontece:

- Hora de conto e outras atividades de leitura infantil, juvenil e adultos;
- Atividades de artesanato e artes/trabalhos manuais;
- Aulas de ESL ou de Cidadania;
- Lançamento de livros;
- Peças de teatro;
- Atividades culturais com intervenções musicais;
- Exposições bibliográficas, de pintura ou de artesanato
- Ocupação de tempos livres depois da escola: crianças e jovens;
- Atividades de ocupação dos tempos livres dos adultos mais velhos;

³⁴³ *Greenhorns* –Expressão derogatória para descrever os imigrantes acabados de chegar aos EUA; desconhecedores dos modos e maneiras norte-americanos.

- Receções a distintos representantes políticos portugueses e norte-americanos.

Estas dinâmicas impunham a constante movimentação do mobiliário para a adaptação às funções específicas de cada atividade, algo a que os funcionários se habituaram. Não facilitar a informação; não dinamizar as culturas de língua portuguesa e as Outras; não promover espaços de leitura e convívio para os jovens da vizinhança, porque o espaço não permitia estava fora de questão.



Figura nº 15. Biblioteca Casa da Saudade – Extensão da NBFPL ... ³⁴⁴

Em 1975, o edifício passa também a alojar o *Centro de Assistência ao Imigrante*, criado em 1971 mas, até então, localizado no norte da cidade. Em 1976, a *Luso American Soccer Association (LASA)*³⁴⁵ passa a ter o seu gabinete no 1º andar do mesmo edifício e, em 1986, foi criada a *Escola Oficial Portuguesa Casa da Saudade*, com aulas em língua portuguesa, da 1ª à 6ª classe, com equivalência ao ensino oficial em Portugal que passa a

³⁴⁴ FONTE: https://scontent.flis2-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-9/15826178_836316986510530_1446879157961907166_n.jpg?oh=2428141fddba14e30d79f0ba07986f7b&oe=592B7615

³⁴⁵ Associação luso americana de futebol.



usar o espaço das salas de aula do 1º andar. É também neste edifício que é instalado um departamento da *New Bedford High School*, destinado ao ensino de adultos (*Adult Education Department*). Assim, se criou, ainda que em diferentes fases, uma longa parceria interinstitucional.

O grande empenho levado a cabo para criar as bibliotecas, serviços bibliotecários e programas que respeitassem “a diversidade cultural e linguística como princípio fundamental para a liberdade e a igualdade de acesso à informação” (IFLA/UNESCO, 2014) dos seus utilizadores anglófonos, francófonos, lusófonos, de fala castelhana, e outros, coloca a *NBFPL* na senda da dinâmica intercultural e do respeito pela diversidade das populações residentes na cidade de *New Bedford* e arredores.

O espectro do encerramento da Casa ditou alguns dos momentos *OUT* da *Casa*, tendo o seu papel de biblioteca caracterizada pela diferença quer no acervo, quer como centro de acolhimento aos imigrantes, em geral, e aos recém-chegados, em particular, sido ignorado. Por isso, sempre que a cidade de *New Bedford* sofreu declínios económicos, o fantasma do encerramento da *Casa* era/é de novo reavivado:

Num folheto de promoção dos serviços da *Casa*, podemos verificar que, em 1972, o então presidente da Câmara, John A. Markey, tencionava encerrar a *Casa* e transferir o acervo para uma das bibliotecas de extensão da *NBFPL*. Durante algum tempo, parecia que esse seria o futuro da *Casa*, contudo, novamente através da movimentação social ativa da comunidade portuguesa, o apoio da rádio local *WGKY* (atualmente, *WJFD-FM*), dos jornais locais e de cartas de apoio de utilizadores e de pessoas influentes, foi possível impedir a mudança e o seu eventual encerramento. Assim, como observámos a *Casa* foi sujeita a tentativas sucessivas de encerramento.

Uma das tentativas teve lugar em 1980 e levou à criação do grupo “Amigos da Casa da Saudade”, liderado pelos Sr. Miguel Figueiredo Corte-Real, Sr. Emídio Raposo e pela Doutora Mary Vermette. (1ª mulher - filha de imigrantes portugueses a receber um diploma da *Harvard University*). Este grupo e outras pessoas conceituadas na



comunidade, como por exemplo o ex-vereador, Manuel Fernando Neto, juntando-se aos líderes dos *media* portugueses locais, trabalharam em defesa da *Casa* que o serviço se justificava por ser essencial para as comunidades de língua portuguesa.

Sob a direção do Sr. Corte-Real, do Sr. Raposo e da Doutora Mary Vermette organizou-se uma campanha de angariação de fundos que se destinava ao pagamento de salários dos funcionários, na eventualidade de a Cidade de *New Bedford* reverter a decisão de assumir essa responsabilidade tal como tinha sido aprovado em 1971. A comunidade ergueu-se em força e o governo da cidade reconsiderou a posição de encerramento da única biblioteca pública americana ao serviço das comunidades de língua portuguesa. Os fundos angariados nesta campanha e ao longo de outras iniciativas serviriam para apoiar a programação cultural diversificada que a *Casa* foi promovendo até 2002, data em que regressámos a Portugal, e após a qual não conseguimos obter informação sobre o que teria acontecido.

Em 1990, assiste-se a uma nova tentativa de encerramento da *Casa*. Desta vez, a tomada de decisão da então Diretora da *NBFPL*, Ms. Rosemary Medeiros, vai contra o encerramento da instituição. Apoiada pelos Administradores e pelos funcionários Ms. Medeiros decide pela redução da carga horária em todas as bibliotecas de extensão, e pela redução do número de funcionários. Esta decisão levou ao despedimento temporário de muitos dos funcionários que, posteriormente, foram sendo reintegrados à medida que a cidade repunha o financiamento às bibliotecas.

Assim, podemos aferir da situação de fragilidade financeira da *NBFPL*, analisando o horário de funcionamento da *Casa* ao longo dos seus 42 anos. Entre 1971 e 1977 a *Casa* manteve o seu horário de atividade de 64 horas semanais. Confirmámos que em 1980 o número de horas foi reduzido para 40 semanais, tendo este horário permanecido o mesmo até ao ano fiscal de 1986, ano em que passou a um horário de 48 horas semanais. Em 1990 a situação financeira da cidade é muito instável, tendo ditado o encerramento das bibliotecas durante um mês e a reabertura com um grupo mínimo (a *skeleton crew*) para manter 21 horas de serviço semanais. Aquando do nosso trabalho de campo, em 2013, o horário de funcionamento era de 48 horas, estando a *Casa* encerrava à sexta-feira,



exatamente no dia da semana em que habitualmente tinha maior afluência porque o horário escolar terminava às 14 horas. Muita tinta correu sobre o encerramento da *Casa* e foi graças ao apoio dos *media* locais portugueses, à intervenção da comunidade e de alguns do seus líderes que ela se tem mantido em funcionamento.

Nos seus momentos *IN*³⁴⁶, a *Casa* foi palco muitas manifestações culturais (com crianças, jovens e adultos de múltiplas faixas etárias) que – ao longo dos seus 42 anos de existência (46 em 2017), juntaram a literatura, a música, a arte e até a culinária porto-, riquenhas, cabo-verdianas, brasileiras, polacas, francesas, canadianas, para além das/os:

- Celebrações anuais dos seus aniversários, sempre baseadas divulgação da língua e culturas de expressão portuguesa;
- Celebrações anuais do Dia de Portugal de Camões e das Comunidades;
- Peças de teatro, com grupos da comunidade e grupos idos de Portugal;
- Espetáculos musicais individuais (fado e guitarradas, instrumentais, música ligeira, cantigas ao desafio) e até espetáculos de grandes grupos tais como, as tunas universitárias;
- Exposições de pintura, fotografia e artesanato;
- Oficinas de artesanato e pintura;
- Programas de leitura de poesia, de promoção da literatura imigrante portuguesa, brasileira e cabo-verdiana e muitos dos escritores da diáspora portuguesa;
- 1ª Feira do Livro do Autor Imigrante Português, nos EUA, que a própria biblioteca apoiada pelos Amigos da Casa da Saudade organizou;
- Visitas oficiais de Senadores e Representantes estaduais, tal como o Senador Edward Kennedy³⁴⁷ e outras entidades norte-americanas;
- Visitas oficiais de entidades portuguesas de destaque: Presidentes da República: Anibal Cavaco Silva e Mário Soares; Presidentes dos Governos Regionais dos Açores: Mota Amaral, Madrugada Costa e Carlos César; Secretários e Secretárias

³⁴⁶ Isto é, nos momentos em que não houve tentativas de encerramento, reduções de horário, momentos em que a comunidade estava presente apoiando a língua e cultura portuguesas

³⁴⁷



de Estado da Emigração Portuguesa; Professores/as de universidades portuguesas e universidades norte-americanas; Alunos/as dos cursos de língua e cultura portuguesa das universidades e dos *Colleges* norte-americanos e das Universidades portuguesas;

- Visitas de pintores, artesãos e escritores vindos de Portugal, dos quais destacamos José Saramago, prémio Nobel da literatura;

e sobretudo, da maior importância,

- Os novos utilizadores imigrantes recém-chegados de Portugal, Brasil e Cabo Verde ou de qualquer parte do mundo.

Para que tudo isto fosse possível, a *NBFPL* dotou a *Casa* com um corpo de funcionários açorianos, continentais, cabo-verdianos, “reflexo da diversidade da comunidade, treinado para trabalhar e servir em contexto dessa diversidade” (IFLA, 2015) e apoiou a criação de projetos dinamizados, ora pela *NBFPL* ora pela própria *Casa*, tais como:

- *Gateway Cities* (1987), gabinete de apoio aos jovens imigrantes de língua portuguesa recém-chegados aos EUA;
- *Horizon*, financiado pelo governo federal, com o intuito de apoiar a comunidade piscatória, através da aquisição de material bibliográfico, material audio-visual para a auto-aprendizagem de inglês e a criação de Kits de empréstimo às embarcações;
- *Casa's Youth Corner (CYC)*, programa semanal de interacção com jovens entre os 10 e os 17 anos, que incluía grupos de leitura, de discussão de temas pertinentes para a juventude e oficinas de artes e trabalhos manuais;
- *Leitura de verão*, programas organizados pela *NBFPL* para incentivar à leitura durante o período de Verão, todos criados em torno de temáticas específicas, sugeridas pelos órgãos estaduais;
- *Stay-On-Track*; projeto que se destinou a dar a conhecer as múltiplas Américas da cidade de New Bedford. Este programa, financiado pelo



Massachusetts Board of Library Commissioners, decorreu durante dois anos e destinou-se a celebrar a diversidade da cidade de New Bedford. Os programas tinham a componente de história dos povos, as suas tradições populares, religiosas e culturais, a componente musical ou literária e a componente da tradição culinária. Os programas celebraram, entre outras, as culturas: brasileira; cabo-verdiana; egípcia; francesa; irlandesa; polaca; e as diferentes religiões. Através das verbas do projeto a Casa adquiriu e facilitou acesso a uma ampla gama de materiais relativos à diversidade de culturas.

A *Casa* para dar resposta às necessidades dos seus utilizadores, incluía os serviços seguintes: aulas de *ESL* abertas a todas as comunidades imigrantes; aulas para a estudo e preparação para os exames de cidadania; educação de adultos, e como, já mencionámos aulas de computadores e informática, entre muitas outras atividades de carácter informativo sobre temas de relevância para a comunidade de língua portuguesa.

Em colaboração com outras agências, tais como *Immigrants Assistance Center*, ofereceu sessões informativas sobre questões de saúde, imigração, cidadania, etc.

Com o apoio da *Polaroid Foundation* e *SER-Jobs for Progress*; criou programas para ensino de Português-como-Segunda-Língua e *ESL*, projeto da *Casa* que posteriormente se estendeu à biblioteca Wilks;

Com a agência *People Acting in Community Endeavors (PACE)*, em colaboração com a *NBFPL*, a *Casa*, especificamente, dinamizou o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Neste sentido, dando resposta às questões da liberdade de acesso à informação e ao conhecimento via *Internet*, a *Casa* aderiu ao projeto *Greater New Bedford Community*



Computer Centers (GNBC3)³⁴⁸, uma iniciativa comunitária que permitiu a criação de 3 centros de computação e de ensino do uso de computadores pessoais, um deles com base na *Casa*. O projeto GNBC3, uma iniciativa de desenvolvimento comunitário, resultante de uma parceria entre instituições públicas sem fins lucrativos e patrocinadores do setor privado, como a *PACE*, a *APPLE* e a *NBFPL* (através da *Casa*), pretendeu impulsionar a melhoria dos níveis de conhecimentos informáticos e permitiu que os utilizadores da *Casa* desenvolvessem novas competências, no que concerne a facilidade de utilização de computadores. Neste programa participaram jovens conhecedores das ferramentas informáticas que, com um *know-how*³⁴⁹ adquirido na perspetiva do utilizador, partilharam os seus conhecimentos com alguns adultos mais velhos, cuja capacidade financeira para a aquisição de computadores era limitada. Assim, os utilizadores mais velhos, imigrantes portugueses e cabo-verdianos e outras residentes na vizinhança, recorriam ao pequeno Centro GNBC3 na *Casa*, onde recebiam instrução dos jovens tendo este processo dado origem um relacionamento intergerações.

Do ponto de vista social, este foi um programa que criou dinâmicas positivas de interação entre as várias gerações e entre os utilizadores interculturais da *Casa*, aumentou o nível de satisfação e orgulho nos jovens instrutores que viam os seus esforços validados aos olhos dos mais velhos.

³⁴⁸ *Greater New Bedford Community Computer Centers. Centro Comunitários de Computadores da Grande New Bedford.* <http://www.newbedford.com/nc3info.html#activities>
<http://www.newbedford.com/nc3.html>

³⁴⁹ Know-how: Saber adquirido.



Figura nº 16. Centro de computadores da Casa da Saudade ³⁵⁰

Este projeto foi o impulso necessário para a instalação de um pequeno centro de computadores (10) que atualmente é intensamente utilizado. A título de exemplo referimos os dados do número de utilizadores e o número de horas de uso das “estações” com computadores, instaladas na Casa. Do relatório dos anos fiscais (FY) de 2004 e 2005 temos a informação seguinte: No ano fiscal de 2004, 2864 utilizadores usufruíram de 3012.5 horas de utilização grátis dos computadores; e no ano fiscal de 2005, 3754 utilizadores usaram os computadores durante 4201.5 horas, comprovando a necessidade de se manterem estas estruturas de apoio à comunidade.

5.4 A Interculturalidade e a Casa

Observando a Casa enquanto espaço de interculturalidade Ao observarmos o conceito de interculturalidade como “uma relação e um diálogo entre a diversidade cultural, uma “ecologia dos saberes” (Santos, 2004) podemos considerar que a *Casa*, ao manter elos de ligação entre culturas e entre a pluridiversidade de saberes que implicaram

³⁵⁰ Imagem disponível em: TSF: Rádio Notícias <http://www.tsf.pt/internacional/eleicoes-eua-2016/interior/o-que-faria-donald-trump-na-casa-da-saudade-5478545.html>



o reconhecimento do Outro, se metamorfoseou num espaço entre culturas, um espaço intercultural. Particularmente, tendo em conta “as múltiplas funções interculturais e transculturais situadas ao longo do tempo e no espaço. A teoria intercultural deve ser por isso crítica colocando a questão do poder” (Estermann, 2013, p. 207) e das assimetrias entre as culturas no presente e ao longo da história (Tavares, 2013).

Os princípios da interculturalidade e de diálogo intercultural implicam que os indivíduos desenvolvam uma consciência quando confrontados com situações de injustiça (André, 2005). O autor confirma que o diálogo intercultural não se faz só a nível da cidadania política, mas também a nível social e cultural. A interculturalidade na prática educativa deve operar uma transformação e levar a uma reconstrução social, “num empenho sociopolítico, numa perspetiva holística e como educação para a cidadania plena” (p. 143). Estando as bibliotecas inseridas em contextos educativos, então competirá às mesmas empenharem-se para que possam ser criadas as condições que conduzirão os seus utilizadores à cidadania plena e à garantia de direitos plenos.

Voltando à leitura de Santos, incluída em (Feldman-Bianco & Capinha, 2000), observamos que “no caso do diálogo intercultural, a troca não é apenas entre diferentes saberes, mas também entre diferentes culturas, ou seja universos de sentido diferentes e, em grande medida, incomensuráveis” (p.30). O autor considera que, para impedir que haja uma perversão do sentido de multiculturalismo, é essencial a existência de, pelo menos, dois imperativos interculturais.

“O primeiro pode formular-se assim: das diferentes versões de uma dada cultura, deve ser escolhida aquela que representa o círculo mais amplo de reciprocidade dentro dessa cultura, a versão que vai mais longe no reconhecimento do outro”; O segundo imperativo considera o seguinte “as pessoas e os grupos sociais têm direito a ser iguais quando a diferença os inferioriza, e o direito a ser diferentes quando a igualdade os descaracteriza” Santos (Feldman-Bianco & Capinha, 2000, pp.36-37)



As bibliotecas, em contexto de interculturalidade, devem servir as populações multiétnicas que se encontram na sua área e promover harmonia cultural entre a diversidade de utilizadores. Por isso, é importante que a resposta a estes desafios seja coordenada de acordo com as necessidades de cada grupo. De acordo com a *Canadian Library Association* (CLA) confrontados com o desafio de servirem uma população diversificada cada vez maior, a *Richmond Public Library* criou um Departamento de Serviços Multilíngues (em 2004), desenvolveu coleções em diversos formatos (livros, revistas, documentos musicais, e filmes em DVD) para crianças, jovens e adultos e nas diversas línguas (mandarim, gujarati, francês, hindi, japonês, punjabi, espanhol e urdu). A sua programação reflete também a diversidade cultural e resulta de parcerias comunitárias, desenvolvendo, assim, as relações interculturais (Jang, 2004). O autor não refere, neste artigo se houve a contratação de funcionários das diversas minorias étnicas.

A prática intercultural das bibliotecas públicas enquanto centros comunitários implica o reconhecimento do(s) Outro(s), considerando também nós próprios como Outro nesse contexto, enquanto coexistimos uns com os outros como expressão da cultura em diálogo (Gorosito L., Antonio, 2009).

Ao estudarmos a *Casa* em contexto de interculturalidade e imigração é necessário reconhecer e valorizar o respeito pela relevância histórica dos outros grupos étnicos residentes na vizinhança envolvente da *Casa*, também seus utilizadores. Tendo em conta os princípios definidos pelos diversos autores para a convivência das diversas culturas e a dinâmica do diálogo intercultural é importante afirmar que estes se devem desenvolver não só em contexto político e educacional, mas também a nível cultural. Neste sentido, sendo o apoio ao desenvolvimento educacional e cultural dos cidadãos uma das funções primordiais da *Casa*, tem sido também seu imperativo a manutenção e o desenvolvimento do respeito pelo Outro, pela via do diálogo intercultural e pela promoção do conhecimento mútuo das características culturais. Vemos que a *Casa* deu os passos necessários para tentar minimizar as assimetrias, a inferiorização e a descaraterização (Trindade, 2015, p.627) não só dos portugueses mas também dos cabo-verdianos, e da imigração mais recente chegada do Brasil.



Com o intuito de sabermos se a *Casa* tinha sido alvo de estudos anteriormente publicados que visassem a sua interculturalidade procedemos a uma revisão de literatura relativa ao estudo da biblioteca pública americana multicultural ao serviço das comunidades imigrantes portuguesas ou de língua portuguesa, e concluímos que a literatura é quase inexistente. Assim, debruçámo-nos sobre as poucas investigações que mencionam a *Casa* em qualquer das suas funções, buscando informação em diversos catálogos e bases de dados³⁵¹. Esta revisão de literatura permitiu a caracterização do objeto de estudo num contexto de interculturalidade.

Ao revermos o conceito de interculturalidade atentamos a que segundo Santos (2004) este pode gerar alguns equívocos. Se tivermos em conta que o multiculturalismo se desenvolve em situação eurocêntrica, apolítica, descritiva, iludindo as questões das relações de poder, da exploração, das desigualdades e da exclusão, podemos inferir que as sociedades são, de facto, multiculturais e não interculturais e que o multiculturalismo tem assumido uma forma meramente descritiva (Santos, 2004). O multiculturalismo tem sido manipulado de forma a apresentar-se como uma mera reprodução “eurocentrismo e ocidentocentrismo e, muitas vezes, assume a forma de racismo. Para além disso, designa também a existência de múltiplas culturas num contexto transnacional e global o que é inegável” (Santos,2004).

Quando falamos de interculturalidade, falamos do diálogo, conhecimento e intercâmbio entre culturas (Tinoco Carrillo, 2010, 2. Introducción), tal como já afirmámos, e percebemos que viver no mundo dos nossos dias é viver em permuta constante com outras epistemologias que resultam da diversidade étnica, linguística e epistemológica, riquezas culturais existentes no mundo, enfim, diversidades múltiplas, que Santos (2016) designa como como pluridiversidade (s).

Nos EUA a diversidade étnica, linguística e cultural, como nos foi dado observar, são uma realidade irrefutável porque o país foi buscar a sua energia demográfica aos movimentos migratórios de todas as partes do mundo. Ao longo dos séculos, pelas mais

³⁵¹ Ver capítulo 5. Metodologia



diversas razões, das quais destacamos: a escravatura, a guerra, a fome, a contestação política, as condições sociais e económicas precárias ou o desejo de buscar uma vida melhor, impeliram os povos a encontrar nos EUA, *Land of Opportunity*³⁵², um espaço de refúgio. Para estes refugiados³⁵³ é importante saberem que ou se poderão contar com os mesmos direitos e liberdades que são garantidos aos cidadãos do país de acolhimento.

Prosseguindo com a nossa análise de bibliografia relevante identificada, voltamos publicações da editora *Spinner*, imprensa que se dedica a documentar a história e a cultura das cidades e vilas do Sudeste de *Massachusetts*, e que inclui a *Casa* em algumas das suas publicações organizadas com o intuito de reconhecer e celebrar o carácter multiétnico e intercultural da região, contudo as referências à *Casa* são feitas meramente *en passim* e não exploram as dinâmicas sociais e culturais da *Casa*.

Num dos capítulos do *Spinner: People and Culture in Southeastern Massachusetts, vol.1, (Huse, 1981)* dedicado aos portugueses, intitulado “Vizinhança”, o entrevistado João Aguiar, então diretor da *Casa*, fala sobre a intervenção desta a nível comunitário, reforçando a sua missão. Segundo Aguiar, a *Casa da Saudade* oferece livros, revistas e discos. Aguiar lembra que a relação com a comunidade portuguesa é muito importante, pois não se limita a disponibilizar materiais, mas também promove a cultura através de programas como o “Autores Portugueses”. Aguiar afirma: “Ajudamos o imigrante com os problemas – a maioria tem perguntas sobre Portugal, o dólar, o Vietname. Temos aulas e ensinamos Inglês-como-Segunda-Língua (ESL); as pessoas vêm aqui fazer os testes de equivalência ao ensino secundário”(Huse, 1981, p.13). Para Aguiar o mais importante de tudo são as aulas de cidadania onde os imigrantes portugueses estudam a história dos EUA e praticam as perguntas e respostas que integrarão os testes e entrevistas para se tornarem cidadãos americanos. Aguiar prossegue: “A nossa missão é ir para a comunidade e dar-lhe o que pudermos” (Huse, 1981, p.13).³⁵⁴ Referindo a especificidade das coleções e dos serviços oferecidos pela instituição, Aguiar fala de alguns dos problemas relacionados

³⁵² Terra das Oportunidades

³⁵³ Refugiados- aqui utilizado no sentido lato de emigrados

³⁵⁴ *Spinner: People and culture in Southeastern Massachusetts*. (1981, p.13)



com o desenvolvimento das coleções, pela especificidade dos temas “[...] Não existe muita coisa impressa em Inglês sobre os Açores ou Portugal”, refere Aguiar. (apud Huse, 1981,p.13)³⁵⁵

O trabalho de Ryan, K. E. (1982)³⁵⁶ *Serving the invisible majority: The Fall River Public Library and the Portuguese* já anteriormente mencionado e ao qual voltamos por ser o único que menciona a importância da criação de bibliotecas para servirem as comunidades imigrantes portuguesas, inclui um capítulo *Ethnic Library Services: Their care and feeding*³⁵⁷ onde o autor recomenda que se proceda a estudos da comunidade imigrante portuguesa que considerem, não só mas também:

- Os utilizadores e os potenciais utilizadores;
- Uma política de desenvolvimento/acesso/avaliação das coleções; e ainda
- A presença de recursos humanos bilíngues/biculturais.

A *Casa* é avaliada como um caso exemplar de sucesso, como já mencionámos anteriormente: “*The success of this kind of realistic planning can be seen in the case of New Bedford Free Public Library’s branch, Casa da Saudade...*”³⁵⁸ Ryan (1982,s.p).

A autora afirma que o facto de *Casa* estar localizada no sul da cidade de *New Bedford*, uma das áreas de maior implantação dos portugueses, partilhar espaço com uma dependência do departamento de Ensino a Adultos (*New Bedford School Adult Learning Center*); com o Centro de Assistência ao Imigrante (*Immigrants Assistance Center*); com a Associação Luso-Americana de Futebol (*Luso-American Soccer Association*) e ter funcionários bilíngues e biculturais que manifestam entendimento pelos valores multiculturais dos portugueses, torna-a numa instituição sem paralelo, um recurso cujo valor é incalculável, ao qual uma grande parte dos portugueses da região recorre. Ryan

³⁵⁵ Idem, “[...] *There is not much printed in English about the Azores or Portugal...*”

³⁵⁶ Um texto policopiado, com data de 15 de Dezembro de 1982, apresentado para a cadeira de “Collection Development (LSC 503) da Graduate Library School, University of Rhode Island, s.p.

³⁵⁷ Ryan, Kathryn (1982, p.18-) *Serviços Bibliotecários Étnicos: O seu cuidado e manutenção.*

³⁵⁸ Idem, O sucesso deste tipo de planeamento realista pode ser visto no caso da Casa da Saudade, dependência da New Bedford Free Public Library ...”



apresenta uma análise de outros projetos financiados pelo *Massachusetts Institute for the Arts and Humanities*, especificamente na cidade de *Taunton*, que em 1978, criou uma sala designada *Portuguese Room*³⁵⁹. Ainda segundo Ryan, em *Fall River*, em 1972, houve uma tentativa de criação de um projeto semelhante ao da *Casa* mas que nunca se concretizou. Ryan termina o seu trabalho com uma provocação “É preciso, por outro lado, que a biblioteca pública coopere com a comunidade portuguesa para o estabelecimento de serviços relevantes que se constituam como uma ponte igualmente forte, de ligação a uma cultura diferente da americana?” (s.p.). Ryan considera, contudo, que esse “não é um compromisso que se possa levar de ânimo leve nem que, uma vez tomado, simplesmente se possa esquecer” (Ryan, 1982.).

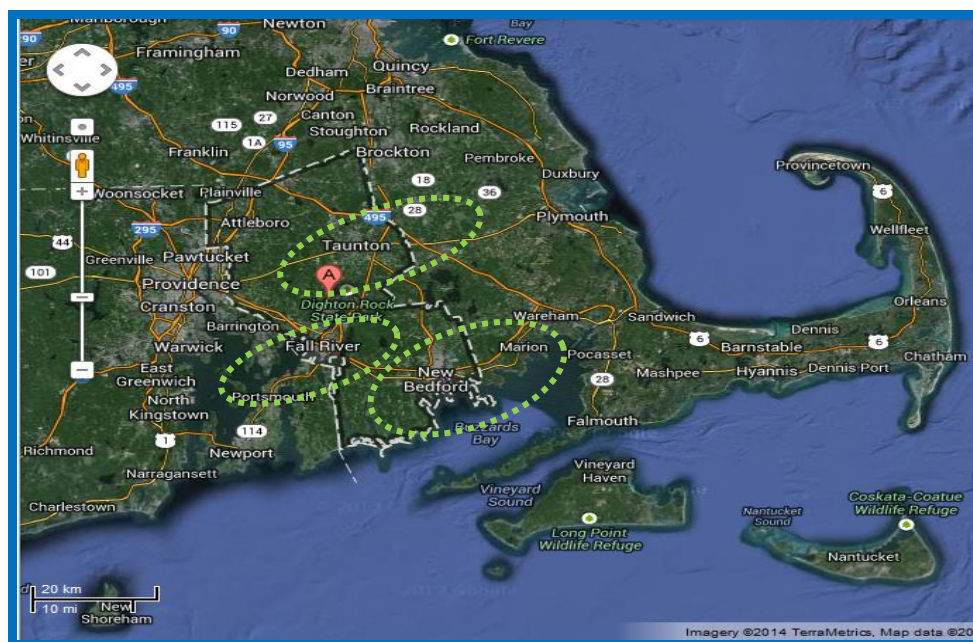
Embora o trabalho de Ryan seja identificado como um exemplar de literatura cinzenta, é um texto único que confirma não haver por parte do poder local, em 1982, o reconhecimento da falta de serviços da biblioteca pública direcionados para as comunidades de língua portuguesa. Ryan (1982) apresenta uma breve história da imigração portuguesa para aquela região e chama a atenção para o facto de, apesar de na cidade de *Fall River* existir um vasto número de imigrantes de origem portuguesa: 65% dos 92,574 residentes, da Cidade de *Fall River*, 65% em *New Bedford*, e 50% em *Taunton*, de acordo com o *Census* de 1980 (Ryan, 1982), só em 1982 é que a *FRPL* começou a preocupar-se em desenvolver uma política de aquisições que desse resposta a essas necessidades das populações. Continuando a sua explicação sobre a necessidade e justificação da existência desta(s) biblioteca(s), Ryan (1982) afirma que, a comunidade portuguesa, pelo elevado número de imigrantes estabelecidos na região, contribui substancialmente com impostos, dos quais uma parte, de acordo com a distribuição do orçamento municipal, deveria ser incorporada na biblioteca pública para a criação de serviços direcionados aos portugueses. Assim, numa lógica de resposta aos direitos dos contribuintes, Ryan afirma que a esta *invisible majority*³⁶⁰ deverá ser garantido os direitos de acesso aos serviços da biblioteca pública para a qual contribuem. Neste estudo, a autora

³⁵⁹ Ryan (1982) – Sala Portuguesa, utilizada para colecionar material sobre a genealogia portuguesa.

³⁶⁰ *Maioria invisível* - termo utilizado por Kathryn E. Ryan (1982) para designar os portugueses radicados na região do Sudeste do Estado de Massachusetts, pelo facto de se constituírem como uma maioria da população sem contudo alcançarem poder político, que contrasta com a designação de Estellie Smith: *minority invisível*.

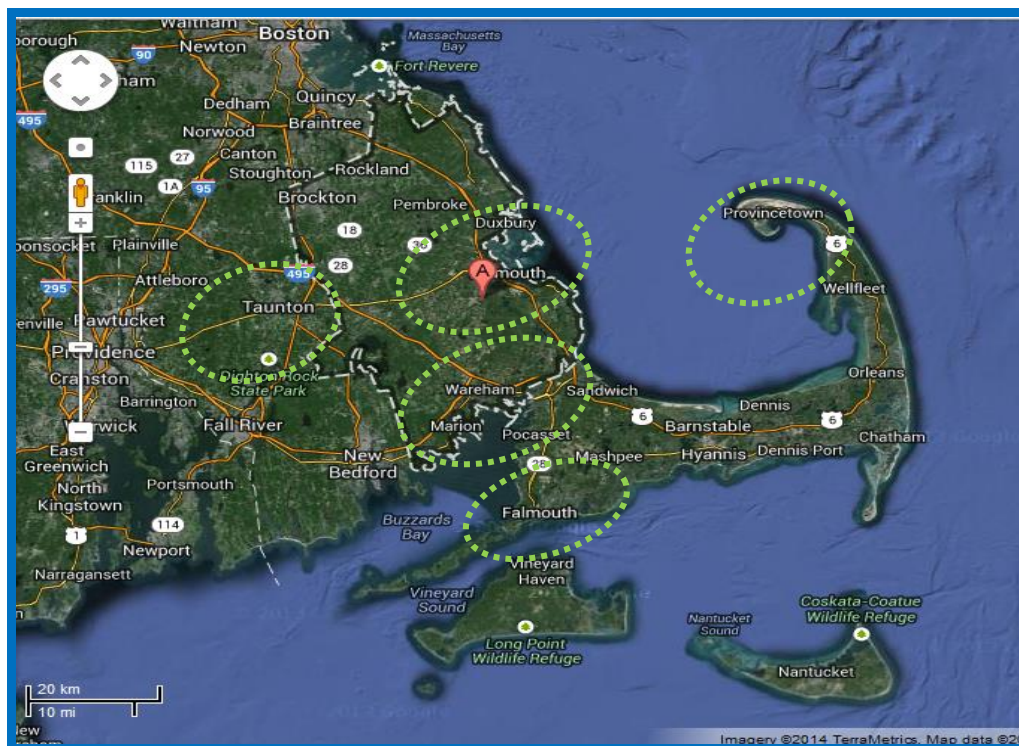
ilustra as hesitações na tomada de decisão em relação às políticas locais e menciona que os impeditivos ao desenvolvimento dos serviços de biblioteca passam ainda pelas “questões preocupantes ... relativamente aos perigos do bilinguismo, multilinguismo, ou até movimentos separatista (tal como o caso do *Quebec*)” (Larson, p.48 apud Ryan, 1982,...). Esta argumentação - fundamentada nos medos de uma sociedade plurilinguística e pluricultural, eventualmente separatista - permite-nos concluir que, apesar de esta minoria étnica ser uma maioria em *Fall River*, a rejeição no que concerne à criação de serviços e coleções para esta *invisible majority*, tem pressupostos de base discriminatória. Usando os dados recolhidos junto do Consulado de Portugal em *New Bedford*.

Abaixo incluímos os mapas *Bristol County e Plymouth County* que demonstram a proximidade das cidades consideradas enclaves das comunidades portuguesas, na região que foi a de acolhimento da maioria dos cerca de 500 mil portugueses, de acordo com o Consulado de Portugal em *New Bedford*, em 1980, citado por Ryan em 1982.



Mapa nº 11. *Bristol County e os Enclaves Portugueses: New Bedford, Fall River e Taunton* ³⁶¹

³⁶¹ *Bristol County* - inclui as cidades de *Fall River e Taunton*, cidades equidistantes de *New Bedford* e de certo modo formam um triângulo do maior enclave de portugueses na Costa Leste.



Mapa nº 12. Plymouth County e os Enclaves Portugueses: Falmouth, Plymouth, Provincetown e Wareham ³⁶²

Em 1991, a autora deste trabalho, elaborou um estudo intitulado “*Casa da Saudade Branch of the New Bedford Free Public Library: Collection Development, Management and Policies: A case study*”³⁶³. Aqui, interrogámo-nos sobre as questões relativas à “sobrevivência” da *Casa* no contexto de uma comunidade portuguesa mais alfabetizada ou mais incluída no tecido social americano. Deixámos pendentes, pois, as respostas às questões seguintes:

- A diminuição do fluxo de imigrantes portugueses poderia ameaçar a existência da *Casa*?

³⁶² Plymouth County – inclui as cidades de Plymouth, Falmouth, Wareham, Hyannis, Barnstable e Provincetown, também estas, com enclaves de portugueses, ainda que de menor dimensão, relativamente a New Bedford, Fall River e Taunton.

³⁶³ Carvalho, M. J. P. F. (1991) “*Casa da Saudade Branch of the New Bedford Free Public Library Collection Development, Management and Policies: A case study*” constituiu o trabalho final submetido para a conclusão do mestrado em Ciência (MS), na Graduate School of Library and Information Science, no Simmons College, em Boston.



- Sendo o novo imigrante português mais alfabetizado, tendo estudado o *English-as-a-Second-Language* (ESL) em Portugal, não se tornaria a sua *IN-clusão* mais rápida, deixando de recorrer aos serviços da *Casa*?
- À medida que a *IN-clusão* se processasse, deixaria a *Casa* de ter a função de “trampolim” para a comunidade americana?

Assim, debatemos se esta *INclusão* resultaria numa maior facilidade e probabilidade de os portugueses poderem ocupar lugares de destaque junto dos centros de decisão tais como os “*de presidentes das câmaras de cidades e vilas, diretores escolares, políticos estaduais e juízes – indicadores mais usados na avaliação do nível de integração de um grupo étnico* (Almeida, 1987, p. 23) tornando o uso da *Casa* dispensável. Em 2013, nos foi possível observar que imigrantes recém-chegados, independentemente do seu nível de alfabetização, continuavam a procurar a *Casa*.

Na nossa dissertação de mestrado (Carvalho, 1991) chamámos a atenção para a heterogeneidade de imigrantes pobre/rico; rural/urbano; analfabeto/portador de múltiplas competências académicas como se poderá ver quando passamos à análise dos dados coligidos. A nossa recomendação ia no sentido de que a gestão e desenvolvimento dos acervos (em inglês e em português), a política de aquisições da *Casa*, a programação de atividades destinadas às crianças, aos jovens e aos adultos, incluindo os adultos mais velhos, deveriam considerar, não só a especificidade regional dos portugueses mas também, as diversidades apresentadas no contexto socioeconómico, educacional e cultural, e o interesse das segundas e terceiras gerações descendentes dos portugueses para uma gestão eficaz de recursos.

Em 1995, também apresentámos uma comunicação intitulada: “*As comunidades: História, Realidades e Perspectivas (sic): A Biblioteca Casa da Saudade*”³⁶⁴ com o

³⁶⁴ Carvalho, Maria José Paiva Fernandes (1995) “*As Comunidades: História, Realidades e Perspectivas: A Biblioteca Casa da Saudade*” comunicação incluída no livro *4º Congresso de Comunidades Açorianas: Açores, Bermuda, Brasil, Califórnia, Canadá, Havai, Lisboa, Nova Inglaterra, Porto, Venezuela*. Horta: Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas., p. 83. O referido congresso decorreu nos dias 3 a 7 de



objetivo de dar a conhecer a dimensão desta biblioteca pública americana ao serviço das populações de língua portuguesa, no contexto das comunidades imigrantes portuguesas nos EUA. Esta comunicação discutiu as diversas funções desempenhadas pela *Casa*, entre 1971 (data da sua inauguração) e 1995 (data da apresentação da referida comunicação). O foco da nossa discussão foi a abrangência dos serviços da *Casa*, a sua fuga ao papel convencional transformando-se num espaço de acolhimento e de suporte social, e o seu impacto na comunidade imigrante portuguesa.

Nesse estudo, concluímos que, pela necessidade de uma abrangência pluridimensional, era importante para a *Casa* “conjugar o recreativo com o escolar, o documental e informativo com o académico [...] sendo pois essencial a criação de “[...] uma ligação directa (sic) e profunda entre a biblioteca [*Casa*] e a comunidade servida ou a servir” (4^o Congresso, 1995, p. 83).

Através da análise de dados recolhidos para este estudo verificámos que o aumento nas estatísticas de utilização e na participação em atividades de carácter informativo, educativo e cultural comprovavam que, naquela altura (anos 1990), existia uma longa tradição de utilização, contudo, subsistia margem para melhoria na oferta de serviços, das coleções e na promoção dos eventos apresentados. Neste contexto, não podemos esquecer que as comunidades portuguesas são, nesta altura, constituídas por imigrantes de todas as idades, estratos sociais, culturais, económicos e educacionais e que o aumento do número de imigrantes alfabetizados se reflete também numa maior capacidade para a procura de informação e saber na sua própria língua.

Uma brevíssima nota histórica sobre a *Casa* é incluída em *New Bedford: A Pictorial history*³⁶⁵ (Boss & Thomas, 1996), onde a instituição aparece identificada como orientada para o apoio ao imigrante português e também se afirma que “ [...] *approximately 60% of the residents of New Bedford are of Portuguese descent*” (p. 223)

Novembro, de 1995, na cidade da Horta, na Ilha do Faial, Açores, e congregou representantes das diversas comunidades portuguesas e, especificamente, representações da diáspora açoriana.

³⁶⁵ *New Bedford: Uma história em imagens*



facto que, por si só, na perspetiva de alguns dos nossos entrevistados, numa lógica do respeito pelos direitos e liberdades inalienáveis dos contribuintes imigrantes portugueses, foi a determinante para a criação deste serviço/espço único, criado de raiz para a comunidade portuguesa.

Entre os anos 1950 e os anos 1980, outras cidades - enclaves da imigração portuguesa, tais como *Fairhaven*, *Fall River*, *Taunton*, *Cambridge* e *Boston*, tentaram criar serviços semelhantes aos da *Casa* contudo, as tentativas foram infrutíferas.

Durante as décadas 1960 e 1980, a *Millicent Library*, biblioteca pública da cidade de *Fairhaven*³⁶⁶ manteve um pequeno acervo de obras em língua portuguesa e língua inglesa sobre os portugueses, na sua maioria constituído por clássicos da literatura portuguesa (Camões, Eça de Queiroz, Almeida Garrett, Júlio Dinis, etc.) e obras diversas em língua portuguesa e inglesa cuja temática se centrava nas questões do fascismo em Portugal e da presença colonial portuguesa em África, tema de relevância política nos EUA. A presença desta coleção, em *Fairhaven*, é reveladora de que, por parte da comunidade de origem portuguesa ali residente, houve alguma manifestação de interesse sobre as questões coloniais e políticas portuguesas, o que levou à manutenção de um acervo em língua portuguesa através da solicitação das obras à Fundação Calouste Gulbenkian³⁶⁷.

Por volta de 1990, estávamos a exercer a posição de Diretora Interina da *Casa*, quando o acervo português da *Millicent Library*, que estava destinado a expurgo, foi doado à *Casa*, enriquecendo o seu acervo. Podemos, assim, inferir que, à medida que a comunidade portuguesa se integrou em *Fairhaven*, ou mudou de localização, e, por isso, deixou de comparecer na biblioteca, a presença de uma coleção em língua portuguesa deixou de fazer sentido.

³⁶⁶ *Fairhaven* - Cidade localizada na margem norte do rio *Acushnet*, rio que também banha [New Bedford](#), [Acushnet](#), [Fairhaven](#), [Freetown](#).

³⁶⁷ Este interesse terá, *quiçá*, sido estimulado pelo movimento anticolonialista da política externa americana que, nos anos 1960, era extremamente contundente em relação à colonização em África e à ocupação dos territórios africanos pelos portugueses.



Por seu turno, a presença portuguesa na Nova Inglaterra, particularmente na cidade de *Fall River*, como se viu em Ryan (1982), continuou tão elevada que no prefácio do livro *Portingales: Poems* (Braga, 1981), George Monteiro faz as seguintes perguntas:

*Qual é a maior ponte do mundo? Não sabe? Bem, é a ponte Braga.
Porquê? Porque liga Portugal aos Estados Unidos da América.*³⁶⁸

Segundo Monteiro, Portugal é aqui representado pela cidade de *Fall River*, onde mais de 65% dos quase 100.000 habitantes (1981) era de origem portuguesa (Ryan, 1982). Se se adicionar a este número, o número de luso-americanos que, como descendentes dos portugueses mantinham as tradições culturais, a Ponte Braga simbolizaria o êxodo dos portugueses para o Novo Mundo [a Cathay³⁶⁹ do século XX dos portugueses]. Monteiro confirma o imenso número de imigrantes portugueses radicados naquela cidade, muito semelhante ao número de portugueses radicados em *New Bedford* (Braga, 1981, p.11).

Em 1983, o sistema bibliotecário da cidade de *Cambridge, Massachusetts*, criou a coleção *Manuel Rogers, Senior*, com o intuito de servir a comunidade língua portuguesa ali radicada. Esta coleção está integrada na *Valente Branch Library*³⁷⁰, que se encontra localizada numa área de grande concentração de imigrantes das Caraíbas e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)³⁷¹, sobretudo vindos de Cabo Verde, e ainda imigrantes de Portugal e do Brasil. A *Valente Branch Library* tem uma vasta coleção de obras em língua inglesa sobre Portugal e orgulha-se do seu Centro para a Cultura Portuguesa, cujo acervo contém livros, revistas, DVDs e CDs. Antes da criação desta sala, muitos dos residentes de *Cambridge* e *Boston* usavam a *Casa* regularmente. Através da partilha de informação, a *Casa* teve um papel relevante - como consultora -

³⁶⁸ “What is the longest bridge in the world? Don’t know? Well it’s the Braga Bridge. Why? Because it connects Portugal to the United States.

³⁶⁹ Cathay - *Travels in the Land of Kublai Khan* by Marco Polo has a story called “*The Road to Cathay*”. Em *Viagens na Terra de Kublai Khan*, Marco Polo tem uma história chamada “*A estrada para Cathay*”. Muitas vezes, em inglês, a palavra *Cathay* foi usada para designar a China. O termo ainda pode ser usado poeticamente para designar a busca por mundos novos. Disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/Cathay>

³⁷⁰ Cambridge Public Library - Valente Branch Library.

³⁷¹ PALOP - Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique and São Tomé & Príncipe.



para a continuidade do desenvolvimento do acervo da *Valente Branch Library* e para a troca de experiências de serviço público no contexto da comunidade imigrante portuguesa.

Nos anos 1996-1997, Keating, que conduziu a sua investigação linguística no contexto de duas comunidades imigrantes portuguesas (Londres e *New Bedford*), afirma que a sua proximidade com a comunidade portuguesa de *New Bedford* lhe foi facilitada pelo “apoio incondicional da Casa da Saudade” (Capinha & Keating, 1997, p.131) tendo ajudado no contacto com “uma série de famílias que se revelaram fundamentais para a pesquisa” (p.131). À altura da investigação de Keating, a comunidade concentrava-se geograficamente, nas ruas do centro e do sul da cidade, área onde “se situa a Biblioteca Casa da Saudade”³⁷² (pág.). Segundo Keating, a presença da *Casa* em *New Bedford* permite que ali se juntem: “tanto alunos daquela zona como todos os interessados em ler ou escrever em português. A existência desta biblioteca de comunidade parece afetar (e ao mesmo tempo ilustrar) o uso quotidiano do português naquela área, que não se restringe de forma alguma a ela” (Capinha & Keating, 1997, p. 131).

Para compreensão das trajetórias da imigração portuguesa e dos seus esforços para criarem uma nova forma de vida nos EUA, lemos *Portuguese Spinner: An American Story*³⁷³ (McCabe & Thomas, 1998). Estruturando-se em redor da recolha de histórias orais dos imigrantes portugueses, a obra é um documento único que nos transporta para o mundo da e/imigração portuguesa, celebrando os seus contributos para o desenvolvimento cultural, económico, e social desta região do Sudeste de Massachusetts. McCabe & Thomas (1998) fazem referência à *Casa* como o elo de ligação entre dois mundos: a realidade da região de origem e as condições particulares da região de acolhimento (p. 165). Num dos “*Momentos à conversa* com Jorge Pereira, imigrante português originário de São Miguel (Açores), funcionário da *Casa* durante vários anos, fala-nos da importância da *Casa* para ele e para a sua família que, na semana da sua chegada, foram imediatamente apoiados:

³⁷² Keating, C. (1997) fez um estudo comparativo de sociolinguística entre os portugueses em Londres e os portugueses em New Bedford.

³⁷³ *Spinner Português: Uma “Estória” Americana*.



“[...] *The same week we went to the Portuguese Library to get cards so we could start taking books*”³⁷⁴ (p. 84).

A *Casa* constitui-se, assim, como uma “âncora” ou “porto de abrigo” para a comunidade portuguesa: “... *the only Portuguese Public Library in the United States, anchors the community with programs, services and events*” (McCabe e Thomas, 1998, p.161)³⁷⁵.

Um retrato da dimensão humana da imigração portuguesa é *Saudade* (1996), um vídeo documentário realizado por Bela Feldman-Bianco, onde se menciona a importância da *Casa* enquanto espaço de acolhimento das comunidades imigrantes portuguesas. Este vídeo documentário, no qual tivemos a honra de participar como entrevistada e como consultora, centra-se na história dos imigrantes portugueses em diversos tempos e espaços, em Portugal e na cidade de *New Bedford*. Tendo como pano de fundo a história local, esta etnografia visual desvenda o significado da recriação feita pelos portugueses, do seu passado anterior à emigração, e da sua vida quotidiana em *New Bedford*, distinguida por Melville em "Moby Dick" como a "capital dos portugueses na América" (Feldman-Bianco, 1991).

Consideramos importante afirmar que nenhuma das obras acima indicadas aborda explicitamente a temática da influência da *Casa como biblioteca intercultural* ou explora ao pormenor o papel da *Casa* enquanto centro facilitador da *IN*clusão dos portugueses.

³⁷⁴ Em 2013, aquando do nosso trabalho de campo, lá fomos encontrar o Sr. Sérgio Pereira, pai do Jorge Pereira, na sua busca por novas leituras em português.

³⁷⁵ McCabe e Thomas (1998). [...] a única biblioteca pública portuguesa nos Estados Unidos da América apoia a comunidade com programas, serviços e eventos”.



PARTE II

*A METODOLOGIA QUALITATIVA E O ESTUDO DE CASO:
MAPEAMENTO & IDENTIFICAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS “IN AMERICA”:
INCLUSÃO DOS UTILIZADORES DA BIBLIOTECA CASA DA SAUDADE*



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

IN OR OUT: A BIBLIOTECA CASA DA SAUDADE



Maria José Paiva Fernandes Carvalho - 2017

CAPÍTULO 6.

DESENHO METODOLÓGICO



SAUDADE

Saudade que surpreende, que nos enche e nos esvazia
Saudade estranha, de lugares que nunca visitei
Saudade louca de alguém que ainda não conheço
Saudade do tempo de ontem, das madrugadas e dos poentes de amanhã
Saudade da menina que fui, quem ela será um dia
Saudade de verões naquela praia virgem, “a minha prainha”
Saudade de amigos afastados pelas conveniências sociais
Saudade daquela ilha pequena, ao sol e ao luar
Saudade daquela caminhada onde me encontrei
Saudade daquele amigo, tão inesperado e verdadeiro
Saudade do tempo de regresso, dos momentos roubados noutra mundo
Saudade de tudo e de nada, do perto e do longe

Elisabete Figueiredo Kestin³⁷⁶, poeta do exílio
Vozes Submersas (1990)³⁷⁷

³⁷⁶ Elisabete Figueiredo Kestin nascida na Ilha de Santa Maria, Açores, é imigrante portuguesa e viveu em New Bedford, tendo sido funcionária da Casa da Saudade mais de 10 anos. Estudou na Universidade de Massachusetts e colaborou em múltiplos textos e poemas no semanário *Portuguese Times* e na Revista *Peregrinação*.

³⁷⁷ Macedo, Donald (Ed.) (1990). *Vozes Submersas*. Taunton, Mass, New England: Atlantis Publishers.



Enquadramento geral

As pesquisas, segundo diferentes abordagens metodológicas, em geral, podem ser classificadas em dois paradigmas – o quantitativo e o qualitativo. Salientamos que a pesquisa qualitativa não se delimita à aceitação de apenas uma teoria, um paradigma ou um método. Pelo contrário, esta permite eleger uma variedade de procedimentos e técnicas. “Convencionou-se chamar às investigações que recaem sobre a compreensão das intenções e do significado dos atos humanos de pesquisa qualitativa (Alves-Mazzotti; Gewandszajder, 2004; Denzin; Lincoln, 2005; Patton, 2002) ” *apud* Terence & Escrivão Filho, 2006, p.2)³⁷⁸.

6.1 A pesquisa qualitativa

Na abordagem qualitativa, o pesquisador procura aprofundar a compreensão dos fenómenos que estuda – ações dos indivíduos, dos grupos ou das organizações em toda a sua envolvente, incluindo o contexto social – interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação em análise, “sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito” (Terence & Escrivão Filho, 2006, p.2-3). “Reconhecem-se como principais formas de abordagem qualitativa a pesquisa-ação, a pesquisa histórica, o estudo de caso, *o focus group*, a etnografia e a *grounded theory* (Vergara, 2005 *apud* Terence & Escrivão Filho, 2006, p.4). Segundo Bartunek & Seo (2002, *apud* Terence & Edmundo Escrivão Filho, 2006, p.4) “O método qualitativo é útil e necessário para identificar e explorar os significados dos fenómenos estudados e as interações que estabelecem, assim possibilitando estimular o desenvolvimento de novas compreensões sobre a variedade e a profundidade dos fenómenos sociais” (Bartunek; Seo, 2002).

Devemos lembrar, porém, que cada método possui características próprias e são adequados a propósitos de pesquisa específicos. (Ver tabela)

³⁷⁸ Terence, A. C. F. & Escrivão Filho, E.(2006). *Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais*. Em: XXVI ENEGEP - Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de Outubro de 2006. Acedido 14 Outubro 2016, em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf



	<i>Pesquisa Quantitativa</i>	<i>Pesquisa Qualitativa</i>
<i>Inferência</i>	Dedutivo	Indutivo
<i>Objetivo</i>	Comprovação	Interpretação
<i>Finalidade</i>	Teste de teorias, predição, estabelecimento de fatos e teste de hipóteses	Descrição e entendimento de realidades variadas, captura da vida cotidiana e perspectivas humanas
<i>Realidade investigada</i>	Objetiva	Subjetiva e complexa
<i>Foco</i>	Quantidade	Natureza do objeto
<i>Amostra</i>	Determinada por critério estatístico	Determinada por critérios diversos
<i>Característica da amostra</i>	Grande	Pequena
<i>Característica do instrumento de coleta de dados</i>	Questões objetivas, aplicações em curto espaço de tempo. Evita-se a interação entrevistador-entrevistado,	Questões abertas e flexíveis. Explora a interação pesquisador-entrevistado.
<i>Procedimentos</i>	Isolamento de variáveis. Anônima aos participantes.	Examina todo o contexto, interage com os participantes.
<i>Análise dos dados</i>	Estatística e numérica.	Interpretativa e descritiva. Ênfase na análise de conteúdo.
<i>Plano de pesquisa</i>	Desenvolvido antes de o estudo ser iniciado. Proposta estruturada e formal.	Evolução de uma ideia com o aprendizado. Proposta flexível.
<i>Resultados</i>	Comprovação de hipóteses. A base para generalização dos resultados é universal e independente do contexto.	Proposições e especulações. Os resultados são situacionais e limitados ao contexto
<i>Confiabilidade e validade</i>	Pode ser determinada, dependendo do tempo e recurso.	Difícil determinação, dada à natureza subjetiva da pesquisa.

Tabela nº 14. Características das abordagens da Pesquisa Quantitativa e Qualitativa³⁷⁹

³⁷⁹ Fonte: Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2005); Godoy (1995); Lima (2005) *Apud*, Terence & Escrivão Filho (2006).



6.1.1. Os critérios de seleção do objeto de estudo

A *Casa* não constituiria por si só um objeto de relevância para um estudo se esta fosse uma mera biblioteca de extensão da rede de bibliotecas públicas de *New Bedford* (*NBFPL*), contudo, uma análise das suas atividades de extensão informacional, educativa, cultural, e social levou à conclusão de que o percurso da *Casa* se diferencia das restantes extensões da *NBFPL* (*Buttonwood Branch; Howland-Green Branch; e Wilks Branch*), por ser um centro de acolhimento onde as pluridiversidades³⁸⁰ estão presentes e são participadas. *Por este motivo constitui-se um estudo de caso.*

A escolha recaiu sobre o estudo da *Casa* pelo facto de:

- Ser uma biblioteca única, no contexto da imigração de língua portuguesa, e por isso se constituir como um exemplo de dinâmica multicultural, diferente do que (quer à data da sua criação, 1971, quer por muitos e posteriores anos) era característico das bibliotecas públicas americanas, das restantes cidades de acolhimento da imigração de origem portuguesa como constatámos;
- Termos ali trabalhado por um período de cerca de 17 anos e percebermos a necessidade de partilhar o conhecimento relativo à especificidade desta biblioteca.

A perspetiva técnica do estudo de caso levar-nos-á a avaliar o objeto de estudo como um “poliedro de inteligibilidade” (Foucault, 1981) cujos lados se expandem indefinidamente em muitas direções (Rajchman, 1988, p. 107; Thomas, 2011, p. 4), podendo, assim, estudar o papel da *Casa* nas suas diversas dimensões.

Segundo Foucault, a estrutura do “poliedro de inteligibilidade”, pela presença de lados que se expandem indefinidamente em muitas direções, revela um procedimento

³⁸⁰ Santos, B. (2016) O “conhecimento pluriversitário” que promove os saberes ecológicos, plurais e contra-hegemónicos. In: *Da universidade à pluriversidade: Reflexões sobre o presente e o futuro do ensino superior. Revista Lusófona De Educação, 31* (31), p.201 e p.204.



metodológico de captação e produção de sentidos e análise do acontecimento, em que ao jornalista/filósofo/investigador cabe tomar conjuntos de discursos para deixar emergir as conexões entre os mecanismos de coerção e conteúdos do conhecimento (Foucault, 1990). Isso porque o “número de faces não é previamente definido e nunca pode ser considerado como legitimamente concluído” (Foucault, 2006). O poliedro possibilita compor, decompor e recompor acontecimentos, a partir do(s) ângulo(s) de entrada. [...] Aí reside a sua riqueza; o desencadear de inúmeras possibilidades de compreensão da realidade. Nos domínios *foucaultianos*, o modelo topológico do poliedro serve metaforicamente à análise dessa rede de relações sociais que não constitui um plano único. São relações que estão em mobilidade, em meio do que reconduz o mesmo processo e ao que o transforma, mas sempre no plano da análise (Marocco, 2012, pp. 95-96). Tendo em conta as multidimensões da *Casa* poderemos afirmar que também ela poderá ser avaliada à luz do “poliedro de inteligibilidade”: o seu lado de biblioteca pública, associado a um leque muito mais abrangente de atividades culturais, educacionais e sociais, de acordo com os interesses da comunidade de língua portuguesa e da diversidade de comunidades residentes na área geográfica da *Casa*. Ferreira Neto (2015) afirma ter sido a construção de problemas de pesquisa relevantes, associada ao trabalho detalhado e preciso, que contribuiu para o impacto incisivo da obra de Foucault. Era sua insistência: “É preciso entrar nos detalhes” (Foucault, 1984 e 2004e, p. 245, *apud* Ferreira Neto, 2015). Ao considerarmos uma perspetiva multidimensional, desenvolvemos uma imagem mais completa, mais rica e mais coerente (Thomas, 2011, p.4) da *Casa*, contudo, não nos limitámos a observar, a rever estatísticas de empréstimo ou de participação nas atividades de extensão educativa e cultural ou a analisar conteúdos. Para o desenvolvimento do nosso estudo e cumprimento dos nossos objetivos, tivemos em conta que os processos metodológicos incluem um amplo espectro de atividades intelectuais:

[...]: conocimiento, comprensión, comparación, análisis, síntesis, evaluación. Cabría preguntarse hasta qué grado influye la cultura en dichos procesos. Como ha señalado ANDERSEN (1993, p.51) las discusiones sobre raza, clase y género requieren ser meditadamente integradas en los debates sobre el proceso de investigación y análisis de datos. Ello demanda

el conocimiento de las complejas, múltiples y contradictorias identidades y realidades que emergen de la experiencia colectiva. (Aneas e Sandin, 2009, *online*, para. 45)³⁸¹

Desenvolvemos este estudo de caso com o intuito de contextualizar o assunto relativo ao *objetivo geral* onde nos propomos refletir sobre o papel da Casa, biblioteca pública americana de língua portuguesa ao serviço dos portugueses, no contexto de imigração portuguesa, em New Bedford, Massachusetts, Região da Nova Inglaterra na Costa Leste dos EUA, e qual o seu impacto para a inclusão do/a imigrante português/sa na comunidade de acolhimento. Consequentemente, este dividiu-se em dois *objetivos específicos* que aqui apresentamos e a que, no capítulo 6, desta parte II do nosso estudo damos cumprimento.

6.2 Objetivos específicos

1. Investigar e analisar se a *Casa – biblioteca intercultural* – se constituiu num meio facilitador da *INclusão* dos/as imigrantes portugueses seus utilizadores, no espaço da imigração na cidade de *New Bedford*;
2. Averiguar e analisar até que ponto a *Casa – biblioteca intercultural* – se constituiu num reduto de afirmação cultural da comunidade de imigrantes portugueses e portuguesas.

Prosseguindo para dar cumprimento aos propósitos enunciados, contemplámos dois tipos de técnicas metodológicas. Num primeiro momento, para problematizar e contextualizar o objeto de estudo e dar resposta ao 1º objetivo específico, recorreremos, na I parte deste estudo:

³⁸¹ Aneas, M., & Paz Sandín, M. (2009). Investigación sobre comunicación intercultural: Algunas reflexiones sobre cultura y metodología cualitativa Intercultural and Cross-Cultural Communication Research: Some Reflections about Culture and Qualitative Methods. *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research*, 10(1).Em: <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1251/2712>

i) À *revisão sistemática de literatura* da imigração portuguesa nos EUA, especificamente na região da Nova Inglaterra, para averiguar a forma como os portugueses, ali, foram percebidos e retratados; as temáticas dos oprimidos, conhecimentos localizados, racismo epistémico, conhecimentos experienciados, e a ecologia de saberes, teorias que se complementam para a compreensão da situação em que os portugueses se situam enquanto imigrantes;

ii) Num segundo momento, procedemos a uma *revisão narrativa de literatura* das obras sobre *New Bedford*, os portugueses em *New Bedford*, de forma a identificar a presença/ausência da *Casa* em outros estudos e/ou sobre o seu papel enquanto espaço de promoção da *INclusão*; Procedemos também à leitura e recolha de informação sobre a leitura pública em Portugal, o multiculturalismo e as bibliotecas multiculturais e as questões de *EX/INclusão*. Estas últimas permitiram-nos definir os indicadores de *INclusão*, informação essencial para podermos aferir o papel da *Casa*. Importa ainda referir que o cumprimento do 1º objetivo apenas se concretiza com o complemento das informações obtidas pelo estudo de caso *Questionário* – um instrumento do paradigma quantitativo – contudo, este recurso não serviu para mensurar os comportamentos, mas apenas para ajudar a explicá-los, compreendê-los e objetivá-los no contexto da temática da *INclusão*.

Escolhemos o *inquérito por questionário* por concluirmos que este poderia revelar informação pertinente relativamente às questões demográficas, momentos migratórios, desenvolvimentos pessoais e familiares no decurso da imigração; e que poderá trazer à luz as questões da *INclusão (IN)* ou da *EXclusão (OUT)*, através de algumas das variáveis que abaixo elencamos:

1. A idade dos/as utilizadores;
2. O género dos/as utilizadores;
3. Há quanto tempo conhecem/usam a Casa;
4. Os padrões de utilização;
5. Tipologia da frequência;



6. Preferências de utilização dos materiais disponíveis língua portuguesa ou língua inglesa;
7. Impacto da Casa na aprendizagem da língua inglesa;
8. Impacto da Casa na manutenção da língua portuguesa;
9. Impacto da Casa na obtenção da cidadania;
10. Facilitação do espaço de comunicação intercomunitário;
11. Evolução ao nível educacional: à chegada e em 2013;
12. Evolução ao nível do emprego, características do trabalho;
13. Programação preferencial que frequentam; em português ou em inglês, ou ambas; e
a
14. Participação na vida política americana.



6.3 Técnicas para implementação do Estudo de Caso

Em vista do exposto anteriormente, observando o paradigma da pesquisa qualitativa, escolhemos o *estudo de caso* - “uma modalidade de pesquisa que pode ser aplicada em diversas áreas do conhecimento” (Ventura, 2007) - dada a complexidade da realidade estudada, marcada por fatores tão variados como a diversidade de origem geográfica dos imigrantes portugueses, a disparidade dos seus níveis de escolaridade, a desigualdade dos níveis socioeconómicos e as motivações para as sucessivas vagas de emigração. A escolha do estudo de caso como metodologia de investigação permitiu-nos definir quatro fases muito importantes:

- Delimitação do objeto do estudo de caso;
- A recolha de informação pertinente;
- Seleção, análise e interpretação dos dados, e finalmente
- Elaboração deste trabalho.

Segundo Thomas (2011) o estudo de caso permite observar o objeto de estudo de diversos ângulos e/ou pontos de vista, de uma forma distinta, obtendo-se uma imagem mais rica cujo resultado permitirá alcançar uma perspetiva global e analítica. Assim, considerámos relevante a definição de Thomas (2011) para os estudos de caso como uma forma de análise de [...] pessoas, eventos, decisões, períodos, projetos, regulamentos, instituições ou outros sistemas que são estudados de forma holística utilizando um ou mais métodos. O caso que é objeto do estudo será relativo a uma classe de fenómenos que fornecem um quadro analítico - um objeto - dentro do qual o estudo é realizado, e que o caso esclarece e explicita (p.23)³⁸².

³⁸² Thomas, 2011, p.23 [...] [...] persons, events, decisions, periods, projects, policies, institutions or other systems which are studied holistically by one or more methods. The case that is subject of the inquiry will be an instance of a class of phenomena that provides an analytical frame – an object – within which the study is conducted and which the case illuminates and explicates.



A opção pelo estudo de caso³⁸³, que de acordo White (1992 *apud* Thomas, 2011, p. ix) era utilizado principalmente para o treino profissional de advogados na “*Harvard Law School*” no século XIX, deve-se ao facto de esta tipologia de investigação permitir a escolha de um objeto de estudo (coisa ou pessoa – neste caso: a *Casa*) e de forma sistemática facilitar o estudo desse objeto específico, na sua complexidade, singularidade e múltiplas particularidades. Esta opção também se deve ao facto de, para se analisar o fenómeno, termos como objetivo compreender os “*comos?*” e o “*porquês?*” da “*entidade, evidenciando a sua identidade e características próprias*”[...] (Ponte, 2006:2), nomeadamente as dinâmicas com a comunidade e de que forma essas dinâmicas facilitaram a *INclusão* do imigrante português utilizador da *Casa*.

6.3.1. Objeto de Estudo

O objeto de estudo circunscreveu-se à Biblioteca Casa da Saudade enquanto biblioteca intercultural única, ao serviço da comunidade imigrante de língua portuguesa em geral, e dos imigrantes de nacionalidade portuguesa, em particular. Para tal necessitámos de recolher dados a partir de um questionário aplicado a alguns dos seus utilizadores e, como já mencionámos, de entrevistas/conversas com pessoas chave de centros de decisão e apoio na comunidade portuguesa da cidade de New Bedford.

É de salientar que o estudo se reveste de interesse regional (*Massachusetts*), nacional (EUA) e internacional (Portugal e/ou outros países recetores de população imigrante) pois, através das experiências de intervenção comunitária documentadas em entrevistas, relatórios, meios de comunicação e outros, poderá servir de exemplo de reivindicação e transformação social. Dada a importância da *Casa*, consideramos que esta se constitui num objeto de estudo privilegiado para investigação das temáticas enunciadas. É no respeito pela cultura dos grupos que se congregam à sua volta que a *Casa* se afirma como o local onde a ecologia dos saberes se exercita.

³⁸³ Ponte, J. P. (2006). Estudos de caso em educação matemática. *Bolema*, 25, 105-132. Este artigo é uma versão revista e actualizada (sic) de um artigo anterior: Ponte, J. P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. *Quadrante*, 3 (1), 3-18. (re-publicado com autorização)

Ver: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/06-Ponte%20%28Estudo%20caso%29.pdf>



6.3.2 O Universo Inquirido

Infelizmente, o programa de registo de utilizadores não permite uma identificação étnica, mas sim linguística. Assim, relativamente aos utilizadores foi possível definir que, em 2013, existia um total de 523 utilizadores registados cuja língua principal era o português. Pudemos, assim, inferir que deste número sairia o total de inquiridos uma vez descontados os imigrantes cabo-verdianos, os brasileiros, os angolanos, e os moçambicanos, pois o nosso inquérito destinava-se a nacionais portugueses.

6.3.3 A Amostra – universo inquirido

O inquérito *online* teve 84 respostas. Destes, quatro (4) não submeteram o inquérito corretamente ou não completaram o inquérito o que levou a que só considerássemos 80 respostas válidas. Esta amostra não constitui por si mesma uma amostra representativa, contudo, como não era nossa intenção extrapolar para o universo das bibliotecas interculturais os resultados e conclusões obtidas mas, tão só, estudar o papel do nosso objeto de estudo num contexto específico, optámos por uma amostragem por conveniência. Assim, por que havia da nossa parte um conhecimento pessoal dos potenciais participantes – os utilizadores ativos imigrantes portugueses –, optámos por esta vantagem, conscientes contudo, de que “os resultados e as conclusões só se aplicam à amostra, não podendo assim ser extrapolados com confiança para o Universo” (Hill & Hill, 2012, p. 48-50)

6.4 As entrevistas: “Momentos à conversa com...”

No que respeita ao cumprimento do 1º e 2º objetivo foram ainda aplicados os seguintes instrumentos metodológicos:

i) *Entrevistas* não estruturadas/conversas a pessoas chave da comunidade, pertencentes a instituições diretamente ligadas à comunidade em estudo, tais como: Consulado de Portugal em New Bedford; Comissão Nacional de Eleições; Centro de



Assistência ao Imigrante; jornal *Portuguese Times*³⁸⁴; o jornal *O Jornal*; *Ferreira Mendes Portuguese Archives*; Representante do Estado de *Massachusetts*; Coordenação do *Massachusetts Board of Library Commissioners*; administração da *NBFPL*; anteriores diretores/as da *Casa*; anteriores auxiliares da *Casa*; e, ainda, membros da comunidade tais como Manuel Fernando Neto, anterior Vereador, anterior Presidente dos Amigos da Biblioteca *Casa da Saudade*; Beverly Nunes Roberts, voluntária que há longos anos se mantém ao serviço da *Casa* e dos grupos de jovens, apoiando na programação e na organização das dinâmicas culturais portuguesas.

Segundo Silverman (1997) "Es necesario ampliar nuestra concepción de la investigación cualitativa más allá de cuestiones relacionadas con el significado subjetivo y ampliar-las hacia dimensiones relacionadas con el lenguaje, la representación y la organización social" (p. 1)

Também Lincoln y Denzin (2000, p. 1048, *apud* Aneas & Sandín, 2009) afirmam que presentemente, a investigação é vista “como un acto moral o discurso moral que nos dirige a un diálogo sobre la ética, la vulnerabilidad y la verdad”. Mais afirmam que as ciências humanas e as ciências sociais alcançaram um ponto em que dialogam de forma crítica sobre as questões que, no contexto das comunidades imigrantes são fundamentais, ou seja: o espaço da democracia, da raça, das questões de género, da classe social, da nação, da liberdade e da comunidade.

Relativamente às entrevistas, compete-nos, então, explicar que embora houvesse um Guião de entrevista (ver anexos), pelo qual pretendíamos conhecer a opinião dos entrevistados sobre o nosso objeto de estudo e se este tinha ou não contribuído para a inclusão dos seus utilizadores imigrantes portugueses, muitas vezes optámos por deixar a conversa fluir ou fomos adaptando as perguntas segundo o caminho das entrevistas, de forma a não interromper a continuidade do pensamento dos/as entrevistadas. Também importa dizer que dado o reduzido número de entrevistas (16), optámos por uma análise de conteúdo baseado em *free-flowing texts*. *We look first at methods that use raw text as their input—methods such as key-words in-context, word counts ...* (Ryan & Bernard, 2000).

³⁸⁴ Ver: <http://www.portuguesetimes.com/>

6.4.1. A Análise de conteúdo

“A Análise de Conteúdo surgiu no início do século XX, nos Estados Unidos, com o intuito de analisar o material jornalístico, tendo ocorrido um impulso entre 1940 e 1950” (Lima 1993 *apud* Caregnato e Mutti, 2006, p. 682)³⁸⁵ e estendeu-se às várias áreas de conhecimento.

Segundo Bardin, (1977) a Análise de Conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (sic) [...] destas mensagens” (p. 42)

Num texto ou numa entrevista a diferença entre conteúdo e sentido é relevante. A Análise de Conteúdo pode ser feita através do método de dedução por frequência ou através da análise por categorias temáticas. “A dedução freqüencial consiste em enumerar a ocorrência de um mesmo signo linguístico (*palavra*) [destacado nosso] que se repete com frequência, visando constatar “a pura existência de tal ou tal material linguístico”³⁸⁶(Pêcheux, 1993, p.64 *apud* Caregnato e Mutti, 2006, p.683).

“A AC trabalha tradicionalmente com materiais textuais escritos”³⁸⁷ (Bauer, 2002, p. 195 *apud* Caregnato e Mutti, 2006, p.683) Segundo as autoras “os dois tipos de textos que podem ser analisados pela AC são: os textos produzidos em pesquisa, através das *transcrições de entrevistas* e dos protocolos de observação, e os textos já existentes, produzidos para outros fins, como textos de jornais (p.683). Para dar resposta aos *nossos objetivos 1 e 2*, conduzimos e analisámos o conteúdo de *Entrevistas* não estruturadas,

³⁸⁵ Lima, MADS. Análise de conteúdo: estudo e aplicação. *Revista Logos* 1993; (1): 53-8. *apud*, Caregnato, Rita Catalina Aquino; Mutti, Regina (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto Contexto Enferm.* Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 679-84. (2006). Acedido 12 de maio, 2017, em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>

³⁸⁶ Ver: Pêcheux M. (1993) Análise automática do discurso (AAD-69). In: Gadet, F.; Hak T, (org)s. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 2a ed. Campinas (SP): Ed Unicamp; 1993. p.61-105.

³⁸⁷ Ver Bauer, M.W.(2002) Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: Bauer, M.W.; Gaskell, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3aed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002. p.189-217.



transformadas em “*Momentos à conversa com...*” algumas pessoas chave da comunidade. Esta análise centrou-se na busca da informação relativa ao funcionamento da instituição enquanto facilitadora da *IN*clusão ou enquanto espaço de afirmação da língua e cultura portuguesas. Assim, considerando que a *Casa* sustentou ligações de proximidade com a comunidade portuguesa, com as restantes comunidades lusófonas e com a diversidade de comunidades residentes na vizinhança; afirmou tanto o uso da língua portuguesa como da língua inglesa, do crioulo-português, e, quando necessário, da língua espanhola, pudemos partir da hipótese de que ela foi perscrutora das dinâmicas de acolhimento intercultural.

Considerando que “la entrevista, una de las técnicas fundamentales en la investigación cualitativa, la preocupación es determinar si el investigador debería adoptar un enfoque emic³⁸⁸, o etic³⁸⁹ es decir, si se deberían formular preguntas diferentes, perfiladas desde cada cultura específica, o plantear la misma cuestión en todos los contextos culturales” (Aneas & Sandín, 2009).

6.5. As Fontes documentais

ii) *Consultar e analisar algumas das fontes documentais* institucionais, tais como: relatórios de atividades, de notícias dos jornais locais, revistas, de alguns panfletos de promoção das atividades da biblioteca; e consultámos os documentos dos Arquivos da NBFPL.

6.6. A Observação

iii) *A Observação Direta* através participação no dia-a-dia das operações da

³⁸⁸ Ver: Braga, Cristiane Giffoni. Enfermagem transcultural e as crenças, valores e práticas do povo cigano <http://www.ee.usp.br/reecusp/upload/html/394/body/v31n3a11.htm>

Uma perspectiva "emic" refere-se à forma pela qual os próprios membros da cultura percebem seu mundo.

³⁸⁹ Idem. Uma perspectiva "etic" é a interpretação das experiências daquela cultura, a partir de fatos pesquisados.



Casa (iniciando o dia à sua abertura e ali permanecendo até à hora de encerramento) *observando* as dinâmicas dos seus utilizadores com o *staff* (funcinários) e vice-versa.

O uso das técnicas supra mencionadas permitiram evidenciar:

1. Apreciação dos fundos documentais;
2. Interpretação do valor da instituição;
3. Se, e de que forma, teve impacto na vida de cada um;
4. Apreciação dos programas e atividades oferecidos;
5. Nível de participação nos programas e nas atividades;
6. Forma como a biblioteca – encontrando-se no contexto de uma comunidade intercultural - se liga com outras comunidades imigrantes de língua portuguesa, em particular, e, ainda, com as comunidades da vizinhança, em geral;
7. A biblioteca em relação à comunidade de acolhimento, e as formas de facilitação ou não do processo de *INclusão* social.

Algumas considerações

Considerando a temática da *EXclusão*, definimos como relevantes os indicadores apresentados no estudo de López Blasco & McNeish & Walther (2003) e de Alvino-Borba e Mata-Lima (2011), anteriormente mencionados. Relativamente aos fatores de *INclusão* definimos como relevante a abordagem de Alvino-Borba e Mata-Lima (2011) e será também com base nesses indicadores que verificaremos se a *Casa, como biblioteca*, se constitui num espaço facilitador da educação, da informação, do apoio ao emprego, à saúde e bem-estar, ao lazer, à cultura, etc. metamorfoseando-se assim num espaço onde as dinâmicas da inclusão se conceberam como imperativas e relevantes.

Considerando que a aplicação dos instrumentos da abordagem quantitativa no nosso estudo foi diminuta, defendemos que a metodologia usada na nossa tese – considerando a 1ª e 2ª partes – é de natureza essencialmente qualitativa e não triangular.



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

IN OR OUT: A BIBLIOTECA CASA DA SAUDADE



Maria José Paiva Fernandes Carvalho - 2017

ESTUDO DE CASO: A BIBLIOTECA CASA DA SAUDADE

*MAPEAMENTO & IDENTIFICAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS “IN AMERICA”:
OS UTILIZADORES, AS COLEÇÕES, AS ESTATÍSTICAS,
&
INDICADORES DE INCLUSÃO*



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

IN OR OUT: A BIBLIOTECA CASA DA SAUDADE



Maria José Paiva Fernandes Carvalho - 2017

CAPÍTULO 7.

*A VIAGEM DA INVESTIGAÇÃO NA/DA CASA DA SAUDADE:
OS PROCEDIMENTOS, AS TÉCNICAS, OS DADOS E SUA DISCUSSÃO*



SAUDADE

¿Saudade - Qué será?... yo no sé... lo he buscado
en unos diccionarios empolvados y antiguos
y en otros libros que no me han dado el significado
de esta dulce palabra de perfiles ambiguos.

Dicen que azules son las montañas como ella,
que en ella se oscurecen los amores lejanos,
y un noble y buen amigo mío (y de las estrellas)
la nombra en un temblor de trenzas y de manos.

Y hoy en Eça de Queiroz sin mirar la adivino,
su secreto se evade, su dulzura me obsede
como una mariposa de cuerpo extraño y fino
siempre lejos -tan lejos!- de mis tranquilas redes.

Saudade... Oiga, vecino, sabe el significado
de esta palabra blanca que como un pez se evade?
No... Y me tiembla en la boca su temblor delicado.
Saudade...

Pablo Neruda



Partimos do pressuposto referido por Olaio (2010), coincidente com outros dos autores analisados, de que é muito importante reconhecer as diferenças culturais, de forma a provocar uma autêntica integração [interação] cultural, primeiro no contexto da Escola e em Sociedade e, no nosso estudo, através da Biblioteca *Casa da Saudade*.

Também ao interpretarmos Puertas et al. (2004) concluímos que o sistema de significados e valores de um determinado grupo, imerso em contextos culturais, perfila a abertura a culturas diferentes e que estas – ainda que garantido uma identidade própria - enriquecem a sociedade no seu todo. Deste modo, para melhor conhecermos o envolvimento e o desenvolvimento cultural e social da *Casa*, e se esta contribuiu para enriquecer o conhecimento dos seus utilizadores facilitando-lhes a INclusão em *New Bedford*, optámos pelo *estudo de caso*; estudo este que nos permitiu observar o objeto de diversos ângulos e/ou pontos de vista; ora nas dinâmicas com os utilizadores portugueses e de língua portuguesa, americanos, cabo-verdianos, latino-americanos, polacos, ora observando de forma direta o funcionamento da instituição, sobretudo, captando imagens à luz das interações da instituição com os inquiridos e com os entrevistados.

Considerando as reflexões de Mendes (s.d.) em “Perguntar e observar não basta, é preciso analisar” confirmámos que o uso de uma técnica de pesquisa não invalida o uso de outra. Muito pelo contrário, segundo Mendes “o que se apreende num questionário não é o mesmo que se capta numa entrevista” (p.1). Por isso, escolhemos fazer *Entrevistas* a pessoas chave da comunidade e efetuámos um *Inquérito por Questionário*.

Tal como mencionámos no início do nosso estudo, na nossa investigação seguimos o caminho de Donna Haraway (1997) pois o nosso conhecimento foi (é) situado, ora nos 17 anos em que fomos funcionários da instituição, ora nas 6 semanas em que estivemos no campo, isto é, compartilhando no dia-a-dia da *Casa*; ora nos momentos de partilha com/em comunidade. E, enquanto observantes no espaço da *Casa*, optámos por não interferir nas interações da comunidade de utilizadores, assim, reafirmamos que o nosso conhecimento foi situado e, sendo parcialmente partilhável, é desenvolvido neste estudo.



O nosso contacto com a comunidade foi-nos facilitado com o apoio dos *media* locais, que estiveram totalmente à nossa disposição – *O Jornal de Fall River, a Rádio WJFD-FM* e o *Canal de televisão português/ Channel 20* - onde demos entrevistas para apelarmos à participação dos utilizadores da *Casa* no nosso estudo.

Nos dias em que a *Casa* esteve encerrada (sextas e domingos), visitámos cafés e restaurantes como pontos de encontro com alguns dos utilizadores da *Casa*, previamente contactados, a quem entregámos a carta de apresentação do projeto e solicitámos a participação no nosso estudo³⁹⁰. Também informámos os potenciais participantes que existia uma versão do questionário em inglês e que as duas versões do inquérito se encontravam disponíveis em versão digital³⁹¹, para ser respondido *online*. Para o envio das hiperligações do questionário e dos convites à participação, usámos os nossos contactos na biblioteca e, através da Rede social Facebook, fomos solicitando os contactos de correio eletrónico (vulgo, *email*). Os que não tinham *email* ou Facebook, combinámos encontro diretamente na *Casa* onde os inquéritos foram preenchidos *online*. Também utilizámos o sistema de “passa a palavra” como forma de contacto. A Direção da Casa tinha-nos reservado um computador como posto de trabalho tendo, assim, facilitado o nosso trabalho.

7. 1 Inquérito por Questionário

A escolha do *Inquérito por Questionário* deveu-se ao nosso propósito de não pretendermos mensurar, mas sim evidenciar os comportamentos dos utilizadores e de que forma eles entenderam a influência que a *Casa* teve (se teve) nas suas vidas imigrantes.

³⁹⁰ Pensamos que esta forma de contacto não terá resultado num aumento substancial de participantes pois, consideramos que conseguimos uma participação não elevada ou seja, apenas 84 dos utilizadores ativos da *Casa*

³⁹¹ Inquérito por Questionário

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1npBd6Cec23dz3rq2jjGxMOYIWPTCXqZSglwDNxdR5-E/edit#gid=0>

Versão em inglês: https://docs.google.com/forms/d/1CIHnnxm1E_ghVqG-0n6ns3QvyVlgzKSfNzbnraaRnS8/edit

Versão em português: https://docs.google.com/forms/d/1CIHnnxm1E_ghVqG-0n6ns3QvyVlgzKSfNzbnraaRnS8/edit



O inquérito foi testado por 2 utilizadores da *Casa*, imigrantes portugueses que não participaram no estudo, e 1 indivíduo completamente estranho à instituição. Também foi revisto por 2 investigadores habilitados no uso desta ferramenta para recolha, análise e interpretação de dados.

As recomendações que foram feitas apontavam para uma redução substancial do número de perguntas do inquérito testado³⁹², para, desse modo, simplificar a recolha de dados. As recomendações deram origem à eliminação de algumas perguntas individuais que foram agregadas na *Questão 44.*, que se destinava a identificar o nível de concordância com várias questões relativas à *Casa*. Ainda na *Questão 44.*, como pretendíamos analisar as atitudes dos imigrantes portugueses perante a *Casa*, optámos por apresentar 13 afirmações, divididas em alíneas de a) a m) (veja-se inquérito anexo) sendo-lhes atribuído, segundo a escala de Likert,³⁹³ os níveis de concordância se reportam a *Concordo bastante; Concordo; Não concordo, nem discordo; Discordo, Discordo totalmente e Não sabe*. A *Questão 44.* “Com base na sua experiência, identifique o nível de concordância com as afirmações seguintes sobre a Biblioteca Casa da Saudade (*Casa*) e sobre a sua vida como imigrante nos EUA” deu origem a respostas que nos permitiram aferir a perceção geral que os utilizadores têm do papel, do envolvimento comunitário, dos serviços, e das suas coleções (acervo) da *Casa*.

Também nos foi recomendado que adicionássemos duas questões abertas o que deu origem à *Questão 45.* “Considera que a Biblioteca Casa da Saudade o ajudou no processo de inclusão na comunidade norte-americana”; a) SIM; b) NÃO. As alíneas adicionadas foram: 45.1 Se SIM, explique porquê, 45.2. Se NÃO, explique porquê. Estas perguntas abertas contemplavam uma maior abertura para que os utilizadores pudessem expressar as suas opiniões sem serem guiados pelas propostas de resposta, tal como apresentámos ao longo do questionário.

³⁹² Quando chegámos ao campo e iniciámos o preenchimento do questionário com os utilizadores, verificámos que o questionário deveria ter sido ainda mais reformulado, de forma a não ter uma abrangência de contextos temáticos tão vasta. Contudo, trabalhamos com o questionário tal qual se apresentava por concluirmos que as questões essenciais não levantavam problemas.

³⁹³ Escala de Likert - <https://www.netquest.com/blog/es/blog/es/la-escala-de-likert-que-es-y-como-utilizarla>



Como pretendíamos obter informação que nos permitisse posteriores investigações optámos reduzir o questionário, mas não tanto como recomendado, o que provou ter sido uma má decisão, dado o elevado número de variáveis que provaram não ter validade para esta fase do trabalho.

Relativamente à *amostragem* podemos considerar que se trata de uma amostragem não-casual por conveniência, por ser direccionada e restrita a um grupo que, não sendo nossos amigos pessoais, constituíam o grupo de utilizadores da *Casa* ativos, à altura das 6 semanas do nosso trabalho de campo. Este grupo também incluía alguns conhecidos nossos - a quem contactámos antes da nossa chegada.

A nossa *amostra*, ainda que reduzida, consta de 80 *inquiridos*, como já referimos, e justifica-se como uma *amostra não probabilística* porque não nos foi possível ter acesso ao universo de falantes de língua portuguesa na cidade (37,5% portugueses, 46,1% quando incluímos os falantes de português dos CPLP³⁹⁴), nem ao universo de utilizadores de imigrantes portugueses registados na *Casa* (Total 2652).

Deste modo, importa mencionar que os participantes no questionário não se constituem como representativos da comunidade. Para tanto, seria necessário que o nosso estudo tivesse sido alargado à comunidade portuguesa em geral e não apenas aos utilizadores ativos da *Casa*. É, pois, com base nestes 80 *inquéritos* que prosseguimos à análise e avaliação das respostas obtidas.

³⁹⁴ CPLP. Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. <https://www.cplp.org/>
<https://www.cplp.org/id-2597.aspx>



7. 1.1. A Análise dos Dados do Inquérito por Questionário.

A análise dos resultados é apresentada em Tabelas produzidas pela conversão dos dados através do programa *IBM SPSS 21*³⁹⁵³⁹⁶. Também recorremos à interpretação narrativa de alguns resultados, sobretudo quando as tabelas se tornavam demasiado extensas. Durante o processo de análise dos resultados, fomos relacionando os conteúdos com as informações que tínhamos recolhido através da literatura analisada.

Importa referir que, das questões que foram levantadas no inquérito, seleccionámos as que considerámos relevantes no que concerne os nossos objetivos 1 e 2. Assim sendo, mantivemos a numeração nos cabeçalhos das tabelas tal como esta surge no inquérito, optando por *numerar em legenda* cada uma das tabelas pela ordem da sequência em que as colocámos no texto. Cada questão e respetivas alíneas foram analisadas individualmente, considerando os objetivos propostos.

Dentro da amostra de inquiridos os dados foram analisados em duas fases, a saber:

- o Numa 1ª fase, propusemo-nos a traçar o seu retrato sociodemográfico:

Quem são eles; De onde vieram; Qual o seu estado civil; Que idade têm; Que nível educacional têm - à chegada e atualmente; Qual a sua situação face ao emprego - à chegada e atualmente; Quais os fatores impulsionadores da emigração; Qual o rendimento do agregado familiar.

- o Numa 2ª fase, avaliamos *se a Casa contribuiu e, se sim, de que forma para a INclusão dos inquiridos no tecido social da cidade de New Bedford, EUA, ainda que conscientes de que “esta América” é apenas uma das muitas Américas que ali podem*

³⁹⁵ Como não dominávamos bem o programa, optámos por trabalhar com as Tabelas produzidas pelo programa SPSS e não utilizámos a opção de gerar gráficos.

³⁹⁶ SPSS. Statistical Package for Social Sciences. *Informações sobre o programa SPSS encontram-se disponíveis em:* <https://delta.ist.utl.pt/software/spss.php>



ser identificadas. Para tanto, de acordo com as leituras efetuadas, definimos os indicadores de *IN*clusão para podermos aferir de que forma a *Casa* facilitou a *IN*clusão (ver 7.1.2.).

7.1.2. O Universo dos utilizadores da Casa & os inquiridos

Houve, como seria de esperar, uma cumplicidade entre os nossos inquiridos e entrevistados e nós, pois, com muitos, foi um reencontro de relacionamentos interrompidos em 2002, quando deixámos a *Casa*. Contudo, tendo em conta que o questionário constava de perguntas fechadas, com escolhas múltiplas a nossa preocupação foi não termos qualquer influência nas respostas aos questionários.

Alguns utilizadores - menos alfabetizados no uso dos computadores - solicitaram a nossa ajuda para a inserção da informação através dos computadores disponíveis na *Casa*. Deste modo, foi com o nosso apoio que os primeiros 42 utilizadores reponderam presencialmente ao inquérito. Reafirmamos, contudo, que fomos criteriosos para não exercermos influência nas respostas. Para os primeiros 42 inquiridos havia uma versão impressa do questionário que acompanhava o preenchimento *online*, facilitando assim o processo de identificação das perguntas e das respostas. Os restantes 42 responderam à distância, *online*, a partir dos seus computadores pessoais. Assim, concluímos que responderam ao inquérito 84 indivíduos. Esta 1ª contagem de participantes foi reduzida pois 4 inquéritos não foram submetidos corretamente ou encontravam-se incompletos tendo, após tratamento de dados com o programa IBM – *SPSS21*, sido validados apenas 80 inquéritos.

Em 2013, de acordo com os relatórios estatísticos do sistema integrado de bibliotecas do consórcio *SAILS*³⁹⁷ (do qual a *NBFPL* é membro) a *Casa* tinha o total de 2652 *utilizadores registados*, contudo, apenas 523 eram *imigrantes de língua portuguesa*. É necessário considerar que este número incluía imigrantes de Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Timor, todos eles registados sob um único critério: o de

³⁹⁷ SAILS. <http://www.sailsinc.org/>



falantes de “*Língua Portuguesa*”. Para chegarmos ao número de imigrantes portugueses utilizadores da *Casa*, ou seja, os que estariam em condição de dar resposta aos objetivos propostos, subtraímos 20% aos 523, por considerarmos que estes 20% corresponderiam ao número de cabo-verdianos, que constituíam 10% da população de língua portuguesa de *New Bedford*, segundo os Censos de 2010, como nos foi dado ver no primeiro capítulo, e fizemos uma estimativa de 10% brasileiros, angolanos, moçambicano e timorenses ($523 - 20\% = 418$). Podemos assim, inferir que o número de potenciais inquiridos abrangidos pelo questionário se situaria nos 418 e que este número correspondia a utilizadores de língua e nacionalidade portuguesa, partindo do pressuposto que seriam todos utilizadores ativos.

Como optámos pela pesquisa qualitativa, fizemos a aplicação e análise do nosso inquérito sem nos preocuparmos “com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito” (Terence & Escrivão Filho, 2006, p.2-3).

7.1.3. Caracterização sociodemográfica dos utilizadores da Casa

Questão 1. No que concerne à nacionalidade dos inquiridos, concluímos que 97,5% são portugueses e 2,5% são utilizadores com dupla nacionalidade. A apresentação destes dados poderá parecer redundante, dado estar predeterminado que todos os participantes deveriam ser imigrantes portugueses, contudo, o contacto direto com os utilizadores durante o trabalho de campo, permitiu-nos concluir que estávamos perante um grupo que incluía alguns norte-americanos (5) e alguns imigrantes cabo-verdianos (2) e moçambicanos (1) todos com dupla cidadania portuguesa.

Relativamente ao género foi-nos dado a concluir que 70% são utilizadoras (56) e 30% são utilizadores (24); o que eleva a variável Género *Feminino* para mais do dobro do Género *Masculino*³⁹⁸, contudo esta percentagem de homens é normalmente mais elevada, de acordo com a perceção dos funcionários.

³⁹⁸ Convém referir que relativamente aos homens, particularmente aos pescadores, sabemos que utilizam a *Casa*, com frequência, e requisitam materiais de diversos formatos, tais como: *kits* para autoaprendizagem

3. Ano de Nascimento					
		Faixas etárias	Frequência	Percentagem	
Valid	1930-1939	83-74	7	8,8	
	1940-1949	73-64	19	23,8	
	1950-1959	63-54	20	25,0	
	1960-1969	53-44	18	22,5	
	1970-1979	43-34	10	12,5	
	1980-1989	33-24	2	2,5	
	1990-1999	15 anos	1	1,3	
	Total		77	96,3	
	Missin	System		3	3,8
	g				
	Total			80	100,0

Tabela nº 15. Faixa etária

No que concerne à identificação das idades, concluímos que 3 dos inquiridos preferiram não assinalar a idade e os restantes 77 dividiram-se por diversas faixas etárias. Ainda na *Questão 3. Ano de Nascimento*³⁹⁹ concluímos que os inquiridos se distribuíram por faixas etárias compreendidas entre: 83 e os 24 anos.

de inglês; livros e áudio-livros – ficção e não ficção; e revistas generalistas em português, em inglês e em espanhol. A sua frequência à Casa dá-se de 6 em 6 semanas, período pelo qual o material requisitado é renovável ou pode ter uma extensão de mais 6 semanas. Esta é a explicação que obtivemos através do contacto com os funcionários. Como o nosso trabalho de campo se concentrou em 6 semanas e pela explicação acima incluída, pudemos conjecturar que a estatística relativamente aos utilizadores-homens não reflete a realidade do número de utilizadores. Também fomos informados pelas mulheres requisitam materiais que depois “sub” emprestam aos seus maridos que são mais relutantes em visitar a biblioteca.

³⁹⁹ Relativamente às variáveis incluídas na *Questão 3. Ano de Nascimento*, afirmamos que por motivos de consideração, relativamente à solicitação das idades optámos por pedir o ano de nascimento, o que provou ser problemático para o tratamento dos dados. O gráfico de dados foi posteriormente convertido em décadas

Analisando o perfil etário dos imigrantes portugueses concluímos que (pelo menos durante o período de nosso trabalho de campo) a *Casa* não foi utilizada por indivíduos entre os 18 e os 23 anos. Podemos, assim, alvitrar algumas explicações que, contudo, carecem de confirmação científica. Em primeiro lugar, porque de acordo com os gráficos estimativos do Censos de 2015, essa faixa etária é constituída pelo grupo identificado como *College*, ou seja, um grupo que se ausenta para estudar fora da cidade ou, simplesmente, porque já não acompanham os pais ou não usam a *Casa*⁴⁰⁰ por estarem mais imersos na cultura norte-americana.⁴⁰¹ Este poderá, eventualmente, ser um dos temas a abordar em investigações posteriores: Se existe qualquer ligação destes jovens à Casa e/ou se esta ligação está relacionada como o conhecimento ou não da língua portuguesa.

4. Local de proveniência / REGIÃO		
	Frequência	Porcentagem
a) Portugal Continental	38	47,5
b) Açores	32	40,0
c) Madeira	2	2,5
d) Cabo Verde	2	2,5
e) Moçambique	1	1,3
f) USA (dupla cidadania)	5	6,3
Total	80	100,0

Tabela nº 16. Local de proveniência

A *Questão 4. Local de proveniência*, mostrou-nos que 47,5% era de Portugal continental; 40% dos Açores; 2,5% da Madeira e 6,3% EUA, 2,5% Cabo-verdianos, e 1,3% Moçambicanos, tendo estes dupla cidadania.

de nascimento, podendo nós, contudo, aferir da idade exata e do número de inquiridos integrados em cada ano específico. Uma melhor opção teria sido solicitar a idade exata.

⁴⁰⁰ Observação Direta: Durante o período em que trabalhamos na Casa, foi frequente observarmos que alguns dos utilizadores nesta faixa etária que tinham frequentado a Casa regressavam mais tarde, quando eles próprios já tinham filhos pequenos e pretendiam iniciá-los nas leituras infantis ou ler-lhes em português.

⁴⁰¹ Observação Direta: Durante o nosso trabalho de campo estivemos presentes em duas festas de dois clubes portugueses onde nos foi dado perceber que muitos jovens portugueses se mantêm junto das famílias nestas manifestações de cultura tradicional que incluem a culinária portuguesa; a música e outras formas de entretenimento tais como, quermesses, angariação de fundos, festivais folclóricos, etc.

Uma análise detalhada da alínea 4.1.4. *Locais de proveniência específicos dos inquiridos*, mostrou-nos que 30% era da *Ilha de S. Miguel* e 22,5% do *Conselho ou da Cidade da Figueira da Foz*. Podemos ainda ver que geograficamente os portugueses têm uma proveniência diversificada entre norte, centro e sul do país, estando também representados: *Chaves, Gouveia, Ericeira, Ílhavo, Lisboa, Macedo de Cavaleiros, Mafra, Moimenta da Beira, Montalegre, Olhão, Setúbal, Soure e Viseu*.⁴⁰²

5. Estado civil quando emigrou		
	Frequência	Percentagem
Ausência de Resposta	2	2,5
Casado/a	32	40,0
Divorciado/a ou Separado/a	1	1,3
Solteiro/a	44	55,0
União de facto	1	1,3
Total	80	100,0

Tabela nº 17. Estado Civil à altura da emigração

6. Estado civil atual		
	Frequência	Percentagem
Casado/a	67	83,8
Divorciado/a ou Separado/a	5	6,3
Solteiro/a	4	5,0
Viúvo/a	4	5,0
Total	80	100,0

Tabela nº 18. Estado civil atual

⁴⁰² Relativamente aos madeirenses, não tendo como confirmar a sua ausência, supomos que, tratando-se de uma emigração muito mais antiga, fins do século XIX início do século XX e sabendo que as associações madeirenses já têm entre 100/120 anos de existência, pudemos inferir que se trata de uma imigração integrada no tecido social norte-americano; tendo-se integrado – por Casamento – noutras comunidades como por exemplo a francesa, a italiana ou irlandesa. Relativamente a esta inferência ver o Vídeo/DVD Saudade, depoimento da família Vieira.

Questão 5 e Questão 6 – Considerando o estado civil à chegada e atualmente, podemos inferir que muitos dos inquiridos eram jovens e que, entretanto, casaram nos EUA. De 55,0% com *estado civil solteiro* passou-se a 5%, atualmente. Casados observamos que existiam 40%; existindo agora 83,8% o que mostra que o número de casados mais do que duplicou. Também o número de divorciados aumentou de 1,3% para 6,3%, tendo também surgido 5% “viúvo”, opção que não fora assinalada na *Questão 5*.

Sub-questão 6.1 Mostrou-nos que 66,3% dos imigrantes inquiridos é Casada com imigrantes e 23,8 %, não. Quanto à nacionalidade dos cônjuges concluímos que 65% é portuguesa, registando-se ainda a nacionalidade: *brasileira (1); italiana (1); cabo-verdiana (1) e venezuelana (2)*.

Questão 9.1, relativa aos *níveis educacionais antes da emigração*, podemos concluir que os nossos inquiridos apresentavam os seguintes:

- *4º Ano do ensino básico, 27,5%;*
- *“Outro” nível educacional, 18,8%;*
- *9º Ano ou equivalente, 10%;*
- *Ensino básico ao nível do 5º/6º anos, 7,5%;*
- *12º Ano, 5%. e*
- *Os cursos profissionais, 3,8%.*

Isoladamente aparecem: 2,5% licenciatura, 1,3% mestrado, 1,3% bacharelato e 1,3% curso do magistério primário e 7,5% não tem qualquer escolaridade.

Ainda relativamente ao nível de formação em Portugal, na variável “Outro”, 18,8%, tinha cursos de *carpintaria, serralharia mecânica, costura, carteira profissional de culinária e um motorista da marinha mercante com curso tirado na Escola Náutica Infante Dom Henrique*.



De acordo com López Blasco et al. (2003) e Alvino-Borba & Mata-Lima (2011) a *Educação* constitui um dos fatores de *IN*clusão, pois pela via educacional e com o apoio das instituições se pode assegurar melhores condições de vida. No contexto da imigração nos EUA e no contexto da *Casa*, podemos falar dos programas de *ESL*, *História dos EUA*, *Cidadania e outros programas informativos sobre imigração, saúde, etc.*; *encaminhamento para os cursos de formação profissional para inserção ou reinserção no mercado de trabalho; e programas de avaliação dos percursos académicos e orientação educacional para jovens recém-chegados.*

No que se reporta à *Questão 9.2.1 nível de educação obtido depois da chegada aos EUA*, importa analisar se houve progressos. Assim, concluímos que 33,8% não respondeu a esta questão, facto que nos deixou sem informação relevante. Avaliando a informação que obtivemos, concluímos que 14,6% manteve os mesmos níveis de escolaridade ou completou alguns dos níveis de ensino básico e secundário (5º ano; 9º ano ou 12º ano). Contudo, na opção “Outro” foi recolhida informação que confirma ter havido um investimento substancial a nível da educação superior aparecendo os seguintes graus:

- Doutor, 3,8%;
- Mestre, 17,5%,
- 1,3% a fazer mestrado;
- Bacharel e Licenciatura, 13,8%;
- Associate, 8,8%
(2 anos Instituto Politécnico ou *Community College*);
- Pós-graduação, 3,8%;
- Curso Superior da *New England Maritime Academy*, 1,3%.

9.2 Nível de educação (presentemente) nos EUA. Outro		
	Frequência	Percentagem
Ausência de resposta	27	33,8
9º ano	1	1,3
A fazer mestrado	1	1,3
Associates Degree	7	8,8
Bachelors/Undergraduate Degree	11	13,8
Doctorate	3	3,8
Elementary: até ao 6ºano	2	2,5
Formação Profissional	1	1,3
High School: 9º ao 12º ano	3	3,8
Junior High School: 7º e 8ºano	1	1,3
Masters	14	17,5
Nenhum	1	1,3
New England Maritime Academy	1	1,3
Pos-graduação	3	3,8
Simmons College Masters	1	1,3
Vocational High School: 9º ao 12º	3	3,8
Total	80	100,0

Tabela nº 19. Nível de educação presentemente, nos EUA

Através da análise destes dados e através da verificação da tabela que acima apresentamos, pudemos concluir que cerca de 51,6% dos inquiridos demonstra ter atingido uma melhoria a nível educacional.

Considerando que a questão do mercado de trabalho pode ser ponderada como um dos impulsionadores da emigração, considerámos o *Emprego* um dos indicadores de *IN*clusão e o desemprego um dos indicadores de *EX*clusão, pelo que solicitámos informação sobre a situação face ao emprego em Portugal antes da partida.

Na *Questão 11.1.* pudemos inferir que os inquiridos se agregavam em torno de diversas profissões:

- Sector primário (empregos relativos à agricultura, pesca);
- Sector secundário (empregos relativos à indústria, sobretudo indústria têxtil e de processamento de pescado);
- Setor terciário (empregos relativos às comunicações, educação, administração e finanças), e no
- Setor quaternário (empregos relativos à investigação académica, desenvolvimento e inovação do conhecimento, e novas tecnologias).

11.1 Situação face ao emprego. Antes de emigrar		
	Frequência	Percentagem
	2	2,5
a) Empregado/a por conta própria	6	7,5
b) Empregado/a por conta de outrem	14	17,5
c) Desempregado/a	1	1,3
f) Estudante	35	43,8
g) Doméstico/a	7	8,8
h) Outro	15	18,8
Total	80	100,0

Tabela nº 20. Situação face ao emprego, antes da emigração

No que concerne a situação face ao emprego, *sub-questão 11.1*, antes de emigrar foi-nos dado perceber que *apenas 1 indivíduo se encontrava na condição de desempregado*. É de notar que 43,8% era estudante. O restante distribuía-se por diversas categorias profissionais tal como podemos observar na tabela que abaixo incluímos. Assim, damos conta de que aparecem as seguintes profissões: *Carpintaria; Restauração; Limpezas; Costura - Alfaiate e Modista; Funcionário público; Fiel de armazém; Lavrador; Marinheiros - pesca; Motoristas marítimos - pesca; Oficial da marinha mercante; Operador de máquinas industriais; Assistente social; Professores do ensino básico e secundário; Serralheiros; Tipógrafo; Torneiro mecânico; e Vendedor de peixe*.

Relativamente à situação face ao emprego nos EUA, temos a considerar que: 7,5% assinala a opção doméstica e apenas 1,3% estudante e 0% desempregado.

Comparativamente à situação à chegada em que havia 43,8% estudantes, depreendermos que, à altura da chegada aos EUA, muitos eram jovens que, entretanto, entraram no mercado de trabalho. 20% dos inquiridos constitui a categoria de reformados e 58,8% trabalham por conta de outrem.

11.2 Qual a sua situação face ao emprego (presentemente) nos EUA		
	Frequência	Percentagem
	6	7,5
a) Empregado/a por conta própria	1	1,3
b) Empregado/a por conta de outrem	47	58,8
d) Reformado/a	16	20,0
e) Incapacitado/a	1	1,3
f) Estudante	1	1,3
g) Doméstico/a	6	7,5
h) Outro	2	2,5
Total	80	100,0

Tabela nº 21. Situação face ao emprego, nos EUA

De acordo com os dados, concluímos que apenas 1,3% dos inquiridos trabalha por conta própria. Relativamente às áreas específicas de emprego nos EUA, observámos que em 2013, surgiram as seguintes profissões: *Administrativo do Governo Federal; Administrador de Empresa do ramo da Biologia Marítima; Administradora; Ajudante de Carpintaria e de Jardinagem; Ajudante Enfermagem; Assistente Bibliotecária; Assistente Administrativa; Assistente de Medicina Dentária; Assistente do Gabinete Municipal de Fall River; Assistente Social; Bibliotecária; Consultor de Desenvolvimento Organizacional; Coordenadora do Serviço de Apoio Domiciliário a Idosos Carenciados; Diretor Financeiro (1); Diretor dos Serviços HIV; Diretora de Biblioteca Pública; Diretora do Centro de Assistência ao Imigrante; Diretora Executiva; Diretora de Serviços Sociais; Doméstica, Editora de Jornal; Educadora; Empregada de Fábrica de Peixe; Empregado/Indústria Têxtil; Funcionário Público; Investigador em Genealogia; Professora Auxiliar; Supervisor Fabril; Técnico Informático; Inspetor de Produção; Jornalista; Designer de Interiores; Técnico de Sistemas Computorizados; Mestre de*

Barco de Pesca; Modista; Motorista Marítimo; Pescador; Oficial da Marinha Mercante Americana; Professor do Ensino Básico; Professores do Ensino Bilíngue; Professor do Ensino Especial; Professor do Ensino Secundário; Professor do Ensino Superior; Relações Públicas e Marketing; Secretária de Instituição Bancária; Standard Times – Distribuição; Trabalho diversos; e Vendas – Sector de Vinhos Portugueses.

Avaliando estes setores pudemos concluir que existe uma maior incidência de trabalhadores no setor terciário (serviços, ensino e administração) o que denota uma melhoria das condições de trabalho, correspondendo a um nível de educação mais elevado.

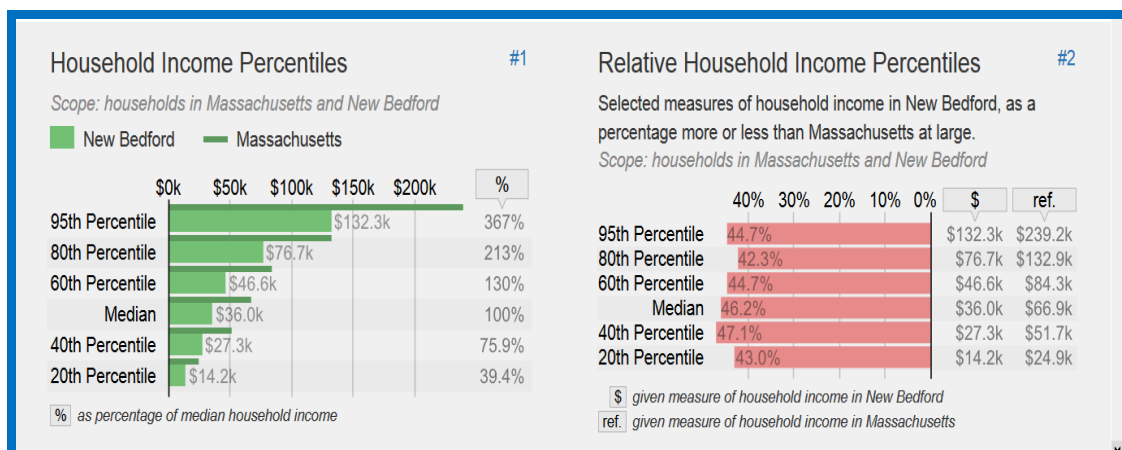


Gráfico nº 11. Mediana dos rendimentos por agregado familiar, \$ New Bedford; ref. Massachusetts.

Considerando que a mediana de vencimento em *New Bedford* se estabelece nos 36 mil dólares, e que o fator rendimento está diretamente relacionado com os fatores de *IN*clusão ou de *EX*clusão, verificámos que a cidade de *New Bedford* se encontra em situação de desvantagem salarial relativamente ao global do Estado de *Massachusetts*. Compete-nos verificar se esta situação também se espelha ao nível dos imigrantes portugueses utilizadores da *Casa*, de forma a aferirmos se a sua inclusão se reflete ao nível dos rendimentos anuais do agregado familiar. Assim, analisando os agregados familiares dos nossos inquiridos, conferimos que 2,5% não sabe qual é o seu rendimento anual. Relativamente aos restantes o rendimento anual era o seguinte:

- 11,3% - Inferior a 20 mil dólares;
- 15,0% - 20 Mil a 30 mil dólares;
- 23,8 % - 31 e 60 mil dólares;
- 11,3% - 61 a 90 mil dólares;
- 20,1% - 91⁴⁰³ e 120 mil dólares; e apenas,
- 11,3% - Usufruí de um rendimento superior a 120 mil dólares.

Uma análise destes dados mostra que o rendimento em *New Bedford* é muito inferior ao nível estadual. Verificámos que, para um rendimento de 133 mil dólares ao nível estadual, um agregado familiar em *New Bedford* auferia de 76 mil dólares, o que coloca os utilizadores da *Casa* abaixo da mediana para *Massachusetts*, de 66 mil dólares.

16. 1 As razões que motivaram a saída de Portugal	
1. <i>Mais estabilidade financeira</i>	30,3%
2. <i>Progressão na carreira</i>	1,3%
3. <i>Descontentamento político</i>	5,2%
4. <i>Melhoria do nível educacional</i>	7,6%
5. <i>Assegurar melhores condições de vida: i.) Para os filhos</i>	15,2%
6. <i>Acompanhar a família</i>	27,8%
7. <i>Reagrupamento familiar</i>	10,0%
8. <i>Não sabe/Não respondeu</i>	1,3%
9. <i>Casou com 1 americano</i>	1,3%
TOTAL	100%

Tabela nº 22. Razões que motivaram a saída de Portugal

⁴⁰³ Um lapso – não detetado - no inquérito levou a que alguns assinalassem 90 mil a 120 mil e outros assinalassem 91 mil a 120 mil. A nossa opção foi agregar os dois grupos num só, isto é, na categoria 91 mil a 120 mil.

Questão 16.1 - Procurando identificar “As razões que motivaram a saída de Portugal,” com respostas controladas pelas escolhas lhes concedemos, pudemos inferir que a grande preocupação destes inquiridos:

- Se centrava numa melhoria da condição económica, 30,3%; e
- Uma melhoria de condições de vida para os seus filhos, 15,2%.

Analisando a *Questão 17.1*, concluimos que as alíneas escolhidas, confirmam que os EUA foram escolhidos como país de acolhimento, porque:

- a) Já ter familiares nos EUA (1ª opção), 73%;
- f) Não tinha outra opção porque acompanhou a família (2ª opção), 7,6%;
- b) Ter amigos nos EUA (3ª opção), 7,6%;

Os restantes 11,8% incluíam:

“Em busca do ‘sonho americano’”; “Casou com um americano”.

A *Questão 18.*, referente à ‘legalidade’ de entrada nos EUA garantida por contrato de trabalho ou visto residência permanente, mostra-nos que 13,8% dos inquiridos entrou com visto de turista, tendo posteriormente decidido permanecer nos EUA.

Questão 19., uma análise da situação relativamente à deslocação para os EUA levou-nos a concluir que 62 dos inquiridos, ou seja 77,5% vinha acompanhado dos seus familiares o que denota uma deslocação em bloco familiar.

Tentando verificado se os inquiridos se deslocavam de outras cidades para usufruir dos serviços patrocinados pela Casa, *Questão 20.*, concluimos que 68,8% residia em *New Bedford* e os restantes vinham de cidades próximas de *New Bedford*. De notar que um dos utilizadores é do estado da Califórnia.

20. Em que Cidade reside presentemente		
	Frequência	Porcentagem
	1	1,3
Acushnet	1	1,3
Attleboro	1	1,3
Darmouth	15	18,7
Easton	1	1,3
Fairhaven	1	1,3
Fall River	2	2,5
New Bedford	55	68,8
Sacramento	1	1,3
Somerset	1	1,3
Swansea	1	1,3
Total	80	100,0

Tabela nº 23. Cidades de residência

Questão 21., No que concerne à disponibilidade de apoio aos imigrantes providenciados pelas cidades onde residem, observamos que 78% responderam positivamente, tendo indicado como 1ª opção os seguintes serviços:

a) *Centros de Assistência ao Imigrante de língua portuguesa*; b) *Serviços de saúde especificamente para imigrantes portugueses*; c) *Serviços de advocacia especificamente para imigrantes portugueses*; d) *Igrejas especificamente para imigrantes portugueses*; e) *Consulado*; f) *Escolas portuguesas*; g) *Programas escolares bilíngues para portugueses*; h) *Biblioteca (s) com acervos em língua portuguesa*;

Questão 22., relativamente às dificuldades de adaptação à sociedade norte-americana, 12,5% afirma não ter tido qualquer dificuldade enquanto os restantes assinalaram:

- a) *Desconhecimento da língua*, 62, 5%;
- f) *Costumes e tradições*, 27,5%;
- c) *Arranjar um emprego compatível com as habilitações*, 10%;
- g) *Discriminação – 2ª opção – 17,5%*;

Questão 22.1., Se seleccionou “Discriminação” indique em que aspetos. Pela análise desta questão concluímos que alguns dos inquiridos foram sujeitos a diversas formas de discriminação. Nas suas palavras, mostramos essas formas discriminatórias:



- *"Dentro da própria comunidade portuguesa... era necessário "sofrer" antes de se poder ter um emprego compatível com as habilitações";*
- *"Era considerada a "green-horn";*
- *"Não saber a língua e por vestir de forma considerada "estranha e diferente". A minha mãe vestia-nos com roupas recicladas de outras crianças, sem sentido de estilo! Por isso sofremos na escola onde faziam pouco de nós. ";*
- *"Por ser conhecida como "a portugee";*
- *"Não ter acesso a bons trabalhos para emigrantes por exemplo em bancos";*
- *"Dificuldades imensas em manter o emprego devido à profissão sazonal (e à situação de ilegal) ";*
- *"Os americanos em geral viam os portugueses como inferiores";*
- *"No avanço educacional";*
- *"Por não falar inglês, por ter sotaque e pela forma como a minha mãe nos vestia";*
- *"Por questões de dificuldade na língua inglesa. Discriminada pela forma de vestir, obrigada pela mãe. Pressão racista inculcada pela minha família";*
- *"Profissionalmente era carpinteiro e não consegui emprego no meu ramo";*

Pela análise das respostas concluímos que a discriminação incide sobre o desconhecimento da língua inglesa, a forma de vestir, o bloqueio a empregos melhores e surge, também, dentro da comunidade de portugueses relativamente a quem se integrou mais facilmente na sociedade norte-americana:

"I felt discriminated by the Portuguese, for not being Portuguese enough"

Sem qualquer intuito de valorar uns mais que outros, considerámos como fatores de INclusão os seguintes: 1. *Educação*; 2. *Conhecimento da Língua Inglesa*; 3. *Emprego*; 4. *Cidadania*; 5. *Saúde*; 6. *Cultura: Participação em eventos norte-americanos*; 7. *Cultura: Participação em eventos portugueses*; 8. *Participação cívica*. Assim, optámos por verificar até que ponto a *Casa* foi interveniente nas dinâmicas da INclusão relativamente aos fatores acima identificados.

1. **Educação** – Relativamente a esta questão pudemos confirmar 51,6% dos inquiridos apresenta uma melhoria substancial como se pode ver no *quadro 9.2/Tabela nº 19, p.315*.
2. **Conhecimento da língua inglesa.** Para confirmação dos níveis de conhecimento da língua inglesa, considerámos as questões seguintes: Falar/Ler/Escrever.

Questão 25. Domínio da língua inglesa, pudemos concluir que 66,3% tem *muito bom* ou *bom* domínio da língua inglesa e que 17,5% tem *domínio razoável*. Devemos, contudo, compreender que esta poderá não ser a realidade da comunidade em geral, porque estamos a lidar com uma população privilegiada que é alfabetizada, alguns a nível académico superior. Assim, os nossos dados são exclusivos da representação dos imigrantes portugueses utilizadores da *Casa*.

25. Preencha a tabela referente ao seu Domínio da Língua Inglesa		
	Frequência	Percentagem
	1	1,3
Bom	9	11,3
Fraco	10	12,5
Muito bom	44	55,0
Nulo	2	2,5
Razoável	14	17,5
Total	80	100,0

Tabela nº 24. Domínio da Língua Inglesa

Questão 25.1. Onde aprendeu a falar/escrever e ler inglês? A análise das variáveis desta pergunta mostra que

- Falar/ler/escrever - na escola em Portugal 20%;
- Escrever e ler, na escola em Portugal, 5%.

Os dados referentes a esta percentagem (20% dos inquiridos) pressupõe que estes inquiridos teriam um nível educacional 5º/6º anos ou secundário, pois é a esses níveis que



se dá a iniciação ao ensino das línguas estrangeiras. Estes dados também confirmam os 43,8% que eram estudantes no momento da chegada:

- Aprendeu a falar/escrever/ ler, na escola nos EUA, 60%.

Pudemos assim concluir que houve um investimento ao nível da melhoria educacional.

À pergunta sobre se a *Casa* contribuiu para essa/esse aprendizagem/conhecimento, observamos que houve uma intervenção positiva, tendo alguns dos utilizadores aprendido, com o apoio da *Casa*:

- A falar/escrever e ler, 25,0%;
- A falar, 6,3%;
- A escrever e a ler, 3,8%

“Outras” formas de aprendizagem da língua inglesa apontaram para a: Televisão americana/Canal *PBS*⁴⁰⁴; Já tinha conhecimento por ser marinheiro; e no local de trabalho.

No que se refere à *Questão 25.2*, quando tomaram conhecimento da existência da *Casa*, verificamos que 6,3% já tinha ouvido falar da Casa antes da sua chegada aos EUA. A maioria dividiu-se entre as opções seguintes:

- Desde a sua inauguração em a 25 de Abril de 1971, 18,8%;
- Depois da chegada, 15%.
- Imediatamente após a chegada, 12,5%;
- Menos de um mês após a chegada aos EUA, 10%;
- Entre um e seis meses após a chegada aos EUA, 15%;
- Entre um ano e três anos após a chegada aos EUA, 10%.

Estes dados demonstram que 18,8% tomou conhecimento da existência da *Casa* logo após a sua abertura, tendo alguns afirmando terem feito parte do grupo que criou a

⁴⁰⁴ Public Broadcasting Service. <http://www.pbs.org/>

Casa. Apenas 10% afirmam ter tomado conhecimento da existência da *Casa*: *Entre um ano e três anos após a chegada*. Deste modo, pudemos concluir que muitos são encaminhados para a *Casa* num curto espaço de tempo após a chegada.

Questão 26. Se alguma vez receberam orientação na *Casa* que facilitasse a *INclusão*; concluímos que apenas 51,3% afirma ter recebido orientação na *Casa* que lhe facilitasse a sua inclusão.

26. Na Casa alguma vez recebeu orientação que lhe facilitasse a inclusão na comunidade americana?		
	Frequência	Percentagem
	5	6,3
a) Sim	41	51,3
b) Não (Passe à questão 27)	34	42,5
Total	80	100,0

Tabela nº 25. Na Casa recebeu orientação que facilitou a Inclusão?

Relativamente à especificidade da ajuda, os dados apontaram para as opções:

- d) *Para aprender a língua inglesa;*
- a) *Para encontrar emprego;*
- e) *Para obter a cidadania;*
- f) *Para continuar os estudos.*

A análise dos dados da *Questão 26.1* confirma que a *Casa* facilitou a aprendizagem da língua inglesa; o acesso ao *Emprego*; a *obtenção da cidadania* e a *continuação dos estudos* e desta forma, contribuiu a *INclusão*.

Observando a *Questão 26.2* confirmamos que dos 51,3 % considerou que a *Casa* lhes facilitou orientação, 48,8% confirma que essa orientação facilitou a sua *INclusão*.

3. Emprego - O acesso ao trabalho possibilita: uma melhoria das condições económicas de vida; maior envolvimento social; poder de decisão e de escolha,



relativamente aos recursos sociais, promovendo inclusão social; Inserção ou (Re)inserção no mercado de trabalho (Lesbaupin, 2000, p.7-9 *apud* Alvino-Borba & Mata Lima, p. 222)

O papel da Casa relativamente *ao emprego é ativo*. Aquando da nossa presença na Casa durante as conversas com os utilizadores (não necessariamente os inquiridos), pudemos verificar que o papel da Casa também foi o de *referral agency*, no encaminhamento dos seus utilizadores quer para o IAC, quer para outras agências comunitárias onde existem programas sociais para colocação de emprego ou para requalificação de competências, sendo muito importante. Através desta orientação a Casa “garante que as pessoas em risco de pobreza e exclusão social acedem às oportunidades e aos recursos necessários para participarem plenamente na sociedade em que vivem, considerando as esferas económica, social e cultural e beneficiem de um nível de vida e bem-estar” (COM, 2003, p. 9 *apud* Alvino-Borba & Mata Lima, p. 222)⁴⁰⁵

4. Cidadania – Ao analisarmos a *Questão 26.1* pudemos confirmar que também foi através da Casa, ou com apoio da Casa, que 10,3% obteve a cidadania norte-americana. Sabemos pela consulta dos relatórios anuais que durante muitos anos (pelo menos entre os anos de 1986 e 2002) a Casa ofereceu aulas para obtenção da cidadania e/ou providenciou manuais e cassetes áudio para a autoaprendizagem da história dos EUA e kits – áudio e impressos, com as perguntas que constituem os exames de naturalização.

5. Saúde – A Casa apoia as iniciativas das agências comunitárias da área da saúde, oferecendo programas de apoio à família, campanhas preventivas em temas mais relevantes para a região (*e.g.* tabagismo, alcoolismo, HIV e gravidez na adolescência, entre outros). Os programas, oficinas e feiras de saúde têm lugar nas instalações da Casa e resultam de uma parceria direta com o IAC e com outras organizações, *i.e.*, escolas, entidades públicas, privadas e sem fins lucrativos.

A Proteção à população mais velha – Voltando à referência na saúde, muitos dos programas oferecidos são feiras anuais de saúde para rastreio de doenças que afetam

⁴⁰⁵ Immigrants Assistance Center.

os mais velhos que, assim, obtêm informações relevantes sobre a sua condição de saúde, sendo, quando necessário, encaminhados para as instituições que os poderão apoiar.

6. Cultura – De acordo com Belisário (s.d) sendo a cultura um conjunto de aspetos, processos, rituais, crenças, hábitos e valores que levam ao reconhecimento da identidade de um determinado grupo étnico ou social, é um fator de INclusão na medida em que pode conduzir à afirmação dos grupos vulneráveis perante os grupos hegemónicos que frequentemente desqualificam a cultura dos grupos dominados/oprimidos “classificando suas manifestações culturais como folclóricas, atribuindo-lhes assim, um cunho depreciativo (online, s.p.)⁴⁰⁶

Questão 27. Sobre a participação em eventos da comunidade norte-americana, 67,5% dos inquiridos afirmou que SIM e 23,7% afirmou que Não.

27. Costuma participar em eventos organizados pela comunidade americana?		
	Frequência	Percentagem
a) Sim	7	8,8
b) Não (Passe à questão 28)	54	67,5
Total	19	23,7
	80	100,0

Tabela nº 26. Participação em eventos norte-americanos

Questão 27.1 Relativamente às razões pelas quais 67,5% participa foram escolhidas como 1^{as} opções as seguintes:

- a) *Permite melhor conhecimento sobre a sociedade americana, 41,3%;*
- d) *Pode ser um meio para criar redes facilitadoras de contactos profissionais, 15,%;*

⁴⁰⁶ Aluizio Belisário é Professor Adjunto da UERJ. Doutor em Educação-PROPED/UERJ, Mestre e Bacharel em Administração Pública-EBAPE/FGV tem um blog intitulado DeCartaCapital, disponível em:

<http://www.cartacapital.com.br/politica/cultura-e-democracia>

- b) *Facilita maior proximidade com o país de acolhimento, 6,3 %;*
- c) *Facilita a inclusão na sociedade americana, 6,3%.*

Perante as respostas seleccionadas, podemos concluir que ao frequentar os eventos, os respondentes desejam estabelecer maior proximidade com a comunidade de acolhimento.

Questão 27.2. No que concerne ao tipo de atividades em que participam, 66,3% afirma participar em:

- *Programas culturais, em geral;*
- *Programas de música; leitura de poesia;*
- *Exposições;*
- *Apresentação de livros;*
- *Programas informativos sobre leis da imigração, sobre saúde, sobre educação; sessões de formação, eventos religiosos, etc.*

7. Participação cívica – a participação cívica e política dos imigrantes constitui uma dimensão crucial para a promoção da integração, socialização e fortalecimento dos laços comunitários (Albuquerque, 2008; Eggert & Giugni, 2010; Munro, 2008; Vogel & Triandafyllidou, 2005, *apud* Fernandes-Jesus, M., Cicognagni, E., & Menezes (2014)⁴⁰⁷.

Assim, a análise da *Questão 28* mostrou-nos que 63,8 % dos inquiridos participam ou os seus familiares participam nas seguintes atividades sociais e de voluntariado identificadas na *Questão 28.1*:

- *Especificamente na Casa, 15,0%;*
- *Organizações sociais de apoio aos imigrantes, 13,8%;*
- *Organizações sociais de apoio à comunidade americana, 15, 0%;*
- *Organizações sociais de apoio aos imigrantes de outros países de expressão portuguesa (Brasileiros, Cabo-verdianos, etc.);*

⁴⁰⁷ Fernandes-Jesus, M., Cicognagni, E., & Menezes. (2014). Participação cívica e política: jovens imigrantes brasileiros...*Psicologia & Sociedade*; 26 (3), 572-582

- *Organizações culturais: Bibliotecas, museus, etc., e*
- *Organizações desportivas e recreativas: Clubes, associações, sociedades, etc., 12,5%.*

Também verificámos que o voluntariado é praticado 30% pelos próprios, em diversas instituições da comunidade, tais como: Escola Portuguesa, Casa da Saudade, hospitais, angariação de fundos para escolas, etc.

8. Conhecimento da sociedade de acolhimento

Questão 29.1. Para se manter informado/a sobre os EUA que recursos costuma usar? Os inquiridos afirmam usar tanto as publicações em português (opção 1., 2., 3. A e 4) nos seus diversos formatos, como em inglês, (opção 4.a) nos seus diversos formatos):

a) 1. Publicações em língua portuguesa - Jornais, a) 2. Publicações em língua portuguesa - Revistas, a) 3. Publicações em língua portuguesa - Livros, a) 4. Publicações em língua portuguesa - Outros media: filmes, documentários, etc.,

b) 1. Publicações em língua inglesa - Jornais, b) 2. Publicações em língua inglesa - Revistas, b) 3. Publicações em língua inglesa - Livros, b) 4. Publicações em língua inglesa - Outros media: filmes, documentários, etc., c) Televisão local americana (Canal Local 6, 10, 12), d) Televisão americana (Canal Nacional PBS, CBS, etc.), e) Estação de rádio local americana (Fun 107), f) Estação de rádio local portuguesa (WJFD-FM, Voz do emigrante, etc.), g) Estação de Televisão Portuguesa Local (Channel 20), h) Televisão Portuguesa (RTP-Internacional), i) Instituições/associações, j) Via Internet.⁴⁰⁸

Quanto à *Questão 29.2. Para se manter informado/a sobre Portugal que recursos costuma usar?* Os inquiridos responderam que costumam usar:

⁴⁰⁸ Relativamente ao uso da Internet, no ponto 7.1.4 analisaremos de que forma esta impactou na vida dos nossos inquiridos.



1. a) *Publicações em língua portuguesa - Jornais*, 2. *Publicações em língua portuguesa - Revistas*, 3. *Publicações em língua portuguesa - Livros*, 4. *Publicações em língua portuguesa - Outros media: filmes, documentários, etc.*), b) 1. *Publicações em língua inglesa - Jornais*, b) 2. *Publicações em língua inglesa - Revistas*, b) 3. *Publicações em língua inglesa - Livros*, b) 4. *Publicações em língua inglesa - Outros media: filmes, documentários, etc.*), f) *Estação de rádio local portuguesa (WJFD-FM, Voz do emigrante, etc.)*, h) *Televisão Portuguesa*; h) *Televisão Portuguesa (RTP-Internacional)*, i) *Instituições/associações*, j) *Via Internet*.

De notar que tanto nas opções de busca de informação sobre os EUA e/ou sobre Portugal, a *Internet* é um dos meios de obtenção de informação e contacto com os familiares.

9. ***Participação Política*** – Segundo Sen (2000, p. 36; 40 apud Alvino-Borba e Mata-Lima, 2011, p. 220-222) a segurança, proteção, segurança social, direitos democráticos e oportunidades comuns de participação política constituem *fatores de inclusão*. Analisámos a postura dos nossos inquiridos perante o envolvimento político, e concluímos que estão bastante interessados na política local tal como se pode ver aa questão 30.1.

Questão 30.1, relativamente ao interesse pela política local, concluímos que 86,4% está interessado e que apenas 11,3% está pouco ou nada interessado na política local americana:

- Bastante interessado, 31,3%;
- Muito interessado, 23, 8%;
- Interessado, 31,3 %.

Questão 30.2 Quanto ao interesse pela política nacional americana há um aumento no desinteresse, sendo a percentagem de Nada ou pouco interessados de 13,8%, tendo os restantes inquiridos apresentado a seguinte postura:

- Bastante interessado, 31,3%;
- Muito interessado, 20%;
- Interessado, 30 %.

Questão 31. Quanto ao envolvimento no processo de votação pudemos verificar que os nossos inquiridos veem essa participação como extremamente importante (76,3%), muito importante (18,8%) e importante (3,8%) o que totaliza 98,9% de concordância quanto a esta questão.

31. Considera importante votar nas eleições americanas?		
	Frequência	Percentagem
a) Extremamente importante	1 61	1,3 76,3
b) Muito importante	15	18,8
c) Importante	3	3,8
Total	80	100,0

Tabela nº 27. Importância das eleições americanas

Perguntámos aos nossos inquiridos se a *Casa* tinha contribuído para elevar o seu *interesse na política local norte-americana Questão 31.1* e concluímos que apenas 36,3% considerou que a Casa contribuiu *Muito*, tendo 15% considerado que contribuiu *Pouco* e 37,5% considerado que não contribuiu *Nada*.

Relativamente à *política nacional norte-americana, Questão 31.2*. Concluímos que apenas 33,8% considerou que a Casa contribuiu *Muito*, tendo 17,5% considerado que contribuiu *Pouco* e 35% considerado que não contribuiu *Nada*.

32. É cidadã/o americana/o		
	Frequência	Percentagem
a) Sim	2	2,5
b) Não (Passe a questão 33)	76	95,0
Total	2	2,5
	80	100,0

Tabela nº 28. Cidadania

Quanto à cidadania, *Questão 32*. Concluímos que 95% dos inquiridos é constituída por cidadãos norte-americanos e que apenas 2,5% não tem a cidadania americana. Este facto revela que a maioria dos utilizadores da *Casa* se preocupou em obter a cidadania do país onde reside.

A partir da *questão 32.1* conhecemos o local onde os nossos inquiridos se prepararam para os exames de cidadania, surgindo apenas 13,8% como tendo utilizado a *Casa*. Importante, sem dúvida é a percentagem de 46,3%, que revela que os nossos inquiridos se prepararam sozinhos para o exame, o que implica *muito bom domínio da língua inglesa*.

32.1 Se respondeu Sim, diga-nos onde se preparou para o exame		
	Frequência	Percentagem
a) Biblioteca Casa da Saudade	6	7,5
b) Centro de Assistência ao Imigrante	11	13,8
c) Sozinho/a	9	11,3
d) Com a ajuda de um explicador	37	46,3
e) Não sabe	2	2,5
f) Não responde	1	1,3
g) Outro	1	1,3
Total	13	16,3
	80	100,0

Tabela nº 29. Onde se preparou para o Exame de Cidadania

Uma breve análise da *Questão 34.* mostrou que os inquiridos também participam em eventos organizados pela comunidade portuguesa e que esses eventos *Questão 34.1.* incluem:

a) Programas culturais; b) Programas de música; c) Apresentação de livros; d) Leitura de poesia; e) Programas informativos sobre - Leis da imigração; f) Programas informativos sobre - Saúde; g) Programas informativos sobre Educação; h) Eventos religiosos; g) Sessões de formação.

Questão 35. Costumam participar nos programas da *Casa*, verificámos que 80% afirma que sim.

35. Costuma ou costumava participar nas atividades organizadas pela Casa da Saudade		
	Frequência	Percentagem
	3	3,8
a) Sim	64	80,0
b) Não (Passe à questão 36)	13	16,3
Total	80	100,0

Tabela nº 30. Participação em atividades da Casa

Quanto ao tipo de programação que frequentam, pelo menos 1 a mais vezes por semana ou pelo menos 1 a 2 vezes por mês *Questão 35.1*, concluímos que frequentam:

- a) *Programas culturais;*
- b) *Programas de música (tradicional portuguesa, fado, etc.);*
- c) *Apresentação de livros;*
- d) *Leituras (poesia, contos, etc.);*
- e) *Exposições;*
- f) *Programas informativos sobre*
 - f) 1. *Leis da Imigração* f) 2. *Saúde*, f) 3. *Educação*, f) 4. *Justiça: Direitos*,
- h) *Aulas de Inglês-Segunda-Língua (ESL).*

Questão 40. *Frequência de uso da Casa* - concluímos que apenas:

- 45,1% Frequenta a *Casa* com assiduidade, ou seja; Mais do que uma vez por semana, 16,3% e uma vez de duas em duas semanas⁴⁰⁹, 28,8%;
- Uma vez por mês, 6,3%;
- Uma vez em cada 3 meses, 6,3%;
- Uma vez em cada seis meses, 16,3%, e uma vez por ano, 5%.

Questão 40.1. Verificámos que 61,3% considera que a *Casa* lhe facilitou conhecimento sobre o país de acolhimento.

Questão 40.2. Como lhes foi facultado esse conhecimento:

- a) *Facilitando materiais em português sobre os EUA;*
- c) *Facilitando aulas de cidadania;*
- d) *Fomentando o conhecimento das outras comunidades através de programação multicultural;*
- e) *Facilitando material para autoaprendizagem da língua inglesa;*
- f) *Facilitando informação essencial ao desenvolvimento das capacidades de funcionamento na comunidade americana, tais como brochuras informativas sobre saúde, leis, imigração, etc.*

Questão 40.3. Como foi facilitado o conhecimento da língua e cultura portuguesas, aos falantes de inglês:

- a) *Facilitando materiais em inglês sobre Portugal e sobre os Portugueses;*
- b) *Facilitando aulas de Português-come-Segunda -Língua (PSL);*
- c) *Fomentando o conhecimento das outras comunidades de língua portuguesas através de programação multicultural em inglês;*
- d) *Facilitando material para autoaprendizagem da língua portuguesa;*

Questão 41. Com que objetivo utiliza a *Casa*. Ao analisarmos esta questão concluímos que 80% dos inquiridos usa a *Casa* para:

- a) *Ler livros (presencial);*

⁴⁰⁹ Nota: O período de empréstimo habitual é de duas em duas semanas ou de seis em seis semanas para os pescadores.

- b) Ler jornais (presencial);
- c) Ler revistas (presencial);
- d) Consultar/ pesquisar livros (presencial);
- e) Requisitar livros;
- f) Requisitar revistas;
- g) Requisitar material audiovisual (DVD, CD, etc.);
- h) Usar a Internet;
- i) Ver exposições;
- j) Assistir a colóquios, debates, palestras e/ou apresentações

Questão 42. Considera que a Casa lhe permitiu conhecer outras pessoas. Pretendíamos com esta pergunta aferir se a Casa também permitiria a interação dos seus utilizadores. Assim, dos que responderam que SIM, 48,8 % considerou que a Casa lhes permitiu conhecer mais de 10 pessoas; 15,0% de 6 a 10 pessoas; e 18,8% de 1 a 5 pessoas, o que aponta para uma dinâmica entre o grupo de utilizadores.

43. Nos últimos 12 meses participou em programas ou usou os serviços da Casa?		
	Frequência	Percentagem
	7	8,8
a) Sim	55	68,8
b) Não (Passe à questão 44)	18	22,5
Total	80	100,0

Tabela nº 31. Participação nos programas da Casa, últimos 12 meses

“Uma das principais fontes através da qual se toma conhecimento da existência da biblioteca, são os amigos” (Lopes, 1999, p. 32). Assim o conhecimento de outras pessoas também funcionará como meio de novos contactos que permitem mecanismos informais e de convívio que se posteriormente se tornam em “canais privilegiados por onde se passa a palavra (Lopes, 1999, p.32). Recorrer às pessoas conhecidas na biblioteca para a troca de opiniões sobre as leituras é uma das práticas recorrentes no contexto da biblioteca pública, consolidando assim preferências e hábitos de leitura.



Relativamente à *Questão 43*, pudemos concluir que os utilizadores inquiridos pelo menos uma vez no ano participam das atividades da *Casa*. Os restantes 22,5% pudemos considerar que a sua resposta não fará sentido tendo em conta que se encontram a usar a *Casa*.

7.1.4. A importância e o impacto da Internet

O Manifesto da UNESCO afirma que “Na sociedade da informação, o papel da biblioteca pública passa a ser de vital importância na medida em que pode se tornar o grande centro disseminador da informação, atuando principalmente para diminuir as desigualdades existentes”.

Passaremos, então à observação e análise de algumas das questões⁴¹⁰ relevantes para interpretar os padrões de utilização da *Casa* após a chegada da *Internet* e da importância da *Internet* para os imigrantes portugueses, relativamente aos recursos que busca.

Questão 29.1 – Pretendíamos saber a que tipo de recursos recorriam os utilizadores da *Casa para acederem a informação sobre os EUA*. Pudemos verificar que nas opções selecionadas é recorrente o recurso tanto a publicações em língua inglesa como em língua portuguesa e que mantêm o uso dos formatos tradicionais impressos, ou seja, livros, revistas; Outros media, tais como: a rádio portuguesa *WJFD-FM e Rádio Voz do Imigrante*, e rádio americana *FUN 107* e os canais de televisão *Public Broadcasting Service (PBS)* do Estado de Massachusetts e os canais americanos de televisão *6, 10 e 12*. Também verificámos que a televisão portuguesa, incluindo a *RTP Internacional*; filmes, documentários são uma opção. E, é recorrente a opção do recurso à *Internet*.

Questão 29.2. Procurávamos avaliar se o tipo de recursos para obter informação sobre Portugal seria coincidente com os utilizados para obterem informação sobre os EUA. Assim pudemos verificar que o recurso às publicações em língua portuguesa e a língua inglesa se mantêm e que prevalece também o recurso às fontes impressas; livros e

⁴¹⁰ Pelo princípio de coerência com o próprio inquérito foi necessário recorrer ao desdobramento de perguntas em múltiplas variáveis daí haver algumas alterações de numeração relativamente ao com o posicionamento das mesmas no inquérito.



revistas. Quanto aos restantes *media*, vemos que há uma prevalência da opção pelas rádios locais *WJFD-FM* e *Rádio Voz do Emigrante*; a televisão portuguesa local (*Channel 20*), a *RTP Internacional* e a utilização da *Internet* aparece como uma das opções escolhidas.

Questão 29.4 – Para inferir se a *Casa* e/ou a *Internet* eram as fontes primordiais de obtenção dos *recursos em língua portuguesa* sobre os EUA verificámos que os utilizadores afirmam utilizar:

- *Exclusivamente os recursos disponíveis na Casa, 1ª fonte de informação, 30,9 %;*
- *A Casa e a Internet e outros meios, 23,4%*
- *Opção Internet, 33,4%; como complemento da informação que obtém, comprando diretamente a Portugal; através da família e através de amigos, diretamente de Portugal e outras bibliotecas.*

Através das respostas obtidas, verificámos que muitos dos utilizadores da *Casa* recorrem aos elos de ligação que mantêm com amigos e a família, em Portugal, para obterem os recursos bibliográficos e outros *media*.

Questão 29.6 - Sobre a questão da forma como o aparecimento da *Internet* alterou o uso da *Casa*, pela análise das respostas somos levados a crer que o impacto por um lado, foi negativo para a *Casa* pois levou à redução da frequência de 37% dos seus utilizadores. Contudo, por outro lado foi positivo pois para 33,5% a frequência se mantenha ou tenha até aumentado.

Verificámos, então, que os utilizadores afirmam:

- *Frequentar menos porque tem acesso a partir da sua Casa, 37%;*
- *Usar com a mesma frequência, 21.2 %;*
- *Usar com mais frequência porque utilizam os computadores disponíveis na Casa, 12,3%.*

Questão 29.7 - Destinada a dar-nos a conhecer de que forma a *Internet* teve impacto no acesso à informação, através das respostas foi possível verificar que é importante:



- *O acesso imediato a todo o tipo de informação, 42,5%;*
- *Procurar e encontrar com mais facilidade o que se passa em Portugal, nos EUA e no mundo, 10%;*
- *Encontrar com mais facilidade o que se passa no mundo, 12,5%.*
- *Procurar e encontrar com mais facilidade o que se passa em Portugal, 8,8%;*
- *Mostrar ter mais facilidade em saber o que se passa em Portugal, 7,5%.*

Pela análise destas repostas pudemos inferir que os utilizadores da Casa estão interessados em saber não só que se passa nos EUA, mas também o que se passa em Portugal e no mundo, em geral, e que a *Internet* veio facilitar o acesso à informação pretendida por eles.

Considerando os resultados apresentados, verificámos que a globalização da informação teve impacto na forma como os imigrantes portugueses utilizam a *Casa*, tendo levado alguns a utilizá-la *menos* (37%) e outros a utilizá-la com *a mesma* ou com *mais* frequência (33,5%). Deste modo podemos concluir que houve uma redução da presença dos utilizadores na *Casa*. Devemos reiterar que os que a usam menos após o aparecimento da *Internet* podem representar um corte substancial na utilização das fontes de informação impressas habitualmente emprestadas pela *Casa*, tais como revistas generalistas, jornais, diários e semanários. E é isso que verificamos nas estatísticas de empréstimo que analisaremos mais abaixo.

Tendo em conta que, presentemente, a existência de centros de computação disponíveis em bibliotecas com acesso livre à *Internet*, tal como acontece na *Casa*, funcionam como facilitadores do intercâmbio de informação e, no caso dos imigrantes portugueses, facilitam o contacto com os dois mundos, o da emigração e o da imigração, e, ainda com múltiplos espaços geográficos, poderemos concluir que a globalização da informação colocou o conhecimento e a comunicação à distância de um *click*, como já mencionámos anteriormente. Pudemos, ainda, concluir que embora o mundo da imigração



constitua um desafio para estes utilizadores imigrantes, a globalização da informação veio diminuir as distâncias, facilitando o acesso ao saber a partir de casa ou na *Casa*.

Analisando as respostas dos inquiridos pudemos verificar que continuam a ser diversas as fontes de informação onde buscam conhecimento (livros, publicações periódicas, jornais) e diversas as formas como o/a utilizador/a da *Casa* procura e obtém informação e que a Internet, pela facilidade de acesso e diversidade de informação, funciona como um meio complementar gerador de conhecimento sobre Portugal e sobre os EUA.

O impacto da globalização da informação, no uso das bibliotecas ao serviço dos imigrantes (especificamente dos portugueses, em *New Bedford e cidades limítrofes*), é um tema sobre o qual não se tinha efetuado qualquer estudo e parece-nos pertinente afirmar que um estudo mais aprofundado sobre os hábitos destes imigrantes no que concerne à obtenção de informação via *Internet* é necessário.

Os inquiridos têm a perceção que a *Internet* é um bem imprescindível que sendo uma ferramenta dinâmica é utilizada para inúmeras funcionalidades (social, educação, lazer, trabalho, etc.). A análise do testemunho de três utilizadores/as mostrou-nos que a Internet e a globalização da informação representaram um bem incalculável:

“Sem o acesso à Internet, não poderia conversar diariamente com os meus filhos que ficaram em Portugal”;

“The Internet and the globalization of information are a gift from God!”

ou, então

“The Internet is a God’s sent”

7.1.5. Valor global da Casa aos olhos dos seus utilizadores

Para uma avaliação do valor da Casa aos olhos dos seus utilizadores, usámos a *Questão 44.*, subdividida em diversas afirmações para que os nossos inquiridos, com base na sua experiência, assinalassem os níveis de concordância:

44.a. A Casa é um lugar agradável,

- *Concordo bastante, 62,5%;*
- *Concordo, 30,0%;*
- *Não concordo nem discordo, 3,8%;*
- *Discordo, 1,3%.*

44.b. As atividades da Casa são importantes para a minha inclusão na sociedade norte-americana,

- *Concordo bastante, 33,8%;*
- *Concordo, 43,8%;*
- *Não concordo nem discordo, 13,8%;*
- *Discordo, 2,5%;*
- *Discordo totalmente, 2,5%;*
- *Não sabe, 1,3%.*

Relativamente a esta afirmação concluímos que 77,6% tem um nível de concordância que fica entre o concordo bastante (33,8%) e o concordo (43,8%) o que é indicativo da importância das atividades da Casa, que são importantes para a sua inclusão na sociedade norte-americana.

44.c. Atividades da Casa são importantes para a inclusão do imigrante português na comunidade imigrante portuguesa,

- *Concordo bastante, 52,5%;*
- *Concordo, 35,0%;*
- *Não concordo nem discordo, 8,8%;*
- *Não sabe, 1,3%.*

Pela análise das *Questões 44. a)* (92,5%); *b)* (77,6%); *e c)* (87,5%) *concordam bastante ou concordam* com as afirmações. Assim, verificámos que no que se reporta ao papel da Casa no acolhimento e como facilitadora da Inclusão na comunidade norte-



americana e na comunidade portuguesa a posição dos inquiridos é favorável ao papel da Casa nas suas vidas.

44.d. É importante participar nos eventos organizados pela Casa,

- *Concordo bastante, 38,8%;*
- *Concordo, 45,0%;*
- *Não concordo nem discordo, 10,0%;*
- *Discordo, 2,5%.*
- *Não sabe, 1,3%*

Neste aspeto, também a maioria optou pelo *concordo bastante* ou *concordo* (83,8%) ser importante participar nas ofertas de eventos da Casa.

44.e. Na Casa há estruturas, serviços e programas suficientes para satisfazer as necessidades do/a imigrante português/a,

- *Concordo bastante, 22,5%;*
- *Concordo, 31,3%;*
- *Não concordo nem discordo, 18,8%;*
- *Discordo, 11,3%;*
- *Discordo totalmente, 1,3%;*
- *Não sabe, 12,6%.*

No que concerne às estruturas, serviços e programas, verificámos que há um decréscimo relativamente ao nível de concordância, sendo que apenas 53,8% assinalou *concordo bastante* ou *concordo* e que 11,3% *discordo*; 1,3% *discordo totalmente* e 12,6%, *não sabe*.

44.f. Na Casa há recursos (livros, revistas, DVDs, etc.) suficientes para as necessidades do/a imigrante português/a,

- *Concordo bastante, 30,0%;*
- *Concordo, 40,00%;*
- *Não concordo nem discordo, 15,0%;*
- *Discordo, 7,5%;*
- *Discordo totalmente, 1,3%;*
- *Não sabe, 5,0%.*

Relativamente aos recursos em língua portuguesa, verificámos que 70% *concorda bastante* ou *concorda* que existem recursos suficientes. Contudo há margem para melhoria tendo em conta que 8,8% discorda ou discorda totalmente.

44.g. Na Casa há recursos em língua inglesa suficientes para satisfazer as necessidades da comunidade de língua inglesa que busca informação sobre Portugal ou sobre os Portugueses,

- *Concordo bastante, 22,5%;*
- *Concordo, 26,3%;*
- *Não concordo nem discordo, 21,3%;*
- *Discordo, 6,3%;*
- *Discordo totalmente, 1,3%;*
- *Não sabe, 21,3%.*

A análise das respostas a esta questão revela uma redução substancial no nível de concordância, dado que apenas 48,8% concorda bastante ou concorda. Este dado revela que deveria ser efetuada uma avaliação do acervo em língua inglesa e implementar os procedimentos necessários para melhorar, dando resposta a esta insatisfação dos utilizadores.

44.h. Na Casa há livros novos para satisfazer as necessidades do utilizador de língua portuguesa,

- *Concordo bastante, 13,8%;*
- *Concordo, 25,0%;*
- *Não concordo nem discordo, 18,8%;*
- *Discordo, 15,0%;*
- *Discordo totalmente, 7,5%;*
- *Não sabe, 16,3%.*

Apenas 38,8% optou pelo *concordo bastante* e *concordo* o que denota algum nível de descontentamento relativamente à presença de novidades bibliográficas em formato livro.

44.i. Na Casa há *Novidades* e *Revistas novas* para satisfazer as necessidades do utilizador imigrante de língua portuguesa,

- *Concordo bastante, 16,3%;*
- *Concordo, 25,0%;*
- *Não concordo nem discordo, 23,1%;*

- *Discordo, 9,0%;*
- *Discordo totalmente, 1,3%;*
- *Não sabe, 20,0%.*

44.j. Na Casa há DVDs e CDs novos para satisfazer a necessidades do/a utilizador/a imigrante de língua portuguesa,

- *Concordam bastante, 8,8%;*
- *Concordam, 15,0%;*
- *Não concordam nem discordam, 22,5%;*
- *Discordo, 11,3%;*
- *Discordo totalmente, 3,8%;*
- *Não sabe, 31,3%.*

No que concerne à afirmação 44i e 44j pudemos concluir que os níveis de concordância diminuem, tendo estes sido levados abaixo dos 50%.

Assim, na afirmação 44i apenas 38,8% está nos níveis do *concordo bastante e concordo*. Na afirmação 44.j. os níveis de concordância: *concordo bastante e concordo* ficam-se pelos 41, 3%. Estas percentagens levam-nos a concluir que ao nível das coleções existe um nível de insatisfação que carece de análise.

Relativamente às questões de pertença, aproveitámos para averiguar se os nossos inquiridos se sentiam *IN*cluídos na sociedade norte-americana e solicitámos esclarecimento sobre a concordância destes com as questões da “*maioria invisível*” ou “*minoría visível*”.

44.k. *Sente que pertence aos EUA?*

- *Concordo bastante, 57,5%;*
- *Concordo, 21,3%;*
- *Não concordo nem discordo, 12,5%;*
- *Discordo, 1,3%;*
- *Discordo totalmente, 1,3%;*
- *Não sabe, 1,3%.*

Concluimos que a maioria, i.e., 78,8% selecionou *concordo bastante e concordo*, sendo apenas 2,6% a percentagem dos que não concorda, demonstrando assim que têm um sentido de pertença relativamente aos EUA.

44.l. *Considera-se uma minoria visível?*

- *Concordo bastante, 21,3%;*
- *Concordo, 11,3%;*
- *Não concordo nem discordo, 28,8%;*
- *Discordo, 7,5%;*
- *Discordo totalmente, 5,0%;*
- *Não sabe, 17,6%.*

Apenas 21,3% concorda bastante e 11,3 concorda ser uma minoria invisível.

44.m. *Considera-se uma maioria invisível?*

- *Concordam bastante, 32,5%;*
- *Concordo, 10,0%;*
- *Não concordo nem discordo, 18,8%;*
- *Discordo, 6,3%;*
- *Discordo totalmente, 7,5%;*
- *Não sabe, 16,3%.*

Já no que se reporta à invisibilidade da comunidade portuguesa, 42,5% dos inquiridos tende a pensar que os portugueses continuam uma maioria invisível.

As respostas às afirmações 44.l. e 44m. deixam implícito a necessidade de um estudo pormenorizado e atual sobre as questões da visibilidade da comunidade portuguesa.

45. Considera que a Casa o/a ajudou no processo de inclusão na sociedade americana		
	Frequência	Percentagem
a) Sim	5	6,3
b) Não (Passe à questão 45.2)	48	60,0
Total	27	33,8
	80	100,0

Tabela nº 32. A Casa ajudou na INclusão?

Pela análise da resposta à *Questão 45*, concluímos que 60,0% dos inquiridos considera que a *Casa* os ajudou no processo de *IN*clusão nos EUA.



A *Questão 45.1*, em conjunto com outras afirmações que situaram a *Casa* no caminho dos seus utilizadores imigrantes portugueses, enquanto centro de apoio comunitário e centro de dinâmica cultural, foi-nos possível concluir que a *Casa* facilitou a *IN*clusão dos seus utilizadores. Os resultados das afirmações a esta questão serão incluídos como ilustração das conclusões. Falta-nos, agora, verificar se esta será a perceção dos nossos entrevistados ou se pelo contrário haverá uma visão antagónica relativamente ao papel da *Casa*, no seio da comunidade portuguesa local e regional.

7.2 As entrevistas

Segundo Mendes (s.d.) “a entrevista é uma excelente técnica para apreender como os membros de uma determinada categoria social [de um determinado grupo, os utilizadores da *Casa*, por exemplo] transformam e desafiam as suas identidades. A entrevista favorece o estudo de realidades sociais” (p.9).

A nossa entrevista não se destinava a saber sobre as vidas dos entrevistados, mas antes com que imagem viam a *Casa*. Preparámos um Guião de entrevista, que incluímos em anexo, mas que dada a nossa inexperiência acabou por ser pouco utilizado. A nossa flexibilidade foi acentuada pois preferíamos que os entrevistados seguissem os seus interesses relativamente à partilha de informação. Tomámos a posição do entrevistador ativo, tendo as entrevistas se transformado em “*Momentos à conversa com ...*”, como já referimos. Interpelámos e fomos interpelados neste ato único de estarmos numa posição dialogante com quem continua no terreno.

A análise destas fez-se através da codificação *MAXQDA*, centrando-se na análise de conteúdo em redor das temáticas da emigração, imigração, inclusão, exclusão, imigrantes portugueses, livros, biblioteca, mas sobretudo sobre a *Casa da Saudade*. Como tínhamos dificuldades relativamente ao manuseamento da ferramenta *MAXQDA*, optámos por fazer leituras integrais das entrevistas e recorreremos à busca dos termos relativos às temáticas supramencionadas ou de conteúdos frásicos que permitissem inferir a opinião dos indivíduos com quem conversámos. Os documentos Word que serviram de suporte às



transcrições das mesmas, juntamente com a gravação áudio, embora não incluídas na tese, encontram-se à disposição de quem pretender consultá-los.

O nosso alvo para os “*Momentos à conversa com...*” foram alguns dos produtores e mediadores sociais da comunidade, pessoas chave da comunidade. Partindo da afirmação “Considera que a *Casa da Saudade* foi/é uma instituição facilitadora da *IN*clusão dos seus utilizadores imigrantes portugueses na Cidade de New Bedford, iniciámos as conversas sobre a(s) trajetória(s) da *Casa*. Foram para tal agendados encontros com os representantes dos seguintes organismos:

1. Administradores da *NBFPL* (via telefone);
2. *Massachusetts Board of Library Commissioners*;
3. Representante da comunidade: o anterior Vereador e Presidente dos Amigos da *Casa da Saudade* e membro do grupo que levou à criação da *Casa*;
4. Diretor da Casa 1971 a 1976, e
5. Diretora em 2013;
6. *Election Commissioner*: Comissária das Eleições para a cidade de New Bedford;
7. Centro de Assistência ao Imigrante: Diretora;
8. Consulado de Portugal em New Bedford;
Cônsul de Portugal; Chanceler; e anterior, Vice-cônsul;
9. *Portuguese Times*⁴¹¹: Jornalista, anterior diretor do *Portuguese Times*, e membro do grupo que levou à criação da *Casa*;
10. *O Jornal*⁴¹²; Diretora Editorial;
11. Representante Estado de *Massachusetts*;
12. A Voluntária que há longos anos se mantém ao serviço da *Casa* e dos grupos de jovens, apoiando a programação para jovens e adultos e promovendo exposições relativas à cultura portuguesa.

⁴¹¹ Ver: <http://www.portuguesetimes.com/>

⁴¹² Ver: <http://www.heraldnews.com/ojornal> e <https://www.facebook.com/OjornalNewspaper/>



Para a transcrições das entrevistas/conversas, recorreremos ao aplicativo F4 - programa de transcrição, que combina várias ferramentas facilitadoras da tarefa. Algumas das principais funcionalidades do aplicativo são: reprodutor de áudio/vídeo e um editor de texto integrado numa única interface; teclas de atalho que permitem reproduzir/parar, retroceder, avançar e colocar carimbos de tempos (timestamp) rapidamente; gravação automática do texto digitado, possibilitando o retorno ao trabalho a partir do minuto em que se fez a interrupção; formatação de texto (tipo de letra, tamanho, negrito, itálico ou sublinhado).

Optámos por analisar as entrevistas/conversas estabelecendo uma ordem cronológica de ligação à Casa. Assim, analisámos a conversa telefónica que tivemos com o Reverendo Bebis e a Sr^a Elsie Fraga, Administradores da *NBFPL*. O Reverendo Bebis já era Administrador da *NBFPL* à altura da tomada de decisão da criação da Casa, pelo então seu Diretor, Mr. Laurence Solomon.

7.2.1 “MOMENTOS À CONVERSA COM ...

- Reverendo Constantine Bebis (CB), 2016, que nos informou de que:

The Public Library tradition recommended the creation of branches to serve neighborhoods and so the Wilks, The Lawler and the Howland-Green branches were created. Not Casa though. Casa was an exception. It was specifically created to serve the Portuguese. But we had opposition and on the day of the voting, at the City Council, to create Casa, the Portuguese community came to City Hall and pressure the voting in favor.”

Assim confirmámos que para a criação da Casa foi necessário a intervenção da comunidade em sede de reunião camarária e que para a *NBFPL* a criação da *Casa* envolveu um processo diferente relativamente à criação das restantes bibliotecas de extensão⁴¹³.

- Elsie Fraga afirmou que “*a Casa, hoje, estará diferente pelo facto de menos imigrantes portugueses chegaram à cidade e aquela vizinhança ter deixado de ser um bairro português e fazem pouco uso da Casa*”.

⁴¹³ Em Trajetória da Casa, incluiremos alguns recortes de notícias dos jornais referentes a alguns dos momentos da existência da Casa.



Quando afirmámos que, pela análise do relatórios SAILS, se identifica muitos utilizadores vindos de fora da cidade de New Bedford para usar a Casa, a Sr^a Fraga afirmou que “*os portugueses , hoje, já não têm medo de ser portugueses*”... No que se refere à questão da Casa como espaço facilitador da INclusão dos portugueses a Sr^a Fraga limitou-se a responder “*To some extent...but the portuguese are no longer de nucleous*”.

○ Doutora Shelley Quezada (SQ), Consultant to the Underserved at the MBLC. A partir desta conversa concluímos que a chave para a continuidade da Casa reside, também, no apoio que outras instituições ao serviço das populações carenciadas de serviços, tal como o *Massachusetts Board of Library Commissioners*, lhe prestaram ao longo de muitos anos. Pelas palavras da Dr.^a Quezada podemos também inferir que a Casa se manteve ao longo destes anos porque continuou a ser proactiva, solicitando verbas para dar continuidade à melhoria das coleções, criar programação especificamente direcionada para as populações da vizinhança da biblioteca e para os imigrantes portugueses e, agora, brasileiros que continuavam a ser considerados “*underserved*”, e também prestando apoio e fazendo consultoria para instituições similares que necessitavam de quem conhecesse a comunidade portuguesa. Dr. Quezada afirma:

[...] the other thing about the Casa, in addition to serving the need of the community, the New Bedford community, we would always point people to Casa for help for their own Portuguese speaking populations.

But, what I do know is that we continue to use the Casa at the State level as a place for reference.

○ Considerando Manuel Fernando Neto (MFN) um dos “pais” da Casa da Saudade, procederemos à transcrição de algumas perguntas e respostas relevantes que confirmam ter sido a sua intervenção, primeiro enquanto membro da comunidade empenhado e posteriormente enquanto vereador, e do movimento encetado pela comunidade, encabeçado por ele, pela Doutora Mary Vermette, pelos Sr. Miguel Corte-Real, Sr. Adelino Ferreira e José Alberto Costa da Rádio WGSO, que a Casa conseguiu estabelecer-se no mundo norte-americano. Assim, partilhamos algumas das suas afirmações:



... a comunidade organizou-se, não me recordo bem como mas puseram-me à frente desse movimento, eu fui o porta-voz da comunidade, talvez por ser o Chairman do Migrante, não sei. Mas só que o City Hall encheu-se por completo, houve um movimento, talvez - na altura - o primeiro movimento a nível comunitário do género. E ainda hoje tenho uma cópia do discurso que fiz lá na altura. E pronto, e a coisa deu-se, houve uma reviravolta e aí o Conselho Municipal aprovou sem dificuldade nenhuma os 6000\$.

E MFN confirma que havia da parte de alguns decisores municipais a vontade de encerrar a Casa.

... E a partir daí, pois, estive sempre ligado à Casa, a Casa depois era uma instituição comunitária que me dizia bastante, e principalmente os meus 6 anos no conselho municipal [Vereador] quase todos os anos, isto pode parecer assim um quanto ao quanto difícil de acreditar, mas é verdade, quase todos os anos, aqueles em posição de poderem resolver a situação, de uma maneira ou outra, sempre tentaram fechar a Casa.⁴¹⁴

A Casa “foi talvez a única, ou único serviço público, que, (a única instituição que se criou,) a nível comunitário que fosse compromisso público ... todas as outras foram subsidiadas por recursos não públicos”

...a Casa da Saudade marcou sempre um papel extremamente relevante, não só na promoção da cultura e da língua, mas até mesmo na própria na dinamização [de serviços]para as crianças portuguesas. Qualquer instituição do género tem um papel extremamente importante, se uma biblioteca ou uma escola não for uma instituição importante, não sei o que há mais na sociedade!

À pergunta “considera que, a Casa da Saudade funcionou como um meio de facilitação para a inclusão no mundo americano, ou não?” MFN responde da seguinte forma:

“ Eu julgo que sim, eu julgo que a Casa da Saudade, mesmo com uma, digamos, finalidade principal, da manutenção da língua ou da cultura, também serve com esse propósito.”;

“Eu julgo que na divulgação e manutenção da língua, no marcar da presença, a nossa presença cá. Eu julgo que a Casa é um marco, é um marco cultural”;

⁴¹⁴ Alguns dos documentos, i.e., recortes de jornais que encontramos no Arquivo da Casa fazem prova do que foi dito pelo Sr. MF Neto.



“ Eu julgo que a Casa da Saudade, mesmo para o próprio povo americano, de ser vista como um polo de interesse, não pode ser negativo. Só que há aquelas forças políticas que nem sempre vêm a coisa da mesma maneira.”

Aproveitámos para perguntar, uma questão que me pareceu pertinente:

MJC: Considera que, se neste momento, houvesse, da parte da administração da cidade, se houvesse uma tentativa para encerramento da Casa da Saudade, acha, considera que os portugueses teriam a mesma força?

MFN: *Eu julgo que sim. A força política existe até é uma força diferente, mas talvez seja mais sólida. Hoje o Português tem, hoje politicamente estamos muito mais entrincheirados do que estávamos na altura.*

MJC: Considera que a Casa da Saudade cumpriu o papel de facilitador?

MFN: *“Sim, sim, sim, com certeza. De certeza absoluta e, não só de facilitador. Eu julgo que a Casa da Saudade foi uma instituição marcante, não só na assimilação da nossa gente, mas na própria, no próprio envolvimento e no próprio crescimento da comunidade, a Casa da Saudade foi, foi e continua a ser, uma instituição bastante relevante, e valeu a pena, de certeza absoluta, por todos aqueles, incluindo ... que deu o seu grande contributo também à Casa e indiretamente à comunidade”.*

Embora - como imigrantes - não concordemos com a questão da assimilação, porque a nossa investigação nos mostrou a Casa desempenhando papel de centro de partilha intercultural e não na função de “eliminadora do que distingue o imigrante português para transformá-lo em norte-americano, consideramos que o contributo de MFN para a criação, desenvolvimento e manutenção da Casa foi vital e a sua opinião ajudou-nos a confirmar algumas das afirmações que se fomos encontrando nos documentos que consultámos e ao longo da nossa tese.

○ Luís Aguiar (LA), 1º Diretor da Casa (4/1971 – 9/1975) e Diretor do Jornal local português “A Chama”. Os primórdios da Casa, segundo LA, tiveram início numa ideia do “grupo chamado... um grupo não, o Model Cities Community Service Center. Esse model cities foi criado talvez pelo governo federal ... eles é que parece que



pensaram em criar esta biblioteca... mas não tenho a certeza”. [E houve reuniões para esse fim].

Na primeira, eles não decidiram nada, na segunda falaram várias pessoas, entre elas, o Fernando Neto, que penso que era City Council, nessa altura, e ele realmente falou com muita ênfase, foi um dos grandes promotores de eles darem os 6000\$ e começar nesta coisa. E depois foi preciso de mais dinheiro não é? Mas aqueles 6000\$ eram um impasse digamos assim”.

Em 1980 “O Mayor Markey, o Mayor Markey quis fechar a Casa da Saudade” e “E nós criámos o Friends of Casa da Saudade que serviram para defender os interesses da Casa mais uma vez com o apoio do Sr. MFN”.

Através da conversa com LA ficámos a saber que com o apoio do então Mayor Rogers, a génese da Casa está no movimento desenvolvido por um “... grupo de pessoas de vários grupos étnicos ...”

- o Judith Downey (JD), Diretora da Casa em 2013, deu-nos o seu testemunho.

Na busca da palavra INclusão (inclusion) concluímos que JD considera que a Casa tem um papel importante nesse processo:

I think we do, I think we help. As far as with the classes and providing the internet, I mean, we had a gentleman that came for one of our computer classes, how to set up a basic email account. Didn't speak a lot of English so I had to sit with the person who was teaching him because it was part of Jeff's LSTA Grant and help him get the gentleman through it. So again we are doing both services.

...

Testimony, yes, I think, again, you have to go back and look at what was going on as far as when we were cut back with the hours in, when was it now, 2003, when everything got decimated, coming back from that, you know, only being open half days, certain days, etc. Finally coming back from that, doing well, closing for that big renovation, being gone off the faces of the radar...For seven months. Again having to come back from that, and we just don't have enough staff, I mean when, we have two full time people and three to help out people it's just not enough to get everything done. Truly. Even though we want to do more things with the community and for the community.



Analisando o conteúdo do testemunho da JD, ficamos a saber que mais uma vez (2003) as horas de serviço foram reduzidas, seguindo-se um período de renovação do edifício, seguindo-se mais uma perturbação para a colocação de um elevador... Todos estes períodos de encerramento e redução de horas refletem-se na constância (ou inconstância) dos serviços, o que tem impacto negativo na frequência dos utilizadores.

○ Maria Tomásia (MT), Comissária de Eleições (Election Commissioner) refere o seu envolvimento enquanto jovem voluntária no início da Casa e reflete como foram os anos 60 nos EUA, particularmente em *New Bedford*... *“E foi imensamente difícil para a nossa comunidade aqui, para dizer a verdade. Vivía uma atitude, na era de 60, que muita gente não conhece, que era uma atitude anti-imigrante, ou contra o imigrante”*.

Tal como a Senhora Fraga, Administradora da *NBFPL*, MT também afirma que *“Eu sou português”. ... Era uma coisa que a gente escondia, não dizia a ninguém, era só entre famílias e pessoas conhecidas.”*

... Por exemplo no sul da cidade de New Bedford, na era de 60, quando a gente veio para cá, aquilo é o que se chama um ghetto, era tudo: as casas velhas, tudo. Os portugueses entraram, o que é que faziam logo imediatamente? Arranjavam as casas, punham jardins, punham os seus vegetais no quintal, aquilo tudo...

MT fala em nome da comunidade portuguesa e as suas palavras levam-nos as questões levantadas por Freire relativamente ao oprimido. Nas memórias da Maria estão gravadas as formas de tratamento a que foi sujeita como imigrante. Na memória do sujeito mesmo quando este se transforma num “self-made man” ou “self-made woman” de sucesso não necessariamente económico ficam gravadas as formas de opressão e de discriminação. Como é que MT vê a Casa e o seu papel na comunidade.

[a Casa veio criar] *“...Uma nova perspetiva, uma nova atitude, you know? E quanto a gente lutou por aquela biblioteca, eu lembro-me dessas reuniões públicas que havia, a lutar por aquilo, e que a maioria da comunidade era contra...”*

○ Helena Silva Hughes (HSH), Diretora do Centro de Assistência ao



Imigrante recorda como foram os primeiros tempos em New Bedford e afirma que o Programa bilíngue teve início em 1971 e que ela mesma é um produto desse programa: “E então eu fui, como é que se diz, sou “product” dos estudos bilíngues na América...”. Na Biblioteca ...referindo às aulas de cidadania e de inglês “...havia uma senhora Rodrigues exatamente, que dava as aulas, exato”

Relativamente ao papel da Casa na Inclusão, HSH considera que no presente (2013) a casa perdeu muitas das práticas que resultavam na Inclusão do imigrante português e outros, não só na comunidade, mas também na própria biblioteca e confirma que no passado “...esse papel era um papel que foi muito importante para a inclusão na nossa comunidade exatamente e eu acho que isso foi muito importante.”

- Dr.^a Graça Fonseca (GF) confirma o que nos foi veiculado por HSH:

“Bem, eu creio que a Casa da Saudade, hoje em dia é um reduto importante da cultura, da literatura portuguesa nesta área. Um porto de abrigo, um refúgio da cultura, um reduto, um nicho de cultura e literatura portuguesa. Isso é indelével, é muito visível. A sua dimensão de facilitador de integração de imigrantes portugueses que aqui chegam para se integrarem na sociedade de acolhimento, creio que essa valência está neste momento mais a ser explorada por outras entidades como o Centro de Assistência ao Imigrante.

Mas a Casa da Saudade tem essa função, primordial também, de ser um reduto importante da cultura e literatura ou em língua portuguesa. Isso continua a ter, e o seu carácter diferenciador em relação às outras instituições reside neste, nesta valência também.

Considerando as palavras de GF confirmamos que no passado a Casa teve a função de trabalhar em prol da INclusão do imigrante português, contudo, presentemente, a sua função está mais centrada na afirmação da língua e da cultura portuguesas o que dá resposta ao nosso 2º objetivo.

- Dr.^a Teresa Borges, Chanceler do Consulado de Portugal em New Bedford, considera que relativamente à INclusão a Casa:



Sim, congregava não só os portugueses mas os americanos também, portanto isso foi um elemento de integração, digamos, dos portugueses com os americanos. E pronto, estava ali para qualquer dúvida. Naquela altura não havia Internet, portanto, as pessoas recorriam imenso aos livros, às revistas.

Havia muita gente que para saber as notícias ia lá para ler jornais. Portanto, dessa forma facilitou também o acompanhamento da realidade portuguesa que aos emigrantes que não tinham assim tanta facilidade não é?”

Quanto à possibilidade de a Casa poder ser um centro de refúgio, TB afirma: “*Não, não. Eu acho que não. Eu julgo que não. Ali acho que o foco ali era reavivar as nossas tradições, mas sem essa ideia de formar um ghetto ou outra coisa qualquer desse género.*

- Joseph Canha (JC), Vice-Cônsul de Portugal em New Bedford

(reformado, fez parte do grupo de Amigos da Casa da Saudade ajudou a desenvolver e participou em algumas das atividades da Casa), relembra a importância da data de inauguração da Casa.

...em 1971 precisamente, no dia de hoje, 25 de abril. Não havia ainda revolução, e a revolução veio fazer com que a data 25 de abril fosse memorável, não só para Portugal, mas também para a comunidade portuguesa, porque foi o nascimento de um novo espaço que veio beneficiar, não só a juventude, como também a terceira idade, porque há muitos da terceira idade, (não me vou chamar velho, mas também sou da terceira idade) que vêm aqui para os jornais, para poderem estar ligados à escrita portuguesa, à cultura portuguesa, e a tudo aquilo que ocorre na Casa”

JC aborda uma função da Casa, até agora não mencionada pelos restantes entrevistados. A função de “agregadora” das diferenças existentes entre os próprios portugueses e da integração da comunidade portuguesa entre portugueses. JC considera que

...a integração da comunidade portuguesa, voltando às três comunidades, a madeirense, a açoriana e continental, nós temos aqui na cidade, aproximadamente, 75% açorianos, 15% de mais ou menos continentais, 3 a 4% madeirense, e o resto nascido em outras áreas, que não Portugal, como venezuelanos, brasileiros, africanos, a parte da África, que seria, antes de 74 a África portuguesa. Ora,



estas comunidades todas, cada uma tinha a sua, os seus princípios e as suas tradições, as suas festas, e as suas maneiras de expressão própria” ...

...Por conseguinte, [a Casa] fez com que açorianos, continentais, madeirenses e nascidos em terra estrangeiras, mas com nacionalidade portuguesa, fossem uma só, criou aquela ideia de que português é português, português é de Portugal. E, por conseguinte, a língua, nesta ocasião é o tal melting pot que faz com que as tradições daqueles que nasceram em África venham-se a misturar com aqueles que nasceram nos Açores, que nasceram na Madeira e no Continente. Por conseguinte, diria que, sem a Casa da Saudade, teria sido muito mais difícil a integração de todas estas quatro versões de portugueses na comunidade”

...

Mas, uma coisa é certa, se for necessário salvar a Casa da Saudade, eu não vivo em New Bedford, mas venho a New Bedford fazer barulho, para a salvar.

o Adelino Ferreira (AF), Diretor do Portuguese Times (reformado e membro do grupo Amigos da Casa da Saudade oferece a visão da Casa enquanto elemento de EXclusão positiva e como explica isso? Afirmando que a Casa

“... é um fator de inclusão, como serão um fator de inclusão, os órgãos de comunicação social também são fator de inclusão, porque as pessoas, sem a Casa da Saudade, e sem o Centro de Assistência ao Imigrante, e sem os órgãos de comunicação social [portugueses], depois ficariam muito mais limitados no seu conhecimento e na sua sabedoria, sobre o que se passa em redor delas. Portanto, é um fator de inclusão. De maneira nenhuma pode ser considerada um fator de exclusão, mas sim um fator de exclusão altamente positivo para o reconhecimento da própria comunidade. E, hoje em dia, a Casa da Saudade é conhecida a nível extra [fora] da comunidade portuguesa, e é uma instituição acreditada e respeitada, e então, os Ingleses aprenderam a pronunciar a palavra Saudade, que nem sequer a sabiam pronunciar.”

...

...o [meu] pensamento final é dizer que a Casa da Saudade é, tem sido, e espero que continue a ser, uma instituição altamente reconhecida por toda a comunidade e valiosa para a inclusão da comunidade portuguesa na América, ou nos Estados, ou em New Bedford, mais especificamente. Acho que, não há ninguém da comunidade portuguesa que tenha algo a apontar ou a criticar para



com a Assistência à Comunidade Portuguesa. Portanto, tudo, a comunidade portuguesa se revê, de uma forma positiva, na Casa da Saudade

- Sandra Lopes (utilizadora da Casa e funcionária auxiliar enquanto estudava no liceu) relativamente à Casa afirma que:

...para mim ajudou-me continuar a minha língua e também ajudou em que formasse umas raízes para eu não me esquecer das raízes minhas de Portugal e assim convivi muito com a comunidade portuguesa e aprendi muito, claro com os livros, com as revistas, a ler e a escrever, por usando a Casa da Saudade e trabalhando lá também me ajudou muito na organização, You know, ser muito organizada, em termos de livros, de coisas, vida de casa, sobre trabalhando lá na Casa da Saudade, aprendi muito sobre isso, e ajudou-me, facilitou-me muito.

- Lurdes Silva (LS), Diretora Editorial de “O Jornal de Fall” foi uma das Jovens frequentadoras da Casa e hoje é responsável pela edição do Jornal.,

...Mas, na altura não havia nem Internet, não havia RTP, não havia nada disso, e então era uma maneira de uma pessoa continuar ligada à terra natal, portanto vinha cá e levava muitas revistas, jornais, livros, portanto, tudo que eu podia. Eu estava aqui várias vezes por semana sempre a vir buscar, era uma maneira também de matar as saudades, que naquela altura era mais difícil de uma pessoa se manter ligada e de saber também o que é que se estava a passar.

No meu caso não mesmo. No caso dos meus pais sim, porque os meus pais já usavam a Casa da Saudade numa maneira diferente que eu usava. O meu pai até chegou a frequentar aqui as classes de Inglês. Portanto era uma realidade totalmente diferente. Eu era mais, eu acho que comecei a assimilar e a aculturar-me na sociedade americana através da escola, e a Casa da Saudade era mais uma ligação à terra natal.

[A Casa ajuda a] “Preservar, ajuda a preservar a Língua para quem tem algum interesse na cultura portuguesa, ou até conhecer mais sobre a cultura portuguesa. Portanto, poderá aqui encontrar os meios, pronto...”

...

[Quanto ao papel da Casa], posso apenas falar da minha experiência antigamente. Uma pessoa entrava aqui era como se entrasse, portanto, numa casa que era bem acolhida, os funcionários eram quase como amigos, não é? As pessoas tinham conversas com eles, sobre qualquer coisa de rotina. Não era só, nós não entrávamos só para vir buscar um livro e sair. Passava, às vezes, horas aqui.

o António Cabral (AC), Representante Estadual, considera que a Casa foi e é um marco da comunidade portuguesa. Assim, AC confirma achar que:

... A Casa da Saudade era, e continua a ser, mas na minha opinião já foi ainda mais do que é hoje, quase um centro comunitário, um lugar em que a comunidade podia ir e participar, não só em leitura, buscar os livros e outras coisas, mas também os primeiros jornais com frequência, de Portugal neste caso, estavam na Casa da Saudade. Havia alguns clubes aqui e acolá que tinham, recebiam os jornais também de Portugal, mas infrequentemente. A Casa da Saudade geralmente tinha também revistas portuguesas, e não só, algumas do Brasil também. E portanto, era aquele elo da comunidade, mas ao mesmo um elo tempo também à terra, não é, em que queriam-se manter informados, era ali que iam buscar os jornais antes de haver, já havia programas de Rádio mas não extensivo como há hoje. Já havia pequenos, ao fim de semana, havia programas de Rádio, no princípio, de 69 a 74 e depois em 74 começa a progredir mais esse tipo de comunicação, mas a Casa da Saudade, além de ser um lugar onde se pode buscar um livro, ou ler um jornal ou uma revista, era um lugar quase que centro comunitário. Grandes acontecimentos da comunidade aconteciam na Casa da Saudade. Por exemplo quando, a primeira visita de um Primeiro-ministro a New Bedford que eu me recordo, que por acaso foi o Cavaco Silva na altura, a receção à comunidade e receber a comunidade foi na Casa da Saudade. Portanto, a Casa da Saudade era aquele Centro em que as exposições de várias coisas seja arte e não só, exposições acerca da comunidade. Tudo isso acontecia na Casa da Saudade.

...

Conversando sobre o valor da Casa da Saudade AC afirma não encontrar aspetos negativos na instituição:

Eu, não, minha opinião, não considero, necessariamente, nada de negativo cerca da Casa. Pelo contrário. Eu acho que a Casa da Saudade veio criar um



maior orgulho na comunidade, veio, ao mesmo tempo, mostrar ao resto da comunidade em geral, que a comunidade de língua portuguesa, na altura a comunidade portuguesa, também tinha importância em literatura, em leitura em geral, em educação, porque, além disso, a Casa da Saudade serve como um ponto de ensino, de educação. Portanto, veio mostrar que nós, não só estávamos interessados, não éramos só uma comunidade de bons trabalhadores, mas também uma boa comunidade em termos de educação, a educação é importante, e isso veio dinamizar a comunidade, no meio dos outros grupos étnicos, de uma maneira diferente.

○ Beverly Roberts (Artista, Voluntária na Casa da Saudade) fez vários programas “em residência” com os jovens portugueses na Casa. Iniciou o seu contacto com a Casa através de amigos:

Somebody told me: "Oh you should go to the Portuguese Library in Howland Thompson street." and that's how I came over here and that's how my relationship with Casa started, 20 years ago. And I was well received and helped and that's how it goes.

Analisando o conteúdo das conversas concluímos que todos os intervenientes tiveram contacto com a Casa, quer pessoalmente, quer por contacto de familiares ou em funções oficiais.

As afirmações destes levam-nos a concluir que, relativamente ao nosso 1º objetivo, i) *Investigar e analisar se a Casa – biblioteca intercultural – se constituiu num meio facilitador da INclusão dos/as imigrantes portugueses/as seus/suas utilizadores/as, no espaço da imigração na cidade de New Bedford;* a Casa se constituiu num meio facilitador da Inclusão dos imigrantes portugueses seus utilizadores proporcionando um ambiente acolhedor; facilitando o interconhecimento dos próprios portugueses originários de diferentes partes do mundo por onde se espalharam e congregados no mesmo espaço geográfico, a cidade de New Bedford; prestando apoio à aprendizagem da língua inglesa e da língua portuguesa; facilitando materiais nas duas línguas (a portuguesa e a inglesa) criando, assim um espaço para desenvolvimento do saber dos portugueses sobre os EUA e dos norte-americanos sobre os portugueses.

Quanto ao nosso 2º objetivo, ii) *Averiguar e analisar até que ponto a Casa – biblioteca intercultural – se constituiu num reduto de afirmação cultural da comunidade de imigrantes portugueses/as,* através dos “momentos à conversa com” ficou claro que, a



Casa para além de facilitar a INclusão na sociedade norte-americana, se constitui num espaço de afirmação, difusão e dignificação da língua e da cultura portuguesas, estando os intervenientes nas nossas conversas orgulhosos da existência de uma instituição que (usando as palavras do representante António Cabral) dá uma imagem da comunidade portuguesa que extravasa o ser bom trabalhador: “*não éramos só uma comunidade de bons trabalhadores, mas também uma boa comunidade em termos de educação* (AC).

7.3 As fontes documentais: livros, relatórios, papers, notícias, sobre a Casa

Para o **estado-da-arte** foram consultados vários catálogos bibliográficos onde fizemos múltiplas pesquisas⁴¹⁵ usando as línguas: inglesa, portuguesa e espanhola, utilizando as palavras-chave: *portuguese and libraries; imigrantes portugueses e bibliotecas; e inmigrantes portugueses y bibliotecas* (ver anexos). Deste modo, foram consultados os catálogos bibliográficos de Universidades (Salamanca, Coimbra), a Biblioteca Nacional de Portugal, o Sistema Integrado de Bibliotecas SAILS⁴¹⁶, a base de dados Biblioteca do Conhecimento Online (B-on)⁴¹⁷ e, ainda, outras bases, o Youtube e o Facebook⁴¹⁸.

Após estas buscas concluímos que não havia informação relativa ao tema que pretendíamos estudar confirmando o que suspeitávamos, isto é; que a temática da biblioteca pública americana ao serviço dos imigrantes portugueses, não tinha sido objeto de estudo, senão por nós e de uma forma muito breve.

Uma análise pormenorizada dos relatórios de atividades da Casa, associada à observação direta levou-nos a ver a Casa em múltiplas funções:

1. Biblioteca pública – oferecendo o acesso a um acervo de carácter geral, em língua portuguesa e em língua inglesa aos utilizadores imigrantes de língua portuguesa que a procuram, muitas vezes pelo simples prazer da leitura;

⁴¹⁵ Detalhes destas pesquisas, no capítulo 5. Metodologia do estudo, apresentados em anexos.

⁴¹⁶ SAILS Library Network: https://sails.ent.sirsi.net/client/en_US/nbedmain/

⁴¹⁷ B-On. www.b-on.pt

⁴¹⁸ Youtube. www.youtube.com



2. Centro de informação – Organizando, promovendo e apresentando oficinas de informação, nomeadamente sobre cidadania, saúde, oportunidades de educação, imigração, arte, música dos países de expressão portuguesa e outros da sua vizinhança;

3. Centro de apoio educacional – Incluindo um pequeno centro de informático ou de computação onde os utilizadores podem procurar informação relevante para os seus trabalhos de investigação ou escolares; É composto por um núcleo de informática (em acesso livre) e por um acervo bibliográfico de carácter geral, disponível a todos os que procuram informação para completar as suas tarefas escolares, sobretudo as que se relacionam com a pesquisa sobre a língua e cultura portuguesa de raiz açoriana, madeirense, continental ou dos países da CPLP;

4. Centro de pesquisa – Disponibiliza um acervo de referência, a nível académico superior, em língua inglesa e em língua portuguesa, para todos os que pesquisam informações sobre Portugal ou sobre os países de língua portuguesa tais como: Cabo Verde, Brasil, Angola, entre outros;

E, por fim, quiçá a mais relevante das suas funções;

5. Centro de atividades comunitárias – Disponibiliza à comunidade um conjunto de serviços dos quais salientamos, a estreita relação tanto com as escolas locais, como com as Escolas Oficiais Portuguesas e com os programas de Ensino Superior em Estudos Portuguesas. Pela sua relevância cultural salientamos a “hora do conto”, as visitas com sessões de orientação bibliográfica, assim como a realização de exposições, lançamentos de livros de edição portuguesa e/ou americana. Cumpre referir que todas estas atividades culturais são dirigidas a um público imigrante heterogéneo, caracterizado, pela diversidade etária e étnica, tendo a uni-lo a expressão e a cultura portuguesa.

Também nos debruçámos sobre o *Vertical File*, (*ficheiro de arquivo da atividade da Casa*) onde são mantidos os relatórios, documentos relativos ao percurso da instituição tais como: as notícias dos jornais locais, correspondência de relevância institucional, etc..



A partir deste levantamento foi-nos permitido recolher informação que anexaremos em adenda, com o título:

“Trajetória da *Casa*, 25 de Abril de 1971 –”.



7.4 As coleções

Segundo Manuel Carrión Gútiez (1990, p. 23 apud García López) uma biblioteca, apesar da etimologia da palavra,

no es un mueble o un edificio para guardar libros, sino una colección de libros debidamente organizada para su uso. He aquí las tres notas básicas del concepto de biblioteca: colección, organización y disponibilidad para el uso. Formar la colección, organizarla de forma adecuada y ponerla en servicio son, pues, las tareas fundamentales que justifican la existencia de una biblioteca. Con la colección, el conocimiento llega a la biblioteca; con la organización, el conocimiento se hace accesible a una multitud de demandas individuales; con la disponibilidad, el conocimiento social es participado. De esta manera, la biblioteca entra en el flujo creativo de la comunicación. A lo largo de la historia se han ido proponiendo distintos discursos sobre la lectura pública y sobre la biblioteca. (p.10)

Confirmando o conhecimento de Carrión Gútiez (1990) partilhado por García López (2007) observamos que, desde o início do projeto da *Casa*, houve uma preocupação em que as coleções fossem direcionadas para as populações que a biblioteca servia. Assim o acervo continha, não só materiais em português e sobre cultura portuguesa e sobre a sociedade de acolhimento, mas também materiais em inglês sobre as culturas de língua portuguesa de forma a ser um reflexo das populações a quem serviu e a quem serve, atualmente.

Quanto à organização do acervo, a *Casa* seguiu as orientações da *NBFPL* utilizando a classificação Decimal de Dewey⁴¹⁹ para as obras de não ficção e a organização alfabética pelo nome do autor, para as obras de leitura recreativa.

⁴¹⁹ Classificação Decimal Dewey:



Procurando identificar as línguas representadas no acervo da *Casa*, analisámos as várias coleções e concluímos que para além das línguas portuguesa e inglesa existe um pequeno acervo de ficção em língua francesa e em língua espanhola, mais precisamente:

LINGUA CASTELHANA		TOTAL DAS EXISTÊNCIAS
TIPOLOGIA		345
JSCIFI	Ficção científica juvenil	2
JSOUNDREC	Música juvenil	29
JSPANISH	Literatura juvenil	2
JSPFICTION	Ficção juvenil	17
JSPNF	Não ficção juvenil	7
SPANNFIC	Ficção - Novos títulos	3
SPFICTION	Ficção	5
SPMAG	Revistas generalistas	219
SPNONFIC	Não ficção	16
SPPBK	Livros de bolso	42
SPREF	Referência	2
SPVIDEO	Videos/DVDs	1
OUTRAS LINGUAS		TOTAL DAS EXISTÊNCIAS
TIPOLOGIA		59
FOREIGN	Língua estrangeira - outras	5
FOREIGNFIC	Língua estrangeira - Não ficção	5
FORLANG	Língua estrangeira - Língua	3
FRENCH	Língua francesa	46

Tabela nº 33. Acervo em Línguas Estrangeiras

A análise destas tipologias permitiu-nos verificar que, ainda que em pequena percentagem, o acervo apresenta títulos em língua castelhana que permitem servir a comunidade da vizinhança que lê nessa língua.



LÍNGUA PORTUGUESA		TOTAL DAS EXISTÊNCIAS 2013
TIPOLOGIA		20570
CD-PORT	CDs	224
JPORTAUDIO	Áudio juvenil	7
JPORTFIC	Ficção juvenil	416
JPORTNF	Não-ficção Juvenil	268
JPORTPBK	Livros de Bolso – Ficção juvenil	63
PORTCASS	Cassetes	158
PORTDVD	DVDs	49
PORTFIC	Ficção	3761
PORTMAG	Periódicos/Revistas generalistas	3129
PORTNEWS	Jornais	46
PORTNFIC	Não Ficção	7602
PORTPBK	Livros de Bolso - Ficção	1570
PORTPICTUR	Leitura infantil e juvenil	652
PORTREF	Referência	939
PORTSREC	Música	39
PORTSTACK	Depósito	78
PORTVIDEO	Videos	400
RESERVES	RESERVADOS	1012
ESL	Inglês- como-Segunda-Língua e auto aprendizagem de inglês	157
LÍNGUA INGLESA todas as tipologias		27642
TOTAL DO ACERVO		
(incluindo as Línguas: Portuguesa, Inglesa, Castelhana e Francesa)		48616

Tabela nº 34. Acervo da Casa: Tipologia e existências

Os dados das coleções (i.e., acervo da *Casa*) demonstram que a *Casa* prosseguiu de acordo com os desígnios da IFLA, procurando constituir coleções multilíngues de acordo com os grupos étnicos da vizinhança da própria *Casa*. Teve também em conta as pessoas de todas as idades, oferecendo coleções para as crianças, os jovens e os adultos, incluindo os mais idosos.

Estas coleções parecem estar relacionadas com a demanda relativamente às necessidades dos utilizadores e tendo em conta as diretrizes da IFLA (2009, p. 15).



7.5 *Os relatórios e as estatísticas de utilização*

As capacidades da memória são limitadas e ninguém conseguiria ou pretenderia memorizar tudo. A memória pode também alterar lembranças, esquecer factos importantes ou deformar acontecimentos. Por possibilitar realizar alguns tipos de reconstrução, o documento escrito constitui, portanto, uma fonte extremamente preciosa para todo o pesquisador nas ciências sociais, por isso, optámos por consultar os relatórios de atividades da Casa que se encontravam disponíveis em formato impresso. Neles recolhemos informação importante sobre a utilização/empréstimos/registo de utilizadores efetuados na/pela *Casa*.

7.5.1 *Estatísticas de utilização/requisições de materiais e registo de utilizadores*

Uma análise das estatísticas de utilização/circulação da *Casa* denotam que até 2002 as estatísticas se mantiveram devido a uma forte ligação com as escolas da vizinhança, que habitualmente visitavam a *Casa* ou a quem eram levadas coleções em Reserva que ficavam nas salas de aula para serem lidas pelos alunos. De duas em duas semanas estas coleções eram devolvidas e novas coleções integravam estes empréstimos em reserva.

Devemos também ter em mente que a partir da década de 1990 o imigrante português apresenta um nível de alfabetização mais elevado comparativamente ao imigrante dos anos 1960, 1970 e 1980, tal como nos foi dado ver. Deste modo apresenta uma maior propensão para a busca de informação na sua própria língua dotando a *Casa* de um número de utilizadores ativos, tal como demonstram as estatísticas de utilização dos materiais em língua portuguesa. Para tanto, também seria necessário que o acervo tivesse melhor qualidade, tal como ficou implícito na avaliação das afirmações 44. I e 44.j.



Ano fiscal	Circulação total	Utilizadores Registados	Horas de serviço
1971-72	42.465	672	64
1976-77	46.918	498	64
1980-81 ⁴²⁰	56.233	680	40
1981-82	52.242	614	40
1983-84	50.637	460	40
1985-86	45.747	533	40
1986-87	45.166	590	48
1987-88	40.008	661	48
1988-89	40.252	312	48
1989-90 ⁴²¹	38.836	618	21
2001	42,636	434	48
2002	43,007	455	48
2003	30219	303	48*/24
2004	18,900	133	22 ½
2005	18,854	144	32

Tabela nº 35. *Empréstimos, registo de utilizadores e horas de serviço*

Por outro lado, o imigrante alfabetizado tem mais facilidade em aprender a língua inglesa e em incluir-se na sociedade norte-americana, participando em atividades

⁴²⁰ 1980-1981: Proposition 2 ½. Cortes orçamentais drásticos nos orçamentos municipais devido à redução de impostos, levou a que as cidades do Estado de Massachusetts reduzissem os orçamentos das bibliotecas, e por isso houve a proposta de encerramento da *Casa*.

⁴²¹ 1989 – 1990: O encerramento da indústria têxtil levou a uma situação instável da economia local, dando origem a mais uma situação de restrições orçamentais na cidade e a mais uma tentativa de encerramento da Casa.



que habitualmente estão vedadas a quem desconhece a língua inglesa. Neste caso, este novo imigrante pode incluir-se sem esperar que o incluam.

Estatísticas de utilização/requisições de materiais na Casa da Saudade - 2010 a 2012

Ano	Circulação Total	Circulação Língua portuguesa	% do	Utilizadores Registados
2010	21 885 ⁴²²	9197	42%	193
2011	21 739	8714	40%	199
2012	24 796	9905	40%	207

Tabela nº 36. Estatísticas de Empréstimo Domiciliário 2010-2012

Quanto ao número de novos utilizadores, 263 para o ano de 2013, concluímos que existe um aumento progressivo entre 2010 e 2013 .

A partir de 2010, surgem as coleções separadas por língua o que permite verificar, em termos de percentagem, qual a que reflete a utilização das coleções em língua portuguesa. Uma análise detalhada dos empréstimos, entre 2009 e 2012, de acordo com a tipologia de utilizadores, permitiu-nos concluir que a maioria das requisições é efetuada por Adultos do Género Feminino falantes de inglês e português e que – para as tipologias que se destacam - o número de requisições em língua inglesa, à exceção de 2009 e 2010 é superior ao das requisições em língua portuguesa.

Tipologia do utilizador	Sigla	2009	2010	2011	2012
ADULTO FEMININO ⁴²³					
NORTE-AMERICANO	FALE	905	3462	4633	6382
U LÍNGUA PORTUGUESA ⁴²⁴					
ADULTO FEMININO	FALP	1610	5368	4047	4122

Tabela nº 37. Maior número de empréstimos por tipologia do utilizador.⁴²⁵

⁴²² Dados dos relatórios anuais produzidos pelo consórcio SAILS.

⁴²³ Assinalado a ROSA os utilizadores norte-americanos com níveis de requisições elevados comparativamente aos outros.

⁴²⁴ Assinalado a AMARELO os utilizadores portugueses com níveis de requisições elevados comparativamente aos outros.

Estatísticas de utilização/requisições de materiais na Casa da Saudade - 2013 a 2015

Ano	Circulação		% do	Utilizadores Registados
	Total	Língua portuguesa		
2013	25211	10514	41,7%	263
2014	22538	9664	42,9%	
2015	20370	7814	38,4%	

Tabela nº 38. *Estatísticas de Empréstimo Domiciliário 2013 a 2105* ⁴²⁶

As estatísticas de requisição dos materiais incluem os utilizadores da cidade de New Bedford, registados na Casa ou nas bibliotecas da sua área de residência em New Bedford, mas também incluem utilizadores que se deslocam à Casa pela especificidade das suas coleções, como por exemplo a Genealogia portuguesa, a referência portuguesa, etc., tal como apontaram os funcionários. Confirmando com uma análise dos relatórios anuais, verificámos que a Casa é visitada por pessoas que se deslocam das seguintes cidades: *Bridgewater, Carver, East Freetown, Lakeville, Mattapoisett, Middleborough, Rochester, Taunton, Wareham, etc.*

7.5.2 Os projetos para adultos e adultos mais velhos

Por todos os momentos de manifestação cultural e intercultural, ora apresentados em inglês, ora em português, crioulo, espanhol, polaco, francês, sem excluir o inglês, vemos a *Casa* funcionar como um espaço de afirmação cultural da comunidade de imigrantes dando, assim, resposta ao nosso 2º objetivo: *Averiguar e analisar até que ponto a Casa se constituiu num reduto de afirmação cultural da comunidade de imigrantes portugueses.* Segundo os nossos inquiridos, a Casa manteve essa dupla

⁴²⁵ Para mais detalhes ver Anexo 2.

⁴²⁶ Na página anterior, partilhámos as estatísticas anuais de empréstimos, entre 1971/2009 a que tivemos acesso aquando da nossa dissertação de mestrado. Os números recolhidos não se encontravam separados por língua. Assim sendo, não poderemos adivinhar qual a percentagem de livros em língua inglesa versus língua portuguesa. Também incluímos o número de utilizadores registados anualmente e o número de horas de serviço, podendo assim, aferir do movimento comunitário centrado na *Casa*.



função: a de facilitar a inclusão na sociedade norte-americana e a de, pela via da programação intercultural, afirmar não só a presença portuguesa mas também a cabo-verdiana, a brasileira e outras e a luso-americana e norte-americana.

7.6 *A Casa nos media.*

Segundo Rodrigues Paris (), “as imagens da biblioteca que aparecem na televisão e no cinema, nas notícias publicadas pela imprensa, as referências na literatura atuam como transmissores, modificando e criando uma imagem da biblioteca que paulatinamente vai sendo interiorizada pelo público, em geral” (p.10) Deste modo, é importante que a imagem da biblioteca nos media seja coerente e coincidente com a realidade atual, quebrando as imagens estereotipadas que dela existem.

A Casa beneficiou de cobertura mediática local quer através dos media tradicionais; imprensa, rádio e televisão locais e internacionais, tal como acontece com os jornais açorianos que dão cobertura aos eventos da Casa. Para isso foi necessário estabelecer elos de respeito mútuo e de interajuda.

Pudemos concluir que ao longo dos seus 42 anos (em 2013) a Casa conseguiu despertar algum interesse nos órgãos de comunicação. No anexo 5 “*TRAJETÓRIA DA CASA, 25 DE ABRIL DE 1971 –*” incluímos alguns dos recortes de notícias sobre a Casa, documentando as tentativas de encerramento, a cobertura dos programas culturais, etc.

Entretanto, não queríamos deixar de verificar se a Casa estaria visível nas novas redes de difusão e propagação de saber, informação e conhecimento:

Uma pesquisa avançada no Google por “Casa da Saudade Library” com domínio “.us” mostra-nos que a Casa é ali mencionada com os seguintes artigos:

Americans for legal immigration, ALIPAC

<https://www.alipac.us/f12/immigrants-concerned-sen-kennedys-health-109840/>



...In the 1990s, Kennedy also secured \$500,000 for the establishment of a Portuguese Community Center in New Bedford that would house the Casa da Saudade Library and other Portuguese organizations. The funds continue to be set aside, as the project has yet to come to fruition”.

Secretary of the Commonwealth, The Central Register (CR4), Volume 28, Issue 40, October 1, 2008

<http://archives.lib.state.ma.us/bitstream/handle/2452/36268/ocm07632038-2008-10-01.pdf?sequence=1>

Provide and Install Doors for Casa da Saudade Library.p.77

Electrical Service for Casa da Saudade Library.p.78

Masonry Repair for the Casa da Saudade Library, p.78

Portuguese Foundation

Portuguese American Historical & Research Foundation, Inc.

<http://www.portuguesefoundation.org/newsletter2.html>

A pesquisa no Google.pt “Casa da Saudade Library”originou 642 resultados

A pesquisa no Google.pt “Biblioteca Cada da Saudade” originou 1.070 resultados.

Para ilustrar um pouco a diversidade dos media onde a Casa surge ou surgiu, juntamos alguns dos nomes e hiperligações, com a claro noção de que este é apenas um “levantar a ponta do véu” que poderá vir a ser um tema para outro estudo. “A presença da Biblioteca Casa da Saudade nos novos meios de comunicação:no Google, Yahoo, e nas redes sociais”

Boston Language Word Press.

<https://bostonlanguage.wordpress.com/2012/08/01/the-bilingual-u-s-portuguese-massachusetts/>

Diário de Trás-os-Montes

Biblioteca Casa da Saudade comemora o dia de Portugal (2002)



<https://www.diariodetrasmontes.com/noticia/biblioteca-casa-da-saudade-comemora-dia-de-portugal>

Governo Regional dos Açores

<http://www.azores.gov.pt/portal/pt/entidades/srapre-drcomunidades/contactos/biblioteca+casa+da+saudade.htm?lang=pt&area=ct>

JN - Jornal de Notícias (em memoria de Carlos Alberto Santos, um dos pintores portugueses que expôs o seu trabalho na Casa da Saudade.)

<http://www.jn.pt/artes/interior/morreu-pintor-carlos-alberto-santos-5474599.html>

New Bedford Guide

<https://www.newbedfordguide.com/mayor-mitchell-to-hold-may-neighborhood-office-hours-at-casa-da-saudade-library/2017/05/26>

Portuguese Times (290 resultados)

<http://www.spinnerpub.com/A Picture History of NB 2 files/Portuguese%20Times%20-%202016-02-03%20.pdf>

Sítio do livro

<https://autores.sitiodolivro.pt/2013/03/30/recordando-os-velhos-amigos/>

Standard times/ SouthCoast Today.(203 resultados)

<http://www.southcoasttoday.com/>

https://www.google.pt/search?as_q=%22Casa+da+Saudade%22&as_epq=standard+times&as_oq=&as_eq=&as_nlo=&as_nhi=&lr=&cr=&as_qdr=all&as_sitesearch=&as_occ_t=any&safe=images&as_filetype=&as_rights

TSF- Rádio Notícias

<http://www.tsf.pt/internacional/eleicoes-eua-2016/interior/o-que-faria-donald-trump-na-casa-da-saudade-5478545.html>

Word Press

<https://rogeriosilvagavea.wordpress.com/>

NAS REDES SOCIAIS

ASK

www.ASK.com

<http://www.ask.com/web?q=%22Casa+da+saudade+library%22&o=0&qo=homepageSearchBox>

<http://www.ask.com/web?q=%22biblioteca+casa+da+Saudade%22&o=0&qo=homepageSearchBox>

**Facebook**www.facebook.com

Consulado de Portugal em New Bedford

<https://www.facebook.com/consuladoptnewbedford/posts/1541176472766682><https://www.facebook.com/pg/newbedfordcasa/events/>**EarthLink**

Southeastern Mass. Activist.org

<http://home.earthlink.net/~semassactivist/Portuguese.htm>**Yahoo**www.yahoo.com

https://search.yahoo.com/search;_ylc=X3oDMTFiN25laTRvBF9TAzIwMjM1MzgwNzUEaXRjAzEEc2VjA3NyY2hfcWEEc2xrA3NyY2h3ZWI-?p=%22Casa++da+Saudade+Library%22&fr=yfp-t&fp=1&toggl=1&cop=mss&ei=UTF-8

Do ponto de vista sociológico observamos que a maioria dos emigrantes portugueses faz parte de uma população carenciada económica e educacionalmente, cujo objetivo primordial é assegurar a sustentabilidade das famílias, por isso emigram. Pelos dados recolhidos e analisados concluímos que quer a nível educacional que a nível, económico e social os nossos inquiridos apresentaram melhoria substancial para a qual a Casa contribuiu. Assim, após observação dos relatórios anuais, das conversas com o nossos entrevistados, observamos que a *Casa* se concentrou em projetos de ensino e aprendizagem da língua inglesa, aulas de aprendizagem de história e cidadania para a obtenção da naturalidade americana, e não se preocupou de sobremaneira com as necessidades de alfabetização em língua portuguesa.

Tendo em conta o acima explanado, o primeiro passo para se poder cumprir estes objetivos da missão da biblioteca pública, passa pela criação das condições que também facilitem o ensino da língua portuguesa aos adultos não alfabetizados.



CONCLUSÕES



A investigação que realizámos está organizada em duas partes e sete capítulos, e surgiu da nossa vontade de irmos ao encontro da *Biblioteca Casa da Saudade*, pergunta de investigação: “Terá a casa funcionado como elemento facilitador da inclusão dos imigrantes portugueses na conjuntura migratória no contexto espacial considerado?”

A nossa análise do percurso dos imigrantes portugueses em New Bedford e na região do Estado de Massachusetts levou-nos a concluir que as dificuldades de adaptação à forma de vida e à forma de estar dos povos norte-americanos surgem pelo facto de aos olhos dos recém-chegados tudo ser estranho e pelo facto de a sociedade de acolhimento olhar os “*newcomers*” como uma ameaça à forma de vida estabelecida como consenso de integração, aos olhos dos norte-americanos.

Assim concluímos que estas posturas levaram, por um lado, a que os norte-americanos exercessem sobre os *imigrantes portugueses (tal como tinham exercido sobre as populações indígenas e ainda, sobre outros grupos imigrantes)* opressão, juízos de valor negativos e discriminação. Por outro lado a que os discriminados se sentissem oprimidos, tal como mencionado por Freire (1987), e que nesse processo o seu conhecimento tivesse sido considerado inexistente ou desvalorizado, produzindo uma situação de racismo que para além de conter em si os aspetos discriminatórios de diferença étnica/rácica, destruiu o valor do conhecimento do Outro (o imigrante português) dando origem a uma situação de vulnerabilidade dos imigrantes portugueses baseada no racismo epistémico (Grosfoguel, 2007).

Para podermos avaliar as questões da EXclusão/INclusão tecemos considerações sobre se os imigrantes portugueses se poderiam considerar *INSiders ou OUTsiders (INcluídos ou EXcluídos)*. À luz dos conceitos de exclusão/inclusão, explorámos a temática dos *OUTsiders* ou *underserved* no contexto das bibliotecas em comunidades de imigrantes por oposição aos *INSiders*. Explorámos ainda as teorias da etnicidade, identidade e identidade coletiva, exclusão e inclusão, relevantes para a compreensão da permanência do grupo nos EUA e concluímos que apesar de o contexto lhes ser antagónico, os imigrantes portugueses foram capazes de criar estruturas comunitárias que ressaltaram a falta de estruturas públicas norte-americanas com conhecimento da



língua portuguesa. Deste modo, concluímos que, para que a sua sobrevivência fosse possível, os imigrantes portugueses criaram estruturas de apoio tais como igrejas, escolas, padarias, pastelarias, restaurantes, minimercados, cabeleireiros, escritórios de advocacia, consultórios médicos, etc. Como a sua sobrevivência emocional, sobretudo para os agricultores, estava ligada à terra, os imigrantes portugueses criaram os seus quintais e jardins que levaram ao embelezamento dos espaços, à semelhança do que fariam estando em Portugal, tal como referem Maria Tomásia, Feldman-Bianco e Sears e criaram a sua própria biblioteca.

Análisamos a questão da presença dos Estudos Portugueses nos EUA e concluímos que a língua e a cultura portuguesa se têm implantado no sistema de ensino superior norte-americano, tanto na costa leste como na costa oeste e, até, pelo país inteiro.

Abordámos a temáticas do multiculturalismo tendo em conta que este se desenvolve em situação eurocêntrica, iludindo as questões de relações de poder, da exploração das desigualdades e da exclusão (Santos, 2004), concluímos que o que tínhamos antedito sobre a biblioteca intercultural se aplica no estudo da Casa onde as culturas dialogam entre si, sem imposições hegemónicas.

Observámos que embora a interculturalidade parta do pressuposto da multiculturalidade, os seus horizontes são mais amplos e mais dinâmicos dado que apontam para “um diálogo frutífero e crítico entre as diferentes tradições culturais e paradigmas civilizatórios” (Tavares, 2013, p.77).

Ao delinear a breve história dos momentos impulsionadores das bibliotecas públicas e o seu rumo, concluímos que a tradição da biblioteca pública nos EUA remonta aos tempos de Benjamin Franklin (1729) e das sociedades de amigos, tal como a “The Junto”⁴²⁷ por ele impulsionadas. Nesta temática aproveitámos para analisarmos o percurso da leitura pública em Portugal de forma a estabelecermos o padrão de conhecimento e utilização das mesmas por parte dos imigrantes portugueses, tendo concluído que a tradição da leitura pública em Portugal se deve à dinâmica de Calouste Gulbenkian que, em 1958, introduziu a tradição do livro e da leitura pública, como um bem social, em Portugal. Contudo, não podemos ignorar que até então o acesso ao livro

⁴²⁷ Idem, “...the mother of all the North American subscription libraries.” Chapter I, p.4.



e à leitura era restrito às elites e que apesar das bibliotecas móveis, as mentalidades levam tempo a alterar-se.

Seguimos o caminho da *New Bedford Free Public Library* e das suas bibliotecas de extensão; a história do aparecimento da *Casa: os seus INs e OUTs* e, ainda o uso das novas tecnologias e o seu impacto no contexto dos utilizadores portugueses da *Casa*. Pela observação das dinâmicas de apoio comunitário, concluímos que a tomada de consciência de que a diversidade linguística e cultural são a base da sociedade pluralista que dá identidade à cidade de New Bedford, levou a *New Bedford Free Public Library* a assumir responsabilidades que contribuíram para a facilitação de recursos às várias zonas da cidade e ao reconhecimento e celebração da diversidade através da criação de acervos especiais, tendo (apesar de 65% da população de New Bedford ser portuguesa, nos anos 1960) - em último lugar - sido reconhecido a presença portuguesa e à criação da *Casa*, serviço público destinado a dar resposta às necessidades da comunidade de imigrantes portugueses (e de língua portuguesa) ali radicados.

Como nos foi possível observar, o período da ditadura deixou ao povo português uma pesada herança de analfabetismo e que os portugueses imigrantes dos anos de 1950/1960 e 1970, não carregam consigo a tradição do uso da biblioteca pública. É esta a herança que os imigrantes portugueses transportaram consigo quando imigraram para os EUA e é com esta realidade que a *Biblioteca Casa da Saudade* foi confrontada à altura da sua inauguração, em 1971.

Partimos da hipótese de que a *Casa*, como o espaço privilegiado de acolhimento dos imigrantes portugueses, poderia ao longo do seu percurso ter funcionado como facilitadora da *INclusão* dos imigrantes portugueses mas também ponderámos a hipótese de a *Casa* poder ter-se desviado da missão de apenas e só facilitadora da integração dos seus utilizadores na comunidade *Newbedfordiana/Norte-Americana* e ter-se afirmado culturalmente dentro do referido espaço. Apresentamos uma breve história de um percurso e de um projeto; o objetivo geral e os objetivos específicos do nosso projeto; a metodologia e as técnicas utilizadas: O inquérito; as entrevistas; os procedimentos (processos de recolha de dados, os contactos prévios); a caracterização sociológica dos entrevistados e o problema: A *Casa* funcionou como espaço de *INclusão*? Ou de afirmação da língua e cultura portuguesas na região? Ou ambos?



A nossa investigação levou-nos à conclusão de que as bibliotecas públicas se propõem a exercer dinâmicas interculturais ajudando a estabelecer laços de pertença e estimulando posições de inclusão social, através de atitudes de afirmação da dignidade e do valor de todas as pessoas independentemente da sua raça, etnia, credo, língua ou condição social ou física. Através de estratégias de estímulos à participação dos diversos grupos, as bibliotecas públicas criam o espaço para manter e reforçar os princípios de igualdade de acesso, estabelecendo, assim, o caminho para a INclusão.

As instituições como a *Casa* - uma instituição apoiada por financiamento público e criada para servir uma comunidade imigrante específica - virada para a cultura do livro e da leitura pública têm um papel fundamental nos processos de inclusão das comunidades portuguesas. As estratégias de defesa dos direitos dos portugueses, exigências estrategicamente organizadas, levaram ao reforço da identidade portuguesa, o qual não seria possível sem o apoio de instituições públicas, tais como: escolas, universidades, bibliotecas, serviços sociais e serviços públicos.

Assim, concluímos que a Casa esteve incumbida de, não só facilitar o acesso aos acervos, mas também de se transformar num centro de alfabetização, de educação e desenvolvimento e envolvimento cultural, cumprindo as missões relativas à sua função como biblioteca pública, tal como preconizados pela IFLA, anteriormente mencionadas.

Reiterando o que anteriormente havíamos afirmado, concluímos que a Casa tem funções que extravasam os limites do apoio à leitura. Estas funções são resultantes da escolha de um curso de ação que levou à remoção das barreiras, ao desafio aos comportamentos xenófobos, e à afirmação contra atitudes discriminatórias para que houvesse espaço para a inclusão social dos portugueses⁴²⁸. Os aspetos mais importantes das funções de uma biblioteca ao serviço de populações excluídas e carenciadas de serviço são a compreensão e o envolvimento nas comunidades que servem; a quebra das barreiras sociais e o desafio aos comportamentos discriminatórios; o desenvolvimento,

⁴²⁸ Social Inclusion Audit. <http://www.siatoolkit.com/category/indicators-of-inclusion/#axzz4mLzI13rs>
The library, in consultation with the community, assessed the demographic profile of the community – it understands the needs of the community’s different cultural groups, it understands the gaps in programs and services and it understands collections relevant to these groups.

<http://www.siatoolkit.com/category/indicators-of-openness/question-1/#ixzz4mLzgfIIO>

A project of Canadian Urban Libraries Council (CULC) / Conseil des Bibliothèques Urbaines du Canada (CBUC) www.culc.ca



implementação e avaliação de políticas públicas, procedimentos e programas inclusivos; e a facilitação de acesso equitativo a todos os que a usam ou possam ser potenciais utilizadores.

Concluimos que nesse processo a Casa estabeleceu relações e reforçou as relações já existentes com os grupos de imigrantes recentes originários de países onde a língua portuguesa tem implantação; jovens recém-chegados; Adultos mais velhos, sem atividade profissional ou confinados em lares; Pessoas economicamente debilitados, sobretudo em parceria com o IAC ou por encaminhamento para a NBFPL-Biblioteca Central onde existem programas específicos para busca de empregos; Residentes da área da biblioteca, em geral; Outros grupos étnicos da sua vizinhança; e ainda os utilizadores a nível regional que ali se deslocam para usufruir dos serviços.

Ao longo do nosso estudo mantivemos em mente a perspetiva dos *conhecimentos experienciados*, que nos foi transmitida por Jara Holliday (2007), e onde o autor afirma que, como processos históricos e sociais dinâmicos, as experiências alteram-se e mantêm-se em movimento permanentemente. As experiências são processos complexos onde intervêm uma série de fatores objetivos e subjetivos que se interligam (Jara Holliday 2007) e estão dependentes de diversos fatores. Assim, analisámos a Casa e os seus utilizadores tendo em conta:

1. *As condições de contexto ou de momento histórico em que se desenvolvem*; e tendo considerado os momentos históricos da chegada dos portugueses e o percurso da comunidade relativamente às questões de defesa da dignidade da língua e da cultura portuguesa, particularmente no apoio à Casa, concluimos que existiram *situações particulares que as tornaram possíveis* tais como; os movimentos sociais norte-americanos que permitiram a afirmação dos grupos vulneráveis, com base nos quais a comunidade portuguesa reforça as suas demandas; 2. *Acções (sic) intencionais que são realizadas com determinados objetivos (sic)* e concluimos que as ações não intencionais que se deram respostas as situações que se criaram pela negação do direito à sua própria biblioteca, ou seja, as ações foram de resposta à postura dos decisores políticos que se preparavam para negar à comunidade portuguesa o direito a ter a sua biblioteca; 3. *Reacções (sic) geradas a partir das acções (sic)*; e concluimos que as



ações organizadas e realizadas foram possíveis com o apoio dos media locais e o apoio de destacados elementos da comunidade portuguesa; 4. *Resultados esperados ou não esperados que vão surgindo; Concluimos que os resultados levaram ao fortalecimento da posição da comunidade e reforçaram a presença da língua e da cultura portuguesa;* 5. *Percepções (sic), interpretações, intuições e emoções dos homens e das mulheres intervenientes; Concluimos que a postura dos nossos inquiridos, alguns deles intervenientes no processo de criação da Casa, denotou um forte sentido de esforço coletivo; As interpretações, intuições e emoções serão partilhadas a partir das palavras dos nossos inquiridos;* e 6. *Relações* que se estabelecem entre os sujeitos das experiências.- As experiências são processos vitais e únicos: expressam uma enorme riqueza, assim concluimos que para muitos dos inquiridos a Casa tem um valor incomensurável, particularmente porque este espaço é o único que lhes permitiu durante muitos anos contacto com as raízes portuguesas, através da leitura..

Revedo às percepções (sic), interpretações, intuições e emoções dos homens e das mulheres intervenientes, concluimos ser melhor usar as palavras usadas pelos nossos inquiridos, em resposta à questão 45.1, onde os mesmos referem de que forma a Casa facilitou a sua INclusão no espaço dos EUA. Assim, Quando questionados sobre os seus sentimentos relativamente à Casa, muitos e muitas falam das memórias da sua juventude e de como a Casa funcionou como um porto seguro para encontros com amigos depois da escola; outros comentam como tinham uma sensação de proteção (referindo a figura mãe da Dineia Sylvia, funcionária desde a inauguração em 1971 até 2003, altura em que faleceu) e como se sentiam bem-vindos sempre que necessitavam de estudar, obter informações ou, simplesmente procurar refúgio da rua. Há ainda aqueles que falam do papel da Casa, importante para eles como um lugar de encontros diversos, incluindo amizades douradoras e, até, alguns matchmakingsⁱⁱ

Com o propósito de melhor expressar este sentimento de reconhecimento que os imigrantes têm pela Casa, e a forma como esta lhes facilitou a INclusão nos EUA, passo a transcrever alguns comentários, que não são mais do que um testemunho verídico e sentido daqueles que a frequentaram ou que a frequentam, para quem esta exerceu uma influência primordial.



Outra relação a reter destes testemunhos vai no sentido de definir a Casa como um lugar de encontro entre várias gerações de imigrantes portugueses, assim como o facto de inculcar e perpetuar um sentimento de ser Português. Este vínculo, que no caso, nada tem a ver com a sua noção jurídica, prima pela originalidade, na medida em que se constrói a partir da partilha da língua e da cultura portuguesa, caracterizada ela pela própria por uma história de interculturalidade, com a sociedade norte-americana, que funciona de elo entre as muitas faces de se ser norte-americano. Nada melhor, para manifestar este sentimento híbrido, porém genuíno:

TESTEMUNHOS

Questão 45. Considera que a Casa os ajudou no processo de INclusão nos EUA?

45.1 Se respondeu SIM, explique porquê:

Muitos explicaram que a Casa os ajudou na aprendizagem da língua inglesa, na obtenção da cidadania americana, dando-lhes acesso aos livros e à cultura, na compreensão do novo mundo da imigração e na manutenção do contacto com cultura portuguesa enquanto tomavam conhecimento sobre a cultura americana. Outros afirmaram com maior especificidade que a Casa os ajudou no processo de INclusão:

“Porque deu-me o direito de me tornar uma cidadã americana a ter mais facilidade de acesso a melhor educação e mais facilidade de inclusão como profissional já que o meu primeiro emprego foi como "Page" (auxiliar arrumadora de livros) na Casa da Saudade.”

“Porque obtenho tudo o que preciso aqui, e sou sempre bem atendido. Tenho a consolação de saber que esta instituição existe como uma ""stepping stone"" para o mundo americano e um ""safe haven"".”

“A Casa da Saudade é uma coisa bastante importante para a comunidade portuguesa porque nos ajuda a aprender inglês e a conviver com outros imigrantes não portugueses”.

“A Casa da Saudade funcionou como um meio de apoio e orientação sempre que necessitei de informação sobre Portugal e/ou sobre os Estados Unidos”.

“Ajudou-me a conhecer um pouco melhor a comunidade americana, as suas tradições e de maneira em que funciona o seu dia-a-dia”.



“Ajudou-me enquanto jovem a encontrar um espaço acolhedor onde podia satisfazer as minhas necessidades e curiosidade lendo em inglês”.

“Ajudou-nos a compreender melhor a sociedade americana e ofereceu-nos a possibilidade de estudarmos com materiais específicos para obter a cidadania americana”.

“Através do conhecimento das pessoas que frequentavam a biblioteca e que não eram de origem portuguesa”.

“Através do conhecimento de pessoas que orientaram o meu futuro. Fui exposta a novo contactos que me ajudaram nos meus estudos e novos empregos. Fez-me sentir orgulho de ser portuguesa”.

“ Conheci pessoas na Casa da Saudade que me apoiaram e me motivaram a continuar os meus estudos. Sem o apoio da Zé e da Dineia talvez não tivesse tido apoio tão necessário para ingressar na universidade local, terminar a minha licenciatura e depois terminar o meu mestrado.”

“Dando-me informação e conhecimento sobre os Estados Unidos, seus costumes e tradições”.

“ Deu-me informação sobre questões educacionais e culturais que permitiram uma inclusão mais fácil”.

“Era um meio de me sentir mais ligada e apoiada. Era um meio de convívio social que me facilitou a ligação entre as duas comunidades a americana e a portuguesa”.

“Facilitando programação multicultural e foi um ponto de contactos sociais e profissionais”.

“Na Casa da Saudade a programação, recursos e funcionários ofereceram o apoio que eu precisava, como jovem imigrante portuguesa à procura de orientação no trabalho, na escola e para a minha inclusão, em geral. A Casa da Saudade foi um espaço muito positivo para mim pessoalmente e profissionalmente ajudando-me com a minha autoestima e dando-me orgulho da minha cultura. Foi uma época muito positiva. Em especial, os funcionários da minha juventude eram pessoas que se orgulhavam de serem portuguesas/da língua portuguesa e compartilhavam isso com os utentes. Estes funcionários conheciam as necessidades dos utentes e respondiam às suas necessidades”.

“ Na Casa da Saudade foi a sua ex-diretora, a Maria José Carvalho, quem me deu: a primeira oportunidade, a de trabalhar como bibliotecária em part-time, a segunda oportunidade, a de começar a lecionar em part-time no Bristol Community College, a terceira oportunidade, a de fazer a revisão do manual de ensino de português, o Bom Dia, publicado pela Spinner. Foi na Casa da Saudade que conheci o Sr. Côrte-Real, cuja coleção bibliográfica se viria a



revelar fundamental para a escrita da minha tese de doutoramento em Estudos Luso-Afro-Brasileiros uma década depois”

“Não a mim mas a muito emigrante, incluindo aqueles que frequentaram as aulas de Inglês como Segunda Língua, através do SER”.

“Os livros que costumava usar, ajudaram-me com a aprendizagem da língua inglesa e a conhecer melhor os EUA”

“Porque criou em mim um sentido de maior à vontade para usarmos o sistema de bibliotecas de New Bedford, em geral”.

“Porque frequentando a Casa da Saudade encontrava pessoas americanas com quem contactava em outros eventos na sociedade americana. Permitiu-me criar redes de contactos sociais, incluindo-me na sociedade americana”.

“Porque nos dá conhecimentos para que possamos compreender melhor a sociedade americana e possamos adaptar melhor à realidade da sociedade americana”.

“Quando cheguei aos Estados Unidos a Casa da Saudade ajudou-me a ter orgulho da minha identidade cultural. Essa força ajudou-me a adaptar-me melhor na comunidade e a desenvolver a minha nova identidade como portuguesa imigrante. Hoje, considero-me americana/portuguesa imigrante e isso me ajuda a adotar as duas comunidades e a solidificar a minha identidade pessoal”

“Sim, porque foi a 1ª instituição que me acolheu, que me guiou, informou e ajudou-me a compreender melhor a comunidade não só americana, mas também portuguesa. A nível educacional, abriu-me portas para o meu desenvolvimento académico e intelectual enquanto imigrante”.

“Yes, because being a branch of the city library there were many resources available to the user, beyond bilingual materials. As a student I used these resources both for recreation and for study/research. The staff of Casa were always available to answer any questions and I continued to benefit as an adult, networking with its staff and other libraries and institutions”.

Concluimos com a *Questão 46. Outros comentários, onde os nossos inquiridos incluíram o seguinte:*

"Casa da Saudade is much more than a library. It is a gathering place, a community center and a ""safe haven"" for Portuguese and Portuguese-Americans to come together."

"Quando cheguei à idade da Universidade já ""It was Ok to be portuguese""! A programação da escola e o acesso que a biblioteca me deu, motivaram-me a



seguir a área de Português e Ciências Políticas, porque, a meu ver, com este curso poderia ajudar a comunidade e motivar outros a também sentirem orgulho de serem portugueses. O facto de ter acesso a bolsas de estudo e ter estudado em Portugal (Bolsas de curta duração na Universidade de Coimbra e no ISCTE) e ter acesso a palestras com professores entusiastas que me ajudaram a ter maior conhecimento da minha comunidade e da sociedade Portuguesa/Americana, enriqueceu o meu conhecimento geral. Os programas que aconteciam na biblioteca com políticos portugueses e as interações com estes despertaram o meu interesse pela Ciência Política."

"A Casa da Saudade é uma joia da comunidade, subaproveitada quer por quem a dirige quer por quem a usa. Há muito para fazer de forma a facilitar um melhor aproveitamento desta instituição quer pela comunidade portuguesa quer pelos americanos".

"A wonderful place to help English speaking people to learn about Portugal and about Portuguese heritage".

"Casa da Saudade was instrumental in my education as a teen when I arrived in the US. Its staff, especially Library Assistant Dineia Sylvia, helped me navigate the new strange culture and language I had been thrown into, even while I was able to continue reading in Portuguese. Having access to free books was an essential educational tool for me, an avid reader since very young. My parents could not afford books at that time. My library card from Casa was one of my most prized possessions at 14. It gave me a ticket to enjoy great adventures in reading".

"É necessário criar maior dinâmica. Enquanto não encontrarem um/a director/a que tenha a dinâmica necessário - como houve no passado - será difícil que a biblioteca consiga congrega de novo a comunidade portuguesa. Não há presentemente quaisquer iniciativas que possam chamar a comunidade!"

"Enquanto os portugueses não se envolverem em política, votarem e serem cidadãos em pleno, não seremos visíveis".

"Gostaria de ver a Biblioteca num edifício novo, maior, uma biblioteca mais dignificante para a imagem da comunidade de língua portuguesa".

"Gostaria que a Biblioteca pusesse mais ênfase na compra de publicações editadas em Portugal e de autores portugueses".

"O edifício e o espaço deveria ser mais dignificante para a comunidade."



Em conclusão final, podemos afirmar que a Casa está – geográfica e culturalmente – num espaço que lhe permitiu reivindicação cultural, centrando-se no fortalecimento e na revitalização cultural portuguesas e das culturas de vizinhança, garantindo a ponte intercultural entre dos diversos grupos étnicos (Tinoco Carrillo, 2010, p. 8). Neste contexto, concluímos que a Casa soube reconhecer, representar e partilhar as tradições e os diálogos interculturais de forma a propiciar a INclusão social e a valorização da diversidade cultural tal como propõe (Tinoco Carrillo, 2010), produzindo a emancipação e a tomada de consciência dos imigrantes, marcados pela discriminação e a dependência do opressor, a fim de se resgatar como ser livre, autor e sujeito da sua própria história (Freire, 1987).

A verdade é que, enquanto escrevemos a nossa tese, em 2017, assistimos a um momento social e político de investida anti-imigrante, que só não é único porque, no passado os EUA tiveram já outras versões que poderão ser objeto de estudo noutros espaços académicos. Esta envistada vai contra as pessoas, as instituições, contra as **raça, os credos, as** convicções políticas, as orientações sexuais, a educação e sobretudo a religião e origem dos povos. Nada de novo Mas, a ferocidade com que Donald Trump, o novo presidente dos EUA, ataca os imigrantes (há séculos contribuintes para o desenvolvimento económico, cultural e social do país), reveste-se de contornos discriminatórios e xenófobos extremistas que, no seio da comunidade portuguesa, surge a dúvida sobre a vontade de ficar ou, ainda, de se escolher os EUA como destino. Ficamos em alerta observando e quicá aguardando pela possibilidade de um estudo futuro sobre a sobrevivência e a permanência dos espaços interculturais no contexto desta “ ‘New’ America”.



REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS & OUTRAS



-
- Abramson, H. J. (1979). Migrants and Cultural Diversity: On Ethnicity and Religion in Society. In: *Social Compass*. vol. XXVI, 1979/1, 5-29.
- Afonso, A. (2004) *Facts and Figures of Portuguese Migration (sic) in Switzerland*. Acedido a 12 de Maio, 2016, em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=947727
- Almeida, O. T. (2008). Comunidades portuguesas nos Estados Unidos: Identidade, Assimilação, Aculturação. In: Matos, A. T. de & Lages, M. F. (Coords) (2008). *Portugal: percursos de interculturalidade*. 4 v.. 4.º v.: Desafios à Identidade. Isabel Capelo Gil... [et al.]. Cap. VIII. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.). Acedido a 1 de novembro, 2016, em: http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/182327/4_PI_indice.pdf/5e88eaba-1a4f-44c0-b31b-dbb5205e8f37
- _____ (1987). *L(USA)lândia: a décima ilha*. Angra do Heroísmo, Açores: Secretaria Regional dos Assuntos Sociais. Acedido a 1 de novembro, 2016, em: <http://research.brown.edu/pdf/1143144017.pdf?nocache=110311562>
- _____ (1983). *(Sapa)teia Americana*. Lisboa: Vega. Acedido a 20 de Novembro de 2016, em: <http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/onesimo.htm>
- _____ (2013). Manoel da Silveira Cardozo (1911-1985) – Um historiador picoense nos Estados Unidos. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, 22: 123-136. Acedido a 20 de Novembro de 2016, em Disponível em: <http://www.nch.pt/biblioteca-virtual/bol-nch22/bol-NCH22-125.pdf>
- Alves, A. R.C.(2010). O conceito de hegemonia: de Gramsci a Laclau e Mouffe. *Lua Nova*, São Paulo, nº 80 pp. 71-96.
- Alvino-Borba, A., & Mata-Lima, H. (2011). Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia. In: *Serviço Social & Sociedade*, (106), 219-240. Acedido 21 de Maio, 2016, em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-66282011000200003>
- Aneas, M. A., & Sandín, M. P. (2009). Intercultural and Cross-Cultural Communication Research: Some Reflections about Culture and Qualitative Methods [57 paragraphs]. *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research*, 10(1), Art. 51. Acedido a 1 de novembro, 2016, em: <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1251/2738>



- _____ (2009a). Investigación sobre comunicación intercultural: Algunas reflexiones sobre cultura y metodología cualitativa [52 párrafos]. *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research*, 10(1), Art. 51. Acedido a 12 de Dezembro, 2014, em: <http://nbnresolving.de/urn:nbn:de:0114-fqs0901519>
- André, J. M. (2005). *Diálogo intercultural, utopia e mestiçagens em tempos de globalização*. Coimbra : Ariadne. (Éthos ; 3).
- Appignanesi, R. (2010). *Beyond cultural diversity: The case for creativity: A third text report*. London: Third Text Publications. 152 p. ISBN 978-0-947753-11-5. Acedido a 12 de Dezembro, 2014, em: http://thirdtext.creativecase.org.uk/?location_id=455
- Audebert, C., & Ma Mung, E. (Eds lit) (2007). *Les migrations internationales : enjeux contemporains et questions nouvelles*. Bilbao : Université de Deusto. 295 p. (HumanitarianNet). Acedido a 12 de Dezembro, 2014, em : <http://www.deusto-publicaciones.es/deusto/pdfs/hnet/hnet23.pdf>
- Baganha, M. I. (1990). *Portuguese emigration to the United States: 1820-1930*. New York : Garland Publishing, 1990. 421 p: il. Série: European Immigrants and American Society .
- Baganha, M.I., & Gois, P. (1999). Migrações internacionais de e para Portugal: o que sabemos e para donde vamos? In *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº52/53, Novembro de 1998 a Fevereiro de 1999. Coimbra: Centro de Estudos Sociais. Acedido a 1 de Outubro, 2016, em: <http://www.ces.uc.pt/rccs/index.php?id=676>
- Balibar, E. & Wallerstein, I. (s.d.). *Race, Nation, Class*. London: Verso. Acedido a 8 de Maio, 2016, em: http://rebels-library.org/files/ambig_ident.pdf
- Bammer, A. (1994). *Displacements: Cultural identities in question*. Bloomington: Indiana University Press. 286 p.
- Barkan, E.R. (ed.) (2013). *Immigrants in American History: Arrival, adaptation, and integration*. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO. ISBN: 978-1-59884-219-7
- Barreto, A. M., Paradella, M. D., & Assis, S. (2008). Bibliotecas públicas e telecentros: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social. *Ciência da Informação*, 37(1), 27-36. Acedido a 1 de Outubro, 2016, em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652008000100003>
- Barrow, C. W. (2002). *Portuguese-Americans and Contemporary Civic Culture in Massachusetts*. Dartmouth, MA:University of Massachusetts Dartmouth, Center for Portuguese Studies and Culture.(Portuguese in the Americas Series, 1).



-
- Barry, B. (1998). *Social exclusion, social isolation and the distribution of income*. Centre for Analysis of Social Exclusion — Case, Londres, p. 1-24.
- Bates, T. (1975). Gramsci and the Theory of Hegemony. *Journal of the History of Ideas*, 36(2), 351-366. doi:10.2307/2708933
- Bento, A. M. V. (2011). *As etapas do processo de investigação : do título às referências bibliográficas*. 1ª ed. Funchal : [s.n.], 2011 (Porto : Figueirinhas). (Ideias em prática). ISBN 9789899749009
- Berry, J. W. (1997). Immigration, Acculturation and Adaptation. In: *Applied Psychology: An International Review*, 1997.46 (1). Pp.5-68. Kingston, Ontario, Canada: Queen's University. Acedido a 1 de Outubro, 2016, em: <http://www.ucd.ie/mcri/resources/Dermot%20Ryan%20Reading.pdf>
- _____ (2005). Acculturation: Living successfully in two cultures. In: *International Journal of Intercultural Relations*, 29 (2005) 697–712. Kingston, Ontario, Canada: Queen's University. Acedido 4 Janeiro, 2016, em: <https://isites.harvard.edu/fs/docs/icb.topic551691.files/Berry.pdf>
- Boni, V., & Quaresma, S. J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais . *EM TESE: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*. VOL. 2 Nº 1 (3), JANEIRO-JULHO/2005, p. 68-80. Acedido a 1 de Outubro, 2016, em: <HTTPS://PERIODICOS.UFSC.BR/INDEX.PHP/EMTESE/ARTICLE/VIEW/18027/16976>
- Bosniak, L. (2008). *The citizen and the alien : dilemmas of contemporary membership*. Princeton : Princeton University Press. XII, 222 p.
- Braga, T. J. (1981). *Portingales : poems*. Providence : Gávea-Brown. 64 p.
- Brettell, C. (2003) "Emigrar Para Voltar: A Portuguese Ideology of Return Migration" In Brettell, C. (ed.) *Anthropology and Migration: Essays on Transnationalism, Ethnicity, and Identity*. Walnut Creek: Altamira Press: 57-74.
- Buenker, J. D. e Ratner, L.A. (2005). *Multiculturalism in the United States: A comparative guide to acculturation and ethnicity*. Westport, Connecticut: Greenwood Press. ISBN: 0-313-32404-2.
- Cabral, M. V. (1997). *Cidadania política e equidade social em Portugal*. 1ª ed. Oeiras : Celta Editora. XIX, 171 p. (Sociologias).



-
- Calixto, J., Nunes, M., Freitas, M. C., & Dionísio, A. (2012). Bibliotecas públicas exclusão social e o fim da esfera pública. In *11º Congresso Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Lisboa, Portugal*. Acedido a 10 de Maio 2016, em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/340>
- Capinha, G., Coord., e Keating, C. (1997). *Emigração e identidade (Relatório de Investigação)*. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.
- Cardozo, Manoel da Silveira (1976). Cardozo, M. (1976). *The Portuguese in America, 590 B.C.-1974: a chronology & fact book*. Dobbs Ferry, N.Y.: Oceana Publications.
- Caridad, M., Garcia López, F., & Morales Garcia, A. M. (2010). Biblioteca y sociedade multicultural: la actuación de biblioteca pública española en torno a la diversidad cultural. In *Inclusão Social, Vol. 3, No 2 (Jan/Jun, 2010)*. Acedido a 1 de Outubro, 2016, em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1630/1836>
- Carvalho, M. J. P. F. (1991) “*Casa da Saudade Branch of the New Bedford Free Public Library Colletion Development, Management and Policies: A case study*” constituiu o trabalho final submetido para a conclusão do mestrado em Ciência (MS), na *Graduate School of Library and Information Science, no Simmons College, em Boston*.
- _____ (1995). As Comunidades: História, Realidades e Perspectivas: A Biblioteca Casa da Saudade. In *4º Congresso de Comunidades Açorianas*, Horta, Açores, 1995. p.83-89.
- _____ (2013). O impacto da globalização da informação e do uso das novas tecnologias como fatores facilitadores do acesso à informação à distância geradores do conhecimento no espaço da imigração portuguesa. In *VI Encontro Ibérico EDICIC, Globalização, Ciência, Informação - Atas*. Faculdade de Letras do Porto, Novembro 4 a 6, 2013. Acedido a 4 de Janeiro, 2016, em: <https://ocs.letras.up.pt/index.php/EDICIC/edicic2013/index> .
- Chauí, Marilena (1995). Cultura política e politica cultural. *Estudos Avançados, vol. 9* (23). Acedido 27 de março, 2017, em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8848/10400>
- Chu, C. M. (2005). Web-based communities scholarship: from silence to dialogue. In: *International Journal of Web Based Communities, 1(4)*, 423-435.
- Cidadania e inclusão social : estudos em homenagem à Professora Miracy Barbosa de Sousa Gustin* (2008). Belo Horizonte : Editora Fórum. 581 p.



-
- Civallero, Edgardo (2004). *Bibliotecas indígenas: Un modelo teórico aplicable en comunidades aborígenes argentinas* (Tesis de Licenciatura). Universidad Nacional de Córdoba, Córdoba, Argentina. Acedido a 27 de março, 2017, em: <https://www.aacademica.org/edgardo.civallero/118.pdf>
- Comissão das Comunidades Europeias (2003). *Relatório conjunto sobre a inclusão social, que sintetiza os resultados da análise dos planos de ação nacionais para a inclusão social* (2003-05), Bruxelas, 12/12/2003, 773 Final, 2003.
- Communitarianism: Political and Social Philosophy*. (2016). Amitai Etzioni, Contributor. In: *Encyclopædia Britannica* (2016). Acedido a 2 de Outubro, 2016, em: <http://www.britannica.com/topic/communitarianism>
- Congdon; C. T., Esq. In: *Proceedings on the Occasion of Laying the Corner-stone of the Library Edifice, for the Free Public Library, of the City of New Bedford, August 28, 1856*. Pp.34-39. Acedido a 10 de dezembro, 2013, em https://archive.org/stream/proceedingsonoc00massgoog/proceedingsonoc00massgoog_djvu.txt
- Council of the European Union (COE). *Joint report by the Commission and the Council on social inclusion*. Brussels, 5 March 2004.
- Coutinho, C. N. (1990). *Cultura e Sociedade no Brasil: ensaios sobre idéias e formas*. Belo Horizonte: Oficina de Livros.
- Cox, E., Swinbourne, K., Pip, C. (2000). “A safe place to go”: Libraries and social capital. Sydney, Austrália: Australian Institute of Family Studies.
- Damázio, E. da S. P. (2008). Multiculturalismo versus interculturalismo: por uma proposta intercultural do Direito. *Desenvolvimento em Questão*, 6 (nº 12)(Julio-Diciembre), 63–86.Em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75211183004>
- Daniels, R. (2004). *Guarding the golden door: American immigration policy and immigrants since 1882*. New York: Hill and Wang: A Division of Farrar, Strauss and Giroux.
- Dei, G. J. S.; & Rummens, J. A. (2017). *Including the Excluded: De-Marginalizing Immigrant/Refugee and Racialized Students: Identification, and Marginalization*. Toronto, ON: Canadian Education Association – 1891. Acedido 25 de Abril, 2017, em: <http://www.cea-ace.ca/education-canada/article/including-excluded-de-marginalizing-immigrantrefugee-and-racialized-student>



Department of the Interior Bureau of Education (DIBE) (1876). *Public libraries in the United States of America: History, condition, and Management: Special Report*. Washington, DC: Government Printing Office. Acedido a 10 de dezembro, 2011, em <http://digioll.library.wisc.edu/cgi-bin/History/History-idx?type=header&id=History.PublicLibs>

Dicker, S. J.(2008). US Immigrants and the Dilemma of Anglo-Conformity. In *Socialism and Democracy*, 22:3, 52-74, DOI: 10.1080/08854300802361539

Dinnerstein, L. (2005). New Dictionary of the History of Ideas. - "[Assimilation.](http://www.encyclopedia.com)" *Encyclopedia.com*. Acedido a 1 de novembro, 2011, em: <http://www.encyclopedia.com>

Escobar Roca, G. (ed. lit.) (2003). *Migraciones : primer informe sobre derechos humanos*. Madrid : Editorial Dykinson : Ciudad Argentina. 431 p.

Essays, UK. (November 2013). *Anglo Conformity A Theory Of Assimilation History Essay*. Acedido a 12 de Abril 2014, em: <https://www.ukessays.com/essays/history/anglo-conformity-a-theory-of-assimilation-history-essay.php?cref=1>

Exercises at the opening of the new library building of the Free public library, New Bedford, Massachusetts, December first, 1910. New Bedford, 1910. Acedido a 12 de Abril, 2014, em: http://archive.org/stream/exercisesatopeni00freerich/exercisesatopeni00freerich_djvu.txt

Feldman-Bianco, Bela (1995). Reconstruindo a saudade portuguesa em vídeo: Histórias orais, artefatos visuais e a tradução de Códigos culturais na pesquisa etnológica. In: *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 1, n. 2, p. 73-86, jul./set. em: <https://www.ufrgs.br/ppgas/ha/pdf/n2/HA-v1n2a06.pdf>

_____. (1996). *Saudade [Registo video]*. Coimbra : Produções Paralelo dois : CES FEUC [distr.]. 1 DVD video (59 min.). Acedido a 1 de novembro, 2011, em <http://www.youtube.com/watch?v=YFZQy7sfYe4>

_____. (2009). Reinventando a localidade: globalização heterogênea, escala da cidade e a incorporação desigual de migrantes transnacionais. *Horizontes Antropológicos*, 15(31), 19-50. Acedido a 1 de maio de 2017, em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832009000100002>



- ____ (2009). Multiple layers of time and space: The construction of class, ethnicity and nationalism among Portuguese immigrants. In: Holton, Kimberly DaCosta (ed. lit.), Klimt, Andrea (ed. lit.) (2009). *Community, culture and the makings of identity : Portuguese-Americans along the eastern seaboard*. North Dartmouth, Mass. : University of Massachusetts Dartmouth, Center for Portuguese Studies and Culture. (Portuguese in the Americas Series ; 11). ISBN 1933227273
- Feldman-Bianco, B. (ed. lit.), Capinha, G.(ed. lit.). *Identidades: estudos de cultura e poder*. São Paulo : Editora Hucitec, 2000.
- Farrell, M. (2012). A Brief History of National Support for Libraries in the United States. In: *World Library and Information Congress: 78th IFLA General Conference and Assembly: Libraries Now! Inspiring Surprising Empowering*. [online] Helsinki (Finland), 2012. Acedido a 14 de Outubro, 2016, em: <http://conference.ifla.org/ifla78>
- FLAD (2014). Emigração portuguesa por país: EUA. Acedido a 7 de Maio, 2017, em: http://www.flad.pt/wp-content/uploads/2014/07/OEm_PaisesEmigracao_02_2014_EUA.pdf
- Fernandes-Jesus, M., Cicognagni, E., & Menezes. (2014). Participação cívica e política: jovens imigrantes brasileiros... *Psicologia & Sociedade*; 26 (3), 572-582.
- Foner, Eric & Garraty, John Arthur, 1920- & Society of American Historians (1991). *The Reader's companion to American history*. Boston: Houghton Mifflin Harcourt Publishing Company. Acedido a 7 de maio, 2017, em: <http://www.history.com/topics/native-american-history/king-philips-war>
- Fonseca, M. L.(Coord.) (2010). *Actas da Conferência Internacional –Aproximando Mundos. Emigração e Imigração em Espaços Insulares*. Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD). Acedido a 22 Março, 2017 em: <http://www.flad.pt/wp-content/uploads/2014/05/livro07.pdf>
- Fonseca, M. L.; Amaro, M. R. ; Esteves, S. P.; Esteves, A. (2011). *Imigração, diversidade e política cultural em Lisboa*. MIGRARE Working Papers. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa. ISBN 978-972-636-213-5. Acedido 15 de Abril, 2017, em: <http://www.ceg.ul.pt/migrare/publ/MigrarePaper06.pdf>
- Fortuna, C. , Fontes, F. G. N. (2000). Bibliotecas públicas, utilizadores e comunidades : o caso da Biblioteca Municipal António Botto. Lisboa : Instituto Português do Livro e das Bibliotecas : Observatório das Actividades Culturais, 2000. (Sobre a Leitura 98/99 ; 1). ISBN 9728436122
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. [online] 23^a Reimpressão. Rio de Janeiro:



-
- Paz e Terra. 129 p. Série Mundo de hoje, nº 21. Acedido a 10 de dezembro, 2013, em: <http://lelivros.space/book/download-pedagogia-do-oprimido-paulo-freire-em-epub-mobi-e-pdf/>
- García López, G. (2011). Evolución histórica de los conceptos de biblioteca pública, sistema de bibliotecas y política bibliotecaria. *Códices*, 3(2). Acedido 11 de Março, 2017, em: <https://revistas.lasalle.edu.co/index.php/co/article/view/631/548>
- Gil-Riaño, Sebastián & Walsh, Sarah (2016). “Racial Conceptions in the Twentieth Century: Comparisons, Connections and Circulations in the Portuguese-Speaking Global South,” *History of Anthropology Newsletter* 40 (2016). Acedido a 11 de Maio, 2017, em: <http://histanthro.org/racial-conceptions-in-the-twentieth-century/>
- Gohn, M. da G.(2002). Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 3ª Edição. São Paulo: Edições Loyola. ISBN 85-15-01597-8
- Gómez Hernández, j. A. (2007). Biblioteca e integración: dela extensión bibliotecária los procesos de inclusión social y digital. In: Gimeno, J., Lopez, P., Morillo, M.J. De volcanes llena: Biblioteca y compromiso social. Gijón, Trea, 2007, p. 343-371. Acedido a 12 de Março, 2016, em: http://eprints.relis.org/12870/1/CAP_11_GOMEZ.pdf
- Gordon, M. (1961). Assimilation in America: Theory and Reality. *Daedalus*, 90(2), 263-285.[online] Acedido a 10 de Dezembro, 2013, em: <http://www.jstor.org/stable/20026656>
- Grosfoguel, R.(2007) Dilemas dos estudos étnicos norte-americanos: multiculturalismo identitário, colonização disciplinar e epistemologias descoloniais In *Ciência & Cultura.*, São Paulo, v. 59, n. 2, June 2007 . Acedido a 15 Mar. 2017, em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v59n2/a15v59n2.pdf> .
- _____.(2012). The Dilemmas of Ethnic Studies in the United States: Between Liberal Multiculturalism, Identity Politics, Disciplinary Colonization, and Decolonial Epistemologies. *Human Architecture: Journal of the Sociology of Self-Knowledge*. [online]. Vol. 10: Iss.1, Article 9. Acedido a 18 de Novembro, 2016, em: <http://scholarworks.umb.edu/humanarchitecture/vol10/iss1/9>
- _____. (2011). Racismo epistémico, islamofobia epistémica y ciencias sociales coloniale. In: *Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.14: 341-355, enero-junio 2011*
- Guild, E., & Groenendijk, C. A., Carrera, S. (Eds lit.) (cop. 2009). *Illiberal liberal states : immigration, citizenship, and integration in the EU*. Farnham : Ashgate. XXII, 414p. ISBN 9780754676980



- Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11ª ed. Rio de Janeiro : DP & A Editora. 102, [2] p. ISBN 8574904023
- Haraway, D. (1988). Situated Knowledges: The science question in feminism and the privilege of partial perspective. *Feminist Studies* . [online], 14(3), 575-599. doi: 10.2307/3178066 Acedido a 5 de Outubro, 2016, em: <http://www.jstor.org/stable/3178066>
- _____. (1995) “Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial” [online]. UNICAMP, *Cadernos PAGU*, nº 5, p.41. Acedido a 5 de Outubro, 2016, em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773/1828>
- Harcourt, W. (2009). Development : xenophobia, culture and identity. *Development* ; 52/4. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009. p. 435-563.
- Hasmath, R. (ed. lit.) (2011). *Managing ethnic diversity : meanings and practices from an international perspective*. Farnham : Ashgate, cop. 2011. XI, 243, [3] p. (Research in Migration and Ethnic Relations Series). ISBN 9781409411215
- Hill, M.M.; Hill, A. (2012). *Investigação por questionário (2ª ed.)*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- History.com Staff (2009). King Phillip’s War. [Online] History.com. Acedido a 5 de Junho de 2017, em: <http://www.history.com/topics/native-american-history/king-philips-war>
- Holton, K. DaCosta (ed. lit.), Klimt, A. (ed. lit.) (2009). *Community, culture and The makings of identity : Portuguese-Americans along the eastern*. North Dartmouth, Mass. : University of Massachusetts Dartmouth, Center for Portuguese Studies and Culture. (Portuguese in the Americas Series ; 11). ISBN 1933227273
- Hunter, B. H. (2000). Social exclusion, social capital, and indigenous australians: measuring the social costs of unemployment, Centre for Aboriginal Economic Policy Research. *Discussion Paper*, n. 204, p. 1-41.
- Huse, D. (Ed.) (1981). *Spinner: People and culture in Southeastern Massachusetts*. New Bedford, MA: Spinner : People and culture in Southeastern Massachusetts. Vol.1, ISSN: 0730-2657
- _____. (1982). *Spinner: People and culture in Southeastern Massachusetts*. New Bedford, MA: Spinner : People and culture in Southeastern Massachusetts. Vol. 2, ISSN: 0730-2657
- _____. (1984). *Spinner: People and culture in Southeastern Massachusetts*. New Bedford, MA: Spinner. People and culture in Southeastern Massachusetts. Vol.3.



_____. (1988). *Spinner: People and culture in Southeastern Massachusetts*. New Bedford, MA: Spinner. People and culture in Southeastern Massachusetts Vol.4. ISSN: 0730-2657. ISBN 0-932027-09-1

IFLA (2009). *Libraries for All: New Models for Intercultural Library Services*. Acedido 22 de junho, 2016, em: <http://librariesforall.eu/>

_____. (2009a). Library Services to Multicultural Populations Section. 2009. *Multicultural Communities: Guidelines for Library Services*. Acedido a 21 junho de 2016, em: <http://www.ifla.org/files/assets/library-services-to-multicultural-populations/publications/multicultural-communities-en.pdf>

_____. (2015). Library Services to Multicultural Populations Section. 2015. *IFLA/UNESCO Multicultural Library Manifesto*. Acedido 22 de Junho 2016, em <http://www.ifla.org/node/8976?og=73>

IFLA/UNESCO (2015). *Multicultural Library Manifesto*. Acedido a 22 de Junho 2016, em: [Platform for the IFLA/UNESCO Multicultural Library Manifesto http://www.ifla.org/node/8976](http://www.ifla.org/node/8976)

Institute of Museum and Library Services (IMLS) (2013). *Public Libraries in the United States Survey: Fiscal year 2010*. Washington, DC: Institute of Museum and Library Services. Acedido a 10 de dezembro, 2013, em: <http://www.ims.gov/research/public-libraries-in-the-us-fy-2010-report.aspx>

Institute of Museum and Library Services (IMLS) (2013). *Public Libraries in the United States Survey: Fiscal year 2010: State Profiles*. Washington, DC: Institute of Museum and Library Services. Acedido a 10 de dezembro, 2013, em: http://www.ims.gov/assets/1/AssetManager/PLS_FY2010_SP_Massachusetts.pdf

Isaacs, A. K. (Ed. lit.) (2007). *Immigration and emigration in historical perspective*. Pisa : PLUS-Pisa University Press. XVII, 218 p. (Transversal theme. Migration). ISBN 9788884924988. Acedido a 1 de março, 2014, em <http://www.cliohres.net/>

Izidoro, J.L.(2007). A contribuição da Antropologia como instrumental teórico na pesquisa bíblica. In *Oracula: São Bernardo do Campo*. 3.5, 2007. ISSN: 1807-8222. Acedido a 24 de Outubro, 2016, em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/oracula/article/download/5894/4766>

Jaggar, A. M. (1999). Multicultural Democracy. *Journal of Political Philosophy*, 7(3), 308–329. doi: 10.1111/1467-9760.00079. Acedido a 10 de dezembro, 2013, em Wiley Online Library: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-9760.00079/pdf>

Jaggar, A. M. (2000). Multicultural Democracy. In Costain, A. N., Chambers, S. (2000).



Deliberation, democracy, and the media. Lanham, Md.: Rowman & Littlefield Publishers, pp.27-46.

Jacoby, T. (Ed. lit.). *Reinventing the melting pot : the new immigrants and what it means to be American.* New York : Basic Books, 2004. XI, 335 p.
ISBN 0465036341

Jang, W. (2004). Cross Canada checkup: Multicultural services in public libraries. *Feliciter*, Issue # 1, 2004. Canadian Library Association. www.cla.ca
<http://connection.ebscohost.com/c/articles/12449902/cross-canada-checkup-multicultural-services-public-libraries>

Jara Holliday, O. (2006). *Para sistematizar experiências*; tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA.128 p.; 24 cm. (Série Monitoramento e Avaliação, 2). Acedido a 5 de julho, 2016, em:
http://www.mma.gov.br/estruturas/168/_publicacao/168_publicacao30012009115508.pdf

Jenkins, F. W. (2011). *Library Student Journal: The role of DLs in providing access to networked information* (2011). University of South Florida. Tampa, Florida, United States.

Johnson, C. A. (2009). *Contribuyen las bibliotecas públicas al capital social? Investigación preliminar sobre esta relación.* In: Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecários, nº 96-97., Julio-Diciembre 2009, pp.99-128.

_____. (2010). *Do public Libraries contribute to social capital? A preliminary investigation into the relationship.* In: *Library & information science research*, vol. 32, número 2(2010), pp 147-155.

Johnston, H., & Klandermans, B., (Eds.)(1995). *Social movements and culture.* London : UCL Press, 1995. (Social Movements, Protest, and Contention). ISBN 185728500X

Kilito, A. [et. al.] (1994). *Displacements : cultural identities in question.* Bloomington : Indiana University Press. XXXI, 286 p. (Theories of Contemporary Culture ; 15). ISBN 0253311381

King, R. (2010). “A geografia, as ilhas e as migrações numa era de mobilidade global”, in Fonseca, M. L.(Coord.) (2010). *Actas da Conferência Internacional – Aproximando Mundos. Emigração e Imigração em Espaços Insulares.* Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), pp. 27-62.
Acedido a 22 Março, 2017 em:
<http://www.flad.pt/wp-content/uploads/2014/05/livro07.pdf>

Kuckartz, U. - *Qualitative text analysis : a guide to methods, practice & using software.*



Los Angeles : Sage Publications, cop. 2014. undefined. ISBN 9781446267752

Kymlicka, W. (Ed.) (1995). *The Rights of minority cultures*. Oxford: Oxford University Press. ISBN: 0-19-878101-6

Ladeira, A. (2010) *Literaturas da Diáspora Lusófona nos Estados Unidos da América e No Canadá*. Sociedade Geografia de Lisboa Online. Em:

<http://www.socgeografialisboa.pt/wp-content/uploads/2010/01/Literaturas-da-Diaspora-nos-EUA-e-Canad%C3%A1.pdf>

_____ (2010a). *A Presença e a Imagem dos Portugueses nos EUA*. Sociedade de Geografia de Lisboa. Online. Em:

<http://www.socgeografialisboa.pt/wp/wp-content/uploads/2010/01/A-Presen%C3%A7a-e-a-Imagem-dos-Portugueses-no-EUA.pdf>

Law Dictionary: Black's Law Dictionary. Thomson West: 2nd edition.

[What is GATEWAY CITY? definition of GATEWAY CITY \(Black's Law Dictionary\)](#).

Leal, J. (2005). Tradição e tradução: festa e etnicidade entre os imigrantes açorianos nos E.U.A. In *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, 16, 87–108.

Lew, B; Cater, B. *The Language of Opportunity: Canadian Inter-regional and International Migration, 1900–1930*. Department of Economics, Trent University: Peterborough, ON, Canada, p. 8. Acedido a 5 de julho, 2014, em: <http://people.trentu.ca/blew/canMig.pdf>

Library, Free Public. (2013). *Annual Report of the Trustees of the Free Public Library, 1877*. London: Forgotten Books. pp. 5-6 (Original work published 1877). Acedido a 10 de dezembro, 2013, em: http://www.forgottenbooks.org/readbook_text/Annual_Report_of_the_Trustees_of_the_Free_Public_Library_1877_1000718434/7

Lincoln, Y., & Denzin, N. (Eds.) (2000). *Handbook of qualitative research* (pp.1047-1065). London: Sage.

Link, B. G., & Phelan, J. C. (2001). Conceptualizing Stigma. *Annual Review of Sociology*, January 01, 2001, Vol. 27, pp.363-385. DOI: 10.1146/annurev.soc.27.1.363. Acedido a 10 de dezembro, em: <http://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.soc.27.1.363>

Lopes, J. T., Antunes, L. (1999) *Bibliotecas e hábitos de leitura : balanço de quatro pesquisas*. Lisboa : Instituto Português do Livro e das Bibliotecas : Observatório das Actividades Culturais, 1999. (Sobre a Leitura 97/98 ; 4). ISBN 9728436076

López Blasco, A., Mcneish, W. & Walther, A. (eds. lit.) (2003). *Young people and*



- contradictions of inclusion : towards integrated transition policies in Europe.*
Bristol : Policy Press, 2003.
- Macedo, D. (Ed.) (1990). *Voices Submersas*. Taunton, Mass : Atlantis Publishers.
- Machado, E. (2009). Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária.
RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 7(1),
pp.80-94. doi:<http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v7i1.1976>
- Machete, R. C. de ; Vicente, A. L. (2010). *Língua e cultura na política externa portuguesa : o caso dos Estados Unidos da América*. Lisboa : Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.
- Malone, C. (2000). *Toward a Multicultural American Public Library History*. *Libraries & Culture*, 35(1), 77-87. Em: <http://www.jstor.org/stable/25548800>
- Mapa da inclusão e exclusão social de Porto Alegre* (2004). Porto Alegre : Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria do Planejamento Municipal.
- Marçalo, M. C.(2010). Transnacionalismo na Comunidade Luso-Americana: Redes e Ligações Económicas entre Portugueses e Luso-Descendentes Residentes nos Estados Unidos e em Portugal. In Fonseca, M. L.(Coord.) (2010). *Actas da Conferência Internacional – Aproximando Mundos. Emigração e Imigração em Espaços Insulares*. Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD). Acedido a 22 Março, 2017 em:
<http://www.flad.pt/wp-content/uploads/2014/05/livro07.pdf>
- Marinho, R., & Cornwell, Jr, E.E. (1992). *Os Luso-americanos no processo político americano: Estudo duma situação concreta*. Angra do Heroísmo: Região Autónoma dos Açores, Gabinete de Emigração e Apoio às Comunidades Açorianas. 290 p.
- Marocco, B., Zamin, A. ; & Boff, F.“Grandes acontecimentos” e o reconhecimento do presente: the historical events and the recognition of the present.*Verso e Reverso*, XXVI(62):92-102, maio-agosto 2012 © 2012 by Unisinos - doi: 10.4013/ver.2012.26.62.04 ISSN 1806-6925
- Marques, D., & Medeiros, J. (1978). *Imigrantes portugueses : 25 anos no Canadá*. Toronto : Movimento Comunitário Português. 145 p.
- Marques, J. C. L. (2008). *Os portugueses na Suíça : migrantes europeus*. 1ª ed. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais. 493 p. ISBN 9789726712114
- _____ (2009), “E continuam a partir: as migrações portuguesas contemporâneas”, *Ler História*, nº 56, pp. 27-44.
- Marshall, G. (1994). *The Concise Oxford Dictionary of Sociology*. Oxford/New York:



Oxford University Press.

Matos, A. T. de & Lages, M. F. (Coords) (2008). *Portugal: percursos de interculturalidade*. 4 v.. 4.º v.: Desafios à Identidade. Isabel Capeloa Gil... [et al.]. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.). Acedido a 12 de Maio, 2016, em:

http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/182327/4_PI_indice.pdf/5e88eaba-1a4f-44c0-b31b-dbb5205e8f37

Mazza, J. (2005). Inclusão social, mercados de trabalho e capital humano na América Latina. In: Buvinic, M., Mazza, J., & Deutsch, R. (Orgs.) (2005) *Inclusão social e desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Mccabe, M., & Thomas, J. D. [et al.] (Eds.) (1996). *Spinner: People and culture in Southeastern Massachusetts*. New Bedford, MA: Spinner Publications, Inc. Vol.5. ISBN 0-932027-30X

McMullen, H. (2000). *American libraries before 1876*. Westport, Conn.:Greenwood Press. [Beta Phi Mu monograph](#), no. 6. eBook ISBN: 031309635X. Acedido a 10 de Setembro, 2013, em:

http://books.google.pt/books?id=a2QwFEfTT7QC&printsec=frontcover&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

Meirelles, A. O.(2012). *Levando o reconhecimento a sério: Análise dos dilemas da sociedade contemporânea frente às demandas por reconhecimento e justiça na perspectiva de Nancy Fraser*. Belo Horizonte. 188f. : il. Orientador: Lucas de Alvarenga Gontijo. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Direito. Acedido a 17 Agosto, 2016, em:
http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Direito_MeirellesAO_1.pdf

Mendes, A. P. C. (2009). *Lentes bifocais : representações da diáspora portuguesa do século XX*. Porto : Afrontamento : Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa. 262 p. (Estudos de Literatura Comparada ; 2). ISBN 9789723610406

Michelin, R. L. (2014). *A reconstrução da etnicidade na arena turística: o caso do roteiro de turismo rural cultural Caminhos de Pedra-Bento Gonçalves-RS*. Universidade de Caxias do Sul. Acedido o 13 de Agosto, 2016, em:
<https://repositorio.uces.br/xmlui/handle/11338/293>

Mendes, J.M. (2003). Perguntar e observar não basta, é preciso analisar: algumas reflexões metodológicas. p.1-27. Oficina do CES, nº 194. ISSN 2182-7966. Acedido a 2 janeiro de 2016, em:

<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/194.pdf>

Mock, S. J. (2004). Abraham Lincoln and the Second Portuguese Church. In *Financial*



- History*, Winter 2004. Acedido 13 de Agosto, 2016, em: [http://www.moaf.org/exhibits/checks_balances/abraham-lincoln/materials/Lincoln Portuguese Church2.pdf](http://www.moaf.org/exhibits/checks_balances/abraham-lincoln/materials/Lincoln_Portuguese_Church2.pdf)
- Moniz, M. (2009). The shadow minority: an ethnohistory of Portuguese and Lusophone racial and ethnic identity in New England. In: Holton, K. Da C., (ed. lit.), & Klimt, A.(ed. lit.). *Community, culture and the makings of identity : Portuguese-Americans along the eastern seaboard*. North Dartmouth, Mass. : University of Massachusetts Dartmouth, Center for Portuguese Studies and Culture, 2009. (Portuguese in the Americas Series ; 11).
- Morais, P.(2003). *Porto de partida, Porto de chegada :a emigração portuguesa*. 1ª ed. Lisboa : Âncora Editora,. 85 p. (Estudos e Documentos). ISBN 9727801250
- Multiculturalism: Sociology (2016). In: *Encyclopædia Britannica*. Jennifer L. Eagan, Contributor. Acedido a 12 maio, 2016, em <http://www.britannica.com/topic/multiculturalism>
- Morier-Genoud, É., Cahen, M. (Eds.). *Imperial migrations : colonial communities and diaspora in the Portuguese world*. Basingstoke : Palgrave Macmillan, 2012. ISBN 9780230353695
- Nata, G. (2007). *Diferença cultural e democracia : identidade, cidadania e tolerância na relação entre maioria e minorias*. Porto : FPCEUC, 2007. 328, [26] p. Tese de doutoramento em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Neto, J. L. F. (2015). Pesquisa e Metodologia em Michel Foucault. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(3), 411-420. <https://dx.doi.org/10.1590/0102-377220150321914100420>
- New England Historical Society. *How the Portuguese immigrants came to New England*. Acedido a 17 de Agosto, 2016, em: <http://www.newenglandhistoricalsociety.com/how-portuguese-immigrants-came-to-new-england/>
- Newitt, M. (2015). *Emigration and the sea: Na alternative History of Portugal and the Portuguese*. London: Hurst & Company.
- Nunes, M.L.(1982) A Portuguese colonial in America: Belmira Nunes Lopes: An autobiography of a Cape-Verdean –American. Pittsburgh: Pennsylvania. In *Latin American Literary Review Press*. 215 p.
- Observatório da Emigração (OEm) (2013) – *Bibliografia da Emigração portuguesa*. Disponível em <http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/11>



-
- _____ (2009) *Bibliografia das Migrações internacionais*. EUA, (INFORMAÇÃO ATUALIZADA PARA 2015). Disponível em:
<http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/12>
- _____ *Países de destino dos portugueses: Estados Unidos da América*. Disponível em
em
<http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/paises.html?id=230>
- _____ *Bibliografia em linha (texto integral)*. Disponível em
<http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/592>
- Observatório das Migrações. Lisboa: ACM - Alto Comissariado para as Migrações.
<http://www.om.acm.gov.pt/>
<http://www.om.acm.gov.pt/publicacoes-om/colecao-comunidades>
- OECD/EU (2015), *Indicators of Immigrant Integration 2015: Settling In*. OECD Publishing, Paris. DOI: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264234024-en>
- Oguz, E. S.; Kurbanoglu, S. (2011) – *Strengthening Social Inclusion in Multicultural Societies through Information Literacy*. Presented at the World Library and Information Congress: 77th IFLA General Conference and Assembly. San Juan, Puerto Rico, 13-18 August, 2011. <http://conference.ifla.org/ifla77>
- Olaio, Maria João Marques Pinto (2010). *Bibliotecas escolares e multiculturalismo*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Dissertação de mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media [In memoriam, não publicada].
- Oliveira, J. M., & Amâncio, L. (2006). Teorias feministas e representações sociais: desafios dos conhecimentos situados para a psicologia social. *Revista Estudos Feministas*, 14(3), 597-615. Acedido a 7 de Maio, 2017, em:
<https://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2006000300002>
- Omi, M., & Winant, H. (eds). Racial formations. In _____. *Racial formations in the United States: from 1960s to 1990s* (1994). 2nd Ed. New York: Routledge. 226p. Capítulo: Racial formations. Acedido a 7 de Maio, 2017. em:
http://homepage.smc.edu/delpiccolo_guido/Soc34/Soc34readings/omiandwinant.pdf
- Oriol, M. (dir.) (1984). *Les variations de l'identité : étude sur l'évolution de l'identité culturelle des enfants d'immigrés portugais, en France et au Portugal*. Nice : Rapport final de l'ATP CNRS 054.518 p.



- Padilla, A.M., & Perez, W.(2003). Acculturation, Social Identity, and Social Cognition: A New Perspective. In *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*, Vol. 25 No. 1, February 2003, pp. 35-55.DOI: 10.1177/0739986303251694
- Paiva, J. R. de (1989). *Literatura e emigração: da diáspora da aventura à diáspora da cultura*. Recife, Pernambuco. 42p.
- Pap, Leo (1949) - *Portuguese-American Speech: An outline of the Speech conditions among Portuguese immigrants in New England and elsewhere in the United States*. New York: king's Crown Press.
- Pereira, A. S. [2012]. *Bibliotecas públicas, resiliência organizacional e evolução concetual*. Évora: Universidade de Évora Programa de Doutoramento em Ciências da Informação e da Documentação.
- Peixoto, J. (2004). *As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas*. Lisboa: SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações. 2, SOCIUS Working Papers. Acedido a 11 de Março, 2016, em:
<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2037/1/wp200411.pdf>
- Phillips, Arthur Sherman (1946). *The Phillips History of Fall river. Fascicle III. Physiography and Natural Resources Early Life of Inhabitants Civic and Political Developments, Judicatures, Calamities, War Times*. Fall River, Mass: Dover Press. Acedido a 5 junho, 2016, em:
<https://www.sailsinc.org/durfee/phillipsfascicle3.pdf>
- Pires, R. P., Pereira, C., Azevedo, J., Espírito Santo, I., Vidigal, I. & Ribeiro, A. C.(2015). *Emigração Portuguesa. Relatório Estatístico 2015*. Lisboa: Observatório da Emigração e Rede Migra, CIES-IUL, ISCTE-IUL, e DGACCP. Acedido a 17 de Janeiro, 2017, em:
<http://observatorioemigracao.pt/np4/4447.html>
- Ponte, J. P. (2006). Estudos de caso em educação matemática. In: *Bolema*, 25, 105-132. Versão revista e actualizada de um artigo anterior: Ponte, J. P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. *Quadrante*, 3(1), pp.3-18. (re-publicado com autorização). Acedido a 7 de dezembro de 2013, em
<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/06Ponte%20%28Estudo%20caso%29.pdf>
- PORDATA (2016). *Retrato de Portugal PORDATA: A base de dados com milhares de factos estatísticos sobre os Municípios, Portugal e Europa*. 1ª Edição. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. Julho de 2016 / Dados publicados a 08 Julho 2016. Jump/ROFF . Reditus/ROFF. ISBN: 978-989-8838-67-4. em:
pordata@ffms.pt



- Portugal. Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas.(2014). *Relatório da Emigração, 2013*. Lisboa: Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas. Acedido a 4 de Outubro, 2016, em: <https://www.portaldascomunidades.mne.pt/images/GADG/Destaques/DLFE-264.pdf>
- "Portuguese Immigration in the United States" project. [Luso-American Development Foundation](#) (FLAD). Researched by Bethany Letalien and Tracy North, Webmaster, Hispanic Division. Acedido a 4 de Outubro, 2016, em: <https://www.loc.gov/rr/hispanic/portam/index.html>
<https://www.loc.gov/rr/hispanic/portam/chronintro.html>
<https://www.loc.gov/rr/hispanic/portam/chron6.html>
- Poupart, J. te al. (2008). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 1. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Acedido 4 de Outubro, 2016, em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1932953/mod_resource/content/1/CEL_LARD%2C%20Andr%C3%A9_An%C3%A1lise%20documental.pdf
- Poutignat, P.& Streiff-Fenart, J. (1998). *Teorias da etnicidade: Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrick Barth*. São Paulo: UNESP.
- Prado Rodríguez, J. de, (ed. lit.) (2001). *Diversidad cultural, identidad y ciudadanía :Ponencias y comunicaciones presentadas en el Seminario Permanente organizado en Córdoba por el Instituto de Estudios Transnacionales (INET)*. Córdoba : Sociedad de Estudios Transnacionales, 2001. (Los libros del INET ; 4). ISBN 849224528X
- Puertas Molina, M., Sunyer i Lázaro, S., & Vives i Garcia, J. (2004). La gestió del multiculturalisme a les biblioteques universitàries: El cas de la Biblioteca del Campus Terrassa (BCT) de la UPC. In: *Item: Revista de Biblioteconomia i Documentació*, núm. 37 (abril/agost 2004), p. 61-78. Acedido em 12 de maio, 2017, em: <http://hdl.handle.net/2117/2228>
- Rádio Televisão Portuguesa (RTP) (2006-2013). “EI-LOS QUE PARTEM”: A História Da Emigração Portuguesa.. Lisboa: RTP. 5 episódios, disponíveis em:
- EI-LOS QUE PARTEM”: A História Da Emigração Portuguesa..
Episódio 1. https://www.youtube.com/watch?v=D_RG3d_y-RU
Episódio 2. <https://www.youtube.com/watch?v=RwrBCbtTSuc>
Episódio 3. <https://www.youtube.com/watch?v=6hGefDKfqK0>
Episódio 4. <https://www.youtube.com/watch?v=p7xwW19BItQ>
Episódio 5. <https://www.youtube.com/watch?v=6qrlIS1vVhw>
- Ramos, N. (ed. lit.) (2008). *Saúde, migração e interculturalidade : perspectivas*



teóricas e práticas. João Pessoa : Editora Universitária da UFPB. 347 p. ISBN 9788577452050

- Ribeiro, F. G. Cassola (1986). *Emigração portuguesa : algumas características dominantes dos movimentos no periodo de 1950 a 1984*. Porto : Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, Centro de Estudos. 111 p. (Migrações. Sociologia).
- Richards, L. (2005) *Handling qualitative data : a practical guide*. London : Sage Publications. ISBN 0761942599
- Ritzer, G. (ed). *Blackwell Encyclopedia of Sociology*. Blackwell Publishing, 2007. Blackwell Reference Online. eISBN: 9781405124331. DOI 10.1111/b.9781405124331.2007.x. Acedido a 12 Maio, 2016, em: http://www.blackwellreference.com/public/book.html?id=g9781405124331_9781405124331a
- Robbin, Alice (2000). We the people: One nation, a multicultural society. In: *Library Trends*, Vol. 49, nº 1, Summer 2000, pp. 6-48. Acedido 12 de Maio 2016, em: https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/8321/librarytrendsv49i1c_opt.pdf?sequence=1
- Rocha, G. P. N. , Ferreira, E. , & Mendes, D. (2011). Entre dois mundos : emigração e regresso aos Açores. [Ponta Delgada] : Governo dos Açores, Secretário Regional da Presidência, Direcção Regional das Comunidades. Acedido a 12 de Maio, 2016, em: <http://www.azores.gov.pt/NR/rdonlyres/47BC3BEC-58B9-40EE-9A2F-D0068FB71582/614705/EntredoisMundos.pdf> .
- Rocha, G. dos S. (2015). Antirracismo, negritude e universalismo em Pele negra, máscaras brancas de Frantz Fanon. In: *Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana* Ano VIII, NºXV, Agosto/2015. Acedido 21 de Abril, 2017, em: <http://www.revistas.usp.br/sankofa/article/viewFile/102437/100756>
- Rodrigues, D. (Público, 17 de Março 2014). O que é a inclusão? *Público*. Acedido a 25 Março, 2014, em: <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/o-que-e-a-inclusao-1628577>
- Rodrigues, Eduardo V. et al . (1999) A pobreza e a exclusão social: teorias, conceitos e políticas sociais em Portugal. *Sociologia*, Porto, n. 9, p. 63-101, 1999.
- Rodríguez Paris, E. (2004). Biblioteca pública y sociedadadecuación al entorno. *Boletín de la ANABAD*, ISSN 0210-4164, Tomo 54, Nº 1-2, 2004, págs. 213-238.
- Rogers, F. M. (1974). *Americans of Portuguese Descent: A lesson in Differentiation*. Sage Research Paper in the Social Sciences.



- _____. (1979). *Atlantic Islanders of the Azores and Madeiras*.
- Ryan, K. E. (1982). *Serving the invisible majority: The Fall River Public Library and the Portuguese*. Trabalho apresentado para a cadeira de “Collection Development (LSC 503) da Graduate Library School, University of Rhode Island. Texto policopiado, datado de 15 de Dezembro de 1982.
- Ryan, G. W. & Bernard, H. R. (2000). Data management and analysis methods. In: Lincoln, Yvonna & Denzin, Norman (Eds.)(2000). *Handbook of qualitative research*. London: Sage. Acedido 14 de Outubro, 2016, em: <http://nersp.nerdc.ufl.edu/~ufruss/documents/ryanandbernard.pdf>
- Santo, I. Espírito & Pires, R. P. (2014). *EUA: Emigração Portuguesa por País, 2*, Lisboa: Observatório da Emigração, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIES-IUL, e DGACCP. Acedido a 19 de Abril 2017, em: http://www.flad.pt/wp-content/uploads/2014/07/OEm_PaisesEmigracao_02_2014_EUA.pdf
- Santos, B. de S. (2005). *A Gramática do tempo*. Porto: Afrontamento.
- _____. (2007). Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia dos saberes. *IN: Revista Critica de Ciências Sociais*, 78, Outubro de 2007, p.3-46. Coimbra: Centro de Estudos Sociais. Acedido a 19 de Abril, 2017, em: <http://www.ces.uc.pt/>
- _____. (2007a). Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos Estudos - CEBRAP*, (79), 71-94. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>
- _____. (2009). “Direitos humanos: o desafio da interculturalidade”, *Revista Direitos Humanos*, 2, pp.10-18. Acedido a 25 de Abril, 2017, em: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Direitos%20Humanos_Revista%20Direitos%20Humanos2009.pdf
- _____. (2011). Epistemologias del Sur; Epistemologies of the South. *Utopía y Praxis Latinoamericana: Revista Internacional de Filosofía Iberoamericana y Teoría Social / Año 16. Nº 54 (Julio-Septiembre, 2011) Pp.17 -39* Maracaibo, Venezuela: CESA – FCES – Universidad del Zulia. Acedido a 19 de Abril, 2017, em: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/EpistemologiasDelSur_Utopia%20y%20Praxis%20Latinoamericana_2011.pdf
- Santos, B. de S., Guilherme, M., & Dietz, G. (2016). Da universidade à pluriversidade: Reflexões sobre o presente e o futuro do ensino superior. *Revista Lusófona De Educação*, 31(31). Acesso em 19 de Abril, 2017, em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/issue/view/679>



- Santos, B. de S.; Nunes, J. A. (2003). Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. In: Santos, B. S. (Org.). *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Série Reinventar a Emancipação Social: para novos manifestos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 3, pp. 26-.
- Santos, G. B. dos (2016). *Internet, políticas públicas e suas múltiplas perspectivas de inclusão/exclusão digital*. Dissertação (mestrado em Ciências Sociais). São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências.
- Santos, J. V. T. dos, (ed. lit.) ; Barreira, C., (ed. lit.) ; & Baumgarten, M., ed. lit.(2003). *Crise social e multiculturalismo : estudos de sociologia para o século XXI*. São Paulo : Sociedade Brasileira de Sociologia : Editora Hucitec. 443 p. ISBN 8527105926
- Santos, R. (1995). *Azoreans to California: A History of Migration and Settlement*. Denair, California: Alley-Cass Publications. Acedido a 7 de Setembro 2014. em: http://library.csustan.edu/sites/default/files/Bob_Santos-Azoreans_to_California.pdf
- Santry, C. (2008-2016) *Free Irish Genealogy Advice, Tools and Resources*. Acedido 7 de Setembro 2014, em <http://www.irish-genealogy-toolkit.com/>
- Sarris, G., et al. (2001). *Displacement, diaspora, and geographies of identity*. Durham : Duke University Press, 1996 repr. 2001. VII, 332, [2] p. ISBN 0822317206
- Sarmiento, C. M., ed. lit. (2010). *From here to diversity : globalization and intercultural dialogues*. Newcastle upon Tyne : Cambridge Scholars Publishing. XXXIII, 365p. ISBN 144382366X
- Sasaki, R. K. (1997). *Inclusão Social: O novo paradigma para todos os grupos minoritários*. Edit. Moderna.
- Schuck, P. H. (1998). *Citizens, strangers, and in-betweens : essays on immigration and citizenship*. Boulder : Westview Press. XVIII, 475 p. (New Perspectives on Law, Culture, and Society). ISBN 0813368863
- Sen, Amartya (2000). Social exclusion: concept, application, and scrutiny. *Social Development Papers*, Office of Environment and Social Development Asian Development Bank, n. 1, 2000. Disponível em: <https://www.adb.org/sites/default/files/publication/29778/social-exclusion.pdf>
- Shera, Jesse H. (1949). *Foundations of the Public Library The Origins of the Public Library Movement In New England 1629-1855*. The University of Chicago Press, Chicago 37. Chicago:1949.



-
- Siebert, W. (1936). The Underground Railroad in Massachusetts. *The New England Quarterly*, 9(3), 447-467. doi:10.2307/360280.
- Silva, N. V. e (2014). *A filosofia da interculturalidade e o diálogo entre as culturas*. Associação Sul Americana de Filosofia e Teologia Interculturais (ASAFTI). Acedido 8 de Maio, 2017, em:
<http://asafti.org/wp-content/uploads/2014/08/A-Filosofia-Intercultural-e-o-Di%C3%A1logo-entre-as-culturas-Neusa-Vaz-e-Silva.pdf>
- Silva, R. F. (2005). *Imagens de portugueses na literatura norte-americana [online]*. Dissertação de Doutoramento: Universidade de Aveiro.
<HTTP://RIA.UA.PT/BITSTREAM/10773/2863/1/2005001708.PDF>
- _____ (2008). *Representations of the Portuguese in American Literature*. Dartmouth: Tagus Press. ISBN: 978-1-933227-18-4
- Silveira, M.L.M. (2014). Cultura, poder e as diferenças. *Plures Humanidades*, v. 15 (2) pp. 280-289. Ribeirão Preto: Programa de Pós Graduação em Educação – Centro Universitário Moura Lacerda (CUML). ISSN: 2238-4979 (Online). Acedido a 12 janeiro, 2017, em:
<http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/126/149>
- Silverman, David (1997). *Qualitative research. Theory, method and practice*. London: Sage.
- Smith, M. Estellie (1973). *Portuguese Enclaves: The Invisible Minority*. Paper presented at the Southern Anthropological Society meeting, Mar 1973. Wrightsville Beach, N. C. 16p. Acedido a 10 de Outubro, 2016, em:
<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED076720.pdf>
- _____ (1975). A Tale of Two Cities: The Reality of Historical Differences. In *Urban Anthropology*, vol. 4, nº 1, *The City-as-Context: A Symposium* (Spring 1975), pp.061-072.
- Somers, M. R. (2010). *Genealogies of citizenship : markets, statelessness, and the right to have rights*. Reprinted with corrections. Cambridge : Cambridge University Press. XIX, 338 p. (Cambridge Cultural Social Studies).
- Sperling, J. (2013). Portuguese and Portuguese Americans 1949 to present. In Barkan, E.R. (ed.). *Immigrants in American History: Arrival, adaptation, and integration*. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO.
- Stewart, D. (2006) Report on Data from the 2004–05 MLA Guide to Doctoral Programs in English and Other Modern Languages. Acedido a 23 de Março 2017, em:
https://apps.mla.org/pdf/2005_gdp.pdf
- Strauss, A. (2008). *Pesquisa qualitativa : técnicas e procedimentos para o*



desenvolvimento de teoria fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre : Artmed Editora//Bookman Companhia Editora, 2008. (Métodos de pesquisa). ISBN 9788536310435

Sum, A.; Kirsch, I.; & Yamamoto, K. (2004). *A Human Capital Concern: The Literacy Proficiency of U.S. Immigrants: Policy Information Report*. Princeton, New Jersey: Educational Testing Service (ETS); Center for Global Assessment; Policy Information Center; Research & Development

Taft, Donald R. (1923). *Two Portuguese Communities in New England*. New York: Columbia University. Arno Press and the New York Times, 1969 reprint from a copy in the Columbia University Library.

Tavares, B. E. (1973). *Portuguese pioneers in the United States*. R. E. Smith Print. Co, Fall River, Mass.

Tavares, M. (2013). A Universidade e a pluridiversidade epistemológica: a construção do conhecimento em função de outros paradigmas epistemológicos não ocidentocêntricos. *Revista Lusófona de Educação*, (24), 49-74.

Acedido a 23 de abril de 2017, em:

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502013000200004&lng=pt&tlng=pt

Taylor, C. et al. (1992). *Multiculturalism and "The politics of Recognition"*. Princeton, N.J.: Princeton University Press.

Teixeira, José Carlos, ed. lit. ; Da Rosa, Victor M. P., ed. lit. (2009) .The Portuguese in Canada : diasporic challenges and adjustment. 2nd ed. Toronto : University Toronto Press. ISBN 9780802095602

Tinoco Carrillo, A.E. (2010). *Pensando a biblioteca pública intercultural: Análisis político, normativo e legal*. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, Facultad de Comunicación y Lenguaje, Programa Ciencia de la Información. p.18.

Acedido a 27 de março, 2016, em:

<https://repository.javeriana.edu.co/handle/10554/5510>.

Tooker, W. W. (1904), Massasoit's Town Sowams in Pokanoket. Its History, Legends and Traditions. By Virginia Baker. *American Anthropologist*, 6: 547–548. doi:10.1525/aa.1904.6.4.02a00160

Trindade, M. B. R.. (2015). *Das migrações às interculturalidades*. Porto : Edições Afrontamento. (Textos ; 111).

_____. (ed. lit) (1996). *Interculturalismo e cidadania em espaços lusófonos* : [Curso



de Verão sobre "Cidadania e Interculturalidade em Espaços Lusófonos", Arrábida, 1996]. Mem Martins : Publicações Europa-América, 1998. (Conferências do convento ; 5). ISBN 9721045292

Turner, B. S. (2006). *The Cambridge Dictionary of Sociology*. Cambridge: Cambridge University Press.

Turton, David, ed. lit. ; González, Julia, ed. lit. ; Garrido, Almudena, ed. lit. (2003).

Immigration in Europe : issues, policies and case studies. Bilbao : University of Deusto. 249 p. (HumanitarianNet). ISBN 8474859050. Acedido 5 de Março, 2016, em:

http://www.humanitariannet.deusto.es/publica/PUBLICACIONES_PDF/13%20Immigration%20in%20Europe.pdf .

UNESCO Office in Venice/UNESCO Regional Bureau for Science and Culture in Europe (BRESCE) (2007). Nechifor, Iulia (ed.) & Pereira, Tiago Santos - 'Enhancing Science Policy and Management in South Eastern Europe: Science & Technology Statistics and Indicators Systems' Acedido a 22 de Junho 2016. em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001532/153226e.pdf>

União Europeia. Carta dos direitos fundamentais da União Europeia. (2010/C 83/02). Acedido a 10 de março, 2016, em:

<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2010:083:0389:0403:pt:PDF>

United States. Census Bureau, American Community Survey: Fact Finder, advanced search, race and ethnic groups, detailed groups [enter Portuguese], selected population profile in the United States, one year estimate. Acedido a 16 de Março, 2016, em: <http://factfinder.census.gov/faces/nav/jsf/pages/index.xhtml>

_____ Current Population Survey: Data Ferret, March supplement [select year] view variables, person variables, demographics, country of birth, person Em: <http://dataferrett.census.gov/index.html>

United States. Department of Homeland Security (2005): *Yearbook of Immigration Statistics 2004*, table 32, persons naturalized by region and country of birth, fiscal years 1986-2004 (2001-2002); *Yearbook of Immigration Statistics 2013*, table 21, persons naturalized by region and country of birth, fiscal years 2004 to 2013 (2003-2013).Em:

<http://www.dhs.gov/publication/yearbook-immigration-statistics-2013-naturalizations>

_____ (2014): *Yearbook of Immigration Statistics 2013*. . Washington, D.C.: U.S.

Department of Homeland Security, Office of Immigration Statistics, 2014. Table 3, persons obtaining lawful permanent resident status by region and country of birth: fiscal years 2004 to 2013). Acedido a 10 de Março, 2016, em <http://www.dhs.gov/publication/yearbook-immigration-statistics-2013-naturalizations>



_____.(2008) *Yearbook of Immigration Statistics 2000-2013* (pág.14):
<http://www.dhs.gov/yearbook-immigration-statistics-2013-lawful-permanent-residents>

Valle, Luisa de Pinho (2016). *Para pensar a ecologia dos saberes: uma análise sobre o pensamento descolonial e ética ecofeminista*. Tesis de Máster. Sevilla: Universidade Pablo de Olavide/Universidade Internacional de Anadalucía.

Vermeulen, Hans (2001). *Imigração, integração e a dimensão política da cultura*. Lisboa: Edições Colibri.

Wacquant, Loïc. (2004). Que é gueto? Construindo um conceito sociológico. *Revista de Sociologia e Política*, (23), 155-164. Acedido a 29 de junho, 2014, em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010444782004000200014&script=sci_artte

Waldren, Jacqueline (2003). *Insiders and outsiders : paradise and reality in Mallorca*. New York : Berghahn Books. XXII, 260 p., [6] p. de lám. ; 22 cm. [New Directions in Anthropology](#), 3. Acedido 2 de Maio, 2017, em:
https://books.google.com/books/about/Insiders_and_Outsiders.html?id=u08uA3Y5bQgC

Weber, M. (1997). What is an Ethnic Group? In *The Ethnicity Reader: Nationalism, multiculturalism and migration*. M Guibernau and J. Rex, p. 15-32. London: Polity Press.

What is the difference between multicultural, cross-cultural, and intercultural?
Acedido a 1 de Maio, 2017, em: <https://www.springinstitute.org/whats-difference-multicultural-intercultural-cross-cultural-communication/>

Whooley, O. (2007) “Collective Identity” in G. Ritzer (ed.) *The Blackwell Encyclopedia of Sociology*, vol.II (Oxford: Blackwell).DOI 10.1111/b.9781405124331.2007.x. Acedido a 12 de Maio, 2016, em:
http://www.blackwellreference.com/public/tocnode?id=g9781405124331_chunk_g97814051243319_ss1-66.

Williams, Jerry R.(1982). *And Yet They come: Portuguese Immigration from the Azores to the United States*. ISBN: ISBN-0-913256-60-9. Acedido a 10 de Outubro, 2016, em: <https://eric.ed.gov/?id=ED226076>..

_____. (1983) . “Where Are They Now? Locational Characteristics of Portuguese-Americans” in *Portugueses na América do Norte: Comunicações Apresentadas no Colóquio da Universidade da Califórnia/1983*. Ed. Eduardo Mayone Dias. Lisboa: Peregrinação. 13-28.

_____. (2005). *In pursuit of their dreams: A History of Azorean Immigration to the United States*. Dartmouth, MA (USA): University of Massachusetts. 2007, reprint.



Wixey, Sarah *et al.* (2005) Measuring Accessibility as Experienced by Different Socially Disadvantaged Groups, funded by the EPSRC FIT Programme — Transport Studies Group — Universidade de Westminter, 2005.

Wolforth, Sandra (1978). *The Portuguese in America*. San Francisco: R & E Research Associates.

Yin, Robert K. (2009). *Case study research: Design and methods*. 4th Ed. Thousand Oaks : Sage publications. Xvi, 179, [4] p : il. (applied social research methods series ; 5). ISBN 0761925538

_____ (2011). *Qualitative research from start to finish*. New York: The Guilford Press. ISBN: 978-1-60623-701-4

_____ (2012). *Applications of case study research*. 3rd ed. Los Angeles : Sage Publications. XXXI, 231 p. ISBN 9781412989169



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

IN OR OUT: A BIBLIOTECA CASA DA SAUDADE

Maria José Paiva Fernandes Carvalho - 2017



ANEXOS



ANEXO 1

EMPRÉSTIMOS POR TIPOLOGIA DOS UTILIZADORES

2009, 2010, 2101 e 2012

**EMPRÉSTIMOS POR TIPOLOGIA DOS UTILIZADORES**

TIPOLOGIA DOS UTILIZADORES (U)		2009 ⁴²⁹	2010	2011	2012
TOTAL DE EMPRÉSTIMOS		7310	21885	21739	24796
ADULTO FEMININO CABO-VERDIANO	FALCV	80	123	111	45
ADULTO FEMININO ⁴³⁰					
NORTE-AMERICANO	FALE	905	3462	4633	6382
ADULTO FEMININO FRANCÊS	FALF	11	131	129	43
OUTRA LÍNGUA	FALO			30	
U LÍNGUA PORTUGUESA					
ADULTO FEMININO ⁴³¹	FALP	1610	5368	4047	4122
ADULTO FEMININO ESPANHOL	FALS	41	74	61	59
CRIANÇA FEMININO	FJJLE	119	240	309	353
U LÍNGUA PORTUGUESA					
CRIANÇA FEMININO	FJJLP		54	22	168
CRIANÇA FEMININO CABO-VERDIANO	FJLCV	6	1		120
CRIANÇA FEMININO NORTE-AMERICANO	FJLE	510	1934	1519	2962
U LÍNGUA PORTUGUESA					
JOVEM FEMININO	FJLP	187	258	169	167
JOVEM FEMININO ESPANHOL	FJLS	132	49	23	19
SENIOR FEMININO NORTE-AMERICANO	FSLE	237	155	47	11
U LÍNGUA PORTUGUESA					
SENIOR FEMININO	FSLP	98	420	593	876
JOVEM TEEN FEMININO CABO-VERDIANA	FTLCV			4	2

⁴²⁹ 2009. A Casa esteve encerrada para renovações.

⁴³⁰ Assinalado a ROSA os utilizadores norte-americanos com níveis de requisições elevados (acima dos 1000) comparativamente aos outros.

⁴³¹ Assinalado a AMARELO os utilizadores “U” de língua portuguesa.



JOVEM TEEN FEMININO NORTE- AMERICANO	FTLE	43	77	153	64
U LÍNGUA PORTUGUESA					
TEENAGER FEMININO	FTLP	1	15	18	2
JOVEM TEEN FEMININO ESPANHOL	FTLS			17	
JOVEM ADULTO FEMININO CABO-VERDIANO	FYLCV			12	36
JOVEM ADULTO FEMININO NORTE-AMERICANO	FYLE	843	2152	1869	1547
U LÍNGUA PORTUGUESA					
JOVEM ADULTO FEMININO	FYLP	12	163	200	244
JOVEM ADULTO FEMININO ESPANHOL	FYLS	1	9	53	207
JOVEM ?	JUV		4	36	12
U. MASSACHUSETTS ADULTO MASCULINO	MA	1	15	5	2
CABO-VERDIANO	MALCV	1	2	16	29
ADULTO MASCULINO NORTE- AMERICANO	MALE	611	751	1566	1437
ADULTO MASCULINO OUTRA LINGUA	MALO	3		64	102
U LÍNGUA PORTUGUESA					
ADULTO MASCULINO	MALP	674	2198	2139	2213
ADULTO MASCULINO ESPANHOL	MALS	43	185	227	9
CRIANÇA MASCULINO NORTE-AMERICANO	MJJLE	53	139	398	263
U LÍNGUA PORTUGUESA					
CRIANÇA MASCULINO	MJJLP				
CRIANÇA MASCULINO ESPANHOL	MJJLS	2	10	14	152
CRIANÇA MASCULINO CABO-VERDIANO	MJLCV		2	5	
JOVEM MASCULINO NORTE-AMERICANO	MJLE	458	1835	1183	1936
JOVEM MASCULINO OUTRA LINGUA	MJLO	16	24		
U LÍNGUA PORTUGUESA					
JOVEM MASCULINO	MJLP	16	51	11	14
JOVEM MASCULINO ESPANHOL	MJLS	15	91	40	1
SENIOR MASCULINO CABO-VERDIANO	MSLCV		7		



SENIOR MASCULINO NORTE-AMERICANO	MSLE	37	659	629	5
U LÍNGUA PORTUGUESA					
SENIOR MASCULINO	MSLP	6	12	21	17
JOVEM TEEN MASCULINO CABO-VERDIANO	MTLCV			2	1
JOVEM TEEN NORTE-AMERICANO	MTLE	36	44	61	17
U LÍNGUA PORTUGUESA					
JOVEM TEEN MASCULINO	MTLP		94		
JOVEM TEEN MASCULINO ESPANHOL	MTLS		4		
JOVEM ADULTO MASCULINO	MYA		5		
?	MYLC				3
JOVEM ADULTO MASCULINO CABO-VERDIANO	MYLCV		4		
JOVEM ADULTO MASCULINO NORTE-AMERICANO	MYLE	154	392	541	545
U LÍNGUA PORTUGUESA					
JOVEM ADULTO MASCULINO	MYLP	13	123	96	36
JOVEM ADULTO MASCULINO ESPANHOL	MYLS	7			27
NOVO ??	NEW		3		
NÃO-RESIDENTE	NONRES	12	14	30	10
FEMININO	SOTFEMALE	3	16		
FEMININO	SOTMALE			88	
PROFESSOR/A	TEACHER	54	101	1	3
INDEFINIDO	UNDEFINED	127	369	459	456
JOVEM ADULTO	YA	123			



ANEXO 2

RESULTADOS DAS PESQUISAS: CATÁLOGOS & BASES DE DADOS

**Library of Congress Online Catalog:** <https://catalog.loc.gov/vwebv/searchBrowse>

The screenshot shows the Library of Congress Online Catalog search results for the query "Multicultural library". The page displays a list of 9 search results, each with a checkbox, a relevance indicator (represented by colored dots), the author name, the full title, and the publication date. The search results are sorted by relevance. The first result is "Library services for multicultural patrons : strategies to encourage library use / edited by Carol Smallwood and Kim Becnel" from 2013. The second result is "Integrating multicultural literature in libraries and classrooms in secondary schools / KaaVonia Hinton and Gail K. Dickinson" from 2007. The third result is "Shaping beloved community : multicultural theological education / edited by David V. Esterline and Ogbu U. Kalu" from 2006. The fourth result is "Information and liberation : writings on the politics of information and librarianship / Shiraz Durrani" from 2008. The fifth result is "Multicultural/multilingual resources : a vendor directory / compiled by California Ethnic Services Task Force" from 1979. The sixth result is "Toward better human relations" from 1969. The seventh result is "Multicultural acquisitions / Karen Parish, Bill Katz, editors" from 1993. The eighth result is "Multiculturalism and libraries : proceedings of the National Conference on Multiculturalism and Libraries held at Normanby House, Monash University, 7-11 November, 1980 / edited by Derek Whitehead, Radha Rasmussen and Anne Holmes" from 1981. The ninth result is "Multicultural resources on the Internet. The United States and Canada / Vicki L. Gregory, Marilyn H. Karrenbrock Stauffer, Thomas W. Keene, Jr." from 1999. The page also includes navigation links for "Previous" and "Next", a "Sort by" dropdown menu set to "Relevance", and an "Add Limits to Search Results" button.

#	Relevance	Name: Main Author, Creator, etc.	Full Title	Date
<input type="checkbox"/> [1]	●●●●●		Library services for multicultural patrons : strategies to encourage library use / edited by Carol Smallwood and Kim Becnel.	2013
SELECT TITLE FOR HOLDINGS INFORMATION				
<input type="checkbox"/> [2]	●●●●●	Hinton, KaaVonia, 1973-	Integrating multicultural literature in libraries and classrooms in secondary schools / KaaVonia Hinton and Gail K. Dickinson.	2007
SELECT TITLE FOR HOLDINGS INFORMATION				
<input type="checkbox"/> [3]	●●●●●		Shaping beloved community : multicultural theological education / edited by David V. Esterline and Ogbu U. Kalu.	2006
SELECT TITLE FOR HOLDINGS INFORMATION				
<input type="checkbox"/> [4]	●●●●●	Durrani, Shiraz.	Information and liberation : writings on the politics of information and librarianship / Shiraz Durrani.	2008
		ACCESS: Jefferson or Adams Building Reading Rooms		CALL NUMBER: ZA3159.K4 D87 2008
<input type="checkbox"/> [5]	●●●●●	California Ethnic Services Task Force.	Multicultural/multilingual resources : a vendor directory / compiled by California Ethnic Services Task Force.	1979
LIBRARY OF CONGRESS HOLDINGS INFORMATION NOT AVAILABLE				
<input type="checkbox"/> [6]	●●●●●	Cook, Lloyd Allen,	Toward better human relations.	1969
		ACCESS: Jefferson or Adams Building Reading Rooms		CALL NUMBER: HM251 .C78 1969
<input type="checkbox"/> [7]	●●●●●		Multicultural acquisitions / Karen Parish, Bill Katz, editors.	1993
		ACCESS: Jefferson or Adams Building Reading Rooms		CALL NUMBER: Z688.M64 M85 1993
<input type="checkbox"/> [8]	●●●●●	National Conference on Multiculturalism and Libraries (1980 : Monash University)	Multiculturalism and libraries : proceedings of the National Conference on Multiculturalism and Libraries held at Normanby House, Monash University, 7-11 November, 1980 / edited by Derek Whitehead, Radha Rasmussen and Anne Holmes.	1981
		ACCESS: Jefferson or Adams Building Reading Rooms		CALL NUMBER: Z711.8 .N37 1980
<input type="checkbox"/> [9]	●●●●●	Gregory, Vicki L., 1950-	Multicultural resources on the Internet. The United States and Canada / Vicki L. Gregory, Marilyn H. Karrenbrock Stauffer, Thomas W. Keene, Jr.	1999
SELECT TITLE FOR HOLDINGS INFORMATION				

Figura nº 17. Resultado da pesquisa “Multicultural library”



catalog.loc.gov/cgi-bin/Pwebrecon.cgi?DB=local&Search_Arg=multicultural+library&Search_Code=GKEY**&CNT=100&hist=1&type=quick

DATABASE: Library of Congress Online Catalog
 YOU SEARCHED: Keyword (match all words) = multicultural library
 SEARCH RESULTS: Displaying 1 through 100 of 280.

◀ Previous 101 201 Next ▶

Sort by: Relevance Add Limits to Search Results

#	Relevance	Name: Main Author, Creator, etc.	Full Title	Date
[1]	●●●●●	Working Group on Multicultural Library Services (Victoria). Standards Subcommittee.	Standards for multicultural public library service / prepared by the Standards Subcommittee of the Working Group on Multicultural Library Services (Victoria) : adopted by the Library Council of Victoria on 29th July 1982.	1982
		ACCESS: Jefferson or Adams Building Reading Rooms		CALL NUMBER: Z711.8 .W67 1982
[2]	●●●●●	National Conference on Multiculturalism and Libraries (1980 : Monash University)	Multiculturalism and libraries : proceedings of the National Conference on Multiculturalism and Libraries held at Normanby House, Monash University, 7-11 November, 1980 / edited by Derek Whitehead, Radha Rasmussen and Anne Holmes.	1981
		ACCESS: Jefferson or Adams Building Reading Rooms		CALL NUMBER: Z711.8 .N37 1980
[3]	●●●●●	Bell, Margaret, 1940-	South Australian Working Group on multicultural library services : its history and development 1979-1993 / Margaret Bell.	1993
		LIBRARY OF CONGRESS HOLDINGS INFORMATION NOT AVAILABLE		
[4]	●●●●●	Manitoba. Instructional Resources Branch.	Guidelines for multicultural school library services / Manitoba Education and Training Instructional Resources Branch.	1992
		ACCESS: Jefferson or Adams Building Reading Rooms - STORED OFFSITE		CALL NUMBER: MLCM 93/12750 (L) FT MEADE
[5]	●●●●●		Library services for multicultural patrons : strategies to encourage library use / edited by Carol Smallwood and Kim Becnel.	2013
		SELECT TITLE FOR HOLDINGS INFORMATION		
[6]	●●●●●	Cuban, Sonda.	Serving new immigrant communities in the library / Sonda Cuban : foreword by Kathleen de la Peña McCook.	2007
		SELECT TITLE FOR HOLDINGS INFORMATION		
[7]	●●●●●		Journal of multicultural librarianship / Section of Library Services to Multicultural Populations.	1986
		SELECT TITLE FOR HOLDINGS INFORMATION		
[8]	●●●●●		Automated systems for access to multilingual and multiscrypt library materials : problems and solutions : papers from the pre-conference held at Nihon Daigaku Kaikan Tokyo, Japan, August 21-22, 1986 / edited for the Section on Library Services to Multicul	1987
				CALL NUMBER: Z699 .5 .F67 .A87 1987

catalog.loc.gov/cgi-bin/Pwebrecon.cgi?v1=6&ti=1,6&Search_Arg=multicultural+library&Search_Code=GKEY**&CNT=100&type=quick&PID=j65b-bwbasOQ01AKkaXHj605IKM2&SEQ=20140215045517&SID=1

09:56 15/02/2014

Figura nº 18. Resultado da pesquisa “Multicultural library”



The screenshot shows a web browser window with the URL `catalog.loc.gov/cgi-bin/Pwebrecon.cgi`. The page title is "LIBRARY OF CONGRESS ONLINE CATALOG". A yellow banner at the top contains a notice about a system upgrade from Friday, Feb. 14 to Sunday, Feb. 23. Below the banner is a navigation menu with buttons for Help, Search, Search History, Headings List, Titles List, Request an Item, Account Info, and Start Over. A blue banner below the menu says "Try the new version: [Library of Congress Online Catalog](#)".

The main content area shows "DATABASE: Library of Congress Online Catalog" and "Your search found no results *". A list of suggestions includes:

- Check spelling & eliminate punctuation
- Select [another search type](#)
- Enter fewer search words
- Clear search limits
- Use the [help pages](#)
- Ask a [Librarian](#) for assistance or contact your local library.

A yellow box contains a "Please note" message: "The Library of Congress does not keep a copy of every title ever published." Below this, a brown banner states "Search Limits Are In Effect (they will not work with Author/Creator, Subject, or Call Number)".

At the bottom, there are two search options: "Basic Search" and "Guided Search". The "Basic Search" section has a search text input field containing "multicultural library" and a dropdown menu for "Search Type" with options: "Keyword (match all words)*", "Title Keyword*", and "Author/Creator Keyword". A note below the dropdown says "[*] indicates".

Figura nº 19. Resultado da pesquisa "Multicultural library"

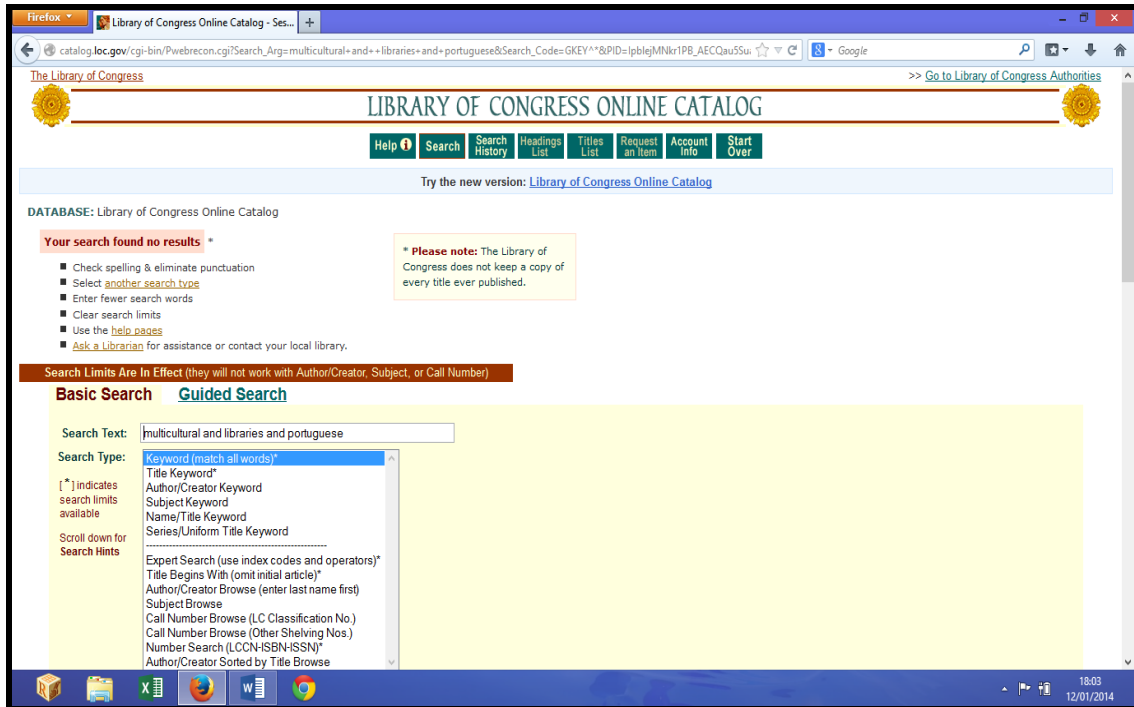


Figura nº 20. Resultado da pesquisa “Multicultural library” & “Portuguese”



Figura nº 21. Resultado da pesquisa “Multicultural library” & “Portuguese”



Boston Public Library Online Catalog. <http://www.bpl.org/>

The screenshot shows the Boston Public Library website interface. At the top, there is a search bar with the text "multicultural libraries" and a "Search" button. Below the search bar, there are navigation links: Home, My BPL, Explore, Articles & More, Downloads, and Suggest a Purchase. The main content area displays "Keyword search results for... 'multicultural libraries'" and "Did you mean [multicultural literacies \(69 results\)?](#)". It lists four items found at requestable libraries:

- Multiculturalism in Libraries** by Du Mont, Rosemary Ruhig (Book - 1994)
- Multiculturalism and Libraries**: Proceedings of the National Conference on Multiculturalism and Libraries Held at Normanby House, Monash University, 7-11 November, 1980 (Book - 1981)
- Multiculturalism in Library Programming for Children** by Harrington, Janice N. (Book - 1994)
- Harvest Festivals Around the World** by Corwin, Judith Hoffman (Book - 1995)

On the left side, there are filter options for Format (Books), New at the Library, Titles I can..., Content, Audience, Form/Genre, Topic, Region, Language, and Published Date.

Figura nº 22. Resultado da pesquisa “Multicultural libraries”

The screenshot shows the Boston Public Library website interface with an advanced search. The search bar contains the query: "(anywhere:(multicultural libraries) AND anywhere:(portuguese))". The search results area displays "Advanced search results for... '(anywhere:(multicultural libraries) AND anywhere:(portuguese))'" and "No direct matches were found." Below this, it says "Didn't find what you were looking for? Ask a librarian." On the right side, there is a "Frequently Asked Questions" box with links for "I got 0 results for my search. What should I do?", "What if I don't know the exact spelling of an author's name?", and "What does broaden your search mean?"

Figura nº 23. Resultado da pesquisa “Multicultural libraries” & “Portuguese”



Catálogo de da Universidad de Salamanca. http://brumario.usal.es/search~S1*spi

The screenshot shows the search results page for 'Bibliotecas multiculturales' on the University of Salamanca catalog. The search was performed on the 'Catálogo de Tesis USAL' database. The results table is as follows:

Marcar	TÍTULO	Año	Entradas
<input type="checkbox"/>	Bestiario en el relieve escultórico de las iglesias románicas : siglos XI, XII y XIII de la provinci	1996	1
<input type="checkbox"/>	Bibliografías nacionales y depósito legal [Recurso electrónico]: un problema documental : estudio bi	2002	1
<input type="checkbox"/>	La Biblioteca de Cámara en el Nuevo Palacio	2001	1
<input type="checkbox"/>	Biblioteca de derecho procesal	1997	1
Su entrada bibliotecas multiculturales estaría aquí -- Buscar como palabras			
<input type="checkbox"/>	Bioestratigrafía y biocronología de nanofósiles calcáreos del Mioceno en el norte de Colombia y Cari	2010	1
<input type="checkbox"/>	Biogeografía y ecología de las víboras ibéricas (Vipera aspis, V. latastei y V. seoanei) en una zona	2009	1
<input type="checkbox"/>	Biogeography and ecology of the Iberian vipers (Vipera aspis, V. latastei y V. seoanei) in a contact	2009	1
<input type="checkbox"/>	Biología de alimentación y reproducción del estornino negro (Sturnus unicolor Temm.) : [memoria que	1978	1

Figura nº 24. Resultado da pesquisa “Bibliotecas multiculturales”

The screenshot shows the search results page for 'Bibliotecas multiculturales' on WorldCat. The search was performed on the 'Bibliotecas Universidad de Salamanca' database. The results table is as follows:

Buscar	Material en la biblioteca	Listas	Contactos	Bibliotecas
<p>Este sitio usa cookies. Al seguir usando este sitio, acepta la colocación por OCLC de cookies en su aparato. Find out more here.</p> <p>No se encontraron resultados que coincidan con su bibliotecas su multiculturales > Revisado colegiadamente. ¿Tiene problemas? Ayúdenos a mejorar su búsqueda y déjenos saber lo que trata de buscar. O, guardar esta búsqueda para referencia futura</p> <p>Buscar Material en la biblioteca Listas Contactos Bibliotecas</p> <p>Buscar material en las bibliotecas de su zona:</p> <p>Ingrese un título, tema o autor: <input type="text" value="su bibliotecas su multiculturales"/></p> <p>Limitar a: <input type="text" value="Bibliotecas Universidad de Salamanca"/></p> <p>Bases de datos buscadas: WorldCat.org</p> <p>Buscar Búsquedas avanzadas</p> <p>Idiomas: Česky Deutsch English Español Français Italiano Nederlands Português 한국어 日本語 中文(简体) 中文(繁体)</p> <p>Puede: Iniciar sesión Inscribirse Mi WorldCat Mis listas Mi lista de suscripciones Mis reseñas Mis etiquetas Mis búsquedas guardadas</p> <p>WorldCat: Inicio Ayuda Obtener actualizaciones por correo electrónico Comentarios Buscar</p> <p>Jurídico: Copyright © 2001-2014 OCLC. Todos los derechos reservados. Política de privacidad Términos y condiciones</p> <p>WorldCat, el catálogo más grande del mundo, lo ayuda a encontrar materiales en bibliotecas en línea</p>				

Figura nº 25. Resultado da pesquisa “Bibliotecas multiculturales”



Biblioteca Nacional de Portugal. www.bnp.pt

The screenshot shows the website interface for the Biblioteca Nacional de Portugal. The search bar contains the text "bibliotecas multiculturais". The search results display the following information:

MULTICULTURAL LIBRARIANSHIP : AN INTERNATIONAL HANDBOOK / ED. FOR THE INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, SECTION ON LIBRARY SERVICES TO MULTICULTURAL POPULATIONS ; BY MARIE F. ZIELINSKA WITH FRANCIS T. KIRKWOOD

AUTORES: Zielinska, Marie F., ed. lit.; Kirkwood, Francis T., ed. lit.
PUBLICAÇÃO: München [etc.] : K. G. Saur, 1992
DESCR. FÍSICA: XIV, [2]. 383 p. : il. ; 22 cm
COLEÇÃO: IFLA Publications, , ISSN 0344-6881 ; 59
BIBLIOGRAFIA: Bibliografia p. 353-383
ISBN: 3-598-21787-0
ASSUNTOS: Bibliotecas públicas -- Países multiculturais -- [Manuais]
CDU: 027.45(1-00)(076)

Below the search results, there is a table of "Exemplares" (Copies) with the following data:

Cota	Coleção	Tipo Acesso	Estado
B.A.D. 1038 V.	Fundo Geral Revistas	Normal	Disponível

At the bottom of the page, there is a search filter section with the text "Assunto: Multicultural librarianship : an international h" and an "Enviar" button.

Figura nº 26. Resultado da pesquisa “Bibliotecas multiculturais”



Biblioteca do conhecimento Online (B-On). www.b-on.pt (EBSCO Host)

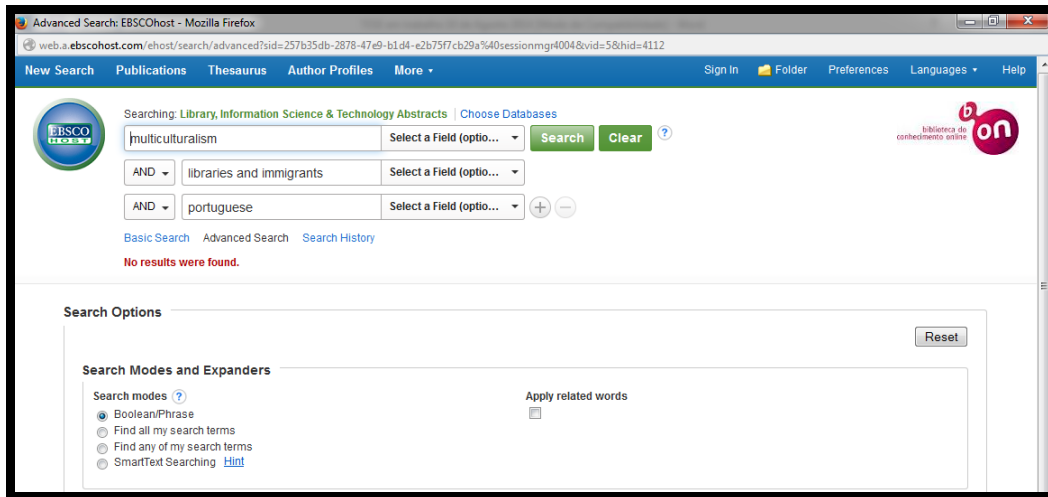


Figura nº 27. Resultado da pesquisa “multicultural”& “Libraries and immigrants” & “Portuguese”



Figura nº 28. Resultado da pesquisa “multicultural libraries”& “Portuguese”



National Digital Library of Theses and Dissertations. <http://www.ndltd.org/resources>

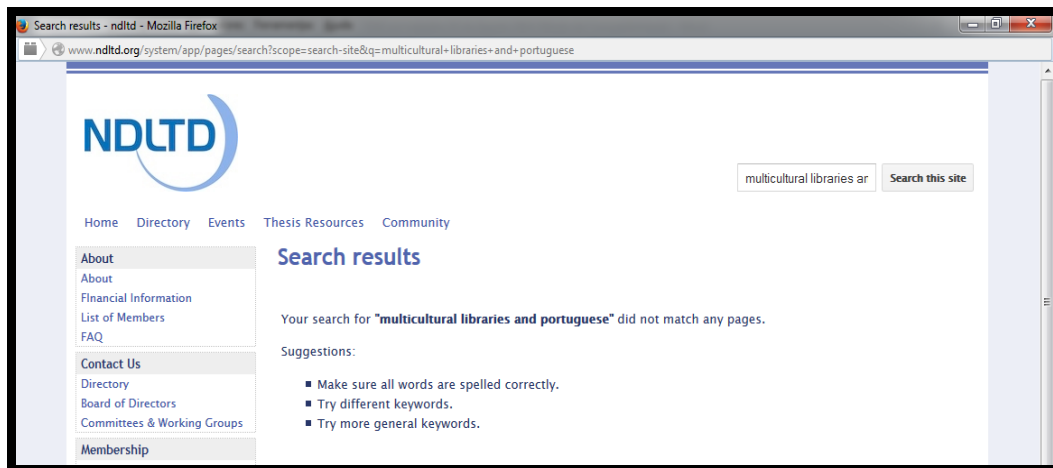


Figura nº 29. Resultado da pesquisa “multicultural libraries” & “Portuguese”

SAILS Library Network. <https://www.sailsinc.org/catalog/>

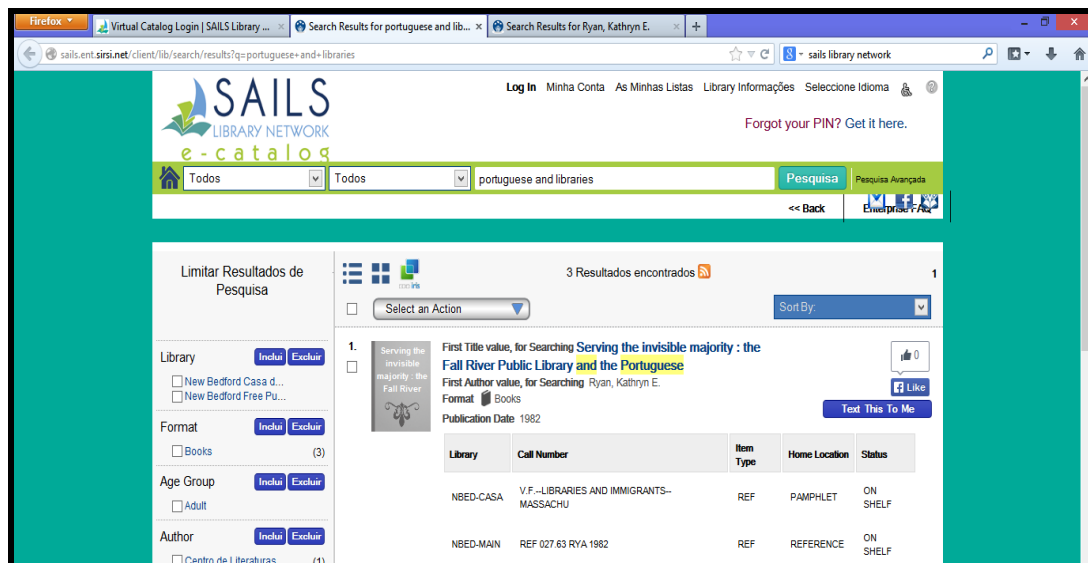


Figura nº 30. Resultado da pesquisa “portuguese” & “libraries”

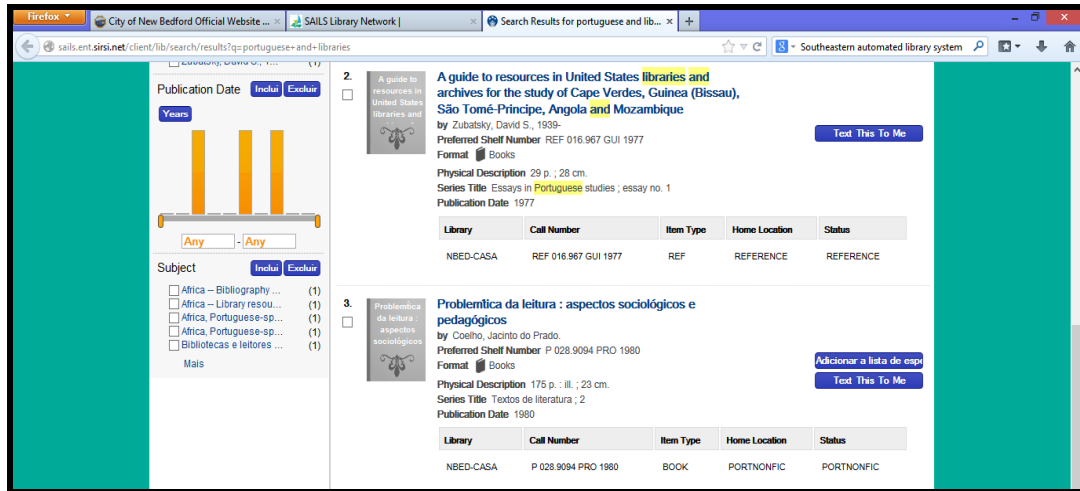


Figura nº 31. Resultado da pesquisa “portuguese” & “libraries”

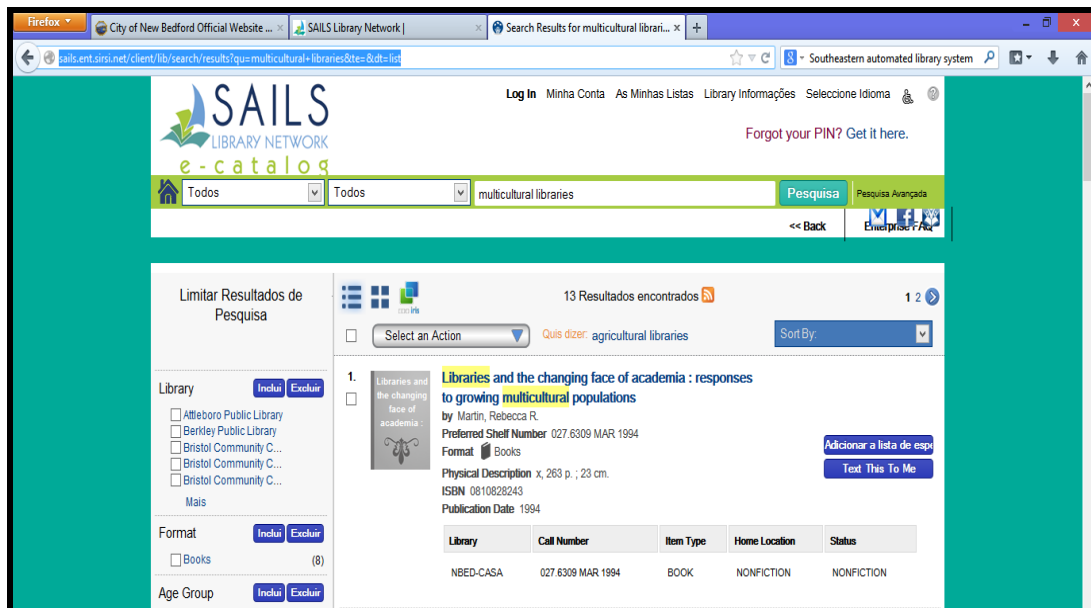


Figura nº 32. Resultado da pesquisa “multicultural libraries”



The screenshot shows a search result in a library catalog. The search term 'Ryan, Kathryn E.' is entered in the search bar. The results page displays the title 'Serving the invisible majority: the Fall River Public Library and the Portuguese' by Ryan, Kathryn E. The physical description is '48 p. : map ; 28 cm.' and the language is English. The subject term is 'Libraries and Immigrants -- Massachusetts -- Fall River.' and the publication information is 'c1982.' There are two available items listed in a table below.

Library	Shelf Number	Shelf Location	Status
New Bedford Casa da Saudade Branch Library	VF--LIBRARIES AND IMMIGRANTS-- MASSACHU	PAMPHLET	PAMPHLET
New Bedford Free Public Library	REF 027.63 RYA 1982	Reference Material	Reference Material

Figura nº 33. Resultado da pesquisa “Ryan, Kathryn



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

IN OR OUT: A BIBLIOTECA CASA DA SAUDADE



Maria José Paiva Fernandes Carvalho - 2017

ANEXO 3

CONVERSA COM O REVERENDO BEBIS

**REVERENDO BEBIS – Administrador da NBFPL**

1. Do you remember the events that led to Casa's inception?

Yes, I was a member of the Board of Trustees at the time. Actually I have been on the Board of Trustees for over 40 years, now. I remember we opened first on a front store on Rivet Street, a small store.

2. Do you remember who took the initiative?

Mr. Lawrence Solomon initiated the movement under his own vision. He was aware of the need to serve such a large Portuguese community but he met with opposition among some city officials. But Mr. Solomon advanced it. I voted for Casa. I myself am an immigrant from Greece and was in favor of Casa. Mr. Solomon was a visionary and he realized that that community needed library services.

3. Do you remember if the other branches were created with the same intention? Wilks to serve a large French community? Howland-Green to serve the Spanish?

No, it was not like that. The Public Library tradition recommended the creation of branches to serve neighborhoods and so the Wilks, The Lawler and the Howland-Green branches were created. Not Casa though. Casa was an exception. It was specifically created to serve the Portuguese. But we had opposition and on the day of the voting, at the City Council, to create Casa, the Portuguese community came to City Hall and pressure the voting in favor.

4. Do you believe Casa has helped the Portuguese Immigrants
Yes, of course. Many studied, became citizens and read in their own language, right?

5. Do I think Casa needs to be maintained for the community?

Yes, of course I do. It has helped many, many immigrants.

6. Do I have your permission to quote you in my work?

Yes, of course you do. What I said is the truth and off course you may use what we talked about.



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

IN OR OUT: A BIBLIOTECA CASA DA SAUDADE



Maria José Paiva Fernandes Carvalho - 2017

ANEXO 4

GUIÃO DA ENTREVISTA



GUIÃO DE ENTREVISTA

A BIBLIOTECA CASA DA SAUDADE E O SEU PAPEL NO PROCESSO DE INCLUSÃO DOS/AS UTILIZADORES/AS IMIGRANTES PORTUGUESES/AS: ESTUDO DE CASO.

Data: Dia ___ Mês _____ Ano _____

I – CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA

(Objetivo: Identificar quem são)

1. Nome: _____

2. Género: Feminino _____ Masculino _____

3. Ano de nascimento: Dia _____ Mês _____ Ano _____

4. Ano da chegada aos EUA?

5. Local de proveniência

6. Habilitações literárias à altura da emigração.

II – FATORES DE EMIGRAÇÃO

(Objetivo: Identificar os motivos que levaram à emigração)

7. Diga-nos que razão/razões o/a levaram a sair de Portugal?

8. Diga-nos porque escolheu os Estados Unidos da América?



9. Quais são/foram as suas principais dificuldades na adaptação à sociedade americana? (Selecione apenas as que considerar mais relevantes).

10. Para a sua inclusão nos EUA, qual das seguintes opções lhe parece/ou pareceu mais necessária.

III – A CASA DA SAUDADE: HISTÓRIA, PAPEL EM RELAÇÃO À COMUNIDADE EM QUE SE INSERE

(Objetivo: Analisar o papel da Casa como facilitadora ou não da inclusão na sociedade americana)

11. Gostaria de continuar esta parte de nossa conversa sobre a Casa da Saudade pedindo-lhe que nos falasse sobre a dinâmica social que levou à sua criação.

12 Pode dizer-nos qual o papel da Casa da Saudade na dinamização da cultura e da língua portuguesas nos Estados Unidos da América, particularmente nesta região?

12.1 O público Português aproveitava essa dinamização cultural?

12.2 E o público Americano?

13 Como é que divulgavam os vossos programas e iniciativas?

14 Qual era a vossa estratégia para captação de públicos?



16 Quais os aspetos de impacto mais positivo na comunidade imigrante portuguesa?

17 Quais os aspetos de impacto mais positivo na sociedade Americana?

18 E presentemente, será que a Casa da Saudade tem a mesma oferta cultural?

19 Será possível dizer que esta biblioteca tem levado a cabo iniciativas que incluem todos os públicos de língua portuguesa?

Estou a pensar, por exemplo, nos idosos de língua portuguesa que se encontram nos lares da terceira idade, nos presos de língua portuguesa, que poderiam ter acesso à Casa da Saudade através da dinamização de contactos com essas instituições.

Considera que tem havido dinâmica cultural com estes públicos?

20 Também devemos ter em conta a dinâmica com os públicos das escolas e das universidades locais. Considera que tem havido dinâmica com estes públicos?

21 Há estruturas (condições do edifício, número de computadores, espaços para leitura silenciosa e espaços para trabalho de grupo), serviços (empréstimo domiciliário, empréstimo inter-bibliotecas, sistema de reservas, etc.) e programas (eventos culturais: leitura de poesia, lançamento de livros, revistas, conferencias, debates, sessões informativas, encontros com autores, etc.) suficientes na Casa para necessidades do imigrante português?



- 22 Vamos agora analisar as questões do acervo e do seu desenvolvimento:
- 22.1 Considera que há livros suficientes na Casa para necessidades do imigrante de língua portuguesa?
- 22.2 Considera que há livros novos suficientes para as necessidades do imigrante de língua portuguesa?
- 22.3 E revistas?
- 22.4 E audiovisual?
- 22.5 Considera que há livros sobre cultura, história, língua portuguesa suficientes na Casa para necessidades dos utilizadores falantes de inglês?
- 22.6 Considera que há livros sobre cultura, história, língua portuguesa atualizados na Casa para necessidades dos utilizadores falantes de inglês?



ANEXO 5

“TRAJETÓRIA DA CASA, 25 DE ABRIL DE 1971 – ”.

New Bedford Free Public Library
Casa da Saudade Branch
285 Rivet Street
New Bedford, MA 02740

INFORMATION ABOUT CASA DA SAUDADE

Months of hope and careful planning were brought to successful fruition when the New Bedford Free Public Library's first bilingual branch, the Casa da Saudade, became a reality April 25, 1971.

Ethnically-oriented libraries are by no means new, but the Casa da Saudade represents the first time such a library has been attempted on a public basis. Library Director Laurence H. Solomon was the first to see the possibility of such a project. Aware of the cultural needs of the large number of Portuguese immigrants in this city, he was quick to respond when advised by the Massachusetts Bureau of Library Extension of the availability of funds for "innovative projects".

The Casa da Saudade was made possible through a \$56,000 federal grant under Title I of the Library Services and Construction Act and a \$6,000 appropriation from the city for the branch head. The project seemed doomed for a time when the City Council rejected the request for \$6,000.

On January 28, 1971 the library director and trustees, together with an overflow attendance of Portuguese residents who came to lend their assistance, again brought their cause before the Council. This time, the Council granted the request. The Portuguese community was overjoyed. Selected to head the Casa da Saudade was Luis F. Aguiar, former schoolteacher in Portugal and at this time editor of "A Chama", a Portuguese-language weekly published in New Bedford.

Since its inauguration, Casa da Saudade has faced many difficult moments. Each time, the community united, protested, and won.

In 1972, Mayor John A. Markey recommended that Casa da Saudade become a section of one of the other existing branches. For a while the shift seemed sure, but again the Portuguese community united and with the help of the radio, especially W G C Y, newspapers, and letters, managed to block the move. They still talk about how they almost "lost" their Casa da Saudade. The first question they ask upon entering the "Casa" (house or home) is, "Is the library still in danger of being moved?"

Casa da Saudade is more than a library. It's where an immigrant child may rest from the confusion of two different worlds for a while. It is where a teenager can see there is no reason to be ashamed of "greenhorn" parents and can learn about the best of two great cultures. Casa da Saudade is where many people come to learn English that they may become American citizens; where all people may come to learn about over 60% of New Bedford's people and about days of old filled with adventure and the spirit of discovery. Casa da Saudade is where may be found more than 7,000 books (English and Portuguese), almost 1,000 records, cassettes, language masters, teaching machines, projectors, cassette players, tape recorder, understanding and help whenever there is a way. We are proud to share a very active and dedicated relationship with the community and New Bedford as a whole.

Come see us soon - we would love sharing some time with you.

Biblioteca Pública de New Bedford
Casa da Saudade
285 Rivet Street
New Bedford, Ma. 02740

Quais os fins da Casa da Saudade?

- 1) Introduzir o imigrante e sua família nos costumes americanos.
- 2) Providenciar para que o imigrante, quando frequente a biblioteca se sinta à vontade num ambiente que ele compreenda e que o perceba.

Quais os seus objectivos?

- 1) Ter à disposição dos leitores revistas e jornais em português e inglês.
- 2) Empréstimo gravadores e fitas gravadas com lições próprias para a aprendizagem do Inglês.
- 3) Patrocinar e/ou participar em classes especiais de língua inglesa.

Quais as suas actividades?

- 1) Empréstimo livros, discos, "cassettes", revistas, e jornais.
- 2) Instruir as pessoas no uso das máquinas de ensinar o Inglês ou Português.
- 3) Ajudar os leitores a localizar os livros de informação e de carácter cultural.
- 4) Preparar programas semanais para crianças e mensais para adultos com carácter informativo e cultural.
- 5) Ajudar outras agências da cidade na tradução de documentos, artigos para jornais, cartas, etc.
- 6) Participar em programas das diferentes agências do "Programa das Cidades-Modelo" (Model Cities).

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO REFERENTE À REQUISIÇÃO

DE LIVROS, DISCOS, ETC.,

DIRIJA-SE À CASA DA SAUDADE

OU TELEFONE PARA 99-93900

NEW BEDFORD AREA

MEAD - MEDEIROS 103

MEAD Philip G 2 Reynolds Av Ham Bch..... 295-9175
Susan E & Kirtland 48 Main Mtn..... 748-3366
MEADE Andrew & Donna
933 Pine Hill Dr New Bed..... 995-0677
Elizabeth D 134 S Second St New Bed..... 990-2284
Irving L 174 Summer New Bed..... 994-2713
John A & Evelyn
949 Hillcrest Rd New Bed..... 995-0611
P C 4449 Acushnet Av New Bed..... 995-5481
MEADER Danl E 578 River Rd Wsp..... 636-4790
MEAGHER Paul T 99 Sylvia's Ln Wsp..... 636-9269
MEANES Ronald J
1143 Victoria New Bed..... 995-0035
MEANEY Brian W & Jeannette
18 Vine New Bed..... 993-7511
Jos S 22 Cedarcrest Av Matt..... 758-4627
Richard & Karen
11 Agawam Dr E Wrhm..... 295-3902
Wm A 15 Tolland Pa Dart..... 994-6299
MEANS Anne D Nonquist S Dart..... 994-5824
J Howard II 56 High S Dart..... 997-3498
Michael 21 Eddy Dart..... 993-8903
MEASON Shelly 177 Fillmore New Bed..... 999-1005
MEAU Dorice & Gary
44 Mayflower Ln E Wrhm..... 295-5478
T 15 Plympton New Bed..... 998-6030
MECA B 31 Juniper New Bed..... 997-6680
MECHADO Jessica 14 Beetle New Bed..... 984-4238
Rose 1765 E Rodney Franch Blvd New Bed..... 992-5245
MECHLER Craig & Susan
30 Driscoll Ln Matt..... 758-2986
MECKE R 48 Holly Woods Rd Matt..... 758-9922
MECKES Jas W 39 Naushon Rd Wrhm..... 295-8608
X 15 Neauson Rd Wrhm..... 295-5679
MEDAS Geraldine 27 Fairhaven Rd Matt..... 758-4946
Manuel 8 Siesta Vlg W Wrhm..... 291-0287
MEDEIROS L 10 Garfield Dart..... 993-2387
MEDEIROS Alvaro L 14 Ashley New Bed..... 990-8407
MEDEIROS R & C 170 Briggs Rd Wsp..... 674-0450
MEDEIROS A 84 Church Matt..... 758-3024
A 153 Gulf Rd Dart..... 979-5612
A 42 Locust New Bed..... 999-3416
A New Bedford MA..... 992-0101
A New Bedford MA..... 999-5849
A 476 Orchard New Bed..... 992-5215
A 12 Ruth New Bed..... 993-8223
A 125 Seabreeze Dr Dart..... 994-8002
A 922 State Rd Wsp..... 672-9710
A 4 Wendy's Dr Wsp..... 636-6806
A C 5 Lafayette Park Ftwn..... 763-8817
A C 81 Park New Bed..... 991-2940
A D 475 River New Bed..... 992-6356
Adrian & Patricia
159 Durfee New Bed..... 994-1879
Agnes Mrs 15 Doolittle Av N Dart..... 994-4569
Albert 67 Roosevelt New Bed..... 999-6352
Albert 10 Sanford Rd Wsp..... 678-1439
Albert D Jr 67 Roscovit New Bed..... 996-5905
Albert & Rosa 5 Little Oak Rd New Bed..... 998-7990
Alda M 291 Arnold New Bed..... 996-8222
Alfred 30 Emery New Bed..... 996-5830
Alfred 50 Wilding Frhn..... 997-8705
Alfred R 350 Tickle Rd Wsp..... 672-6986
Alfred North Dartmouth MA..... 996-2159
Alice 331 Brook New Bed..... 998-1019
Alvarino 31 Little Oak Rd New Bed..... 995-4598
Amadeu 57 Bridge Frhn..... 993-7701
Ana 160 Crapo New Bed..... 990-0427
Andrea 47 Illinois Av N Dart..... 993-5272
Anibal 87 Potter S Dart..... 993-9898
Anibal Jr 170 Quapp Rd E Ftwn..... 763-4294
Ann A 415 County New Bed..... 997-3846
Anna 568 Brock Av New Bed..... 991-8294
Anthony 271 Reed New Bed..... 999-7023
Anthony 27 Rhode Island Av Dart..... 994-4401
Anthony 844 SanRd Ln N Wsp..... 674-0702
Anthony F 24 Egypt Ln Frhn..... 992-1215
Anthony 216 County New Bed..... 997-2718
Antonio 20 Jameson Frhn..... 996-1472
Antonio 24 Jesse Frhn..... 992-7362
Antonio 275 Mill New Bed..... 993-8138
Antonio 385 Orchard New Bed..... 996-1343
Antonio 444 Prescott New Bed..... 995-6722
Antonio 276 Russells Mills Rd S Dart..... 994-7592
Antonio 39 N Sixth St New Bed..... 993-4392
Antonio 11 Temple S Dart..... 994-2796
Antonio 21 Tripp Dr N Wsp..... 676-8356
Antonio Jr 345 Alden Rd Frhn..... 996-4500
Antonio Jr 17 Cushing Ln Acsh..... 763-5371
Antonio J 90 Davis New Bed..... 992-1649
Antonio J 118 Lepage New Bed..... 995-9036
Antonio R 192 Rusts Mills Rd S Dart..... 997-3288
Antonio R 55 Wilding Frhn..... 994-2330
Antonio 26 Cleveland New Bed..... 997-0637
Antonio 514 Collins Cr Rd N Dart..... 995-8496
Antonio 115 Doolittle Ln Wrhm..... 295-1751
Antonio E 1804 W Sp..... 674-6108
Antonio E 90 Salsbury New Bed..... 997-3290
Antonio E 20 Branscomb New Bed..... 998-1464
Antonio J 279 Dr H Rd Wsp..... 636-4777
Antonio & Julie 6 Celtic Dr Wsp..... 672-1735
Deanna 15 George Wsp..... 994-3807
Antonio L Jr 13 Viall New Bed..... 995-2482
Arleen 61 Ivy Rd New Bed..... 997-2335
Armando 55 Jovette New Bed..... 997-3691
Armando 343 Orchard New Bed..... 995-0962
Arnold B 1225 Church New Bed..... 997-2145
Arthur 428 Bolton New Bed..... 674-6301
Arthur 749 State Rd Wsp..... 992-8896
Arthur 13 Tripp Dart..... 994-8757

MEDEIROS Arthur B 21 6 Bellu New Bed..... 996-2082
Arthur B Jr 159 Shaw New Bed..... 998-0350
Arthur E Jr 546 W Middle New Bed..... 996-2424
Augustine 155 Old Pine H Rd Wsp..... 636-2173
Augusto I & Evelyn P
80 Adams New Bed..... 993-6303
Aurora 12 Ruth New Bed..... 994-9594
B 38 Anderson Wy Dart..... 999-6071
B 12 Eddy Frhn..... 994-2672
B 8 Steven Av Wsp..... 679-5931
B 1 Warwick New Bed..... 993-4645
Barbara 93 Fisher Rd Wsp..... 636-5943
Barbara 227 Park Av E Wrhm..... 291-1944
Barry 23 Smith Frhn..... 997-6366
Betty A 65 Main Frhn..... 996-0183
Beverly 31 Desautels New Bed..... 990-0049
Brad 909 May New Bed..... 995-1828
Branca 59 Fruit New Bed..... 994-2579
Brenda 80 Beetle New Bed..... 992-8601
Brian & Theresa 70 Willow New Bed..... 990-7706
Bruce M 535 Oliver New Bed..... 998-8863
Bryan 20 Bridge Frhn..... 984-4970
C 42 Ashley New Bed..... 997-1927
C 45 0 Cross Rd N Dart..... 997-2035
C 41 Linden New Bed..... 984-5978
C 283 North Av Roch..... 993-5880
C F 54C Sun And Sea Dr Dart..... 993-0776
C & K 19 Champion Terr Dart..... 993-4641
Carl 8 Tallman New Bed..... 996-3253
Carlos 484 Allen New Bed..... 993-0143
Carlos 323 Shaw New Bed..... 995-9958
Carlos 1067 Victoria New Bed..... 995-8666
Carlos & Diane 23 Millford New Bed..... 995-8306
Carlos M 1057 County New Bed..... 996-2977
Carol 599 Cottage New Bed..... 992-1809
Cassie 14 Ashley New Bed..... 990-1124
Celia 260 Mt Pleasant New Bed..... 994-9395
Charles & Sherri 404 Main Acsh..... 998-8038
Cheryl 158 Amer Legion Hwy Frhn..... 996-0025
Chester 394 Scontint Nk Rd Wsp..... 996-0638
Clement 122 Chestnut Frhn..... 996-8877
Cliff A & Diane 374 Dawson New Bed..... 998-3878
Colleen 185 Rowe New Bed..... 991-2044
Constance 745 State Rd N Wsp..... 678-2879
Craig 231 North St New Bed..... 996-0569
Cynthia & Mark East Warehouse MA..... 295-5745
D 379 Belair New Bed..... 998-7401
D 86 Bluefield New Bed..... 990-0653
D 80 Caroline New Bed..... 997-3259
D 567 Dartmouth St Dart..... 992-4178
D 15 George Wsp..... 678-9589
D 6 Herring Run Rd Dart..... 679-1143
D 182 Hixville Rd Dart..... 997-6883
D 2094 Phillips Rd New Bed..... 995-0619
D 461 Smith Neck Rd S Dart..... 999-3849
D 12 Taber Acsh..... 998-0057
D 18 Taber Acsh..... 995-1060
D G 1019 Faunce Cor Rd N Dart..... 995-6374
D L 9 Irvington Ct New Bed..... 995-5349
D L & R 7 Katherine New Bed..... 994-6905
D M 17 Weeden Rd Frhn..... 999-4903
Daciel 225 Highland Av N Dart..... 675-2812
Dan 8 Shanley Wy Wrhm..... 743-0901
Dana & Doreen 7 Cold Brook Ln Dart..... 998-5628
Daniel 171 Durfee New Bed..... 999-3044
Daniel 482 Hillman New Bed..... 999-3791
Danl 1039 Tobey New Bed..... 998-1367
Danl J 28 Lakeshore Dr Wrhm..... 295-7942
Danl J 11 Perry S Dart..... 997-0907
Danl & Karen 17 Lake St New Bed..... 993-6155
Daniel & Pat 24 Kennedy Dart..... 999-3734
Danielle L 800 Pleasant New Bed..... 984-5132
David 63 Briardr Dr New Bed..... 998-1681
David 47 Mason Rd E Ftwn..... 763-3212
David 1620 Plainville Rd New Bed..... 998-5381
Westport..... Fall River TelNo: 678-8065
David 348 Valley Rd New Bed..... 995-9297
David A 66 Nash Rd New Bed..... 994-7693
David & Donna 19 Karen Ln N Dart..... 999-0805
David E 182 Hixville Rd Dart..... 997-7236
David J 305 Arnold New Bed..... 997-2024
David J 3 Laurel Frhn..... 996-8710
David J 9 Laurel Ln S Dart..... 991-4308
David & Jacqueline
27 Lindsey New Bed..... 984-7233
David & Linda 164 Braley Rd Ftwn..... 763-3725
David P 110 Highland Av Wsp..... 679-2245
David P 651 Russells Mills Rd S Dart..... 996-5931
David R 14 Taber Frhn..... 994-7889
David & Suzette
2087 Acushnet Av New Bed..... 998-1885
David & Suzette
2087 Acushnet Av New Bed..... 998-3161
David & Suzette 5 Kimberly Wy Acsh..... 998-1215
David & Suzette 5 Kimberly Wy Acsh..... 998-1898
David T 35 Ventura Ln New Bed..... 995-0902
David & Patricia
622 County New Bed..... 999-8960
Dawn 1012 Victoria New Bed..... 995-9144
Dean 16 Jesse Acsh..... 763-3367
Deanna 15 George Wsp..... 676-8603
Deborah 39 Ingraham New Bed..... 985-3084
Deborah 94 Trinity New Bed..... 984-7242
Debra 131 Stackhouse Dart..... 996-8033
Decio 55 Austin New Bed..... 996-8338
Delores 199 Earle New Bed..... 994-0054
Denise 370 Mt Pleasant New Bed..... 993-0621
Dennis 8 Galf Frhn..... 992-3088
Dennis 152 Midlbro Rd E Ftwn..... 763-8066

MEDEIROS Dennis 23 Park Dart..... 992-3024
Dennis 113C Seabreeze Dr S Dart..... 991-3267
Dennis G 39 Bennett Rd Roch..... 763-5914
Domingos 332 Ashley Blvd New Bed..... 993-6354
Domingos 15 Red Oak Ln Dart..... 636-4858
Donald North Av Roch..... 763-5790
Donald 80 Rickets New Bed..... 997-8269
Donald Jr & Deborah
616 Main Acsh..... 998-8506
Dorothy 850 Pleasant New Bed..... 992-9122
Dorothy P 539 S Second New Bed..... 994-5152
Douglas 118 Armour New Bed..... 990-9926
Douglas 138 Crapo New Bed..... 992-3762
Douglas R 131 Shaw Rd Frhn..... 997-3628
Duarte & Anne 13 Hunters Wy Wsp..... 636-0199
E 19L Beeden Pl Wsp..... 636-6638
E 93 Clara New Bed..... 996-1912
E 236 Clifford New Bed..... 998-9836
E 330 Main Frhn..... 991-5488
E 231 Middle New Bed..... 994-4239
E 1228 Pleasant New Bed..... 993-3252
E L 198 Norwell New Bed..... 991-5016
E T 539 State Rd N Dart..... 992-3417
Edmund 69D Hillcrest Acres Wsp..... 636-3297
Eduardo 40 Sharp N Dart..... 992-6086
Eduardo J 183 Sharp N Dart..... 992-1000
Eduardo M 3 Portland New Bed..... 997-2048
Edward 18 Wamsutta Av Acsh..... 995-5541
Edw J Paul Av E Ftwn..... 763-2715
Edw L 4 Gary Dr Matt..... 758-9780
Edw M 19 Tisbury New Bed..... 995-6792
Edw P 39 Capitol New Bed..... 994-7530
Eileen 14 Mallory Acsh..... 763-9563
Eleanor 180 Adams Frhn..... 996-5956
Eliz 15 Hastings Rd Mtn..... 748-0964
Elizabeth 9 Jean New Bed..... 984-8509
Elsa 649 Brock Av New Bed..... 999-2338
Elvoro 273 Harwich New Bed..... 998-3408
Emanuel & Sandrine
46 Crapo New Bed..... 984-5318
Emidio 493 S Second New Bed..... 994-3364
Eric 151 Hudson New Bed..... 994-2347
Erica 184 Harwich New Bed..... 995-6417
Ernest 179 Brook New Bed..... 997-3027
Ernest F 233 Willis New Bed..... 996-0235
Ernest P 74 Capitol New Bed..... 993-9612
Ernest P 692 Sodom Rd Wsp..... 636-8065
Ernest S 12 Algonquin Cr Dart..... 999-0833
Eugene 245 Russells Mills Rd S Dart..... 997-7668
Evelyn 239 Cross Rd Dart..... 992-3640
Ezequiel P 18 Babbitt New Bed..... 996-1798
F E 651 Purchase New Bed..... 996-2222
Feligenio 2 Medina Dr Wrhm..... 295-9156
Fernanda 10 Galleon Dr Frhn..... 994-1634
Fernanda 50 Howland Rd Dart..... 997-5071
Fernando 49 Ryan New Bed..... 996-6189
Fernando Jr 1 Andre Av E Ftwn..... 763-5331
Fernando & Emanuel
70 Nelson New Bed..... 991-5803
Filomena F 113 Howard Av New Bed..... 995-6535
Floriano 36 Thompson New Bed..... 996-4356
Francesco III 1009 Bellevue Av New Bed..... 995-3282
Francisco 19 Elizth New Bed..... 993-5732
Francisco 51 Hemlock New Bed..... 997-9601
Francisco D 192 Church New Bed..... 993-0762
Frank 400 Bedford St New Bed..... 993-1322
Frank 13 Doty's Mill Rd Acsh..... 995-2316
Frank 1262 Main Acsh..... 763-9282
Frank 850 Pleasant New Bed..... 999-6923
Frank 19 W Sherman N Dart..... 996-4355
Fred 12 Ruth New Bed..... 994-2559
G 236 Gifford Rd Wsp..... 674-7559
G 56 Loan Wsp..... 673-5338
G 97 Phillips Av New Bed..... 992-8243
G 85 Richmond Rd Asso..... 644-5319
G 38 S Sixth St New Bed..... 999-0239
G & T 1180 Tacoma New Bed..... 998-7838
Gabriel & Etelvina
640 Highland Av Wsp..... 674-3424
Gail 21 George Wsp..... 675-2984
Garry 292 Allen New Bed..... 992-9822
Gary D 1023 Tacoma New Bed..... 995-6056
Geo 28 Homer N Dart..... 993-8240
Geo 261 Thinkin New Bed..... 994-9364
Geo J 50 Alder Frhn..... 992-0391
Geo R 871 Sodom Rd Wsp..... 636-4340
Germaine Mrs 216 Eugenia New Bed..... 999-6396
Gil 209 Glennon New Bed..... 990-0595
Gil 179 Grinnell New Bed..... 996-8786
Gil S 111 Perry New Bed..... 998-5400
Gil S 260 Whitman New Bed..... 999-4901
Gilbert 145 Cornell New Bed..... 994-5107
Gilbert 31 Hedgie Frhn..... 994-6917
Gilbert 385 Loftus New Bed..... 997-7933
Gilbert 90 Nye New Bed..... 994-5340
Gilbert 1 60D Oakdale New Bed..... 993-2063
Gilbert S 2 Smith S Dart..... 999-5168
Gilbert South Dartmouth MA..... 993-5149
Gilbert A 168 Rockdale Av New Bed..... 994-2438
Gilbert P 470 Parker New Bed..... 992-8071
Gilbert S 101 Seymour New Bed..... 993-8388
Gordin 90 Davis New Bed..... 999-5867
GREGG & Susan 13 Shannon Dr Wsp..... 636-3375
Guido & Joan 18 Antonio Wy Dart..... 998-7350
Guilherme 63 Sharp N Dart..... 992-1128
Guilherme A 15 Rosvill New Bed..... 997-2696
H 513 N Front New Bed..... 984-7847
H C 651 Purchase New Bed..... 993-1052
Helder 122 Rodney New Bed..... 996-1965

MEDEIROS Helena D
359 N Front New Bed..... 990-8038
Herman 19 Tisbury New Bed..... 995-0498
Hermano 131 Winston Acsh..... 998-2354
Hilda 221 Fitzgerald Dr New Bed..... 995-7689
Honorato F 38 Kearsarge New Bed..... 995-9862
Horacio 794 Coggeshall New Bed..... 992-2714
I 77 Sidney New Bed..... 993-6401
Ilda 89 Nye's Ln Acsh..... 995-9802
Ilda 496 S Second New Bed..... 993-0897
Ildberto 413 Shaw New Bed..... 995-7795
J 954 Amer Legion Hwy Wsp..... 636-9696
J 355 Bolton New Bed..... 997-7237
J 213 Buchanan Hwy Wsp..... 990-8583
J 242 Davis New Bed..... 991-2305
J 17 Dunbar New Bed..... 984-5088
J 63 Forsythia Ln Wsp..... 674-8928
J 35 Mosher New Bed..... 992-6260
J North Dartmouth MA..... 993-7112
J 15 Parker Frhn..... 993-2758
J 1194 Robin New Bed..... 995-4789
J 533 Russells Mills Rd Dart..... 996-0690
J 12 Ruth New Bed..... 992-0037
J C 100 Bellu New Bed..... 994-0656
J L 7 Sebec Frhn..... 992-3422
J M 251 Nemasket New Bed..... 992-1753
Jaime 86 Dartmouth New Bed..... 994-4622
Jas 15 Anawan Dart..... 994-8357
Jas 252 Belair New Bed..... 995-6294
Jas 55 Sharp N Dart..... 999-1919
Jas J 107 New Bostn Rd Frhn..... 636-5480
Jas P 1305 Drift Rd Frhn..... 995-6992
Jamic 3441 Acushnet Av E Ftwn..... 763-5335
Janice & Steven 10 Gerard Av E Ftwn..... 994-5886
Jarvis F 43 Grandview Av Frhn..... 993-0125
Jay 161 Buchanan New Bed..... 998-2032
Jeff & Sue 64 Lafayette New Bed..... 999-3566
Jeffrey A 47 Gilbert Frhn..... 999-9336
Jeffrey & Michelle
116 Stapleton New Bed..... 999-9336
Jeffrey T 711 Hill Hill Rd Dart..... 998-1715
Jennifer & John
267 Summer New Bed..... 997-4074
Jeremias J 64 Convel New Bed..... 995-9919
Jesse & Rita 72 Meadowbrook Ln Wsp..... 636-7015
Jessie 10 Algonquin Dr S Dart..... 999-4874
Joao 32 James New Bed..... 991-7562
Joao 103 Potter S Dart..... 992-1954
Joao 560 S Second St New Bed..... 993-0573
Joao C 180 Allen New Bed..... 993-4246
Joao C 63 Forsythia Ln Wsp..... 679-4357
Joao & Etelvina 9 Willard New Bed..... 994-9475
Joao J 66 Nash Rd New Bed..... 996-2404
Joao L 9 Shady Ln New Bed..... 996-6103
Joaoquin P 51 Collette New Bed..... 994-4770
Joe 498 Bolton New Bed..... 990-1298
Joe 24 Larch New Bed..... 994-7422
John 33 Margaret Acsh..... 998-6134
John 131 Alden Rd Frhn..... 994-6747
John 42 Birchwood Terr Dart..... 997-2108
John 480 Cottage New Bed..... 991-2086
John 17 Doolittle Av N Dart..... 999-6158
John 334 Main Frhn..... 992-7958
John 334 Main Frhn..... 994-4145
John 19 Millers Dr Dart..... 678-0028
John 36 Oriole New Bed..... 995-0106
John 38 Pleasant Wsp..... 673-7409
John 260 Rogers S Dart..... 992-1395
John 7 Sears New Bed..... 994-1513
John 11 Sharon Frhn..... 999-1834
John 85 Spring Frhn..... 993-8976
John 122 Whitman New Bed..... 993-9779
John Jr 306 Nash Rd New Bed..... 996-0351
John A 192 Dawson New Bed..... 998-1610
John A 88 Nyes Ln Acsh..... 995-2705
John A 74 Theresa S Dart..... 994-3013
John C 38 Buld New Bed..... 994-4676
John D 155 Amer Legion Hwy Wsp..... 636-6825
John F 12 N D New Bed..... 672-0876
John F Jr 665 County New Bed..... 992-7197
John & Jen 480 Cottage New Bed..... 993-1735
John L 7 Flagship Dr S Dart..... 994-4434
John L 60 Russells Mills Rd S Dart..... 994-4138
John & Louise 6 Hummingbird Trl Dart..... 998-7523
John M 19 Suffolk Av N Dart..... 996-6631
John & Margaret
29 Elizabeth Ct Dart..... 990-7221
John R 8 Highland Ridge Rd Acso..... 644-2462
John R Jr 15 Garsn Rd New Bed..... 995-5985
John & Sally 538 Dans Farms Frhn..... 992-2959
John T 41 Anthony Acsh..... 993-5121
John V Jr 16 Alnte S Dart..... 999-5727
John V III 436 High Hill Rd N Dart..... 995-9357
Johnny 25 Felton New Bed..... 995-3709
Jorge S 83 Florence New Bed..... 997-2518
Jose 17 Ames Baker Wy S Dart..... 997-3417
Jose 3 Bayberry Dr S Dart..... 996-6288
Jose 96 Davis New Bed..... 996-8912
Jose 212 Millford New Bed..... 995-9479
Jose 776 Smith Neck Rd Dart..... 994-8617
Jose 23 Tallman New Bed..... 999-7091
Jose 24 Ward New Bed..... 992-8086
Jose 17 Winstor New Bed..... 999-3725
Jose A 1107 Pleasant New Bed..... 993-6318
Jose & Gabriela 157 Crapo New Bed..... 990-1137
Jose M 159 Arnold New Bed..... 997-0183
Jose M 84 Briggs New Bed..... 996-1679
Jose M 4 Heritage Ct New Bed..... 998-2627
Jose M 24 Maplecrest Dr N Dart..... 992-9771
Jose 15 Angica Rd Matt..... 758-3392
Jos 238 Charlotte White Rd Wsp..... 636-3630

MEDEIROS Jos 6 Elm Asso. 644-2498
Jos 26 Eric Rd N Dart. 999-5770
Jos 97 Howland Rd Frhn. 993-1240
Jos 9 Laurel Ln S Dart. 994-5398
Jos 14 Luke New Bed. 990-1407
Jos 133 Plymouth Blvd Wsp. 674-6175
Jos 82D Sun And Sea Dr Dart. 992-5663
Jos Jr 40 Lucy Little Rd N Dart. 992-5464
Jos Jr 953 Oakley New Bed. 995-9148
Jos Jr 35 Poplar Rd New Bed. 995-4137
Jos A 102 Eugenia New Bed. 993-7681
Jos A 120 Harwich New Bed. 995-1852
Jos A 7B W Hill Rd New Bed. 992-4664
Jos A 133 Plymouth Blvd Wsp. 678-9318
Jos A 121 Whitman New Bed. 996-6336
Jos D 16 Indpndt New Bed. 994-9483
Jos D 96 Rockind S Dart. 992-0640
Jos F 4122 Acushnet Av New Bed. 995-3907
Joseph J Fairhaven MA. 984-4541
Jos J 87 Rotch New Bed. 997-2092
Jos J 5 Sharon Frhn. 993-8856
Jos Jr & Pamela
284 Tickle Rd N Wsp. 678-2149
Jos M 184 Deerfield Rd New Bed. 998-3649
Jos P 214 Hixvil Rd N Dart. 994-9051
Jos T 84 Sagamore New Bed. 999-4916
Jos V 320 Gilfrd Rd N Wsp. 673-6067
Jos V Jr 18 Brown Frhn. 994-0981
June 172 Bates New Bed. 995-2220
June D 331 Sawyer New Bed. 997-9229
Justinio 430 N Front New Bed. 993-6704
K 409 Bolton New Bed. 994-7953
K 122 Florence New Bed. 991-8945
K 83 Mill Rd Frhn. 999-3220
K 648 Old Fall Rv Rd N Dart. 995-0999
K 1156 Westgate New Bed. 995-4967
Karen 271 Harwich New Bed. 998-9168
Katherine 146 Duffee New Bed. 994-3059
Kathleen 71D Carge Dr New Bed. 997-0472
Kathleen 40 Hemlock New Bed. 994-7421
Kelly 57 Sandwich Rd Wrhm. 291-0936
Kenneth 36 Chipaway Rd Ftwn. 763-3508
Kenneth 618 Summer New Bed. 997-9268
Kenneth & Pauline
289 Bakerville Rd Dart. 994-4364
Kevin 435 Chancery New Bed. 999-9480
Kevin & Denise 2 Forestview Dr Frhn. 991-6561
Krystal 307 Mouse Mill Rd Wsp. 636-8343
L 16 Clay New Bed. 993-6219
L 163 Cliff New Bed. 998-7719
L 2 Jason Ct New Bed. 994-8495
L 21 Kane New Bed. 992-0952
L 878 Old Plainville Rd New Bed. 998-2896
L Stone Ledge Rd S Dart. 994-5982
L 36 Swifts Beach Rd Wrhm. 295-4661
L W 44 Tanglewood Dr New Bed. 996-4036
L W 57 Nelson New Bed. 996-8608
Leonora 1487 Old Plainville Rd New Bed. 998-7621
Leonard 55 Sable Av N Dart. 993-0739
Leonard J & Beverly E 15 John Frhn. 997-9490
Luidina 113 Austin New Bed. 998-4984
Liza 25 Slocum Acsh. 996-1132
Lori-Anne 1 Costa Ln Frhn. 993-1069
Lorraine 45 Grandview Av Frhn. 636-6882
Louie M 14 Abner Potter Wy Dart. 636-3918
Louis 262 Drift Rd Wsp. 636-1355
Louis C 83 Seymour New Bed. 636-2026
Luanne 101 Lincoln Av Wsp. 991-8484
Lucia F 183 Rockland New Bed. 992-6718
Lucia F 126 Bonney New Bed. 999-2387
Luis 51 Pontiac New Bed. 998-2709
Luis D 105 Briggs Rd Wsp. 674-1439
Lydia S 50 Shermn New Bed. 998-2527
M Acushnet MA. 985-4995
M 1475 Bradley Rd New Bed. 992-0971
M 649 Brock Av New Bed. 990-8451
M 85 Chase Rd Dart. 990-2608
M 10 Crescent Dr Dart. 990-3794
M 381 Cross Rd Dart. 997-0364
M 105 Hathaway New Bed. 990-3042
M 4 Susan S Dart. 992-3054
M 6 Thompson New Bed. 992-4814
M C New Bedford MA. 999-5346
M & D 9 Fairhaven Rd Matt. 758-6168
M E 108 Rock O'Dundee Rd Dart. 992-8705
M L 863 Sodom Rd Wsp. 636-2550
M M 20 Peckham New Bed. 996-8870
Manuel 411 Allen New Bed. 993-2013
Manuel 7 Clover S Dart. 996-9776
Manuel 685 Dartmouth St Dart. 994-4786
Manuel 163 David New Bed. 994-2237
Manuel 316 Davis New Bed. 994-3738
Manuel 367 Hemlock Dart. 990-1473
Manuel Jackie Ln E Ftwn. 763-5404
Manuel 34 Jovet New Bed. 992-8990
Manuel 103 Jovet New Bed. 996-9102
Manuel 306 Nash Rd New Bed. 993-0843
Manuel 651 Purchase New Bed. 999-4357
Manuel 10 Sears Ln Acsh. 995-8658
Manuel 82 Tickle Rd Wsp. 678-6555
Manuel A 302 Crossroads Dr N Dart. 992-1878
Manuel A Jr 94 Nye's Ln Acsh. 995-9206
Manuel B 42 Striper Cir Dart. 676-9651
Manuel D 16 Sheridan S Dart. 996-3086
Manuel E 12 Holcomb Frhn. 994-1438
Manuel F 1959 Purchase New Bed. 994-6396
Manuel G 63 Maitland Frhn. 997-5293
Manuel J 372 Main Frhn. 996-1913

MEDEIROS Manuel M
530 N Front New Bed. 997-4019
Manuel P 1 Social New Bed. 997-3751
Manuel P 27 Thompson New Bed. 994-4461
Manuel S 228 Hemlock New Bed. 994-7540
Manuel S 367 Reed New Bed. 993-7540
Manuel V 1053 Dewey New Bed. 995-2885
Manuel V 19 Park S Dart. 996-0179
Manuel V 230 Richrd S Dart. 992-6959
Manuel V 221 Rockind S Dart. 997-8496
Maria 6229 Acushnet Av New Bed. 995-3711
Maria 64 Belleville Rd New Bed. 997-3817
Maria 945 Brock Av New Bed. 992-8570
Maria 316 Central Av New Bed. 995-0703
Maria 178 Deerfield Rd New Bed. 995-6474
Maria 134 S Second St New Bed. 979-8413
Maria D 110 Division New Bed. 993-7761
Maria De 442 N Front New Bed. 991-4303
Maria M 104 Collette New Bed. 990-7773
Maria R 73 Eugenia New Bed. 999-1658
Maria S 30 Irvington New Bed. 992-9476
Mario 24 Belleville Rd New Bed. 994-2743
Mario & Noemi 15 Bolton Rd Dart. 990-2317
Marion J 6 Fourteenth Av Wrhm. 295-5437
Mark 243 Pope New Bed. 994-9740
Mark W 533 1/2 Rivet New Bed. 993-2269
Mary 92 Marylnd New Bed. 995-6210
Mary 137 Query New Bed. 995-7607
Mary I 95 Main Frhn. 996-0347
Mary Lou 183 Orchard New Bed. 994-3584
Matthew & Jo Anne
71 Longview Dr Dart. 999-4898
Melanie 32 Thompson New Bed. 991-4897
Michael 40 Bernard Acsh. 994-5898
Michael 42 Birchwood Terr Dart. 992-2347
Michael 25 Slocum Acsh. 995-7005
Michael 821 Sodom Rd Wsp. 636-3270
Michael Jr 599 Cottage New Bed. 999-3658
Michael A 108 Lombard New Bed. 990-8017
Michael & Deborah
94 Trinity New Bed. 996-6467
Michael J & Laura R
114 Laurewood Dr New Bed. 998-3902
Michael L & Judith
25 Quails Crossing Mtn. 748-2987
Michael & Linda
104 Braley Hill Rd Roch. 763-9259
Michael & Lynne
665 Old Westport Rd Dart. 636-5026
Michael & Paula 521 John New Bed. 992-0957
Michael W 165 Cottonwood Frhn. 994-5336
Michelle 396 Adamsville Rd Wsp. 636-1986
Mildred 34 Church Av Wrhm. 295-7952
Mina 129D W Hill Rd New Bed. 999-4288
Monica 84 Briggs New Bed. 990-7243
Nancy 39 Beaver Dam Rd Acsh. 763-2405
Nancy 25 Charit Wht Rd Wsp. 636-4160
Nelia M 193 Dawson New Bed. 998-7025
Nelson 136 Sharp N Dart. 996-5754
Nicole 3 Canterbury Ln Dart. 985-4978
Norbert A 34 Meadow Dr S Dart. 992-3763
Noreen F 18 Sagamore Dr S Dart. 997-6225
Normand 17 Pauline's Wy Roch. 763-9845
O 776 Smith Neck Rd Dart. 999-5022
Odlia 20 Nelson New Bed. 997-1371
Ofelia 103 Ashley Blvd New Bed. 984-4852
P 75 Luke New Bed. 994-4547
P 80 Willard New Bed. 991-6845
P 38 Wilson S Dart. 999-7263
Pat 496 Summer New Bed. 997-8058
Patricia 20 Park S Dart. 994-9464
Paul 85 Holly New Bed. 678-0638
Paul 35 Osborne Wsp. 999-8742
Paul & Cathy 18 Goldfinch Dr Dart. 998-8879
Paul & Cathy 18 Harding Rd Frhn. 991-2155
Paul & Susan 218 Cornell New Bed. 994-3637
Paul & Nikki 39 Sharp S Dart. 993-3516
Paul & Olga 70 Nelson New Bed. 991-2061
Peter 84 James Acsh. 998-9429
Peter 56 Rockland New Bed. 992-5367
Peter & Lisa 88 Doreen New Bed. 998-8342
Phillip 514 Summer New Bed. 994-5783
Phillip 66 Nash Rd New Bed. 999-5506
Q
R 12 Kingston New Bed. 995-4274
R 275 Main Frhn. 994-6717
R 5 Morey Ln Frhn. 993-6813
R 22 N Drive Wsp. 673-4524
Ralph Gaffney Rd S Dart. 636-5174
Randy 5540 Dartmouth St S Dart. 999-2030
Raoul 56 Sherbrk Rd N Dart. 994-4412
Raymond 1010 Hixville Rd Dart. 995-9434
Raymond & Claire
170 Briggs Rd Wsp. 674-0910
Raymond J 106 Mermic New Bed. 997-8658
Raymond M 73 Morton Av N Dart. 999-4722
Raymond P 515 Old Westprt Rd N Dart. 999-5801
Ricardo 1399 Phillips Rd New Bed. 985-0095
Richard 252 Gifford Rd Wsp. 674-6548
Richard 8 Windjammer Dr Dart. 993-9030
Richard B 292 Elm Dart. 991-2168
Richard D 54 Yale Frhn. 994-8161
Richard J 43 Buttowd Rd S Dart. 999-6892
Richard J 167 County New Bed. 984-1096
Richard J 7 Hunter Acsh. 995-3568
Richard & June 2 Garrison Ln Acsh. 995-5634
Richard P & Helen
1022 Walnut Pl Rd Roch. 763-8340
Richard R 55 Longwv Av N Dart. 996-1257

MEDEIROS Richard S 81 Bridge Frhn. 992-1424
Rita 77 Eugenia New Bed. 993-8491
Robt 74 Ellen New Bed. 984-8107
Robt 958 Rockdale Av New Bed. 999-2562
Robert 16 Willbur Av Dart. 993-7614
Robt 50 Worc New Bed. 995-2154
Robt D 28 Oaklawn New Bed. 994-8153
Robt D Rock O'Dundee Rd S Dart. 636-8784
Robt & Paula 88 Eugenia New Bed. 997-9096
Robert & Suzana 2 Radcliffe Ln Dart. 993-0861
Ronald 12 N Dr Wsp. 675-7159
Ronald J Fairhaven MA. 999-4986
Ronald J 712 Rusls Mills Rd S Dart. 994-9551
Ronald & Louisa
280 Gardner New Bed. 996-2130
Ronald M 1138 Sassaquin Av New Bed. 998-8856
Ronald R 221 Cross Rd N Dart. 994-8800
Ronald S 83 Dudley New Bed. 994-2350
Ronald W 63 Mill New Bed. 996-5969
Rosalie 3 Desautels Ct New Bed. 996-5105
Ruth A 45A Cherry Tree Ln New Bed. 994-3352
S 105 Hazard New Bed. 997-9690
S 17 Johnson Wsp. 675-8042
S New Bedford MA. 998-7130
S 29 Slocum Acsh. 995-5765
S 29 Slocum Acsh. 998-6826
Sara 117 Bryant Ln New Bed. 984-1412
Scott 176 Reynolds New Bed. 993-3317
Sean & Joanne 22 Avery New Bed. 995-1929
Shannon 2 Jason Ct New Bed. 999-7062
Shannon 2 Jason Ct New Bed. 994-6675
Sherry 164 Shaw New Bed. 998-0789
Shirley 725 Pleasant New Bed. 984-1808
Shivrestre S J Gabriel Farm Dr Acsh. 763-2979
Sonia 30 Irvington New Bed. 995-8883
Stacy 346 Summer New Bed. 992-3587
Stephen J 7CH Clark Dr Asso. 644-2838
Stephen J 920 Sodom Rd Wsp. 636-2933
Stephen S 43 Seymour New Bed. 996-6955
Steven 129 Field New Bed. 994-0546
Steven 50 Meadowood Dr Dart. 997-9288
Steven 374 Pine Hill Rd Wsp. 636-2709
Steven 15 Wappa Rd Wsp. 673-8427
Steven A 81 Highland New Bed. 994-0118
Steven & Beverly
140 Russells Mills Rd S Dart. 997-8551
Steven & Donna 384 North Av Roch. 763-9258
Steven 135 Hathaway New Bed. 984-7369
Steven Bedford MA. 996-4431
T 834 State Rd Wsp. 675-7106
Terry 10 Fox Run Terr Dart. 998-8528
Theophile 34 Walnut S Dart. 994-9385
Thos J 317 Perry Plain Rd Roch. 763-2022
Thomas Jr & Tara
11 Seventh Av Wrhm. 295-4290
Thos & Melissa 80 De Wolf New Bed. 996-9151
Timothy 164 Briggs Rd Wsp. 675-4512
Timothy & Lisa 2 Medeiros Ln Dart. 998-5569
Ursulina 2402 Acushnet Av New Bed. 998-7172
V 113 Acushnet Av New Bed. 984-4889
V 113 Acushnet New Bed. 993-6931
V 60 S Second St New Bed. 994-4410
V 197 Tinkham New Bed. 999-5772
V 16 Welcome New Bed. 990-2972
Valerie New Bedford MA. 999-1755
Valerie 78 Thomas New Bed. 999-4989
Victor And Gail 71 Potter Dart. 997-0174
Victor & Gail 71 Potter S Dart. 997-7307
Victor M 24 Elmview Av Dart. 993-2365
Victor M 36 Newbury Av Frhn. 996-1021
Victor S 16 Roberts Wsp. 636-5756
Victoria 264 Tinkham New Bed. 984-1576
Vincent & Mari-Jo
28 Country Club Blvd Dart. 993-3778
Vincente 104 Ashley Blvd New Bed. 992-0296
Virginia 12 Rounds New Bed. 996-8674
Virginia M 1 McGann Terr Frhn. 999-1077
Walter 159 Fairmount New Bed. 992-5840
Walter & Donna 81 North St Frhn. 997-8575
Wayne T 17 C H Clark Dr Asso. 644-2343
Wendy 24 Wing Rd Acsh. 998-6334
Wm 56 Anderson Wy Dart. 994-3581
Wm 53 Fair New Bed. 991-4672
William 153 Illinois New Bed. 998-8159
Wm 134 S Second New Bed. 996-1278
Wm D 29 Windsor New Bed. 994-2393
William Jr 53 Fair New Bed. 991-8491
Wm M 227 Church New Bed. 998-0343
Wm P 65 Woodlawn New Bed. 999-4691
Wm P 39 J Dr Wsp. 993-2284
Zelia 190 Cove New Bed. 997-7149
Zelia 10 Richmond New Bed. 994-0648
MEDEIROS F 26 S Water New Bed. 993-9864
MEDERIOS Dave & Bev
185 Old Bedford Rd Wsp. 672-2721
E & R 60 Talm New Bed. 999-5857
K 58 Roosevelt New Bed. 999-3778
M F 39 J Dr Wsp. 646-0545
MEDERIOS Larry 1 Clover Ln Wsp. 646-1993
MEDHAUG Barbara 49 Adams Frhn. 997-7353
MEDICK Richard J
54 Brownell New Bed. 997-0029
MEDIEROS A 327 Hixville Rd Dart. 994-2633
Jacob 553 Union New Bed. 993-2359
Kenneth 60 Cove New Bed. 979-5959
Roy New Bedford MA. 993-4894
MEDINA Arthur J 6 Olmely Frhn. 992-1548
Medryl & Sara 8 Thide Logging Rd Mtn. 748-3613

MEDINA Frederico R Jr
4 Reservation Wy Rm. 748-1879
Herminia 231 Middle New Bed. 984-3326
J 109 Division New Bed. 996-4991
Jason 271 Pleasant New Bed. 979-1272
Jeffrey & Kathy 324 Park New Bed. 997-4359
Jenny 424 Kempton New Bed. 996-3457
Karen 87 S Sixth St New Bed. 999-0812
Maria 58 Deane New Bed. 992-7014
Raymond J 87 1/2 S Sixth New Bed. 994-9851
Raymond Jas 87 1/2 S Sixth New Bed. 996-1597
MEDIROS M A 19 C St Wsp. 675-8011
N 64 Hathaway New Bed. 992-2566
Rick 367 Reed New Bed. 997-5130
MEDRANO G 126 Van Buren New Bed. 990-8031
MEDROW Charles
439 Russells Mills Rd Dart. 996-1133
MEDVEEC D 218 Great Neck Rd Wrhm. 291-1903
MEE Joanne Fairhaven MA. 990-2840
MEEH V 11 Holiday Dr Frhn. 992-8433
MEEHAN B A Wareham MA. 291-0660
C M 1146 Tobey New Bed. 998-3453
Dant 1 Woodbine Rd Matt. 758-9070
Douglas R & Sharyn
384 Scoutnik Rd Frhn. 992-1124
Edw F 3837 Acushnt Av New Bed. 995-1301
Gerald A Fairhaven MA. 997-3213
Jamie L 119 Rochambeau New Bed. 998-7052
Ken 37 Water Matt. 758-2877
Mary 4 Noncont Av Frhn. 984-7424
Maureen 31 Scheffer Dr Wrhm. 295-4963
Michael
1753 E Rodney Frnch Blvd New Bed. 979-8993
Thos 38 Rounds New Bed. 999-6311
MEEKER N 1380B Drift Rd Wsp. 636-2522
MEERER James & Paula
44 Old Knoll Rd Mtn. 748-3122
MEETIS Richard 8 Jeffrey Ln Asso. 644-5552
MEGGISON Robt 53 Ellen New Bed. 993-9380
Stefania 71 Center Frhn. 997-5871
Thos J & Deborah
18 Slades Farm Ln S Dart. 636-3714
MEGNA Ray & Cindy 38 Eliza Ln Dart. 636-8236
MEGQUIER SEE MAC GUIRE, MAGUIRE, MC GUIRE
MCGOWEN Wm & Margaret
4 Bakers Brook Rd S Dart. 990-3628
MEGQUIER SEE MAC GUIRE, MAGUIRE, MC GUIRE
MEHAN SEE MEEHAN
MEHLINGER Fredk J 45 Circuit Av Wrhm. 291-0547
MEHREZ Isaac O Dr Avenue A Matt. 758-6737
MEIER Jose M 964 Bellevi Av New Bed. 995-2364
MEIA SEE ALSO MEYER
MEIER Clara M 17 Main Frhn. 990-2619
MEIER Frank 78 Merrim New Bed. 992-1535
Ronald F Hathaway Rd Wrhm. 995-0772
MEIKLE Gordon 378 Delano Rd Mtn. 748-2822
MELLEUR SEE MILLER
MELLINSEUR L O 443 Orchard New Bed. 992-9801
MEIRS K 22 Bottomwood New Bed. 994-4815
MEJJA F 214 Cross Roads Dr Dart. 996-5574
Hector 126 Eugenia New Bed. 991-8520
Juan 13 Amadas Av New Bed. 998-0059
Garage 1680 Purchase New Bed. 992-0599
MEJIAS Andrea 102 Novajo Ct New Bed. 979-1237
Angel 9 Yale New Bed. 999-4931
Hector 69 Apache Ct New Bed. 994-1067
MEJLANDER Ivar 4 Ridgert Av Frhn. 996-1098
MELANCON Fredk R 30 Bream New Bed. 993-2569
Paul J 9 Sherbrooke Rd Dart. 997-5430
Richard 53 Wappa Rd Wsp. 676-7105
Robt S 556 Middle New Bed. 997-2448
MELANPHY Robt F 10 Cherry Frhn. 994-4241
MELANSON Alan 113 Mott New Bed. 997-8331
B 86 Adams Frhn. 992-3688
B A 33 Sodom Rd Wsp. 636-5072
Bethany 38 Newton New Bed. 991-2097
Bob & Tevaka 1680 Drift Rd Wsp. 636-3502
Coni 158 Bates New Bed. 998-1317
D 594 Sanford Rd Wsp. 677-0864
Donald Jr 45 Weaver Wrhm. 295-0915
Euclide E Main Acsh. 763-2621
Geo B 66 Treasure Boat Way W Wrhm. 295-7200
Ida M Worral Av Wrhm. 995-6181
J 416 Chase Rd Dart. 994-0294
John I Hilltop Pk E Ftwn. 763-4218
Jos & A 801 Main Wrhm. 295-3921
K & P 2 Jillian Wy Wsp. 636-3170
Kenneth 110 Adams Frhn. 979-8271
Kenneth 110 Adams Frhn. 997-4904
Mary D 850 Pleasant New Bed. 996-4587
Maurice J 455 Sanford Rd N Wsp. 674-1641
Philip 18 Partridge Pl Mtn. 748-2118
Raymond 232 New Bedford Rd Roch. 763-9627
Raymond & Marlyn
232 New Bedford Rd Roch. 763-9583
Richard 381 Cummington New Bed. 995-9965
Roger & Claire Cadmans Nk Wsp. 636-2283
Theresa Y 318 Wood New Bed. 995-7857
Thos 38 Newton New Bed. 994-7709
WILLIAM 1445 Pleasant New Bed. 996-0427
MELBOURNE Rn & Quyen
8 Rounseville New Bed. 995-4416
MELCHER Francis A Morton Rd E Ftwn. 963-2353
H 11 Douglas Ln Wrhm. 291-0047
H 63 Hathaway Rd New Bed. 993-5132
R & D 181 Cromsett Rd Wrhm. 291-1632
MELCHIONNO Jim 131 S Main Acsh. 998-2763
MELEDEY Gerald 115 Howland Rd Ftwn. 644-8044
MELENDEZ B 3030 Cranberry Hwy Wrhm. 291-0648

LOCAL CULTURAL COUNCIL GRANT APPLICATION

APPLICATION MUST BE TYPED

If this is a local cultural council-originated request or a capital expenditure request, you must answer additional questions found on the Supplemental Application Questions form.

This application is being submitted to the New Bedford LCC Submission Date 10 - 16 - 2000

APPLICANT INFORMATION

Applicant Organization's Federal ID No. _____
or
Individual Applicant's Social Security No. _____

Legal Status of Applicant (Check one)
 01 Individual 05 Government-State
 02 Nonprofit Organization 08 Government-Municipal/School
 03 Profit Organization (ineligible)

Casa da Saudade Branch of the New Bedford
Applicant's Name (Organization or Individual)

Applicant Institution (Check one)
 01 Individual-Artist 32 Community Service Org.
 02 Individual-Non-Artist 37 Parks & Recreation
 19 School 38 Government Agency
 27 Library 48 None of the Above

Free Public Library
Address

58 Crapo Street

New Bedford, MA 02740
City/State/Zip

Mrs. Maria-José P.F. Carvalho
Contact Person (Mr/s First Last)

Give the number of people from each category who will benefit from this project:
30+ Children 200+ Adults

508-991-6219 508-997-8661 (Home)
Daytime Phone Evening Phone

PROJECT INFORMATION

Project Description Portuguese Language Cultural Collage Amount Requested from LCC \$ \$2,800.00

1. Summarize the proposed project in the space provided. (Describe who is the target audience; what will happen; when and where it will occur; and how the project will be executed. NOTE: You may provide additional narrative on a separate sheet of paper, but you *must* summarize the project here.)

Much effort has been put into recognizing the presence of the Portuguese community in the greater New Bedford area. The Casa da Saudade Branch of the New Bedford Free Public Library proposes to further recognize the Portuguese speaking communities by presenting a series of lectures and performances, targeting adults and young adults interested in the literature and cultures of Brazil, Cape Verde, as well as Portuguese.

This series, which will take place at Casa da Saudade Branch, 58 Crapo Street, New Bedford, MA 02740, will coincide with the celebration of the 30th anniversary of Casa da Saudade, which was inaugurated on April 25, 1971, with an LSCA grant, as a pilot project to serve the Portuguese population of New Bedford. (please see attached for details)

2. Describe the planning done for this project in terms of process, and who or what organizations was/were involved as partners or advisors.

Contacts were established with Dr. Nelson Vieira, Brown University, Professor Carlos Almeida, UMass/Dartmouth, Ronald Richard Barboza, photographer, and Professor José Francisco Costa, Bristol Community College. Professor Costa has contacted the group "Belaurora" whose travel expenses will be supported by community agencies such as: Casa dos Açores da Nova Inglaterra, Grupo de Amigos das Capelas, and the Direção Regional das Comunidades/Açores (Regional Secretary of support to Azorean immigrant communities). The group "Friends of Casa da Saudade", which has been supporting many of the cultural initiatives of this branch library, has voted to support the 30th Anniversary celebration by paying for the marketing expenses for the planned presentations. The City of New Bedford will pay for postage and the NBFPL will pay for supplies and staff time to coordinate the project. The funding

Judge Phillip Rivard-Rapoza, left in photo at right, congratulates Fernando De Medeiros for graduating despite undergoing heart bypass surgery during the course. The judge addresses the entire class, below left.



Photos by

John Baptista

Diploma brings 2nd language, clear communication

By Danielle Duclos
Standard-Times correspondent

NEW BEDFORD — Thirty students received their diplomas in a ceremony yesterday at the Casa da Saudade library.

But this wasn't your typical graduation. The students, ages 25 through 60, completed a nine-month program. Meeting four hours, twice a week, the graduates learned English as a second language and the language's real-life uses.

The program, funded by Polaroid, was sponsored by SER-Jobs for Progress in Fall River and the New Bedford Public Library System.

Each student wore a pin bearing the statement "I'm a Glad

Grad." It was not difficult to see why they were excited.

But Grace Sousa, who hopes to attend night classes at New Bedford High School, wiped her eyes.

"I loved the teachers and enjoyed this so much," she said. "But I'm a little upset they may not continue this program next year. I'd like to learn more."

There is a waiting list of more than 40 adults who want to enroll. Unfortunately, funding may not be available for next year because Polaroid's participation is uncertain.

Paula Raposa, executive director of SER, views the program as a unique opportunity to educate an older generation. "They come to these classes because they want to communicate better with their children, their community. In addition, they desire better jobs and more promotions."

Theresa Coish, a member of the Board of Library Trustees and a main collaborator in the project,



Maria Jose Carvalho, head of the ESL program, pins a tag on graduate Estrela Mouco, above. Listening to a speech, below, are graduates Gertrudes Santiago, left, and Berta Goncalves.



VF - - - - - Immigrants - - - - - Massachusetts - - - - - New Bedford



City of New Bedford

FREE PUBLIC LIBRARY

FREDERICK M. KALISZ, JR.

Mayor

DATE: February 4, 1999
TO: Manuel Irujo, Polaroid Corporation
FROM: Maria Jose Carvalho, Casa da Saudade Library
RE: Compilation of testimonials of ESL students

As discussed at our meeting this morning, here are a few examples which document significant life changes for the students enrolled in last year's Polaroid/SER-Jobs/Casa da Saudade English-as-a-Second-Language Program.

At the end of the program, the students were asked to write a summary of the positive impact this class had on their daily living skills. Here are some examples extracted from the summaries:

"...when I go to the store, I know how to order something"
Fernando Medeiros

"I am taking the English classes provided by Polaroid to better understand English at work"
Maria Conde

"I could not talk to people and had problems shopping. The English class helped me much"
Estrela Mouco

"...now I can do my trips to New York City and Atlantic City without a translator"
Isolina Matos

"...we'd like to be able to watch and understand American television"
Felicio Goncalves

Some of the students gave oral testimonials which were true expressions of personal achievement.

One such example is Fernando Medeiros, who after recovering from heart surgery came to thank us for having provided him with the skills to communicate with his nurses at Boston General Hospital. The simple fact of being able to ask for a glass of water in

English was a great achievement for someone who did not possess any English language skills prior to participating in the Polaroid ESL program.

Another example is Berta Goncalves, who told us how happy she was with being able to ask questions at the parent/teacher meetings at her child's school. Being able to interact with her child's teacher was a big improvement of skills in her role as mother.

Last but not least, is Margarida Freitas, who in the past has been required to correct work that had been improperly done by co-workers. She did not have the necessary English language skills to tell her supervisor that she was not responsible for those errors. After participating in our classes and acquiring better English language skills, she felt confident in telling her supervisor that the errors were not hers. This resulted in better understanding on the part of her supervisor and increasing Ms. Freitas self-esteem.

We would like to be able to continue to offer this program which has had a positive outcome in the lives of the participants.

We hope this information will help you in making a positive decision.

March 16, 1998

Dear Sir,

This class has been a very good learning experience for me. I can now understand what people are saying. I no longer need help when I go to my son's Open House. I can also understand what people are saying on the news.

Clara Goulart

P.S. I plan to continue my learning experience next year.

March 16, 1998

Dear Sir:

This class has been a great learning experience for me. It helps me a lot in my everyday living. I am now able to do a lot of things that I could never have done without these classes. To make a long story short, I know that I feel I have improved my English a little bit more.

Sincerely,
Maia Alia Vieira

March 16, 1998

Dear Sir:

I am very grateful for being given an opportunity to learn English. I have learned many new words that have helped me in my work and in my every day life.

I hope that you can keep on giving us this opportunity to improve our lives.

Sincerely

Mrs. Beatrice Gonzalez

March 16, 1998

DEAR SIR:

This class has given me the chance to learn and improve my English. As you can see in my letter I'm doing very well. I'm a quick learner and this class prepared me to take my G.E.D. It's also important to my professional life.

Sincerely,

Margarida M. Fidalgo

P.S. Because I'm interested in learning more English I'm available to continue next year.

Fernando de Medeiros

70 NELSON ST. NEW BEDFORD MASS 02744.

LIKE MY ENGLISH SCHOOL PROGRAM
ALREADY KNOW LOTS OF WORDS THAT I DIDN'T
NOW BEFORE. I HAVE LEARNED LOTS OF THINGS.
WHEN I GO TO THE STORE I KNOW HOW TO
ORDER SOMETHING. MY TEACHER TEACHES
ME WELL. IN THE FUTURE I WILL NEED
ENGLISH. THANKS FOR ALL THE HELP THAT YOU
HAVE GIVEN TO ME.

Sincerely

Fernando de Medeiros

my name is Manuel Paiva.

I study English at casa da saudade.

I like the class very much.

The teacher helps me.

Very much. I would like

to be back next year.

Thank you very much

GNBC3

Greater New Bedford Community Computer Centers

a community collaborative sponsored by PACE/GET-UP

General Information

Announcement

THREE Public Access Sites will be opening soon!

Casa da Saudade Library
58 Crapo St., New Bedford

Family Support Center
Hayden McFadden School
361 Cedar Grove St., New Bedford

PACE GET-UP
Desktop/Web Lab
166 William St., New Bedford

Help us open our doors by becoming a Computer Literacy Volunteer!

- * help others learn computer skills*
- * meet new people*
- *improve your computer skills at GNBC3 workshops.*

The GNBC3 sites will be open during day, afternoon and evening hours run by volunteers who will be on hand to guide people through the basics about writing a resume, creating a newsletter, surfing the Net or even publishing a Web page! You need not be a computer wiz, but if you have some basic computer knowledge and are willing to help others learn, sign up below. We are asking for a minimum commitment of 2 hours per month and that you attend a GNBC3 orientation.

Send to:

GNBC3
c/o PACE GET-UP
166 William St. New Bedford, MA 02740
FAX : 999-3728 e-mail: Corinn@juno.com PHONE: 979-4684

NAME _____ PHONE _____
 ADDRESS _____ email _____

Knowledge of Computers: __ beginner __ intermediate __ expert

Days I can volunteer: Monday Tuesday Wednesday Thursday Friday Saturday

Afternoons I can volunteer: Monday Tuesday Wednesday Thursday Friday Saturday

Evenings I can volunteer: Monday Tuesday Wednesday Thursday Friday Saturday

Center Schedule and Activities

Tuesday Jan 14th - "**Getting to Know the MACS**" workshop for Computer Literacy Volunteers. 6:00pm. Hayden-McFadden School. Call/email to preregister. 979-4684. corinn@juno.com

Thursday Jan 23rd - **GNBC3 Kickoff**. A public event to announce the opening of the GNBC# sites. 10am. (Details TBA)

Saturday Jan. 25th - **GNBC3 Open House**. Inviting the public to check us out! (Details TBA)

Our Mission

The **Greater New Bedford Community Computer Centers (GNBC3)** is a community building initiative to tap the resources and skills of individuals, public non-profit institutions and private sector sponsors to better serve the people of Greater New Bedford. The GNBC3 aims to empower, educate and erode inequities in access to computer-based communications and information for multi-lingual, multi-cultural and multigenerational people and groups who lack, or have limited access to computer technology.

The **GNBC3** will :

- **facilitate** the development of computer literacy skills by creating a user-friendly environment which will encourage learning in both formal and informal settings.
- **build** computer literacy and organizational management skills and capacities of individuals, grassroots groups and community businesses
- **promote** greater dialogue and democratic action of the community on public issues of concern by engaging residents in a process of face-to-face, print and telecommunication community networking.

Who We Are

Community Volunteers and Organizations involved in making the GNBC3 happen!

Corinn Williams - Coordinator, PACE GET-UP, CTCNet affiliate.

William Maddocks - Director of Development, PACE.

Katheleen Rocha - Computer hardware/software consultant, has set up several school- based computer labs.

Richard Leary - Information Systems Architect, Naval Undersea Warfare Center. [Cape Verde Home Page](#) and [newbedford.com](#).

John Cole-Retired NYNEX engineer, high proficiency telecommunications hardware.

Vicki A. Lucas - Director Information Services, New Bedford Public Libraries.

Maria José Carvalho -Director, Casa de Saudade Library

Vance Gorke - The New Standard-Times (UltraNet Internet provider)

Harriet Rantoul - the Providence Journal Classified Advertising

Rick Santos - computer consultant, technical writer.

Kevin Stone - Sr. Systems Analyst, Ocean Spray Cranberries

David Young - Consultant, Web page development

Andrew McIntyre -Hardware consultant

Jerome Wills -New Bedford High School student

Rico Cleffi - student , UMASS-Dartmouth - conducting a community technology assessment

Peggy Dias - Director, UMASS-Dartmouth Academic Computing Services.

Brian Sherry - UMASS-Dartmouth Library , library skills education

Robert Fortes - Assistant Dean, UMass-Dartmouth, Neighborhood College.

Timothy Holland - President, Hillside Senior Tenants Council.

Gary Golas - Director, Fishing Families Assistance Center , desktop publisher of the Barnicle (fishing weekly), MAC user.

Keith Thibault - New Bedford Public Access provider

John Spencer - NC machinist, AutoCAD user.

Mike Pounds -Fairhaven Shellfishermen's Association, MAC user.

Tara Davis - volunteer- GNBC3 database and inventory developer/ hardware set-up.

Vicki Pires - PACE-VISTA Volunteer.

How You Can Help

We have been collecting computer donations from various sources to set-up centers that will provide public access to a wide range of computer applications and on-line services. We need your help in pulling this initiative together particularly if you have skills in the following areas:

1. network configuration.
2. hardware assessment.
3. on-site hardware and software support.

Join us to help open our doors to the people in our community who want to learn about and use computer technology.. Our first task is to have working committees to help us decide on:

Hardware/Software Set-Up , Fundraising, Policies and Procedures, Volunteer Recruitment and Marketing , Volunteer and User Training. We hope you will sign on to be part of one of these committees. We will also be looking for people to be at the GNBC3 during our public access hours (schedule TBA) to help people "get their feet wet" on a computer application or to troubleshoot a problem . Call Corinn Williams at PACE/GET-UP (508)979-4684 or corinn@juno.com to sign up as an GNBC3 volunteer or if you have any questions or ideas about this exciting project .

Eastern Region News

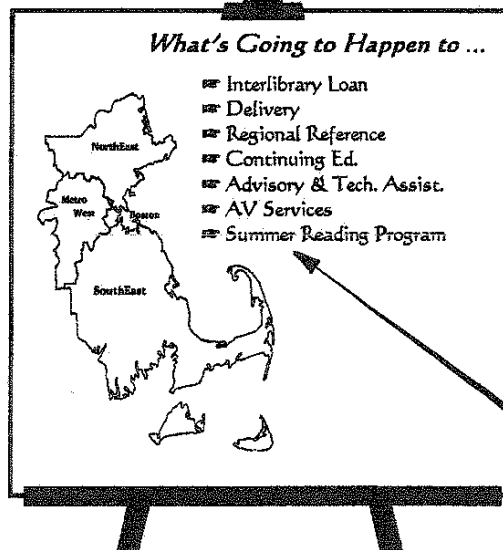
The Regional Administrator Reports...

Planning for Transition

"What's going to happen to..." seems to be the question of the day from member libraries here at the Eastern Region Office. Whether it is "what's going to happen to delivery, or to the advanced film booking service, or consulting," Directors and staff are beginning to focus on the anticipated passage and funding of the MA Board of Library Commissioners' Strategic Plan, and the creation of the four new Regions in what has been the Eastern Region. As for changes, quite simply, continuity of service for those libraries currently receiving service through the Eastern Region has been paramount in discussions among the Eastern Region Office, the Boston Public Library, the MA Board of Library Commissioners, and the Interim Planning Committees. Of particular concern, with regards to providing that continuity, are those services that impact on the ability of individual libraries to deliver library services to their patrons--supplementary reference, delivery, interlibrary loan, and document delivery.

Assuming implementation of the Strategic Plan in FY'98, here's what member libraries of the Eastern Region can expect. First, the Subregional Libraries in Andover, Bridgewater, Falmouth, New Bedford, Quincy, and Wellesley will be in full operation as contracting libraries.

Services currently received from the Subregional Libraries - supplementary reference service, interlibrary loan processing, delivery, and supplementary collections - will continue. Although Boston Public Library will no longer be the Headquarters for the Eastern Region, there are a number of services it will be providing in its new role as the Statewide Reference and Referral Center, and some services it will be providing, under agreements with the MBLC, to assure the continuity of service referred to above. Boston Public Library will continue to provide supplementary reference service to the Regional Reference Centers, as it currently does under the Eastern Region program,



IN THIS ISSUE / NEWS AT A GLANCE

AV Musings: Of Registration, On-Line Catalogs, and Other Things... .. 6	Meetings of Interest 8
From the Road... .. 3	> Museum and Library Archives Institute
In Your Trust 4	> Summer Institute of Children's Literature New England
Internet Error Messages 4	> Wachs Great Books Summer Institute
	News from the Cass 8
	The Region-wide Union List of Serials 2
	The Regional Administrator Reports:
	Planning for Transition 1

Meetings of Interest

Museum and Library Archives Institute

The first annual Museum and Library Archives Institute, sponsored by the Emily Williston Memorial Library & Museum, the Massachusetts Board of Library Commissioners, and the New England Museum Association, will be held at the Williston Northampton School, Easthampton, Massachusetts, on June 20 and 21, 1997. This Institute is directed toward those who have responsibility for museum and library records and special collections, but limited experience in archival methods and procedures. This year's curriculum includes such topics as appraising and scheduling, arrangement and description, architectural records, reference and access, copyright, automation, photographs, and the organization of special collections.

The Institute will be hosted by the Williston Northampton School, a coeducational boarding and day school for students from the seventh grade through post-graduate year. The 156-year-old school is adjacent to the Emily Williston Memorial Library and is located in the heart of the Pioneer Valley of the Connecticut River within a fifteen-mile radius of Amherst, Smith, Mount Holyoke, and Hampshire Colleges, and the University of Massachusetts.

Participants in the program qualify for 1.2 CEU credits. For further information, contact: Theresa Rini Percy, Director, Emily Williston Memorial Library & Museum, 9 Park Street, Easthampton, MA. Telephone: 413-527-1031; FAX: 413-527-3765.

Summer Institute of Children's Literature New England

The eleventh annual Summer Institute of Children's Literature New England, Inc. (CLNE) will be held from August 3 to 9, 1997, at St. Michael's College in Colchester, Vermont. Bringing together internationally known speakers from the United States, Canada, and England, the Institute will consist of core lectures based on a required reading list, lectures by guest authors and artists, panels, small group discussions, and special events.

The title of the Institute will be "LOOKING FOR THE VILLAGE: The Child and Community." "As the world moves inexorably toward the twenty-first century, there is at least one constant - the human quest for intimacy, kinship, community. But our late twentieth-century world is paradoxical. Although we may be closely related by the wizardry of electronics, the global village envisioned in the sixties has not materialized.

Out of their deepest needs, children strive to belong. But the community that nurtures and protects can also be repressive and destructive. The relationship between the individual and the group produces tensions that recur at every level of story. In LOOKING FOR THE VILLAGE, we shall examine children's literature that reflects the challenges facing all who seek acceptance and identity within a community."

For further information, call Martha Walke at

703-243-5135; address inquiries and applications to: Martha Walke, Registrar, 2111 North Brandywine Street, Arlington, VA 22207.

Children's Literature New England, Incorporated was founded in 1987 and is a nonprofit educational organization incorporated under the laws of Massachusetts to promote awareness of the significance of literature in the lives of children.

Wachs Great Books Summer Institute

The 41st Annual Wachs Great Books Summer Institute will be held at Colby College, Waterville, Maine, from August 3 through 9. It will be a "week of reading, discussion, fun, and friendship ..."

Fifty years ago, the Great Books Foundation invited the adult public to join in the "conversation across time," the conversation with the greatest writers of history that addresses, but never quite answers, questions of singular significance to the human experience: What Is Truth? Beauty? Justice? Love? Reality? Knowledge? Virtue? To commemorate that event, the Colby Summer Institute will include discussions of six of the eighteen books that were featured nationwide in that first year. They are: Thucydides, *History of the Peloponnesian War*; Aristophanes, *Lysistrata*, *The Birds*, and *The Clouds*; Aristotle, *Politics*, *Book I*; Saint Thomas Aquinas, *Treatise on Law* (selections); Montaigne, *Selected Essays*; and Rousseau, *Social Contract*, *Books I and II*. The general theme of all of these readings is: "The Unexamined Life Is Not Worth Living."

For more information, fees, etc., contact Sylvia Eusebi at 914-238-5283.

News from the Casa

The Casa da Saudade Branch of the New Bedford Free Public Library (Theresa Coish, Director; Marie Jose P. F. Carvalho, Branch Head) and Southeastern Massachusetts Automated Libraries System (SEAL) patrons now have access to new information on aquaculture, alternative commercial fishing methods, fishing vessels and safety on board, fishing gear designs, net work, etc., and multilingual dictionaries of fish and fish products, plus English-as-a-Second Language and Adult Education.

The Casa da Saudade Branch, the only Portuguese-language public library in the United States, was the recipient of a Fishing Industry Grant (FIG) with the proposed goals of "Development of Informational Resources Targeting the Fishermen Affected by the Decline of Traditional Fisheries."

The presence of a large Portuguese population in New Bedford made it critical to provide access to multilingual information on a variety of fishing subjects, as well as improvement of the already existing ESL and Adult Education collections.

The funding, awarded by the National Oceanic and Atmospheric Administration, covered the cost of materials acquisition: books, videos, and other audio-visual items. The New Bedford Free Public Library takes care of the expenses of staff, materials processing, and the bookmobile operation.

The materials referred to above are available to libraries in the Southeastern Massachusetts area through SEAL and through the normal inter-library loan procedures.

For more information, contact the Branch at 508-991-6218; 508-984-0784 FAX.

The Literary Casa

Last fall, the latest work of the author Jose de Almeida Pavao, Jr., *Espelho da Memoria*, dedicated to the Portuguese immigrant, was released and introduced to the literary public at a special ceremony at the Casa, as part of the celebration of 25 years of service provided by the branch library to the Portuguese immigrant community.

Dr. Pavao was an Assistant Professor at the University of the Azores (he is now retired); he has also been on the faculties of the Universities of Sao Paulo and Santa Caterina in Brazil. He has done extensive research throughout his career and is the author of more than fifty publications, including both essays and fiction.

At the program, Joao Luis de Medeiros, a former student, introduced the author and gave a presentation entitled "Dr. Pavao, the Man and His Works." Dr. Pavao had the opportunity to meet again and talk with many of his

former students who were at the program and at a special dinner in his honor. More than fifty people attended the celebrations, some coming from as far away as Milford, New Hampshire.

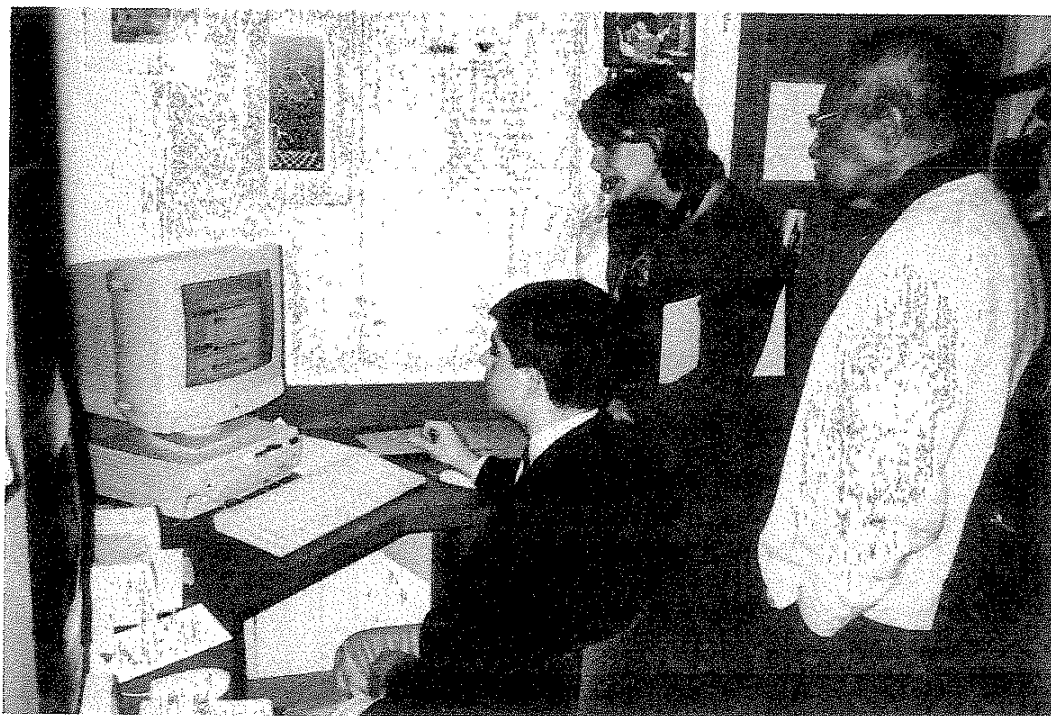
The festivities were coordinated by the Casa da Saudade, with the assistance of the Banco Commercial dos Acores and the Casa dos Acores.

The Automated Casa

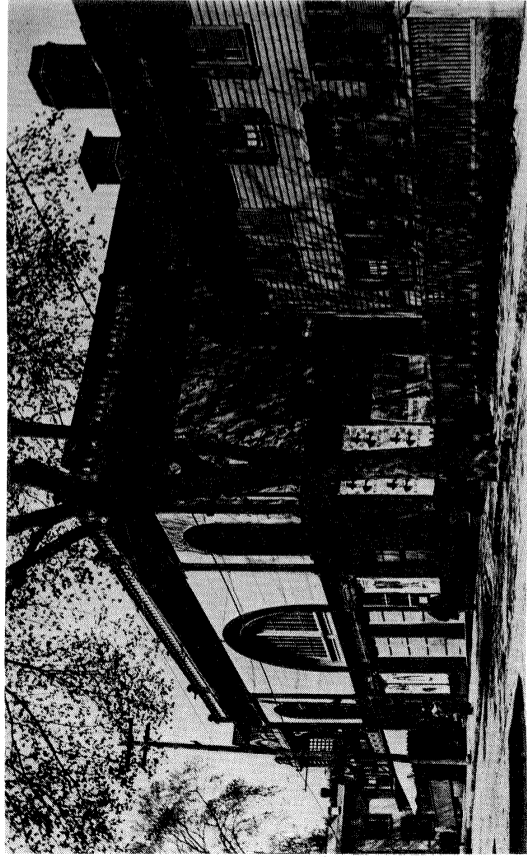
The Casa da Saudade is the site of one of three of the Greater New Bedford Community Computer Centers (GNBC3) located throughout the city. PACE-GET-UP (People Acting in Community Endeavors), which sponsors GNBC3, received a grant from CTCNET (The Community Technology Centers' Network) which provided for the equipment plus Internet access through the local newspaper (The New Bedford Standard Times) via Ultranet.

PACE supplies the volunteers who train the participants. Members of the community have the chance to learn computer skills and access the Internet. They are also guided through the basics of, for example, writing a resume, creating a newsletter, surfing the 'Net, or even publishing a Web page.

Providing space for a Community Computer Center fits in nicely with the goal of the New Bedford Free Public Library, to meet the information needs of the community, and the Casa's goal, to meet the needs of the local Portuguese community.



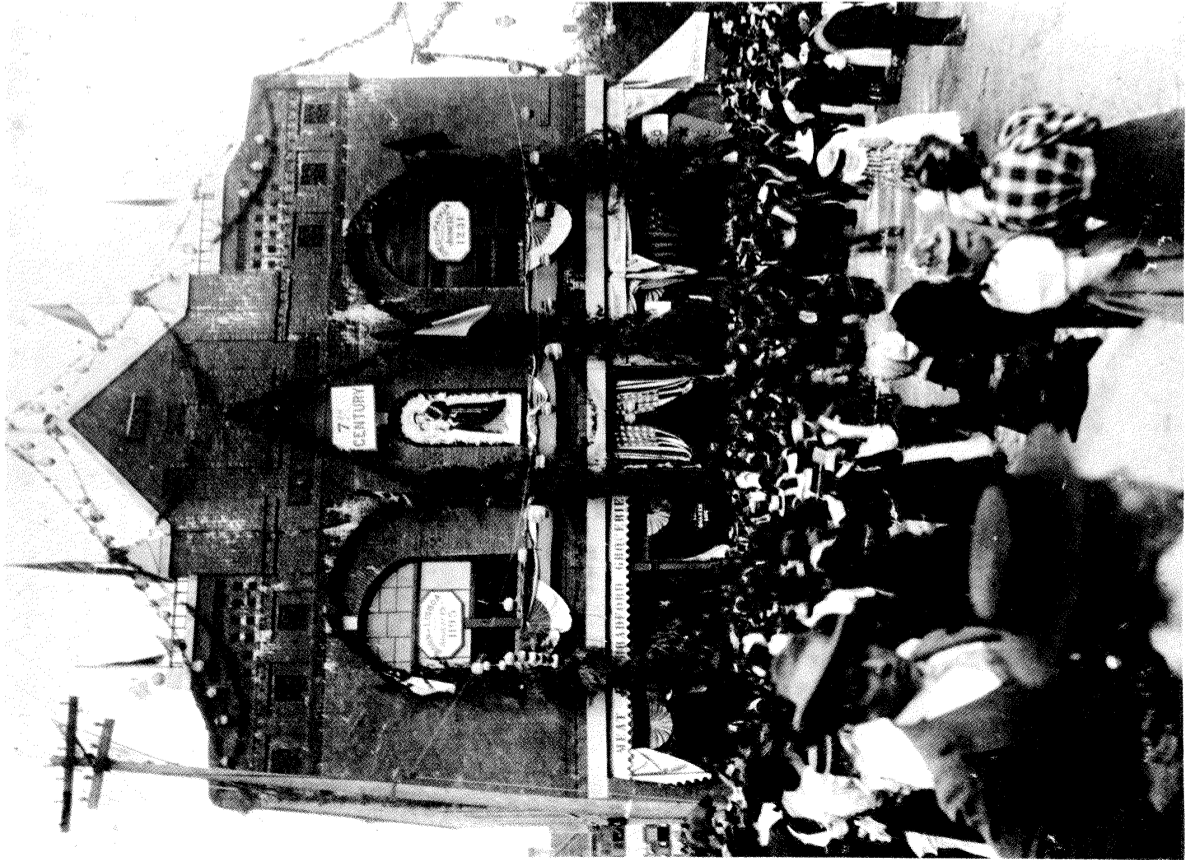
The Automated Casa. During the opening ceremonies of one of the Greater New Bedford Community Computer Centers, in the Library's Casa da Saudade Branch, City Councilman Victor Pinheiro searches the Internet, helped by PACE/GNBC3 Coordinator Corinn Williams, and observed by several Library patrons.



**New Bedford Opera House,
Formerly Grace Church**

Grace Church was purchased by the New Bedford Opera Association in November 1881 and converted into a theater. The architects Cummings and Sears of Boston were in charge of the renovations. The first performance held in the new theater was given by the Union Square Theater Company on March 28, 1882.

This was the second church building in New Bedford to be converted into a hall for theater, the first being Liberty Hall, the old congregational church, in 1837. The opera house was torn down in 1896 and rebuilt as the New Bedford Theater. Photograph courtesy of the New Bedford Free Public Library

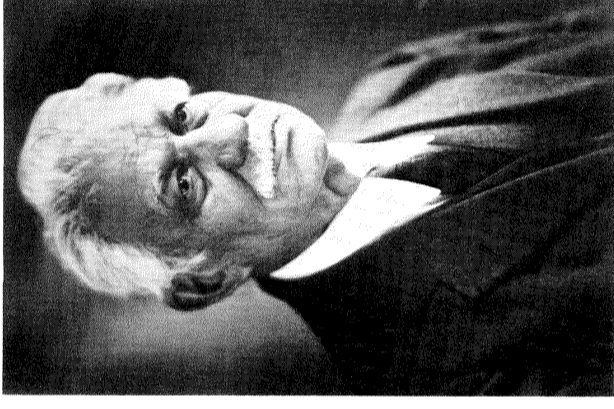


Portuguese Religious Festival

This festival took place at Monte Pio Hall on Acushnet Avenue at Howland Street, circa 1900. The Monte Pio Society, which was founded over 100 years ago on June 4, 1882, is the oldest Portuguese society in New England. It first met in the basement of St. John the Baptist Church and had a charter membership of fifty-four. The aim of the society was "to promote benevolence and to aid the sick and indigent." In 1899 President McKinley granted its rather unusual request to have permission to fly the Portuguese flag unaccompanied by the American flag.

In 1889 the society built the large, three-story brick building shown in the photograph. This building was torn down in 1939 to make way for the Bay Village Housing Project. The society is now located on Orchard Street. Photograph courtesy of Arthur Xavier

Manuel das Neves Xavier



Publisher of the first Portuguese newspaper in New England, Xavier came to America from the island of Pico aboard a whaler. He landed in Provincetown in 1872 and soon after moved to Boston. On April 19, 1881, he and Miguel M. Sereque published the Portuguese newspaper A Civilização. The name of the newspaper was later changed to Luzo-Americano.

In 1884 Xavier moved to New Bedford, where he entered into a partnership with Garcia Monteiro. They published the O Novo Mundo. However the partnership didn't work out, and the paper was discontinued. In 1895 Xavier started another newspaper—the Correio Portugal.

In his later years Xavier lived in Fairhaven and ran a store on Acushnet Avenue. He died in 1941. Photographs courtesy of Arthur Xavier

Xavier's O Novo Mundo

**Xavier's Cover Art,
Aurora Luzitana**

Luso Americano

Manuel Xavier also published a magazine in New Bedford called the Aurora Luzitana and an almanac, the Almanach Luso Americano. Xavier was a talented graphic artist and accomplished all the artwork on the front covers of his magazine and almanac. Photograph courtesy of Arthur Xavier



Cape Verdean Immigrants on the Packet *Savoia*, October 5, 1914

There was a thriving packet business operating between New Bedford and the Cape Verde Islands between 1900 and 1920, and there was considerable rivalry among the packets as to who could make the fastest run. Photograph courtesy of the Standard Times



Portuguese Steamer *Evelyn* in New Bedford, 1912

In the early part of the century, New Bedford was one of the chief ports of entry for immigrants arriving from Lisbon and the Azores and Cape Verde Islands. In 1903, \$30,000 was appropriated to build an immigration shed at the head of City

Wharf, and two full-time inspectors were stationed at the custom house. This massive immigration from Europe ceased in 1920 with the tightening up of the American immigration laws. Photograph courtesy of the Standard Times

Operating Room of Southern Massachusetts Telephone Company, Second Street



The Southern Massachusetts Telephone Company was organized on February 20, 1880, by Edmund Grinnell and others. Its first exchange was located on the top floor of the Liberty Hall building. The company commenced operation on April 1, 1880, with 125 subscribers paying from twenty-five dollars to thirty-five dollars a year for the service.

In 1895 the company constructed its own building on Second Street. The company was bought out by New England Telephone and Telegraph Company in 1898, and following this it entered a period of very rapid growth. By 1902 when this photograph was taken, there were over 4,000 telephone subscribers in New Bedford. Photograph from the New Bedford Mercury One Hundredth Anniversary Supplement, August 7, 1907



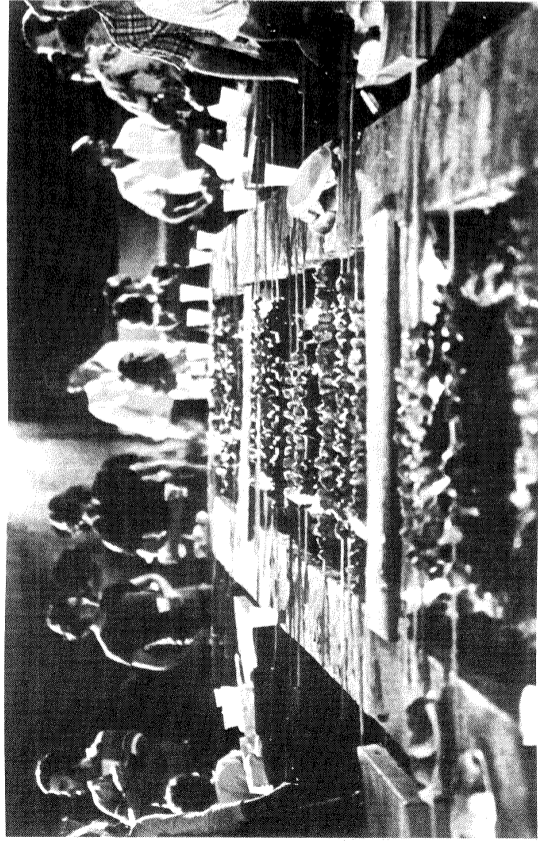
Portuguese Young Men's Association

The first Portuguese who came to New Bedford were the whalers who, like the later immigrants, came mostly from the Portuguese Atlantic islands. However, they, for the most part, did not settle here, and Portuguese immigration did not begin on a large scale until the rise of the textile mills, after 1880. The years of greatest immigration were between 1900 and

1920. In 1890 the Portuguese comprised only 14 percent of the immigrant population in New Bedford. In 1900 this was up to 19 percent. By 1920 they were the dominant ethnic group in New Bedford.

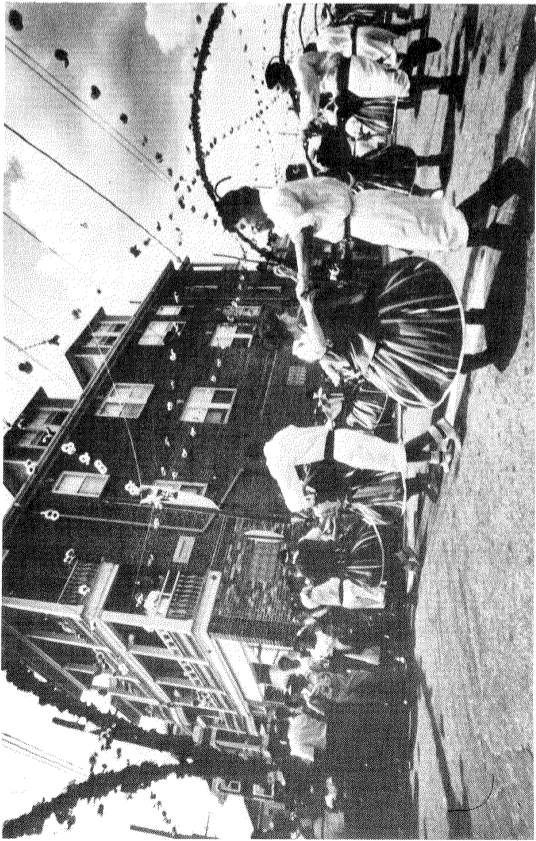
Although they were regarded as industrious and reliable workers, the Portuguese, like the Polish, remained at the bottom of the mill hierarchy and were

ignored by the unions as well as the mill managers. The Portuguese's dissatisfaction with their lot in the mill hierarchy did not come to a head until the strike of 1928, when it was too late to do anything about it. Photograph courtesy of the New Bedford Free Public Library



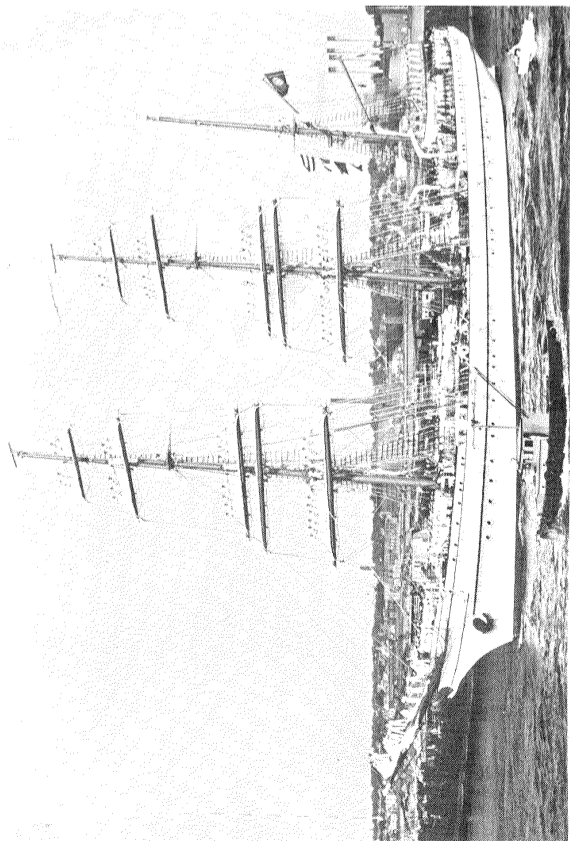
Portuguese Feast of the Blessed Sacrament

This annual event, one of the largest in New Bedford, was started here back in 1915 when Portuguese immigration was at a height. Today the same tradition is carried on with cookouts, dancing, church services, and a parade. The 1982 Feast of the Blessed Sacrament was attended by 63,000 people. Photograph courtesy of the Standard Times



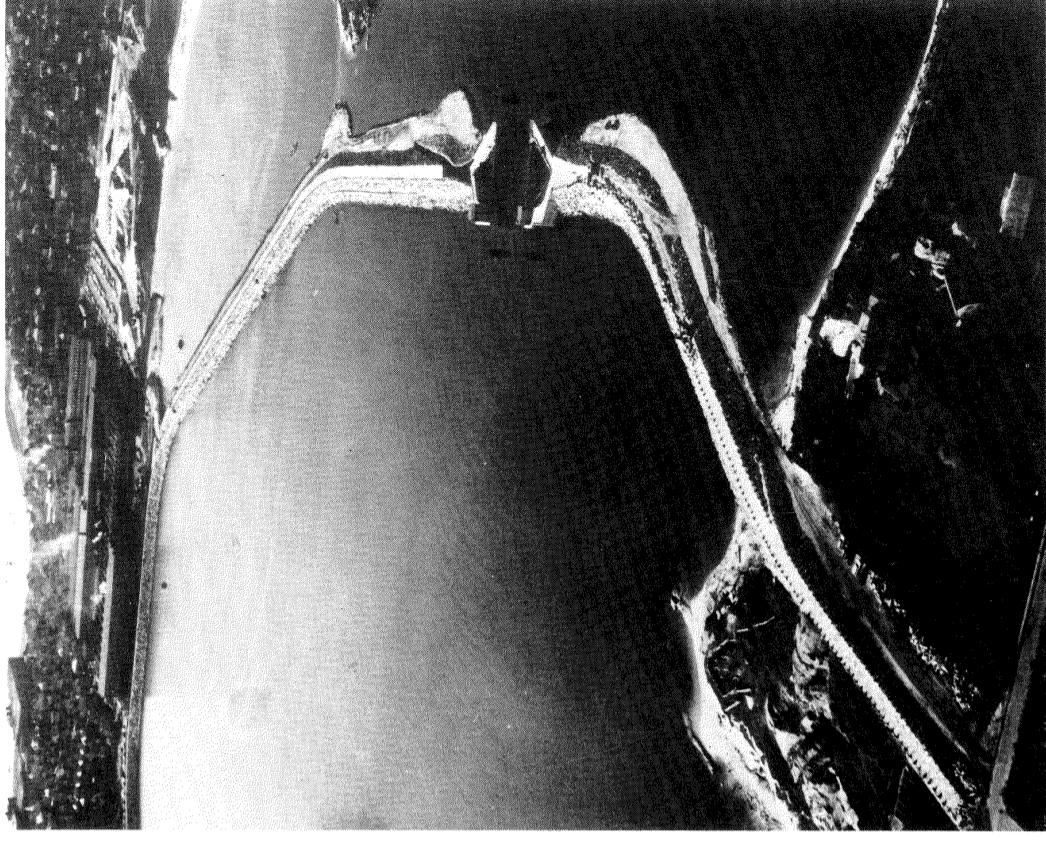
Folk Dancers at Feast of the Blessed Sacrament

As the feast winds down into its fourth and last day, the streets become alive with brightly dressed couples dancing beneath traditional wreaths. The female dancers are wearing striped saias or skirts and embroidered caps known as carapuchos. Photograph courtesy of the Standard Times



Sagres Visiting New Bedford, 1964

The Portuguese training ship arrived in New Bedford on July 26, 1964, for a three-day visit. The visit was the occasion of one of the worst traffic jams in New Bedford's history as thousands of spectators flocked to the shorelines of New Bedford and Fairhaven to get a view of the ship as she sailed into the harbor through the narrow hurricane bypass. Photograph courtesy of the Standard Times



New Bedford-Fairhaven Hurricane Barrier

The large mill complex at the far end of the barrier belongs to the Berkshire Hathaway company. Fort Phoenix can be seen in the left foreground.

The hurricane barrier, otherwise known as "the dike," was started in 1962 and completed in 1965. The total cost of \$18.5 million was \$7 million less than the property damage sustained in the hurricane of 1954. Although the barrier's effectiveness has yet to be put to the test, its presence should protect hundreds of homes, area industries, shipyards, and boats as well as the New Bedford-Fairhaven Bridge from being flooded or washed away during severe storms, making New Bedford's one of the best protected harbors on the Atlantic Seaboard.

The barrier in its entirety stretches more than three-and-a-half miles, including the 4,500-foot-long barrier across the entrance to the harbor, a 9,800-foot barrier along the southeast shore of New Bedford, and a 2,100-foot segment on the east side of the harbor. It was the first structure in the Western Hemisphere to close off an entire harbor and protect the surrounding area from hurricanes. The hurricane barrier was nominated by the American Society of Civil Engineers in 1965 as one of the outstanding feats of civil engineering. Photograph courtesy of the Standard Times



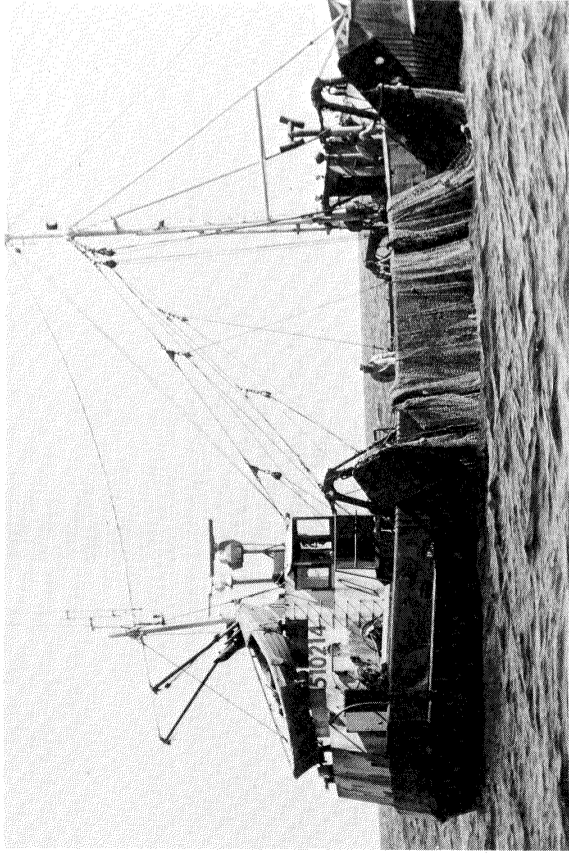
Fishing Boats Passing through Gates of Hurricane Barrier

The barrier has been a great boon to the fishing industry, which had suffered greatly from repeated storms. The 720-ton steel gates are electrically operated by 25 horsepower engines. The gates close whenever the water reaches a height of 3.5 to 4.5 feet above mean sea level. Since the completion of the barrier, the gates have closed an average of six times a year because of storm threats. Photograph courtesy of the Standard Times

Oceanspray, an Eastern Rig Trawler

hulled side trawlers like the one shown in this photograph. Most of these side trawlers were made in Maine, hence the name "eastern rig." The increasing popularity of the stern trawler is due in part to the large

Until recently, most of the vessels in the New Bedford fishing fleet were wooden-



number of Portuguese-American fishermen who own their own boats in New Bedford. Most of the Portuguese learned how to fish from stern trawlers in their homeland before coming here. Photograph by Joseph Thomas

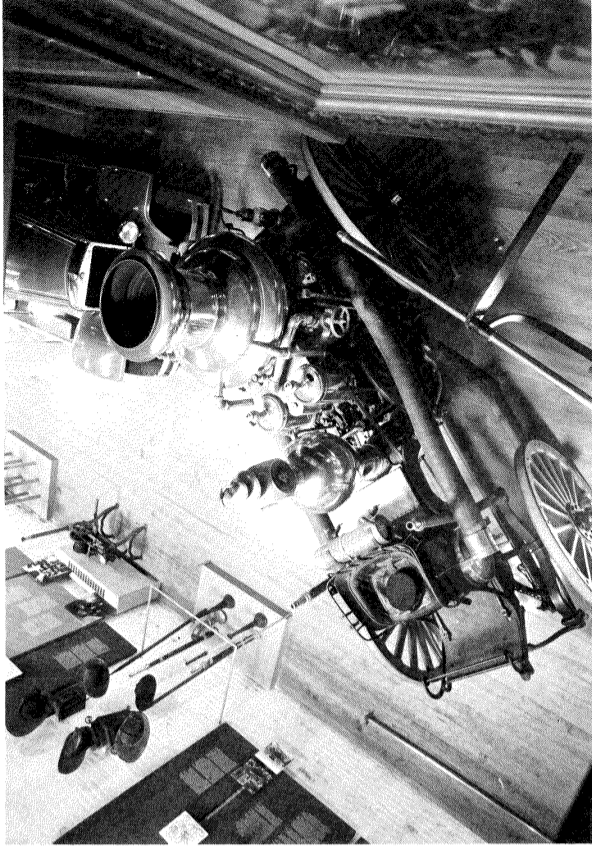
Liberian Tanker Argo Merchant, December 1976

Argo Merchant was driven aground on a shoal on December 15 while navigating the dangerous waters off Nantucket Island without up-to-date charts. Despite efforts by the U.S. Coast Guard to prevent a major oil spill, 7.5 million gallons of light crude oil were spilled into the sea as the tanker broke up, leaving a 100-mile-long oil slick extending all the way to the southeast part of the George's Bank fishing grounds, the lifeblood of New Bedford's fishing industry. The spill caused significant damage to the marine life on the outer shelf of the George's Bank, contaminating fish, shellfish, and plankton. Photograph by Milton Siltin; courtesy of the Standard Times



New Bedford Fire Museum, Bedford and Sixth Streets

The museum is located in Fire Station No. 4, the Cornelius Howland Engine Company which was established in 1867 and was the oldest active company in Massachusetts before it was decommissioned in 1979. The fire museum, a bicentennial project, tells the story of firefighting and has on display firefighting apparatus ranging from a huge 1885 hand pump and an 1866 steam pump to a more recent 1934 engine, as well as leather fire buckets, clothing worn by firemen, elaborate trumpets for communicating during a fire, and awards for bravery. The museum is open to visitors during the summer months. Photograph by Joseph Thomas



Casa da Saudade, New Bedford's Portuguese Library

Casa da Saudade was established in 1971 under a federal library services and construction act as a branch library of the New Bedford Free Public Library. In 1976 the growing library moved from its storefront quarters to the newly refurbished former Thompson School on Crapo Street. In addition to its library, "Casa" has a senior citizen's program and an immigrant center that assists non-English-speaking residents, especially recent arrivals to New Bedford. The U.S. Department of Education also has a learning center in this building for Portuguese Americans and offers courses in citizenship, United States history, adult basic education, English as a second language, and high school equivalency. Approximately 60 percent of the residents of New Bedford are of Portuguese descent. Photograph by Joseph Thomas



Wamsutta Mills Housing

The Wamsutta Mills tenements were rehabilitated for state-subsidized housing in 1978 by the New Bedford Housing Authority. Photograph by Joseph Thomas



Kennedy visits, bearing gifts



Staff photo by Mike Valeri

Ana Amelia Monteiro, a librarian at Casa da Saudade library in New Bedford, greets U.S. Sen. Edward M. Kennedy as he enters the library yesterday for a news conference.

Portuguese center gets \$500,000

By Jack Spillane
Standard-Times staff writer

NEW BEDFORD — U.S. Sen. Edward M. Kennedy yesterday laughed and made jokes with representatives of the city's large Portuguese community, but the money he brought for a new Luso-American cultural center was anything but a joke.

At a 1 p.m. news conference at the Casa da Saudade library in the South End, Sen. Kennedy unveiled a federal government check for \$500,000 for the cultural center.

Mayor Frederick M. Kalisz's administration plans to use the grant to relocate and expand Casa da Saudade, transforming it into a Portuguese-American Cultural Center.

"I've been so impressed with (Mayor Kalisz's) presentation that this could make such a difference in this city," said Sen. Kennedy, who is winding up an easy re-election campaign for an eighth term in the U.S. Senate.

Nearly 40 years after his brother, President John F. Kennedy, was assassinated, the Kennedy magic still seemed to work with the crowd of about 100 people, many of whom were immigrants or second-generation Americans, gathered at the library.

Men whistled and women screamed when the senator was introduced.

While introducing Sen. Kennedy, the late President Kennedy's last surviving sibling, Fernando Garcia, (See GRANTS, Page A7)

"I want to recognize your good Congressman Barney Frank, who is out there ... to try to remedy one of the great injustices that has ever, ever, ever, been a part of American legislation."

— U.S. Sen. Edward M. Kennedy

Pledges support of deportation reform

By Jack Spillane
Standard-Times staff writer

NEW BEDFORD — The sad faces of Portuguese women protesting their loved ones' fates at the hands of a strict 1996 deportation law yesterday reached out to Sen. Edward M. Kennedy.

Long before the senator reached the Casa da Saudade for his announcement of funding for the Portuguese library, the women waited for him on Crapo Street, their demeanors

glum, seemingly desperate.

The women, who have staged weekly protests near District Attorney Paul F. Walsh's office, held the same signs they have held for months: "I want my son back," "Our hearts are broken," and "Repeal the 1996 laws."

They are seeking justice for their sons who have been deported to the Azores, Madeira and Portugal, often when they have lived nowhere but America since childhood,

often for minor crimes.

After speaking briefly with the women, Sen. Kennedy invited them to hear his talk inside Casa da Saudade.

There, he lambasted the 1996 law and praised U.S. Rep. Barney Frank for his effort to overturn it.

"I want to recognize your good Congressman Barney Frank, who is out there on all the immigration issues, including on (See REFORM, Page A7)

City on Kelly: No hard feelings

By Curt Brown
Standard-Times staff writer

NEW BEDFORD — Police Chief Arthur J. Kelly III might have fallen short in his bid to leave the city for his dream job in his hometown, but those he works with say they doubt that ambition will undermine his effectiveness in New Bedford.

City officials and police said they see nothing wrong with his effort to win appointment as chief of the Hartford, Conn., Police Department.

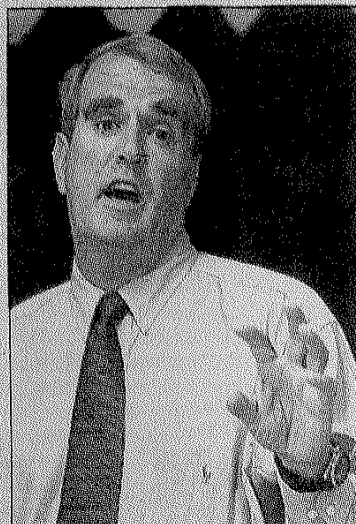
"He is professional and won't allow this to affect his effective-

ness," City Councilor Jane L. Gonsalves said. "And we won't allow it either."

Chief Kelly, 55, is a native of Hartford and a former sergeant in the department.

But while he was not picked as chief of the Hartford department, City Manager Sandra Kee Borges speculated there could be a chance he might be offered a position as either an assistant or a deputy chief.

"Anything is in the realm of possibility," said Nancy Mulroy, director of communications and (See CHIEF, Page A7)



Arthur J. Kelly III
Professionalism hailed by peers

No building ban, says Rochester

By Matt Apuzzo
Standard-Times staff writer

ROCHESTER — Just like that, it was over.

Many in the standing-room-only crowd at the Rochester Memorial School expected a heated discussion over the proposed one-year moratorium on new building permits.

But the debate never even started, as Town Collector Thomas Gayoski kicked off discussion on the issue with a motion to indefinitely table the proposal. Mr. Gayoski's motion passed, and with a flurry of cheers, the issue was dead.

TOWN MEETING approves enough money to pay for a buyout of the police chief's contract / A8

"It was just a waste of the taxpayers' time and money to even discuss it," Mr. Gayoski said after the vote. "It wasn't going to pass anyway."

The moratorium was proposed to stem the town's rampant growth, which some said threatened its ability to provide municipal services. But no one from the Planning Board, (See ROCHESTER, Page A7)

Markey, opponents discuss library plan split

By ROBERT J. BARCELLOS
Standard-Times Staff Writer

Opponents of a proposal made by Mayor John A. Markey to combine the Casa da Saudade, the New Bedford Free Public Library's Portuguese-language branch, with the Howland Green (South End) Branch Library and a contemplated Spanish-language library facility under one roof were given an opportunity to exchange views with those of the mayor at a public meeting last night in the lecture room of the center library.

Mayor Markey told the gathering of at least 200 persons, called together by Paul Andrade, head of Immigrants Assistance, Inc., of the economic factors which prompted his recommendation to combine all South End Library services in one facility.

These factors involve the underuse of the Howland-Green Branch Library, constructed eight years ago with funds from the Wilks bequest and the expiration on Dec. 1 of this year of the nonrenewable federal funds under which the Portuguese branch has operated since it was opened last April.

The mayor cited statistics which indicate that the patronage of the Casa da

Saudade far exceeds — by 40 per cent — that of the far larger South End branch.

Markey indicated that the possibility of renting the basement of St. Hyacinth Church to house both libraries and the proposed Spanish branch was being investigated, adding that approval of such a rental is now being awaited from the Fall River Diocese.

The St. Hyacinth site would have the advantage of being in the same area as the Casa da Saudade — both are on Rivet Street, a section of the city which is a center of heavy Portuguese immigrant population.

Markey noted he had originally considered sheltering all South End library facilities at Howland-Green, but had been advised by Councilors Manuel Fernando Neto and Donald R. Perry and others that Portuguese residents would not patronize Howland-Green if the move was made — the South End facility being situated in what has become an unsavory neighborhood.

Ray Castro of the Portuguese-language radio station WGCY questioned whether abandonment of Howland-Green for library purposes might be in violation of the provisions of the Wilks bequest. The mayor reportedly contemplates using the

building to house other city departments in need of space.

Celestino D. Macedo, a library trustee and a director of the Immigrants Assistance group, said that he believed there was a moral obligation on the part of the city should it give up Howland-Green, either to build a new library in the library to the Wilks Fund.

Markey noted that he presently is unacquainted with the provisions of the trust fund set up under the will of Mrs. Hetty Sylvia Ann Howland Green Wilks.

An unofficial copy of the Wilks bequest makes no stipulations, but simply provides for "2-1400ths (of the estate) to the trustees of the New Bedford Public Library, New Bedford, Mass."

Closely tied in with the plans for the retention of the Casa da Saudade in the Rivet Street area is a proposed immigrant Assistance group hopes to create. The organization would like to staff it with two persons whose jobs are funded under the Emergency Employment Act.

The mayor noted that federal officials had advised him that EEA or other government funds could not be used to run the center unless it is a part of the city.

It was noted that at present no official proposal has been submitted to the federal government on behalf of the immigrant center. (A statement in Monday's edition of The Standard-Times to the effect that such an application had been made was termed an error or misquote.)

Markey advised the gathering that no official plans have been formulated inasmuch the Casa da Saudade's funding is good until the end of the year, at the same time expressing a willingness to listen to new suggestions.

One advocate of the Casa da Saudade, Manuel Aguilar, said he would like to see the facility continued "even if it meant a little more for us on the tax rate," explaining that it was serving the purpose of raising "living standards of immigrants."

Another strong plea for the retention of the facility was voiced by Abel D. Fedalge, director of the unique bilingual program conducted at the Sarah D. Otwell School for Portuguese immigrant children.

While the gathering appeared to be comprised of large number of Portuguese residents, other South End residents voiced their feelings.

One woman, noting that a South End library has existed for at least four decades, questioned whether the residents of the southernmost ward would be deprived of a library facility of their own.

A Rivet Street area resident expressed fears that use of the church basement situated near the busy intersection of County and Rivet Streets, would produce traffic problems.

Among those attending the meeting were several city councilors, including Neto and Paul G. Hamel and at least two library trustees, Macedo and Edward R. Girard, in addition to the mayor, who is ex officio head of that board.

Standard Times

3/14/72

Standard Times, Friday April 1982

Standard-Times, Friday, April 9, 1982

Mayor proposes closing city's branch libraries

NEW BEDFORD — Mayor John A. Markey wants to close the city's four branch libraries to meet the upcoming fiscal year's budget constraints.

Markey said this morning that he told library representatives this week to prepare a budget for the year beginning July 1 that will keep only the downtown library "operating at a minimum." He said he had no estimates of personnel layoffs that might result from the proposed closings of the Casa de Saudade, Buttonwood, Howland Green, and Wilkes branches. However library Director Laurence Solomon said it would mean 16 or 17 layoffs.

Neither did he have any estimate of how much money the closings would save, or what final budget figure he wants to see for the library. Markey said he is not suggesting that the downtown branch reduce its hours.

Solomon said he also had no cost estimates.

"I'm sure there'll be considerable reaction" to the proposed closings, Solomon said. But the request wasn't "unexpected," he added. Last year, there were threats to close two branches, but additional

state aid removed that possibility.

The library cutbacks parallel Markey's requests that the Police and Fire departments trim their preliminary budget requests for the new fiscal year by \$600,000 apiece, and there be an \$800,000 reduction in the Public Works Department request.

"Drastic action has to be taken where the big bucks are," said Markey. Proposition 2½, the tax-cutting referendum voters passed in November 1980, limits the amount of money the city can raise through local taxes this year to \$25 million, he said. Fixed costs the city already has calculated amounts to more than that, said Markey. The money to pay employees and other operating expenses will have to come from state reimbursements, he said.

Asked why he isn't asking the School Department to further trim its projected budget, Markey said that almost 80 cents of every dollar spent there is reimbursed by the state or federal governments. As a result, he said, it costs the city less to operate the schools than the Police or Fire departments.

Comunidade

New Bedford

Ano VII/N.º 279 30¢ (USPS 349-880)

20 de Abril de 1982

Afinal Casa da Saudade talvez não feche

José Pires Vieira, proprietário do New Bedford Fish Market:

"Não concordo com o encerramento da Casa da Saudade, porque é centro de utilidade. Os reformados costumam lá passar parte do seu tempo lendo os jornais da terra natal. Por outro lado, as crianças podem também manter, através dos livros e outros meios, um contacto sempre útil com a cultura portuguesa".



encerramento empobrecerá a comunidade. Se efectivamente forem para o encerramento, os portugueses deviam unir-se e, todos juntos, fazer pressão para que isso não chegasse a acontecer".

Nelson Campos, proprietário da Pastelaria Colmeia:

"Acho que a Casa da Saudade faz falta à comunidade portuguesa e que não devia encerrar".



Sexta-feira, 23, às 7:00 da noite, terá lugar na Biblioteca Buttonwood, Rockdale Ave., uma reunião pública a fim de protestar contra os cortes no orçamento municipal que afectam os serviços bibliotecários de New Bedford.

- * Detido em Chicopee o 'brasileiro' do "conto-do-vigário"
- * Benemérito anónimo vai doar \$500 mil a convento em Visau
- * Exames gratuitos à "Doença do José"



Comunidade

New Bedford

Ano VII/N.º 279 30¢ (USPS 349-890)

20 de Abril de 1982

Afinal Casa da Saudade talvez não feche

José Pires Vieira, proprietário do New Bedford Fish Market:

"Não concordo com o encerramento da Casa da Saudade, porque é centro de utilidade. Os reformados costumam lá passar parte de seu tempo, lendo os jornais da terra natal. Por outro lado, as crianças podem também manter, através dos livros e outros meios, um contacto sempre útil com a cultura portuguesa."

encerramento empobrecerá a comunidade. Se efectivamente forem para o encerramento, os portugueses deviam unir-se e, todos juntos, fazer pressão para que isso não chegasse a acontecer."

Nelson Campos, proprietário da Pastelaria Colmeia:

"Acho que a Casa da Saudade faz falta à comunidade portuguesa e que não devia encerrar."

Francisco Oliveira, proprietário da Agência de Viagens Oliveira:

"Penso que a Casa da Saudade não devia fechar esse por acaso encerrar é devido à má administração de New Bedford. Os administradores da cidade aumentam os seus salários sem autorização da comunidade e onde os cortes se deviam verificar era nos big sbols que estão ganhando muito dinheiro em proporção com a restante população. Há muita coisa em que os administradores municipais podiam economizar para não terem de fechar bibliotecas, especialmente a Casa da Saudade, centro cultural da comunidade portuguesa que representa 62 por cento da população."

Mayor John Markey:

"Sinto-me pesaroso por se encerrar o encerramento de todas as filiais da Biblioteca Pública, incluindo a Casa da Saudade, porque contribuem para aumentar o nível cultural da comunidade. Contudo, devido à Prosposta 2 1/2, somos forçados a fazer cortes no



orçamento para não termos de reduzir os efectivos da Polícia e dos Bombeiros. Em primeiro lugar estão a segurança pública e a educação. Esperamos, contudo, conseguir fundos que permitam manter as bibliotecas abertas, porque desempenham funções úteis e indispensáveis."

- * Detido em Chicopee o "brasileiro" do "conto-do-vigário"
- * Benemérito anónimo vai doar \$500 mil a convento em Viseu
- * Exames gratuitos à "Doença do José"



A maioria das padarias de New Bedford são propriedade de emigrantes portugueses. José Gaspar nasceu em Gouveia há 29 anos e vive nos EUA há seis. É proprietário da Goulart Square Bakery. Muitos dos seus clientes são americanos apreciadores do português bread, isto para não falar nas malassadas, que fazem já parte do pequeno almoço dominical de grande parte de famílias da cidade.

José Gaspar, proprietário da Goulart Square Bakery:

"Acho que é uma asneira se chegarem a encerrar a Casa da Saudade, atendendo a que é uma das poucas regalias que a comunidade portuguesa recebe da municipalidade.

Acho, portanto, que a biblioteca deve continuar aberta e que o seu





Casa da Saudade — nova crise

Põe-se novamente o problema da possibilidade da Biblioteca Portuguesa Casa da Saudade encerrar as portas ao público, como resultado da redução de fundos imposta pela proposta 2 1/2, cuja segunda fase de implementação trará consequências drásticas para os serviços sob jurisdição do município de New Bedford. Durante o segundo ano fiscal da proposta 2 1/2, a contar do próximo mês de Julho, New Bedford terá que reduzir o orçamento na ordem dos 10 por cento. A semelhança do que aconteceu o ano passado, altura em que a Casa da Saudade esteve em vias de fechar as portas. Agora, no entanto, mais do que a biblioteca portuguesa, a administração municipal propõe encerrar todas as sucursais da Biblioteca Pública, deixando em funcionamento apenas a central, ao mesmo tempo que exige aos departamentos da polícia, bombeiros e obras públicas reduções orçamentais de cerca de dois milhões de dólares, tudo porque a cidade, a não se alterarem as previsões quanto a subsídios estaduais, tem mais despesas do que a força legal que lhe resta para cobrar taxas. A redução do orçamento até atingir o valor "mágico" de 2 e 1/2 por cento do valor da propriedade tributável — daí o já famoso nome da proposta DOIS E MEIO — terá que ser concluído num período de três anos a partir da entrada em vigor da nova legislação, o que aconteceu o ano passado. Quer isto dizer que as dificuldades não vão ainda acabar este ano, porque nos falta ainda o terceiro ano de sacrifício.

Há, no entanto, dois factores que poderão vir a alterar esta situação, dando-lhe um tom mais positivo.

Primeiro, o actual governador do estado apóia a instituição de uma nova fórmula para atribuição de subsídios aos

governos locais, porque aquela até agora utilizada tem discriminado contra as cidades mais velhas e populosas, como é o caso de New Bedford, beneficiando injustamente as pequenas vilas e localidades com menos encargos e serviços públicos.

Mas, porque a nova fórmula terá ainda de ser submetida à aprovação da legislatura, é natural que não chegue a tempo para resolver a presente crise, quer dizer, pelo menos este ano. Segundo, tratando-se este ano de um ano de eleições para governador do estado, é natural que os subsídios de Boston sejam aumentados para adoeçar a boca aos votantes. Além disso, já se começa a falar, ainda que não a nível dos políticos locais, da possibilidade de "inventar" outros impostos, incluindo uma taxa de utilização do sistema de esgotos, o que não deixa de ter uma certa ironia, e nos leva a pensar que, lato em matéria de política, uma pessoa se não paga por um "lado", paga pelo outro.

Desta feita, o argumento étnico — a discriminação política contra os imigrantes — não terá cabimento, como aconteceu o ano passado, porque todos "apanham" em geral, mas, de qualquer modo, convém manter os olhos muito abertos para que outros grupos de pressão não arranjem favor à nossa frente.

Que todos sacrifiquem, mas com justiça e na proporção dos utentes das bibliotecas (sucursais) envolvidas. É preciso não esquecer que há apenas uma sucursal de todo o sistema que ultrapassa em circulação a Casa da Saudade, já não se falando de inúmeras actividades que a biblioteca portuguesa proporciona à comunidade.

A Casa da Saudade precisa outra vez dos seus verdadeiros AMIGOS... pelo menos temporariamente.

Opinion

Our view

Casa da Saudade can't use this kind of 'improvement'

It is amazing that Ward 5 City Council candidate Raymond M. Delgado can look anyone straight in the eye and seriously propose abandoning the city's Casa da Saudade branch library on the grounds that it fosters a "ghetto mentality."

Yet he does.

"The Casa da Saudade promotes the ghetto mentality which is not conducive to the Americanization process," he declared. "I think that making the Casa da Saudade a library for one group is contrary to the culturization process. It's bad that it did not promote full integration into our society.

He wants it abolished, replaced with a youth-senior citizens cultural, linguistic and educational center to serve all three dozen or so ethnic groups in New Bedford. No more "ghetto mentality."

Perhaps Mr. Delgado would like to review the 14-year history of Casa da Saudade, which is replete with one success story after another, and recall the community's often-repeated success in keeping it open despite threats from budget cuts.

Contrary to Mr. Delgado's assertion, Casa da Saudade is not a "Portuguese" library; it is a *bilingual* library, designed to help the many thousands of Portuguese-speaking people in this city

adjust and assimilate themselves in American life. It is not the core of a "ghetto"; rather, it is the doorway out of isolation, and it continues to succeed at that.

Mr. Delgado's lofty assumptions misrepresent the primary purpose of the library, spelled out in the original federal grant application. "The purpose ... will be education into the complexities of American living, but this purpose will not be so obvious as to repel those who are not yet ready. ... The immigrant family will be accustomed to the complex and sophisticated surroundings of American life."

Not only has the library succeeded in this regard, but early on it developed another purpose: It is one of the finest resources for people, including students and researchers and people of all descriptions, who want to learn more about everything Portuguese. The door clearly swings both ways.

Mr. Delgado professes to want to "improve" the library, but improvement won't be found in dismantling it and replacing it with an ill-defined, diffuse mission.

Casa da Saudade isn't broken, and the last thing it needs is fixing of the kind advanced by Mr. Delgado.

Library

Says branch promotes 'ghetto mentality'

By Robert J. Barcellos
Standard-Times staff writer

NEW BEDFORD — City Council candidate Raymond M. Delgado says Casa da Saudade, the city's Portuguese-language bilingual branch library, promotes a "ghetto mentality" and should be replaced with a cultural center for people of all origins.

"Too many people find it easy not to learn English," Delgado said. "I don't want to destroy the Casa da Saudade. I want to make it better."

Delgado, a Ward 5 council candidate, presented his ideas to library trustees Tuesday at a meeting in the Buttonwood Park branch.

Library trustees voted to "receive and place on file" for possible future study the letter Delgado submitted to the board. The motion was made by James R. Hayden and seconded by the Very Rev. Constantine S. Bebis.

"The Casa da Saudade promotes the ghetto mentality which is not conducive to the Americanization process," he said. "I think that making the Casa da Saudade a library for one group is contrary to the culturalization process. It's bad in a sense that it does not promote full integration into our society."

The New Bedford Free Public Library's Portuguese-language bilingual branch is at the former Thompson Street School at Crapo and Thompson streets in the South End. It observed its 14th anniversary this year.

"I recommended that the Casa da Saudade Branch Library be abolished and changed into a youth-senior citizens cultural, linguistic and educational center," Delgado said of his meeting with the trustees.

Delgado, executive director of the International Forum and owner of the Delgado Co., said he would like to see "the other 37 ethnic groups (in New Bedford) participate integrally in the new Casa da Saudade, which should be an international center."

He said the center can be used by people of all backgrounds for films and workshops, including programs on alcoholism, child abuse and wife-beating.

Delgado also recommended that the board recognize Jaime De Sousa Jr., 9, of 13 Viall St., New Bedford, with a plaque to be placed in the children's room at the Casa da Saudade. De Sousa already has been cited by the mayor and police for returning a bag containing \$528.

Delgado also called upon Manuel B. Silveira to resign as a library trustee, claiming that he had a conflict of interest because he writes for a local Portuguese-language newspaper. Silveira, who was named earlier this year to the board, also is a bilingual guidance counselor at New Bedford High School.



Delgado



Delgado

By Robert J. Barcellos
Standard-Times staff writer

NEW BEDFORD — City Council candidate Raymond M. Delgado says Casa da Saudade, the city's Portuguese-language bilingual branch library, promotes a "ghetto mentality" and should be replaced with a cultural center for people of all origins.

"Too many people find it easy not to learn English," Delgado said. "I don't want to destroy the Casa da Saudade. I want to make it better."

Delgado, a Ward 5 council candidate, presented his ideas to library trustees Tuesday at a meeting in the Buttonwood Park branch.

Library trustees voted to "receive and place on file" for possible future study the letter Delgado submitted to the board. The motion was made by James R. Hayden and seconded by the Very Rev. Constantine S. Bebis.

"The Casa da Saudade promotes the ghetto mentality which is not conducive to the Americanization process," he said. "I think that making the Casa da Saudade a library for one group is contrary to the culturalization process. It's bad in a sense that it does not promote full integration into our society."

The New Bedford Free Public Library's Portuguese-language bilingual branch is at the former Thompson Street School at Crapo and Thompson streets in the South End. It observed its 14th anniversary this year.

"I recommended that the Casa da Saudade Branch Library be abolished and changed into a youth-senior citizens cultural, linguistic and educational center," Delgado said of his meeting with the trustees.

Delgado, executive director of the International Forum and owner of the Delgado Co., said he would like to see "the other 37 ethnic groups (in New Bedford) participate integrally in the new Casa da Saudade, which should be an international center."

He said the center can be used by people of all backgrounds for films and workshops, including programs on alcoholism, child abuse and wife-beating.

Delgado also recommended that the board recognize Jaime De Sousa Jr., 9, of 13 Viall St., New Bedford, with a plaque to be placed in the children's room at the Casa da Saudade. De Sousa already has been cited by the mayor and police for returning a bag containing \$528.

Delgado also called upon Manuel B. Silveira to resign as a library trustee, claiming that he had a conflict of interest because he writes for a local Portuguese-language newspaper. Silveira, who was named earlier this year to the board, also is a bilingual guidance counselor at New Bedford High School.

Candidate criticizes ethnic library

Aug. 2, 1985 S.T.

para proprietários de casas
(508) 995-6651

Recepções para casamentos
Banquetes para todas as ocasiões
995-3221

TOWNE HOUSE REALTY
(508) 999-1334

(508) 997-0743

Reparações em barcos de
pesca. Reboque. Pinturas
Soldadas ras

Tel. 997-7126
290 No. Front St., N.B.

PORTUGUESES TIMES

Published by the Portuguese Times — P.O. Box N-1288, New Bedford, Mass. 02746
1501 Acushnet Avenue, New Bedford, Mass. Tel. (508) 997-3118
2nd postage paid at New Bedford, MA. USPS 868-100 ISSN 0746-9928

Publica-se às quintas-feiras. Preço: 35 centúmos

Ano XIX — No. 1003 — 16 de Agosto de 1990

“Casa da Saudade” poderá ser transferida para outras instalações

*LASA e Centro de Assistência ao Imigrante também
poderão deixar o prédio da Crapo Street, propriedade do
município, que não tem verbas para a sua manutenção*

Este fim-de-semana

Festa do Senhor da Pedra em New Bedford

Uma das mais tradicionais festas religiosas da comunidade, que mantém muitas das características da festa original que se realiza em Vila Franca do Campo, — a festa do Senhor da Pedra — tem lugar este fim-de-semana em New Bedford.

• *Página 3*

Banda de Nossa Senhora do Rosário vai aos Açores

• *Página 8*

Futebol de Portugal na televisão

Biblioteca "Casa da Saudade" poderá ser transferida para outras instalações

A biblioteca portuguesa "Casa da Saudade", o Centro de Assistência ao Imigrante e a L.A.S.A. que têm a sua sede no mesmo edifício, situado em 58 Crapo Street, no sul da cidade de New Bedford, correm o risco de dali serem desalojados, uma vez que o município, que é proprietário do prédio, não dispõe de verbas para a sua manutenção, e por isso, pretende deslazar-se do prédio.

A crise fiscal que afecta Massachusetts atinge todas as municipalidades do estado e New Bedford viu reduzida em \$2.8 milhões a verba que o governo estadual havia prometido conceder. Para fazer face a este "buraco", estão a ser acrescentados:

"O que se passa é o seguinte: o prédio onde está instalada a Casa da Saudade e outras instituições da comunidade portuguesa que disponibilizam de disponibilidades financeiras que garantem a manutenção — acrescentou Diane Spooner, tendo sugerido a criação de uma espécie de um consórcio constituído pelas instituições que agora ocupam o prédio e outras que não dispõem de sede, como a Prince Henry Society e a recém-criada Luso American Business Association.

Já houve conversações nesse sentido, mas neste momento, segundo a senhora Spooner, tudo está em fase de estudo.

"Uma coisa é certa — garantiu a assistente do mayor Bullard — a Casa da Saudade não acabará. No actual edifício ou em outras instalações da biblioteca portuguesa continuará ao serviço da comunidade".

Mas o prédio é pertença da cidade, interpussemos...

"O município está na disposição de ceder o prédio, por venda a um preço simbólico.

Ronald Pina concordou em debater Paul Walsh

O promotor de Justiça Ronald Pina disse estar na disposição de ter um debate com o seu oponente Paul Walsh antes das eleições primárias de 18 de Setembro, desde que este ou alguma organização se encarregue da sua organização.

Entretanto, Walsh tem vindo a acusar Pina de utilizar o seu secretário de imprensa, James Martin, na sua campanha pessoal, o que é negado.

A Sociedade Cultural Açoriana, de Fall River, vai novamente este ano organizar o concurso de "Mini-Misses", estando abertas as inscrições até ao próximo dia 31 do corrente mês.

As concorrentes têm de ter idades compreendidas entre

Sociedade Cultural Açoriana organiza concurso de Mini-Misses

os 7 e os 11 anos, devendo apresentar no acto de inscrição um documento comprovativo da idade.

Os pais das jovens interessadas devem contactar a Sociedade Cultural Açoriana, 199 South Main St., Fall River, Tel. (508) 672-9269.

Este fim-de-semana, em New Bedford Festa do Senhor da Pedra

No próximo fim-de-semana realiza-se em New Bedford as tradicionais festas do Senhor Bom Jesus da Pedra, organizadas pela Sociedade do Senhor da Pedra.

As festas têm a sua origem em Vila Franca do Campo, ilha de São Miguel, onde se realizam no último domingo de Agosto, e como tantas outras, foram transplantadas para os EUA pelos imigrantes, tendo-se realizado a primeira festa em New Bedford na década de 20. Hoje em dia, a Comunidade açoriana de Toronto também promove festas em honra do Senhor Bom Jesus da Pedra, que têm lugar no primeiro fim-de-semana de Agosto e são os festejos mais populares da comunidade portuguesa radicada naquela cidade canadiana.

As festas de New Bedford têm o seu início sexta-feira, pelas 7 horas da tarde, com a procissão da mudança da Imagem do Senhor da Pedra para a igreja da Imaculada Conceição, acompanhada pela Banda de Nossa Senhora dos Anjos, seguindo-se o arraial no "Madeira Field" com música pelo conjunto "Love Street".

Nos três dias de festa haverá comidas e iguarias portuguesas e americanas, incluindo o carne-de-espeto.

Depois do recolher da procissão, continução do arraial no "Madeira Field", com música pelo conjunto "Love Street".

R. KELCE
 Agente autorizado da Singer
 187 Union St., New Bedford

Reparações em máquinas de costura e aspiradores. Todas as marcas. Serviço ao domicílio. De manhã e à tarde. Revendedor autorizado.

Tel. 999-5343

Empregado que fala português, à quinta-feira, das 4:30 às 8:30, e ao sábado todo o dia. Venda de máquinas de costura e aspiradores de pó, novos e usados. Completa linha de máquinas de tecer. Oferecem-se lições de tráfego.

A solução podera ser a criação de um consorcio de instituições portuguesas que assumam a responsabilidade pela manutenção da antiga escola, que o município cede por um preço simbólico

Página 3

Realiza-se domingo a bênção da frota de New Bedford

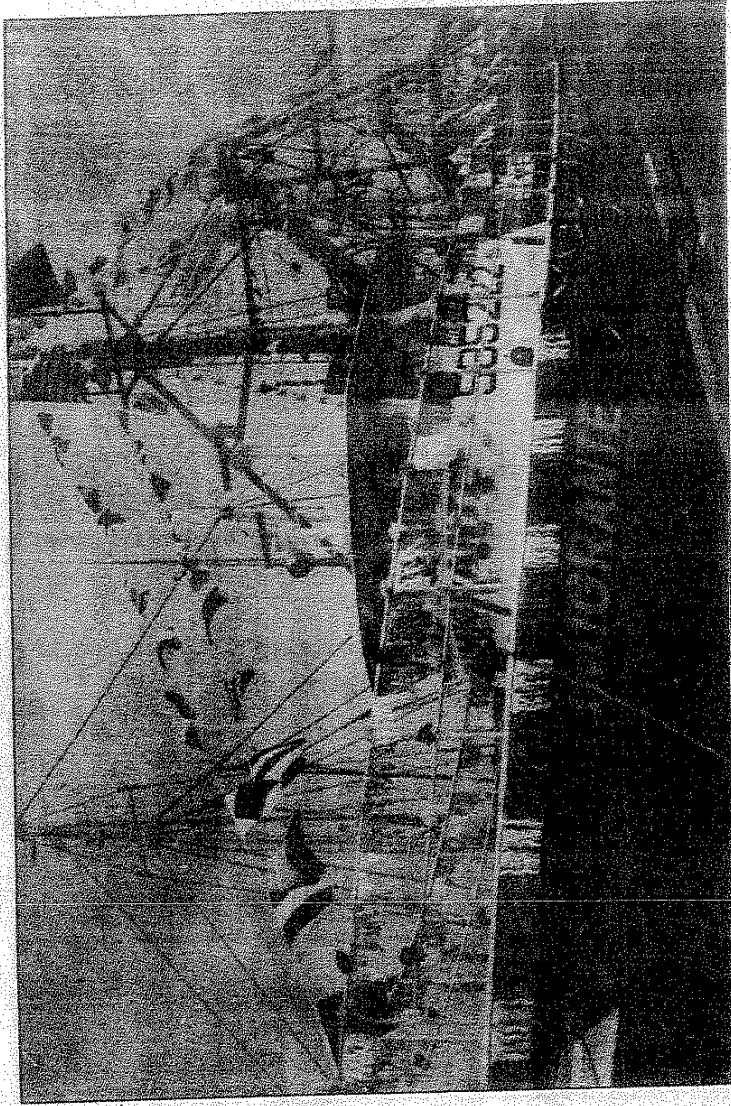
Realiza-se domingo, 19, no porto de New Bedford, a bênção da frota piscatória, cerimónia tradicional em Portugal e que os portugueses iniciaram há 21 anos nesta região.

Os portugueses estão presentes nos três principais portos piscatórios de Massachusetts (Gloucester, Provincetown e New Bedford) e em Stonington (único porto piscatório de Connecticut) e em todos se realiza a bênção da frota.

Mas é em New Bedford que, pela quantidade da frota, a cerimónia assume maior significado e constitui um espectáculo colorido.

A cerimónia tem o patrocínio da Offshore Marines Wives Association, tendo início à 1:00 da tarde com uma sessão em que usará da palavra vários oradores. Às 2:00, tem lugar a bênção, seguindo-se o desfile das embarcações engalanadas.

Como em anos anteriores, há prémios para as embarcações melhor decoradas.



transmissão semanal, via satélite, de um jogo de futebol do campeonato nacional da 1.ª Divisão de Portugal. As transmissões deverão começar, provavelmente, com a quarta jornada do campeonato.

Entretanto, recomeça domingo o programa "Teledesporto" do Portuguese Channel, que fora interrompido nos meses de verão.

Afonso Costa será novamente o responsável pelo programa.

ASHLEY FORD SALES

SERVÍCIOS E PREÇOS BAIXOS

Um nome que pode confiar. Há mais de 35 anos em negócio, servindo New Bedford e áreas vizinhas.

996-5611 1-800-395-1342
395 MOUNT PLEASANT ST., NEW BEDFORD, MA

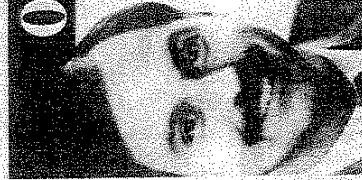
O FIM DEDORES!

Sinais de problemas da espinha

- Dores de cabeça ■ Dores em qualquer parte do corpo, pescoço, braços ou pernas
- Músculos contraindo ■ Espasmos
- Mãos dormientes ■ Tonturas ■ Vertigem
- Vista embaçada ■ Dificuldade em respirar

MEROLLA CHIROPRACTIC

NEW BEDFORD TAUNTON SOMERSET SEBOKONK
 996-6781 880-9223 674-3340 336-4114
 ABERTO SEGUNDA-FEIRA A SÁBADO DOMÍNGOS E FÉRIAS



VIAJE COM

AVIOPRESS

VIAJE SEGURO!

INSURANCE
restauração especial no seguro
para proprietários de casas
(508) 995-6651

CENTURY HOUSE
Necessidades para casamentos
Barquetes para todas as ocasiões
995-3221

de propriedade que
lhe poupa dinheiro.
TOWNE HOUSE REALTY
(508) 999-1334

PERFORMANCE OIL
(508) 997-0743

(508) 996-8591
Reparações em barcos de
peixe, Reboque, Pinturas
Soldaduras

MARKET
Produtos e serviços de qualidade
Tel. 997-7126
280 No. Front St., N.B.

PORTUGUESE TIMES

Published by the Portuguese Times — P.O. Box N-1288, New Bedford, Mass. 02746
1501 Archibut Avenue, New Bedford, Mass. Tel. (508) 997-3118
2nd postage paid in New Bedford, MA SPS 808-100 ISSN 0740-3928

Publica-se às quintas-feiras. Preço: 35 centimos

Ano XIX — No. 1010 — 4 de Outubro de 1990

“Casa da Saudade” vai fechar em Novembro

A decisão foi tomada pela junta de administração das bibliotecas, mas os “Amigos da Casa” vão tentar uma solução alternativa ao encerramento e contam com o apoio do mayor John Bullard

O conselho de administração (board of trustees) das bibliotecas, quando a “Casa da Saudade” esteve também ameaçada com o encerramento, tem a restauração dos

Robert Correia concorre a mayor de Fall River

O deputado estadual Robert Correia, vice líder da maioria democrática na Câmara dos Representantes de Massachusetts, deverá candidatar-se nas próximas eleições a mayor da cidade de Fall River, onde reside.

Contudo, Robert Correia só deverá anunciar essa decisão depois do actual mayor, Carlton Viveiros, formalizar o pedido de demissão para assumir funções de chefe da secretaria judicial do recém-criado Tribunal Habitacional.

Prevê-se que Viveiros anuncie a resignação ainda no corrente ano.

Entretanto, Robert Correia vai conseguindo apoios à sua candidatura, um dos quais parece ser o próprio Carlton Viveiros, interessado em que Fall River, onde vive numerosa comunidade portuguesa, continue a ter um mayor



biblioteca decidiu encerrar, a partir de 12 Novembro, provisoriamente até mais cedo, as bibliotecas "Casa da Saúde" e Butterwood Park, numa medida para melhorar os serviços afectados por cortes orçamentais.

Já há tempos se falara na hipótese do encerramento da "Casa da Saúde", mas a decisão agora tomada pelos "trustees" das bibliotecas suprimiu os funcionários da biblioteca portuguesa e os "Amigos da Casa da Saúde", grupo de apoio à biblioteca formado há cerca de 10 anos

serviços, afectados por cortes orçamentais já efectuados no passado e que levaram à redução do horário de funcionamento da "Casa da Saúde" com os funcionários a trabalharem alternadamente em duas bibliotecas, sistema que não está a resultar bem.

Rosemary Medeiros disse também que a circulação tem diminuído, afirmando a determinada altura que "só via a biblioteca bem frequentada

(Continua na página 25)



Dennis Borba, o primeiro diestro luso-americano, apresenta-se sábado em Taunton, numa corrida integrada na geminação das cidades de Taunton e Angra do Heroísmo, que traz aos EUA o presidente do município terceirense.

Parada da P.B.A.



Simpática componente do Grupo Folclórico do Alto Minho, de Norwood, uma das atracções da oitava parada anual da Portuguese-American Business Association, realizada domingo em Fall River.

• Reportagem nas interiores

ASHLEY FORD SALES

SERVICIOS E PREÇOS BAIXOS

Um nome que pode confiar. Há mais de 35 anos em negócio, servindo New Bedford e áreas vizinhas.

996-5611 1-800-395-1342
395 MOUNT PLEASANT ST., NEW BEDFORD, MA

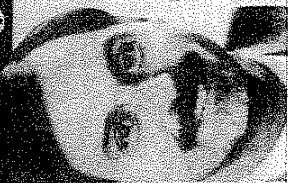
OHMIDEDORES!

Sinais de problemas da espinha

- Dores de cabeça
- Dores em qualquer parte do corpo, pescoço, braços ou pernas
- Músculos contraindo
- Espasmos
- Mãos dormientes
- Tonturas
- Viragem
- Vista embaçada
- Dificuldade em respirar

MEROLLA CHIROPRACTIC

NEW BEDFORD TAUNTON SOMERSET SEBOKONK
996-6781 880-223 674-3340 336-4114
ABERTO: SEGUNDA-FEIRA, A SÁBADO, DOMÍNIO DE NOVENTA E SEIS ANOS



VIAJE COM

EXPRESS

VIAJE SEGURO!

INDUSTRIAL
Descontos especiais no seguro
para proprietários de casas
(508) 995-6651

CENTURY HOUSE
Recepções para casamentos
Banquetes para todas as ocasiões
995-3221

de propriedade que
sua esposa e filhos
TOWNE HOUSE REALTY
(508) 994-1334

Rejeccion OIL
(508) 997-0743

STEEL EAKS, INC.
(508) 996-8591
Reparações em bancas de
preço. Reboque. Pinturas
Soldaduras

MARKET
Produtos & serviço de qualidade
Tel. 997-7126
290 No. Front St., N.B.

PORTUGUESE TIMES

Published by the Portuguese Times — P.O. Box N-1288, New Bedford, Mass. 02746
1501 Acushnet Avenue, New Bedford, Mass., Tel. (508) 997-3118
2nd postage paid at New Bedford, MA 01938 0746-9926

Publica-se às quintas-feiras. Preço: 35 centimos

Ano XIX — No. 1012 — 18 de Outubro de 1990

O "abre-fecha" da Casa da Saudade

Abrir a biblioteca uma vez por semana

— última decisão do conselho de administração das bibliotecas

O conselho de administração das bibliotecas públicas de New Bedford rejeitou uma proposta que foi apresentada pelo "Grupo de Amigos da Casa da Saudade" para manter aberta a biblioteca portuguesa no prédio da

ele vai estar ausente de New Bedford nos dias mais próximos. Já falei com uma assistente do mayor Bullard (Diane Spooner) que me disse estar John Bullard disposto a receber-nos desde que apresentemos uma contra-

O escritor português José Cardoso Pires fará palestra na SMU

José Cardoso Pires, um dos mais famosos escritores portugueses da actualidade, proferirá uma palestra na Universidade do Sueste de Massachusetts no dia 1 de Novembro, pelas 7:30 da noite.

"A Literatura Portuguesa e a Sociedade depois da Revolução de 1974" é o tema da conferência que terá lugar no "Recital Hall", sala 153 no edifício de "Visual and Performing Arts", adjacente aos parques de estacionamento 8 e 9.

Cardoso Pires falará também, no dia 2, aos alunos que frequentam cursos de Português e Literatura Portuguesa naquela universidade sobre o tema "A influência da Literatura Americana na Literatura Portuguesa nos últimos 30 anos".

(Continua na página 16)

de New Bedford rejeitou uma proposta que foi apresentada pelo "Grupo de Amigos da Casa da Saudade" para manter aberta a biblioteca portuguesa no prédio da Crapo e Thompson Streets, no sul de New Bedford.

Em respeito à proposta apresentada, os "trustees" concordaram em não fechar definitivamente a "Casa da Saudade" propondo a sua abertura uma vez por semana, em dia ainda não designado.

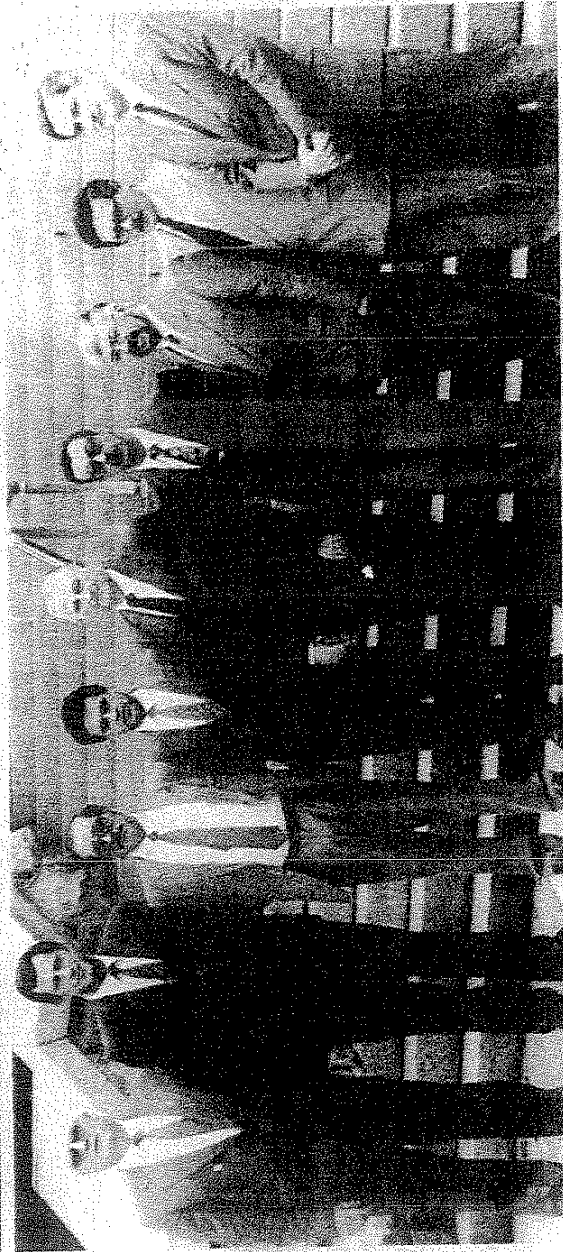
Esta proposta não é aceite pelo "Grupo de Amigos".
 "Vamos ter uma reunião amanhã, sexta-feira, para discutirmos a proposta de abrir a biblioteca um dia por semana, mas a minha primeira reacção é não aceitá-la", disse ao PT Zelinda Pereira, presidente do "Grupo de Amigos".

"Vamos tentar reunir com o mayor John Bullard, mas

Deputados açorianos nos EUA

Seis deputados açorianos que integram a Comissão de Assuntos Internacionais da Assembleia Legislativa Regional visitaram a Nova Inglaterra no passado fim de semana, mantendo contactos com instituições portuguesas personalidades da vida política americana. Nas páginas interiores damos conta do que foi a visita dos parlamentares açorianos, que se vêem na foto ao lado nas escadarias de acesso à câmara municipal de Newport, Rhode Island, que visitaram no domingo.

Na foto, John Correia, senador estadual de Rhode Island, Luís Bastos (PSD), Dionísio Sousa (PS), Manuel Valadão (PSD), mayor MacKenna, de Newport; Hélio Pombo (PS), Alvarino Pinheiro (CDS), António Bernardo (PSD) e Duarte Mendes, director dos Gabinete de Apoio à Emigração dos Açores, que acompanhou dos deputados na sua visita aos Estados Unidos e Canadá.



(Continua na página 16)

Papa João Paulo II visita a Madeira no próximo ano

A visita do Papa vai acontecer na deslocação já confirmada nas celebrações de Fátima, na Cova da Iria.

Desde há algum tempo que as autoridades civis e eclesásticas madeirenses têm vindo a tentar que quando o Papa visitasse Portugal incluisse a Madeira no seu percurso.

Para o jornal da diocese madeirense que faz desta notícia capa de manchete a visita de João Paulo II "enche de alegria o coração de todos os cristãos da região".

mos. Já falei com uma assistente do mayor Bullard (Diane Spooner) que me disse estar John Bullard disposto a receber-nos desde que apresentemos uma contra-proposta à proposta apresentada pelos administradores das bibliotecas — acrescentou Zelinda Pereira. "É isso que vamos discutir na reunião de amanhã" — concluiu a presidente do "Grupo de Amigos".

Entretanto, Miguel Cortie-Real, membro do "Grupo de Amigos" disse estar na disposição de, utilizando os meios de comunicação portugueses, fazer uma campanha para sensibilizar a comunidade portuguesa e alertá-la para o que se está a passar.

"O encerramento ou não da "Casa da Saudade" passa por uma decisão política e nada tem a ver com problemas de ordem económica" — mantém Miguel Cortie-Real.

ASHLEY FORD SALES

SERVÍCIOS E PREÇOS BAIXOS

Um nome que pode confiar. Há mais de 35 anos em negócio, servindo New Bedford e áreas vizinhas.

996-5611 1-800-395-1342

OHIMBIDORES!

Sinais de problemas da espinha

- Dores de cabeça ■ Dores em qualquer parte do corpo, pescoço, braços ou pernas
- Músculos contraindo ■ Espasmos
- Mãos dormientes ■ Injúrias ■ Virrigem
- Vista enevoada ■ Dificuldade em respirar

MEROLLA CHIROPRACTIC

NEW BEDFORD TANTON SOMERSET SEERONK
 996-6781 880-8228 676-3440 336-4114

VIAJE COM

EXPRESS

VIAJE EXPRESS

VF

“Amigos da Casa da Saudade” lutam contra o projectado encerramento da biblioteca

Os “Amigos da Casa da Saudade” reuniram-se na passada quinta-feira com a directora das Bibliotecas Públicas de New Bedford, Rosemary Medeiros, para analisar a decisão do conselho de administração das bibliotecas de encerrar a “Casa da Saudade” a partir do próximo dia 12 de Novembro.

Os elementos presentes à reunião foram unânimes em manifestar a sua oposição ao encerramento da “Casa da Saudade”, lamentando a decisão do conselho de administração, tendo alguns considerado um “insulto à comunidade portuguesa de New Bedford”.

~~Na reunião foi decidido nomear uma comissão que irá reunir-se com o mayor John Bullard a fim de elaborar um plano alternativo à proposta de encerramento.~~

Nova reunião está marcada para hoje, quinta-feira, para estudar um plano de acção e uma proposta concreta a apresentar à administração municipal.

A questão principal prende-se com o edifício que necessita de reparações urgentes, que o município não quer ou não pode fazer por falta de verbas.

Mas a decisão de encerrar a “Casa da Saudade” e transferir para outra biblioteca a sua colecção não vem, por enquanto, poupar dinheiro ao orçamento das bibliotecas.

Portuguese Times

Casa da Saudade oferece
Programa de leitura para o Verão

6/24/93

Libraries -- Brainerd, delivery
Stokholm, etc.

A biblioteca Casa da Saudade convida todos os pais ou encarregados de educação e os seus filhos ou educandos a participar, com as famílias de todo o estado de Massachusetts, no programa de Verão Navegar num Mar de Livros.

Navegar num Mar de Livros é um programa de leitura de Verão com início a 8 de Julho de 1993. Os jovens leitores e as suas famílias estão convidados a participar em programas e actividades especiais ao longo das seis semanas de duração do programa, recebendo literatura e folhas com jogos alternativos ao tema e poderão ainda receber cupões de descontos nos bilhetes de entrada para Boston, Whalom Park, de Lunenburg, e Children's Zoo do Forest Park, que contribuirão para o programa e incentivar as pessoas a visitarem a biblioteca com mais frequência e a tornar os meses de férias mais agradáveis através da leitura.

Para mais pormenores, dirija-se à Biblioteca ou telefone às segundas e sextas das 9 às 5, e às quintas do meio dia às 8 horas da noite.

ram com incentivos para os leitores mais novos. As crianças que completarem o programa de leitura Navegar num Mar de Livros receberão um certificado de mérito assinado pelo governador William Weld. As crianças, que lêem pelo menos seis (6) livros durante as férias de Verão, mostram avanços consideráveis na aptidão à leitura. A prática da leitura é especialmente importante para as crianças da pré-escola e escola primária. A leitura em grupo desempenha um papel de acenando relevo no seio da família. O objectivo deste programa é incentivar as pessoas a visitarem a biblioteca com mais frequência e a tornar os meses de férias mais agradáveis através da leitura.

2 Cm 25.10.93

Voltei a Nova Bedford, por sinal, no dia 10 de Junho. Nesta cidade "portuguesa" do Massachusetts, nos Estados Unidos da América, não se realizava naquele dia, qualquer manifestação comemorativa do "Dia de Portugal". Mas cerca de uma semana depois, iria ali ter lugar um grande festival de folclore, encerrando-se as comemorações com um jantar de confraternização e a entrega de bolsas de estudo a estudantes portugueses.

Tinha feito uma primeira visita a Nova Bedford há quase vinte anos. Ali fui então cordialmente recebido pelo casal Frank Rebelo-Valentina Félix, que agora já não encontro no Massachusetts. Nem consigo saber o seu actual paradeiro. Valentina Félix foi uma figura do passado em Portugal e no estrangeiro. A sua voz nostálgica ter-se-á silenciado? Em Nova Bedford, em 1974, essa voz ouvia-se no restaurante "O Fado", em Acushnet, nos subúrbios citadinos.

Agora, em segunda visita a Nova Bedford, foi Manuel Adelino Ferreira, director do "Portuguese Times", que me permitiu rever melhor essa cidade onde 62 por cento da população é de origem portuguesa. E há famílias portuguesas ali fixadas há mais de um século e meio.

Na origem de Nova Bedford estão as indústrias baleeira e de construção naval, que datam de uma época anterior à independência dos Estados Unidos da América. Em 1832, os primeiros portugueses, chegados dos Açores, estabeleceram-se na cidade, já então o mais importante porto baleeiro da Costa Leste. Quando, pouco depois, a indústria baleeira declinou, sucedeu-lhe a indústria algodoeira e estabeleceu-se a primeira fábrica de têxteis.

7000 açorianos no final do século passado

No final do século passado, havia já mais de 7000 açorianos em Nova Bedford, sendo a sua área residencial conhecida por "Fayal". O Montepio Lusó-Americano, o Clube Social Lusitano e a Sociedade Dramática foram associações portuguesas então fundadas. Na mesma época, publicaram-se também os primeiros jornais portugueses, o "Luso-Americano" e o "Novo Mundo", ambos semanários.

Nos anos oitenta deste século, Nova Bedford

EM NOVA BEDFORD COM O DIRECTOR DO 'PORTUGUESE TIMES'

por Vasto Calixto

registava o maior número de emigrantes portugueses, entre todas as cidades do Estado de Massachusetts. Geminada com a cidade da Horta, nos Açores, geminou-se também, em 1984, com o Funchal.

Cidade mais importante da região meridional é oriental do Massachusetts, Nova Bedford situa-se à entrada da baía de Buzzard, na margem esquerda do rio Acushnet. Ontem como hoje - como a encontrar há vinte anos e agora - conserva uma feição de cidade de província, sem os edifícios monumentais que caracterizam muitas cidades da América. Uma grande ilha vizinha, em forma de tenaz, Cape Cod, é a região natal da família Kennedy.

Fiquei num agradável motel, na margem direita do rio Acushnet, próximo a Nova Bedford. Ali é Fairhaven. Duas pontes estabeleceram ligação entre as duas cidades. Uma fascinante panorâmica, do rio e das margens.

Visita ao Consulado de Portugal

Um reconhecimento prévio da cidade, desde as pontes até às zonas portuária e marítima, revelaram-me a existência de uns tantos estabelecimentos portugueses e igrejas portuguesas, como a de Nossa Senhora do Carmo e a de S. João Baptista. Nesta última, uma placa dá a saber que se trata da "primeira igreja católica portuguesa na América do Norte estabelecida em 1871". No exterior, num recanto ajardinado, há uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, com uma inscrição no pedestal: "Gift of Mr. & Mrs. Antone Sylvania and family". Na Câmara Municipal estava hasteada a bandeira portuguesa, em simpática homenagem ao país que lá ter

o seu dia de festa anual. Uns tantos casarões, antigas fábricas encerradas, prejudicam o ambiente citado. Muito expressivo, o monumento ao apoador de baleias, com a legenda "uma baleia morta ou um barco perdido".

No Consulado de Portugal, bem instalado na área central, recebi-me cordialmente o cônsul, Dr. Jorge Serpa Neves. Grato por me ter recebido e me ter aconselhado o motel de Fairhaven, Grato, também, ao subdelegado de Emigração, Helder Teófilo Braga, que me forneceu certos elementos sobre a presença de portugueses em Nova Bedford e no estado de Massachusetts.

Um almoço de pastéis de bacalhau com arroz no "Miguel's" - American and Portuguese Restaurant, francamente, não deu grande satisfação. O Miguel já deverá estar esquecido da melhor forma de fazer os tão portugueses pastéis de bacalhau.

Do "Portuguese Times" à "Casa da Saudade"

Ao começo da tarde estava nas instalações do "Portuguese Times". Semanário, publicando-se às quintas-feiras, totalmente em português - preço 35 cêntimos (60\$00) - normalmente com 40 páginas, foi este jornal fundado em 1970 e rapidamente se impôs entre os jornais portugueses da América. Recheado de notícias de Portugal, das comunidades portuguesas locais e "Do Mundo de Língua Portuguesa", é o "Portuguese Times" dirigido pelo veterano jornalista Manuel Adelino Ferreira, açoriano, de Vila Franca do Campo, na ilha de S. Miguel. Deverei referir que já em 1974 visitara o "Portuguese Times" quando António Alberto Costa era o director e Manuel Adelino Ferreira,

um dos redactores. O jornal encontrava-se, porém, noutras instalações, de onde transfiu para as actuais, na Acushnet Avenue.

Como já foi dito, Manuel Adelino Ferreira teve a gentileza de me acompanhar nesta segunda visita a Nova Bedford. Foi assim conhecer melhor certas áreas, como a das docas e dos bares, nomeadamente o tristemente célebre bar onde há anos, se praticou um acto de violação, por elementos da comunidade portuguesa local, que bem abalada foi com tal acto. Hoje, o antigo bar já não é bar e o acontecimento tende a ser esquecido.

Revelaram-se-me duas associações portuguesas, o Clube dos Pescadores, relativamente recente, com amplas instalações, e o centenário e já citado Montepio Lusó-Americano, que originalmente ostenta na fachada a data de 1889, o ano da sua fundação. É uma colectividade que em 1899 foi autorizada pelo Presidente McKinley a hastear a bandeira portuguesa sem ser obrigada a hastear ao lado a bandeira americana, como era norma.

Foi-me particularmente grata a visita que fiz à biblioteca portuguesa "Casa da Saudade", com instalações comuns ao Centro de Assistência ao Imigrante. Ambas as instituições datam de 1971, sendo a biblioteca portuguesa uma dependência da Biblioteca Pública de Nova Bedford. Dispo de livros e materiais em língua portuguesa, sobre Portugal e todos os países lusófonos. O Centro de Assistência ao Imigrante presta serviços de informação, interprete e defesa de direitos, apoio à terceira idade e à família e cuidados infantis em casas particulares.

Recebido nesta tão portuguesa "Casa da Saudade" pela directora em exercício, Dra. Maria José Carvalho - uma figueirense, de Buarcos - tive a surpresa de vir a saber que alguns dos livros de viagens de minha autoria estão ali à disposição dos leitores. Maravilhosa, uma caravela portuguesa exposta no salão, feita em 1968, com 15275 fôstros, em cem horas de paciente e artístico trabalho. Foi seu autor um jovem de 23 anos, João de Melo, de Ribeira Quente, ilha de S. Miguel.

Um suplemento especial de vinte páginas publicou o "Portuguese Times" em 17 de Junho, inteiramente consagrado ao "Dia de Portugal". Tais páginas são bem o espelho do estreito, elo que liga os portugueses da América ao seu país de origem.

V.F. Standard Times 4/12/99

This just in from



Stephen L. Cabral

NEW BEDFORD

Always at home at the Casa de Saudade

I hiked down Rivet Street on a mild spring morning last week. The scent of warm Portuguese bread and hot coffee hung in the air while my mind was in the clouds. I swore I heard an accordion melody of my father's favorite song, "April in Portugal."

My dad often told me stories about his birth in a tenement in the South End. I turned north on Crapo Street and surveyed the vinyl-sided tenements. I had no idea which house it might have been.

I stopped at the Casa de Saudade in the 19th century brick school on the corner of Thompson Street. The Portuguese library is one of those special places

I stopped at the Casa de Saudade in the 19th century brick school on the corner of Thompson Street. The Portuguese library is one of those special places where I know that the door is always open for me. My reception by the staff was warm, courteous and respectful. After all, this is the only public Portuguese library in the United States. Who would expect any less?

where I know that the door is always open for me. My reception by the staff was warm, courteous and respectful. After all, this is the only public Portuguese library in the United States. Who would expect any less?

Needless to say, I got more than I expected during this visit. I dropped in to search for copies of Paulo Freire's work, "Education for a Critical Consciousness," and "Pedagogy of the Oppressed." Maria Jose Carvalho, the branch manager, and Dinea Sylvia, her library assistant, were reviewing a copy of "Voices Submersas," (Inner Voices), an anthology of poetry by Lusophone authors. Maria and Dinea were also planning the upcoming series of April program activities sponsored by the Casa.

On Friday, April 23rd, the Friends of the Casa de Saudade will hold their first Book Show of the Portuguese speaking "Diaspora," to be held in the United States at the Century House Restaurant in Acushnet from 6 p.m. to midnight. This event is co-sponsored by the Department of Portuguese and Brazilian Studies, Brown University; the Department of Spanish and Portuguese, UMass Amherst; the Center for Portuguese Studies and Culture, UMass Dartmouth; the Department of Portuguese, Bristol Community College; and the Peregrinacao Publications, Inc.

This book show and banquet will acknowledge and feature the work of several Portuguese and Luso-American writers. Many of these authors will be traveling a considerable distance for this event. The list includes writers and scholars from California, North Carolina, New Jersey, New York, Rhode Island, and Massachusetts. Dr. Eduardo Mayone Dias, professor emeritus, UCLA will be the honored guest. His latest book, "Meu Portugal Antigo e Distante," (My Portugal: Ancient and Ajar), will be released at this banquet.

The evening program will include musical entertainment. Ana Vinagre and the Lima Brothers will perform traditional fado, and Antonio Miranda will play a varied set of Portuguese music.

The library staff and their supporters have organized this fund-raiser to promote Portuguese language and culture and to expand the library's holdings. The Friends of the Casa de Saudade is a non-profit group that has sponsored the branch library by providing funds for children, youth and adult programming.

Tickets for this fund-raiser cost \$25. After paying my library fines, I reserved some tickets for what promises to be a unique celebration of Portuguese language and culture and those writers, who have poured their hearts and souls into their work.

I left the library uplifted, and continued my tenement search in the South End. This time I heard the chorus of an old Beatles tune, "I get by with a little help from my friends."

Stephen L. Cabral holds a Ph.D. in anthropology from Brown University. He offers dockside courses in maritime anthropology for URI and UMass Dartmouth. If you have a tip about Fairhaven, give him a call at 997-7830.

Association names

FALL RIVER — The Portuguese-American Women's Association will present its annual Woman of the Year Award to Ana Dyer at a luncheon at 11 a.m. on Sunday, April 25, at the Fall River Country Club.

This award is given each year to an outstanding woman in the community who embodies the highest standards and serves as a role model. Also, Maria Chaves, owner of Chaves Market will receive the Humanitarian Award. Mrs. Chaves owns and operates a successful business in the city, which has become a popular market in the Columbia Street cultural district, which has attracted shoppers from all around New England and California. She is being recognized for her generous charitable contributions and support to the community.

Mary Creed, Director of special education for the Fall River School System, will receive the Outstanding Educator Award. Mrs. Creed has

made her mark in the city's educational system and has made contributions to the development of many who have gone through the public school system. She is well respected by her peers, students and community. The 1998 Woman of the Year was Meredith Vieira, a co-host for ABC's "The View."

Ms. Dyer, this year's Woman of the Year, is the Regional President for Fleet Bank, a position that she has occupied since June 1997. She emigrated to the United States with her family from the Azores in 1975 looking for the "American dream."

The first of her family to earn a high school diploma, she graduated as valedictorian of her high school class. She went on to Harvard, where she majored in economics.

She was originally recruited by Fleet, went on to work for other local banks, but returned later to Fleet as regional president. Although in her early 30s, she has accomplished a lot

THE WAY



Unidentified customers wait for their meat purchases at Davoll's General Store or Dartmouth during World War — with our readers. Please contact Sharon Desrosiers at 10 N

Bishop Stang
Monday BINGO
 At Bishop Stang High School Cafeteria
Bonus 300
 \$1,400.00 Carry-Over Bonus
 \$1,900.00 Potential Winner
 -Doors Open at 3:00p.m.-Card Sales at 4:00- Games Start at 7:30
 AT PAPER FORMAT (Hard Cards Optional)

UMA DAS INSTITUIÇÕES MAIS QUERIDAS DA COMUNIDADE

«CASA DA SAUDADE» FAZ 25 ANOS A 25 DE ABRIL

“Sonho que um dia a Casa da Saudade será construída no Ashley Park”

— Dineia Sylvia,
a funcionária mais antiga da biblioteca portuguesa

• Reportagem de RAIMUNDO DELGADO

A biblioteca Casa da Saudade nasceu há 25 anos. Foi a realização de um sonho da comunidade portuguesa. Pelas suas portas já entraram altas individualidades portuguesas e americanas, como Aníbal Cavaco Silva, ex-primeiro-ministro de Portugal, Edward Kennedy, senador de Massachusetts, e milhares de imigrantes portugueses que procuram reviver a sua cultura através da leitura.

Ao longo da sua existência, a Casa da Saudade tem enfrentado algumas crises e já chegou a estar ameaçada com o encerramento, mas tem conseguido ultrapassar todos os obstáculos e continua a brilhar como um farol de cultura portuguesa e lusófona, num mundo anglo-saxónico.

Abriu na rua Rivet, em frente à igreja do Monte Carmelo, no dia 25 de Abril de 1971, tendo sido criada por uma resolução da Câmara Municipal de New Bedford de 28 de Janeiro daquele ano. No dia 25 de Abril

de 1977 mudou-se para as actuais instalações, em 58 Crapo Street, no sul de New Bedford. Luís Aguiar foi o seu primeiro director, tendo seu irmão, João Aguiar, ocupado o cargo durante vários anos. Maria José Paiva Fernandes Carvalho é a directora actual. A Casa da Saudade providencia programas de leitura de contos com todas as escolas da área.

“A lógica destes contos infantis é um pouco a pensar em termos de investimento no futuro. Se a criança for,



Dineia Sylvia, única funcionária da Casa da Saudade com 25 anos de serviço, pois ali começou a trabalhar desde o primeiro dia de existência da biblioteca portuguesa.

desde muito jovem, exposta ao hábito da leitura, ao hábito de visitar a biblioteca, de valorizar a informação que o livro lhe pode dar, nós acreditamos que as bibliotecas têm futuro”, diz Maria José, mais conhecida como Zé.

A sobrevivência da Casa da Saudade depende de como se conseguir inserir na comunidade de língua inglesa.

“Temos que estabelecer uma maior ligação com o mundo americano, para que os nossos jovens possam

27.000 volumes, 7.000 dos quais só em inglês. O movimento anual de livros é de 45.000 volumes.

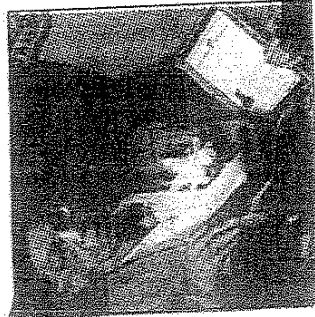
“Antigamente saíam muito mais livros em português do que em inglês. Este ano só cerca de 19.000 livros foram movimentados em inglês e 25.000 em português, uma média de 4.200 por mês”, acrescenta a directora da «Casa».

Os funcionários da Casa da Saudade acalentam um sonho de um dia mudarem-se para um sítio onde a biblioteca seja

Luis Louira de Taunton desta-
ca-se a ajudar o próximo.
Louira is making a name.

• Page 3 • PÁGINA 3

Full of pride at 99



Inês Lopes Vieira says it's never
too late for citizenship.

*Inês Lopes Vieira adquiriu a ci-
dadania Americana aos 99
anos.*

• Page 7 • PÁGINA 7

Índice/Index

Comunidade/Community	3-14
Obituários	14
Portugal	15-17
Opinião/Opinion	20
Actualidade/World	22
Golo	23-28
Felizbina	29
Calendário/Calendar	30
Remodelação do Lar	31
Casa	32-33
Classified	34-35

29 Anos da "CASA" 29 Years of

The oldest Portuguese public library in America turned 29 years old on April 25



O Jornal photo

Children gather around a book at the Casa da Saudade library last week.
As crianças reunidas à volta de um livro na Biblioteca Casa da Saudade na passada semana.

■ O JORNAL STAFF

New Bedford - It seems fitting that April 25th which marks the anniversary of the Portuguese Revolution - is also the date the Portuguese community of New Bedford opened the intellectual incubator known to many simply as "Casa."

There is little doubt that after 29 years of service, the Casa Da Saudade Library remains a place

• TURNO "CASA" ON PAGE 2

New Bedford -- O dia 25 de Abril, que marca o aniversário da Revolução em Portugal parece ser também a data em que a Comunidade Portuguesa de New Bedford abriu a «incubadora» intelectual, conhecida por muitos como ape- nas a «Casa.»

Existem algumas dúvidas se, depois de 29 anos de serviço, a Bi- blioteca da Casa da Saudade con- tinua a ser um lugar onde a Comu- nidade Portuguesa encontra uma

• VER "BIBLIOTECA" NA PÁGINA 2

Biblioteca

DA PÁGINA 1

segunda casa colibrada e de alimento intelectual.

«A Casa começou como um símbolo... uma ideia», disse Tony Casimiro, um Professor que ensina português com o apoio do Governo português. «Mesmo que não frequentes a Casa, sabe que pode pedir sempre um livro ou participar num dos eventos que satisfa-

zem o seu espírito. É uma ideia que resulta.»

Quando foi fundada, a biblioteca prestou serviços essencialmente a uma clientela imigrante, mas depois, desde meados da década de 1980, as crianças têm sido capazes de a frequentarem e aprenderem a língua dos seus pais e avós através do Programa da Escola de Ensino de Português, apoiado pelo Governo Português. Também é um lugar onde as crianças se juntam para ou-

viram histórias traduzidas para português e vice-versa contadas pela funcionária de longa data Dineia Sylvia, durante o horário do período de contar histórias.

«Uma das coisas que realmente é importante para nós é o investimento nas novas gerações — fazendo-as utentes da Biblioteca», afirmou Maria José Carvalho, directora executiva da Biblioteca.

O pessoal da Casa da Saudade sente, mesmo se os jovens perderam o contacto com a Língua portuguesa, que eles deviam conhecer a sua cultura em inglês. «A ligação com a geração mais jovem é realmente importante para nós», acrescentou Carvalho.

Anthony dos Santos frequentava a Escola DeValles durante a semana, mas este menino de oito anos de idade pode ser encontrado na Casa, depois da escola onde ele também aprende português. Quando inquirido porque frequentava a escola da Casa, Anthony não hesitou em responder, tanto em inglês como em português.

«Estou aqui para aprender mais português», disse este filho de imigrantes portugueses. «Existem muitas palavras que não compreendo. Aqui eu aprendo muitas palavras que nunca tinha ouvido antes.»

Outros alunos das classes

de Língua portuguesa da Casa da Saudade também beneficiam. Mas podem ter outras razões para aprenderem.

«Eu quero ir para Portugal e poder falar com a minha família», disse Brittaby Perry, de sete anos de idade.

Kristen Araújo, de 9 anos, concordou. «Eu vou a Portugal e agora sou capaz de conversar com a minha família um pouco melhor.»

Mas, a Casa nunca perdeu o contacto com as necessidades dos adultos.

Em associação com o Ser-Jobs for Progress, Inc., a Casa é um lugar onde os adultos re-movidos da força trabalhadora assistem a classes para aprenderem os conhecimentos que precisam em ambientes de trabalho onde se fala inglês.

No entanto, os envolvidos na evolução da Casa, de uma sala considerada «um buraco na parede na Rua Rivet» para a sua presente situação nas Ruas Crapo e Thompson, dizem que a continuação da presença da Casa e trabalho não têm sido fácil.

De acordo com Mamiel Neto, um dos fundadores da biblioteca original, a administração da cidade de Bew-Bedford opôs-se à fundação da biblioteca em 1971.

«Eles não a queriam. Al-guns de nós lutamos por ela», disse o senhor Neto, um aut-

go vereador de New Bedford. Nós tivemos o espaço na Rua Rivet, mas queríamos algo maior e melhor. Não houve muito apoio das autoridades políticas da Câmara Municipal. Existiam muito fundos federais a chegarem à cidade, mas o «mayor» na altura não acreditava que isso fosse uma prioridade para a Comunidade. Por isso lutámos. Finalmente houve um compromisso.»

O compromisso consistiu em aceitar a velha Escola da Rua Thompson, que estava destinada à demolição e era preciso renovar o suficiente para a biblioteca, para um novo Centro do Imigrante e sede da associação de futebol semi-profissional. O resultado final foi o Centro Comunitário e o princípio da existência da Casa nas Ruas Thompson/Crapo.

Durante os anos da sua existência, através de subsídios e doações pessoais, a Biblioteca da Casa da Saudade cresceu de apenas algumas centenas de livros para os cerca de 35.000 actuais, centenas de filmes e milhares de materiais de pesquisa (periódicos). Tem recebido sessões de leitura de poesias, teatro, música, os amigos Presidentes do Governo Regional dos Açores, Dr. João Bosco Mota Amaral e Alberto Madruça da Costa. Também recebeu personalidades notáveis de Portu-

gal, incluindo o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Jaime Gama e ex-primeiro-ministro, Dr. Cavaco Silva. No ano passado, o Prémio Nobel José Saramago foi recebido por mais de 200 crianças e residentes na biblioteca para uma discussão sobre a Língua portuguesa.

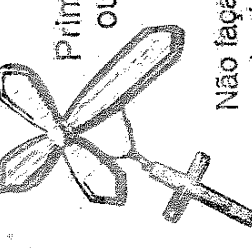
E, enquanto os recursos bibliotecários e o pessoal têm dado um pouco de si mesmo, o edifício que a alberga, continua a ser posto à prova pelo tempo. Neste Inverno passado, a biblioteca esteve fechada durante duas semanas depois que o sistema de aquecimento deixou de funcionar completamente. Existe pouco conforto durante o Verão, mas muita gente está esperando que a Casa da Saudade terá uma nova casa — o que valorizará os seus programas.

O «Mayor» de New Bedford, Frederick Kalisz Jr. estuda um plano para o Centro Cultural Português na Rua Rivet, com a Casa da Saudade no centro das atenções.

O plano está no seu início mas o presidente da Câmara está esperando que o mesmo possa tornar-se realidade em breve. «Eu lancei a ideia de que precisávamos aumentar o espaço e proporcionar mais uso à Casa da Saudade.»

VER "BIBLIOTECA" NA PÁGINA 14

Se procura
uma oferta distinta...



Para a
Primeira Comunhão
ou Confirmação

Não faça a decisão
sem primeiro nos visitar...
Garantimos que não se arrependerá!

Folco Jewelers, Inc.

Joaalheiros Registrados
Possuindo & operado por família desde 1940
Curo de Portugal de 18K e de 19K
Mas falamos português
1697 Acushnet Ave., Esquina da Nash Road • New Bedford
(508) 993-6430

... para o companheiro: «Beijinhos, abraço típico, todos gritavam...»

Biblioteca
DA PÁGINA 2

dise o «Mayor» Kalisz, cuja administração contactou as Fundações Gulbenkian e Heinz, procurando fundos para a compra de um edifício para albergar o centro para os imigrantes.

Kalisz diz que o seu plano deve demonstrar que a Cidade de New Bedford reconheceu a importância da Casa da Saudade no sistema de biblioteca e para os residentes da cidade.

«Quando os portugueses vieram para a cidade nos anos de 50, 60 e 70, o governo não era muito acessível ao povo», disse Kalisz ao explicar o seu projecto

de centro comunitário: «Eu quero corrigir isso. O Governo deve ser o responsável pelas necessidades desse povo dentro da comunidade — todo o povo residente. É um projecto agressivo.»

Enquanto a cidade publicita um pedido de proposta para o melhor sítio, que se espera possa abranger agências sociais e outros grupos que servem a comunidade imigrante, a Casa continua aberta apesar das condições dilapidadas.

«Eu penso que a Casa cresceu para se tornar uma das mais importantes instituições que possuímos», disse o Sr. Neto. «Ela serve a população que usualmente é privada de serviços essenciais.»

«É o ponto de encontro com o país que as pessoas deixaram», acrescentou Carvalho.

Natural de New Bedford, Frank Cabral, de 87 anos, faleceu no passado domingo, era casada com Milton Costa.

Natural de New Bedford, era casada com Katherine Raimo Barros. **Fairhaven**

António Sylvia, de 99 anos, faleceu no dia 25. Natural de S. Miguel, Açores, era viúvo de Mury E. Loring Sylvia.

RHODE ISLAND
North Providence

Elisa Corriteiro, de 86 anos, faleceu no passado dia 26. Natural de S. Miguel, Açores, era viúva de António J. Corriteiro.

Pawtucket

Isabel Alexandre, de 82 anos, faleceu no passado dia 25. Natural do Pico, Açores, era viúva de João E. Alexandre.

Joaquim T. Delgado, de 78 anos, faleceu no passado dia 27. Natural de Alverca da Beira, Portugal, era casado com Maria da Conceição Correia Delgado.

Central Falls

Albino Gouveia, de 72 anos de idade, faleceu no passado domingo. Natural da ilha da Madeira, era casado com Maria Doria Balbeito Gouveia.

Natural de New Bedford, Frank Cabral Sr.

Joaninha Costa, de 66 anos, faleceu no passado domingo. Natural de Oxford, era casada com Milton Costa.

Roland Barros, de 47 anos de idade, faleceu no passado domingo, em consequência de leucemia. Natural de New Bedford, era casado com Katherine Raimo Barros.

António Sylvia, de 99 anos, faleceu no dia 25. Natural de S. Miguel, Açores, era viúvo de Mury E. Loring Sylvia.

RHODE ISLAND
North Providence

Elisa Corriteiro, de 86 anos, faleceu no passado dia 26. Natural de S. Miguel, Açores, era viúva de António J. Corriteiro.

Pawtucket

Isabel Alexandre, de 82 anos, faleceu no passado dia 25. Natural do Pico, Açores, era viúva de João E. Alexandre.

Joaquim T. Delgado, de 78 anos, faleceu no passado dia 27. Natural de Alverca da Beira, Portugal, era casado com Maria da Conceição Correia Delgado.

Central Falls

Albino Gouveia, de 72 anos de idade, faleceu no passado domingo. Natural da ilha da Madeira, era casado com Maria Doria Balbeito Gouveia.

Natural de New Bedford, Frank Cabral Sr.

Joaninha Costa, de 66 anos, faleceu no passado domingo. Natural de Oxford, era casada com Milton Costa.

Roland Barros, de 47 anos de idade, faleceu no passado domingo, em consequência de leucemia. Natural de New Bedford, era casado com Katherine Raimo Barros.



Visite a

Sintonize O Arauto da Ciência Cristã!

Na Estação Radiofónica WJJD 97.3 FM
Aos sábados a 1 hora da manhã

Programa Patrocinado pela
First Church of Christ, Scientist New Bedford

Sala de Leitura da Christian Science

274 Union Street, em New Bedford

Horário: terça a 5 PM Quinta - Sábado 10 AM ao meio dia
Telefone para (508) 992-5902 para receber mais informação.
(Disconto de \$1 em qualquer artigo quando mencionar este anúncio)

MANNING-HEFFERN
Funeral Home

36 Broadway, Pawtucket, RI (401) 728-1818

Serving Families of Blackstone Valley and Surrounding Areas Since 1874

Pre-need arrangements made

Serving the Portuguese community for the past 124 years

Boulevard
Funeral Home

Michael J. da Silva e Manuel G. da Silva
Servindo a Comunidade Portuguesa desde 1949

508 994-6272

223 Ashley Boulevard • New Bedford, MA

Correcção:

No artigo "Um Homem de Acção" (quarta-feira, 26 de Abril) publicámos incorrectamente que o Rev. Filipe Teixeira era padre católico-romano. Estudou para ser padre católico-romano, mas nunca foi ordenado.

REBELLO
FUNERAL HOME

901 Broadway, East Providence, RI 02914
(401) 434-7744 • (508) 336-7979

QUATRO GERAÇÕES DE SERVIÇO
A COMUNIDADE

MANUEL ROGERS & SONS
RAYMOND R. MACHADO REINETHE R. MACHADO

PRUSTAL

SERVICO PRECISADO DESDE 1840

PLANOS FUNERÁRIOS PRÉ-COMBINADOS
SERVINDO TODOS OS CRIADOS - INDEPENDÊNCIA A DISPOSIÇÃO

672-3101

"Casa"

FROM PAGE 1

where the Portuguese community finds a colorful and nurturing second home.

"The Casa has become a symbol-an idea," says Tony Casimiro who teaches a Portuguese class for children sponsored by the Portuguese Government.

"Even if you do not frequent the Casa, you know that you can always pull out a book or attend one of the events and feel closer to where your soul is. It is an idea that works."

When it was founded, the library served primarily an immigrant clientele but since the mid 1980's, children have been able to go there to learn the language of their parents or grandparents through the Portuguese Government's Language School Program. It is also a place where children huddle to hear fairy tales translated into Portuguese (and vice-versa) by long time library staff member Dineia Sylvia, during story time hours.

"One of the things that is really important for us is investing in the new generation

and speak to my family," said seven-year-old Brittany Perry. Nine-year-old Kristen Araujo agreed. "I am going to Portugal and now I am going to be able to talk to my family a little better."

But Casa has never lost touch with the needs of the adults.

Through a partnership with Ser Jobs for Progress, Inc., Casa is a place where adults who have been displaced in the workforce take classes to learn the skills they need in English speaking work environments.

And those involved in the evolution of Casa, from a one room "hole in the wall on Rivet Street" to its present location on Crapo and Thompson Streets, say the continuation of Casa's presence and work has never been easy.

According to Manuel Neto, one of the original founders of the library, the administration of the city of New Bedford fought the creation of the library in 1971.

"They didn't want it. A group of us fought for it," said Mr. Neto a former city councilor. "We had the space on Rivet Street but we wanted something bigger and better."

There was not very much support from the political authorities in City Hall. There were a lot of federal funds coming into the city, but the mayor at the time didn't agree it was a priority for the community. So we fought for it. Finally there was a compromise."

The compromise was to take the old Thompson Street School, which was headed for the wrecking ball, and refurbish it enough to house the library, a new immigrant's Center and a headquarters for a New Bedford semi-professional soccer association. The end result was the Community Center and the beginning of Casa's existence on Thompson/Crapo Street.

Over the years, through grants and personal donations, the Casa Library grew from a couple of hundred books to roughly 35,000 books, hundreds of movies and thousands of research materials (periodicals). It has hosted poetry readings, plays, musicians, former Azorean Presidents Joao Bosca Mota Amaral and Alberto Madruga de Costa, it has even hosted Portugal's notables including Minister of Foreign Affairs Jaime Gama and former Porti-

guese Prime Minister Cavaco Silva. This past year, Noble Prize Winner Jose Saramago was welcomed by more than 200 children and residents at the library for a discussion about the Portuguese language.

And while the libraries resources and staff have given it a life of its own, the building which houses it, remains taxed by time. This past winter, the library was closed down for two weeks after the heating system completely failed. There is little comfort in the library during the summers either.

But many are hoping that Casa will itself have a new home-one worthy of its programs.

New Bedford Mayor Fred Kalisz is researching a plan for a Portuguese Cultural Center on Rivet Street with Casa as its centerpiece. The plan is still in the early stages but the mayor is hopeful it can become a reality soon.

"I launched a realization that we needed to add more space and give more usage to Casa da Saudade," said Mayor Kalisz, whose administration has contacted both the Gulbenkian and Heinze foundations seeking funds to purchase a building to house a

one-stop center for immigrants.

Kalisz says his plan should demonstrate that the City of New Bedford has recognized Casa's importance in the library system and for the city's residents.

"When the Portuguese came in to the city in the 50's and the 60's and 70's, we were not a user friendly government," said Mayor Kalisz in explaining his community center project.

"I want to correct that. Government should be responsible to the needs of those people within the community- all the people who reside there. It is a rather aggressive project."

While the city advertises a request for a proposal for a suitable location, which they hope will house social agencies and other groups serving the immigrant community, Casa remains open despite the dilapidated conditions.

"I think Casa has grown to become one of the most important institutions in the community. It serves a population which is usually deprived from mainstream services," said Neto. Others agree.

"It is the point of connection with the country they leave left behind," adds Carvalho.

Biblioteca

DA PÁGINA 1

zem o seu espírito. É uma ideia que resulta."

Quando foi fundada, a biblioteca prestou serviços es-

de Língua portuguesa da Casa da Saudade também beneficiam. Mas podem ter outras razões para aprenderem.

go vereador de New Bedford. Nós tivemos o espaço na Rua Rivet, mas queremos algo maior e melhor. Não houve

gal, incluindo o Ministro dos Negócios Estrangeiros. Dr. Jaime Gama e ex-primeiro-ministro, Dr. Cavaco Silva. No ano

30th Anniversary
30º Aniversário
1971 - 2001

Casa da Saudade Branch
of the New Bedford Free Public
Library
58 Crapo Street
New Bedford, MA 02740
Phone: 508-991-6218
Fax: 508-979-1705

Portuguese Language Cultural Collage
Presentations * Programas

April 10 (3-4PM) * 10 de Abril (15-16horas)
Grupo de Cantares BELAURORA
program for young adults
programa para jovens

April 10 (6-8PM) * 10 de Abril (18-20horas)
José F. Costa, BCC, and/e BELAURORA:
"Emigração: os Olhos e o Coração de um Destino"

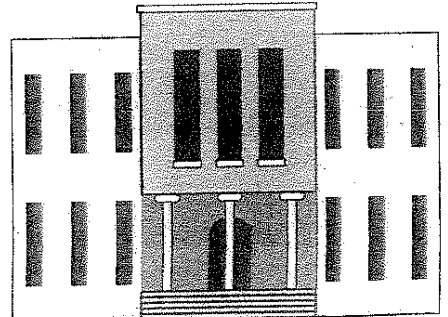
April 19 (6-8PM) * 19 de Abril (18-20horas)
Carlos Almeida, UMass/Dartmouth
"Poesia de Jorge Barboza"
Ronald R. Barboza, Barika Photography & Production,
"The Cape-Verdeans: a slide show"

April 26 (6-8PM) * 10 de Abril (18-20horas)
Dr. Nelson Vieira, Brown University
"Ethnicity in Brazilian Culture:
To be or not to be Jewish"

Sponsored in partnership with/com o apoio de:
José F. Costa, Bristol Community College, Brown University, UMass/Dartmouth,
Casa dos Açores, Sociedade Cultural Açoriana, Amigos das Capelas,
Direcção Regional das Comunidades/Açores,
Amigos da Casa da Saudade, José Castelo, Castelo Realty, and
a grant from the New Bedford Cultural Council

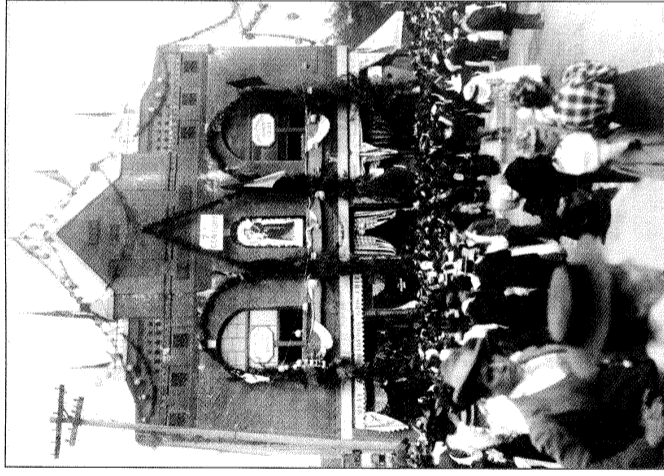


Reserve these dates to celebrate with us!
Reserve estas datas! Venha comemorar connosco!



Walter Vieira
wv@ventura.com

Early festival at Monte Pio Hall on Acushnet Avenue near Howland Street, shortly after its construction in 1889. In 1899, President McKinley granted the society's request for permission to fly the Portuguese flag without accompaniment by the American flag.



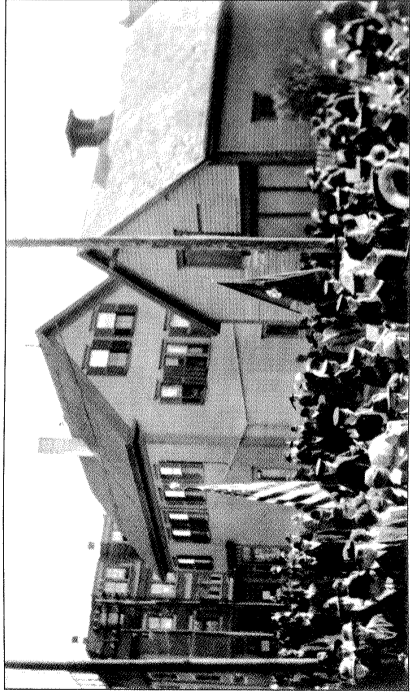
Courtesy of Xavier family

Luiz was also one of the most prominent figures in the Portuguese community during his time, entertaining and welcoming into his home many of his homeland's best and brightest. He was a devoted advocate for the interests of the Portuguese and his businesses were a center of Portuguese activity. Luiz assisted many of his countrymen in immigrating, finding work, and assimilating into their new lives. When he was honored by the Portuguese government for his many contributions to the community, Luiz was called one of the "most prestigious members of the Portuguese Colony of North America."

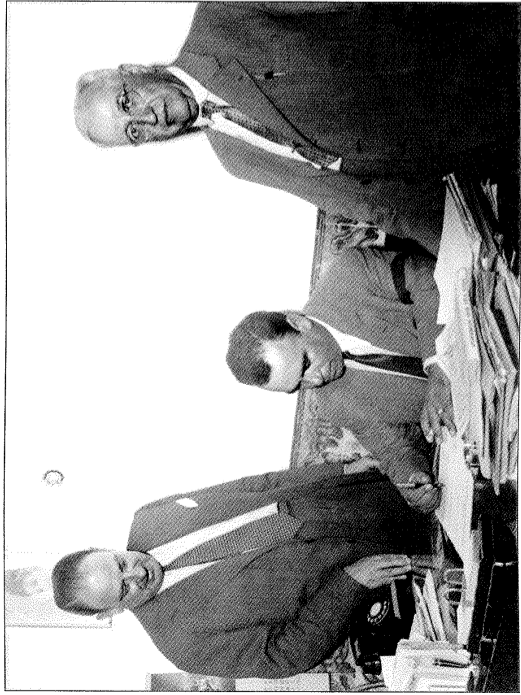
Monte Pio

Monte Pio, the oldest Portuguese organization in New England, was founded in 1882 "to promote benevolence and charity, to advance morality and social intercourse, to aid the sick and the indigent, and to assist at the

Guilherme Luiz (right) and his staff, hard at work on *Diário de Notícias*, at his office on Rivet Street.



Courtesy of Luiz family



Courtesy of Luiz family

burial of its members." Its name, roughly translated as "holy mountain," is the common name for charitable organizations in Portugal. Typical of fraternal organizations of the day, members of the original Monte Pio Society had to be men of the white race who were of good character and in good health. They were also required to speak Portuguese.

Among its founding members and early officers were prominent Portuguese citizens, including whaling captains Narcizo D. Azevedo, George M. Chase and Joseph T. Edwards. Other names include ship chandler Antonio Leo Silvia, Manuel Enos, Charles A. Serpa, Frank Paul (the proprietor of a grocery store on Howland and Water Streets), Rev. A.G.S. Neves, Joseph B. Smith and John N. Morris.

After meeting for several years in the basement of St. John the Baptist church, the group dedicated its first building, the original Monte Pio Hall in 1890. The three-story structure, located on the corner of Acushnet Avenue and Howland Street housed the organization's offices on the second floor with a grocery and clothing store at ground level. Now located on Orchard Street, Monte Pio has been a center of religious, cultural, and political exchange in New Bedford's Portuguese community and continues to play an active role.

Casa da Saudade

Casa da Saudade, a branch of the New Bedford Free Public Library, is the only Portuguese language library in the United States. Situated on the corner of Crapo and Thompson Streets in the south end, "Casa" opened its doors on April 25, 1971 in a small storefront on Rivet Street to serve those who speak Portuguese as well as those who want to learn about the Portuguese-speaking world. Four years later, the demand for the library's services grew and Casa moved to its present location in the old Thompson Street School.



The library's mission is to provide materials and services to help community residents obtain information and knowledge about cultural, educational, and professional matters. To accomplish this, Casa's collection is geared toward Portuguese language materials and Portuguese-speaking groups. Starting out with close to 3,000 volumes, the collection has grown to 20,000, making it the most extensive Portuguese language collection outside of Portugal. The library subscribes to all the major Portuguese newspapers, affording people a way to ease their longing for their homeland while developing a new understanding of America.

About the Authors

Joseph D. Thomas is publisher of *Spinner Publications, Inc.* He also writes, edits, designs and photographs for *Spinner*. He attended Providence College and UMass Dartmouth before graduating from The Art Institute of Boston with a degree in photography.

Christina Connelly of New Bedford holds an M.A. in English from Boston College. She is also a writer, editor and sales representative for the South Coast Insider.



John K. Robson photograph

Signage on south County Street.



Joseph D. Thomas photograph

Librarian Dineia Sylvia assists school children who are learning about native wildlife. They are getting hands-on experience petting a wolf's skin, 1997.

Dineia Sylvia, active community member and faithful librarian for 20 years, serves patron Donna Huse in 1980. The Casa staff are themselves a vital resource, providing knowledge, advice and service on various levels to patrons.

NEW BEDFORD PUBLIC SCHOOLS

TEL. (617) 997-4511 Ext. 372-384

Division of Adult/Continuing Education and Summer School

455 County Street

New Bedford, Massachusetts, 02740

REFERENCE OR OFFICE SYMBOL

SUBJECT

Adult Learning Center
Monthly Report

TO John A. Aguiar
Casa da Saudade Director

FROM Howard Tripp *H.T.*
Adult Education Director

DATE
3-6-79

During the month of February, 25 adults received English as a Second Language (ESL), pre-GED, citizenship and GED (preparation for the high school equivalency examination) instruction during the day at the Adult Learning Center located in the Casa da Saudade Library. These classes are held from 9:00 a.m. to noon and from 1:00 p.m. to 3:00 p.m., five days each week.

Monday through Thursday from 3:00 p.m. to 9:00 p.m., 32 students received ESL instruction.

19 students regularly attended citizenship preparation classes, 4 evenings per week from 5:00 p.m. to 9:00 p.m.

9 adults attended pre-GED classes Monday and Wednesday evenings from 6:00 to 9:00 p.m.

12 people received help in preparing for the GED exam on Tuesday and Thursday evenings from 6:00 to 9:00 p.m.

Thank you for your continued support and cooperation in providing us with this space and in referring prospective students to our classes.

*Rec.
3/7/79
J. Aguiar*

*Statistics
are wanted.
Please check
our copies with
of students
J. Aguiar*

Na Casa da Saudade aconteceu Poesia...

Diz-se por aí que não se curam misérias ressuscitando tradições, todavia continuo a ser pecador consciencioso das tentações da saudade. Lembrou-me duma magnífica quadra da autoria de um velho amigo que diz

*no dia que tu partiste
foi tal a minha tristeza
que a alegria que sentiste
ficou triste com certeza...*

Fomos há dias à Casa da Saudade para participar duma homenagem a Virgílio de Oliveira, conhecido poeta que traz no falatório das suas quadras o perfume da terra fresca da sua (nossa) ilha, um pequeno-grande Homem que teve a ventura de conhecer e com quem conversei algumas vezes, naturalmente acerca de Poesia, ademais numa época de grande fervor cultural da (minha) Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada, então dirigida pelo saudoso dr. Aníbal Barbosa. Nessa altura (finals da década de 50) eu gaguejava algumas inquietudes da minha adolescência, através dos Jogos Florais tão entusiasticamente dirigidos por Jacinto Soares de Albergaria, Artur Lobato de Macedo, Dias de Melo — gente que, de alguma maneira, me ajudou a desflorar o himen da ignorância, espécie de pecado original que leva tempo a exorcizar, mormente em S. Miguel, a mais conservadora ilha açoriana...

Tive de me ajeitar no espaço exiguo do Salão principal da Casa da Saudade. Logo reparei que tudo aquilo estava organizado com a simplicidade que Virgílio tanto apreciava. Dir-se-ia que a ilha estava ali — a ilha da nossa saudade... quem disse que a Poesia nos "contagia do sentido agónico que procura enclausurar o infinito no finito...?"

E vai daí, a dra. Fernanda Macedo (conhecida professora da SMU - Southeastern Massachusetts University) começa a tecer pertinentes considerações acerca da Poesia Popular em geral e da personalidade poética de Virgílio de Oliveira, em particular: o pendor franciscano da sua temática, o perfume do ruralismo insular isento de tropeções



"... um poema é a festa do intelecto... e o serão da Casa da Saudade foi, de certo modo, um poema de homenagem ao Poeta"

— João Luís de Medeiros

no paroquialismo louvaminhas da época, o posicionamento solidário com o destino dos camponeses irmãos:

*...não pertenço à Academia,
nem sou comendador...
Não venho aqui pregar credo novo,
já o disse muitas vezes!
Vim do seio do povo
de um berço de camponeses.*

A dra. Fernanda Macedo conseguiu estabelecer

(mercé possivelmente da sua própria capacidade pedagógica) um elevado grau de comunicabilidade entre o perfil do Poeta, alguns aspectos gerais da sua Obra, e uma assistência que suponho diversificada e oriunda de várias parcelas de Portugal. Fe-lo com elegância de processos, com simplicidade de linguagem, com clareza intencional. Numa palavra — com inteligência.

A palestra foi várias vezes ilustrada com a leitura de poemas do homenageado, tendo como fundo musical algumas das mais conhecidas melodias do folclore micaiense. Foi deveras notável o sentido de seriedade cultural dos estudantes universitários que ali foram ler a poesia de Virgílio. E os presentes certamente repararam na eloquente simplicidade dos drs. Luís e Fernanda Macedo que naturalmente têm justificadas preocupações didáticas mas dispensam expedientes de cosmetologia cultural.

Quão satisfeito estará Virgílio? Os seus poemas lavrados no carregado sotaque micaiense foram desta feita lidos com a clareza sonora da língua portuguesa falada em Cabo Verde, em Setúbal, nas Beiras... Seja como for, "um Poema é a festa do intelecto" ... e o serão da Casa da Saudade foi, de certo modo, um poema... de homenagem ao Poeta que disse:

*Nasce à beira do mar
do som do mar embalado.
— Trago nas minhas cantigas
as vagas do mar salgado.*

P.S. — Não seria descabido organizar um sarau semelhante, no Ateneu Luso-Americano de Fall River, desta feita alusivo à Obra Poética de Teixeira de Medeiros — porventura um das melhores cultores do estilo Quadra da literatura açoriana.

Casa da Saudade Branch Library
58 Crapo Street
New Bedford, MA 02740
Tel. (508) 991-6218

Tuesday, May 30, 1995

6 o'clock in the evening

Cape Verdean Family Hour

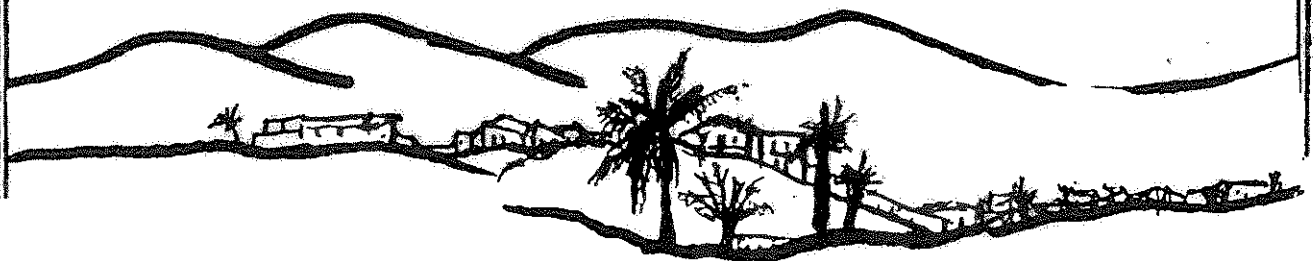
Poetry and prose written by

Cape Verdean authors.....games.....

recipes.....memories.....and much more!

Everyone is invited.

Free of charge.



Dr. Aristides Sousa Mendes, Portuguese consul in Bordeaux, France during World War II, was one of the very few who took action in spite of the threat of personal consequences. He could not turn his back on the thousands of desperate people who were caught in the horrors of a world gone mad. And so, "armed with a pen and the chancellor seal", Dr. Mendes did the impossible.

On Monday, March 13, 1995 at 5:30 p.m., Casa da Saudade Branch of the New Bedford Public Library will welcome Portuguese award-winning reporter Diana Andringa who will present "Aristides de Sousa Mendes, o Cônsul injustiçado", a video about this great humanitarian. In three nights alone, he issued 30,000 visas to Jews and other refugees, without having received authorization from the Portuguese government. That was to bring his career to an end.

Later, the consequences would be serious and Dr. Aristides Sousa Mendes would be prevented from following his diplomatic career and from practicing law. He died in poverty.

The public is welcome to join us for:

Diana Andringa's

"Aristides de Sousa Mendes, o Cônsul injustiçado"

MONDAY, MARCH 13, 1995 at 5:30 P.M.

Casa da Saudade Library
58 Crapo Street
New Bedford, MA 02740

Tel. (508) 991-6218

(free admittance)



VF - - Libraries, - - branches, delivery stations, etc.

HEALTH SAÚDE

24.6.14.00

Casa da Saudade Third Annual Health and Wellness Day

DIANA VICTOR

NEW BEDFORD-Donald Wahnnon is an industrial engineer, but for the third time he has volunteered to lecture about diseases associated to the prostate at the Health and Wellness Day at Casa da Saudade Library. "I'm not a doctor," Wahnnon said. "But this is a program to warn people of pos-

sible diseases related to the prostate, especially to men older than 50." Wahnnon explained how all symptoms have to be diagnosed, as about ten people from the local community attended one of his lectures on June 3.

The event featured educational presentations on breast and prostate cancer and scheduling for free mammography examina-

tions. Pap tests, prostate screenings as well as free walk-in testing for glucose, cholesterol, and blood pressure inside the SouthCoast Health Van.

Helena S. Marques, executive director of Immigrants' Assistance Center (IAC), said the fair's main purpose is to bring awareness to the Portuguese community about the importance of preventive

habits. "A lot of people in the Portuguese community just go see a doctor when they are sick," Marques said. "We are trying to change this habit and make them aware they should have annual check-ups to prevent diseases." The event, sponsored by the IAC and by Representative António F. D.

Cabral, is also an opportunity for other agencies to bring information to the Portuguese community, Marques said. Representatives of groups such as Mass Health, the American Cancer Society, the Massachusetts Prevention Center and Coastline Elderly Services gave away medical information on various illnesses and services.

Many of the brochures were available in English, Spanish and Portuguese. Maria Cabecinha of New Bedford, who attended the fair, said she enjoyed the event.

"Living and learning," she said after the prostate cancer lecture. "I'm already 72 and so is my husband, but one learns all the time."

Dia da Saúde e Bem Estar na Casa de Saudade

NEW BEDFORD - Donald Wahnnon é um engenheiro industrial, mas pela terceira vez voluntariou-se para palestrar sobre doenças relacionadas com a próstata no Dia de Saúde e Bem Estar na Biblioteca Casa da Saudade em New Bedford. "Eu não sou médico,"

Wahnnon disse. "Mas este programa é para alertar as pessoas sobre as doenças da próstata, especialmente aos homens depois dos 50 anos." Wahnnon explicou como todos os sintomas devem ser diagnosticados enquanto em torno de 10 pessoas assistiram uma de suas palestras

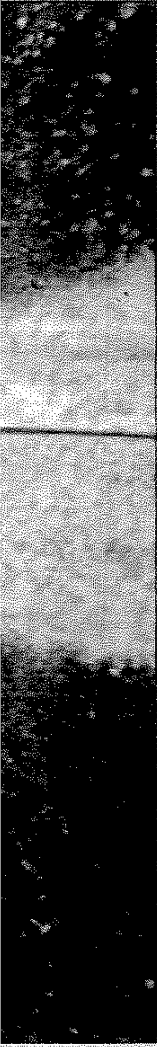
no dia 3 de Junho. O evento ofereceu apresentações educacionais sobre cancro nos seios e na próstata além da marcação grátis de mamografias, testes de "Pap," de próstata, glucose, colesterol e pressão arterial. Helena S. Marques,

directora executiva do Immigrants' Assistance Center, disse que a razão principal da feira é a conscientização da importância de hábitos preventivos na comunidade portuguesa. "Muitas pessoas na comunidade portuguesa só se consultam com um médico quando estão doentes," Marques disse. "Nós estamos a tentar mudar esse hábito e conscientizá-los a fazerem "check-ups" anuais para prevenir as doenças."

O evento, que foi patrocinado pelo Immigrants' Assistance Center e pelo representante António F. D. Cabral, também é uma oportunidade para outros grupos ligados à saúde trazerem informações à comunidade portuguesa. Marques disse. Representantes de associações como Mass Health, American Cancer Society, Mass. Prevention Center e Coastline Elderly Services forneceram informações médicas sobre diversas doenças e serviços. Muitos dos panfletos estavam disponíveis em inglês, espanhol e português. Maria Cabecinha, moradora de New Bedford que participou da feira, demonstrou que estava satisfeita com o evento. "Vivendo e aprendendo," disse Cabecinha após a palestra sobre cancro na próstata. "Já tenho 72 anos e meu marido também, mas toda hora se aprende."

Muitas pessoas na comunidade portuguesa só se consultam com um médico quando estão doentes," Marques disse. "Nós estamos a tentar mudar esse hábito e conscientizá-los a fazerem "check-ups" anuais para prevenir as doenças."

his passion so
 tue knowledge of the
 each graduated from
 school — Ms. Bly
 1983 — and is a
 ly, for example,
 us, has been an
 king-tour guide since
 h High School
 pre-park days there
 id distinct groups:
 teers and New
 r guides.
 they bured
 lows they might have
 independently of one
 urposes. She was
 ental in merging the
 illa title "Volunteers
 ry of 1998.
 on Lucy's expertise."
 rad Ms. Gonsalves
 rt on city history and
 nt, which is so
 uniter interpretive
 Ms. Gonsalves, a
 ould know. She says
 wanted to be a
 however, instead
 inside the Visitor
 phones and greeting
 ronicallly" because
 inside the center
 appointment as a
 restingly, the two
 the first time last
 aking," Ms.
 aing another
 ster ride, finishing
 s. "We both have
 love for the area and
 the common bond
 ers ... Our program is
 first about whaling,
 ing about all that we
 y, Henry Green, the
 Village in 1778."
 the immigrants, the
 ad, Henry Huttleston
 vain."
 want people to get
 e pride... it's an
 in us and find out...
 pies you do. E-mail:



Fairhaven Bike Bath Committee, addresses ti
 Above, bicycles sit at the ready as townspeo
 the background.

Portuguese authors showcase their work

By **Manuela Da Costa-Fernandes**
 Standard-Times staff writer

ACUSHNET — From Los Angeles, Calif. to Newark, N.J., 13 Portuguese writers showcased their works at the first national Portuguese-speaking world book show organized by the New Bedford Casa da Saudade library.

"Second or third generation Portuguese-Americans don't realize so much has been published by Portuguese authors who have immigrated," said Dr. Mary Vermette, vice president of the Friends of the Casa da Saudade.

Organizers sold 250 \$25-tickets for the fundraiser Friday night at the Century House in Acushnet. The honored guest at the event its main speaker was University of California at

(See AUTHORS, Page C2)



Photo by Bert Lana
 Mary T. Vermette, Antonio C. Carvalho, Victor Menes and Gina Reis look over some of the books on display at the first national Portuguese-speaking world book show, hosted by the New Bedford Casa da Saudade library.

Town Meeting convenes Monday

By **Patricia O'Connor**
 Standard-Times staff writer

WAREHAM — Voters will tackle a 36-article warrant when Town Meeting convenes in the Wareham High School auditorium at 7 p.m. Monday.

But first, voters are expected to first dispense with a 16-article special town meeting warrant.

Officials are optimistic they'll have a healthy turnout for the annual meeting. In the week leading up to Town Meeting, Finance Committee members have been

trying to drum up interest — posting signs around listing the time and location of the meeting. Additionally, thick warrant booklets have been mailed to all the towns voters — those documents contain a list of the articles appearing on the warrant, explanations of those proposals, and information on whether the Finance Committee and Board of Selectmen have endorsed those measures.

Another factor which may swell attendance at the meeting is the number of contentious items on the warrants for both the

annual and special meetings.

The most controversial item will likely be the fiscal 2000 budget which appears on the annual Town Meeting warrant.

Town Administrator Joseph F. Murphy Jr. previously put forth a proposed \$41.9 million budget.

That spending plan did not propose any large-scale cuts in personnel or scalebacks in services but it did propose several reductions which Mr. Murphy conceded would be controversial. Those reductions included

(See WAREHAM, Page C2)

Speak sticks for va of life MS sufferer case agains assisted sui

By **David Riting**
 Standard-Times staff writer

FALL RIVER — With t tion of one suffering from f sclerosis, Mark Pickup yest crowd of more than 100 p Bishop Connolly High Schc tive on doctor-assisted sui

Mr. Pickup, in from Ca guest speaker at the third t Diocese's Pro-Life Convent middle-aged to elderly crow cide is antithetical to Ameri

"Give me your tired, you masses ... you will find th on the Statue of Liberty, th Mr. Pickup said.

"These words capture inclusion. Even if they are the mother of exiles welcom

"If America is a nation (incurably ill are not welcom are they safe? How can assisted suicide of her inc and sick and reduce them

transportation
Acushnet, D
Gosnold, M
Rochester an
Lucille Emin
Fall River, ca
(800) 427-211
May 12.

Acushnet

The COA I
of the Burt S
ries. Copies w
at the Senior C
Landscapi
like to donate
Senior Center,
ery on Main.
the nursery wi
tag at the appr
Volunteers
seniors to doc
Mr. Contois at
Dartmouth
Creative
— 9:30-11:30
limited to ser
month resident
Live mus
Mondays Ba
ing. Music by
Door prizes an
Meat Pie
May 1. Senior
Trips: Frida
no. **May**
June — Per
Garden Tour.
reservations ca
999-4717. Trip
one

Don Defonso of CityLab, left, instructs labor students Michael Close, far right, and Arthur Imbriano, second from right, on how to properly use a micro pipette. Professor Richard Harlow looks on.

Authors: Portuguese writers showcase talents

Los Angeles Emeritus Professor Dr. Eduardo Mayone Dias, a 72-year-old silver-haired Lisbon native, Dr. Mayone Dias is the author of dozens of books and more than 150 articles on various aspects of Hispanic life and culture. Indeed, the best-selling book at the book fair was one he edited "Ecos de Uma Viagem" (Echoes of a Journey), said library staff.

Preceding Dr. Mayone Dias' speech at the event was a celebrated Bay State Portuguese author Dr. Francisco Cota Fagundes of UMass-Amherst. Introducing the guest speaker, he talked about how Dr. Mayone Dias captured a certain way of the life in his writings and chronicled the Portuguese-speaking diaspora and other margins.

As a retired professor, he said the last book he wrote "Cronicas da Diapora (Chronicles of the Diapora) was a great pleasure to write because he did not feel as constrained as he had felt with writing his previous books.

While celebrating Dr. Mayone Dias' academic accomplishments, Dr. Fagundes humorously highlighted the human side of the celebrated writer, who he referred to as "beloved professor" to whom he "owed a great debt."

Describing himself "a simple peasant from the Azores," Dr. Fagundes told the audience how he had never learned how to tie a tie — his wife always did this for him. Attending the event without his wife, Prof. Fagundes confessed he had absentmindedly forgotten to pack a tie. Staying in the same hotel as

him, Dr. Mayone Dias gallantly came to his rescue. "He loaned me his tie. The debt goes on. I will forever be indebted to this man," he said, as the audience dissolved into laughter.

Speaking in Portuguese, he read several pages from the book Dr. Mayone Dias edited "Ecos de Uma Viagem".

"These are two of the finest professors I know. Frank is a very prolific, deep and perceptive writer," said Dr. Vermette.

The event coincided with 28th anniversary of the library, which was inaugurated on this date back in 1971. In addition, today is the 25th anniversary of Portugal's Revolution of the Carnations which ended 50 years of the country's dictatorial government.

Speaking in Portuguese, New Bedford Portuguese Consul Dr. Gabriela Soares de Albergaria drew a parallel between the two events. While congratulating the writers, she said the ending of the country's government in 1974 ended censorship and gave the Portuguese people and society the liberty to speak, write and think freely.

Earlier, Master of Ceremonies Jose Francisco Costa, a Portuguese teacher at Bristol Community College recognized someone who he described as the "driving force" behind the Portuguese library in New Bedford — Maria Jose Carvalho, director of the Casa da Saudade.

In March, the city's Library Board of Trustees attempted to transfer Ms. Carvalho, who has built up the library and considerably enriched the collection with cultural articles, videos and newspa-

pers from Portugal, to the main library. The move was staunchly opposed by Portuguese academics and advocates until the decision was reversed.

Speaking briefly, Ms. Carvalho thanked those who have supported Portuguese culture in the country, the city councilors and state representatives of Portuguese descent attending the event who have supported the library.

For Portuguese writers who have often struggled to get published the event was an affirmation of their work.

"It was a very interesting idea to gather poets from coast to coast. It was an effort to preserve the Portuguese language on this side of the Atlantic," said Gloria de Mello, who had traveled from New Jersey for the event.

Proudly, she displayed and signed her 91-page volume of poetry "A minha mao esquerda." (My left hand). In English and Portuguese, her book combines three generations of her family's poetry. Her father, an unpublished poet, Ms. Mello's and her daughter Jessica Kansiz.

Likewise, New Bedford author Cape Verdean Anna Joata Barros said the event was deeply important for her and the community. North End resident Ms Barros published a book called "Fruta Proibida" (Forbidden Fruit).

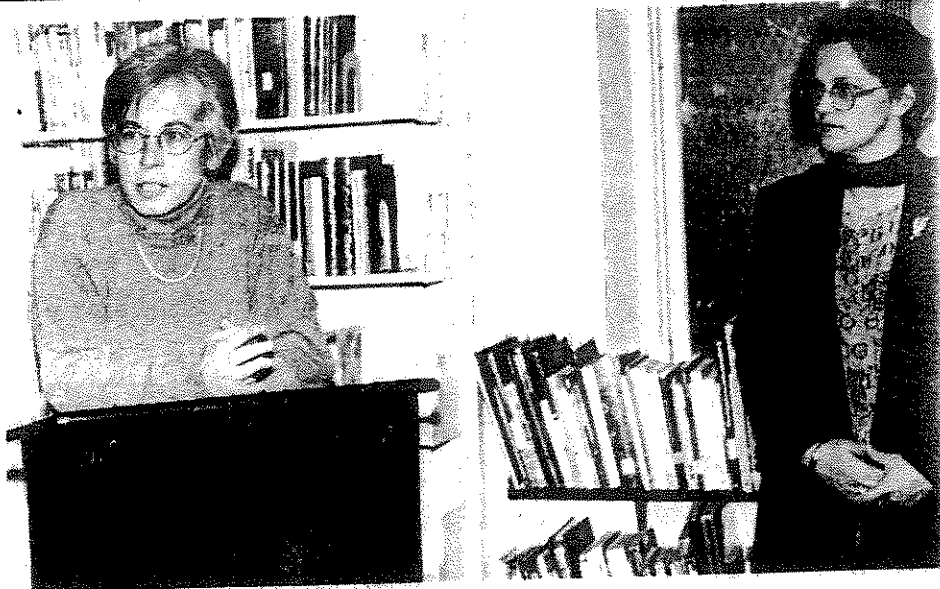
"It makes me so happy when someone picks up your books and reads a love story of the Cape Verde Islands, she said. "New Bedford was a mother to all the immigrants who came to the U.S. The city gave us a home and work."

Wareham: Town Meeting convenes Monday



David Arruda Jr. and other attendees at the Wareham town meeting.

ase
de
ne of
ers
Pro-
f the
ver.



Diana Andringa, autora do vídeo-documentário «Aristides Sousa Mendes, o Cônsul Injustiçado», com a directora da biblioteca Casa da Saudade, Maria José Carvalho.

Vídeo-documentário da vida do cônsul Aristides Sousa Mendes cativou audiência na Casa da Saudade

A sala principal da biblioteca Casa da Saudade encheu-se na noite da passada segunda-feira de um público misto de portugueses e judeus para assistir à apresentação do vídeo-documentário produzido pela jornalista Diana Andringa para a Radiotelevisão Portuguesa sobre a vida do antigo cônsul de Portugal em Bordéus, França.

“Aristides Sousa Mendes, Cônsul Injustiçado”, com a duração de cerca de 60 minutos, narra história daquele diplomata português que, durante a II Guerra Mundial, salvou a vida a milhares de pessoas, na sua maioria judeus, emitindo vistos de entrada em Portugal, ignorando as ordens em contrário do governo de Salazar.

Pelo seu acto de desobediência, o cônsul Sousa Mendes foi punido com o afastamento da carreira diplomática e proibido de exercer a sua profissão de advogado, acabando por morrer na miséria. Só depois da restauração da democracia em Portugal é o que o seu nome foi reabilitado, acabando por ser condecorado, a título póstumo, pelo Presidente da República.

A anteceder a apresentação do vídeo, usou da palavra Diana Andringa que, em breves palavras, explicou as razões que a levaram a fazer o documentário.

“As ordens injustas devem ser desobedecidas. Foi isso que Aristides Sousa Mendes fez, salvando com o seu gesto

Temos sempre os últimos estilos para si



Lindos jaquetões excelentemente confeccionados e mais!

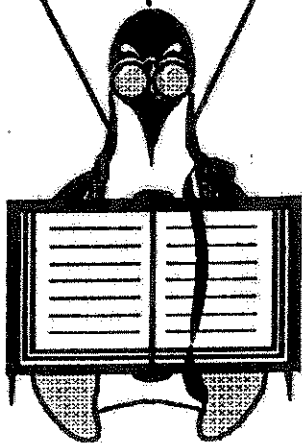
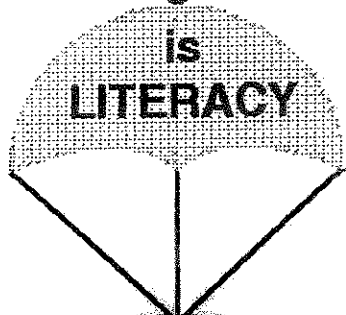
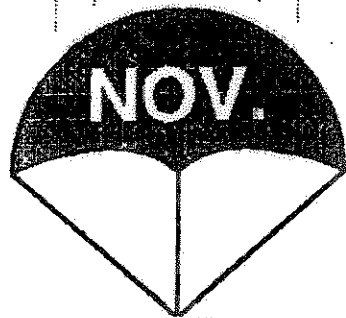


1263 Acushnet Ave.
(na esquina da Holy Street)
New Bedford, MA
992-9141

Horário: Seg.-Quinta das 9 a.m. às 6 p.m.
Sexta até às 8 p.m.; Sábado até às 6 p.m.



Children's Book Week
Nov. 13-17



3:30 p.m. Thursday

Myra Lopes - author

and

Grandma Elsie Santos - author

November 16, 1995

CASA DA SAUDADE LIBRARY
58 CRAPO STREET - NEW REDFORD
TEL. 991-6218

Elsie S. Santos

Author/Publisher/Educator

of her own children's books, has developed a one-day presentation for elementary schools grades 2-6 which exposes the students to the processes of storywriting and how books are made.

Story Writing Part I

The program starts with story telling which leads to the subject of story writing in a manner that is easily understood by the children. Story writing comes alive as real samples of Grandma Elsie's preliminary steps are shown — first, the idea, then the outline of the story, to the research, to the writing and crafting to the final draft of the story. An overhead projector can be used if it is available. Grandma Elsie enjoys questions from the children.



"Grandma Elsie has an energetic, inspiring program that reaches all children and provides greater exposure to the world of books."
Joe Rull, Principal, Cedar School, Hanover, MA

"Grandma Elsie has a kind and loving way with children. She stimulates their imaginations and involves them in active listening. She adjusts her program to her audience as she presents it."
Connie O'Brien, Gifted/Talented Coordinator, Hanover, MA

Dear Grandma Elsie,

"... I liked the way that you told us step by step so we could understand what you were saying ..."
Student, Grade 3

Dear Grandma Elsie,

"... I liked the way you let us touch everything ..."
Student, Grade 3

Dear Grandma Elsie,

"... Thank you for taking your time to teach us about books. It was fun ..."
Student, Grade 2

How Books Are Made Part II

Part II consists of an imaginary journey in a print shop. With the help of a montage of 5" x 7" pictures, the students go through a lively "show and tell trip" with "Grandma ...". She has samples of each step that her own stories had to go through before becoming books. Starting with the original illustrations and her own hand written story, the students go through the complete process — from the typesetting through two methods of book binding and the final packing and shipping.

"Grandma Elsie has that rare ability to hold the attention of her audience, and at the same time encourage students to stretch their imaginations and express themselves through their writing ..."
John F. Murphy, Principal, Center School, Mattapoisett, MA

"... Grandma's materials and presentation were a delightful adjunct to my own classroom reading/writing program ..."
Mary Lou O'Connell, School of Excellence, South Elementary School, Plymouth, MA



For complete information
call or write to:

Elsie S. Santos
36 Route 6A
Sandwich, MA 02563
Tel. (508) 888-2519

**A Program That Enhances The Reading/Writing Curriculum
In Elementary Schools**

Casa da Saudade Branch of the New Bedford Free Public Library, situated in the middle of a multi-ethnic community, is a "people place".

We understand the challenges facing the immigrant. They may seem insurmountable unless there is a guiding hand extended in friendship. Our staff understands because each member is an immigrant and has experienced various degrees of discovery and/or discomfort.

We are well aware of the fact that the children we serve, most of whom are of immigrant families, are living in two worlds while not knowing either. Many of our children are living one culture at home and then stepping outside to a totally different society - "America"! That can be an overwhelming experience to a child.

"Casa" has been the "bridge" between the United States and the Portuguese-speaking world since April 25, 1971, when its doors were officially opened. Although we specialize in Portuguese and English materials, we also focus on the needs of all immigrants. As a result, we have had patrons and/or visitors who were originally from Portugal (all areas), the Cape Verde Islands, Angola, Mozambique, Brazil, Russia, Japan, France and many other areas of the world.

That's why we love this place !!!

Our programs are designed to meet the needs and interests of our patrons. As such, we offer Spanish and Portuguese storyhours to children from bilingual classes in local schools; and, "Casa" offers a program every Friday afternoon - Casa's Youth Corner - (CYC), for young people ranging from the age of 4 to 15. We also translate and illustrate traditional Portuguese tales into English to share our traditions with the English-speaking children, be they from Portuguese, Cape Verdean, Polish, French, Irish or Spanish families.

The young people we serve are not often aware of future opportunities or of how to set out on the path to find them. We want them to realize that we share a community and world with people of many different backgrounds and unique customs that are appropriate to their lifestyles. Respect is a "magic word"! Together we listen to stories, sing their songs and have fun with related crafts.

Some of the programs were:

Len Cabral - Storyteller

Our children thoroughly enjoyed Len Cabral's world ... so filled with imagination and the drama of youth. This program included stories from Africa. His stories from

the Cape Verde Islands were a huge success.

Ikoku Sonoda - A visitor from Japan

Ikoku was warmly accepted in our children's hearts. Origami showed our CYCers that love and patience can change one little square into an elegant swan.

Highor Mattedes - (11 yrs. old) A visitor from Brazil

Highor is an incredible boy who had stunned the people of Brazil and Casa da Saudade with his knowledge of paleontology. He is often featured on Brazilian television and, even more amazing, gives lectures in universities. This program will never be forgotten.

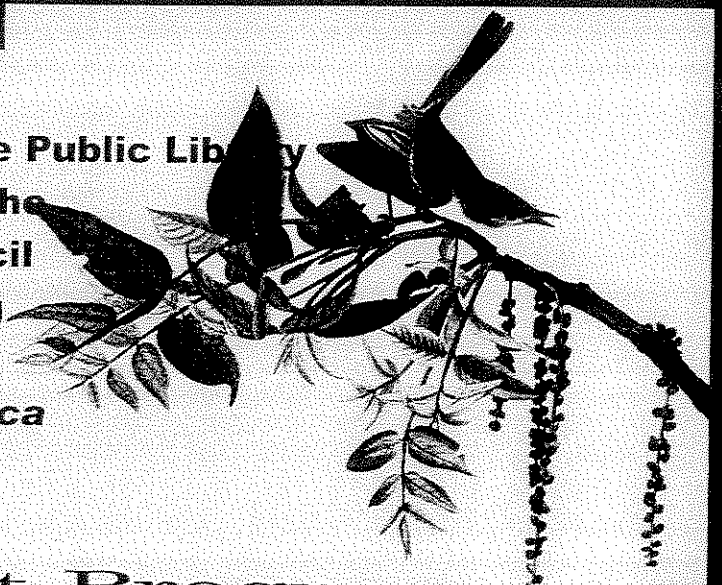
Tony Gonçalves - The music of Cape Verde

Mr. Goncalves brought his guitar and gave a great talk about the importance of music and how it can interpret life. The sounds spoke to us at a deep level that transcends words. Of course combining rhythms and lyrics can create many moods. We all enjoyed the singing (la la la) and dancing to the sounds of Cape Verde.

Yara Telles Cadwalader - an immigrant from Brazil, came to introduce her book about childrens' games and songs from Brazil, Portugal and the islands. We all sang to the music of her accordion and played traditional games that brought much laughter.


We enjoy learning together. Learning takes place at several levels; and, when experienced with a sense of expectation and joy, there are excellent opportunities for reaching beyond limitations.

The New Bedford Free Public Library
in partnership with the
New Bedford Cultural Council
present three Bird Watching
Art programs at the library,
featuring the *Birds of America*
by John James Audubon.



Teen Art Program
With Live Birds
April 27 @ 3 p.m.
Casa da Saudade Branch
58 Crapo Street, New Bedford
Tel. 991-6218

Adult Art Program
Presented by Amy Montigue, Director
MA Audubon Society Visual Arts Center
April 25 @ 6 p.m.
Main Library Lecture Room
613 Pleasant Street, New Bedford
Tel. 991-6279



Children's Art Program with Live Birds
AHA NIGHT
April 12 @ 6:30 p.m.
Main Library Children's Room
613 Pleasant Street,
New Bedford, MA
Tel. 979-1723

Call for Pre-Registration

O Recanto dos Jovens "Casa's Youth Corner"

ONDE: Casa da Saudade
58 Crapo St.
New Bedford, MA 02740
Tel. (508) 991-6218

Quando:

O Que:

4 de Marco

Desenho a carvão

11 de Marco

Pintura decorativa com stencil

18 de Marco

Pintura a guache

25 de Marco

Esculturas com massa de pão